ESMERALDA MARIA GOMES DO ESPÍRITO SANTO

O MANUAL ESCOLAR E A CURIOSIDADE PELO SABER

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS EM MANUAIS DE PORTUGUÊS (7º/ 10º ANOS)

Orientador: José B. Duarte

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Instituto de Educação

Lisboa

2013

ESMERALDA MARIA GOMES DO ESPÍRITO SANTO

O MANUAL ESCOLAR E A CURIOSIDADE PELO SABER

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS EM MANUAIS DE PORTUGUÊS (7º/ 10º ANOS)

Tese apresentada para a obtenção do Grau de Doutor em Educação, no curso de Doutoramento em Educação, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientador: Prof. Doutor José B. Duarte

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Instituto de Educação

Lisboa

2013

ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS VIII
I. ANEXO A –O MANUAL ESCOLAR: UM MURAL TEMPORAL IX
1.1. Portugal - Reformas educativas no séc. XX IX
1.2. O Século XXI – Os novos desafios educativos e a legislação XIII
1.2.1. Acompanhamento da Reforma – O GAAIRES XV
1.3. O Manual escolar – Etapas de Aprendizagem e Ciclo de Estudos XVII
1.3.1. Os ciclos de estudo XVII
1.4. O Programa de Português da Reforma ou P.P.R. (2004) XXI
1.4.1.Complementaridades e avaliação das aprendizagens do PPR (2004) XXIII
II. ANEXO B - A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA XXV
2.1. A Aprendizagem Significativa (AS) e a 'competência' XXVI
2.1.1. A Aprendizagem Significativa XXVII
2.1.2. Evolução diacrónica e atualidade (AS) XXIX
2.1.3. A Situação de aprendizagem, a competência e a 'ZDP' XXXII
2.1.4. O produto da Aprendizagem Significativa – O processo XXXIV
2.2. A Aprendizagem significativa e a aquisição de conhecimentos XXXV
2.2.1. Fases da Aprendizagem XL
2.2.1. Variáveis da estrutura cognitiva XLII
2.3. Os Manuais e os Organizadores – Antecipatórios e Posteriores XLIII
2.3.1. Efeitos dos organizadores antecipatórios – Longo prazo XLV
2.4. Do método expositivo ao ensino por competências XLVII
2.4.1. A Pedagogia por objetivos XLVIII
2.4.2. Métodos Pedagógicos no século XX - Retrospetiva LI
2.5. Complemento - Tarefa ou atividade? LII
2.6. A Transposição didática LIV
2.7. Síntese - Final de Anexo LV
III. ANEXO C. A CURIOSIDADE PELO SABER: CONSTRUÇÃO DO CONCEITO . LVII
3.1. Evolução do conceito LVII
IV. ANEXO D.QUESTIONÁRIO - AL. E PROF. (7º/ 10º ANOS) LXI
4.1.Questionários – Professores – Caracterização da amostra LXI
V. ANEXO E-ENTREVISTAS.AL. E PROF. (7º/ 10º ANOS) LXII
5.1.Transcrição de Entr.Grupo-Al. 7º ano LXII
5.1.1.Entr.Grupo.Al.- 7º ano/ManEsc.7º.2-LP/ ENTR.-7º.Al.I) LXII
5.1.2. Entrevista.Grupo.Al.- 10º ano/ManEsc.10.2-P/ ENTR.-10º.Al.II) LXXV
5.1.3. Entrevista.Grupo.Al.- 10º ano/ManEsc.10.2-P/ ENTR.-10º.Al.III) CIII

5.2.Transcrição de Entrevista-Prof. 7º-10º anos CXXII
5.2.1. Entrevista.Prof.- 7º ano/ ManEsc.7º.2-LP/ENTR.- Prof. 7ºA) CXXII
5.2.2. Entrevista.Prof.- 7º ano/ ManEsc.7.3-LP/ ENTR.- Prof. 7ºB) CXLVI
5.2.3. Entrevista.Prof.- 7º ano/ ManEsc.7.3-LP/ ENTR. - Prof. 7ºC) CLV
5.2.4. Entrevista.Prof.- 10º ano/ManEsc.10.2-P/ ENTR.- Prof. 10ºD) CLXI
5.2.5. Entrevista.Prof.- 10º ano/ManEsc.10.2-P/ ENTR.- Prof. 10ºE) CLXXVIII
5.3.Unidades de Registo.Al. e Prof. – 7º e 10º anos CLXXXIX
5.3.1.Unidades de Registo.Al.-7º ano/ ENTR.- 7Al. I)..... CLXXXIX
5.3.2.Unidades de Registo.Prof.-7º ano/ ENTR.Prof. 7ºA) CCVII
5.3.3.Unidades de Registo.Prof.-7º ano/ ENTR.-Prof. 7ºB) CCXXVIII
5.3.4.Unidades de Registo.Prof.-7º ano/ ENTR.Prof. 7ºC) CCXXXVIII
5.3.5.Unidades de Registo.Al.-10º ano/ ENTR.- Al.10º II) CCXLV
5.3.6.Unidades de Registo.Al.-10º ano/ ENTR.- Al.10º III) CCLVIII
5.3.7.Unidades de Registo.Prof.-10º ano/ ENTR. Prof. 10ºD) CCLXXII
5.3.8.Unidades de Registo.Prof.-10º ano/ ENTR. Prof. 10ºE)..... CCLXXXV
5.4.Categorização.ENTR.Grupo-Al. e Prof. – 7º e 10º anos CCXCIII
5.4.1.Categorização.ENTR.Al.-7º ano/ ManEsc.7º.2-LP/ 7Al. I) CCXCIII
5.4.2.Categorização.ENTR.Prof.-7º ano/ManEsc.7º.2-LP/ Prof. 7ºA) CCCXIX
5.4.3.Categorização.ENTR.Prof.-7º ano/ManEsc.7º.3-LP/ Prof. 7ºB) CCCL
5.4.4.Categorização.ENTR.Prof.-7º ano/ManEsc.7º.3-LP/ Prof. 7ºC)..... CCCLXIV
5.4.5.Categorização.ENTR.Al.-10º ano/ManEsc.10º.2-P/ Al.10º II) CCCLXXIV
5.4.6.Categorização.ENTR.Al.-10º ano/ManEsc.7º.3-LP/ Al.10º III) CCCXCIV
VI.ANEXO F – RESULTADOS: ANÁLISE DE CONTEÚDO..... CDXIV
6.1. Análise - ManEsc.7º.1-LP ..... CDXIV
6.1.1. ManEsc.7º.1-LP-Categoria1-Ativ.Memo.Transp. ..... CDXIV
6.1.2. ManEsc.7º.1-LP-Categoria2-Ativ.Expl.Prod.Docs..... CDXVI
6.1.3. ManEsc.7º.1-LP-Categoria3-Ativ.Reform. ..... CDXVIII
6.1.4. ManEsc.7º.1-LP-Categoria4-Ativ.Exper.Projetos..... CDXVIII
6.2.Análise – Resultados-Atividades.ManEsc.7º.R4-LP..... CDXX
6.2.1. ManEsc.7º.R4-LP-Categoria1-Ativ.Memo.Transp..... CDXX
6.2.2. ManEsc.7º.R4-LP-Categoria2-Ativ.Expl.Prod.Docs..... CDXXI
6.2.3. ManEsc.7º.R4-LP-Categoria3-Ativ.Reform..... CDXXII
6.2.4. ManEsc.7º.R4-LP-Categoria4-Ativ.Exper.Projetos ..... CDXXIII
6.3. Resultados: Atividades.ManEsc.10ºP ..... CDXXV
6.3.1. ManEsc.10º1-P-Categoria1-Ativ.Memo.Transp. ..... CDXXV
6.3.2. ManEsc.10º.1-P.Categoria2-Ativ.Expl.Prod.Docs..... CDXXVIII
6.3.3. ManEsc.10º1-P.Categoria3-Ativ.Reform. ..... CDXXX

6.3.4. ManEsc.10º1-P.Categoria4-Ativ.Exper.Projetos ..... CDXXXII
6.4. ManEsc.10º3-P ..... CDXXXIII
6.4.1. ManEsc.10º3-P-Categoria1-Ativ.Memo.Transp. ..... CDXXXIII
6.4.2. ManEsc.10º3-P-Categoria2-Ativ.Expl.Prod.Docs..... CDXXXV
6.4.3. ManEsc.10º3-P-Categoria3-Ativ.Reform. ..... CDXXXVIII
6.4.4. ManEsc.10º3-P-Categoria4-Ativ.Exper.Proj. ..... CDXL
6.5. Análise - ManEsc.11º.R4-P ..... CDXL
6.5.1. ManEsc.11º.R4-P-Categoria1-Ativ.Memo.Transp..... CDXLI
6.5.2. ManEsc.11º.R4-P-Categoria2-Ativ.Expl.Prod.Docs. ..... CDXLIII
6.5.3. ManEsc.11º.R4-P-Categoria3-Ativ.Reform. ..... CDXLIV
6.5.4. ManEsc.11º.R4-P-Categoria4-Ativ.Exper.Proj. ..... CDXLV
6.6. – Análise complementar: Resultados a manuais ..... CDXLVI
6.6.1. Resultados.Questionários: Manuais de 7º ano-LP (Al.) ..... CDXLVI
6.6.2. Resultados.Questionário: Manuais de 10ºAno-P (Al.) ..... CDXLVII
6.6.3. Resultados.Questionário: Manual 11º.R4-P (Al.) ..... CDXLVIII
6.6.4. ManEsc.de 7º ano – Aspetos críticos ..... CDXLIX
6.7. Análise prévia a manuais ..... CDXLIX
6.7.1. ManEsc. 7º ano ..... CDXLIX
6.7.2. ManEsc. 10º ano ..... CDLI
6.7.2.1. O Caderno de Atividades - 7º e 10ºanos ..... CDLII
VII. ANEXO G- RESULTADOS: ENTREVISTAS..... CDLIII
7.1. Os Manuais de 7º ano- (Al./Prof.)..... CDLIII
7.1.1. O ManEsc.7º2-LP. O manual e a curiosidade (Al./Prof.)..... CDLIII
7.1.2. ManEsc.7º2-LP-Categoria I-Motivação (Al.) ..... CDLV
7.1.3. ManEsc.7º-Entrev.Prof.7ºA).Categoria I-Motivação (Prof.)..... CDLVI
7.1.4. ManEsc.7º2-LP.Categoria II - Exploração (Al.)..... CDLIX
7.1.5. ManEsc.7º2-LP.Categoria II - Exploração (Prof.)..... CDLIX
7.1.6. ManEsc.7º2-LP.Categoria III - Abordagem metodológica (Al.) ..... CDLX
7.1.7. ManEsc.7º2-LP.Categoria III-AM (Prof.)..... CDLXI
7.1.8. ManEsc.7º2-LP.Categoria IV-Integração das aprendizagens (Al.)..... CDLXI
7.1.9. ManEsc.7º2-LP.Categoria IV-Integração das aprendizagens (Prof.) ..... CDLXII
7.1.10. ManEsc.7º2-LP.Categoria V-Atores e manual (Al.) ..... CDLXII
7.1.11. ManEsc.7º2-LP.Categoria V-Atores e manual (Prof.) ..... CDLXII
7.2. Entrevistas a professores - ManEsc.7º3 - LP..... CDLXIII
7.2.1. ManEsc.7º3-LP.Apreciação geral: O manual e a curiosidade (Prof.) ..... CDLXIII
7.2.1.1. ManEsc.7º3-LP.Categoria I - Motivação (Prof.) ..... CDLXIII
7.2.1.2. ManEsc.7º3-LP.Categoria II - Exploração (Prof.)..... CDLXIV

7.2.1.3. ManEsc.7º3-LP.Categoria III - AM (Prof.) ..... CDLXIV
7.2.1.4. ManEsc.7º3-LP.Categoria IV - Integração (Prof.) ..... CDLXIV
7.2.1.5. ManEsc.7º3-LP.Categoria V - Atores e manual (Prof.) ..... CDLXIV
7.3. Entrevistas (Al./ Prof.) - 10ºano..... CDLXV
7.3.1. ManEsc.10º2-P. O manual e a curiosidade (Al./ Prof.) ..... CDLXV
7.3.1.1. ManEsc.10º2-P.Categoria I - Motivação (Al.)..... CDLXVI
7.3.1.2. ManEsc.10º2-P.Categoria I - Motivação (Prof.) ..... CDLXVII
7.4.1.3. ManEsc.10º2-P.Categoria II - Exploração (Al.) ..... CDLXVIII
7.3.1.4. ManEsc.10º2-P.Categoria II - Exploração (Prof.)..... CDLXIX
7.3.1.5. ManEsc.10º2-P.Categoria III - AM (Al.) ..... CDLXX
7.3.1.6. ManEsc.10º2-P.Categoria III - AM (Prof.) ..... CDLXXI
7.3.1.7. ManEsc.10º2-P.Categoria IV - Integração (Al.)..... CDLXXIII
7.3.1.8. ManEsc.10º2-P.Categoria IV - Integração (Prof.) ..... CDLXXIV
7.3.1.9. ManEsc.10º2-P.Categoria V - Atores e manual (Al.)..... CDLXXIV
7.3.1.10. ManEsc.10º2-P.Categoria V - Atores e manual (Prof.) ..... CDLXXV
7.4. As atividades e a curiosidade - ManEsc.7º/ 10º anos (Al.)..... CDLXXVI
7.4.1. As atividades e a curiosidade -ManEsc.7º/ 10º anos (Prof.) ..... CDLXXVI
7.5. A conceção de manuais (7º/ 10º) – Al./Prof..... CDLXXVII
7.5.1.Os manuais de 7º Ano-LP ..... CDLXXVII
7.5.2 Os manuais de 10º Ano-P ..... CDLXXVIII
7.6. - A representação do conceito de 'curiosidade' para os atores..... CDLXXVIII
VIII.ANEXO H – OS MANUAIS: ORIENTAÇÕES LEGISLATIVAS..... CDLXXX
8.1. Manuais escolares: Princípios orientadores das alterações..... CDLXXX
8.2. Manuais escolares: Alterações- Concetualização..... CDLXXX
8.3. Manuais escolares: Vigência/ Período de adoção, legislação..... CDLXXXI
IX.ANEXO I – O ESTADO DA ARTE..... CDLXXXII
9.1. Manuais escolares – investigação/atividades ..... CDLXXXII
9.2. A ação da UNESCO e o Instituto George Eckert – Retrospetiva ..... CDLXXXIII
9.3. Estudos: O Guia Metodológico da UNESCO, de Pingel (1999)..... CDLXXXV
9.4. A pesquisa em manuais escolares..... CDLXXXVII
9.5. Linhas de investigação – O caso português..... CDXC
9.5.1. Recomendações e Critérios ..... CDXCI
9.5.2. Investigações sobre Manuais, Guias, Guiões..... CDXCII
X.ANEXO J – OBSERVAÇÃO DE AULAS: INSTRUMENTOS..... CDXCIV
10.1. Grelha de Caraterização..... CDXCIV
10.2. Condições de Operacionalização..... CDXCV
10.3. Grelha de registo de aula. Professor..... CDXCVI

10.4. Grelha de Registo de aula.Alunos .....CDXCVII
10.5. Registos de observação de aulas – Análise descritiva.....CDXCVIII
10.5.1. Turmas de nível básico (7º Ano) .....CDXCVIII
10.5.2. Turmas de nível secundário (10º Ano) ..... DII
10.5.3. Outras turmas de nível secundário (11º Ano) ..... DVI
XI.ANEXO K – CONCLUSÕES. COMPLEMENTOS DA ANÁLISE..... DX
11.1. Manuais de 7º ano..... DX
11.2. Manuais de 10º ano (Al/ Prof.)..... DXI
11.3. Os manuais e a curiosidade (7º / 10º anos) - Al/ Prof. ..... DXI
11.4. Os manuais recentes (LP-P): Básico e Secundário ..... DXI
11.5. O manual escolar em sala de aula – registos de aulas observadas ..... DXII
XII.ANEXO L – MODELO: ESCOLAS-PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO ..... DXIII
XIII.ANEXO M – MODELO - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO (EE/AP).....DXIV
XIV.ANEXO N - PLANOS DE AULA .....DXV
XIV.1. ANEXO - Plano de aula (1).....DXV
XIV.2.ANEXO - Plano de aula (2).....DXVIII
XV. ANEXO O - PLANO DE ACOMPANHAMENTO .....DXXI
XVI. ANEXO P - BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA .....DXXII

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1. MANESC.7ºANO-LP.QUEST.RESULTADOS-APRECIAÇÃO GLOBAL --- CDXLVI
TABELA 2. MANESC.10ºANO-P. QUEST.ATIVIDADES INICIAIS ---------- CDXLVII
TABELA 3. MANESC.11ºR4-P.QUEST.RESULTADOS-APRECIAÇÃO GERAL ----- CDXLVIII
TABELA 4. MANESC.7º/ 10º ANOS.QUEST.ASPETOS CRÍTICOS ---------- CDXLIX
TABELA 5. O CONCEITO DE 'CURIOSIDADE': REPRESENTAÇÃO ---------- CDLXXIX
TABELA 6. ALUNOS: RED PROPOSTOS ---------- CDLXXIX

I.ANEXO A –O manual escolar: Um mural temporal

1.1. Portugal - Reformas educativas no séc. XX

Em Portugal, e através da Portaria 1628/ 2007, de 28 de dezembro, publicada em 28 de dezembro de 2007, no Diário da República, I série, Nº 250, pp.9112-9114, a lei prescreve a adoção de manuais escolares para cada área curricular e nível de escolaridade, para todos os cursos do ensino regular. Aliás, a não adoção de um manual é uma situação considerada de exceção, e, por esse motivo, tem de ser devidamente justificada (cf. art.º 4º e art.º 5º) pelas estruturas superiores dos estabelecimentos de ensino. A seleção de manuais escolares é feita pelos professores nas escolas, geralmente no final de cada ano letivo, com uma periodicidade estipulada segundo a legislação (Decreto-lei nº 261/ 2007, de 17 de julho, publicado em Diário da República, I série, nº 136-17 de julho de 2007) e, regra geral, para uma vigência de seis anos (art.º 2º, ponto 1). Também por isso, o manual escolar é um objeto pedagógico que está presente na realidade quotidiana das escolas, nos contextos de aprendizagem e dinâmicas de aula. Como aliás está patente na legislação de suporte do sistema educativo português, na Lei nº 47/ 2006, de 28 de agosto, publicada no Diário da República, I série, nº 165, de 28 de agosto de 2006, que "Define o regime de avaliação, certificação e adoção dos manuais escolares do ensino básico e do ensino secundário, bem como os princípios e objetivos a que deve obedecer o apoio sócio educativo" (Lei nº 47/ 2006, p.6213).

Mas o manual escolar também tem o seu peso no orçamento familiar pois as famílias têm de lidar com um esforço financeiro acrescido para aquisição deste material no início de cada ano letivo. O que desde logo confere uma responsabilidade acrescida à conceção do manual escolar, que deverá proporcionar ambientes estimulantes para uma aquisição de aprendizagens que não se esgote no final de cada atividade proposta. Por outro lado, o manual é um instrumento tendencialmente normativo e potencial normalizador de práticas. Ora, é essencialmente esta orientação normativa e normalizadora em relação aos recetores – alunos e professores – que equaciona um enfoque na adequação do manual perante a pluridimensionalidade dos contextos da sua utilização. Também por isso, o manual suscita não só interrogações como permite utilizações múltiplas e variadas. Apesar de tudo, há algum consenso face à centralidade do manual escolar, conforme o refere Magalhães[1] pois

> "a sua maior ou menor didatização (questionários, orientação geral, estruturação, etc), constituem uma fonte de investigação sobre a realidade pedagógica. … [e também porque] O estatuto do manual escolar confere-lhe um peso fundamental na estruturação do

[1] - Magalhães, J. (1999). Um apontamento para a história do manual – entre a produção e a representação. In: Castro, R. V. et al. (Orgs.) (1999). *Manuais escolares, estatuto, funções, história. Atas do I Encontro sobre Manuais Escolares.* pp.279-32. Braga: Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho;

> pensamento, na conceptualização e no método de construção e apropriação do conhecimento." (Castro et al., 1999, p.286)

Neste séc. XXI, e no contexto da conjuntura política educativa portuguesa, estabeleceram-se outros e diferentes princípios orientadores da organização, gestão dos 'curricula' e da avaliação das aprendizagens dos níveis básico e secundário.

No ensino de nível básico, o processo foi legislado pelo Decreto-lei nº6/ 2001, de 18 de janeiro, publicado em Diário da República, I série A, nº 15 (pp. 258 - 265), cujo diploma "define os princípios orientadores a que deve obedecer a organização e gestão do currículo, (...) visando a realização de aprendizagens significativas e a formação integral dos alunos" (Diário da República, 2001, p.259). Neste decreto, a noção de 'competência' surge como "conjunto de aprendizagens (...) integrando os conhecimentos, as capacidades, as atitudes e os valores, a desenvolver pelos alunos ao longo do ensino básico, de acordo com os objetivos consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo" (Decreto-lei nº6/ 2001, p. I, art.º 2º, ponto 1, p. 259). O conceito de 'competência' surge ainda ligado à valorização da diversificação de metodologias, estratégias de ensino e atividades de aprendizagem, com incentivo ao recurso às novas TIC visando "favorecer o desenvolvimento de competências numa perspetiva ao longo da vida" (Diário da República, 2001, Cap. I, art.º 3º, alínea h, p. 260).

No ensino de nível secundário, o processo foi regulamentado através do Decreto-lei nº 74/ 2004, publicado em Diário da República, I série A, nº 73 (pp. 1931 - 1942), que define os princípios orientadores da organização e da gestão do currículo. Neste decreto, a noção de 'competência' surge também ao longo do documento, designadamente pela "integração das competências já adquiridas, nas dimensões teórica e prática, através da estatuição de formas específicas de aprendizagem em contexto de trabalho" (Diário da República, 2004, Introdução, p.1932). A noção aparece conotada com a valorização das aprendizagens na área das TIC e na organização e gestão do currículo. No espírito do legislador surge implícita a integração das dimensões teórica e prática dos saberes "através da valorização das aprendizagens experimentais (...) de saberes e competências adquiridos ao longo de cada curso" (Diário da República, 2004, Cap. II, art.º 4º, alínea g, p. 1933). Mas, tal como no nível básico de ensino, a noção de competência também apela à diversificação de estratégias nas diversas tipologias dos cursos do ensino secundário, nas componentes de formação tecnológica, técnico-artística e técnica, nos cursos tecnológicos, nos cursos artísticos especializados e nos cursos profissionais visando o desenvolvimento de saberes e competências base da área de formação (Diário da República, 2004, Cap. II, art.º 6º, ponto 2, alínea d, p. 1934).

Neste contexto, e ao nível da língua materna, destacamos o enfoque nas competências da oralidade e da escrita, que o mesmo Decreto-lei nº 74/ 2004 enfatiza quando refere que "As componentes curriculares dos cursos de nível secundário contribuem, na generalidade, para o desenvolvimento das competências do aluno ao nível do domínio oral e escrito do português (...) tendo por objetivo reforçar a aprendizagem do português" (Decreto-Lei nº 74/ 2004, Cap.II, art.º 6º, ponto 3, p.1934) como língua materna ou como segunda língua, no caso de alunos oriundos de outras culturas. Caberá à escola implementar atividades extracurriculares específicas para esse fim, sempre, e quando necessário. Por último, a avaliação das aprendizagens "tem por objeto a aferição de conhecimentos, competências e capacidades dos alunos e a verificação do grau de cumprimento dos objetivos globalmente fixados" (Decreto-Lei nº 74/ 2004, Cap. III, art.º 10º, ponto 2, p.1934).

Em síntese, em ambos os decretos-lei que regulamentam os ensinos básico e secundário, o conceito de 'competência' surge associado às dimensões teórica e prática da formação dos alunos, é transversal à tipologia dos cursos dos ensinos básico e secundário e norteia a avaliação dessas aprendizagens, em particular nos domínios da oralidade e escrita em língua materna. Mais adiante analisaremos a validade científica destas orientações.

Na sequência das mudanças introduzidas foi ainda aprovada a Lei nº47/ 2006, de 28 de agosto, que alterou o Decreto-lei nº 360/ 90, de 26 de novembro, que definia a política de manuais. A nova legislação prefigura algumas alterações, designadamente pelo facto de o manual já não ser considerado um recurso exclusivo, embora permaneça como 'relevante' (art.º 3º, alínea b). A Lei inclui ainda uma novidade, relativa à avaliação, certificação e adoção de manuais escolares, que vigora desde então. Assim, quanto à avaliação dos manuais escolares, o Despacho nº 415/ 2008, publicado em Diário da República IIª série, nº3, de 4 de janeiro, determinou que o regime de "avaliação e certificação de manuais escolares entrasse em vigor a partir do ano letivo de 2008/ 2009 nas condições [aí] previstas" (Despacho, 2008, ponto 1, p.349). Tal facto veio redefinir as condições de todos os manuais já em utilização no ensino, pois a Lei nº47/ 2006, de 28 de agosto, relativa ao regime de adoção, certificação e avaliação de manuais escolares, determina no seu art.º 34 "que até que todos os manuais tenham sido objeto de avaliação e certificação pode, por despacho do Ministro da Educação, ser determinada a avaliação dos manuais já adotados e em utilização" (Lei nº 47, 2006, p.6218) - disposição reiterada no artigo 16º do Decreto-lei nº 261/ 2007, de 17 de julho, que regulamenta a lei atrás mencionada. E que também são fontes teóricas a partir das quais confirmaremos ou infirmaremos a legislação.

Com base em quadros teóricos de referência (Le Boterf, 1997, 2003; Perrenoud, 1999, 2000, 2001, 2003 e Fabre, 1999), a 'competência' é o elemento estruturante do processo de ensino-aprendizagem. Ela integra os 'saberes, conhecimentos e capacidades' que os alunos devem adquirir ao longo dos ciclos de escolaridade, em articulação com os saberes mais vocacionados para aspetos práticos do quotidiano, na perspetiva de formação contínua.

Em suma, paralelamente às alterações legislativas aprovadas para os níveis de ensinos básico e secundário, a mudança das práticas curriculares exigiu dos professores a identificação e análise dos fatores que, implícita ou explicitamente, influenciam essas mesmas práticas (Morgado, 2004, p.8). De entre os vários elementos que configuram essas práticas, os manuais escolares desempenham um papel preponderante (Morgado, 2004; Hummel, 1988; Apple, 2002).

Em primeiro lugar porque grande parte do trabalho escolar dos alunos é mediado pelo manual da disciplina e dele dependem a "menor ou maior relevância dos temas abordados nas aulas, bem como a participação dos estudantes na (re)construção e (re)elaboração de conhecimentos que lhes permitam satisfazer as suas necessidades de compreensão e explicação da realidade" (Morgado, 2004, p.8).

Em segundo lugar porque os materiais de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, com particular enfoque nos manuais escolares, assumem uma importância central (Morgado, 2004; Hummel,1988; Apple, 2002; Gerard & Roegiers, 1998, 2003). Partilhamos também a perspetiva de que é "o manual escolar que estabelece [grande parte das] condições materiais para o ensino e a aprendizagem nas salas de aula" (Apple 2002, p.63).

Em terceiro lugar porque o manual escolar serve de mediação às práticas docentes, para lá do âmbito da função do controlo do ensino e do currículo, como atrás fundamentámos.

Por último, porque acreditamos que um manual que configure na sua conceção os princípios de uma aprendizagem duradoura, significativa (Ausubel,1980, 2003; Novak, 2000, Hummel, 1988) a partir da curiosidade pelo saber, e que fomente a proatividade, promoverá uma melhoria ao nível da compreensão e aquisição dos conhecimentos, o que contribuirá para a construção do sucesso e de aprendizagens relevantes para a vida.

Simultaneamente, partilhamos com Morgado (2004) a perspetiva de que na sociedade do conhecimento em que vivemos, e onde o conhecimento científico influi e determina, cada vez mais o nosso quotidiano, precisamos de facultar à generalidade dos nossos alunos uma formação sólida de base, designadamente no domínio da língua materna (Morgado, 2004, p.7).

Ora, a função principal da educação é a de conseguir que todos os alunos, sem exceção "façam frutificar os seus talentos e potencialidades criativas" (Delors,1996, p.15) e, desse modo, a escola deve "proporcionar as condições mínimas exigíveis para que cada pessoa possa continuar a aprender quando [a] deixa" (Morgado, 2004, p.57), que sintam curiosidade pelo saber.

Assim, pela primeira vez, a Lei de Bases do Sistema Educativo – L.B.S.E.- Lei nº 46/ 86, de 14 de outubro[2], concebe o 'manual escolar' como um mediador entre o currículo definido pela tutela e o currículo real apresentado aos alunos, servindo de referência ao professor e suporte de aprendizagem aos alunos.

Paralelamente, perspetiva o manual como recurso didático privilegiado no processo de ensino-aprendizagem. Porém, e com base na lei, cabe ao estado, através dos seus órgãos, garantir a "qualidade pedagógica e técnica dos vários meios didáticos, incluindo os manuais escolares" (L.B.S.E.- Lei nº 46/ 86, p.44, ponto 1, alínea e). Desde então, o MEC tem vindo a regular o uso dos manuais escolares no sistema educativo através de legislação.

Um ponto consensual aos diversos documentos oficiais é o do uso do manual escolar enquanto recurso básico ao processo de ensino - aprendizagem, ainda que não exclusivo. Nos últimos anos registou-se uma produção significativa de legislação sobre manuais escolares, na tentativa do MEC regular e/ ou aferir a situação, e cujo percurso abordaremos de forma sintética e objetiva.

Se houve mudanças, quais serão então os novos desafios educativos?

1.2. O Século XXI – Os novos desafios educativos e a legislação

Na conjuntura da educação portuguesa do início do séc. XXI, a tutela estabeleceu novos princípios orientadores da organização e gestão dos 'curricula' e da avaliação das aprendizagens dos níveis básico e secundário.

No ensino básico o processo foi legislado através do Decreto-Lei nº6/ 2001, de 18 de janeiro, publicado em Diário da República, I série A, nº 15 (pp. 258 a 265), cujo diploma

> "define os princípios orientadores a que deve obedecer a organização e gestão do currículo, nomeadamente a coerência e sequencialidade entre os três ciclos do ensino básico e a articulação destes com o ensino secundário, assegurando que esta constitua o elemento regulador do ensino e da aprendizagem … visando a realização de aprendizagens significativas e a formação integral dos alunos" (Decreto-Lei nº6/ 2001, p.259).

Como vimos, no Decreto-Lei nº 6/2001, referente ao ensino básico, aparece uma referência explícita à necessidade de ser promovida uma 'aprendizagem significativa' e o

[2] - Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) – Lei nº 46/ 84, de 14 de outubro. Disponível em http://www.min-edu.pt/Scripts/ASP/news_det.asp?newsID=102&categoriaID=leg, acedido em 2008)

Decreto-Lei 74/2004, referente ao Ensino Secundário, menciona uma formação e qualificação 'para os desafios da contemporaneidade'. Parece-nos pertinente a intenção do legislador quanto ao sentido que a aprendizagem deve ter para o aprendente e, por isso, em todo o processo de elaboração e avaliação de manuais perspetivamos no horizonte a aprendizagem significativa. E, segundo a abordagem construtivista de Ausubel (1980, 2003, a aprendizagem significativa

> "é o produto significativo de um processo psicológico cognitivo (saber) que envolve a interação entre ideias logicamente e culturalmente significativas, ideias anteriores – ancoradas – relevantes da estrutura cognitiva particular do aprendiz, ou estrutura dos conhecimentos deste, e o "mecanismo" mental do mesmo para aprender de forma significativa - ou para adquirir ou reter conhecimentos. [sublinhado do texto original]" (Ausubel, 2003, p. VII).

No ensino secundário, regulamentado através do Decreto – Lei nº 74/ 2004, publicado em Diário da República, I série A, nº 73 (pp.1931-1942), definem-se os princípios orientadores da organização e da gestão do currículo enquanto "estratégia nuclear no âmbito de uma política de educação determinada em obter resultados, efetivos e sustentados, na formação e qualificação dos jovens portugueses para os desafios da contemporaneidade" (Diário da República, nº 73, p.1931).

Na sequência destas mudanças, a Lei nº47/ 2006, de 28 de agosto, que alterou o Decreto-Lei nº 360/ 90, de 26 de novembro, que definia a política de manuais, prefigura alterações, designadamente porque o manual já não é perspetivado como recurso exclusivo, mas 'relevante' (art.º 3º, alínea b). A lei inclui ainda uma novidade que é relativa à avaliação, certificação e adoção de manuais escolares.

Após a análise global dos decretos – lei que subjazem e orientam as mudanças educativas[3], apresentamos as principais alterações no domínio da reforma do ensino secundário, na leitura que fizemos da legislação à época, através de uma síntese das principais alterações. Assim, com a nova legislação (Lei nº 47/ 2006) verificou-se:

- Uma concetualização atualizada de 'manual escolar', perspetivado como mais um de entre um conjunto de recursos educativos;
- Atividades de promoção/ divulgação a cargo das editoras mas fora do espaço escolar;
- Possibilidade de não adoção de manuais para a prática pedagógica (Secção IV, art.º 17º);
- Criação de comissões científico-pedagógicas para avaliação e certificação de manuais escolares;
- Fixação de preço máximo de venda ao público;

[3] - Poderá ser consultado o CR-ROM, Anexo D-Quadros das orientações legislativas e alterações;

- Apoio a alunos com N.E.E. – Necessidades Educativas Especiais - mediante recursos específicos com a participação dos professores de Educação Especial;

- Papel mais proativo do aluno.

O que permaneceu inalterável remete para a seleção de manuais escolares durante o prazo fixado na Lei, mediante recurso ao preenchimento de Grelhas – Circular nº 06/ 2005 (Secção IV, art.º 16º, ponto 2).

Após o que a tutela se propôs monitorizar a Reforma do ensino secundário, tema que será abordado em seguida.

1.2.1. Acompanhamento da Reforma – O GAAIRES

1º Momento – A 30 de novembro de 2005 foi criado um grupo de trabalho para fazer o acompanhamento, avaliação e monitorização da Reforma do ensino secundário. Este grupo foi coordenado pelo professor Luís Capucha e visava realizar um estudo que incluísse as indicações práticas fundamentais para a monitorização da reforma e a introdução dos ajustamentos necessários à sua implementação. O estudo incidiria sobre quatro grandes áreas prioritárias, a saber:

1- Os efeitos da reforma do ensino secundário;
2- A qualidade das aprendizagens;
3- A qualidade dos processos de transição dos percursos de vida;
4- Custos do sistema.

O estudo foi desenvolvido por uma equipa especializada do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) durante três anos letivos, com início em setembro de 2005 (Fonte: http://www.min-edu.pt/np3/37.html);

2º Momento – Em 24 de abril de 2006, o GAAIRES – Grupo de Avaliação e Acompanhamento da Implementação da Reforma do Ensino Secundário - privilegiou a metodologia de estudos de casos para observar, no terreno, as dinâmicas implicadas no processo de implementação da reforma e verificar o modo como estas se concretizavam.

O coordenador, Luís Capucha, selecionou 16 escolas secundárias (amostra) assegurando uma diversidade de situações – escolas de tipologia variada, características, dimensão, localização e oferta formativa. O processo decorreu por meio de visitas às escolas, para posterior elaboração de um relatório final;

3º Momento – Em 27 de abril de 2007, o grupo entregou ao Ministério da Educação um primeiro relatório com "Recomendações" para as áreas consideradas problemáticas na reforma do ensino secundário.

Após enquadramento dos quatro pontos críticos, o documento apresentava um conjunto de 'Recomendações' para resolução dos problemas identificados e produzindo:

- 1ª Recomendação – Maior abrangência das vertentes prática e/ ou experimental nos cursos científico-humanísticos mediante reforço da carga horária, em um tempo letivo (90 min.), em associação com a extinta disciplina de TIC, no 10º ano, em particular no Curso de Ciências e Tecnologias;
- 2ª Recomendação – O documento questionava a viabilidade do Curso de Línguas e Literaturas devido à fraca procura por parte dos alunos, que impossibilitava a constituição de turmas nas escolas. Propunha assim, a integração das disciplinas específicas no leque de optativas bienais e anuais do Curso de Ciências Sociais e Humanas;
- 3ª Recomendação – Extinção da obrigatoriedade da disciplina de TIC, de componente de formação geral do ensino secundário, e a consequente antecipação para o ensino básico, conforme consta do documento, datado de 14 de fevereiro de 2007 (Fonte: http://www.min-edu.pt/np3/462.html);
- 4ª Recomendação – Em 11 de fevereiro de 2008, o GAAIRES produziu mais um relatório onde apresentou a síntese das visitas às dezasseis escolas da amostra inicial e das entrevistas, que organizou em três partes:
  - 1ª Parte – Área de Projeto;
  - 2ª Parte – Cursos profissionalmente qualificantes;
  - 3ª Parte – Recomendações mais a inclusão de um capítulo sobre os exames nacionais.

O GAAIRES propôs a realização de um grupo de trabalho para dar continuidade ao trabalho desenvolvido, integrado na DGDIC – Direção Geral de Desenvolvimento e Inovação Curricular. Ora, qual a relação entre manual escolar e currículo?

1.3. O Manual escolar – Etapas de Aprendizagem e Ciclo de Estudos

1.3.1. Os ciclos de estudo

O atual modelo de ensino secundário surge de uma reforma preconizada através do 'Documento Orientador da Revisão Curricular do Ensino Secundário' na sua versão definitiva de 10 de abril (2003) que foi promulgado através do Decreto-Lei nº 74/ 2004, de 26 de março (2004). Desde logo, salientamos as críticas mais incisivas e pertinentes no âmbito desta mudança da política educativa, antes de mais por considerar-se "como problema adicional a falta de oportunidade para a sua implementação" (Cunha, 2004, p.5). Na leitura do texto de Cunha (2004, p.5) a reforma não foi pensada para entrar num período de contenção das despesas públicas e de recessão económica, não esperou um ano para que os alunos do ensino básico terminassem, em 2004/ 2005, o nono ano de escolaridade da reorganização curricular, não esperou pela criação de condições adequadas para a orientação vocacional dos alunos que terminaram o ensino básico e não esperou pela preparação e formação dos docentes. Para além do mais, a reforma organizou-se segundo a noção de 'competência', o que implicou uma alteração significativa do processo de ensino-aprendizagem.

Apesar de o documento orientador da mudança não ter força de lei, ele foi a base para a revisão curricular deste nível de ensino.

Paralelamente, esta reforma implicaria uma revisão e uma reconceptualização de manuais escolares e do processo de ensino-aprendizagem, para além de uma mudança dos mecanismos pedagógicos para a dinâmica das aulas.

Na versão definitiva do documento orientador da reforma, os objetivos estratégicos dão prossecução às metas e objetivos para o futuro do espaço de educação e formação europeias, definido pelo Conselho Europeu aquando da aprovação do programa de trabalho para se atingirem os propósitos e o sucesso da 'Estratégia de Lisboa'. Por isso, o documento orientador da reforma especifica os objetivos que imediatamente identificamos, através da análise de cada um deles, a saber:

1- Aumento da qualidade das aprendizagens, com enfoque em:
   - Aquisição de conhecimentos;
   - Desenvolvimento de competências vocacionais;
   - Capacidade de pensar criticamente os problemas;
   - Interiorização de uma cultura de participação e responsabilidade;
   - Ter consciência das ações que potenciam a liberdade e o desenvolvimento dos alunos como indivíduos e como cidadãos;

2- Combate ao insucesso e abandono escolares. O abandono escolar e a consequente baixa de escolaridade/ formação dos alunos eram fatores preocupantes por potenciarem situações de discriminação social e cultural entre as novas gerações (Cunha, 2004, p.9).

Por outro lado, houve a necessidade de se ajustarem os 'curricula' e os conteúdos programáticos, conferindo-lhes uma maior flexibilização dos mecanismos de mobilidade horizontal entre cursos, adequando as respostas às opções e percursos escolares dos alunos;

3- Resposta aos desafios da sociedade da informação e do conhecimento através da formação em tecnologias da informação e da comunicação, que promovam a aquisição de novos conteúdos tecnológicos. Nesta perspetiva, o princípio da transversalidade é aplicável ao longo da escolaridade e, o ensino secundário, deverá ter em atenção um conjunto de habilidades e de técnicas na área que permitam a aquisição de novas competências associadas. Porém, a transversalidade potencia a desigualdade face aos que mais facilmente acedem a este tipo de material o que promove um desigual desenvolvimento educativo. O desafio da escola está, citamos Cunha, na "capacidade de formar para a produção, tratamento e difusão da informação" (Cunha, 2004, p.10);

4- A articulação terá de atender às reais necessidades do mercado de trabalho, sem comprometer a formação global do indivíduo no âmbito do prosseguimento de estudos. Terá, assim, de fomentar, sobretudo, a capacidade de adaptação a novos trajetos escolares. Daí resultará, sem dúvida, " a superação de divisões e especializações e escolas públicas, profissionais, privadas ou centros de formação" (Cunha, 2004, p.11).

5- Quanto ao Reforço da autonomia das escolas, a ele subjaz a necessidade de a escola ter uma maior autonomia através de um leque mais alargado de competências mediante uma maior participação da comunidade e de um maior grau de abertura da escola ao contexto em que esta se insere.

Por isso, a realização de um estágio profissional nos cursos profissionais e nos tecnológicos deverá refletir essa preocupação, na tentativa de se promover uma maior abertura e cooperação entre a escola e as atividades económicas, sociais e culturais, locais e regionais (Cunha, 2004, p.11).

Para além dos aspetos de caráter geral que antes apresentámos, e da leitura do Decreto-Lei nº 74/ 2004, de 26 de março, há ainda a considerar:

-A reestruturação do equilíbrio na distribuição das cargas horárias de cada um dos três anos do nível secundário;

- A racionalidade da carga horária letiva semanal, visando disponibilizar tempo para outras atividades escolares e extraescolares;

- O alargamento da duração dos tempos letivos, perspetivando a possibilidade de uma maior diversidade de metodologias e estratégias de ensino e melhor consolidação das aprendizagens (In: Princípios orientadores, Cap. III, art.º 4º, alíneas i,j,l);

- A redução/ diminuição do número de disciplinas;

- O favorecimento da integração das dimensões técnica e prática dos saberes, através da criação de espaços curriculares de confluência e integração de saberes

(Princípios Orientadores da Reforma, Cap. II, art.º4º, alínea g).

No âmbito da organização, o decreto-lei, no seu art.º 6º, ponto 3, define que, na aprendizagem da língua materna, as componentes curriculares dos cursos deste nível, devem contribuir globalmente, para o desenvolvimento das competências do aluno nos domínios da oralidade e da escrita, com o intuito de reforçar a aprendizagem do português. O enfoque é feito no âmbito das competências e, no caso do português, ao nível das competências orais e escritas, numa transversalidade que se deseja que seja implementada. À luz desses princípios, também os cursos de formação profissional promovem o reforço do ensino do português, através da componente sócio cultural que "visa contribuir para a construção de uma identidade pessoal, social e cultural dos jovens" (Art.º6º, ponto 2, alínea b).

Em síntese, consideramos como principais aspetos os seguintes que abaixo salientamos:

- Ciclos de Estudo – Registo de uma uma maior articulação entre os grandes ciclos de educação através da reorganização curricular dos ciclos do básico ao secundário, conferindo maior flexibilização de percurso aos indivíduos. Potencia-se, assim, maior estabilidade e progressão dos percursos escolares, definidos da seguinte forma:

i) Ensino básico – dos 6 aos 12 anos;

ii) Ensino secundário – dos 12 aos 18 anos.

De acordo com a 47ª Conferência Internacional de Educação (UNESCO, 2004, Set.11/18) essa é a base da construção de um futuro que se pretende que seja melhor;

- Etapas de Aprendizagem – surgem representadas através de percursos promotores de diferenciação formativa, pela inclusão de diferentes tipologias de curso, a saber:

- Cursos Científicos – humanísticos: vocacionados para o prosseguimento de estudos;
- Cursos Tecnológicos – orientados para a inserção no mercado de trabalho e prosseguimento de estudos, em particular para a frequência de cursos pós-secundários de especialização tecnológica;

- Cursos artísticos – os quais, dependendo da área artística, permitem o prosseguimento de estudos na dupla vertente de inserção no mercado de trabalho e prosseguimento de estudos;
- Cursos Profissionais – vocacionados para a qualificação inicial dos alunos na dupla vertente de inserção no mundo do trabalho e possibilitando, também, um prosseguimento de estudos

(Cap. II, art.º5º, ponto 1, alíneas a, b, c, d)

Há ainda a possibilidade de um percurso alternativo de nível secundário no âmbito dos percursos de educação e formação (Cap. II, ponto 3) que é regulado por diploma próprio, consoante a natureza dos cursos. Desta forma, verificam-se novas formas de organização do ensino secundário, a que se aliou a consolidação da diversidade de ofertas no ensino secundário. Paralelamente, propõe-se o aumento da escolaridade obrigatória para os doze anos, como forma de combater o abandono e o insucesso escolares. Antevemos, contudo, desde já, um inconveniente que é o de os jovens terem de escolher cada vez mais cedo o seu percurso de formação. Porém, muitas vezes são as condições sociais, económicas e culturais que limitam essa escolha.

Registamos também o 'Parecer' da Associação de Professores de Português – APP – relativamente à organização curricular do secundário, datado de junho de 2004 e que constitui uma atualização do documento emitido antes dessa data (janeiro de 2003) sobre as linhas orientadoras da revisão curricular.

Neste documento, a APP salienta aqueles aspetos que lhe mereceram alguma apreensão e que apresentamos em seguida:

- A estrutura rígida de cursos estanque que constituem um modelo muito pouco flexível de especialização precoce;

- Um modelo de disciplinas excessivamente especializadas;

- A disciplina T.I.C. como independente no primeiro dos três anos do ciclo o que pode configurar, a longo ou médio prazo, uma excessiva teorização da disciplina em vez de se tornar uma ferramenta necessária para desenvolver conteúdos e projetos disciplinares e interdisciplinares. Para esta associação de professores de português seria desejável que as competências tecnológicas fossem desenvolvidas em contexto real de necessidades dos alunos;

- A proposta de criação de três disciplinas diferentes no estudo da Língua Materna – Literatura Portuguesa, Literaturas de Língua Portuguesa e Clássicos da Literatura – não parecia ser a melhor opção. Por isso, a APP propôs a criação de uma disciplina de

Literatura "centrada nos autores portugueses, (...) incluindo (...) outros autores lusófonos e mundiais" (Parecer, 2004, p.1).

- A criação de 5 cursos científico-humanísticos e de 10 cursos tecnológicos com estrutura rígida era perspetivado como um fator a rever por não ser uma medida que acompanhasse as reais necessidades de formação do mundo atual.

No âmbito da Reforma do ensino secundário (2004) o GAAIRES – Grupo de Avaliação e Acompanhamento da Implementação da Reforma do Ensino Secundário – monitorizou a implementação da reforma nas escolas, a que já antes nos referimos.

1.4. O Programa de Português da Reforma ou P.P.R. (2004)

Na 'Introdução' (PPR, 2004, p.2) é referido um conjunto de propósitos que nortearam a sua elaboração. O primeiro parágrafo coloca em destaque o papel que a disciplina de Língua Portuguesa assume enquanto disciplina da formação geral comum aos cursos gerais e tecnológicos do ensino secundário que abrange os três anos do ciclo. A disciplina é assim transversal à formação dos alunos do ensino secundário e visa fazer adquirir, pelos alunos, um "corpo de conhecimentos e o desenvolvimento de competências que capacitam os jovens para a reflexão e o uso da língua materna" (PPR, 2004, Introdução, p.2).

A aprendizagem da língua materna está consignada como direito reconhecido na 'Declaração Mundial sobre Educação Para Todos', em 1990, Jomlien, e ocupa um lugar cativo nos curricula escolares portugueses. De facto, e tal como atrás sublinhámos, o português é uma disciplina que acompanha o percurso do aluno ao longo do ciclo do secundário, em qualquer das áreas de formação. Contudo, e apesar der a disciplina ter, tradicionalmente, assumido uma transmissão geracional ligada aos saberes de um património linguístico-literário, visando dotar os cidadãos de um conhecimento linguístico e de ferramentas indispensáveis à construção identitária, as taxas de insucesso à disciplina são elevadas. Por outro lado, o insucesso em outras áreas disciplinares tem sido associado a dificuldades de compreensão escrita e oral dos alunos. Assim, o diagnóstico da situação deve impulsionar as transformações pressentidas e sentidas no ensino.

Por outro lado, a finalidade inscrita neste programa visa capacitar os alunos com as competências requeridas para uma interação, oral e escrita, de forma adequada "nas situações dos domínios gregário, transacional e educativo, fundamentais para uma integração plena na sociedade, nomeadamente na resolução de questões da vida quotidiana" (PPR, 2004, Introdução, p.2). As competências de saber ouvir e compreender,

aliadas a um saber expressar as suas opiniões, vontades e sentimentos são consideradas vitais para uma participação do futuro cidadão na sociedade.

Por último, e em sintonia com o documento que lhe esteve na origem – 'Princípios Orientadores da Revisão Curricular' (PORC) – o PPR (2004) pressupõe a análise e estudo não só de textos literários como de outros de natureza diversa com "valor educativo (PORC, p.3). Em simultâneo, a competência da escrita deverá ser exercitada e desenvolvida, mediante produção de vários tipos de textos escritos que "incentivem a interatividade entre a oralidade e a escrita" (PORC, p.3).

Neste sentido, a tipologia textual assume uma dimensão praxiológica pela inclusão no programa do ensino secundário de tipologias textuais diversas, mas onde o texto literário é relegado para uma posição secundária. A ênfase no aprofundamento "das estratégias de receção e produção dos textos orais e escritos" (PPR, 2004, p.4) deverá permitir ao jovem um domínio mais completo e consciente do sistema linguístico que integram e onde são utilizadores plenos da língua.

Do ponto de vista da competência da oralidade, o programa visa fomentar a prática de uma eficaz e adequada interação verbal.

Quanto à competência da escrita, o programa institui a concretização de uma 'Oficina de Escrita', entendida como 'trabalho laboratorial' que privilegie o desenvolvimento das competências envolvidas (PPR, 2004, p.4).

Relativamente à competência da leitura o programa define a promoção do acesso a textos de várias tipologias, com enfoque no interesse de leituras relacionadas com o agrupamento e/ ou do interesse dos alunos, incluindo as tipologias textuais do domínio transacional, com temáticas preferencialmente vocacionadas para articular aspetos da vida quotidiana (PPR, p.5).

A leitura do texto literário deverá também ser estimulada pelo seu contributo para o desenvolvimento de uma cultura mais ampla "integrando as dimensões humanista, social e artística" (PPR, 2004, p.5). Nesse sentido, foram selecionados autores/ textos que garantam "o acesso a um bem cultural comum" (PPR, 2004, p.5). É por esse motivo que o programa propõe 'Contratos de Leitura' para os alunos (PPR, 2004, p.5).

Neste programa, a autonomia e a responsabilidade são aspetos a fomentar e a desenvolver de forma transversal ao longo do ciclo, designadamente porque podem conduzir "a uma dinâmica inovadora e participada" (PPR, 2004, p.5).

A escola/ professores deverão fomentar a pesquisa e consulta em diferentes tipos de suporte – incluindo o recurso à Internet. Mas também deverão transmitir o conhecimento de processos de organização da informação – apontamentos, palavras-chave, frases curtas,

resumos, esquemas e mapas – e conhecimentos de análise – processadores de texto, correio eletrónico e registos áudio e vídeo (PPR, 2004, p.8).

A formação dos alunos para a cidadania é também uma competência a desenvolver, perspetivada como transversal ao currículo pois a "inserção plena e consciente dos alunos [na vida em sociedade] passa por uma compreensão e produção adequadas das funções instrumental, reguladora, interacional, heurística e imaginativa da linguagem" (PPR, 2004, p.8).

A abordagem é específica para cada ano de escolaridade, pelo que o seu conteúdo se distribui ao longo do ciclo de três anos do ensino secundário. Em cada um dos domínios o professor deve promover modalidades de auto e de heteroavaliação, através de instrumentos adequados.

O destaque vai para o 10º ano de escolaridade por ser "um ano em que a orientação e as estratégias de recuperação e de acompanhamento devem ter uma grande relevância" (PPR, 2004, p.15). Por isso, o programa prevê um patamar "inicial que equacione os problemas relacionados com as competências nucleares da disciplina; que contribua para a aquisição de um patamar comum mínimo" (PPR, 2004, p.15).

Esta prática não constitui inovação porque se enquadra no diagnóstico que cada professor realiza no início de cada ano letivo. Destacamos, por isso, as 'competências nucleares' da disciplina de língua materna pela implicação de dificuldades a diagnosticar no âmbito dos diferentes domínios de saberes-fazer que atrás especificámos. Para a concretização de atividades de diagnóstico, o programa compreende alguns itens identificativos das diferentes áreas de competência e que deverão nortear o trabalho do professor.

1.4.1.Complementaridades e avaliação das aprendizagens do PPR (2004)

Embora o 'Funcionamento da Língua' surja como conteúdo autónomo ele perpassa todos os domínios/ competências que atrás enunciámos, visando o desenvolvimento da capacidade discursiva do aluno. O caráter transversal desta competência pressupõe, ao nível da expressão escrita, que o programa promova o desenvolvimento de mecanismos que possibilitem ao aluno manipular "estruturas linguísticas, discursivas e semânticas que assegurem a continuidade temática e a progressão informativa de um texto. Na leitura (...) é fundamental o material linguístico (léxico, estruturas sintáticas e ordenação da informação)" (PPR, 2004, p.25). Por isso, esta área de competência surge delineada como reforço de aquisições linguísticas em anteriores ciclos, configurando diferentes estratégias de fluência ao nível da compreensão e expressão oral, tais como diferenciação de tipos de frases,

marcação de ênfase e contraste, para só citarmos algumas. Desempenha, por isso, um papel fundamental na organização do discurso para este nível de ensino.

Por último, dirigida aos professores, surge no final do PPR (2004) um conjunto de referências bibliográficas que possibilitam uma leitura mais aprofundada de conteúdos do programa.

No domínio da avaliação das aprendizagens, o programa do ensino secundário identifica os aspetos a contemplar em língua portuguesa e que devem ter em atenção:

- O adequar de técnicas e instrumentos aos objetivos e conteúdos, bem como ao processo de ensino-aprendizagem;

- O especificar, de forma clara, o objetivo da avaliação, os critérios e as estratégias.

Uma vez que o programa elenca uma proposta que se norteia pelo conceito de competência, o processo de avaliação das aprendizagens deve organizar-se em torno das competências nucleares, ou domínios de saberes-fazer, sendo necessário a construção de instrumentos adequados para cada área de competência/ domínio.

II.ANEXO B - A Aprendizagem significativa

"Se eu tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um único princípio, diria isto:
O fator singular mais importante que influencia a aprendizagem
é aquilo que o aprendiz já conhece.
Descubra o que ele sabe
e baseie-se nisso os seus ensinamentos."

(Ausubel, 1980)

Neste ANEXO apresentaremos a revisão do conceito de 'Aprendizagem Significativa' e explicitaremos a sua relação com esta investigação sobre manuais escolares. Foi Ausubel quem, na obra *The Psychology of Meaningful Verbal Learning* (1963), apresentou o conceito, inicialmente designado de 'aprendizagem verbal significativa', por privilegiar o papel da linguagem verbal na apreensão dos conhecimentos pelo aluno. Mais tarde, o próprio Ausubel renomeou-o utilizando o termo que, desde então, surge como 'Teoria da Aprendizagem Significativa' ou 'TAS'.

2.1. A Aprendizagem Significativa (AS) e a 'competência'

A ideia central da teoria de Ausub – 'aprendizagem significativa' (AS) – é descrita por Novak[4] como "um processo em que as novas informações, ou conhecimentos, estão relacionados com um aspeto relevante que ocorre na estrutura de conhecimentos de cada indivíduo" (Novak, 2000, p.51). Por outro lado, nos anos sessenta do século XX, coube ao professor Novak da Universidade de Cornell, desenvolver, divulgar e fundamentar o trabalho de produção de 'mapas concetuais', alicerçado na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1963, 1980), por favorecerem uma aprendizagem relevante e, por isso mesmo, significativa. Novak considera que "a aprendizagem significativa subjaz à integração construtiva entre pensamento, sentimento e ação que conduz ao engrandecimento humano" (Novak, 2000, p.15) o que confere um caráter humanista à 'Teoria da aprendizagem significativa' (TAS).

Em retrospetiva, Ausubel introduziu a 'Teoria da aprendizagem significativa' (TAS), em 1962, com o "título 'Uma Teoria da Subsunção da Aprendizagem Significativa e da Retenção" (Novak, 2000, p.49) mas foi com a publicação do livro The *Psychology of meaningful verbal learning* (1963) que Ausubel apresentou uma elaboração mais consistente das ideias anteriormente apresentada, que designou de 'Teoria da Aprendizagem Cognitivista'. Posteriormente, o autor reviu a designação e propôs uma 'Teoria da Aprendizagem Significativa' (TAS) na obra *Educational psychology: A Cognitive view* (1968) porque enfatizava o papel interativo que as estruturas cognitivas do aluno desempenham no processo de aquisição de novas

[4] - Novak, J. D. (2000). *Aprender, Criar e Utilizar o Conhecimento. Mapas conceptuais como ferramentas de facilitação nas Escolas e Empresa*s. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. P.51;

aprendizagens (Ausubel, 1980, p.xi) relacionando-o, em particular, com o tipo de aprendizagens que ocorrem na sala de aula (Ausubel, 1980, p.xiii). Tal como Ausubel (1980), consideramos que o conceito de AS é nuclear porque a educação é, por excelência, um mecanismo humano de aquisição e armazenamento de uma vasta quantidade de ideias e informações, representadas por um vasto campo de conhecimento.

A partir deste conceito estruturante aspiramos desenvolver noções defensáveis de como os fatores decisivos, em situação de ensino-aprendizagem, podem ser tratados com maior eficácia, com enfoque na aula e no trabalho do aluno com o manual da disciplina. No entanto, como Ausubel (1980, 2003), consideramos que uma teoria, neste caso a 'TAS', requere mais do que uma aplicação simples e direta desses princípios não sendo, por isso, a única condição suficiente para o aperfeiçoamento do ensino, embora os seus princípios orientadores sejam relevantes para a aprendizagem. Apesar de uma teoria da aprendizagem não servir como prescrição, pois não diz como se deve ensinar, ela oferece pontos de partida para a descoberta de princípios intervenientes no processo de ensino-aprendizagem (Ausubel, 1980).

O princípio orientador da teoria de Ausubel radica-se na ideia de que, para que ocorra aprendizagem é necessário partir-se daquilo que o aluno já sabe, mediante interposição/ (re)criação de situações de aprendizagem com a finalidade de o aluno descobrir esses conhecimentos, que Ausubel designa de 'conhecimentos prévios', que são, afinal, os suportes em para o novo conhecimento do aluno e que o autor designa de 'ancoragem'. O foco desta teoria é a aprendizagem escolar e, também por isso, um aprofundar de investigações nesta área possibilitará uma melhoria efetiva do processo de ensino-aprendizagem (Ausubel, 1980).

Consideramos ainda o facto de que a 'Teoria da aprendizagem significativa' procura descrever os mecanismos que ocorrem na estrutura cognitiva dos sujeitos no âmbito do processo de aprendizagem, segundo uma perspetiva de construção do conhecimento, logo, construtivista, e procura explicar o processo (s) através do qual (ais) os conhecimentos estão estruturados na mente humana.

2.1.1. A Aprendizagem Significativa

A 'Teoria da Aprendizagem Verbal Significativa' ou 'Teoria da Assimilação', de Ausubel (1980, 2003) é uma teoria cognitivista que fomenta processos interativos de relação entre a estrutura cognitiva do aprendiz – aquilo que ele já sabe - e a nova

informação – o novo conhecimento. Segundo Ausubel, a 'aprendizagem significativa' – conceito central à sua teoria – parte da

> "proposição de que a aquisição e retenção de conhecimentos (particularmente verbais, tal como por exemplo na escola ou na aprendizagem de matérias) são o produto de um processo ativo, integrador e interativo entre o material de instrução (matérias) e as ideias relevantes da estrutura mental do aprendiz, com as quais as novas ideias estão relacionadas" (Ausubel, 2003, Prefácio, p.xi)

Para Ausubel, a 'aprendizagem verbal significativa' "constitui o meio principal para aumentar o armazenamento de conhecimentos do aprendiz, quer dentro quer fora da sala de aula" (Ausubel, 2003, p.22). Ainda segundo o autor atrás citado, o processo de aprendizagem significativa é "o processo mais importante a ser realizado na aprendizagem escolar" (Ausubel, 2003, p.56) e o papel do sujeito é eminentemente ativo e fundamental. Por isso, uma das condições básicas é o aluno manifestar predisposição para aprender de forma significativa. Quando isso não acontece, o aluno assume a posição de recetor passivo e a aprendizagem situa-se ao nível da aprendizagem mecânica recetiva e de memorização, por não interagir com os conhecimentos existentes na estrutura cognitiva do aluno. Nessa perspetiva, o professor deverá agir como agente metacognitivo ao monitorizar e orientar a atividade do aluno, motivando-o para a aprendizagem e multiplicando situações de desenvolvimento de competências, preferencialmente de caráter prático, que extrapolem para situações do quotidiano do aluno.

Moreira & Buchweitz, mais dois autores de referência neste domínio, salientam o facto de que a estrutura cognitiva se caracteriza por ser "uma estrutura dinâmica que leva a uma organização do conteúdo aprendido" (Moreira & Buchweitz, 2000, p.25). Porém, a organização do conteúdo cognitivo na mente de um sujeito, em cada área do conhecimento, tende a formar uma estrutura hierárquica em que as ideias mais inclusivas se situam no topo desta estrutura e abrangem "progressivamente proposições, conceitos e dados factuais menos inclusivos e mais diferenciados" (Moreira & Buchweitz, 2000, p.25). Assim, a ideia central da teoria da assimilação é a de que a essência do processo de aprendizagem significativa reside no facto de as novas ideias "expressas de forma simbólica (a tarefa de aprendizagem) se relacionam àquilo que o aprendiz já sabe (a estrutura cognitiva deste numa determinada área de matérias), de forma não arbitrária e não literal" (Ausubel, 2003, p.71). O produto da nova aprendizagem, consequência desta interação ativa e integradora, é já um novo significado, o qual "reflete a natureza substantiva e denotativa deste produto interativo" (Ausubel, 2003, p.71).

Por isso, a aprendizagem ocorre quando a nova informação se fixa em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva do aluno e quando à estrutura cognitiva se ancoram os novos conceitos de ideias, possibilitando que o indivíduo vá progredindo na sua escalada de aprendizagem. Nesta aceção, e com base nos autores atrás citados, a estrutura cognitiva:

- É uma estrutura organizada;

- Forma uma hierarquia - em que as ideias mais inclusivas se situam no topo da hierarquia;

- Os elementos mais específicos de conhecimento ligam-se, por assimilação, a conceitos mais gerais, mais inclusivos (Moreira & Buchweitz, 2000, p.25). Neste processo de construção de uma aprendizagem significativa, modifica-se a estrutura cognitiva, razão pela qual grande parte da aprendizagem significativa é, essencialmente, um processo de assimilação da nova informação. Por outro lado, esse processo pressupõe que o aprendiz não seja um recetor passivo. Pelo contrário, ele deve ser estimulado a utilizar conhecimentos e significados que interiorizou na sua estrutura cognitiva de forma não aleatória, quer dizer, por acaso, para poder captar os significados dos materiais educativos. Uma condição essencial é a de que o material a apresentar ao aluno seja potencialmente significativo. Ou seja, que tenha um significado lógico, porque

> "o material de instrução relaciona-se a algum aspeto ou conteúdo existente, especificamente relevante da estrutura cognitiva do aprendiz, i.e., uma imagem, um símbolo, já significativo, um conceito ou uma preposição, quer a algumas ideias anteriores, de caráter menos específico, mas geralmente relevantes." (Ausubel, 2003, p.72)

Mas, segundo Ausubel, isso depende não só da "própria tarefa de aprendizagem, como da natureza da estrutura de conhecimento *particular* do aluno" (Ausubel, 2003, p.73).

2.1.2. Evolução diacrónica e atualidade (AS)

Segundo Mintzes et al., a teoria da assimilação cognitiva de Ausubel quando surgiu, nas décadas de 50 e 60 do século XX, teve pouca influência na reforma dos 'curricula'. Em parte, como Mintzes *et al.* salientam, porque eram matérias "substancialmente novas e não muito bem compreendidas, nem por quem elaborava os 'curricula', nem por investigadores" (Mintzes et al., 2000, p.52). No entanto, destaca-se o contributo desta teoria da aprendizagem para a educação quando Mintzes *et al.* referem que a TAS "oferece uma mão cheia de conceitos que, quando

relacionados, fornecem a estrutura para explicar uma série de acontecimentos similares, não relacionados, sobre o ensino e a aprendizagem" (Mintzes et al., 2000, p.52).

Segundo Ausubel (1980, grande parte da aprendizagem significativa pode ser explicada por um processo de subsunção e, na citação de Mintzes et al, o novo "conceito, composto por conceitos mais específicos, menos inclusivos, está ligado a conceitos mais gerais e inclusivos e às proposições que já fazem parte da estrutura cognitiva do aluno" (Mintzes et al., 2000, p.52). A aprendizagem significativa corresponde a um tipo de aprendizagem de construção do próprio conhecimento e é responsável por grande parte da aquisição de conhecimentos não – mecânico [não - memorialístico] que ocorre nas aulas (Mintzes et al., 2000).

Tendo como referência Ausubel (1980, 2003) há três formas de aprendizagem significativa:

1- Aprendizagem subordinativa por subordinação derivativa;
2- Aprendizagem subordinativa por subordinação correlativa;
3- Aprendizagem Combinatória.

Nas duas primeiras situações atrás mencionadas, e relativas a uma aprendizagem subordinativa, a nova informação está ligada à ideia superordenada – mais geral e incisiva - e a diferença perante a estrutura cognitiva do aluno é consequência das alterações dos atributos essenciais do conceito subordinativo serem considerados relevantes embora não tenham sofrido alterações (subordinação derivativa) ou, em alternativa, serem ampliados ou modificados com a subordinação correlativa.

Ao nível da 'Aprendizagem Combinatória', a nova ideia é vista como relacionada às ideias pré-existentes mas não é mais abrangente nem mais específica que elas. Assim, considera-se que a nova ideia tem alguns atributos essenciais em comum com as ideias pré-estabelecidas. (Ausubel, 1980).

Em síntese, a TAS sustenta a ênfase na aquisição, armazenamento e organização das ideias no cérebro de um indivíduo onde "muitas células cerebrais (...) estão envolvidas no armazenamento de uma unidade de conhecimento" (Novak, 2004, p.51). Como consequência, para Novak, a nova aprendizagem resulta em alterações adicionais das células cerebrais, mas "algumas afetadas durante a aprendizagem são as mesmas" (Novak, 2004, p.51). Com uma contínua aprendizagem das novas informações relevantes para as já armazenadas, segundo Novak, a "natureza e extensão das associações mentais também aumentam." (Novak, 2004, p.52). Assim, a ideia central é a de que a essência do processo de aprendizagem significativa reside

no facto de que, e citamos Ausubel, as novas ideias "expressas de forma simbólica (a tarefa de aprendizagem) se relacionam àquilo que o aprendiz já sabe (a estrutura cognitiva deste numa determinada área de matérias) de forma não arbitrária e não literal" (Ausubel, 2003, p.71). O produto da nova aprendizagem, consequência desta interação ativa e integradora, é já um novo significado, o qual "reflete a natureza substantiva e denotativa deste produto interativo." (Ausubel, 2003, p.71).

Nesse sentido, no processo de aprendizagem significativa destacamos as questões relativas ao papel fundamental da 'tarefa da aprendizagem', a interação ativa e o caráter integrador da construção das aprendizagens para o aluno, por serem traços pertinentes para a atuação do professor em sala de aula. Novak aponta quatro aspetos de uma aprendizagem significativa, em detrimento de uma aprendizagem mecânica, que são:

1- Os conhecimentos adquiridos significativamente ficam retidos por um período maior de tempo;

2- As informações assimiladas (subsumidas) proporcionam um aumento de diferenciação das ideias que serviram de âncoras. Consequentemente, aumenta a capacidade para uma subsequente facilitação das aprendizagens com materiais relacionados;

3- Após a subsunção obliteradora, com informações não recordadas, há um efeito residual no conceito assimilado e num quadro de conceitos relacionados;

4- As novas informações aprendidas significativamente são aplicadas numa enorme variedade de novos problemas com a possibilidade de transferibilidade elevada de conhecimentos em novas situações (Novak, 2000, p.61).

Paralelamente, e para que ocorra uma aprendizagem significativa, o material deve ser potencialmente significativo, quer dizer, deve ter um significado lógico, já que

> "o material de instrução relaciona-se a algum aspeto ou conteúdo existente especificamente da estrutura cognitiva do aprendiz, i.e., uma imagem, um símbolo, já significativo, um conceito ou uma preposição, quer a algumas ideias anteriores, de caráter menos específico, mas geralmente relevantes." (Ausubel, 2003, p.72).

No entanto, e independentemente da significação que o mecanismo do aprendente possa ter, nem o processo nem o resultado da aprendizagem serão significativos se a própria tarefa de aprendizagem não for potencialmente significativa, se "não for relacional, de forma não arbitrária e não literal com qualquer estrutura cognitiva hipotética na mesma área de matérias, bem como com a estrutura cognitiva idiossincrática particular do aprendiz" (Ausubel, 2003, p.72). Daí ser tão importante o

tipo de atividades propostas por um manual, pois os alunos podem desenvolver um mecanismo de aprendizagem por memorização. Ausubel salienta também que isso poderá ocorrer "se forem pressionados a exibir fluência, ou ocultarem, em vez de admitirem gradualmente, deficiências existentes na compreensão genuína." (Ausubel, 2003, p.72).

A questão em foco – o material ter de ser potencialmente significativo – depende, segundo Ausubel, não só da "própria tarefa de aprendizagem, como da natureza da estrutura de conhecimento *particular* do aluno" (Ausubel, 2003, p.73). Para o autor, este aspeto da própria tarefa de aprendizagem ser ou não potencialmente significativo deve comportar uma 'significação lógica', o que significa que a atividade tem de ter sentido para o aluno.

Em suma, na aprendizagem significativa, e segundo Ausubel (1980), a 'Teoria da assimilação' que lhe subjaz pressupõe que a nova informação esteja relacionada aos aspetos relevantes, pré-existentes da estrutura cognitiva do sujeito. Neste processo ambas as estruturas são modificadas, assim, grande parte da aprendizagem significativa é, essencialmente, um processo de assimilação da nova informação (Ausubel, 1980). Por outro lado, o processo de assimilação pressupõe que o aprendiz não seja um recetor passivo. Pelo contrário, deve fazer uso dos conhecimentos e significados que este já 'subsumiu', isto é, que interiorizou na sua estrutura cognitiva de maneira substantiva e não-arbitrária para poder captar os significados dos materiais educativos. Paralelamente, a tarefa de aprendizagem deve ser potencialmente significativa, deve comportar uma 'significação lógica'. Quer dizer, deve ter sentido para o aluno e desenvolver-se a partir de situações de aprendizagem, o que abordaremos de imediato.

2.1.3. A Situação de aprendizagem, a competência e a 'ZDP'

Uma abordagem por competências apela ao recurso de situações de aprendizagem, que Gerard & Roegiers também designam por 'situações de aprendizagem de integração', e permitem demonstrar e evidenciar as competências através de atividades de integração (Gerard & Roegiers, 2003). Por outro lado, o conceito de 'situação' é central à noção de competência. Na escola, tais situações constituem oportunidades para o aluno exercitar a competência visada através de um problema complexo para resolver, uma produção pessoal escrita ou uma atividade de pesquisa, por exemplo. A 'situação de aprendizagem de integração' funciona como metáfora da situação em que o aluno demonstra as suas competências.

Em síntese, o conceito de 'competência' pressupõe a criação de situações de aprendizagem de integração que fazem com que o aluno mobilize um conjunto de recursos - capacidades, conhecimentos e saberes prévios - para executar tarefas. E, assim, o aluno demonstra a 'competência' numa dada disciplina ou área específicas.
Para o psicólogo russo Vygotsky as 'situações de aprendizagem' correspondem às potencialidades do indivíduo que devem ser consideradas durante o processo de ensino-aprendizagem e que o autor designou (e foi criação sua) de 'Zona de Desenvolvimento Próximo' (ou Z.D.P.). Em Vygotsky, a Z.D.P. é concebida como

> "A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes." (Vygotsky, 1998, p.112)

A Zona de Desenvolvimento Próximo – ZDP – de Vygotsky é concebida como uma área de potencial desenvolvimento cognitivo que o aluno pode atingir na resolução de problemas, com orientação do professor, ajuda externa ou em colaboração com os pares, por oposição ao nível de desenvolvimento real cognitivo do aluno quando age individualmente e sem qualquer tipo de apoio externo, na procura da solução. O professor criará um ambiente propício à aprendizagem em aula, através de estratégias de apoio e reforço ao aluno, designadamente através de pistas para executar as atividades ou de formulação de perguntas, como por exemplo na compreensão de um texto. Ao fazer isso, o professor está a influenciar positivamente a ZDP do aluno.

Neste sentido, quando um aluno realiza uma atividade de reprodução, isso corresponde a uma mera execução mecanicista. Contudo, à medida que a executa, o aluno ultrapassa o seu nível de 'desenvolvimento real' (Vygotsky, 1978, 1998). O elemento propulsor da aprendizagem é o 'conhecimento prévio do aluno', aquilo que ele já sabe, e que lhe servirá de alavanca para as novas descobertas, que serão impulsionadas pela ZDP. Por isso, aquilo que o aluno conseguia realizar apenas com apoio do professor passa a ser capaz de o fazer por si e essa aprendizagem tornar-se-á parte do seu desenvolvimento cognitivo real. Para Vygotsky (1978), o 'desenvolvimento' é um processo de aprendizagem da utilização de ferramentas intelectuais mediante interação social com outros sujeitos mais experimentados na utilização dessas ferramentas, com particular destaque para a linguagem. Assim, a 'interação social' mais eficaz é aquela em que ocorre a resolução de um problema em conjunto, sob orientação de alguém mais competente na utilização de ferramentas intelectuais.

Segundo Vygotsky (1978), o desenvolvimento precede o processo de aprendizagem e não coincide com este. Desses dois processos – o de aprendizagem e o de desenvolvimento – decorre a ZDP que é, preferencialmente, uma área de dissonância cognitiva, correspondente ao potencial do aluno. Neste sentido, a ZDP sugere a existência de uma 'janela de aprendizagem' que possibilita o desenvolvimento cognitivo e que corresponde à necessidade de se garantir um leque de atividades e de conteúdos para que os alunos possam interiorizar a(s) aprendizagem(ens) de acordo com as metas e objetivos a atingir em determinado ciclo de aprendizagem.

No domínio da ZDP a atividade exercida pelo professor pressupõe o acompanhar o aluno proporcionando-lhe recursos e apoio para que este seja capaz de chegar a um nível de conhecimento mais elevado do que seria capaz, mas sem ajuda. Não só é importante a instrução mas, sobretudo, a assistência do professor, a qual permite ao aluno atuar no limite do seu potencial. Quer dizer, o aluno mobiliza conhecimentos prévios, em situação, o que significa, para nós, o estabelecer de uma relação com uma aprendizagem significativa, de Ausubel (1980, 2003) – conceito chave da 'Teoria da Assimilação Verbal Significativa', de forma simplificada 'TAS'. E o produto desse processo ativo inscreve-se numa lógica de organização, que apresentaremos em seguida.

2.1.4. O produto da Aprendizagem Significativa – O processo

Na aprendizagem significativa, o processo de construção do conhecimento modifica quer a nova informação quer o aspeto especificamente relevante da estrutura cognitiva existente, com a qual a nova informação estabelece uma relação. Na grande maioria dos casos, a nova informação liga-se a uma proposição relevante. Ausubel refere-se aos conceitos ou proposições como "*ideias* relevantes na estrutura cognitiva" (Ausubel, 1980, p.48).

Há três tipos de aprendizagem significativa: a representacional, a proposicional e a de conceitos. O tipo mais básico, e que condiciona todos os outros tipos de aprendizagem significativa é, segundo Ausubel (1980), a aprendizagem representacional, que pressupõe a aquisição da aprendizagem básica crucial do significado de símbolos particulares (regra geral, palavras) ou o que elas representam. Uma noção básica fundamental na aprendizagem da linguagem reside na asserção de as palavras particulares de qualquer língua serem convenções ou símbolos partilhados, cada um "representando um conceito, uma situação ou um objeto unitário do mundo físico", (Ausubel, 1980, p.39). Portanto, a aprendizagem representacional

refere-se ao significado de palavras ou símbolos unitários. É desta forma que a criança aprende o significado da palavra 'cachorro', por exemplo, a partir da associação do som da palavra ao objeto que representa (cachorro). Ou o equivalente a um objeto – cachorro particular e que signifique a mesma coisa (uma imagem desse objeto-cachorro) que o objeto propriamente dito. Esta é uma relação ativa – de forma não arbitrária e substantiva. Assim, a aprendizagem proposicional diz respeito ao significado de ideias expressas por grupos de palavras combinadas em proposições ou frases (Ausubel et al, 1980, p.39).

Na aprendizagem da formação de conceitos, estes são entendidos como "unidades genéricas ou ideias categóricas" (Ausubel, 1980, p.40) e são representados por símbolos particulares, tal como o são outras formas de unidades referenciais. Neste sentido, a aprendizagem significativa pressupõe que o aluno aprende através da aquisição do sentido das palavras (Aprendizagem representacional) que se combinam entre si para formar frases e construir proposições (Aprendizagem proposicional) que representam realmente o conceito e não objetos em situação. De forma holística, a aprendizagem proposicional implica "aprender o significado de uma estrutura gerada pela combinação de palavras isoladas numa sentença" (Ausubel, 1980, p.40).

Por isso, pretendemos compreender em que medida é que a aprendizagem significativa concorre para a aquisição de conhecimentos do aluno, que será o enfoque da próxima secção.

2.2. A Aprendizagem significativa e a aquisição de conhecimentos

Aprender de forma significativa é adquirir e compreender o significado de novas ideias, apresentadas através de proposições verbais. Mas o significado da proposição não é uma soma do significado das palavras componentes, o que se aprende é o significado de uma nova estrutura em que a(s):

- Estrutura proposicional é o resultado da combinação de várias palavras isoladas que se relacionam entre si, representando cada uma, uma unidade referencial;
- Palavras se combinam entre si de tal forma que compõem um todo (re)significado (Ausubel, 1980, p.40).

Consequentemente, a aprendizagem representacional é um pré-requisito para uma plena aprendizagem proposicional quando as proposições são verbalmente expressas. Quanto à relação entre formação do conceito e aprendizagem proposicional este é representado por palavras ou nomes, a aprender.

A tarefa da aprendizagem significativa não pode ser interpretada como a aprendizagem de material significativo, já que esses materiais só são potencialmente significativos. Porém, na grande maioria das tarefas de aprendizagem potencialmente significativas, as partes componentes do material são também significativas. Nessa situação, a tarefa é apenas potencialmente significativa ainda que seja perspetivada como um todo. Por exemplo, na aprendizagem de um novo teorema geométrico, cada uma das partes componentes já é significativa, mas a tarefa no seu todo (compreender o teorema) está por concluir, embora o material e as partes componentes já sejam significativos e possam ser percebidos. No âmbito da aquisição de vocabulário, que se prende de forma transversal com a área curricular da língua materna, registamos que:

- Num nível elementar de aquisição de vocabulário, a criança representará eventos e objetos não categóricos ou concretos, estabelecendo uma relação com imagens específicas relativamente concretas, o que envolve o estabelecimento de equivalências representacionais entre os símbolos e as imagens;

- À medida que a criança cresce e adquire vocabulário, as palavras transformam-se em conceitos equiparados em significado ao conteúdo cognitivo mais abstrato, generalizado e categorizado (Ausubel, 1980).

Quer dizer, para uma criança sensivelmente com um ano, no início, a palavra 'cachorro' pode significar apenas uma imagem composta do seu próprio 'cachorro' ou os da vizinhança enquanto para uma criança em idade pré-escolar significa os atributos essenciais de uma imagem composta – que constitui a formação de conceito de 'cachorro'. Quer dizer, após a aquisição do conceito genérico de 'cachorro', o símbolo servirá como significante para o conceito cultural da palavra.

Correlacionada a formação de conceito de 'cachorro' ao significado denotativo, emergem os atributos essenciais que foram apreendidos significativamente. Mas também as reações que desperta em cada criança, dependendo estas das suas próprias experiências particulares e que assim constituem o significado conotativo (figurado/ pessoal/ subjetivo) de 'cachorro'.

No ensino secundário, em particular, o significado de grande parte das palavras novas é apreendido "por definição ou encontrado através da descoberta em contextos apropriados e relativamente explícitos" (Ausubel, 1980, p.45). Neste caso, a equivalência representacional estabelece-se na estrutura cognitiva do aluno entre sinónimos e antigos conceitos, ou entre novas palavras – conceito e significado induzidos e a indução pressupõe um método de descoberta – pelas respetivas definições ou contextos textuais. Quanto aos atributos essenciais de um conceito,

estes são apresentados ao aluno por definição ou a partir do contexto, ao invés de ser o próprio aluno a descobrir por si próprio – como no caso da formação de conceito – a aprendizagem é denominada por 'assimilação do conceito' (Ausubel, 1980, p.45). Em qualquer dos casos, a aquisição de vocabulário ou a aquisição de palavras significativas reflete o processo cognitivo, ativo e significativo, envolvendo o estabelecimento na estrutura cognitiva de uma equivalência representacional entre o novo símbolo e o contexto cognitivo particular e relevante.

A tarefa da aprendizagem é semelhante quer para a aprendizagem representacional quer para a aprendizagem proposicional, embora esta última seja mais complexa.

Na aprendizagem significativa de proposições verbais, o surgimento de novos significados, através da tarefa de aprendizagem, relaciona-se e interage com ideias relevantes na estrutura cognitiva. A tarefa de aprendizagem consiste na expressão verbal de uma ideia numa frase, contendo tanto um significado denotativo como um conotativo, as funções sintáticas e as relações entre as palavras. O contexto cognitivo que resulta deste processo é "um produto interacional da maneira 'particular' pelo qual o conteúdo da nova proposição é relacionado ao conteúdo de ideias relevantes estabelecidas na estrutura cognitiva." (Ausubel, 1980, p.48). O novo conhecimento é incorporado à estrutura cognitiva do aluno através de uma relação não-arbitrária e substantiva.

Para facilitarmos a compreensão da TAS, apresentaremos de imediato os conceitos adotados neste estudo e presentes em Moreira (1982), bem como autores.

Quadro 1-Aprendizagem Significativa-Conceitos e especificações

CONCEITOS	**ESPECIFICAÇÕES**
MATERIAL: deve ser potencialmente significativo com base nos seguintes critérios.	1- O critério de potencial significação tem de aplicar-se à tarefa de aprendizagem como um todo e não a qualquer um dos elementos dessa mesma tarefa; 2- Não é suficiente que o material seja simplesmente relacionável com as ideias relevantes do aluno, em sentido hipotético ou abstrato. Para ser potencialmente significativo o material deve ater a fatores como a idade e demais aspetos do aluno que assim transformará a aprendizagem, em significativa (Ausubel, 2003 p.58);
DISPOSIÇÃO DO ALUNO PARA APRENDER	Resulta da satisfação de requisitos essenciais, designadamente quanto a mecanismos de aprendizagem significativa, construção de material potencialmente significativo e do atender às condições da estrutura cognitiva do aluno (Ausubel, 2003, p.58);
ESTRUTURA COGNITIVA	Conteúdo total e organizado das ideias de um dado indivíduo: estrutura hierárquica de conceitos que são representações ou abstrações da experiência do indivíduo (Ausubel 1980, 2003; Novak & Gowin, 1996);
ORGANIZADORES PRÉVIOS OU AVANÇADOS	Mecanismo pedagógico que consiste na apresentação de materiais introdutórios apresentados antes do novo material a ser estudado. Têm como principal função servir de ponte entre o que o aprendiz já sabe e

	aquilo que ele precisa saber, antes de poder assimilar a nova informação (Ausubel, 2003, p.11; Novak & Gowin, 1996);
ASSIMILAÇÃO	Relacionamento entre as novas ideias potencialmente significativas e ideias pré-existentes na estrutura cognitiva (Ausubel, 1980, 2003; Novak & Gowin, 1996);
SUBSUNÇOR	Ideia mais ampla já existente na estrutura cognitiva e que permite a assimilação de novos conceitos. A assimilação da nova informação resulta sempre em crescimento e modificação de conceito subsunçor (Ausubel, 1980, 2003);
SUPERORDENADA	Relacionamento de novos conceitos ou proposições mais amplas e inclusivas do que as ideias ou conceitos (subsunçores) já estabelecidas na estrutura cognitiva. Esta aquisição realiza-se através do processo de *reconciliação integrativa* (Ausubel, 1980, 2003; Novak & Gowin, 1996);
SUBORDINADA	Relacionamento, por assimilação de um novo conceito (ideia ou proposição), menos inclusivo a um subsunçor mais inclusivo e abrangente pré-existente na estrutura cognitiva. Esta aprendizagem relaciona-se através do processo de *diferenciação progressiva* (Ausubel, 1980, 2003; Novak & Gowin, 1996).

Em suma, e de forma global, Ausubel (1980, 2003) identifica os quatro tipos de aprendizagem que relembramos no quadro abaixo.

Quadro 2-Aprendizagem significativa: Tipos (Ausubel, 1980, 2003)

		TIPOS DE APRENDIZAGEM
POR RECEÇÃO	Aprendizagem que implica que "todo o conteúdo que vai ser aprendido é apresentado ao aluno sob a forma final" (p.20). A tarefa de aprendizagem não exige ao aluno qualquer descoberta.	Aprendizagem Significativa, por receção: - O aluno consegue relacionar os novos conhecimentos com os conhecimentos da estrutura cognitiva que já possui;
		Aprendizagem Mecânica, por receção: - O aluno não consegue relacionar o novo conhecimento com os conhecimentos da estrutura cognitiva que já possui;
POR DESCOBERTA	Aprendizagem de novas informações com pouca ou nenhuma associação a conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva ou quando há um esforço para ocorrência da associação. Depende do grau de significado da aprendizagem para o aluno (Ausubel, 1980, 2003; Novak & Gowin, 1996). É o oposto da aprendizagem significativa.	Aprendizagem Significativa, por descoberta: - O aluno descobre o conhecimento por si e consegue relacioná-lo com os conhecimentos anteriormente adquiridos;
		Aprendizagem Mecânica, por descoberta: - O aluno não consegue relacionar o conhecimento com os conhecimentos anteriormente adquiridos.
		Aprendizagem Mecânica, por descoberta: - Nesta última situação, consideramos que a designação poderia ser 'acidental' em vez de 'por descoberta' já que o aluno conclui a tarefa com sucesso, por mero acaso.

Na aprendizagem significativa há ainda outros conceitos envolvidos que a seguir apresentamos.

Quadro 3- Aprendizagem Significativa-Os mapas concetuais

Conceitos	Especificações
Mapas conceptuais	Diagramas hierárquicos que procuram refletir a organização conceptual de uma disciplina ou de parte dela (Ausubel, 1980, 2003; Novak & Gowin, 1996). O mapa conceptual possibilita ao aluno ilustrar a forma como perceciona a sua própria fonte de conhecimento já que a construção de um mapa conceptual lhe permite aceder ao modo como as suas próprias ideias se organizam na sua estrutura cognitiva. Porém, sendo a construção do conhecimento algo pessoal, a construção de mapas conceptuais refletirá, necessariamente, uma perspetiva individual.

Segundo Mintzes *et al.* (2000), na designada 'subsunção obliteradora', que anteriormente abordámos, quando ao longo do tempo a aprendizagem apresenta grandes mudanças e alterações nos significados dos conceitos, isso pode impedir o aluno de se lembrar de conhecimento menos inclusivo aprendido antes.

Já na 'aprendizagem superordenada' são adquiridos conceitos novos, mais inclusivos e poderosos, que associam as ideias existentes na estrutura cognitiva do aluno. A consequência de uma aprendizagem deste tipo, regra geral, resulta numa reordenação significativa da estrutura cognitiva do aluno e pode produzir "o tipo de mudanças conceptuais por que passamos em momentos criativos ou de introspeção" (Mintzes et al., 2000, p.52).

Ao longo do processo da teoria da assimilação, dois conceitos avançados por Ausubel (1980, 2003) que descrevem as mudanças que ocorrem são a:

- Diferenciação progressiva;
- Reconciliação integrativa.

Relativamente à 'diferenciação progressiva' Mintzes *et al.* referem-se à "elaboração gradual e à clarificação dos significados dos conceitos, que ocorre durante a subsunção e a aprendizagem subordinada" (Mintzes *et al.*, 2000, p.53). Neste sentido, a diferenciação progressiva ocorre em níveis cada vez maiores de hierarquia e bifurcação de conceitos centrais. Isso significa que os indivíduos passaram por experiências bem-sucedidas de aprendizagem significativa, demonstrando "uma estrutura de conhecimento dendrítica, composta por diversos níveis de hierarquia" (Mintzes *et al.*, 2000).

Já a 'reconciliação integrativa' é o processo da aprendizagem significativa em que há uma identificação das semelhanças e/ ou diferenças entre os conceitos relacionados, conforme o destacam Mintzes *et al.* (2000).

Aprender de forma significativa é promover uma mudança estável e duradoura dos conhecimentos do aluno e, de entre os vários elementos que configuram essas

práticas, os manuais escolares desempenham um papel preponderante (Morgado, 2004; Hummel, 1988; Apple, 2002). Este é um aspeto fundamental da nossa investigação, porque focaliza o manual escolar como objeto deste estudo, como material de apoio ao processo de ensino-aprendizagem e também ainda porque o papel do manual escolar é o de servir de mediação da prática docente.

Pretendemos analisar o modo como, em 'situações problemáticas', se promove a aquisição de aprendizagens significativas dos alunos, fomentadoras de uma nova atitude face à aprendizagem e ao conhecimento. Mas também como são desenvolvidas transferências mobilizáveis para novas situações, pois é função da escola fomentar a construção de saberes e o desenvolvimento de competências.

2.2.1. Fases da Aprendizagem

Quando, por um lado, o material de aprendizagem é relacionado arbitrariamente à estrutura cognitiva do aluno, o conteúdo assim arquivado não terá uma utilidade direta. Poderá acontecer que os componentes já significativos da tarefa de aprendizagem se relacionem às ideias unitárias na estrutura cognitiva, facilitando uma aprendizagem automática da tarefa como um todo, mas isso não torna as associações novas internalizadas, por si só relacionáveis como um todo, ao conteúdo estabelecido na estrutura cognitiva ou serem úteis na aquisição de novos conhecimentos. A capacidade humana para esse tipo de associações apenas permite que uma quantidade limitada seja interiorizada e arquivada após muito esforço (Ausubel, 1980).

O simples facto de uma ideia tornar-se significativa depois de ser aprendida significativamente torna-a menos vulnerável. O ser humano tem uma capacidade intelectual extraordinária para a aprendizagem verbal significativa, a qual depende da sua capacidade cognitiva, da representação simbólica, abstração, categorização e generalização (Ausubel, 1980, p.54).

Miller[5], citado por Ausubel, descreve uma outra forma de compensar as limitações de processamento e armazenamento de informações no cérebro, que designou de 'divisão em unidades significativas' (Ausubel, 1980, p.54) e que tem origem na Teoria da Informação. A 'divisão em unidades significativas' designa um processo de (re)arrumação sucessiva dos estímulos que entram no sistema em uma 'sequência de unidades significativas' menor, e organizada de forma mais eficiente. Este autor sugere que o código linguístico é o meio mais poderoso e positivo que os seres humanos possuem para ampliar a quantidade de informações processadas e,

[5] - Miller, G. A. (1956). The magical number seven plus or minus two: Some limits in our ability for processing information. *Psychological Review*, 1956, Nº63, pp.81-97.

desta forma, ampliar o domínio do conhecimento. A 'divisão em unidades significativas' é acompanhada pelo agrupamento de uma série de palavras sequenciais dependentes entre si em unidades maiores e, posteriormente, em frases. Nestas circunstâncias, o esquema de recodificação deriva das limitações contextuais inerentes a um discurso coerente que é incorporado e apreendido por todos os que fazem uso do sistema linguístico. As restrições contextuais são definidas em termos de 'probabilidade dependente'. Quer dizer, a escolha de uma palavra particular sobre as que a precedem ou a extensão pela qual a escolha de uma certa palavra ocorre, é determinada pelas palavras precedentes. Quando o grau de restrição ou a ordem da sequência de palavras aumenta, a aprendizagem torna-se progressivamente mais fácil porque a mensagem preserva a "extensão limitada de associações da língua nativa que nos são familiares", segundo Miller & Selfridge[6], (Ausubel, 1980, p.55). Um caso concreto desta aplicação é o da retenção da informação (lembrar) de grandes mestres de xadrez que são capazes de lembrar a posição de peças do jogo, entre vinte e vinte e cinco, bem como qualquer erro, após uma exposição de 5/ 10 segundos, ao contrário de pessoas comuns que apenas conseguem localizar corretamente meia dúzia de peças de um jogo (Ausubel, 1980, p.56).

Deste modo, e pelo atrás exposto, concebemos a aprendizagem como processo dedutivo - de cima para baixo – que se organiza em três fases/ ações:

1- Centrada no organizador prévio: Momento em que se explicita o objetivo da aula; Se apresenta o organizador prévio; Se relaciona o organizador com o conhecimento do aluno;
2- Centrada em informações novas: Momento em que se explicita a organização do novo material (ordem lógica etc.); Se apresenta o material; Se propõem atividades de aprendizagem significativa; Se aplica a diferenciação progressiva;
3- Centrada no fortalecimento da estrutura cognitiva: Momento em que se relacionam as novas informações com o organizador prévio; Se aplica a reconciliação integradora; Se promove a diferenciação progressiva.

Concluímos, portanto, que o mecanismo compensatório da 'divisão em unidades significativas' apenas aperfeiçoa a capacidade do aluno aprender e reter a informação.

[6] - Miller, G. A.; Selfridge, J. A. (1950). Verbal context and the recall of meaningful material. *American Journal of Psychology.* n.63, pp.176-185. In: Ausubel, D. et al. (1980). *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericano. P.55;

2.2.1. Variáveis da estrutura cognitiva

Na aula, a finalidade da aprendizagem pressupõe a aquisição de um corpo de conhecimentos que seja claro, estável e organizado que funciona como variável dependente ou critério de base. A variável independente mais significativa que influencia a capacidade do aluno em adquirir mais conhecimentos novos no mesmo campo é a sua estrutura cognitiva. De forma geral, e a longo prazo, as variáveis da estrutura cognitiva referem-se a "propriedades significativas substanciais e organizacionais do conhecimento que influenciam o seu desempenho académico geral futuro na mesma área de conhecimento" (Ausubel, 1980, p.141). Num sentido mais específico, e a curto prazo, as variáveis referem-se às "propriedades substantivas organizacionais daqueles conceitos e proposições imediatos ou proximamente relevantes (...) que afetam a aprendizagem e a retenção de unidades significativas" (Ausubel, 1980, p.141).

Segundo Gagné[7], há uma clara distinção entre 'transferência lateral' e 'transferência vertical'. No primeiro caso – 'transferência lateral' - as capacidades de aprendizagem que o aluno já detém são aplicadas indiretamente e, de forma geral, à resolução de problemas relacionados ou à compreensão dos assuntos de outras disciplinas (Ausubel, 1980). Isto envolve a possibilidade de generalização de aprendizagens tangencialmente relacionadas numa área um tanto diferente do conhecimento. Por seu turno, e no segundo caso, o da 'transferência vertical', aplica-se à situação de um conjunto específico de 'capacidades subordinadas' que são o pré-requisito para a aquisição de outras capacidades de ordem superior numa subárea limitada do conhecimento que se identifica com uma área disciplinar.

Uma variável importante que afeta a aprendizagem é a disponibilidade na estrutura cognitiva de ideias especificamente relevantes num nível de inclusividade apropriado ao estabelecimento de inter-relações otimizadas. Assim, nas situações de aprendizagem verbal significativa, Ausubel (1980) postula que é preferível inserir materiais introdutórios apropriados, num nível mais alto de generalidade e de inclusividade, antes da aprendizagem desse mesmo material. É tarefa da aprendizagem tornar explícita essa atividade. Estes materiais mais gerais e inclusivos funcionam como uma espécie de ponte cognitiva de molde a facilitar o relacionamento entre o novo material de aprendizagem e os elementos disponíveis relevantes já existentes na estrutura cognitiva do aluno.

[7] - Gagné, R.M. (1974). The conditions of learning. (3rd Ed.). New York: Holt, Rinehart and Winston. In: Ausubel, D. et al. (1980). *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericano. P.141;

Um segundo fator que afeta o processo de aprendizagem e retenção de uma tarefa de aprendizagem potencialmente significativos é a extensão em que ela é discriminável dos sistemas estabelecidos que a assimilam e vice-versa (Ausubel, 1980). Quer dizer, as novas ideias a serem aprendidas têm de ser diametralmente opostas para criarem e/ ou construírem novos e autónomos significados. Caso contrário, serão memorizados pelos princípios básicos da semelhança.

Por fim, a aprendizagem e a memorização, bem como a permanência do novo material significativo, são funções da estabilidade e da clareza das ideias de esteio (Ausubel, 1980).

Uma vez que a estrutura cognitiva do aluno se vai modificando e evoluindo podemos dizer, como Ausubel (1980), que à medida que se regista um nível evolutivo de funcionamento cognitivo, uma atividade torna-se possível com uma razoável economia de tempo e de esforço.

Nesta aceção, a função do sentido evolutivo da estrutura cognitiva do aluno não é determinada pelo estado existente do conhecimento do aprendiz numa determinada área do conhecimento mas sim pelo grau de maturidade cognitiva ou nível de funcionalidade intelectual.

Face ao exposto, como perspetivar o papel dos manuais no âmbito de uma aprendizagem significativa?

2.3. Os Manuais e os Organizadores – Antecipatórios e Posteriores

A principal estratégia advogada por Ausubel (1980, p.143) para majorar a proatividade e minimizar a interferência engloba a utilização de materiais adequados e relevantes que contemplam os designados ‘materiais introdutórios’, os organizadores, que deverão ser claros e estáveis. Por isso, faz toda a diferença que um manual apresente uma estruturação minuciosa ao nível do seu conteúdo.

Neste sentido, também Hummel (1988) já destacara o ‘conteúdo’ como o segundo de um total de quatro critérios essenciais à conceção de manuais escolares. E Ausubel salienta a importância de os manuais incluírem organizadores que são “normalmente introduzidos antes do próprio material de aprendizagem e são usados para facilitar o estabelecimento de uma disposição significativa para a aprendizagem” (Ausubel, 1980, p.143). Por isso, os ‘organizadores antecipatórios’, que surgem antes do material novo a aprender, ajudam o aluno a reconhecer que elementos dos novos materiais de aprendizagem podem ser significativamente aprendidos, se relacionados com aspetos especificamente relevantes da estrutura cognitiva já existente no aluno.

Uma vez que cada aprendiz tem uma determinada estrutura cognitiva idiossincrática, e que o manual serve uma variedade de alunos, os organizadores são "apresentados num nível de abstração mais elevado, maior generalidade e inclusividade, do que o novo material a ser aprendido" (Ausubel, 1980, p.143). Assim, resumos, sínteses e sinopses são apresentados num mesmo nível de generalidade e inclusividade do próprio material a ser aprendidos porque enfatizam os pontos essenciais a reter, omitindo as informações supérfluas. Desta forma, é importante que cada capítulo apresente uma afirmação, funcionando como um pseudo organizador, com o objetivo de facilitar a aprendizagem significativa de ideias, relacionando cada ideia à teoria da assimilação da aprendizagem e a outros capítulos. Mas, tal como refere Ausubel (1980, p.143), os verdadeiros organizadores antecipatórios destinam-se a facilitar a aprendizagem significativa de tópicos unitários ou de conjuntos de ideias muito relacionadas. Porém, não é possível escrever um só e único organizador antecipatório para a diversidade e amplitude de tópicos apresentados que atendam aos critérios operacionais de um verdadeiro organizador. Para além do mais, a preparação de um organizador antecipatório exige um conhecimento específico de conceitos potencialmente relevantes, na estrutura cognitiva do aluno/ aprendiz.

Em síntese, a principal função do organizador está em preencher o hiato entre aquilo que o aprendiz já conhece e o que precisa de aprender para apreender significativamente a tarefa com que se defronta. Podemos distinguir assim duas características essenciais dos organizadores cognitivos pois:

- Funcionam como armação ideal para uma incorporação estável do novo conhecimento;
- Aumentam a discriminalidade entre o material a aprender e ideias já existentes na estrutura cognitiva.

Há ainda duas situações possíveis que remetem para situações plausíveis de ocorrência. Assim, se o material for relativamente pouco conhecido e com o qual o aluno esteja pouco familiarizado, utiliza-se um 'organizador expositório' para oferecer subordinadores próximos relevantes. Se, pelo contrário, o material de aprendizagem for relativamente familiar, é usado um *organizador comparativo* para integrar as novas ideias com conceitos basicamente similares na estrutura cognitiva e assim aumenta a discriminalidade entre as novas ideias e as ideias já presentes na estrutura do aluno (Ausubel, 1980).

Os organizadores facilitam a aprendizagem de material mais do que a aprendizagem de material abstrato. Contudo, o valor pedagógico dos organizadores antecipatórios depende do grau de organização do próprio material de aprendizagem. Por outro lado, e para serem úteis, os próprios organizadores devem obviamente ser possíveis de apreensão e de serem apresentados em termos familiares.

2.3.1. Efeitos dos organizadores antecipatórios – Longo prazo

O uso de organizadores expositórios para facilitarem a aprendizagem significativa radica-se no pressuposto de que o material logicamente significativo é mais estável e incorpora com maior rapidez na estrutura cognitiva do aluno, à medida que for possível de subordinação a ideias relevantes preexistentes. Pelo que, aumentar a disponibilidade de subordinadores relevantes na estrutura cognitiva deveria aumentar a aprendizagem significativa da mesma maneira e na mesma proporção direta. As pesquisas que confirmam esta hipótese foram confirmadas por vários investigadores (Ausubel, 1960; Ausubel & Fitzgerald, 1961, 1962; Ausubel & Youssef, 1963; Kulin & Novak, 1971; Merril & Stolurow, 1966; Newton & Hickey, 1965; West & Fensham, 1976), conforme citação de Ausubel (1980, p.146). No entanto, e mais uma vez recorrendo a Ausubel (1980), a pesquisa também revelou que para alunos com uma baixa aptidão verbal (Ausubel & Fitzgerald, 1962) e com aptidão analítica baixa (Schulz, 1966) o efeito facilitador dos organizadores unicamente expositivos parece estar limitado a alguns alunos, presumivelmente com menos habilidade para desenvolverem esquemas adequados próprios para organizarem o novo material.

Em contrapartida, para Ausubel (1980), sempre que a tarefa de aprendizagem é particularmente difícil, os organizadores beneficiam diferentemente os alunos com alta capacidade (Grotelueschen, 1967) e outros com maior capacidade de conhecimentos (Ausubel & Fitzgerald, 1962) tornando-lhes possível a aprendizagem de conhecimentos que estaria inacessível a outro tipo de alunos.

Por outro lado, os organizadores antecipatórios facilitam a facilidade de incorporação e longevidade do material apreendido de forma significativa por três formas diferentes:

- Apoiam-se, ou mobilizam conceitos relevantes já estabelecidos na estrutura cognitiva do aluno, tornando-os parte da entidade subordinadora. Não só o novo material se torna significativo como os antecedentes mais relevantes na estrutura cognitiva são selecionados e utilizados de forma integradora;

- Fomentam uma aprendizagem inicial e a resistência ulterior a uma subordinação;

- Tornam desnecessária muita da memorização mecânica a que os alunos muitas vezes recorrem na aprendizagem de conteúdos de uma disciplina sem estarem familiarizados com ela (Ausubel, 1980, p.146).

Os críticos dos organizadores antecipatórios referem que essa apresentação é vaga e, por isso, diferentes pesquisadores têm conceitos variáveis do que é um organizador, podendo apenas apoiar-se na sua intuição para a construção do organizador, já que não há uma normalização de como os construir. Contudo, há estudos sobre organizadores (Ausubel, 1960; Ausubel & Fitzgerald, 1961, 1962; Ausubel & Youssef, 1963), como Ausubel (1980) refere, mas este alega que para além de os descrever em termos gerais não é possível ser-se mais específico porque a construção de um organizador depende da natureza do material de aprendizagem, da idade do aprendiz e do seu grau de familiaridade prévia com a passagem (conhecimento) a ser aprendida. Outra crítica refere que os organizadores consomem demasiado tempo (Peeck, 1970), na citação de Ausubel (198, p.147), para serem ajudas adicionais eficientes. Críticas que Ausubel (1980) refuta alegando que os críticos fizeram uma leitura superficial dos documentos relativos a esta temática. Um estudo de Barnes (1972) concluiu que os organizadores não exercem apenas um efeito estatisticamente significativo, mas exercem também um efeito importante na aprendizagem escolar (Ausubel, 1980).

Para além de problemas metodológicos que inviabilizam a apresentação de resultados úteis de muitos dos estudos realizados acerca de organizadores antecipatórios, Barnes & Clawson (1975), citados por Ausubel (1980, p.148), fizeram uma resenha de 32 estudos sobre os organizadores antecipatórios e encontraram recomendações, num total de cinco, para melhorar a pesquisa acerca deste conteúdo e elaboraram um relatório. Contudo, mesmo estes resultados foram colocados em causa por Lawson & Wanska (1977) que identificaram lacunas no documento a que atrás aludimos, segundo Ausubel (1980).

Apesar do panorama, há a certeza de que a utilização de organizadores antecipatórios é apenas uma das estratégias que podem ser utilizadas para se facilitar uma aprendizagem que se pretende que seja significativa.

O fator ‘discriminalidade’ do novo material de aprendizagem é fundamental no processo de aprendizagem significativa. Quando a discriminalidade entre o material novo de aprendizagem e as ideias presentes na estrutura cognitiva do aluno é

inadequada, consequência de instabilidade ou de ambiguidade do conhecimento prévio, os 'organizadores comparativos' proporcionam a identificação de semelhanças e de diferenças entre os dois conjuntos de ideias que podem aumentar significativamente a discriminalidade. E, assim, a aprendizagem e a retenção de conhecimentos são beneficiadas (Ausubel & Fitzgerald, 1961), segundo Ausubel (1980, p.154).

Contudo, os organizadores não terão um efeito facilitador quando as ideias estabelecidas na estrutura cognitiva já são claras e estáveis (Ausubel & Fitzgerald, 1961), citamos Ausubel (1980, p.154). No entanto, para Ausubel (1980), os organizadores antecipatórios comparativos são mais eficientes do que as comparações no material de aprendizagem porque:

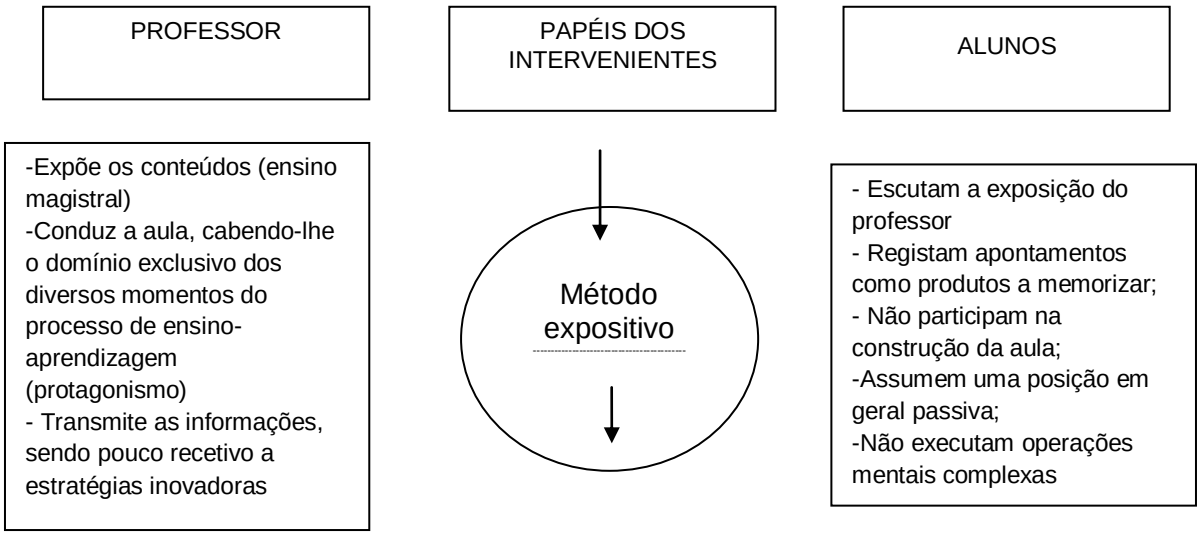
- Fornecem ao aluno uma visão geral de todas as principais semelhanças e diferenças dos dois conjuntos;
- Criam uma disposição antecipada para o aluno compreender e perceber as diferenças e semelhanças, evitando assim as especificações pormenorizadas em excesso;
- Encorajam diferenciações ativas ao nível das fontes de confusão do aluno (Ausubel, 1980, p.154).

2.4. Do método expositivo ao ensino por competências

Até cerca dos anos 70 do século XX, o método de ensino que predominava nas escolas portuguesas era o do 'método expositivo' em que o conteúdo a transmitir ao aluno ocupava lugar privilegiado na sala de aula e onde o professor apresentava, expondo, a matéria aos alunos. Por isso mesmo, a memorização do conhecimento – retenção do conhecimento – e não a sua construção, era a base do processo de aprendizagem. Posteriormente, a avaliação desses conhecimentos realizava-se através de testes sumativos onde o aluno deveria reproduzir o que o professor lhe havia ditado. Assim, as necessidades e/ ou dificuldades do aluno, bem como as suas características e perfil não eram tidos em conta e a interação professor/ aluno era praticamente inexistente.

Apresentamos o modelo, que adotamos de Barreira & Mendes (2004), presente no esquema abaixo.

Organograma 1-O método expositivo



Conteúdo	Recursos	Comunicação	Controlo de conhecimentos
- A informação ocupa lugar central na aula; - Tendência para a erudição, enciclopedismo, verbalismo e para o dogmatismo.	-Escassos, pouco variados; -Raras vezes colocados ao dispor dos alunos; -Utilizados como ilustração.	- Lição – pura informação; -Dependente da capacidade codificadora do emissor (professor) e descodificadora (alunos); -Sentido unidirecional da mensagem (do emissor para o recetor); - Interações são nulas; -Turma avança a um ritmo imposto, não atendendo às necessidades dos alunos.	-Exame – fim da atividade docente-discente; -Preocupação do aluno em conhecer as regras do jogo que levam ao sucesso.

(In: Barreira & Mendes, 2004, p.10)

2.4.1. A Pedagogia por objetivos

O método da pedagogia por objetivos, essencialmente behaviorista ou comportamental, considera que um comportamento é sempre resposta a um estímulo. Já que o comportamento humano se expressa através dos domínios cognitivo (conhecimento), afetivo (valores, atitudes, interesses) e psicomotor (movimentos corporais) houve a necessidade de se discriminarem comportamentos e, por isso, surgiram as taxonomias ou ciências da classificação em geral. Cada um dos domínios atrás referenciados (cognitivo, afetivo e psicomotor) apresenta categorias diferenciadas, hierarquizadas e de complexidade crescente (Barreira & Mendes, 2004) que apresentamos abaixo.

Quadro 4-Taxonomias: Domínio cognitivo- hierarquização

Bloom *et al.* (1956)					
Aquisição de conhecimentos	Compreensão	Aplicação	Análise	Síntese	Avaliação
D' Hainaut (1970)					
Repetição	Conceptualização	Aplicação de regras e processos	Pensamento divergente	Resolução de problemas	
Vandevelde (1975)					
Conhecimento	Compreensão	Aplicação	Análise	Produção	Avaliação

(In: Barreira & Mendes, 2004, p.11)

Neste sentido, a pedagogia por objetivos tinha como cerne do processo de ensino-aprendizagem aquilo que se pretendia que o aluno aprendesse e que era, assim, tanto o ponto de partida como o ponto de chegada da situação de aprendizagem (Barreira & Mendes, 2004, p.12). E o objetivo poderia ser definido a curto, médio ou a longo prazo e de acordo com o nível etário dos alunos, as necessidades e as condições do meio escolar, os quais eram definidos no programa da(s) disciplina(s). Na citação que fazemos de Barreira & Mendes sintetizamos este tipo de pedagogia por objetivos essencialmente por:

- Centrar o processo ensino-aprendizagem numa planificação e numa avaliação rigorosas, dependentes de uma definição clara dos objetivos e da construção de instrumentos precisos de avaliação;

- Conceber o processo ensino-aprendizagem como uma sequência lógica de tarefas, articuladas e orientadas para os objetivos;

- Definir e precisar os objetivos com vista à aquisição de modificação dos reportórios comportamentais;

- Acentuar as funções do professor como planificador, transmissor e avaliador.

- Proporcionar mais segurança a professores e a alunos.

(Barreira & Mendes, 2004, p.12).

Há contudo, consideráveis desvantagens na 'Pedagogia por objetivos' designadamente porque, na abordagem de Landsheere & Landsheere:

- Nem todos os objetivos podem ser explícitos;

- O plano (sequência), rigorosamente seguido, pode tornar-se diretivo e condicionar/ inibir a autonomia do aluno;

- Corre-se o risco de atomizar os comportamentos;

- Limita a criatividade dos alunos;

- Nem todos os professores definem os objetivos em termos operatórios (Landsheere & Landsheere, 1986).

Posteriormente, e já na década de 90, no Século XX, dá-se a inclusão no discurso educativo do conceito de competência. Um dos contributos decisivos para a difusão do conceito foi dado pelo linguista Chomsky[8] que utilizou o conceito de competência como conhecimento da língua, já que a competência linguística é a capacidade de construção infinita que o sujeito tem de produzir frases diferentes (Perrenoud, 1999, p.20), e "Construir uma competência significa aprender a identificar e a encontrar os conhecimentos pertinentes" (Perrenoud, 1999, p.20), pois é na possibilidade de relacionar de forma pertinente os conhecimentos e os problemas que uma competência se reconhece (Perrenoud, 1999, p.32). Posteriormente o termo foi catapultado para o universo da psicologia e das ciências do trabalho, mas em ciências da educação a conceptualização do termo assumiu contornos muito diferentes, conforme o salientam Barreira & Mendes (2004). De entre o conjunto de aceções que o termo 'competência' designa nos nossos dias, salientamos alguns, como:

- "Conjunto integrado de capacidades que permite, de maneira espontânea, aprender uma situação e responder-lhe de forma mais ou menos pertinente" (Gerard & Roegiers, 1993);

- "Saber – agir, isto é, saber integrar, mobilizar e transferir um conjunto de recursos (conhecimentos, saberes, aptidões, raciocínios) num contexto dado para fazer face aos diferentes problemas encontrados ou para realizar uma tarefa" (Le Boterf, 1995);

- "Conjunto ordenado de capacidades (atividades) que se exercem sobre conteúdos numa categoria dada de situações para resolver problemas postos por estas" (De Ketele, 1996);

- "tarefa executada por alguma pessoa ou por um grupo de pessoas, que integra saberes, saberes-estar, saberes-fazer ou saberes tornar-se numa situação dada; uma competência é sempre contextualizada numa situação precisa e está dependente da representação que a pessoa faz dessa situação" (Perrenoud, 2002).

Da análise do conjunto de conceptualizações há elementos transversais e, por isso, comuns, que destacamos. São eles:

- Saberes;

- Capacidades;

- 'Situações problemáticas', designadas também por 'situações de aprendizagem' e por 'situações de integração' (Barreira & Mendes, 2004, p.14).

[8] - Chomsky, N. (1977). *Dialogues avec Mitsou Ronat.* Paris: Flammarion. In: Perrenoud, Ph.; Magne, B. C. (1999). *Construir as competências desde a escola.* Porto Alegre: Artmed, P. 20

Ora, segundo Barreira e Mendes os termos remetem para a concetualização:

- Os 'saberes' – conceito que designa os conhecimentos objetivos exteriores ao indivíduo e/ ou os conhecimentos individuais utilizados por cada um de nós para compreender a realidade (informação armazenada). Neste caso, consideram-se os saberes-fazer (procedimentos), os saberes-estar (atitudes) e os saberes tornar-se (adaptação, evolução);

- As 'capacidades' – são aptidões para se fazer alguma coisa (por exemplo, analisar, comparar, discriminar). As capacidades podem ser cognitivas, sócio afetivas, gestuais e manifestam-se e atuam sobre os saberes, através dos saberes-fazer, saberes-ser/ estar (por exemplo, participar, interessar-se) ou saberes-tornar-se (por exemplo, planificar, adaptar-se). Na sua grande maioria são transversais, isto é, podem ser mobilizadas em diversas áreas disciplinares, evoluem, transformam-se com o tempo e atuam sobre conteúdos;

- A 'situação problemática' – é um enigma, uma dúvida, contradição, provocação ou trabalho de investigação que se apresenta ao aluno. A sua resolução implica a ultrapassagem de um obstáculo ou de questões apresentadas em contexto e tem, por isso, uma função motivadora (desperta o interesse do aluno) e uma função de exploração (mobiliza recursos para se alcançar o saber). Os problemas deverão ser variados e de diferentes níveis de dificuldade mas a situação problemática deve ser uma situação credível e atrativa para conduzir à análise e à reflexão. O conceito de situação problemática é, muitas vezes, sinónimo de 'situação de integração' (Barreira & Mendes, 2004, pp.15; 41).

2.4.2. Métodos Pedagógicos no século XX - Retrospetiva

Registou-se um salto significativo face ao processo de ensino-aprendizagem que passou de um método tradicional expositivo e de uma fase de desenvolvimento de capacidades (pedagogia por objetivos) para a resolução de problemas em contexto e integração dos adquiridos (domínio das competências), tal como surge em Barreira & Mendes (2004), através do quadro que de imediato apresentamos.

Quadro 5-Métodos pedagógicos nos anos 70 do séc. XX

ASPETOS	Modelo Expositivo	Modelo Behaviorista	Modelo Cognitivista	Modelo Socio – construtivista (Pedagogia das competências
	A aprendizagem limita-se à receção/ repetição e o aluno acumula saberes expostos pelo professor (papel passivo do aluno)	O processo de ensino – aprendizagem centra-se na definição de objetivos e na construção de instrumentos de avaliação apropriados; o aluno modifica os comportamentos (alunos transformador de comportamentos observáveis)	O aluno recebe informações externas que trata ativamente, estabelecendo laços entre os conhecimentos anteriores e os novos conhecimentos (aluno recetor ativo de informações externas)	É o aluno que, em cooperação com os seus pares e com o professor, concretiza aprendizagem , colocando os seus conhecimentos em interação com os novos conhecimentos a aprender (papel ativo do aluno)
O SABER	- Um fim -Saber conhecimento	-Um objetivo - Saber-fazer		-Um recurso - Saber agir
ALUNO	-Recetor passivo	- Reativo		-Auto criador
OPROFESSOR	- Dispensador do saber	- Formador		-Guia facilitador de situações de aprendizagem
O ENSINO	-Dar a matéria	- Atingir os objetivos		-Desenvolver as competências
A LÓGICA	- De acumulação	- De organização		-De integração
O MATERIAL DIDÁTICO	- Um apoio	- Uma estrutura		- Um banco de dados
ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM	- O registo de notas	- O exercício		-O trabalho de projeto -A situação problemática - O estudo de caso
A AVALIAÇÃO	-Recitação (memória)	- O teste		

(In: Barreira & Mendes, 2004, p.19)

2.5. Complemento - Tarefa ou atividade?

O termo ‘tarefa’ é muitas vezes utilizado como sinónimo de ‘atividade’, e, segundo Castro (2006), o termo ‘atividade’ tem a sua origem na língua árabe e significa ‘trabalho com determinação prévia de tempo’.

Meirieu, que concetualiza o termo a partir da sua natureza objetiva, uma ‘tarefa’ é “o exercício tal como é apresentado no caderno, na ficha de leitura (...). A tarefa é aquilo que é palpável, aquilo que se concebe antes mesmo de ser realizado, aquilo que pode ter critérios de êxito consolidados” (Meirieu, 2005, p.186). Assim, a tarefa é:

1- Para Prabhu (1987, p.24)[9]: Uma atividade que requer uma resposta que deve ser construída e elaborada pelos alunos a partir de uma informação previamente fornecida e que permite aos professores controlar e regular esse processo. Na definição destaca-se o papel do professor e os processos cognitivos que estão envolvidos na realização de uma tarefa, tais como inferência, dedução e raciocínio prático. O conceito foca a dimensão cognitiva da tarefa.

2- Para Breen [10] a referência a um conjunto de atividades pressupõe "que têm [estas] como objetivo geral facilitar a aprendizagem da língua – desde simples e breves exercícios a atividades mais complexas e desenvolvidas tal como as de resolução de problemas, em grupo, ou simulação de tomada de decisões";

2.1- Breen [11] refere ainda que o termo 'tarefa' é usado em um sentido amplo, remetendo para um esforço de aprendizagem de língua estrutural que apresente um determinado objetivo, conteúdo apropriado, procedimento de trabalho especificado e uma variedade de planos de ação cujo propósito é facilitar a aprendizagem de língua – desde um simples e breve exercício a atividades mais complexas e longas, tais como resolução de problemas em grupo ou simulações/ tomadas de decisão. E onde estão presentes os elementos de uma 'tarefa' que são – o objetivo, o conteúdo e os procedimentos metodológicos;

3- Segundo Willis (1996), a 'tarefa' é uma atividade centrada em um objetivo que permite aos alunos usar a língua alvo para chegarem a uma resposta verdadeira. Por outras palavras, os alunos usam quaisquer recursos da língua-alvo a fim de resolverem um problema, solucionarem um enigma, jogarem um jogo ou compartilharem experiências. Na definição, a autora salienta outro aspeto de uma 'tarefa', sem, no entanto, descartar o propósito comunicativo: a utilização dos recursos linguísticos de cada aluno na realização das tarefas;

4- Para Bygate, Skehan e Swain[12] é uma atividade que exige que os alunos utilizem a língua, com ênfase no significado, para serem capazes de atingirem uma finalidade específica;

[9] - Prabhu, N. S. (1987). *Second language pedagogy.* Oxford: Oxford University Press. In. Pinto, J. A. L. (2010). *Contributos para a formação contínua de professores de Português, L2, em Cabo Verde: Dificuldades perante uma estratégia inovadora*. Tese de doutoramento. Espanha: Santiago de Compostela. PP.97-98;

[10] - Breen, M. (1987). *Learner contributions to task design.* In: Candlin, C. N.; Murphy, D. (Eds.). (1987). *Language learning tasks.* Lancaster Practical Papers in English Language Education, 7. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall International;

[11] - Breen, M. (1984). Process in syllabus design and classroom language learning. In: Brumfit, C. J. (Ed.). (1984). *General English Syllabus Design.* ELT Documents. n. 18. London: Pergamon Press. P. 23;

[12] - Bygate,M., Skehan,P., Swain, M. (2001). Introduction. In: Bygate, M.; Skehan, P; Swain, M. (Eds.) (2001). *Researching Pedagogic Tasks, second language learning, teaching and testing.* Harlow: Longman. Pp.1-20;

5- Para Ellis[13], a 'tarefa' é um plano de trabalho que exige que os alunos processem a língua a fim de atingirem um resultado que possa ser avaliado em termos de saber se o correto ou adequado conteúdo proposicional foi veiculado. Para isso, o aluno precisa de prestar atenção primária ao significado e fazer uso de suas próprias fontes linguísticas. A tarefa visa o uso da língua, o que deverá ter semelhanças com a linguagem que é usada no mundo quotidiana, atualmente. Tal como outras atividades, a 'tarefa' pode envolver habilidades produtivas ou recetivas, orais ou escritas e/ ou vários processos cognitivos.

2.6. A Transposição didática

Na escola, a transposição ocorre no nível externo – compreende os conteúdos selecionados como saberes a serem ensinados, pelo professor - e no nível interno – compreende os conteúdos a serem adquiridos pelos alunos. Segundo Chevallard (1985) há dois tipos de transposição, a primeira que ele designa de 'stricto sensu' – remete para a passagem do saber científico normalizado pela sociedade académica, ao conteúdo definido nos programas – e um segundo, designado de 'lato sensu' – remete para o processo de ensino-aprendizagem. Ou, por outras palavras, a transposição relaciona-se com o currículo formal (transposição externa) e o currículo real (transposição interna). Por exemplo, ao nível das atividades de escrita propostas em manuais escolares, consideramos que estas devem fomentar uma prática frequente de redação mas simultaneamente deverão ser consequência de interação dos sujeitos com o contexto, o que produzirá aprendizagens significativas, relevantes para o sujeito. Assim, a produção de sentido dependerá da capacidade em mobilizar o contexto sociocognitivo do aluno, motivando-o.

No universo escolar, e segundo Rey *et al.,* a 'competência' é uma "capacidade individual de adaptação, nova e não estereotipada, a situações inéditas" (Rey *et al.,* 2005, p.23), através de cuja ação o sujeito deve demonstrar um domínio perfeito do processo. Neste sentido, as 'situações inéditas' a que atrás aludimos remetem para tarefas propostas, tal como as atividades sugeridas nos manuais e perspetivadas como ''situações problemáticas' de aprendizagem'. Destacamos aqui um elemento fundamental de uma competência que é a realização eficaz de uma tarefa, e nas palavras de *Rey et al.,* porque uma 'competência' induz a uma ação e a ação que produz a competência é útil, funcional e visa um objetivo (Rey *et al.,* 2005, p.24). Ou,

[13] - Ellis, R. (2003).*Task-based language learning and teaching.* Oxford: Oxford University Press. P. 16;

por outras palavras, a 'competência' requer, como resposta a uma tarefa inédita, a escolha e combinação de vários processos elementares (Rey *et al,* 2005, p.39).

Assim, há uma situação de transferência sempre que a estrutura cognitiva influencia o novo funcionamento cognitivo, tanto no âmbito da aprendizagem recetiva como no da aprendizagem de resolução de problemas.

2.7. Síntese - Final de Anexo

Neste Anexo apresentamos uma visão da origem e evolução diacrónica do conceito de 'Aprendizagem Significativa (AS), que originou a teoria que foi enunciada por Ausubel (1963, 1968) e difundida através da publicação *Psicologia Educacional* (1980), versão portuguesa, como estrutura hierarquizada acerca do processo de aprendizagem. Por outro lado, a teoria tem enfoque no universo escolar, em particular em aula, onde se advoga para o aluno um comportamento ativo, de construção do conhecimento.

A Aprendizagem significativa, concebida segundo uma perspetiva construtivista, privilegia os conhecimentos prévios do aluno que funcionam como suportes para a construção de novos saberes. Nesse sentido, o sujeito que aprende, constrói novos saberes por processos que contrariam a premência de uma receção mecânica e memorialística que se caracteriza pela escassa ou inexistente interação do sujeito com os conhecimentos que já possui na sua estrutura cognitiva. Assim, esta teoria cognitivista fomenta processos interativos de relação entre a estrutura cognitiva do aprendiz – aquilo que ele já sabe - e a nova informação – o novo conhecimento.

Quanto à estrutura cognitiva do aluno, esta é perspetivada como uma estrutura dinâmica, pressupondo uma organização, incluindo o arquivamento do novo conteúdo aprendido, com as ideias mais incisivas e diferenciadas no topo de uma estrutura que interage, assimilando, produzindo novos conhecimentos e alterando a própria estrutura cognitiva do sujeito. O(s) novo(s) conhecimento(s) são já o produto desta interação, por isso a AS é também uma teoria de assimilação. Os processos que descrevem a mudança ocorrem por 'Diferenciação progressiva', pois a estrutura cognitiva subsome o que é novo, diferenciando do conjunto de conhecimentos prévios de que o sujeito já dispõe, segundo níveis de hierarquia maiores e pela bifurcação de conceitos centrais. Após uma elaboração e uma clarificação da informação ocorre uma integração do novo conhecimento na estrutura cognitiva, designada de 'Reconciliação integrativa', processo em que há uma identificação das semelhanças e das diferenças entre os conceitos relacionados.

Na sua relação com a conceção de manuais, a ‘situação de aprendizagem’ é central à ‘competência’ e as atividades propostas criam oportunidades, ou ‘janela de aprendizagem’, para os alunos trabalharem as competências definidas por áreas de competência. Por isso, a ‘situação de aprendizagem’ corresponde às potencialidades do sujeito que devem ser consideradas durante o processo de ensino-aprendizagem e que é a sua ZDP e corresponde à ‘zona de dissonância cognitiva’.

III.ANEXO C. A Curiosidade pelo saber: Construção do conceito

3.1. Evolução do conceito

Numa breve síntese da evolução da conceção de 'unidade didática' Zabala refere-se a três autores que configuram três formas de perspetivar a prática da docência ou formas diferenciadas de ensinar/ desenvolver conteúdos em sala de aula, que são representativos de diferentes perspetivas de ensino-aprendizagem:

A - Joyce & Weil (1958) - que utilizam quatro dimensões:

i) Sintaxe – ou conjunto de atividades sequencializadas;

ii) Sistema social – descreve os papéis dos professores e dos alunos e as relações e tipos de normas que prevalecem;

iii) Princípios de reação – regras para sintonizar com o aluno e selecionar respostas de acordo com as suas ações;

i) Sistema de apoio – descreve as condições físicas e pessoais para haver uma intervenção.

B- Tann (1990) – que descreve um modelo de trabalho por tópicos em que identifica as seguintes variáveis:

i) Controle – grau de participação dos alunos na definição do trabalho a realizar;

ii) Conteúdos – a amplitude e profundidade do tema a aprofundar;

iii) Contexto – forma como se agrupam os alunos em aula;

iv) Objetivo/ categoria – sentido que se atribui ao trabalho e definição do tempo previsto para a realização da tarefa;

v) Processos – orientação do processo de ensino aprendizagem e definição dos recursos;

vi) Apresentação/ audiência e registos – referência ao tipo de materiais para informação do trabalho desenvolvido e aprendizagens realizadas pelos alunos.

C- Hans Aebli (1988) – que descreve doze formas básicas de ensinar, identificando as seguintes três dimensões:

i) Meio do ensino/ aprendizagem entre alunos e professor e matéria – narrar e referir, mostrar e imitar ou reproduzir, a observação comum dos objetos ou imagens, ler e escrever;

ii) Dimensão dos conteúdos da aprendizagem – distinguindo entre esquemas de ação, operações e conceito;

iii) Dimensão das funções no processo de aprendizagem – construção através da solução de problemas, a elaboração, o exercício/ repetição e aplicação (Zabala, 1998, p.19).

A prática pedagógica em aula está, indissocialvelmente, marcada por um processo de ensino-aprendizagem que corresponde àquilo que um professor pode fazer, tendo em conta o contexto educativo em que essa prática se desenvolve. Assim, as atividades dos manuais funcionam como um teste às potencialidades que o manual escolar pretende desenvolver e dos conhecimentos a construir pelos alunos, por isso Zabala (1998) considera pertinente descobrir se a sequência proposta pela UA ou SEA em manuais serve esse propósito. Para o efeito, Zabala propõe uma reflexão em torno de questões fundamentais para apropriação de elementos que permitam fazer uma descrição de cada sequência, tendo em conta as seguintes orientações:

1- A Análise das atividades, e sequência, ao longo das UA/ SEA, tendo em atenção o encadeamento e articulação das propostas orientadas para a realização de determinados objetivos educacionais – por áreas de competência saber-fazer;
2- O Papel dos professores e alunos na relação que se estabelece em sala de aula, em particular no registo de observação de aula que realizámos;
3- A forma de organizar os diferentes alunos e a dinâmica grupal que se estabelecem na organização social em sala de aula;
4- A utilização dos espaços e do tempo, tendo em atenção o modo como se concretizam e articulam as diferentes formas de ensinar e o tempo predeterminado para a consecução das tarefas;
5- A organização dos conteúdos por áreas de competência, centradas em modelos globais ou integradores;
6- O uso de materiais curriculares – o manual escolar utilizado para além das propostas de atividade sugeridas – e outros recursos didáticos para apoio, produção e comunicação da informação;
7- O sentido e papel da avaliação das aprendizagens construídas na aula, pelos alunos, as ajudas e os tipos de desafios que se propõem.

(Zabala, 1998, pp.20-21)

A conceção construtivista de aquisição/ construção do conhecimento, que partilhamos com Coll (1986); Martín, Mauri, Miras, Onrubia, Solé e Zabala (1993); Mauri, Solé, Del Carmen e Zabala (1990), citados por Zabala (1998, p.37) e ainda com

Ausubel (1980; 2003), Gerard & Roegiers (1998, 2003) e Fabre (1999) parte do pressuposto que a estrutura cognitiva é constituída por uma rede de esquemas de conhecimento que define as representações que cada pessoa detém, em cada momento, e que são (ou podem ser) revistas e modificadas ao longo da vida como consequência da aquisição de novas competências, tornando-se mais complexos.

A natureza de cada esquema de conhecimentos depende do nível de desenvolvimento e dos conhecimentos prévios de cada aluno.

3.2. Síntese – Final

Assim, através da revisão do estado da arte, damos relevo a um conjunto de investigações, o que nos possibilitou relacionar o nosso conceito estruturante - 'curiosidade pelo saber'- com teorias educativas que com ele se imbricam para a construção de sentidos, significados e do sucesso académico do aluno, que são:

- A Teoria do Fluxo (Csiksentmihalyi, 1990);

- A Teoria do 'U-Invertido' de Simon Kuznets (1955), também conhecida por 'hipótese do 'U invertido' ou 'curva de Kuznets',que estabelece uma relação em forma de 'U invertido' a que corresponde uma fase inicial de crescimento – sob a forma de uma linha ascendente – que identificamos como de desenvolvimento, até um ponto de inflexão, a partir do qual essa linha inicia um processo descendente. Na sua relação com a teoria da curiosidade, a investigação identificou a existência de um esquema de 'U-invertido' na relação 'discrepância-motivação' porque a um nível muito baixo de discrepância, a nova informação será assimilada sem esforço, e automaticamente, sem requerer atenção ou motivação. Mas em níveis muito mais elevados de discrepância, a nova informação seria ignorada porque a criança seria incapaz de relacionar o novo estímulo às suas estruturas cognitivas existentes;

- A Teoria Piagetiana do desenvolvimento cognitivo, que concebe o desenvolvimento cognitivo segundo quatro fases e também inclui os processos de assimilação e acomodação. Nesta aceção, qualquer atividade do sujeito envolve esses dois processos, que identificam funções que não variam ao longo do processo de crescimento do indivíduo. Através dessas duas funções o organismo consegue chegar a um equilíbrio (processo de equilibração) da atividade mental, contudo, o importante é o processo de equilibração pois o equilíbrio é o resultado desse processo;

- A Teoria da Falta de informação ou 'gap-information', teve origem no trabalho de William James (1950), e na sua relação com a Teoria da curiosidade sugere que a curiosidade científica corresponde ao da curiosidade epistémica específica e é desperta a partir do reconhecimento de uma lacuna no conhecimento. Em síntese, segundo esta teoria, à medida que a informação é acumulada pelo sujeito há um

súbito aumento de curiosidade quando o indivíduo se foca na informação em falta. Depois, regista-se um incremento gradual à medida que o mesmo sujeito se aproxima do objetivo de preencher essa lacuna de informação;

- A 'teoria do estímulo-resposta' que remete para a origem da curiosidade, funcionaria como motivação. Ao enfatizar o estímulo, Berlyne (1954) considerou a relação 'Estímulo-Resposta' ('Stimuli-Response'). A seleção do estímulo e a perceção dos objetos de estímulo pressupõem que cada situação seja um potencial de motivação. A investigação concluiu que a curiosidade é influenciada simultaneamente quer por estímulos internos quer por estímulos externos ao sujeito.

O sujeito motivado (perante um estímulo) desenvolve uma ação instrumental com o intuito de satisfazer a sua curiosidade (como resposta ao estímulo), para adquirir informação ou pesquisar.

IV.ANEXO D.Questionário - Al. e Prof. (7º/ 10º anos)

4.1.Questionários – Professores – Caracterização da amostra

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES **__ CÓD.**

Ano__

Manual _____

Com este QUESTIONÁRIO pretendemos compreender o modo como os professores avaliam as atividades dos diferentes domínios/ áreas de competência (leitura, escrita, e outros) para acedermos ao que pensam das propostas de atividade sugeridas pelo manual e em que medida é que despertam a curiosidade do aluno, pelo saber.

O questionário é anónimo.

I- Caracterização da amostra

1- Género ☐ F ☐ M

2- Faixa Etária:

* Até 30 anos ☐
* Dos 31 aos 36 anos ☐
* Dos 37 aos 41 anos ☐
* Dos 42 aos 47 anos ☐
* Dos 48 aos 53 anos ☐
* Dos 54 aos 59 anos ☐
* Dos 60 anos 65 anos ☐

3- Tempo de Serviço

* Até 5 anos ☐
* De 6 até 10 anos ☐
* De 11 até 15 anos ☐
* De 16 até 20 anos ☐
* De 21 até 26 anos ☐
* De 27 anos até 30 anos ☐
* De 31 até 36 anos ☐
* Mais de 36 anos ☐

4- Situação na Profissão

* Contratada ☐
* Outra situação ☐
* Professora de Carreira ☐

5- Cargos/ Funções:

* Qual?_____ Nenhum : ☐

V.ANEXO E-Entrevistas.Al. e Prof. (7º/ 10º anos)

5.1.Transcrição de Entr.Grupo-Al. 7º ano

5.1.1.Entr.Grupo.Al.- 7º ano/ManEsc.7º.2-LP/ ENTR.-7º.Al.I)

MANUAL	ALUNOS	REALIZAÇÃO/ DURAÇÃO	ESCOLA	CÓDIGO
7º ANO ManEsc. 7º.2-LP	4: Beatriz, Pipoca, Gaspar e Mariana	- Ano letivo 2011-2012 - Duração: 01:18:20 h	1-Escola Básica (5º -9º ANO)	**ENT.-7Al.I)**

Utilização de meio digital (gravador) para registo da entrevista, na modalidade de 'focus-grupo'. Foi solicitada autorização por escrito, a cada um dos encarregados de educação, através da Associação de Pais. O pedido foi inicialmente apresentado à Direção da escola, incluindo todos os critérios da aplicação da entrevista e respetivo guião.

ENTREV.- Que opinião é que têm do manual que utilizaram este ano, em Português? Se quiserem, podem fazer algumas considerações acerca dos autores deste manual.

Gaspar- Eu acho que o livro em geral era bom mas … tinha alguns erros ortográficos, especialmente nos textos e acho que é isso … Ah … e tinha umas Fichas Informativas … tinhas as informações claras … no final de cada unidade tinha como é que era o texto Dramático, o Texto Poético, o campo lexical e assim ... [Refere-se a uma Súmula que há no final de cada Unidade e que é relativa a cada tipologia apresentada no manual e ainda informações relativas ao F. L.] ...

ENTREV.- É o caso da pág. 61, não é? Onde há uma Ficha Informativa onde aparece o "Campo lexical", o "campo semântico" e aparece uma Síntese, certo? Era disto que estavas a falar, não era?
Gaspar- Sim.

ENTREV.- Depois, para além disto, na pág. 62, também tem uma Ficha Informativa acerca da pontuação e aparece um quadro, pergunto: Foi útil este quadro?

Beatriz- Sim, o quadro foi útil porque a stôra, como nós copiámos para o caderno, nós depois vamos aprender e para estudar para os testes nós estudávamos pelo caderno … estes quadros.

Pipoca- E mesmo aqueles alunos que se davam à preguiça, que diziam que já tinham copiado e não copiaram … podiam sempre estudar pelo livro … porque é muito mais fácil … é muito mais fácil do que … do que não ter. Era muito mais fácil para nós estudarmos, para aprendermos melhor e para ficarmos com mais informação na nossa massa cinzenta.

ENTREV.- Para além disto, surge um item que refere: "Aplica os teus conhecimentos …". Uma pergunta: O manual propõe sempre a aplicação dos conhecimentos, na seguinte sequência: têm um quadro, apresenta o que é ...[o conteúdo a que se reporta] ... sintetiza as informações e depois há a proposta de aplicação?

Gaspar- Sim, na maior parte das vezes há sempre uns exercícios para vermos a matéria … isso até ajuda os que são mais curiosos porque os quadros e os esquemas mostram a síntese da matéria. Bem… ajuda todos…

Beatriz- A maioria desses exercícios ajudam-nos porque … porque é sempre coisas diferentes … nunca é igual e se nós estivermos errados aprendemos a fazer da forma correta. Eu até gosto de fazer mais exercícios e quando acabam os do livro…. peço à professora e ela dá-mos....[Sorri] ... a minha mãe é professora ... e gosta de ver os livros nas férias ... eu faço o mesmo com os livros que vou ter no ano seguinte ...
ENTREV.- Depois desta primeira impressão acerca do manual, vamos começar por prestar mais atenção ao particular e não ao geral, está bem? Por exemplo, na "Introdução" de cada unidade … [Referimo-nos à Unidade de Aprendizagem - U.A.] … para além da inicial, que é a "Unidade zero" ... [Referência à U.A. intitulada "Raízes Populares"] ... cada introdução tem duas páginas, coloridas, com quadros, imagens, uma fotografia ... isto ajuda-vos, de alguma maneira, a compreender melhor o que é que vão aprender na/ cada U.A.? Ficam mais curiosos para aprenderem o que vem a seguir?

Pipoca- Sim, ajuda-nos a compreender porque tem um "Índice" e dá para nós nos organizarmos no estudo … assim, sabemos mais ou menos como é que a unidade … [Procura o termo correto que pretende utilizar] … está estruturada. E as imagens ajudam … nós gostamos de ter isto nos livros. Facilita a nossa compreensão ... porque vemos o que o livro nos quer transmitir.

Gaspar- Eu acho que … neste livro … este Índice facilita-nos irmos à procura … diretamente dos temas … hum … porque nem sempre damos toda a matéria, porque às vezes a professora acha que nós já demos e fazemos só revisão … não fazemos tudo ao pormenor … e é mais fácil assim.

ENTREV.- Nas pp.24-25 do manual, verifico que, para além do que está aqui assim, que é o Índice, o manual inclui uma análise de imagem … [Consideradas na sua generalidade] … Temos aqui, neste caso na pág.24, um traje regional, uma vestimenta tradicional e o manual refere: "O que representa a imagem? Qual é a relação que se pode estabelecer entre a imagem e a situação apresentada?". Isto também é útil?

Beatriz- Não … nós nunca fizemos esta relação com a imagem que está no livro. Acho que a stôra não … não achou útil que nós aprendêssemos por aí.

ENTREV.- No entanto, na pág.25, aparece, para além disso, uma "Síntese". No final diz assim: "A unidade 1 vai permitir-te: aprofundar o gosto pela literatura oral; praticar a análise textual; interiorizar algumas regras do Funcionamento da Língua/CEL; desenvolver as competências da escrita; contactar com diferentes tipologias textuais; elaborar um cartaz e um folheto". Isto é útil ou nunca se aperceberam disto?

Gaspar- Sim, eu acho que é útil porque … assim vamos saber já de início … [é interrompido pela colega, que quer participar] …

Beatriz- … ficamos com uma ideia … [acerca do que vamos estudar na Unidade] …

Gaspar- … de início sabemos sempre que é que vamos aprender, quais é que são os principais objetivos da unidade.

ENTREV.- Por exemplo, na apresentação de uma nova unidade, e cada U.A. apresenta um conteúdo novo e, portanto, uma nova matéria, este manual de português relaciona os conhecimentos que têm dos anos anteriores, e que estudaram nos anos anteriores, com

os novos conhecimentos? E se isso acontece, lembram-se de alguma situação no manual, que poderiam indicar?

Pipoca- … Sim … para estudarmos este livro é preciso termos as memórias dos anos anteriores … bem …. bem presentes … [Refere-se a ter presente os conhecimentos aprendidos em anos anteriores] … Por exemplo, nós estivemos a ver há bocadinho … [Refere-se ao início da entrevista] ... os campos lexical e os campos semânticos ... nós, por exemplo, o ano passado já tínhamos dado o campo lexical ... e sem esse conhecimento, se calhar não conseguíamos fazer as coisas que fizemos este ano.
ENTREV.- E o manual fomenta isso, essa relação entre aquilo que se sabe de anos anteriores e o que se deve aprender?

Pipoca- Apresenta sim senhor.

ENTREV.- Beatriz, concorda?

Beatriz- Concordo, sim … [Reflete na questão, observa o manual] … Realmente tem as informações do ano passado … [em articulação] … com conhecimentos novos … vou usar o caso da minha colega em que utilizou o campo lexical este ano demos, como conhecimento novo, o campo semântico. Por isso ... interliga-se ...[o conhecimento adquirido em anos passados e aqueles que aprendemos este ano e que o manual incentiva] ...

Todos- Concordam …

ENTREV.- Há novas definições, não é? O campo lexical era algo que já tinham aprendido … aqui nós na Unidade 1, na pág. 28, temos as "Adivinhas", sinais de pontuação também já tinham estudado … [O manual é folheado e observado, pelo grupo] ... Em relação às novas definições, os conceitos são apresentados em destaque? Isto é, se olharem para uma parte do manual, compreendem que estão a estudar coisas novas? Por exemplo, na pág.31 há aqui "Onomatopeias" ... se calhar, foi uma coisa nova que estudaram este ano ...

Todos- Não … [não estudaram este ano este conteúdo]

Gaspar- Não … no primeiro ciclo já tínhamos dado essa matéria! E no segundo … [Refere-se ao segundo ciclo] … também. Foi mais revisão nesta … [Refere-se ao terceiro ciclo, este ano, em que frequenta o 7º ano] … e na primeira parte do livro foi assim mais …

ENTREV.- E uma coisa nova de que se lembrem que só tenha estudado este ano, sabem dizer?

Pipoca- As … as coorde … as coordenadas

Gaspar- As … as … coordenativas

Beatriz- As conjunções coordenativas … copulativas …

Todos- … as associativas, as conclusivas, as disjuntivas

ENTREV.- E isso aparece em destaque em algum sítio, no manual?

Todos- Aparece …

ENTREV.- Identifiquem, se faz favor …

Gaspar- Aparece aqui … [Folheia o manual e procura a informação] … mais para a frente … não sei … não sei exatamente onde mas acho que é … [Continua a procurar a informação, folheando o manual e os colegas dão palpites: mais para frente, mais para trás] …

ENTREV.- Bom, mas isso, de fato, é uma matéria nova que estudaram este ano, não é?
Todos- Aqui … está aqui … [Identificam o que pretendiam, no manual] …

ENTREV.- Muito bem, estamos a falar da página ...?

Todos- … pág.155

Gaspar- … Nós nunca … nós já tínhamos … já tínhamos porque a nossa professora … era a mesma do ano passado … e … a professora às vezes ia dizendo … nunca tinha dado tudo ... [Refere-se à classificação das conjunções] ... e dizia, às vezes, quais é que eram quais ... e ... pronto!.. [Refere-se ao estudo de um conteúdo do F.L. avançado aos alunos no ano anterior, pela professora desta turma que acompanha os alunos desde o 6º ano, e durante este ano, no 7º ano. Por isso, os alunos sentem-se familiarizados com os novos conteúdos deste 7º ano, ao nível das conjunções e os alunos sentem-se confiantes] ...

ENTREV.- E, portanto, aparece esse conteúdo no final da U.A. 3, onde surge mais uma Ficha Informativa relativa à U.A.3 [O manual tem sinalizadas as U.A. Através da utilização de uma cor, por U.A. A cor surge nas folhas laterais do manual e, quando fechado, possibilita uma mais fácil identificação] ... e a terceira cor é a terceira unidade e na pág. 56 tem também, um item/ rubrica "Aplica os teus conhecimentos", tal como acontece no final de cada U.A.]

Todos- Sim … [os alunos concordam e enfatizam] … há no final de cada U.A. um item com "Aplica os teus conhecimentos", como aqui na pág.56

ENTREV.- Acham que há continuidade de matéria … [Refere-se a conteúdo] … da U.A.1 para a U.A.2, da U.A. 3 para a U.A.4 e desta última para a U.A.5, ou não?

Pipoca- Eu acho que … que não … [Pega no manual, folheia-o e observa, analisando o seu conteúdo] … Na unidade um (1) tratam de um assunto, na unidade dois (2) vão falar de outro assunto … que tenha a ver com essa unidade … já não tratam do assunto da unidade anterior.

Gaspar- Eu acho que as unidades … estão mais divididas com o tipo de texto …[Refere-se à separação das U.A. de acordo com o seu conteúdo] … não com a gramática porque … nós, na primeira unidade … era as lengalengas … as quadras populares … e pronto! E depois há outras unidades que é o Texto Narrativo, o Texto Poético, o Texto Dramático ... acho que as unidades são mais com o tipo de texto ...

ENTREV.- São independentes?

Gaspar- Sim … é que são mais tipo texto … [Insiste na separação das U.A. de acordo com a tipologia textual] … Mas … mas depois na gramática acho que é uma coisa mais prolongada … nós … terminamos uma unidade e depois a que vem a seguir não tem nada a ver com a que acabámos. Os tipos de texto mudam ... e os exercícios [refere-se às atividades] ... também mudam porque têm a ver com os textos que estudamos.

ENTREV.- A gramática tem de ter esse cuidado … é sequencial … vai do mais fácil para o mais difícil?

Gaspar- Sim … do que já se conhece para aquilo que ainda não se sabe …

ENTREV.- Não sei se pertenciam à mesma turma …

Todos- Não …

ENTREV.- Então, é assim … as meninas pertenciam todas a mesma turma mas o menino não, certo?

Todos- Sim.

Beatriz- Nós pertencemos os três à mesma turma … [Refere-se a este ano, que frequentam o 7º ano] … só que o ano passado …

Gaspar- … no 6º ano …

Pipoca- … é que eu e o Gaspar éramos de uma … [A Pipoca e o Gaspar pertenciam à mesma turma e a Beatriz era de uma outra turma] …

ENTREV.- Uma pergunta: Trabalharam com este manual de português da mesma forma, isto é, começaram na U.A. 1 e acabaram na U.A.5, ou não?

Gaspar- Mais ou menos … talvez tivéssemos ido um bocado mais para a frente … outras vezes mais para trás … mas … por norma, era assim. [o trabalho com o manual não é sequencial, depende da utilização pelo professor, que define a sequência a trabalhar].

Pipoca- Era assim que se trabalhava … começávamos na U.A.1 e íamos avançando para a 2 … [Refere-se à U.A.2] … depois a 3 … [Refere-se à U.A.3) … e assim .. até final do ano. A maioria … [Refere-se ao grupo de alunos presente nesta entrevista] … era sempre contínuo … [Quer dizer, era sequencial a progressão das U.A.] ... para os alunos presentes.

ENTREV.- Não havendo continuidade …a matéria vai, como já tinham dito, do menos conhecido para aquilo que vão aprender, aquilo que é novidade … [Refere-se à matéria específica do programa do 7º ano, em português]… vão do geral para o particular?

Todos- Sim, foi assim … que funcionou.

ENTREV.- O manual tem um único "Índice" nas páginas 2 e 3 e surge uma pergunta: Este manual tem um Glossário?

ENTREV.- … Silêncio … Sabem o que é um Glossário?

Todos- Não …

ENTREV.- Um Glossário é semelhante a um índice que vai de A a Z e que indica, por exemplo, na letra "O", as Orações, os Tipos de Orações …

Todos- Não … não tem … [Este manual não tem Glossário].

ENTREV.- Acham que seria importante este manual ter um Glossário?

Pipoca- Talvez fosse … mas não sei … porque nunca estudámos com um Glossário … Nós precisávamos, também, de experimentar estudar das duas formas … [Refere-se a estudar por um manual com Glossário] … para sabermos isso!
ENTREV.- Bem, há manuais que não têm, como este. Por exemplo, este manual vem acompanhado por um Caderno Auxiliar da Língua, e que eu não conheço, e, como neste caso, aqui tem essa referência, por isso é que eu vos perguntei.

Pipoca- Se calhar era mais fácil se pudéssemos estudar assim …

Gaspar- Mas acho que se fosse assim .. hum … se tivéssemos um Glossário podíamos não saber o tema … só saber uma parte da matéria, por exemplo, se calhar, o Glossário aí, já não nos ia ajudar tanto … [quer dizer, o Glossário ajudaria muito se o manual o incluísse]. Podíamos não saber o tema em si, mas saber só uma parte e seria mais fácil procurar no "Índice".

ENTREV.- Antes da matéria nova, a U.A.2, relativa ao Texto Narrativo … [Refere-se às pp.66-67] … onde aparece, como na anterior, uma fotografia colorida … [Refere-se às páginas de Introdução do novo conteúdo e que surgem em cada nova U.A.] … uma Síntese dos conteúdos, com uma espécie de "índice" da matéria que vão estudar ... as Perguntas iniciais e a pergunto que eu coloco é: Depois da Introdução, a pág. 68 apresenta logo um texto de ...

Todos- … Maria Alberta Menéres …[Refere-se a um conto de autor, que os alunos identificaram de imediato, dizendo em coro, o nome da autora do texto] …

ENTREV.- Depois de ler o texto, o manual inclui atividades, e eu pergunto: As atividades seguem a ordem do geral para o particular? Isto é, começam por identificar as personagens, depois estabelecem as relações entre elas e, por fim, identificam o tema ou como é que fazem ,na sala de aula? Acham que desta maneira o manual vai ao encontro da vossa curiosidade ao estudarem novos conteúdos?

Pipoca- Começamos logo por analisar o texto … indicando as personagens, caracterizando-as e fazer … fazer … a descrição do texto … do que é que o texto fala … são atividades para nós compreendermos o texto. Sim … acho que facilita! Claro, sou muito curioso para aprender coisas novas ... o livro ajuda ... bem, às vezes.... como já disse ... nem sempre utilizamos o livro ... a stôra deve achar que devemos aprender de forma mais interessante ... e por isso traz material - fotocópias - com propostas dela ... e às vezes também com atividades mais giras que as do livro ... é o que eu acho.

Beatriz- A seguir vem o F.L. que é com palavras do texto … nós aplicamos na gramática … [Refere que o estudo da Gramática é realizado de forma contextualizada] … fazemos assim … o que é que são essas palavras … [descodificação do vocabulário devido a ausência de Legenda] ...

ENTREV.- Portanto, o vocabulário também aparece aqui … [Refere-se à ausência de Legenda com inclusão de Vocabulário que descodifique o significado das palavras mais difíceis] … por exemplo, uma palavra difícil… a palavra difícil aparece aqui explicada ou têm algum sítio ... [Refere-se a consulta de onde a vão encontrar o pedem à professora?

Pipoca- Pedimos à professora … [o significado de palavras novas porque os textos do manual nem sempre têm legenda]…
Gaspar- hum … hum … eu acho que … uma coisa também que o livro poderia ter era … essas palavras assim … [Vai apresentar uma situação que aconteceu na sua turma, este ano] … houve um texto que … muita gente da turma … foi um trabalho de casa … e … e muita gente da turma não percebeu o texto ... tinha palavras em estrangeiro, também ... e

se tivesse ... e se tivesse ... essas palavras mais ... [difíceis, tivessem sido explicada pela inclusão de um item de "Vocabulário"] ... ou ... se tivessem sido traduzidas ... ou ... ou ... se o livro tivesse um "Vocabulário" como se fosse um dicionário das palavras mais difíceis ... teria sido fácil concluirmos a atividade do texto, que foi para T.P.C. É por isso que digo que nem sempre o livro nos ajuda ... mesmo quando estamos curiosos para saber mais .... aprender palavras novas, por exemplo.

ENTREV.- É o caso das pp. 116-117-118, porque onde termina o texto, que é o "Arroz do Céu" onde tiveram alguma dificuldade, não foi? …[Devido à inexistência de um item de "Vocabulário" para explicar as palavras mais difíceis, e por isso, os alunos sentiram muitas dificuldades]

Pipoca- Sim … tivemos dificuldade em compreender … por causa de algumas palavras que não conhecíamos … Acho que deveria ser obrigatório incluírem as palavras difíceis com legenda … mas temos a professora que nos explica …

ENTREV.- Se tivesse aqui, no final … [Refere-se ao final do texto da página indicada, pois se tivesse a explicação para as palavras difíceis seria mais fácil a compreensão do texto] … seria mais fácil, não era? O trabalho da professora foi ajudar-vos nessa tarefa, certo?

Pipoca- … Sim, ajudava .. [Ter o "Vocabulário" no final do texto] …

Beatriz- Realmente o texto tem palavras difíceis e nós … como o texto está constituído … algumas frases nós não percebemos o sentido delas, o que é que elas queriam dizer … Eu acho que foi por isso que o texto ficou mais difícil, para nós. Mas gostamos de o estudar ... depois de percebermos o que queriam dizer essas palavras, percebemos o texto ...

ENTREV.- É uma realidade muito diferente, não é? … [Quando o texto tem, no final, um apoio para explicar o vocabulário que é composto por palavras com que o alunos está menos familiarizado]

Este manual propõe que façam Resumos e/ ou Sínteses, construir quadros. Por exemplo, aqui, na pág. 118 temos uma atividade depois de se ler o texto que é a de "Preencher" após ter sido dada alguma informação complementar, e em que têm de completar o quadro que aí aparece. Acham que isso é útil, não é, deveria estar no Caderno de Atividades? O que é que pensam sobre isto?

Gaspar- Eu acho que deve ter, acho que é útil porque sabemos … tentamos ir buscar às biografias ou no texto … às vezes aparece para fazer o B. I. da personagem … não me recordo em que texto foi mas acho que já fizemos isso umas duas ou três vezes … e acho que foi útil. É isso, algumas atividades são giras ... mas acho que deviam rever outras ... poderiam ser mais interessantes ... para nós. Por exemplo, não ir só à procura das respostas nos textos que lemos ... isso já ajudava. Às vezes é muito básico ... perdemos o interesse. Os quadros ajudam-nos a perceber os pormenores do que aprendemos ... a compreender melhor a história ...a caracterizar as personagens ... [como foi com o "Arroz do Céu"].

Pipoca- Eu não estou assim tão de acordo com o colega Gaspar. Eu acho que … sim, é útil, mas … dependendo do que é feito … não acho que seja assim muito preciso! [Incluir Quadros no manual, para serem preenchidos pelos alunos]. Acho que é mais preciso outras atividades que estão no livro do que fazermos um quadro sobre uma personagem imaginária ... por exemplo.

ENTREV.- Neste caso não é … é sobre o autor.

Pipoca- Por isso é que eu disse que depende do que for feito.

ENTREV.- Concorda?

Beatriz- Sim, eu concordo com o meu colega Gaspar … isto é importante … e se isto aparecer num teste nós temos que saber … explicar e … fazer o quadro relativamente à personagem … [Refere-se à realização de exames no 9º ano, que os alunos têm, obrigatoriamente de realizar] ... Por isso, eu concordo! Mas é mais importante fazermos atividades de escrita ... acho eu.

ENTREV.- Há algum Resumo que tenham feito? Com certeza que neste manual há atividades de Resumo, não há?

Todos- … Hum … não …

ENTREV.- Não … ainda não fizeram muitos? … E atividades de Síntese?

Gaspar- Era mais o professor que nos mandava fazer para nós percebermos … hum … o … texto. O manual não propõe nada disso…
[PAUSA] Entrou a Mariana. Fez-se uma pequena pausa na entrevista, a aluna foi posta ao corrente, percebeu o contexto e a questão que tinha sido colocada e pronunciou-se.

Mariana- Sim… acho que é útil. É uma forma de não escrever tanto mas escrever … o mesmo conteúdo … de se escrever aquilo que é essencial. Muitas vezes, é assim que compreendemos a história que trata no texto …. Porque temos de fazer a síntese de todos os pormenores importantes.

ENTREV.- E esquemas? Construíram algum esquema, preencheram lacunas de texto, ou seja, terem texto com espaços em branco onde têm que colocar a opção- palavra ou expressão - correta? Por exemplo, na pág.122 há uma atividade que remete para a associação entre vocábulos, certo? ... [Folheiam e observam a página, no manual] ... Há mais um quadro na pág.124, consideram isto útil ou não?

Gaspar- Eu acho que as "Sopa de Letras" … [Refere-se à atividade do manual, na pág. 133] … são completamente desnecessárias porque estamos sempre a perder tempo à procura … [das palavras] ... depois há … se fizermos isto em Trabalho de Casa, por exemplo, vamos estar ali imenso tempo que não é preciso estar a gastar ... é mais um passatempo ... pode haver muita pessoas que não gostem e que ... têm de estar a fazer isso só para fazer o trabalho de casa ... e acho que devia ser .... responder às perguntas e não ... procurar nas "Sopas de Letras". Mas, por exemplo, nos quadros, para caracterizar ... [personagens] ... com palavras do texto ... hum ... locais ou pessoas ... acho que esses já são úteis.

Pipoca- Eu, outra vez … não estou bem a concordar com o meu colega porque … sim … também acho que perdemos tempo a fazer a "Sopa de Letras" mas … se nós não estivermos na aula estamos sempre a responder a perguntas iguais, sempre a mesma coisa … sempre a mesma coisa ... variamos um bocadinho ... divertimo-nos e aprendemos a procurar as palavras. Ainda fixamos mais ... mais facilmente ... [do que estar sempre a fazer só perguntas. Concorda com a inclusão de atividades mais lúdicas, no manual de português] ... Com a "Sopa de Letras" acho que aprendemos e que nos divertimos. Podemos até aprender novas palavras e a professora depois ensina o significado dessas palavras novas ... mas claro, não é o manual que propõe essa atividade ... é a professora. A professora utiliza o livro só naquilo que quer .... [Quer dizer,

a professora seleciona o que considera ser o melhor para a aprendizagem dos alunos .... nesse sentido, o manual não é o guia ara a professora].
Mariana- Eu … concordo com a Pipoca porque … hum … acho que é uma forma diferente de aprender … pode-se gastar mais tempo, sim … mas nós não nos aborrecemos tanto … na minha opinião. Aprendemos e jogamos … é diferente!

Beatriz- Sim … eu sou pela "Sopa de Letras" porque às vezes nós estamos cansados do rumo que leva a nossa aula e depois divertimo-nos um bocadinho … no meio ou no fim … [da aula]

ENTREV.- Quantas aulas é que têm por semana?

Todos- … [têm aulas de português, 4 vezes na semana e cada aula é de 45 minutos] … e, portanto, são muitas aulas … mas são suficientes, sim.

ENTREV.- Há algumas atividades de organização, com identificação da sequência de um texto? Por exemplo, na pág.140 termina mais uma ficha e entramos em uma unidade diferente, não é? Nas pp. 164-165 começa mais uma unidade diferente, relativa aos textos da Comunicação Social e Interpessoal e há uma "Introdução", que está presente em todas as unidades. Aqui há uma organização, uma identificação da sequência do texto, como é o caso da notícia, na pág.166 (A e B) e depois há uma atividade de compreensão, que nem sempre tem um quadro como atividade, como aqueles a que já antes se referiram, e depois há a produção de alguns enunciados, por exemplo, uma justificação quanto à vossa opinião e depois mais um quadro para o Funcionamento da Língua. Pergunta: Antes de entrarem mesmo nas atividades do texto, acham que é útil o conjunto de propostas de atividade do manual? Ou, do vosso ponto de vista, seria mais útil entrar logo na aprendizagem do conteúdo?

Pipoca- Não … Eu acho que … Eu não concordava com aqueles quadro …[de que falámos há bocado] … porque eram sobre personagens e aquilo do nome, data de nascimento … eu dispensava … agora, por exemplo estes quadros, acho que ... apesar de ser sobre a notícia acho que nos faz melhor entender aquilo que de a notícia trata ... [Refere-se à pág.167, que observa no manual à sua frente]

Gaspar- Há pouco eu disse que achava que os textos … [Pretendia referir-se aos quadros sobre as atividades que em seguida enumerou] … sobre o narrador, autores e personagens eram importantes mas acho estes ainda mais importantes porque ...hum ... aqui nós … a professora diz-nos o que é que é o lead, o corpo da notícia, o título, o antetítulo, o subtítulo ... e acho que é melhor do que fazíamos ... porque nós poderíamos responder às perguntas do lead... as 4 perguntas ... [Refere-se às perguntas do manual] ... sem antes sabermos o que é que é a notícia porque aqui no livro diz: Quem, o Quê, Quando, Onde bastava procurar ... O que é que aconteceu, quem fez isso ... quando e em que sítio ... Portanto, acho que poderíamos começar logo a fazer este exercício mas ... por exemplo, logo no primeiro exercício não poderíamos dizer o que é que é o lead ou o corpo da notícia porque nunca saberíamos isso ... [sem antes termos estudado esta matéria nova] ... Por isso acho que os quadros ajudam.

ENTREV.- Isto ajuda a, depois, estudarem para os testes?

Todos- Sim … ajuda bastante! [a estudar para os testes]

Beatriz- Eu … sim, ajuda … porque a stôra também colocava isso … [Refere-se ao tipo de atividades propostas no manual, que eram utilizados para a avaliação sumativa, nos testes] … e assim nós pudemos estudar pelo livro para … para saber.

Pipoca- Eu … hum … a mim não ajuda, eu prefiro estudar pelas Fichas Formativas que são muito mais eficazes do que … do que um quadro feito por nós.

ENTREV.- Esta é uma Unidade … [Refere-se à UA 3] ... que tem muitas imagens, há muitas fotografias, muitos recortes, por exemplo o novo livro de Harry Potter na pág.166 e a minha pergunta é a seguinte: Na pág.169 acham que o facto de ter esta imagem junto com o texto vos apoia e ajuda a compreender melhor ou não?
Mariana- Eu acho que sim … porque mesmo se alguém não perceber o texto, pode ler mais uma vez e até perceber, não é? Mas acho que ter a imagem junto apoia bastante. E aprendemos a conhecer outras formas de comunicação … a interpretar essas imagens …. Porque a nossa professora ajuda-nos a fazer essa interpretação. O livro só as mostra ... mais nada. Se fosse assim, sem a ajuda da professora, não iríamos conseguir.

Pipoca- Eu acho que a imagem faz-nos logo ter … uma ideia daquilo que vão falar na Reportagem … hum … e do que é que vamos tratar … e, se calhar, aprendemos mais um bocadinho … [com a imagem junto ao texto] …

Gaspar- Eu acho que a imagem nos vai sempre ajudar porque … nós vemos o título, o antetítulo e o subtítulo … hum … e percebemos … mais ou menos … porque nós ... aqui diz … [Refere-se à página cujo título começa a ler] … "Gripe das Aves confirmada na Grécia" e aí, na imagem, aparecem-nos aves. Então, o título diz-nos ... já faz quase um ... um ... um... ai! .... [Procura a palavra correta a empregar e reflete] ... um Resumo ... uma espécie de Síntese geral mas ... às vezes ... acho que é precisa ...[a imagem] ... porque nós já sabemos do título, já sabemos do que é que vai falar a Reportagem.

ENTREV.- Esta é uma Reportagem acerca da "Gripe das Aves", e nós ouvimos falar disso na Comunicação Social, mas imaginem que o título era assim: "Reportagem sobre Mecatrónica".

Pipoca- A maioria das pessoas não sabe isso …[Refere-se ao significado de "Mecatrónica"] … e ia ficar completamente à nora! Para isso, a imagem ainda nos servia mais para sabermos do que é que se trata, do que é que se fala porque, de certeza, a maioria das pessoas não lhes ia dizer nada ... [Refere-se ao significado do termo "Mecatrónica"] ... Aí, estou de acordo com a minha colega Mariana. Acho que haver imagens neste livro ajuda muito. Logo no início da atividade há, algumas vezes, imagens para aprendermos a ler ... isso aumenta a nossa curiosidade sobre o assunto que vamos estudar .... Sobretudo quando são imagens muito estranhas ou palavras que não conhecemos. Depois, ao pé do texto continua a haver imagens ... mas é a professora que nos ajuda a perceber como se ligam ao texto ... como aqui [caso da Mecatrónica].

ENTREV.- "Mecatrónica" quer dizer uma área ligada à robótica, aos computadores, portanto, agora, parece uma coisa mais simples, ou não? Utilizei este exemplo só para refletirmos um bocadinho.
Já vimos que em cada U.A, e após a apresentação de um texto, nós temos atividades de compreensão, funcionamento da língua e escrita, portanto, são domínios diferentes, competência da leitura, competência da oralidade, competência da escrita ... a pergunta é a seguinte: A divisão que o manual apresenta, por domínios ou áreas de competência, ajuda-vos? Ou pelo contrário, complica?

Pipoca- Ajuda-nos … hum … porque o livro, ao dividir o conteúdo por três fases … [Refere-se às áreas de saberes fazer: oralidade, compreensão, escrita e CEL que é transversal] … é mais fácil de nós os resolvermos … [Refere-se às propostas de atividades e exercícios]. A primeira fase sabemos que é sobre uma coisa … então, temos de estar bem informados sobre esse assunto que demos e fazemos ... [as atividades do

livro] ... depois, a segunda fase já é continuação sobre o que demos anteriormente ... e pronto ... [acho que facilita]. Mas já era o mesmo no livro do ano passado...

Gaspar- Eu acho que essa divisão … hum … dá-nos já a papa toda feita … porque na maior parte dos testes que nossa stôra nos dava, nem aparecia esta divisão feita … mas pronto! … não era difícil, percebia-se pelo exercício, não é? Mas acho que não valia a pena porque assim ... já nos dão a ... a ... assim, se fizessem isto tudo junto, já nos preparavam para esses maiores ... maiores exercícios ... e maiores desafios.

ENTREV.- Se calhar, estou na presença de alunos que não têm muita dificuldade a Português, por isso …

Todos- Não … [não temos muitas dificuldades a Português!]

ENTREV.- … reformulo a questão: Acham que isso ajuda todos os alunos?

Mariana- Eu acho que para aqueles colegas que têm mais dificuldades, acho que estas divisões ajudam bastante … porque assim eles já sabem que ao ler este título … [Folheia o manual e refere-se à "Gripe das Ave"] … hum … eles já sabem do que é que se trata e … de que matéria vão tratar. É a minha opinião!

Pipoca- Pois … mas agora, vou … assim, relacionar o que disseram o meu colega

Gaspar e a minha colega Mariana … o livro já nos dá a papinha toda feita … [Cita o colega Gaspar] … sim, pode ajudar os que têm mais dificuldades, mas, por exemplo, num teste, vai ser muito mais difícil perceberem o que é cada coisa do que ... do que aqui ... para eles, se calhar, faz-lhes imensa confusão não estar dividido ...]Refere-se à estrutura dos testes, que não apresentam a mesma estrutura que aparece na divisão das atividades propostas pelo manual] ...

ENTREV.- Sim, mas a divisão das atividades no manual é útil ou não é útil? Por exemplo, quanto à área da oralidade, que parece a que mais se assemelha à comunicação que todos os dias fazemos na vida quotidiana, são úteis as atividades proposta no manual?

Beatriz- Sim é útil porque divide os temas que o texto refere … eu acho que é útil! Mas às vezes o livro indica palavras caras e expressões que nós já não utilizamos hoje …

ENTREV.- Todos os manuais apresentam essa divisão por domínios de saber…

Gaspar- Eu acho que é útil e acho que não é útil! Porque, já disse há pouco, que nos testes e nos exames não vai aparecer assim divididos … [Refere-se à estrutura a que está habituado na realização dos testes ao longo do ano e que espera que seja a mesma nos exames de 9º ano] ... como no livro. A professora tinha razão e disse que quase todos os livros eram assim ... [Refere-se ao comentário atrás feito na entrevista, pela entrevistadora]. Mas, se calhar, é por isso que chegam assim .. muitas vezes ao 9º ano e estão preocupados com o exame ... ou com as notas dos exames nacionais ... e essas peculiaridades.

Mariana- Eu acho que discordo com o que o Gaspar disse porque eu acho que se deve começar, sempre, pelo mais fácil … para depois podermos aprender e… para no teste já não ser preciso estas divisões. Às vezes o livro não explica muito bem, complica, e é por isso que a nossa professora faz muitas coisas ... atividades e trabalhos de pares/ grupo ... que não estão no manual. E nós gostamos ... O livro não tem muitos mais exercícios para aplicarmos ... pelo menos exercícios mais difíceis.

ENTREV.- Desde que seja um conteúdo novo, faz falta, não é?

Pipoca- Hum … Sim, deve começar-se sempre pelo mais fácil mas também devia haver aqui partes do livro em que devia estar misturado … que era para nós treinarmos.

ENTREV.- Acham então que o livro está tão arrumadinho, tão arrumadinho que não cria desafios? As atividades do livro são em número suficiente ou não? Deveria haver mais, que pensam sobre isto?

Mariana- É assim, eu acho que … as atividades do livro são q.b. … [Refere-se a "Quanto baste"] … porque … depende de cada texto. Acho que há as perguntas necessárias para podermos compreendê-lo … [Refere-se a cada texto- Há as perguntas necessárias para compreendermos cada texto a que se referem as perguntas] ... E o objetivo é esse ... [Compreender o texto] ... o objetivo é atingido! O resto [atividades propostas de nível mais difícil] é feito pela professora.

ENTREV.- As atividades relacionam-se com a realidade e a vida quotidiana, a vida lá fora, com a sociedade ou não? Por exemplo, já referiram as atividades relativas ao texto "Gripe das Aves", lembram-se? O manual faz com que se interessem?

Pipoca- Têm, têm a ver com o livro … [Refere-se a atividades mais de âmbito académico] ... mas também têm a ver … com o mundo. E se nos dá … [Queria dizer: Se o livro nos proporciona ler uma Reportagem] … uma Reportagem, aproveitamos para estudar e para ficar mais informados. A professora traz material para a aula e adapta as atividades do livro ... sempre fez assim ...

Gaspar- Eu acho que … hum … não devia haver edições … [Quer dizer, de manuais escolares] … assim todos os anos, não é? Mas ... esta informação é assim … já antiga, é de 2005 … [Refere-se ao texto "Gripe das Aves" que se reporta ao ano de 2004] … e portanto, acho que ... digo eu ... acho que que com todo aquele escândalo da Gripe das Aves ... já não era necessário ... já não se relaciona tanto ... [Queria dizer: com a atualidade pois o texto é de 2005 e estamos no ano de 2011/12, o impacto já passou. Ainda assim, é importante o texto estar no manual porque informa outros alunos que não se aperceberam da gravidade da situação] ... E aqui, por exemplo, nesta tempestade ... [Refere-se à pág.166] ... já houve imensas tempestades e imensos furacões depois disso. E aqui, sobre a notícia do último livro de Harry Potter ... já saiu outro ... [Queria dizer: já saiu mais um livro de aventuras de Harry Potter depois desta edição do manual] ... o manual não está atualizado ... está ultrapassado ... e os textos são antigos ... o que nem sempre capta o nosso interesse para o estudo. Deveriam atualizar os textos todos os anos [Defende o aluno].

ENTREV.- Isso é um problema, não é? Porque os textos …

Mariana- … os textos do livro estão um bocado desatualizados! … [Todos os restantes colegas concordam].

ENTREV.- Se olharmos para mais uma U.A, por exemplo, a do Texto Dramático, a unidade começa com um texto "O Teatro chegou à escola", temos uma primeira parte acerca do que é o Teatro, em relação a autores de teatro, o Bilhete de Identidade, mais uma atividade e só depois é que aparece aqui um texto de Teatro. Esta estrutura do manual funciona ou nem por isso?

Mariana- Eu acho que sim, que funciona … porque aqui, na pág.194, temos logo uma "Introdução" do que é o Teatro, na minha opinião.
ENTREV.- A Beatriz queria ainda dizer qualquer coisa …

Beatriz- Sim, eu acho que as atividades estão relacionadas com a realidade … [Refere-se aqui às atividades propostas para o estudo deste conteúdo - O Texto Dramático/ Teatro] … porque tratam de temas e o teatro é mais uma representação … acho que são pessoas que estão a representar os vários temas que há na natureza ... ou noutros espaços. No texto dramático ... acho que está atual ...

Pipoca- Sim … o Teatro pode ser uma coisa imaginada como pode ser a representação da realidade. Sempre nos ajuda ou faz-nos imaginar … [outras realidades e assim podemos refletir e aprender com essas novas situações] …

Gaspar- Não é bem sobre este tema que eu queria falar … mas, por exemplo, nesta Ficha Informativa 21, da pág.203, se não foi … acho que foi a que mais me ajudou … foi das que mais me ajudou … eu desconhecia tudo isto da estrutura interna e externa … [O aluno folheia o manual, observa e fundamenta as sua opiniões] ... do processo de caracterização ... das didascálicas ... [Reflete melhor] ... Bem, as didascálicas já conhecia! Esta ... [Refere-se à Ficha Informativa que destacou] ... gostei imenso de a fazer. Foi a que mais me ensinou!

ENTREV.- Quando há alguma dificuldade em compreenderem uma matéria, não é que seja difícil mas porque não estavam, tão atentos ou porque estavam um pouco distraídos, depois de fazerem algumas atividades propostas pelo manual, o manual propõe mais algumas para além daquelas que já fizeram ou não?

Pipoca- Hum … acho que não. Acho que trata daquele assunto, faz as atividades … muda de assunto, faz as atividades sobre esse assunto … muda de assunto, faz as atividades sobre esse assunto … não, não é totalmente contínuo. É a professora que nos dá fichas mais difíceis para fazer ... ou, se não percebermos ... ela também volta atrás ... dá-nos fichas para percebermos o que não compreendemos.

Gaspar- E isso é outra razão por que acho que … que o Caderno de Atividades não devia ser … devia ser obrigatório mas … não devia ser pago porque o livro já é caro para muitas pessoas e o Caderno de Atividades, às vezes, quando as pessoas não percebem a matéria precisam de praticar imenso e acho que devia ser uma coisa ... mais para facilitar e não ... para ... [Refere-se ao Caderno de Atividades] ... ele é caro, alguns alunos têm dificuldade em o comprar. Acho que deveria vir anexo ao livro e, portanto, sem custos adicionais. [A aluna considera fundamental o Caderno de Atividades para os alunos praticarem as aprendizagens em casa, sobretudo para cimentarem os conhecimentos adquiridos na aula] .

ENTREV.- Têm um Caderno de Atividades, como é que o utilizam? … [A entrevistadora simula uma situação de aula] … Terminam o estudo na U.A., as atividades propostas pelo manual e a professora diz o seguinte: Agora, vão abrir o Caderno de Atividades, na página tal, e vão fazer essas atividades daí?

Pipoca- Não utilizamos o Caderno de Atividades.
Mariana- É assim .. Eu acho que, às vezes, para trabalho de casa, nós utilizamos …[Refere-se ao Caderno de Atividades e sua utilização pelos alunos da turma] … a stôra diz-nos assim:" Então, para trabalho de casa, façam a página tal e tal, para revermos a matéria que já demos." … [Simula uma situação de aula para utilização do Caderno de Atividades] ...

Beatriz- Só utilizamos o Caderno de Atividades para Revisões ou … Eu acho que a stôra manda-nos fazer o Caderno de Atividades … [Queria dizer: a professora manda-nos fazer as atividades do Caderno de Atividades] … porque … hum … Eu acho que a professora

sente que nós temos mais dificuldade naquele assunto e por isso ... [Tem alguma dificuldade em colocar a questão, pelo que a entrevistadora dá algum apoio] ...

ENTREV.- … para vos apoiar e para ajudar individualmente na aula, sugere que façam determinada atividade do Caderno de Atividades, é isso?

Beatriz- Sim … é isso!

ENTREV.- Eu não conheço o Caderno de Atividades, não o tenho, ainda.

Pipoca- Eu enganei-me … pensava que estávamos a falar do "Auxiliar da Língua" … que é um caderninho que vem com o livro … mas que nós nunca utilizamos! Eu julgava que estávamos a falar desse.

ENTREV.- Portanto, é mais para apoio, para depois terem uma base para quando chegarem ao 9º ano fazerem a revisão … é nesse aspeto?

Todos- É quase …

ENTREV.- Vamos agora ao aspeto contrário, se calhar até tem mais a ver convosco. Quando percebem muito bem a matéria, não têm qualquer dúvida em relação àquele conteúdo, fazem as atividades e tudo funciona, corrigem as atividades e está tudo bem mas , apesar de perceberem, querem aprofundar um pouco mais aquela matéria, o livro sugere que o façam ou não? Ou é o professor que vos sugere isso e vos orienta?

Pipoca- Eu acho que não … [Refere que não é o manual que sugere um aprofundamento da matéria ou de determinado conteúdo] … é o professor que nos incentiva, que nos dá as explicações … Isso é muito importante …. Nem todos os alunos compreendem ao mesmo tempo … e depois alguns ficam à espera que os outros percebam ...

Mariana- É assim … Eu acho que as perguntas do livro têm tudo para se poder compreender mas … hum … não … [Reflete e corrige] ... são perguntas base , são aquilo que nós precisamos de saber inicialmente. Para aprofundarmos acho que é o stôr ou a stôra que nos dizem.

Gaspar- Eu acho que … hum … que o texto … [Corrige-se] … o livro, quero eu dizer, não nos incentiva a pesquisar mais porque às vezes ... [Enfatiza] ... muitas vezes ... é mais a professora que nos diz … quer dizer … às vezes ouvimos qualquer coisa … mas que não percebemos muito bem ou … por exemplo, na rua, ouvimos qualquer coisa e ... e perguntamos à professora o que é que era e a professora diz-nos para nós fazermos um trabalho. E, quando lemos, por exemplo, os livros ... este ano lemos dois ou três livros na ... para ... para ... é para a Leitura Extensiva ... [Salienta-se que a "Leitura Extensiva" é uma proposta que integra o programa de todos os ciclos de escolaridade, desde o 5º ao 12º ano] ... e .... hum ... muitas vezes, a professora manda-nos fazer personagens ... [Corrige-se] ... a professora manda-nos fazer um trabalho sobre personagens verídicas desses livros. O livro ... [Refere-se ao manual de português] ... não nos incentivava a pesquisar mais ... foi mais a professora! É por isso que digo que o livro em sempre vai ao encontro da nossa curiosidade inicial ... só algumas vezes é que o consegue ... quando nos mostra como se faz ... mas há muito poucas situações dessas.

Beatriz- Sim, realmente foi a stôra que nos incentivou porque o livro não tem esse aspeto de incentivar os alunos … [Refere-se não só à leitura de outros livros, de leitura complementar, como salienta as orientações e as dinâmicas da professora que fazem a diferença faca à motivação dos alunos. Considera que o manual não permite aprofundar o conhecimentos da mesma maneira como só um professor o pode fazer].

ENTREV.- Quando esse aprofundamento não é incentivado por parte da professora ficam por vossa conta, é isso?

Todos- Sim, depende da professora!

ENTREV.- As atividades, as tarefas são variadas ou repetidas?

Mariana- É assim … Eu acho que muitas das tarefas são repetidas porque as perguntas são sempre as mesmas … mas de textos diferentes! Portanto, não sei! … mas acho que deviam inovar um bocado mais. É como a minha mãe diz: "Tens que estudar … e aprender coisas novas ... Se tens dúvida pergunta à professora".

Pipoca- Eu … sinceramente, concordo com a minha colega Mariana porque … [Reflete] … as perguntas são sempre a mesma coisa. A única diferença que muda é as respostas, mesmo! E o nome das perguntas por causa do texto … e isso! Por isso é que eu concordei com as "Palavras Cruzadas" e eu acho que deviam pôr mais alguma coisa ... de diferente! Nós até somos curiosos mas é o professor que satisfaz as nossas dúvidas.

Gaspar- Eu acho que … hum … concordo com a Mariana e com a Pipoca porque … porque o texto tem as perguntas … [Reflete e decide apresentar exemplos acerca do que pretende dizer] … por exemplo, um texto dramático fica dividido em cenas e nos contos é dividido em ... na ... na ... na situação inicial, no desenvolvimento ... hum ... e ... no poema também é ... dividido em estrofes ... portanto, também há fases em que só muda a parte da gramática porque ... [Cala-se e reflete mas não diz nada] ... Um livro sem a orientação do professor não nos diz nada ... mesmo quando o lemos nas férias ... porque queremos saber o que vamos estudar no ano a seguir ...

ENTREV.- A gramática vai progredindo, do mais fácil para o mais difícil ou não?

Gaspar- Sim … E depois as personagens … identificar as personagens … caraterizar as personagens … fazer um Resumo … pronto … e isso … [Refere um conjunto de situações que foram abordadas ao longo do estudo dos diferentes conteúdos e das diferentes tipologias para demonstrar que as atividades do manual são, algumas vezes, repetitivas] ... as figuras de estilo e etc. ...

Mariana- É assim … eu acho que … [Sorrisos do grupo porque a Mariana é uma menina muito ativa e está sempre pronta para intervir e colaborar] … eu isso das personagens … isso das personagens ... acho que é mesmo dispensável … porque nós sabemos quais é que são as personagens ... [Situa a sua intervenção, ou seja, a partir da leitura de um texto. A aluna considera que este tipo de pergunta é mais do que óbvia, pelo que seria dispensável esta questão no manual, como muitas vezes ocorre] ... Na minha opinião, acho que é mesmo uma pergunta dispensável que não é necessário fazer!

Gaspar- Eu também acho isso! É uma pergunta que não é necessária mas … para os alunos que têm mais dificuldade essas perguntas saem sempre nos testes e … e … portanto acho que sim … [Ou seja, se o manual coloca essa questão é também a pensar nos alunos que têm mais dificuldade de interpretarem um texto. O aluno considera que o manual deve apoiar, e preparar, todos os alunos, a pensar nas possíveis dificuldades do exame de 9º ano para aqueles que não se sentem tão à vontade na compreensão de um texto. Por isso, considera importante que haja algumas perguntas desse tipo, isto é, mais óbvias, nos manuais de português] Nesse sentido acho que o manual motiva os alunos para aprenderem, sobretudo os que têm mais dificuldades e poucos apoios em casa. Assim, fazem as atividades... para os outros nem por isso.

Pipoca- Eu … eu concordo com os meus colegas mas … mais com a Mariana porque … sinceramente, nós já estivemos a estudar aquele texto … [Refere-se ao estudo de um qualquer texto e à realização de respostas sobre o texto, posteriormente] … já lemos aquilo e … estarmos a estudar as personagens ... nós já sabemos quais são as personagens ... é mais pergunta de primária ou do 2º ciclo ... [Considera que, muitas vezes, as perguntas não estão de acordo com o nível do ciclo de escolaridade que frequentam. Algumas vezes, as perguntas refletem uma compreensão e uma atividade que já não corresponde às exigências do ciclo que frequentam, do 3º ciclo/ 7º ano, mas são representativas de anos anteriores] ... É por isso que concordo com os meus colegas. As atividades são mais para os alunos mais preguiçosos.

ENTREV.- Já vimos como é que era utilizado o Caderno de Atividades e disseram-me que era mais para ter em casa, para sentirem algum apoio e algum conforto e alguma confiança de que se houver algum problema, alguma questão em que tenham dúvidas podem consultar, não é?

Mariana- E sempre dá para estudar um bocado melhor! [O Caderno de Atividades]

ENTREV.- Utilizam o caderno de Atividades nas férias ou "férias são férias" como se costuma dizer?

Mariana- É assim … Eu, nas férias estudo … porque a minha mãe me obriga, não é? Hum … mas pronto! … [Interjeição e risos malandros] … mas estudo! E de vez em quando vou estudar pelo Caderno … [Refere-se ao Caderno de Atividades] … Acho que o Caderno de Atividades é mais para isso, para aplicarmos e revermos o que já aprendemos e tem exercícios [queria dizer "atividades"] para nos avaliarmos a nós próprios.

Pipoca- Eu acho que a maior partes dos alunos faz como eu … [Risos e sorrisos do grupo] … não estudamos nada nas férias … férias são férias … para descansar!

Gaspar- Concordo plenamente com a Pipoca … férias são férias! Não há tempo … eu nunca estudo nas férias!

Beatriz- Pois, eu também concordo com o Gaspar e com a Pipoca … realmente, férias são férias … eu não estudo nas férias … não utilizo cadernos nem nada … não vejo nada da escola à minha frente.

ENTREV.- Depois de realizarem as atividades propostas no manual, o próprio manual propõe uma avaliação do trabalho através de uma "Ficha Formativa". Em cada U.A há uma … [Refere-se a uma "Ficha Formativa"] … por isso pergunto: Consideram que é importante haver uma Ficha Formativa no final de cada U.A. ou não? Como a Mariana não estava aqui no momento em que referimos esta questão, vamos situar-nos na Ficha de Avaliação da pág.15, neste manual, e, no final de outra U.A., pp. 190/ 191, onde há mais uma outra Ficha de Auto Avaliação e pergunto: Acham que é importante o manual ter estas Fichas Formativas e as Fichas Informativas?

Mariana- É assim … eu acho que as Fichas Informativas ... acho que são a parte mais importante do livro porque têm lá a matéria toda que é necessária … toda mesmo!

ENTREV.- Estou a focar o caso na avaliação, nas Fichas Formativas de autoavaliação que o manual contempla.

Mariana- Então … sim, é útil porque … nos ajuda a fazer os exercícios para ver se nós compreendemos aquilo que lemos. E acho que sim … [Refere que as Fichas Formativas

são úteis] . É muito importante termos essa avaliação … alguns até fazem ao contrário … fazem as Fichas do final de cada UA e depois estudam o que não entenderam. Às vezes, só assim é que ficam interessados ...

Pipoca- Eu … acho que a auto avaliação é completamente desnecessária … a Ficha de Avaliação Formativa … depende … não é totalmente … nós, por exemplo, nas nossas aulas não as utilizamos. Não é assim muito preciso, temos a Ficha Formativa … [Refere-se à situação de realização de uma Ficha Formativa, mas da responsabilidade da professora] ... a stôra dá-nos algumas fichas e ... não é totalmente precisa ... é ... assim mais uma folhinha!

Gaspar- Eu acho que a auto avaliação é desnecessária mas a Ficha de Avaliação Formativa é … [Corrige-se] .. depende … há assuntos que têm … que nós já tínhamos dados no 2º ciclo … já tínhamos feito imensas fichas .. mas há outras que é matéria nova … e houve algumas que eu precisei delas mesmo para estudar ... Como já falamos na curiosidade, acho que é necessário haver uma avaliação por nós [leia-se "por cada aluno"] ... porque estamos sempre muito curiosos para saber se aprendemos bem a matéria ou não.

ENTREV.- Por exemplo, no caso do texto Dramático, na pág. 207, temos um texto de teatro da Maria Alberta Menéres, depois, na pág. 208, tem o item "Depois de leres, responde". Por outro lado, a Ficha Formativa tem um conjunto de pontos, atribuídos com base na correção de cada resposta dada e cujo somatório de pontos, no final, faz com que o manual sugira algumas orientações posteriores, para cada aluno, se os pontos do aluno forem muito baixos. Há ainda uma questão que referiram, que é relativa à ocorrência de erros no manual e eu pergunto: Detetaram alguns erros/ gralhas neste manual?

Mariana- É assim … Não encontrámos assim muitos, muitos … mas há alguns erros que são mesmo … imperdoáveis. Porque … acho que é assim, são mesmo erros básicos e … acho que é assim … antes de lançarem os manuais, acho que devem rever sempre, para ver se não tem erros ou assim ... porque, por exemplo, se nós não perguntarmos ao stôr ou à stôra ... podemos ficar com aquela ideia que aquela palavra se escreve assim ... [Salienta alguns erros de escrita de palavras, no manual] ... e acho que isso é mau.

Beatriz- Sim, realmente os erros são imperdoáveis porque este livro … já tem alguns anos e … as pessoas já deviam ter tentado corrigir os erros … já deviam ter dado aos editores, não sei … falar com os editores para … sei lá! … para editarem um novo livro … ou o mesmo livro mas sem os erros.
Gaspar- Eu acho que devia ser isso, porque às vezes, a maior parte dos professores, acho eu … guarda os livros porque não vale a pena estar a guardar todos os anos … Eu, por exemplo, também fiquei com os livros do meu irmão que é mais velho e … portanto, acho que .. mesmo assim, havia ... [Refere-se à existência de erros em manuais anteriores] ... tinham de mudar todos os anos ... ou sempre que notassem erros deviam rever o livro todos os anos e publicar uma nova edição mas sem os erros e assim havia menos pessoas com ... com esses erros.

ENTREV.- Há uma questão que eu não sei até que ponto se prende com isso, que é relativo ao seguinte: Há uma gramática que está a mudar, há uma escrita que está a mudar, como é que sentem isso?

Mariana- É assim … eu não concordo nada com isso … porque nós aprendemos de uma forma e acho que agora é … [Pondera na palavra a usar]… é completamente estúpido estarmos agora a mudar a forma como aprendemos … [Refere-se à Gramática ou CEL] … porque, para já, para as pessoas que têm mais dificuldades ... já foi difícil adaptarem-

se a esta forma ... agora, estarem a mudar tudo outra vez ... [Refere-se também à forma como algumas palavras devem ser escritas, com a queda de "p" em algumas] ... é mesmo ... mesmo mau!

Pipoca- Eu concordo com a minha colega Mariana, principalmente para as pessoas com mais dificuldades e com mais idade, também … e pessoas que têm muita, muita dificuldade em aprender … tiveram um esforço enorme para aprender isto, e agora … [Pondera na palavra a usar] … estão completamente ... é para apagar! Como se todo o trabalho deles fosse em vão!

Gaspar- Hum … por exemplo, Matemática, os programas já mudaram! E Matemática, por exemplo, nós fizemos imensas fichas que nós tínhamos o conhecimento do que a Ficha nos queria ensinar ... mas não tínhamos o conhecimento para chegar a esse conhecimento ... então, nós aprendemos de uma maneira ... [Reflete na palavra correta a usar] ... hum ... fizemos uma coisa que já tínhamos aprendido, mas não aprendemos uma coisa que queriam que nós já tivéssemos aprendido! Portanto, acho que é... é um erro. É um erro! ... [Afirma categoricamente] ... um erro mau!

Beatriz- Sim, eu realmente concordo com os meus colegas em relação ao Português e à Matemática! Porque isto … [Pondera na palavra a usar] … o Português é … a gramática vai mudar … e as outras coisas também … [Refere-se à escrita de algumas palavras, porque sabe que alguma coisa irá mudar] ... isso significa que nós vamos aprender tudo de novo! Nós estamos ... parece que vamos ao fundo ... e de pois temos que retomar a seguir ... [Quer dizer, têm de voltar a aprender como se escreve e também as novas regras da gramática e acha que isso vai gerar alguma confusão e desestabiliza os alunos. Pensa que irá refletir-se no aproveitamento dos alunos!] ... com novos conhecimentos! Em relação à Matemática é a mesma coisa! E eu cada vez tenho mais dificuldade ... [Refere-se à dificuldade em perceber as mudanças porque para a aluna as alterações já efetuadas e aquelas que estão previstas, principalmente a Português e a Matemática, não fazem muito sentido] ...

ENTREV.- Eu estou a tentar perceber a vossa ideia, mas é assim: Qual foi a atividade, a tarefa que mais gostaram de realizar com este manual e durante este ano?

Mariana- As tarefas que eu gostei mais de realizar foram as coisas [leia-se "as atividades"] sobre o texto dramático … porque … porque eu gosto de textos dramáticos, pronto! … [Sorri e mostra-se satisfeita] …

ENTREV.- E que tipos de atividades é que fizeram do manual?
Mariana- Fizemos várias! Depois, às vezes, para trabalho de casa, a professora também mandava para fazermos, nós, um texto dramático e … pronto!

Gaspar- Eu, o que gostei mais foi da notícia e da Reportagem … hum … porque acho que foram … foi … porque assim … eu acho que … eu às vezes lia o jornal e começava, no princípio e gostava da notícia, mas depois ... chegava ao fim e ficava assim … hum … depois chegava ao fim ... [Tenta encontrar um caso prático que tivesse acontecido com ele próprio] ... Por exemplo, eu lia o jornal como se fosse um livro ... lia tudo e ... depois de ler tudo, chegava ao fim e era como se fosse uma desilusão ... uma grande desilusão! ... [Refere-se à leitura das notícias, de um jornal, sem ter conhecimento da forma como as notícias eram construídas] ... O manual deveria ter sido revisto já ... talvez no final de cada ano... para atualizarem as notícias.

Beatriz- Sim … eu … também, o que mais gostei foi também a notícia que … [E completa a informação] … eu às vezes leio o jornal, não é? … E depois, é a mesma coisa … é como a opinião do meu colega Gaspar … é que quando eu lia a notícia, eu …

começava a perceber ... mas depois para o fim, já não estava a ter interesse e ... aqui no livro aprendi como é que se constituía a notícia ... [Revela ser muito curiosa e a situação que relata da sua própria experiência de leitora relaciona-se com o facto de não conseguir descodificar a forma como a notícia se construía. Depois de ter estudado este conteúdo mostrou-se agradavelmente surpreendida porque tinha compreendido como as notícias se constroem] ... Como não sabia como eram construídas gostei muito das atividades do manual ... é isso, o livro tem de nos surpreender ... pena é que faça isso muito pouco.

Pipoca- O que eu mais gostei foi mesmo, também, os textos dramáticos … hum … principalmente quando nós estivemos a fazer, apesar de dar trabalho ... quando nós estivemos a fazer um texto dramático … hum … foi a minha matéria favorita e as atividades que o livro propôs porque foram as mais engraçadas! Talvez seja por isso que goste de atividades mais difíceis ... [procura a palavra] .. mais complexas, por isso gostei das atividades do texto dramático ... não era só interpretar texto ... mas dá trabalho!

ENTREV.- Para além do que referem, o manual apresenta a proposta de realização de alguns projetos … Há projetos de atividade para uma pesquisa mais aprofundada, há a realização de contratos de leitura, ora, pergunto: Uns e outros colocam-vos perante a necessidade de resolverem problemas ou não? Qual, de que tipo, onde? Por exemplo, no texto dramático, situações de vida, problemas ou questões que tenham visto representados, a Adolescência ... Há algum problema (s) que tenha sido colocado pelo manual?

Gaspar- É assim … eu … havia … nós … havia no texto as passagens da natureza, do inverno para a primavera ... [Refere-se à passagem das estações do ano, como exemplo de que se recorda] … depois, no teste, a professora também colocou um texto que era sobre a evolução da Astronomia e ... [Reflete como se estivesse a vivenciar a situação de que se lembra] … acho que sim … acho que esse texto também estava no livro ... pronto! ... e acho que era um problema ... na altura ... pronto! ... que foi representado pelo texto!

ENTREV.- Isso parece-me que é assim … [A entrevistadora tenta contextualizar a questão - Refere-se ao ano letivo de 2008-2009 que foi o Ano Internacional da Astronomia e o evento foi organizado por um português]. Leram algum livro de português para além deste que é avançado ... ou alguma história?

Gaspar- Sim, lemos O Cavaleiro da Dinamarca e a História de um Gato e de uma Gaivota que o Ensinou a Voar.

Mariana- E fizemos testes sobre esses livros … que acho que é bastante bom porque nos obriga a estar atentos nas aulas e até mesmo a ler mais em casa porque … se não tivéssemos percebido nas aulas … [Queria dizer: Se não tivéssemos estado atentos nas aulas e se não tivéssemos lido em casa seria muito complicado percebermos a história e fazer os testes ... e ter boas notas] ... e .... hum ... pronto! ... acho que é isso! Eu gosto muito destes trabalhos [leia-se "Projetos de leitura"] ... que a professora faz.

Gaspar- E depois a professora também nos mandou um trabalho de casa … [Situa no tempo] … acho que foi nas férias da Páscoa … que nos disse para nós lermos … no último livro, no segundo período … que tivéssemos mais gostado … para fazermos um teste como tínhamos feito ... esses.

ENTREV.- Este manual de Português não tem *e.book*, no entanto, fazem pesquisa na Internet, não fazem?

Mariana- Sim …

ENTREV.- A escola tem um Centro de Recursos, tem computadores e fazem …. pesquisa. Acham importante pesquisar na Internet? O manual inclui alguma proposta de visionamento de vídeos, de filmes, de programas? Acham que isso aumenta a vossa curiosidade em querer aprender mais?

Pipoca- Hum … pelo que nós estivemos a fazer … e agora a ver … acho que não propõe nada assim … de programas, de vídeos …

ENTREV.- Nem de filmes?

Todos- Não …

Gaspar- Pelo menos não temos conhecimento … [Queria dizer: Pelo menos não nos apercebemos disso, dessas propostas no manual] …

ENTREV.- No entanto, há aqui um projeto que aparece ao longo das páginas do manual, como por exemplo na pág.207, que é o Portefólio. Fizeram algum Portefólio?

Todos- Não … não.

ENTREV.- … [A entrevistadora decide especificar o que é um Portefólio, para se certificar de que estavam a perceber do que se falava] … O Portefólio é como se fosse um dossier … como se estivessem na semana da moda …[A entrevistadora alude a eventos dinamizados pela escola e, portanto, do conhecimento dos alunos] ... por exemplo … é um conjunto de elementos, de trabalhos, organizados num dossier, individual ou coletivo, que pode representar o trabalho desenvolvido do princípio ao fim do ano, sobre o que mais gostaram, aquilo que ficou melhor sabido, aquilo que concretizaram melhor.

Mariana- É assim … não fizemos nenhum … mas eu achava que era interessante! Mas na Internet pesquisamos muitas coisas … e isso é muito giro … porque não é só apresentar a proposta para irmos ver à net … o livro devia apoiar-nos mais …

ENTREV.- Há ainda uma questão, tal como surge na pág.204 do manual, que a propósito de um texto e de uma atividade relativa a esse texto, no domínio do Funcionamento da Língua/ CEL, diz assim: "Consulta a Ficha Informativa 22, na pág. 204", e eu pergunto: Para que é que acham que serve esta referência que o manual inclui?

Pipoca- Eu acho que … é para nos orientar. Se nós não tivermos percebido aquela parte, vai - nos ajudar … manda-nos para a Ficha na pág. 214, que é para nós tentarmos perceber aquela matéria e tentarmos resolver o exercício proposto!

Gaspar- Foi por aí que eu também … nas partes … [Pretendia dizer: Foi também por aí que eu me orientei sempre que tinha dúvidas acerca da realização de uma atividade] … O livro tem muitos textos com muitos exercícios … mas a parte mais importante é a das Fichas Informativas.

Beatriz- Sim … eu também concordo porque, realmente, as fichas vão ajudar-nos. Aqui no livro, nesta página 204, eles mandam consultar aquela Ficha porque, se calhar, sentem que nós vamos ter dificuldade e, então vão ajudar-nos. Vão dar-nos uma dica para assim nós aprendermos mais depressa.

ENTREV.- Então, se o manual já tem tantas ajudas e apoios para cada aluno, permitindo-vos estudar pelo manual, qual é o papel do professor de Português, na aula?

Mariana- É assim, eu acho que o papel do stôr de Português é também muito importante porque primeiro ajuda-nos a compreender dúvidas que tenhamos e depois … hum … dá-nos sempre mais algumas informações do que aquelas que estão no livro. Dá-nos sempre um pouco, também, de cultura geral ... e assim, na minha opinião. O professor ajuda durante o tempo em que aplicamos e fazemos os trabalhos ... se não for assim, não conseguimos!

Pipoca- Os professores de Português … eu acho que é muito importante porque … hum … nos ajudam imenso, mesmo. Coisas que o livro não consegue explicar, os stôres explicam … coisas que ao livro podem faltar, os stôres explicam … hum … matérias que nós não conseguimos perceber, os stôres explicam ... e, mesmo com a ajuda do livro, há coisas que são muito complicadas para a nossa cabeça e, mesmo assim, os stôres explicam. Eu acho que é mesmo fundamental ... [Refere-se à presença dos professores de Português, na aula. Mas também, de forma geral, é necessária a presença de professores em cada sala de aula, tal como nas restantes disciplinas] ...

Gaspar- Eu concordo com elas … [Refere-se ao que disseram as colegas mariana e Pipoca] …

Beatriz- Sim, eu também concordo porque os stôres estão cá para nos ensinar e explicar … hum … e também se nós sentirmos algumas dificuldades também podemos pedir ao stôr para nos explicar. É só isso! É à stôra que eu pergunto quando tenho uma curiosidade acerca de uma matéria da aula ... ou qualquer coisa que leio nos jornais ... ou quando oiço uma notícia ...

Gaspar- Eu … acho que com o livro só … eu acho que era impossível aprender … [Situa-se a si próprio nesse contexto, a de aprendizagem autónoma, sem o professor] … Eu não conseguia aprender tanto como com o professor.

ENTREV.- Eu faço esta pergunta porque parece que o manual tem tudo … Cada vez mais, os livros aumentam, não só de preço, como aumentam o número de folhas, aumentam de peso e parece que o professor só tem de seguir o livro …

Pipoca- E aumentam o gasto das árvores … [Refere-se a uma perspetiva ecológica que terá de ser repensada se continuarmos a reeditar manuais todos os anos, que é algo que a aluna considera muito negativo para o meio-ambiente] …

Mariana- Também aumentam, e muito, o peso aqui nas nossas costas … [Refere-se às consequências para a saúde pelo facto de os alunos terem de transportar mais do que um manual, todos os dias, entre a escola e casa e vice-versa] …

ENTREV.- Se pudessem falar com os autores destes manuais, se lhes pudessem propor alguma alteração, que alteração, ou alterações é que propunham?

Gaspar- Eu … propunha para alterar .. que eles revissem o livro todos os anos … [em particular] … aquela parte da … dos textos de … comunicação social … alterá-los também … [Corrige-se] … atualizá-los … e pronto, e era isso!

Pipoca- Eu propunha proporem mais exercícios que nós conseguíssemos … ao divertirmo-nos, aprender melhor … e não porem sempre as mesmas perguntas em todos os sítios … [Refere-se à tipologia das perguntas que, na opinião desta aluna e dos colegas, são algo repetitivas, ao longo das diversas tipologias textuais] ... em todos os textos. Assim, depois da primeira unidade quase que ficamos a perceber como são o resto das atividades do livro ... muito repetitivas. E acho que o livro não coloca tantos

problemas como deveria ... coisas da vida lá fora ... para tentarmos solucionar a situação ...

Mariana- É assim … eu concordo com a Pipoca e com o Gaspar porque, é assim … acho que não deviam por tanto destas perguntas … [Refere-se às questões que já antes tinham sido assinaladas pela colega Pipoca, por as considerarem repetitivas, ao longo do manual] … e todas iguais, não é? ... sobre textos diferentes mas perguntas todas iguais e ... e ... meterem algo com que nós possamos aprender, mas, ao mesmo tempo, divertirmo-nos. Ou seja, como se aprender não fosse uma seca ... e acho que também deviam rever o livro por causa dos erros.

Beatriz- Sim, eu realmente, eu concordo com os meus colegas … acerca dos erros. E eu acho, também, que deviam propor exercícios de revisão … só alguns, não muitos … mas, realmente, se fizessem isso, ajudavam-nos a rever e a não nos esquecermos dos assuntos.

Gaspar- … [O Gaspar tem sempre a última palavra a dizer acerca das questões colocadas e gosta sempre de utilizar a palavra, ar uma resposta, em primeiro lugar] … Queria falar mas elas já disseram tudo.

ENTREV.- Consideram que os tipos de imagens utilizadas são muito infantis ou acham que são adequadas as que o manual contém?

Mariana- É assim … de vez em quando são um bocadinho infantis mas se relembrarmos quando nós eramos um bocadinho mais novos … é sempre bom, na minha opinião. Portanto, acho que nunca é desadequado porem estas imagens!

ENTREV.- Quase no final desta entrevista, gostaria ainda de perguntar: As soluções estão no manual, no Caderno de Atividades, como é que podem ter acesso a elas?
Mariana- Eu acho que não há soluções … [Pretendia dizer: Eu acho que não há soluções disponíveis para os alunos terem acesso] …

Mariana- Mais uma coisa … [Pretende referir algo que lhe passou há pouco quando interveio] … Eu acho que o livro devia ter soluções. É assim, é óbvio que não é para, nos Trabalhos de Casa, irmos às soluções ver mas sim para podermos … fazer os trabalhos de casa e depois fazermos uma autocorreção. Ou seja, vermos aquilo que tivermos bem o que tivermos mal ... e pronto!

Pipoca- Mas … mas para isso é que serve nós estarmos a rever e a corrigir os exercícios na aula. Assim, se podermos ter auto correção é mais fácil corrigirmos o que nós temos escrito e as pessoas nunca sabem se nós fomos copiar diretamente às … às soluções e se aprendemos alguma coisa porque os Trabalhos de Casa são uma memória para nós recordarmos o que estivemos a aprender.

Gaspar- Eu queria … eu queria fazer referência às imagens. Acho que também não deviam ser muito mais pormenorizadas porque … quanto mais simples as imagens forem, acho que é melhor porque … não complicam as coisas .. É resumir o texto ao máximo … [Pretendia dizer: Quanto mais simples forem as imagens, mais facilmente os alunos conseguem relacionar a mensagem do texto com a ilustração ou gravura ou a fotografia.] ...

Beatriz- Sim, eu também acho que as imagens representam isso … [Refere-se à simplicidade que defende que as ilustrações, gravuras e fotografias de um manual devem contemplar.] … que é para resumir o texto … acho que mais nada!

ENTREV.- Há mais alguma coisa que gostassem de dizer e que ainda não tenham referido?

Todos- Não … [Refletem] … não.

ENTREV.- Agradeço-vos terem disponibilizado o vosso tempo, primeiro dia de férias para estarem na escola, a terem esta conversa comigo. Desejo que o próximo ano seja de sucesso e que saibam colher os frutos da vossa aprendizagem. Muito Obrigada. Por fim, peço-vos para fazerem uma síntese, um retrato de cada um de vós, mas isso já será efetuado com o gravador desligado, pode ser?

5.1.2. Entrevista.Grupo.Al.- 10º ano/ManEsc.10.2-P/ ENTR.-10º.Al.II)

MANUAL	ALUNOS	REALIZAÇÃO/ DURAÇÃO	ESCOLA	CÓDIGO
10ºANO ManEsc.10.2-P	2: Eça e Neil	- Ano letivo 2011- 2012 - Duração: 00.54:06H	3- Escola Secundária com 3ºCiclo (7º - 12º ano)	**ENT.-Al.10º II)**

Utilização de meio digital (gravador) para registo da entrevista, na modalidade de 'focus-grupo' restrito. Foi solicitada autorização por escrito, aos encarregados de educação, através da Associação de Pais. O pedido foi inicialmente apresentado à Direção da escola, incluindo todos os critérios da aplicação da entrevista e respetivo guião.

ENTREV.- Que opinião é que têm do manual que utilizaram este ano, em Português? Se quiserem, podem fazer algumas considerações acerca dos autores deste manual.

Eça- O livro é grande para transportar … é pesado, … mas também percebemos porque é Português! Ah… [Pausa, reflete] … Nós temos vindo a usar ao longo dos períodos o livro e também fazemos Fichas, lemos textos e revisto a gramática. A parte que eu mais gosto do texto e´... é essencialmente a gramática! [Refere isso em tom firme]. Acho que está muito bem estruturada para ... para pessoas do 10º ano como nós!

Neil- O livro é grande, tem bastantes textos e os exercícios que tem sobre os textos são adequados e, muitas vezes, nós preparamo-nos para os testes, sendo eles um bocadinho mais difíceis até que os próprios testes [Reflete no que vai dizer…] … Hã… e como Eça disse a gramática está muito bem estruturada! E no fim tem uma espécie de um apoio como se fosse uma revisão dos anos todos que nós já passámos sobre conjugações e orações ... e... hum... conetores e assim... que nos ajudam bastante.

ENTREV.- Na Introdução de cada S.A. o manual tem … na totalidade o manual tem cinco sequências …que vai desde textos do domínio utilitário como a declaração, o contrato que fazem parte do dia a dia até à parte final que é o esqueleto de um conto, certo? E que estudaram no 3º Período, não foi? [O manual está à frente de todos e é folheado]

Neil- Sim ... E os textos dos media [estudados no 3º P]

ENTREV.- Na introdução de cada S.A., o texto, a foto, … Por exemplo, nós temos aqui, no início desta [pág.] a gravura, um esquema, um desenho, algumas formas de pesquisa breve que o manual te apresenta, ajudam-te a compreender melhor ou não? Isso ajuda a despertar a tua curiosidade?

Neil- [Pensa muito rapidamente e dá uma resposta sem hesitar] Eu penso que é motivante porque , … por exemplo, podiam ser só textos e um quadro de letras [aponta para uma atividade de "Sopa de Letras" no manual] mas se tiver um desenho ou uma fotografia ou alguma atividade como Investiga [refere-se a atividade do manual] e "vai procurar acerca disto" nós ficamos mais ... [Pausa para procurar o termo que quer usar] ... "chamados" para o tema ... [curioso]. Ficamos mais preparados com as coisas que vamos estudar e ... chama-nos mais à atenção!

ENTREV.- Por exemplo, referiram aqui a pág.32 do manual onde há uma atividade logo na 1ª sequência … Por exemplo, de acordo com o conteúdo da sequência na pág.82 também temos, e há sempre uma atividade logo no início da sequência. E é sempre isso. [Eça indica que pretende intervir]. Eça, tem alguma coisa a dizer? [Pergunta]

Eça- Para nos elucidar, mais ou menos, o que é que vamos dar e isso vai-nos ajudar imenso porque em vez de estarmos à procura do que é que estamos a dar, na 1ª página [Refere-se à 1ª página de cada sequência] está tudo estruturado … o que é muito importante! [Afirma com firmeza]. Logo no início ... de cada unidade.

ENTREV.- Na apresentação de uma nova matéria, o manual relaciona os conhecimentos que já tens de anos anteriores com os novos?

Eça- Eu acho que … eu acho que … eu durante as férias estive a ver como é que era o livro … como é que estava estruturado … e também estive ... Comecei a fazer os exercícios e vi que havia lá coisas que nós ainda não tínhamos dado. Ou seja, que já eram de 10º ano. Pronto! Acho que funciona. [Que o manual relaciona os conhecimentos que o aluno tem com os novos a adquirir este ano-10º ano].

ENTREV.- Por exemplo, a atividade que aparece aqui logo no início da "Introdução" é essa a perspetiva, não é? [Referem-se à pág.]

Neil- Pois, como se fosse uma porta entre o 9º [final do 9º ano] e o 10º [e o início do 10º ano] .

ENTREV.- E acham que é importante no início de um ciclo [Refere-se ao início do ciclo secundário - 10º ano]? Essa estratégia do manual/ autores suscita a curiosidade em aprenderes coisas novas? Consideras que é uma estratégia essencial para te motivar ou nem por isso?
E notaram muita diferença, em termos do grau de exigência, do próprio ensino e do manual?

Neil- Aumenta muito! [Enfatiza] Aumenta bastante! [Acrescenta depois de refletir] Isso faz com que nos sintamos orientados, podemos apoiar-nos no manual!

Eça- Sim! [Perentória na resposta, sem hesitações]. Sim, sim, concordo. Ao nível da curiosidade acho que o relacionar aquilo que vamos estudar com o que já demos, facilita. Dá continuidade ao que aprendemos antes. Mas nem sempre o manual consegue despertar a nossa curiosidade.

Neil- Eu acho que aumenta mais o trabalho de cada pessoa … porque nas aulas acho que, acho que não é muito diferente acho que os exercícios que são feitos são mais ou menos, pelo menos em Português, são mais ou menos semelhantes aos dos outros anos [Refere-se à tipologia das atividades que estão repartidas por áreas de competência pois a aluna já teve um ensino por competências no 3º ciclo]. [Reflete] Por exemplo, em interpretação de texto, se calhar é melhor para o aluno ler mais textos do que lia no 9º ano... porque complica-se um bocadinho mais. hum... Mas não propriamente a matéria! Acho que a curiosidade é muito trabalhada pela professora, pelo tipo de perguntas que nos faz em aula, pela forma como inicia uma SEA. Nem sempre os textos são interessantes.

Eça- Pois … [Concorda]. Também acho que na Introdução de cada SEA, as atividades poderiam variar mais. Ou poderiam obrigar-nos a pensar mais, a procurar coisas fora do manual …

ENTREV. - Terá a ver com o grau de exigência, e de aprofundamento, que vos é pedido com este manual?
As novas definições [Por exemplo, o conceito de Literatura, o conceito de Língua, o conceito de Canto [em Os Lusíadas] são apresentados com destaque neste manual? [As alunas refletiram e houve silêncio. Nada de respostas, por isso especificou-se].
"Com destaque" significa, neste manual, por exemplo, e aplicado às seguintes situações de itens, "Saber mais" ou "Aprender" (pág.40) que aparece aqui em questões de compreensão, na estrutura. O conceito não é uma definição. Quando nós temos, por exemplo, na pág. 44, temos aqui o Fialho de Almeida que aparece com um texto , em termos de definições aparecem algumas no âmbito do "Funcionamento da Língua" porque é matéria nova, mas, no geral, o livro procede sempre da mesma maneira?

Neil- Sim, acho que o livro tem sempre um texto, depois tem perguntas sobre o texto [Aparte] ... faz parte, porque é compreensão da leitura, e depois tem um bocadinho um pouco mais pequeno sobre gramática para exemplificar o texto… depois para a matéria nova tem uma página para estruturar o texto, com esquema. É isso, acho que mesmo na fase de introdução o manual não nos surpreende e é por isso que digo que nem sempre a nossa curiosidade é orientada … [Procura as palavras para concluir o raciocínio] para depois aplicarmos o que aprendemos que é novo este ano.

ENTREV.- E isso ajuda, de fato, a fixarem e a aplicarem o conhecimento novo?

Eça- Ajuda, ajuda! [Sem hesitar] Ajuda sempre. [A colega concordou acenando com a cabeça]. Mas às vezes são as perguntas que são muito básicas. Este manual não é diferente de manuais de anos anteriores [pensa] … a não ser por ser do 10º ano. Mas gosto de trabalhar com ele.

ENTREV.- Por exemplo, para além desta situação há alguma com que possam exemplificar? A última sequência que estudaram no 3º período, pode ser uma referência porque a última é a mais recente, estudaram "Contos do séc. XX" … Já agora, qual foi o conto que estudaram?

Neil- Nós não chegámos aí. Nós acabámos o capítulo anterior ... [Queria dizer o conteúdo anterior, no manual e que é relativo ao estudo de Poesia] … e agora estamos a dar revisões de gramática.

ENTREV.- Bom, mas a gestão das sequências cabe ao professor, não é problema, certo? Neste manual, que tem um total de cinco sequências de aprendizagem, como é que se faz a passagem entre as sequências de aprendizagem? Há continuidade ou, por exemplo, no caso da SEA 1 [pág.77] temos a "Oficina de Escrita", que é a última unidade e que tem como objetivo treinar a escrita. E antes tem uma "Ficha Informativa" que é uma preparação para a fase final, no entanto, depois termina. Consideram que deveria ser diferente ou há continuidade da SEA1 para a SEA2 , desta para a SEA 3 e por aí fora?

Neil- Eu penso que na SEA1 não há bem continuidade … hum… no fim de cada sequência há sempre umas fichas como por exemplo uma composição a fazer sobre toda essa sequência … Ou seja, dá para consolidar bem cada matéria em relação a toda essa sequência ... a unidade que passou, foi estudada, foi explorada, e agora foi testada e, pronto ... podemos passar para o próximo porque conseguiu-se atingir os objetivos da anterior. hum... quer dizer, acho que também não havia grande ... [Interrompe e reflete] só se fosse, por exemplo, na expressão escrita, escrever sobre o tema que vem a seguir, por exemplo, em vez de ser sobre o tema que passou! [Reflete e olha para o manual que folheia] Por isso, penso que cada SEA é independente e a professora que define como vamos trabalhar … o que estudamos em primeiro lugar e o que vem a seguir …

Eça- Também concordo! É … às vezes talvez isso funcione como uma maneira da professora nos motivar …. Acho que pode depender das turmas … do seu interesse… [Procura a palavra adequada] …dos alunos que tem na aula … que podem ser mais curiosos ou menos curiosos.

ENTREV.- Concorda? Portanto, não há continuidade nem teria de haver na vossa opinião?

Eça- Pois, acho que está bem assim porque … por exemplo, nós temos … é como se fosse … [Tenta encontrar uma forma de apresentar a sua ideia] … pronto! … nós agarramos no livro, nós sabemos mais ou menos onde é que estamos e isso ajuda-nos a organizarmo-nos ... também de cabeça... a sabermos que estamos nessa unidade e o que é que estamos realmente a dar. e, como o português é muito vasto, é normal que as unidades sejam diferentes [Alude à cor que identifica cada uma das SEA]

ENTREV.- Portanto, começa e termina e a próxima SEA inicia-se coma tal "Introdução". Em cada SEA a matéria vai do mais fácil para o mais difícil, que vai do geral para o particular? Por exemplo, quando estudaram o texto narrativo …

Neil- Não estudámos …

Eça- Ficámos na 4ª sequência.

ENTREV.- …Ficaram na SEA quatro que tem a ver com os textos dos media. Começa com a "Introdução" dos novos conteúdos com atividades e depois têm logo uma Entrevista que aparece na página 246. A entrevista, da qual já antes tinham feito alguma revisão, escreveram, investigaram, fizeram um pequeno debate na aula ... hum... acham que, do vosso ponto de vista, que vai do geral para o particular, para o específico ou não?

Neil- [Reflete na pergunta] …. Sim, acho que sim… É capaz de, por vezes, entrar logo no específico. Mas acho que está bem assim … Pronto, pega logo nos textos dos media… [Folheia o manual] … se calhar nos textos dos media ... é difícil fazer logo uma generalização, são mesmo … mesmo … várias partes que tem de se estudar, não dá para se generalizar muito. Só para dizer que são textos dos media, quando são usados .. e pronto! É isso!

Eça- De acordo [Resposta imediata da colega que concorda]

ENTREV.- Este manual tem aqui um Índice, certo? Mas não tem um Glossário … sabem o que é um Glossário, não sabem? [Confirmam acenando com a cabeça - resposta afirmativa. Sabem o que é um Glossário] A presença de um Índice no manual, ajuda-vos? Isso é-te útil (apoio) e favorece a compreensão dos conteúdos? Em que aspeto(s)?

Eça- Acho que nós não olhamos muito para o Índice! … [Olha para o manual, que está a à sua frente] … Acho que, por exemplo, eu também no meu livro também tenho estes autocolantes … [Refere-se a etiquetas que estavam coladas no manual para separar as SEA].... para termos mais ou menos a noção de onde é que estão as coisas [os conteúdos no manual] ... Também não tenho muito bem a noção do início ... mas ... o início [do manual] acho que poderia estar mais organizado. É como disse antes, o manual é muito igual aos outros de anos anteriores, só tem a matéria deste 10º ano, que é nova … o resto é muito igual… a organização em cada SEA, o tipo de questões … não nos motiva tanto como poderia …

Neil- Pois … eu acho também que nós não usamos muito o Índice mas como também como o livro está organizado por várias cores que se podem ver … por isso … [Considera que não é muito importante a presença de um Índice no manual] … se se vir só a lombada … hum... acho que não é assim tão necessário. Nós sabemos mais ou menos em que SEA é que estamos. Sabemos que estamos mais ou menos no início, no fim ... ou assim... Mas, se calhar, ajudava um pouco [Se o Índice do manual estivesse mais organizado]. E afinal, é um livro de português, não é? Se preciso, ou quando preciso, vou ter com a professora …

ENTREV.- Eu fiquei algo surpreendida porque acho que deveria ter [um Glossário] porque acho que ajudava imenso ter o apoio de um pequeno dicionário, talvez ajudasse na apresentação de conceitos, enfim …

Eça- Mas eu não sei se, por acaso, nos textos que nós demos, por acaso não estou a lembrar-me, assim de nenhum [Refere-se à apresentação em destaque de conceitos ao longo do manual e nas diferentes tipologias textuais] … onde precisássemos de recorrer ao glossário… a professora trabalha connosco em aula, quando lemos o texto…desde o vocabulário às novas definições …

Neil- Eu acho que não tem… [Refere-se a este manual]

Eça- Mas … Pronto… acho que em alguns livros e em alguns manuais aparecem os Glossários no final … [Folheia o manual]… não, este não tem.

ENTREV.- No final deste manual [Página Seguinte] aparece um "Bloco de informação" …

Eça- … que são as páginas de Gramática!

ENTREV.- Sintetizando, a informação surge neste manual do geral para o particular, regra geral… mas nem sempre. É isso? Neste manual, cada SEA é autónoma, não está dependente da matéria anterior porque passa para a SEA , são independentes. Portanto, tanto podem iniciar o ano começando pela SEA 1 como podem começar pela SEA4. Cabe ao professor fazer essa planificação?

Eça- Sim …

ENTREV.- O manual propõe a defesa de alguns pontos de vista, como por exemplo através de Debates, o falarem na aula… isso é importante para vocês ou não?

Eça- Claro, estamos em português… Isso ajuda uma pessoa a estruturar a sua resposta na cabeça … e isso… é muito importante não só para português mas para qualquer disciplina .

Neil- Eu também acho que é importante que haja Debates, não é só preciso saber escrever, é também preciso saber falar, saber responder oralmente porque podemos vir a precisar disso … uma prova oral, por exemplo, e se nós estivermos preparados com debates ... ou com... com perguntas orais, com chamadas, sabemos argumentar. E isso é muito importante! … Também nos ajuda a perceber porque é que defendemos as ideias que temos na cabeça, a perceber se são ideias fundamentadas ….
Eça- Isso é muito importante, claro!

ENTREV.- Se acham que é muito importante, vejam uma sequência deste manual [O manual está aberto na SEA ???] e eu pergunto:
Este manual apresenta etapas, mostrando o que é que têm de fazer em primeiro lugar, o que é que têm de fazer em segundo para estruturarem o raciocínio?

Eça- Eu acho que sim … [Folheia o manual e procura fundamentar a sua resposta]. Tenho uma ideia que sim!

ENTREV.- Eu acho que encontrei esse tipo de orientação quase no final do manual … [Procuro a nota no manual, folheando-o]. Cada SEA surge com uma ordem, há um texto, há orientações de leitura, perguntas para orientação do texto, depois aparece o Funcionamento da Língua e depois o Escrever e o Falar . Mas há aqui uma [SEA que prepara para a realização do Debate - pág.

Eça- Pois, aparecem as etapas de preparação, de estruturação, de argumentação. … Isso é muito útil …e acho que é isso que nos dá maior apoio quando trabalhamos com o manual e estudamos por ele … porque conseguimos perceber o que devemos fazer.

ENTREV.- Nesta partilha da vossa opinião acerca do manual com que trabalharam este ano, eu estou a tentar formar a minha opinião, por isso pergunto-vos:
E como é que a presença de Esquemas, o completar de resumos, o preencher lacunas em textos, te apoia a construíres ideias e conhecimento e a desenvolveres raciocínios?

Eça- Ajuda … é uma forma de organizar o nosso raciocínio.

ENTREV.- Como é que os quadros são preenchidos, antes de terem a matéria estudada, depois de terem a matéria estudada … fazem isso na aula?

Neil- É mais ou menos de acordo com a matéria que estamos a estudar na aula … ou em casa … Temos que ter sempre um trabalho complementar em casa (TPC), senão não conseguimos aplicar por nós próprios o que aprendemos na aula. É aí que, muitas vezes, deparamos com questões e trabalhos que vão ao encontro da satisfação da nossa curiosidade. Não é só no princípio, na Introdução de cada SEA. Também é importante que o manual nos apoie na aplicação das novas aprendizagens!

ENTREV.- É o caso da pág. 86, onde há um quadro … mas há mais… no manual. Fazem na aula?

Neil- Na aula, também … e também em casa para ver se apanhámos a matéria estudada … e depois na aula, aprofundamos um pouco mais.

Eça- É isso, concordo. Muitas vezes, é nessas alturas [correção do TPC] que a professora aproveita para nos propor atividades que aumentam a nossa compreensão acerca da matéria. Nessas alturas dá-nos fichas para resolvermos, mas fichas que não estão no manual. … [Reflete] …O manual não apresenta esse tipo de atividades. Outras vezes, é a partir da correção das atividades propostas [para TPC e corrigidas em aula] que surgem trabalhos para realizarmos e nem sempre de fichas … Isso ajuda-nos muito a desenvolver o nosso raciocínio… por vezes surgem perguntas … que tentamos ver esclarecidas em aula…com a professora.

ENTREV.- As sugestões de que falamos [esquemas, completar Resumos, para além de produzirem Resumos na íntegra, preencher lacunas em textos, organizar sequências] ajudam – vos, ou não, a compreenderem melhor? E em que aspeto(s) ?

Neil- Acho que ajuda a perceber como deve ser feito um texto. Por exemplo, nós temos uma frase e temos de a perceber para preencher o texto que falta… e aprendemos, por exemplo, que se for um texto, se não for um conto, … se for um texto da 1ª sequência do manual, a professora explica como é que deve ser feito, quais as partes que devem ser introduzidas e fazemos como se fossemos nós que escrevêssemos o texto. À medida

que vamos fazendo as atividades propostas, a professora vai introduzindo maior complexidade e aí, a curiosidade que tivemos no início encontra resposta… mas é a professora que propõe.

ENTREV.- Por exemplo, ou estou aqui a lembrar-me [e temos aqui o manual, que é aberto e folheado] … na pág. 291 nós temos um texto … portanto, isto é um conto [… que não deram!] mas há uma "Introdução" , que é logo na primeira parte, para reverem e para escreverem, em que há sequências do texto que têm de organizar , o que faz sentido. Quer dizer, passam um ano a trabalhar e aí recuperam algum tempo porque é uma atividade que não demora assim tanto, para perceberem como é que se organiza um texto, também faz sentido ou não?

Neil- Faz, faz. [Olha para a proposta do manual] … Claro que faz! Também aprendemos quando o manual nos mostra como se faz …

Eça- Faz, prepara-nos imenso para o teste! [Conclui de imediato e com firmeza] … o que é muito importante. Temos que nos sentir preparados … as atividades não devem servir só para aplicarmos aprendizagens por áreas de competência … não podem apenas ter essa finalidade.

Neil- Nós estivemos a fazer isso para nos prepararmos para um teste! … A professora faz sempre todas … [quase todas] as atividades do manual …e quando elas não são suficientes ou não exploram aquilo que pretende, apresenta-nos outras propostas…

ENTREV.- Portanto, para além da preparação estas questões também podem aparecer num teste de avaliação …

Eça- E nos exames ….

ENTREV.- Nos exames também, claro!
As atividades de identificação da sequência de um texto, ou de organização ou atividades de reflexão oral/ escrita; a produção de enunciados orais/ escrita, antes da nova matéria ajudam-te a compreenderes melhor? A tua curiosidade inicial é orientada através da realização dessas propostas do manual?

Eça- Claro que sim … todas as coisas, tudo o que nos vai aparecer no livro, que seja para introduzir … ajudam.

ENTREV.- Mas podia não ser antes … por isso é que eu estou a perguntar!

Eça- Sim, mas uma "Introdução" ajuda sempre. Até mesmo num trabalho nós temos de fazer uma "Introdução" para a professora ficar elucidada com a matéria [acerca da qual o trabalho vai tratar] … nós também no livro temos de ter essa "Introdução". [Reflete] Acho que é muito importante! … Acho que nos espicaça para compreendermos as coisas, faz-nos pensar, às vezes … Outras vezes são coisas mais práticas … como interpretar um quadro de alguém famoso e onde temos que relacionar com uma temática… [Reflete] mas essas são propostas mais complicadas, mais difíceis … e é disso que eu gosto … que o manual … quase sempre a professora … me surpreenda. A maior parte das vezes nunca tinha pensado em colocar a questão da maneira como me foi apresentada.

Neil- Sim, também acho que é muito importante … agora, por vezes, se calhar, seria melhor estar umas luzes … vá … só sobre o assunto, porque senão… se for uma coisa totalmente nova somos capazes de cair, em parte, de paraquedas sobre o texto… hum [Reflete] ... mas se for uma coisa que nós já tivermos estudado, por exemplo, apesar do tempo [pode ter sido há algum tempo antes ou há muito tempo atrás, durantes este ano

letivo] ... mesmo que não nos lembremos totalmente , é bom ... porque ... depois fazemos e depois podemos corrigir e ver onde é que estavam os erros e aprender e depois podemos reler no fim para ver se melhorámos ... o que é que estava bem, o que é que deveríamos fazer para melhorar.

ENTREV.- Para além disso, este manual de Português contém muitas imagens. Há, por exemplo, ilustrações, gravuras, leitura de mapas não têm neste manual ou têm?

Eça- Não [o manual não inclui leitura de mapas]

Neil- Não, não tem.

ENTREV.- E gráficos, o manual inclui este tipo de conteúdo?

Neil- Não, também não tem. [o manual não inclui leitura de gráficos]

Eça- Não tem.

ENTREV.- No entanto, há quadros que são sugeridos pelo próprio livro de português, reproduções. Por exemplo na pág. 100 temos uma composição mas a reprodução não tem indicada a autoria da reprodução, não tem legenda e não sabemos quem é o autor. Mas há mais casos assim neste manual. No entanto, uma vez que a leitura de imagens representa um outro tipo diferente de atividades a pergunta é a seguinte: Há alguma situação, em relação à análise de imagens, a descodificação de imagens, que tenha marcado pela positiva? Gostaram de alguma atividade do trabalho de imagens que fizeram com este manual?

Neil- Sim, sim. Lembro-me de que houve uma aula em que nós tínhamos … [Reflete] .. Acho que era um poema, acho que foi para organizarmos um poema… Depois tínhamos vários quadros a seguir. Aliás, esse quadro estava pintado sobre um fundo azul, creio eu … [Folheia o manual. O ar sério de início da entrevista deu lugar a uma calma e atitude reflexiva, que caracterizaram estas duas alunas o longo da entrevista]. Foi o poema "Mar" da Sophia.

Eça- Não, não. Não foi esse. Foi o poema "Narciso" na pág. 178.

Neil- Sim, sim, é esse. Nós analisámos este quadro [Refere-se às atividades da pág. 179, relativa a "Narciso"]… e depois estivemos a debater quais as sensações que transmitia a ilustração do poema … e depois … estivemos a ver quais as [sensações] que transmitia o título do poema ... e porque é que seria assim, o é que o pintor estaria a pensar quando fez essa pintura, essa ilustração... E acho que foi bastante interessante porque vemos que, se calhar, são ideias contrárias ao poema e que, com a pintura, também podemos dizer coisas que podemos dizer por palavras. Essa foi uma atividade muito gira mas demora muito mais tempo que as outras …. No final, tivemos de escrever um texto, organizando as nossas ideias … e foi isso que aumentou a nossa curiosidade … Falar sobre um assunto é importante mas depois, quando temos que escrever e apresentar as nossas ideias, com justificação .. [queria dizer, com fundamentos] … já precisamos de estar muito mais atentas … Isso motiva-nos… eu gosto de escrever

ENTREV.- Antes de passar a Eça, tenho uma dúvida: Não vi aqui no manual, mas posso estar enganada, não encontrei aqui uma Ficha de Apoio, um Modelo … e este manual tem muitos modelos ao longo das várias sequências … [Modelos de Contrato de Leitura, Modelos de Análise, Modelos de Relatório...] mas eu não encontrei nenhum modelo que vos permitisse sintetizar, nem através da tal rubrica que é "Aprender", um Modelo de Análise de uma Imagem, tem? Onde?

Eça- Eu acho que nós temos uma no Caderno de atividades que tem isso, mas não há no manual.

Neil- Sim, há no Caderno de atividades

Eça- Eu creio que no Caderno de atividades tem isso estruturado. Deixe-me só ver [Folheia o caderno de atividades à procura de fundamentação para a sua afirmação] … Pois, está aqui [no Caderno de atividades]… na pág.2. Pronto… está aqui o Relatório, a Declaração, o Contrato, o Requerimento e o Regulamento em forma de quadro ... o que ajuda imenso uma pessoa ... Depois tem os exercícios, o Funcionamento da Língua, a Expressão Escrita ... pronto ... é como se fosse praticamente um teste. E acho que isto funciona! Não sei se está aí {Refere-se ao Manual] para nós irmos ao Caderno de atividades mas acho que dá para fazer ponte entre um e o outro.

ENTREV.- Isto … [Refere-se a indicações no manual que remetem para o Caderno de Atividades] … são as chamadas Referências Cruzadas. Não sei se estão muito habituadas a fazer este tipo de atividades, mas o manual tem um termo específico que é "Remissões". Por exemplo, na pág.127 aparece "Remissões" - que é um ato que indica uma Referência Cruzada. Isto é, acaba aqui [no manual] a atividade e remete para o Caderno de Atividades... é como se fizesse uma ligação. Aliás, é esse o objetivo ... faz mesmo uma ligação. Mas terminamos esta fase, o manual apresenta-a, depois há uma primeira Introdução e a minha questão é a seguinte:
- Até que ponto é que as propostas de atividade por domínios: Oralidade, Escrita, Leitura, Leit./ Imagens, F.L/ Gramática são interessantes, e apelam à tua curiosidade, motivando-te para aplicares os conhecimentos em cada UA/ SEA? As sugestões do manual permitem-te assumir uma postura mais crítica, criativa e/ ou autónoma?

Eça- Este manual está muito bem organizado, dá-nos a sensação de podermos estudar como se estivéssemos em casa, parece isso … porque nós sabemos onde é que temos de ir, o que é que devemos fazer e isso ajuda-nos imenso. Isso ajuda uma pessoa a organizar-se. Só não se organiza quem não quer ... As atividades por áreas de competência ajudam-nos a saber fazer e a melhorar aquilo que julgamos já ter percebido em anos anteriores … como escrever … que vamos melhorando … À medida que escrevemos devemos tentar melhorar o modo como transmitimos as nossas ideias … e isso é importante! Sentimo-nos mais independentes [no sentido de mais autónomos] … e conseguimos ser mais criativos … porque temos de convencer os outros [o provável leitor] das nossas ideias.

ENTREV.- Ora bem, então podemos dizer que para além de permitir o trabalho da escola, este manual permite o trabalho do aluno em casa, é isso?

Eça- E nas férias, também … sou muito curiosa quanto aos manuais do ano seguinte. Durante as férias estive a ver como era este manual do 10º ano … [sorri, satisfeita]…

Neil- É verdade. Por exemplo, nós tivemos que estudar uma matéria e para isso basta pegarmos no manual, logo nas primeiras duas páginas … [Refere-se às duas páginas de introdução da nova tipologia textual a que corresponde um novo conteúdo] … e temos um texto, depois temos perguntas sobre o texto, temos perguntas sobre a gramática e temos ainda de fazer uma composição que é a "expressão escrita" ... e temos um resumo com essa matéria toda ... hum ... e isso é muito bom porque aprendemos qual o vocabulário, por causa do teste, aprendemos a interpretar melhor textos ... mais exercícios de gramática porque a gramática é só exercícios. E também aprendemos melhor a construir um texto, a utilizar melhor os tempos [dos verbos], e a escolher melhor a introdução e o desenvolvimento e a conclusão, por exemplo.

ENTREV.- Continuando … Nós estávamos a falar de atividades por domínio de competência e a minha questão é esta: As atividades por domínio de competência são em número suficiente ou não? Que importância têm para a consolidação dos teus conhecimentos? Podes salientar alguma que tenha sido importante?

Eça- Acho que está bom [são em número suficiente]. Mas têm de espicaçar a curiosidade do aluno … não podem ser apenas para nós darmos respostas simples. Eu gosto que me proponham coisas novas para relacionar.

Neil- Sim, acho que são em número suficiente. Se fossem mais era capaz de ser demasiado maçudo e não … as pessoas perdiam um bocado o interesse em fazê-las. Assim, acho que está bom! É muito importante que as atividades do manual preparem os alunos e, também, que sejam … [Procura o termo a utilizar] … interessantes, motivadoras.

ENTREV.- As atividades relacionam-se, de alguma forma, com a realidade do quotidiano ou são muito ligadas ao domínio da hipótese e ligadas ao texto?

Neil- Não, acho que não [as atividades não são muito ligadas ao texto]. Especialmente as questões de língua [domínio do Funcionamento da Língua] porque há textos que são sobre a vida real … especialmente os textos dos media, por exemplo. E … hum … a expressão escrita convida-nos a, também, transpormos um bocado da vida real para o português [estudado na sala de aula] ... portanto, temos uma redação acerca dos aspetos que nós achamos que sejam pertinentes para essa unidade ... para essa sequência. hum... e também os próprios textos fazem perguntas sobre ... aliás, as perguntas sobre os textos relacionam o texto sobre, também, vivências que tivéssemos presenciado ... ou algo que nós possamos comprovar... realidades, ou assim... [as perguntas fazem uma interpelação direta às vivências dos alunos, segundo as alunas].

Eça- Sim, concordo.

ENTREV.- Agora há uma questão que eu penso que tem a ver com todos os alunos que você duas estão aqui a representar e que é o seguinte. Imaginem que há uma dificuldade em compreenderem uma matéria nova, o manual tem algumas atividades , no entanto, mesmo assim os alunos não conseguem perceber. Para além das atividades já realizadas há mais algumas que o manual proponha?

Eça- Para isso também serve a professora … A professora está lá para nos ajudar quando nós não conseguimos … pronto! … encaixar

Neil- Depois também temos o caderno de atividades … para continuar o nosso estudo.

ENTREV.- Portanto, funciona? É um manual que funciona?

Eça- Claro … funciona!

ENTREV.- Vamos agora supor o contrário. Se quando há dificuldades acrescidas as atividades remetem para o caderno de atividades, o que incentiva o manual quando se compreende a matéria logo à primeira? O manual tem atividades que permitem aprofundar aquela matéria que se compreende logo à primeira?

Eça- Pode, o manual tem imensos exercícios! Tem imensas atividades … diversificadas e ajuda-nos imenso!

ENTREV.- Então, a próxima pergunta vem nesse sentido. Ou seja, as atividades são diversificadas, são variadas, são repetitivas, são chatas? Como é que são as atividades do manual?

Eça- São diferentes! [A resposta foi imediata e sem qualquer tipo de dúvidas] … vão mudando! Por exemplo, é como a Neil- já disse. Temos primeiro o texto, depois temos o Funcionamento da Língua, depois temos as perguntas, depois temos o texto final [Corrige-se] ... a redação para escrevermos. E isso vai fazendo com que nós estejamos em vários assuntos e passemos de uns para os outros... É como se fosse um teste!

ENTREV.- Portanto, conseguem, de fato, trabalhar com este manual, certo?

Neil- Neste manual, por exemplo, se há colegas a trabalhar que não conseguem fazer algumas perguntas sobre o texto, que ainda não perceberam ou não conseguiram interpretar algumas partes do texto, nós podemos passar para a gramática porque não tem texto … texto esse que nós já percebemos. E podemos então treinar a gramática do português, podemos passar para a expressão escrita se nós quisermos treinar também os erros, a redação do texto, e assim ... Acho que a organização das atividades do manual, por áreas de competência, está de acordo com a sequência das atividades dos testes e com a avaliação que temos. Ajuda!

ENTREV.- Por exemplo, há um tipo de atividades, como na pág. 180, que refere a possibilidade da professora utilizar um CD-ROM porque tem aqui textos nesta atividade, que é ligada à Poesia. O manual sugere a audição de uma faixa e de atividades após a escuta do texto em CD-ROM. Fazem-nas, gostam e/ ou são interessantes?

Neil- Não, nós nunca ouvimos CD-ROM!

Eça- Mas acho também, sinceramente, não vale muito a pena. Acho que em português se for, por exemplo, se for mais em Francês ou em Inglês e nas línguas acho que é mais importante nós ouvirmos porque são outras pessoas a falarem … agora nós, é a nossa língua ... por isso, basicamente, estamos a ouvir uma pessoa a ler um texto em português ... principalmente se for professora não é?

ENTREV.- "Já falámos aqui no Caderno de Atividades … e, no âmbito do que aqui temos falado, há alguma atividade de que tenham gostado mais ou que tenha sido mais importante ou que tenha resultado tão bem que vos tenha levado a pensar que era um modelo de atividade, quer no manual quer no Caderno de Atividades?
Que importância têm para a consolidação dos teus conhecimentos? Podes salientar alguma que tenha sido importante?"

Eça- O caderno de atividades é mais para … nós usamos o livro …. Nós nem trazemos praticamente o Caderno de atividades para a aula porque o livro tem praticamente tudo e não precisamos do Caderno de atividades. Mas o Caderno de atividades vai ser muito importante para os exames do 12º ano. E vai ser muito importante porquê? Porque tem exercícios que nós praticamente fizemos também no manual ... diferentes, claro ... e vai-nos ajudar também a estruturar... e quem quiser fazer nas férias e isso ... como já dissemos ... acho que vale a pena pegar no Caderno de atividades!

Neil- Pois, … hum … o manual da disciplina, e os outros manuais das outras disciplinas em que há manual de atividades [Refere-se ao Caderno de Atividades] têm mais textos e exercícios mais leves e isso… e o Caderno de Atividades, então, tem mais exercícios, mais aprofundados e isso. Mas este manual não, porque este manual tem textos mas também tem bastantes exercícios, como disse, [exercícios] bastante diversificados hum

... e o Caderno de Atividades é, como Eça disse, serve mais para trabalharmos em casa, oportunamente ...

Eça- É uma ajuda …

Neil- Pois … é mais uma ajuda, é mais um apoio!

ENTREV.- E depois de fazerem esse tipo de atividades, esses exercícios, o manual de Português propõe a avaliação do trabalho que fazem? E acham que isso é importante?

Neil- É assim … o manual propõe, acho que no fim de cada sequência, para consolidar a matéria que foi dada e como apoio final [há uma Ficha de Avaliação que o manual sugere que o aluno realize]. Eu acho que sim [que é importante a Ficha de Avaliação no final de cada sequência] ... prontos ... porque é capaz de ser bom para as pessoas treinarem ... para os testes de avaliação ... hum ... e assim. Mas, se calhar, é um bocadinho demais ... porque nós já temos aqueles exercícios todos [Refere-se aos exercícios sugeridos pelo manual] ... temos o Caderno de atividades, temos os textos, temos a gramática no fim do livro [Refere-se ao Bloco Informativo/ Gramática da pág.] ... nós já vamos ter testes na escola que vão ser praticamente da mesma coisa ... portanto ... [Considera que há muitas formas de avaliação e, por isso, as Fichas de Avaliação nem sempre são oportunas no final de cada sequência, no manual] ... portanto ... são bons geralmente para estudar mas não com ... com o objetivo inicial ...

Eça-… de aprender …

Neil-… que seria de testar][os conhecimentos adquiridos em cada Sequência de Aprendizagem]

ENTREV.- Como é que é feita a testagem [na sala de aula]? Fazem um Teste, uma Ficha, por área de competência, tal como uma Ficha de Oralidade, uma atividade de escrita ou fazem um teste nos moldes em que é, durante um bloco ou uma aula, previamente combinado com a professora? Como é que é?

Eça- É um teste de um todo dividido por partes…

ENTREV.- Quer dizer que fazem um teste dividido por partes ao longo do tempo?
Eça- Sim… durante um bloco e quando terminamos a sequência.

Neil- Mais ou menos… geralmente são dois testes por período mas … por exemplo, no terceiro período, como é mais pequeno, e como damos pouca matéria, engloba geralmente … uma mistura [Refere-se a mais do que um conteúdo a ser testado no terceiro período]… [Reflete e escolhe as palavras]... Por exemplo, acabamos uma sequência até metade do período e fazemos o teste sobre essa sequência ... teste dividido em várias partes e depois ... damos mais um pouco de outra [Refere-se à aprendizagem de uma nova sequência de aprendizagem, de um novo conteúdo que não termina nesse final de período] ... e depois ... no fim, fazemos outro teste sobre a sequência que demos anteriormente. Pronto! ... Mas acho que funciona bem porque noutras disciplinas em que há mais ... [Procura a palavra certa para exprimir o que pretende afirmar] ... mais divisão da matéria é melhor fazer testes mais frequentemente ... não é tanto por unidades [Refere-se à SEA] mas por matérias ... e por áreas de competência ... e é melhor fazer um teste sobre essa área para ver se ficou bem percebida ... e depois então, passamos à seguinte. Mas em português, e porque a matéria tem seguimento dentro da mesma sequência, acho que é melhor não fazer só no final dessa sequência

ENTREV.- Isso é combinado no princípio do ano com a professora, não é?

Eça- Claro, é normal. Não há qualquer problema nisso.

ENTREV.- Claro, claro. Há alguma atividade no manual de que tenham gostado mais? Em que tenham aplicado mesmo os conhecimentos e que tenha resultado bem e por isso gostaram mesmo de a ter feito? Algum projeto… o manual tem projetos, não tem?

Eça- Há aquela atividade de que nós já falámos … hum … que tinha um poema, tinha as flores e depois tinha um quadro na outra página … hum… acho que isso resultou muito bem … pelo menos na nossa turma … [Refere-se à atividade da pág. 178] … porque … todos entraram ... pronto! ... toda a gente percebeu ... acho eu ... pelo menos fiquei com essa ideia. E, também, com a ajuda da professora ... claro ... foi tudo muito bem explicado e muito bem estruturado e nós percebemos isso muito bem. Sem qualquer dificuldade!

ENTREV.- Por exemplo, os projetos de leitura, atividades de pesquisa mais aprofundada, a realização de Contratos de Leitura do manual colocam-te perante a necessidade de resolveres problemas? Em que medida é que essas propostas te apoiam a fundamentares os teus conhecimentos? Ou fazem as atividades só para concluírem uma tarefa?

Eça- Acho também que não fizemos muito isso, acho que também não pegámos muito nisso, por aí … [Reflete] é mais a parte do português em si e não estarmos a fazer projetos. Projetos … é mais para fazer em casa.

ENTREV.- Os projetos que têm aqui neste manual são desenvolvidos em grupo, de modo individual, em pares, por turma …. ?

Eça- Se fossem feitos poderiam ter sido individuais, se fizéssemos em casa. Se fizéssemos na sala [de aula] poderiam ter sido feitos em grupo … portanto, acho que também dava um bom resultado!

Neil- Pois, eu acho que a pares é sempre bom porque um grupo muito grande dá sempre um bocadinho de confusão porque há sempre alguém que não trabalha tanto … ou, por exemplo, na sala de aula, é capaz de levantar muito barulho ... e a pares, como as nossas mesas estão com dois [alunos] ... não nos podíamos mexer, continuávamos a trabalhar , especialmente também quando fazemos alguma coisa em individual, pedimos sempre ajuda e trocamos sempre ideias com o colega do lado e ... assim, o trabalho ... como também já estamos familiarizados com o nosso colega do lado ... é um bom trabalho para fazer a pares. Mas nós, normalmente, não fazemos projetos.

ENTREV.- Conheciam-se todos quando entraram no 10º ano?

Eça- Não, mas nós já estamos habituadas porque entrámos … [Refere-se à maioria dos alunos que compõe a turma] … no sétimo ano e continuámos nesta escola

Neil- Havia um colega nosso que também veio para a nossa turma … [Quase todos os alunos da turma se conhecem desde o 3º ciclo, nesta escola] … e havia mais quatro ou cinco que eram desta escola, mas de outras turmas e o resto era tudo de escolas diferentes, nesta turma de décimo ano!

Eça- Somos trinta! …[alunos nesta turma]

ENTREV.- Quanto à inclusão de algum destes projetos na prática letiva, pergunto: Têm projetos interdisciplinares, sugeridos pelo/ no manual de português? Ou projetos interdisciplinares, promovidos por português mas incluindo mais disciplinas?

Neil- Não…

Eça- Não.

ENTREV.- Por exemplo, a organização de uma Visita de Estudo em que é o professor de português que dinamiza ou em que saem da escola para verem uma área relacionada com o estudo de um determinado conteúdo que levam à prática na sala de aula …

Eça- Posso? …. O Português está sempre relacionado com qualquer coisa. Mesmo em Inglês, no nosso caso também em Alemão, nós temos que ter sempre o português como base, o português ajuda-nos em tudo, por isso… se nós formos fazer uma visita de estudo, temos momentos em que só falamos português mas temos que usar o português, por isso ... [é normal fazermos Visitas de Estudo com outras disciplinas, em particular com as disciplinas de Línguas estrangeiras]

Neil- Realizaram-se, também, algumas vezes com a História [termos visitas de estudo integradas em projetos interdisciplinares] ... por exemplo, ao analisar textos da época medieval em que nós temos que analisar as formas como eles viam a sociedade, como eles criticavam, como eles viviam na altura ou também por vezes até pela filosofia ... por exemplo, esta parte de analisar imagens. Nós demos agora a estética e é mais ou menos a mesma coisa ...

ENTREV.- Eu vi aqui uma referência a um e.book, no manual. É importante ter acesso a um *e.book*? Este manual disponibiliza algum? Tiveram acesso a algum *e.book*?

Eça- Nós já temos o livro, não precisamos … [de ter acesso a qualquer outro tipo de manual, incluindo o e.book] …

ENTREV.- Há referência no vosso manual a obras de pesquisa, por exemplo, na pág.142 e nas seguintes, aparece uma rubrica que é "Cidadania Ativa" e que remete para o *link* do Instituto Camões, para além de incluir diversas outras referências. Acham isso importante? Utilizaram-no?

Neil- Não … mas podíamos ter utilizado … em casa. Acho que não é tanto para a aula só se se quiser, por exemplo, fazer um debate na aula. Aí, sim, seriam úteis mas … um aluno que esteja interessado na aula ou se sinta interessado especialmente por esse tema, tem a possibilidade de saber mais [investiga no link que surge como proposta no manual] ... de investigar, não só na aula mas também continuar ... [a estudar] ... com a disciplina em casa e depois, para a próxima aula já vem mais preparado!

ENTREV.- Uma questão: Utilizam muito o computador na sala de aula?

Eça- Não!

Neil- Não!

ENTREV.- … mas todos têm acesso a computador em casa, não é?

Eça- Sim …

ENTREV.- Portanto, a inclusão deste tipo de propostas, os links, permite-vos gerir um trabalho mais autónomo?

Neil- Claro! Nós até gostamos do manual mas somos muito curiosos acerca de determinados temas … e com a Internet em casa e os conhecimentos que ela nos possibilita, até perdemos a conta ao tempo que passamos no computador, em casa. E muitas vezes é para percebermos melhor o que aprendemos.

Eça- Quem é que não tem Internet no séc. XXI? Até a Biblioteca [da escola] tem computadores ...

ENTREV.- Se não têm em casa, a escola possibilita esse acesso aos computadores ...

Eça- Claro!

ENTREV.- Nesta perspetiva, qual é o papel do professor, em particular na sala de aula?

Eça- É como um apoio … orienta , organiza, dinamiza … e dá-nos conhecimentos que nenhum livro nos pode dar … é verdade! [Salienta de forma enfática]. Por exemplo, a nossa professora … hum … deu-nos lições de vida … que são coisas que nenhum livro nos pode dar, não é?

ENTREV.- É nesta perspetiva [como lições de vida] que se refere que a aprendizagem esteve sempre suportada, digamos, por aspetos da vida real. São realidades de vida que são tratados na sala de aula, certo?

Eça - Claro …

Neil- Se nós aprendêssemos só através do livro … era como se nos enfiássemos numa Biblioteca durante … uma semana e aprendêssemos por aí. Aprendíamos bastante conhecimento mas quando saíssemos à rua, se calhar, não conseguíamos aplicá-lo em lado nenhum … não servia de nada ... a não ser, pronto,... que o fôssemos aplicar no concreto ... mas a professora faz sempre uma ponte, uma ligação entre os aspetos da disciplina e os aspetos da vida real, aspetos práticos em que nós podemos aplicar aquilo que nós estamos a estudar ... quando é que aquilo pode ser útil ... dar, pronto,... uma opinião própria sobre essa parte e explicarmos, por exemplo. Mesmo que o livro seja ótimo não conseguimos perceber mas a professora repara nas nossas necessidades, consegue descer ao nosso nível, pronto .... para nos explicar o que nós precisamos de aprender, o que é que nós precisamos de fazer, o que é que é necessário!

ENTREV.- Estamos a terminar e, no caso deste manual e se pudessem, ou conhecessem o autor, aliás as autoras ... [são duas senhoras] … que sugestão é que propunham para melhorar este manual?

Eça- É assim … Não sei se vou responder muito bem a essa pergunta mas para nós o que eu acho que é realmente importante no manual é preparar-nos para a nossa vida futura, para o exame que agora … é o que está mais importante, não é? E, quem sabe, para o nosso emprego que iremos ter no futuro e nisso o livro ajuda-nos imenso! É assim ... todos os livros têm algum defeito e ... hum ... é óbvio que este também não foge à regra ... mas eu acho que este livro está muito bem estruturado. As autoras fizeram isto com todo o cuidado e perceberam que nós, que passamos do nono ano, para o décimo, essa mudança é diferente ... [pretendia utilizar o termo "abismal"] ... e nós também sentimos muito essa diferença. .... Aliás, a Português não muito [não sentiram, uma diferença assim tão grande] ... porque as nossas antigas professoras ... [referem-se às professoras de português do 3º ciclo] ... eram muito ... [Reflete no termo a usar] ... muito

exigentes! Por isso, acho que não foi grande o impacto ... mas se não fossem, acredito que era ... [grande o impacto da passagem do 3º ciclo para o ensino secundário].

Neil- Não … não senti grande diferença entre o nono e o décimo ano … tirando o trabalho autónomo mais neste ano. Acho que as aulas continuam a ser acessíveis a toda a gente e não são nada … nada de muito sério … Quer dizer, as aulas são para aprender matéria mas dá para conversar um pouco também sobre a vida, claro está, ... mas dá para fazer a ponte ... hum ... entre a matéria. Este livro é bom, muito bom, nós gostamos muito de trabalhar com ele ... [Refere-se ao manual] ... porque tem textos muito diversificados sobre vários assuntos, textos fantásticos, textos mais reais .... hum ... vários tipos de texto ... várias unidades, não é? ... E depois também tem vários exercícios, tem a consolidação, pronto,... também tem aquela parte com as fichas formativas ... poderiam ser retiradas, não sei ... bom, nós vamos ser sempre avaliados na aula, não é, portanto, não precisava de ter esse tipo de exercícios, ... temos o Glossário ... A parte do fim, com o Bloco Informativo ajuda bastante ...

ENTREV.- Há uma questão que eu gostaria de vos colocar assim: O que é que propunham alterar, reestruturar, reorganizar, suprimir, acrescentar, enfim, qual seria a vossa proposta?

Eça/ Neil- Não propúnhamos uma alteração substantiva do manual, mas sim a sua atualização … e o Glossário [a inclusão de um Glossário].

ENTREV.- Há uma pergunta que, entretanto, se prende com esta troca de opiniões vossas. Quando nós temos um texto que é apresentado no manual, quase só no final do texto é que surge o Vocabulário com a explicação das "Palavras difíceis". Entretanto, não há perguntas que intersetem o texto. Qual é a vossa opinião? Consideram que isso é importante ou não?

Eça- Nos livros, pelo menos que eu já tenho lido … e acho que isso acontece com toda a gente! … hum … quando uma pessoa lê um livro, uma pessoa fica a saber mais palavras, fica com melhor conhecimento, fica com mais raciocínio para desenvolver a escrita e … e para raciocinar as respostas, como já falámos ... [Antes] ... e acho que isso é muito importante! ... E o uso de palavras mais caras, como se usa, é essencial para nós conseguirmos indo aperfeiçoar o nosso português.

Neil- Sim, também acho que é importante! Acho que devemos, primeiro, fazer uma leitura seguida , do texto, … mesmo que haja um grupo de palavras que nós não percebemos … hum … tentar perceber através dele ... [do texto] … do sentido das palavras que vêm depois, através do sentido da frase porque se calhar são novas mas querem dizer palavras que nós já conhecemos anteriormente. As explicações ... [Refere-se a "Vocabulário] ... são bastante importantes quando vamos pela segunda vez ler o texto, dá-nos uma visão mais minuciosamente ... hum ... e então aí, se calhar ... ficamos com uma ideia da palavra que era, não sabemos exatamente o que era, não sabemos ao que é que se refere precisamente e então, aí, vamos ver a explicação.

ENTREV.- Para além disto tudo, a linguagem do manual é clara e acessível?

Eça- Sim … algumas palavras são um bocadinho mais difíceis, não é? Mas … nada que um dicionário não resolva!

ENTREV.- E essas palavras são explicadas aqui no manual?

Eça- Não, mas para isso é que eu também acho que serve a professora! É para nos ajudar … para nos dar um apoio …

ENTREV.- Voltando a uma questão que gostaria de ver esclarecida, coloco-vos a seguinte pergunta: Antes da primeira sequência de aprendizagem, aparece aqui um Teste Diagnóstico. Fizeram este Teste Diagnóstico?

Eça- Eu fiz nas férias, era disso que eu falava no início … [da entrevista] … há algum tempo atrás!

ENTREV.- Ou seja, o Teste Diagnóstico, para relembrar conteúdos dados, aparece aqui, logo no início. Parece-me que seriam necessárias três aulas de dois segmentos cada, o que dá uma quantidade de cerca de 6 a 7 aulas. Qual é a vossa opinião, acham que é fácil ou que é difícil?

Eça- Eu, pelo menos … eu fiz. Há aí algumas coisas que são um bocadinho mais difíceis, não é? Mas se nós também formos procurar nos outros cadernos e coisas atrás … [de anos anteriores] … acho que vale a pena. Pelo menos, para uma pessoa ter uma ideia! É como a Matemática, nós chegamos, começamos a fazer os exercícios que fizemos na aula passada ... e assim ... e isso vai-nos dar uma ajuda. Pelo menos, para ficarmos lembrados das coisas passadas, que já demos. É muito importante!

ENTREV.- Há uma questão que também vos coloco: Neste manual do professor há uma banda .. [margem no sentido vertical] … lateral que aparece com as soluções. Têm as soluções no vosso manual? Ou no Caderno de atividades? Como é que têm acesso às soluções das atividades do manual?

Eça- Não.

Neil- Temos de corrigir na aula ou colocar dúvidas à professora.

Eça- Também temos Internet para isso …
ENTREV.- O *site* da Texto Editora … [Editora do manual] … fornece-vos algum apoio…

Eça- Nunca fui ao *site* da editora.

ENTREV.- Não? Era isso que eu tinha para vos perguntar porque no início de cada sequência … [de aprendizagem] … aparece uma Informação, que passo a ler "Para saber mais sobre textos do domínio transacional, ir a este *link* … " mas parece que não utilizam muito esta informação...

Eça- Não.

Neil- Não. Não achamos necessário! O livro está muito bem estruturado, tem suficientes exercícios, suficientes explicações … mas quem tiver outro tipo de curiosidades… acho que é bom! Mas nós … [as duas alunas presentes] … não achamos necessário!

Eça- Também …[Concordo com a Eça].

ENTREV.- Para terminar, querem dizer mais alguma coisa?

Eça/ Neil- Mais nada!

ENTREV.- Chegados ao final desta nossa conversa tenho de vos agradecer. Acharam difícil?

Eça/ Neil- Não… Já estamos habituadas! [As alunas confirmaram que já tinham participado em um outro Questionário cuja colaboração foi solicitada à escola, e elas acolheram muito bem a ideia e colaboraram, disponibilizando-se].

ENTREV.- Nos minutos finais, e em *off*, gostaria que me fizessem uma breve descrição vossa. Por isso, o meu "Muito Obrigada" pela forma como colaboraram e se disponibilizaram. Posteriormente, irei contactar a vossa professora. Desejo-vos Sorte nos estudos e tudo de bom.

(Conversa final com as alunas acerca do seu percurso escolar.)

5.1.3. Entrevista.Grupo.Al.- 10º ano/ManEsc.10.2-P/ ENTR.-10º.Al.III)

MANUAL	ALUNOS	REALIZAÇÃO/ DURAÇÃO	ESCOLA	CÓDIGO
10ºANO ManEsc.10.2-P	3: Júpiter; Nobel e Rubi	- Ano letivo 2011- 2012 - Duração: 01:13:59H	3- Escola Secundária com 3ºCiclo (7º - 12º ano)	**ENT.-Al.10º.III)**

Utilização de meio digital (gravador) para registo da entrevista, na modalidade de 'focus-grupo'. Foi solicitada autorização por escrito, aos encarregados de educação, através da Associação de Pais. O pedido foi inicialmente apresentado à Direção da escola, incluindo apresentação de todos os critérios da aplicação da entrevista e respetivo guião.

Após uma breve apresentação, de uma escolha de *nicknames* e do estabelecimento de um clima propício a uma troca de opiniões em relação à temática, o manual foi colocado sobre a mesa de trabalho, na sala de reunião da escola, que nos foi gentilmente cedida pela Direção e foi colocado à disposição dos alunos, o manual com que trabalharam durante aquele ano.

ENTREV.- Que opinião é que têm do manual com que trabalharam durante este ano e que é Página Seguinte, 10º ano e/ ou do Caderno de Atividades que o acompanha?

Rubi- Eu acho que o manual está bem organizado, no entanto, tem alguns textos que provavelmente não era preciso existirem porque nós não conseguimos abordar todos os elementos que o livro traz e também acho que podia, ao nível do Funcionamento da Língua … hum ... em alguns casos, estar mais interiorizado ao pé dos textos porque está muito atrás ... [Considera que nem sempre a colocação dos textos e de atividades do F. L. é a mais adequada] ... e também alguns exercícios como falar, tem algumas partes que nós não abordamos tanto e que provavelmente são desnecessários nesta parte ... [Refere-se ao facto de o 10º ano ser o 1º ano do Ensino Secundário e o manual apresentar elementos que apontam para conteúdos de anos posteriores].

Nobel- A recolha de textos é bastante diversa, o manual aborda os diferentes temas que o 10º ano pretende abordar, a gramática está relativamente bem estruturada e parece relativamente atual e aqui é que eu reparei numa coisa, a gramática está pouco atualizada porque, às vezes, os professores têm de fazer alterações com base na nova gramática ... [Refere-se às TLEBS - Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário- cuja implementação se aguarda. O aluno folheia o manual e para no "Bloco Informativo" da pág. 332, observa]. Há aqui muita ... quer dizer, não digo que esteja desatualizado ... digo que já não se usa tanto ... [Enfatiza o uso de "tanto] ... e há muitos professores que têm tendência a retificar os conceitos no livro, como as "proposições oblíquas", lembro-me ... perfeitamente ... [De que foi isso que aconteceu na aula e a minha professora teve de atualizar o conceito gramatical] ... porque os alunos têm muita ... muita dificuldade em se adaptarem à nova Gramática porque nos anos anteriores alguns conceitos ... [gramaticais] ... eram muito diferentes e isto tem evoluído muito rapidamente. Portanto, convém que isto esteja muito bem relembrado. Também digo que ... e isto é um pouco à parte ... tem aqui umas imagens interessantes muitas vezes são imagens praticamente filosóficas que ... não digo que não sejam interessantes ... mas

acho que alguns alunos têm tendência a distrair-se facilmente com o significado das marcas.

ENTREV.- Vou interromper para colocar apenas um pormenor: abriu o livro na pág. 191 e nessa página eu coloquei alguns pontos de interrogação, porque eu não conhecia o manual. Na imagem que surge na página indicada, não há nem autor nem legenda de imagem, como é que interpretam isto?

Nobel- Neste caso, não faço a mínima ideia do que é que este poema trata … [Refere-se ao texto apresentado na pág. 191] … o texto … [da página seguinte] … eu conheço porque o estudei … e é muito conhecido … é de Saramago … [Folheia o manual para encontrar algo de que se lembrou e só verbaliza monossílabos enquanto procura] ... é um conto de autor ...

ENTREV.- Espere aí, dou uma ajuda … [Folheio o manual e tento encontrar o que o aluno refere] … o último conto, conto de autor, é "A Mancha Azul" ….

Nobel- Neste caso, na pág. 292 e adiante … [O aluno encontrou finalmente o que procurava] … por exemplo, aqui … veem-se estas imagens, muitas vezes referentes ao mundo marítimo … [Relativo à pág.294 e seguintes] … em que as imagens, muitas vezes, referentes ao texto têm muita coisa a ver ... e são imagens trabalhadas, devem ter sido imagens à parte que foram trabalhadas e... por acaso este ... [texto] ... não tem um grande sentido filosófico mas lembro-me de casos que, muitas vezes, tinham um segundo sentido em que podia ser só um canivete ... mas depois tinha um fundo referente ao texto. Por exemplo, o texto fala de ... não me lembro do que era, mas eram coisas relativamente sombrias e o fundo ... também era assim sombrio .. com elementos ... árvores, se não me engano ... já não me lembro bem ... lembro-me perfeitamente que foi algo assim, neste livro ... aqui para o início ... [Refere-se ao início do manual].

Júpiter- Eu creio que este livro tem maiores possibilidades [do que outros manuais que conhece] à semelhança de um caderno de mais exercícios porque eu vejo que tem os textos … e com bastantes exercícios até … de interpretação do texto e até de gramática mas eu acho que … a gramática e .. humm ... mesmo matéria sobre os constituintes da poesia ... deviam estar mais incorporados com os textos porque o conteúdo e a matéria são abordados na aula e o livro não faz, às vezes, referência a questões que, depois, perguntam na interpretação. E acho que, por exemplo, para quem está a estudar em casa, era importante ter uma base de conhecimentos. Acho que, do que eu me lembro do livro, são estes os aspetos a apontar.

ENTREV.- Depois desta primeira apreciação, vamos fixar-nos em uma unidade do manual, qualquer que ela seja, uma vez que este manual tem cinco sequências que correspondem às cinco sequências a estudar, do programa de 10º ano. E, cada SEA começa com uma "Introdução" ... [como é o caso da pág. 290] e a pergunta é a seguinte: Em cada SEA, na "Introdução", há sempre um texto, uma imagem, uma foto, uma gravura, um esquema, um desenho ... e alguma forma de pesquisa breve relativa ao tema . Isto, ajuda mesmo a perceber o conteúdo cujo estudo se inicia daquela forma?

Nobel- Na minha experiência … nós não fizemos nenhuma das "introduções" … [propostas pelo manual, em relação a novos conteúdos] … através do livro … não ... portanto … presumo que para a nossa professora não tenha sido a solução começar por este lado porque muitas vezes as aulas começavam com uma Introdução feita pela professora ... muitas vezes programática e depois liamos os textos, assim ... completamente, entrando num capítulo assim ... praticamente à força , sem "introduçãozinhas" e ... e outras vezes entrávamos por um contexto histórico ... falávamos de grandes autores de uma certa época, como o século XVI ... e entrávamos

na sequência ... [Pretende dizer que iniciavam o estudo de nova SEA] ... já não me lembro qual é que foi ... mas era sobretudo assim que introduzíamos. Se calhar pode ser útil para alguns ... [Refere-se à "Introdução" e atividades sugeridas no manual para início de uma nova SEA] ... professores, um treino dado para uma abordagem aos textos e às imagens e interpretação mas não acho que seja propriamente obrigatório. Por isso, não acho que desperte tanto assim a nossa curiosidade para estudar a matéria…

Rubi- Eu concordo! Eu acho que não é fundamental nós escolhermos este tipo de introdução … [Refere-se às propostas de "Introdução" do manual] … como é o caso da SEA da Poesia. Mas talvez para os professores que achem necessário, seja bom para compreenderem em que nível é que os alunos se encontram ... É mais a professora que traz atividades e propostas que substituem as do manual…

ENTREV.- Estamos a falar aqui, por exemplo, no caso das pág.s 170- 172 …

Rubi- Mas nós não utilizámos este método para introduzir as unidades … [Refere-se às SEA]. A professora talvez tenha achado que podia fazer de outra maneira … mais eficaz.

Júpiter- É o mesmo … concordo.

ENTREV.- Isto, em relação à "Introdução" em cada SEA, no entanto, depois há uma SEA e cada uma delas é uma matéria nova. Na apresentação da nova matéria, consideram que o manual relaciona os conhecimentos que já têm de anos anteriores, com o novo conhecimento a adquirir?

Júpiter- Em termos gramáticos … ?

ENTREV.- Em termos gerais … o que quiserem.

Nobel- Em termos de gramática … o que é que eu posso dizer? … [Folheia o manual e observa o conteúdo, em geral] … Sim, vai … faz algumas revisões através de perguntas idênticas e praticamente parte do texto e vai repescar alguns conceitos. Se tenta fazer uma ponte com a nova matéria de gramática ... não faço a mínima ... [ideia] ... porque isso é muito isolado, não é? Por exemplo, podemos estar a falar de análises sintáticas e depois estar a falar de deíticos que não são coisas que possam vir na mesma pergunta ... são coisas aparte . Quanto aos textos em si, não lhe sei dizer, honestamente.

ENTREV.- Por exemplo, estamos aqui na SEA 2, que tem a ver com Textos de caráter Autobiográfico, e na pág. 83 , temos a tal "Introdução" em relação à pergunta anterior. No entanto, nós temos "Previamente" porquê? Porque essa "Introdução" remete para outro tipo de textos, por exemplo, da mesma área ... tenho aqui diários, cartas, retratos. Aqui está, algumas das atividades aparecem em "Investigar". E depois desta atividade, passa, de facto, para a leitura ... [atividade sugerida] ... neste caso aparece gramática. A pergunta é: Esta atividade introdutória, antes da matéria nova, relaciona, ou não, com os conteúdos anteriores? No caso da SEA 4, ppág. 244-245, relativo aos Textos dos Media, a "Introdução" é a serve para introduzir o novo conteúdo mediante atividades de: falar. escrever, f.l. e leitura.

Júpiter- Eu acho que nós nunca abordámos estas "Introduções" aos temas, nas aulas. Mas agora que estou a reparar, talvez faça uma ponte com aquilo que já demos antes …

ENTREV.- Foi feita uma abordagem diferente …
Júpiter- Foi feita uma abordagem muito personalizada pela própria professora, nas aulas.

ENTREV.- Há conceitos. Os conceitos neste manual são apresentados com destaque ou não?

Nobel- … de Gramática?
ENTREV.- O que quiserem …

Rubi- … [Folheia o manual, observa e só depois responde] … É melhor na última unidade … [Refere-se à SEA 5, porque é aquela que está mais presente por ter sido a última que estudaram] … tem ... na última unidade nós não fizemos os textos … [Refere-se às sugestões apresentadas pelo manual na SEA 5] ... e depois aparece um parte que é "Aprender" mas ... muitas vezes nós estamos a ler e a stôra vai fazendo o paralelismo com ... com estas informações ... [que aparecem no livro] ... hum... talvez, se calhar, pudessem vir mais enquadradas no texto para que não fosse preciso estar sempre a voltar ... a retomar estas informações ... mas sim, apresenta alguns conceitos ... pronto! ... talvez pudessem explorar mais estas informações ...

ENTREV.- Estamos a falar da pág. 310, certo?

Rubi- uh, uh … [Concorda com monossílabos] … algumas coisas que nós já sabíamos, outras que foram modificadas também pela nova terminologia e o livro … como já foi publicado … [há algum tempo] … não consegue acompanhar esta renovação … [Pretendia dizer "evolução"].

Nobel- Eu reconheço que é difícil incluir aqui uma gramática num texto … portanto … continuamos a ver este caso da pág. 310 … andamos um bocadinho até chegar a um texto … por exemplo, olhe, este que estudámos … pág. 314 … há aqui nas perguntas … lembro-me de haver aqui …. uma pergunta da pág. 218 ... o funcionamento da língua que se referia a deíticos ... se não me engano ... sim ... [Confirma, observando o manual depois lê o texto que surge no manual] ... "Atenta nos 4º e 3º parágrafos, transcreve exemplos de referência deítica aí presentes". hum ... não sei onde é que está a gramática disto ...

ENTREV.- … no Bloco Informativo …

Nobel- … e é isso o principal problema … é que para revermos a gramática temos de ir ao fim … [do livro, onde se encontra o "Bloco Informativo"] … isso acho normal … mas lembro-me que … anteriormente … quando foi dada esta matéria … tínhamos de ir procurá-la mais atrás ... [para rever o conteúdo, neste caso relativo a "deíticos"] ... eu reconheço que é difícil incluir assim diretamente no texto ... porque temos também espaço entre ... não pode haver espaço ... quero eu dizer, entre as perguntas e o texto, diretamente, não faz sentido estar a ver a pergunta e ir verificar o texto. Só digo que pode estar mais perto de alguns textos ... [Defende que a revisão de conteúdos gramaticais, através da inclusão de um suporte de apoio no manual, neste caso de "Bloco Informativo" deveria estar em localização diferente que não o fim do manual.] ... de maneira mais acessível! Acho que assim, a forma como o manual apresenta a informação desmotiva um bocado.

Rubi- Por exemplo … dava-se a matéria, depois um texto e nesse texto, na análise do texto, depois do Funcionamento da Língua … abordava-se o tema que se tinha estado a tratar previamente do que estar sempre a ir ao fim ... em vez de juntarem a matéria toda … [Refere-se à organização do "Bloco Informativo" que integra todos os conteúdos gramaticais num só suplemento que faz parte do manual] ... e dando por etapas. Ou então, criar um Caderno de Atividades, que nós tínhamos ... no ano passado ... [Refere-se ao 9º ano] ... que tinha só a gramática. E era mais fácil, nós andávamos sempre ...

[com ele] ... e conseguíamos procurar mais facilmente, sabíamos onde é que estava tudo.

Júpiter- É isso, concordo.

ENTREV.- Há 5 SEA neste manual. Elas têm alguma continuidade entre si ou são independentes umas das outras?

Júpiter- Eu acho que são independentes. Cada uma trata de géneros diferentes de texto, que não excluem uma ligação entre elas mas acho que dentro de cada unidade estão lá de acordo com o género … [e a tipologia textuais] … Acho que isso é um aspeto bem conseguido neste livro. Nesse aspeto acho que nos facilita o trabalho porque assim, não tendo nada a ver uma SEA com a anterior ou com a seguinte apercebemo-nos das diferenças e do que temos de aprender em cada unidade.

Nobel- Também … [concordo].

Rubi- Também … [concordo].

ENTREV.- A matéria, dentro de cada SEA, vai do mais geral para o particular ou não têm essa perceção? Ou têm uma perceção diferente?

Nobel- Eu acho que sim … vai do mais geral para o mais particular … [Folheia o manual, observa] … Começamos com um grande tema, que é por exemplo, os Mass Media, se não me engano … aqui na pág.242 … Textos dos Media ... e entramos pela tal "Introdução" até chegarmos a um caso mais particular que é a "Entrevista", que nós acabámos recentemente ... [Refere-se à atividade última que realizaram] ... que poderá ser na aula ... portanto, vamos de um caso mais geral para um caso mais particular ... que é normal!

Júpiter- Pois, eu acho que dentro de cada ... cada sequência de aprendizagem … cada … cada …. conteúdo está o essencial … os textos, por exemplo, que demos na aula foram a carta, depois foi o requerimento … e acho que vai bastante do mais geral para o mais particular.

Rubi- Demos do mais geral para o mais particular, na aula, com vários textos e vários temas … e cada sequência está identificada por uma cor, na margem direita da folha, no livro, que é mais visível quando se fecha o livro.

ENTREV.- Há, neste manual, a proposta de revisão de conhecimentos do ano anterior? O manual refere "Agora vamos fazer a revisão de conhecimentos que já aprendeste no ano anterior" … mesmo ao nível da gramática …

Nobel- Bom, eu acho que ele … [o manual]… faz isso mas de uma maneira muito subjetiva … não há mesmo uma proposta de rever certos conceitos gramáticos, neste caso. Não … é mesmo através de perguntas em que pode fazer com que o aluno se lembre … quando não se lembra efetivamente da matéria... Portanto, tem a hipótese de ir verificar, no final do livro, à parte do bloco de gramática, da matéria e verificar esses conceitos ... mas se esses conceitos não estiverem aqui ... [Refere-se ao "Bloco Informativo"] ... tem de ser auxiliado pelo professor ...

Rubi- A única parte que eu acho que as perguntas são feitas propositadamente para nós percebermos é nesta parte inicial é onde temos o "Teste Diagnóstico" … [Que está no livro na pág.]. A avaliação é sempre motivo para nos motivar porque é quando testamos a forma como aprendemos ou se aprendemos o que deveríamos ter aprendido …

ENTREV.- Aliás, é curioso, e achei muito interessante, o teste diagnóstico servir ao mesmo tempo para relembrar conteúdos dados, ao aluno. O teste começa na pág. 21 e é …

Rubi- .. grande, sim … é grande … começa na pág. 21-22 e vai até à pág. 29 …

ENTREV.- O teste está dividido em 3 partes … fizeram-no?

Rubi- Uma parte do nosso teste diagnóstico …]Refere-se ao teste diagnóstico efetuado no início do 10º ano, pela professora, mas que não era o do manual] … era igual … parte … [dele] … foi só o início … [Só o início do teste realizado pelos alunos é que era igual ao teste que realmente fizeram, na aula].

Nobel- Mas, como vimos, está no início do livro … [Refere-se ao "Teste Diagnóstico" que o manual propõe como atividades, ppág. 21-29] … se calhar nunca mais vai ser utilizado. Se calhar não é uma coisa gradual e contínua mas faz com que os alunos relembrem e memorizem a matéria.

ENTREV.- O manual, que está aqui à nossa frente, tem um Índice? Mas penso que não tem um Glossário? O facto de ter um Índice, apoia-vos? E quanto ao Glossário?

Júpiter- … [Os alunos refletem na pergunta, folheiam o manual e pensam na resposta…] … O Índice claramente ajuda … quando queremos procurar um tema mais específico … sei lá ... mas eu acho que o Glossário também podia ser uma boa ferramenta durante o estudo ou quando há conceitos que não são tão abordados no livro mas que ... são essenciais e de que já não nos lembramos, de uma maneira geral, o que é esse conceito, o que significa ... É uma boa ajuda, sim ... [Refere-se à presença de um Índice, no manual] ...

Rubi- Hum … eu até acho que o Glossário podia ser utilizado para fazer aquela tal ponte com os conceitos que nós tínhamos dado anteriormente … e que nos poderia auxiliar para também compreender melhor a nova matéria … como o Júpiter disse.
Nobel- Concordo. Eu, pessoalmente, não tiraria grande parte do Glossário mas admito que seria útil … Portanto, sim, acho que é uma boa opção … [A inclusão de Glossário neste manual ainda que neste caso ele esteja ausente] …

ENTREV.- Antes da matéria nova, no início de cada sequência, o manual vai do geral para o específico, como já responderam anteriormente. No entanto, e mesmo no início de cada SEA, ele apresenta primeiro as ideias gerais e depois as ideias particulares ou tem uma apresentação diferente dos novos conteúdos? E se acham que isso é importante e se poderia, ou deveria, ser alterado, ou não.

Nobel- Aqui, no caso de … não é que conteste muito, mas … no caso do capítulo vermelho … relativo aos Textos dos Mass Media … em que há uma … há o tal … há uma sequência … que é do texto dos Mass media … e depois uma pequena introduçãozinha ... que é normalmente feita pela professora e entra-se pelos temas ... as entrevistas ... [em primeiro lugar] ... os artigos ... [em segundo lugar] ... e isto é dado do geral para o particular, na minha opinião.
Júpiter- Eu acho que sim, que na Introdução … [Tem o manual aberto na pág. 244] … escreve claramente todos os textos que vão ser abordados e os temas …

ENTREV.-… centra os conteúdos … logo na Introdução … [pág.244]...

Júpiter- Sim… indica-nos logo as ideias gerais que vão ser abordadas e depois aí, sim, vai ao particular.

ENTREV.- Portanto, a estrutura é a mesma … tanto ao nível do manual como em cada SEA, certo?

Júpiter- Sim… sim.

ENTREV.- É mais fácil? Isso facilita-vos aprender? Ou mesmo assim têm alguma dificuldade?

Júpiter- Sim … isso facilita-nos porque percebemos a sequência … e se virmos o texto que vamos abordar … e para o que é que serve … [Refere-se à inclusão do objetivo de estudo daquele conteúdo] …Aliás, penso que é um elemento essencial para nos motivar - mostrar o que fazemos e o sentido para onde vamos …. O que deveremos aprender … faz sentido.

Rubi- E também há … como … como o Nobel disse … nós podemos abordar os temas por ordens diferente, o que permite, talvez, ao professor, uma maior criatividade e abordar as temáticas com mais conveniência e adequado aos alunos que tem na aula … porque, se não abordarmos o tema em primeiro lugar, se saltarmos à frente e depois retomarmos, não é por isso que não vamos compreender ... até porque as ideias gerais foram abordadas ou ... ou ... pela professora ou utilizando a parte "Previamente" ... [Refere-se a um item que o manual inclui como proposta] ... do manual.

ENTREV.- Estamos aqui a falar e a apresentar pontos de vista e do ponto de vista da SEA dos textos dos Mass media é fundamental comunicar, hoje em dia, isso é muito importante. A pergunta é a seguinte: Ajuda a inclusão da proposta de defesa de pontos de vista como por exemplo, a realização de debates, de reflexões, na aula? E como?

Júpiter- Relativamente aos debates não me recordo agora de termos feito nenhum debate acerca de um qualquer tema. Creio que me lembro de ter visto uma vez ou outra .. no livro … um exercício desse género … de falar e para discutir … mas acho que nunca o fizemos nas aulas ...

Nobel- Sim … creio que o livro puxa pelos debates .. Não realizámos .. Não vi nenhum debate acontecer …

ENTREV.- Mas a matéria a dar também é muita, não é?
Nobel- Pois … temos conteúdos muito intensos … e é preciso estar concentrado … e realmente porque a matéria é muita. No entanto, eu andei aqui a ver e a página do manual onde o Nobel abriu é na pág.245 e a parte da competência do domínio do falar aparece: "Observa as imagens e completa-as," … [Transcrição da atividade sugerida no manual] … Ora, completar … [as imagens] ... não é pôr uma imagem contra a outra.

Nobel- Não … discutiu-se, falámos acerca das imagens …
Júpiter- Acho que tem vários exercícios deste género ao longo do livro … é praticamente um pretexto … se não me engano …

ENTREV.- Bem, não sei se identificaram a estrutura, mas qual é a estrutura de uma SEA, neste manual?

Júpiter- Há a apresentação de um tema, de uma ideia … na "Introdução" … que relaciona com os anteriores, uma proposta de leitura de um texto … depois, orientações de leitura,

com perguntas de compreensão … e, no final, gramática … [Refere-se ao Funcionamento da língua] … para terminar com uma proposta de escrita.

ENTREV.- Apesar de ter aqui atividades do domínio da Oralidade, e, portanto, da competência da fala, aquilo que pensam de um determinado tema, este manual ajuda a estruturar o discurso oral ou não?

Rubi- Em algumas unidades … [Refere-se a SEA] … fala como organizar um debate … ou apresentar ideias ao público e acho que esta competência foi-nos, muitas vezes, dadas pelos professores … hum … e depois então, utilizando estas propostas deste livro, neste caso que nós utilizámos, visto a matéria ser muita e o tempo não chegar para fazer tudo, mas eu não sei se o livro nos ... pelo menos eu nunca encontrei como debater ideias. Pelo menos, nós vamos aprendendo com a prática!

Júpiter- Mesmo com algum professor, a parte mais oral é trabalhada na aula, da forma como o professor entende. Acho que a oralidade não pode ser aprendida senão em aula porque temos o professor para nos corrigir … cá fora amos treinando mas é diferente quando sabemos que somos avaliados…

ENTREV.- Neste manual, na parte relativa ao conto de autor, eu encontrei uma única atividade como proposta para a competência de que falamos … vou tentar encontrá-la .. [Folheia-se o manual] … E agora não a consigo encontrar! E é importante porque apresenta as diferentes fases de preparação.

O manual apresenta uma proposta, indicando as etapas e mostrando como se faz, para se trabalharem os momentos de preparação de uma apresentação oral - para se falar - em público, ou não?

Nobel- Não! Eu acho que não, que o manual que … [apresenta tal proposta] … pretende, para ser mais exato, uma análise textual, sintática e gramática do que propriamente treinar-nos oralmente. Acho que pretende mais preparar-nos para um teste, para um exame do que realmente para uma apresentação oral. E, se calhar, foi por isso que ... no caso da minha professora .. resolveu introduzir uma apresentação de livros ... temos que trabalhar a apresentação. E, provavelmente é por isso, pelo fato deste livro não incidir tanto na parte oral ... preparada ... [o manual não prepara a competência da oralidade, segundo refere Nobel] ... promoveu ...a professora [que dinamizou a leitura de livros na sala de aula] ... debates espontâneos.

ENTREV.- No manual há uma rubrica que é "Aprender" que sintetiza, até tem um fundo com uma cor diferente, e a pergunta que vem a seguir é: Para vocês, que são de uma área científica, é importante a inclusão de Sínteses, de Resumos, de Construção de quadros, no manual? Isso ajuda-vos em quê?

Júpiter- Eu acho que sim porque em qualquer área do nosso dia a dia, em qualquer profissão é sempre necessário explicar os nossos pontos de vista e as nossas ideias … então, em ciências, por exemplo, é fundamental porque ajuda a expor teorias. É sempre necessário ter conhecimento da língua que nos possibilite transmitir melhor a ideia ... e de forma clara e concisa. E acho que é importante. Muitas vezes, através dos Resumos que fazemos em aula … ou das sínteses da aula … [a professora lê sempre essas matérias do manual, em voz alta, para ver se as percebemos] … apercebemo-nos de aspetos que temos de perceber melhor … Quase sempre a professora indica atividades complementares do manual… Se não as houver ela dá-nos reforços com outras atividades e orientações de trabalhos a pesquisar ou só ler.

Rubi- Sim, eu acho que é fundamental a existência desses blocos de resumos e de sínteses, como disse, para nós tentarmos resolver as nossas capacidades da oralidade

… porque … também em ciências nós temos de expor os nossos pontos de vista … apesar de não ser uma área tão humanística ... mas há que expor as nossas posições e é necessário ter bases do conhecimento da competência da oralidade.

ENTREV.- Concorda?

Nobel- Concordo.
ENTREV.- Para além disso há esquemas e isso já funciona numa perspetiva diferente num curso de ciências, não é? Esquemas, completar resumos ou ainda preencher lacunas de texto, ajuda-vos como? Em quê? Acham que é importante estar no manual ou nem por isso?

Rubi- Acerca das ciências e do completar os espaços, essas atividades permitem-nos não só verificar se estamos a acompanhar uma determinada matéria como depois temos uma síntese ou parágrafo que resulta naquilo que temos vindo a aprender e que nos permite uma rápida consulta … se tivermos alguma lacuna .. se não nos lembrarmos. Os cortes, extremamente sintéticos, não facilitam depois ... se calhar ... e para alguns alunos, a compreensão geral da informação que pretende ser demonstrada. Por exemplo, na pág. 310 temos estes ... [Consulta o manual] ... temos estas sequências, um modelo de análise que pretende chamar a atenção para um determinado assunto e que ... facilitam depois ... após a leitura ... se calhar ... facilitam a compreensão ... mas..

ENTREV.- Se não tivesse não era muito significativo …

Nobel- Pode fazer a diferença … [a sua inclusão no manual] … há alguns contextos que puxam mais pela imaginação e que alguns alunos não conseguem chegar a esses contextos … aqui … neste caso do "Aprender as sequências narrativas" … [Refere-se à pág.] ... se não me engano … por exemplo, alguns alunos, eu lembro-me, tiveram mais dificuldade em perceber o que era uma "narrativa encaixada" , como é que ela entrava num livro ... e visualmente ... um aluno consegue visualizar muito melhor ... com cores que puxam ... uma cor de fundo para a narrativa principal e para as duas narrativas encaixadas com cores diferentes. Acho que dá para perceber muito melhor o que é uma "narrativa encaixada". Portanto, é uma boa adição ... Obviamente não pode ser só isto tem de ser explicado mais ... tem de ser mais aprofundado ... mas acho que é bom, no final [Quer dizer, em conclusão, acho que a utilização de cores, neste manual, ajuda à compreensão].

ENTREV.- Partilha da mesma opinião?

Júpiter- Sim, concordo.

ENTREV.- Como já devem ter percebido, eu estou muito interessada nas atividades propostas no manual e se serviram, se funcionaram, se não funcionaram e se o manual serviu para aprenderem melhor, por isso coloco mais uma questão: Há atividades de organização ou de identificação da sequência de um texto, há uma proposta de reflexão escrita e/ ou oral, há a produção de enunciados orais ou de escrita antes da matéria, conforme já confirmaram que o manual propõe, mas ajudam-vos em quê? E seria a mesma coisa caso o manual não as incluísse?

Júpiter- … [Folheia o manual e observa] ... Aqui, possivelmente … estamos na pág. 244 … na fase de "Introdução" ... [Refere-se a um novo conteúdo] … Acho que ... mais uma vez podemos dizer que … serve para introduzir ... basicamente ... o tema … e também para nos apercebermos da utilidade do texto ... dos textos que vamos tratar e do género e, portanto, acho que é importante para nos apercebermos e termos uma ideia geral do

que vai ser abordado durante este ... [Refere-se à SEA] ... e das utilidades que pode ter na vida prática.

Rubi- Também se falou das partes da análise de texto que vêm a seguir aos textos … e acho que são fundamentais. Por exemplo, na Poesia, ou nas entrevistas … [Refere-se à pág.193]. Eu acho que é fundamental a tal orientação da leitura porque neste poema … nós lemos na aula, depois fizemos a interpretação mas ficam sempre algumas palavras, algumas ideias que ... às vezes que não chegamos lá ... e que necessitam de ser mais trabalhadas ... e a "Orientação do texto" ... [Refere-se às "Orientações" incluídas no manual, depois dos textos, em cada SEA] ... puxa por isto, que é para nós irmos mais além, vamos perceber aquilo que ... principalmente nos poemas ... está escrito nas entrelinhas. A Poesia, mais do que a Matemática, é um pouco mais complicada para alguns alunos porque requer mais o domínio do abstrato, tentarmos ler nas entrelinhas ... e acho que é fundamental as "Orientações de leitura" a seguir aos textos, para nós percebermos mesmo qual é a ideia fundamental ... porque se lêssemos só o texto, provavelmente em alguns casos não iriamos ter a perceção total da ideia que o autor queria transmitir. No meu ponto de vista, isto apoia-nos e alimenta a nossa curiosidade.

Nobel- … Bem… somos alunos de Ciências e os problemas farão sempre parte da nossa aprendizagem … é o método científico… que acho fascinante. Este manual de português, às vezes, coloca questões que nos fazem pensar … mas isso também acontece noutras disciplinas. Neste de português essas situações e problemas levam-nos a debates, a raciocínios … mas é só às vezes …

ENTREV.- Como curiosidade, pergunto-vos: Fizeram algum Portfolio na disciplina de português?

Todos- Não!

Nobel- Eu lembro-me de, no início do ano, a professora ter referido que íamos pegar em todos os autores … em todos aqueles de que nós gostássemos e depois, no final do ano, iriamos fazer uma espécie de Portfolio dos autores, com apresentação biográfica e referir a que período literário é que eles pertenciam ... Se calhar, devido à falta de tempo, não foi possível ... se calhar ... não faço a mínima ideia!

ENTREV.- De acordo com o que estavam a dizer, e continuando com a mesma SEA, mais precisamente na pág.175, com textos de José Gomes Ferreira, há um conjunto de uma imagem, uma gravura, uma reprodução de um quadro, para além de anotações do texto, em associação com o texto apresentado. Este manual não tem gráficos nem mapas, mas acham que é importante o manual incluir o conjunto que atrás referi?

Júpiter- Eu acho que sim porque cria-nos, um pouco, o sentido do texto e é importante para a apresentação dos conceitos-chave de todo o texto. Nós não tratámos, por exemplo, este tema .. [Refere-se ao texto da pág.193] … mas … realmente … remete-nos para o conceito da relação do amor com ... com as chamas e ... remete para um sentido mais profundo, mais intenso. Eu acho que sim, que estas imagens têm sempre esta relação direta mas também subjetiva acerca dos conteúdos e dos conceitos abordados no texto que ilustra.

ENTREV.- Há ainda uma questão relacionada com isto. No manual há alguma proposta, nem que seja no "Bloco Informativo" como apoio, com um modelo para analisar quadros … [imagens, reproduções e, no geral, uma imagem] ?

Rubi- Eu acho que a única proposta é quando na unidade primeira … [Refere-se à SEA 1] … quando fala de memórias … [Refere-se a conteúdos relativos aos textos

autobiográficos e modalidades] … temos o retrato .. e abordamos … [Abre o livro na pág.28] … mas não diz exatamente o que se deve fazer ... mas através da realização da leitura ... fala em primeiro plano, plano de fundo ... hum ... mais ou menos ... mas assim, aprofundadamente .. não! Eu acho que só se for como plano de fundo ... [Ou seja, uma leitura geral, global das imagens, no manual].

Júpiter- Também tem aqui um exercício … na pág. 128/ 137??? … mas creio que não há nenhum sítio onde o manual apresente um modelo para a descodificação leitura de imagens. Cabe ao professor … [promover, fomentar e desenvolver esse tipo de trabalho].

ENTREV.- Eu não encontrei, também por isso é que eu vos perguntei.

Rubi- Não, o que diz … [o manual] … é a associação de retratos ou a figura como retrato, a caricatura … agora, como analisar especificamente o que devemos ter em atenção, o que é relevante … até porque estamos na pág.138 … o livro não tem.

ENTREV.- Neste caso, no manual, para além da estrutura inerente à própria sequência, depois da apresentação de um texto, qualquer que seja o conteúdo da sequência, nós temos uma "orientação" e "f.l." , temos o falar e o investigar . A questão é a seguinte: As atividades propostas por domínio de competência: oralidade, leitura, escrita são-vos úteis ou nem por isso?

Júpiter- Eu acho que temos sempre que treinar todos os aspetos que temos de abordar, quer seja a gramática com exercícios, quer seja a exploração e críticas até ... e, portanto, acho que é importante termos os exercícios que nos guiem sobre o que é que devemos, e como, temos de abordar qualquer texto. Nesse aspeto é importante porque se não tivéssemos esses exercícios, provavelmente, líamos uma ou duas vezes e pensávamos que tínhamos conceitos-chave ... quando às vezes falhávamos alguns que ... só conseguimos lá chegar com exercícios ... acho que é importante.

Rubi- Eu acho que nós já estamos muito habituados a trabalhar desta maneira. Primeiro vem … como é que .. a análise do texto, depois vem o funcionamento da língua e acho que já estamos muito dentro deste método … já funciona connosco … já sabemos que primeiro lemos o texto, treinamos a nossa capacidade crítica, depois vamos ao vocabulário, depois talvez haja tempo para um debate ... este ano isto não foi muito frequente ... hum ... isto já está muito enraizado ... nós já sabemos que é assim e já seguimos este método. Acho que é eficaz!

Nobel- Sim .. Concordo com os meus colegas! Mas, relativo ao que a Rubi disse … este método de análise de texto, por exemplo … já está de tal modo enraizado … ler/ ouvir um texto, depois ler as perguntas, depois fazer a gramática que … até certo ponto, já se torna a única maneira de chegar lá e eu tenho muitas vezes medo que isso aconteça. Portanto, seria bom que algum autor fizesse o contrário ... em termos da gramática não mas da análise sintática ... da análise textual ... [Corrige-se] ... [Vai apresentar a sua proposta] ... que primeiro viessem as perguntas, que depois viesse um texto porque sempre achei que isso era um bom exercício. Acho que assim seria mesmo ir ao encontro da nossa curiosidade. Alguns dos temas são interessantes mas o manual deveria ter sido atualizado e os textos a incluir deveriam ser revistos ..

ENTREV.- Acham que as atividades, neste manual, estão em número suficiente, em número insuficiente ou em número exagerado?

Nobel- Estão em cada texto …[Refere-se à presença/ inclusão de atividades em cada SEA e em relação a cada texto apresentado em cada sequência] … portanto, acho que estão … em quantidade moderada … acho que é o mais importante, na minha opinião,

porque para um exercício escrito , o objetivo é ter uma boa nota nos exames ... Portanto, acho que é um bom exercício para treinar as nossas capacidades e raciocínio e estão em boa quantidade.

ENTREV.- Ou seja, durante uma aula … [Uma aula corresponde a dois segmentos/ duas aulas/ 90 minutos] ... têm tempo para fazer a leitura, a "orientação de texto", com perguntas de oralidade ou de escrita … têm ainda tempo para desenvolver a parte da oralidade e de escrever?

Nobel- Mal ... mal ... Eu diria que … muitas vezes, pode-se fazer uma leitura oral de texto … e com o Sumário … e muitas vezes com os alunos a chegarem à aula, sentarem-se … pronto! … em muitas turmas e com muitos professores isso pode demorar uma hora, de modo que, muitas vezes, a análise textual vai para Trabalho de Casa. Ou seja, por um lado os alunos têm a hipótese de ver o texto com mais atenção e de uma maneira mais aprofundada... por outro lado, não têm a ajuda do professor em perguntas que não consigam realizar ... portanto, pode contar com um trabalho mal feito. Hum ... numa aula que corra bem, presumo que dê para fazer ... a leitura oral, que se façam as perguntas e sejam corrigidas. Acho que as perguntas também deveriam ser revistas neste manual. Nós gostamos de tratar de assuntos do quotidiano, de temas que digam respeito ao nosso crescimento… ou até temas da atualidade.

ENTREV.- Portanto, consideram que esta estrutura, apesar de ter atividades que parece que são em número que permitem a sua realização na sala de aula, durante uma aula, então o manual também está concebido, ou não, pergunto eu, para o apoio do aluno e para trabalhar em casa?

Nobel- Eu acho que o livro deve ser um bom apoio literário quer individual, quer coletivo em como as perguntas são tanto individuais … mas depois vão ser corrigidas para darem … assim … um tom mais geral … e o professor ver se se está errado … se está correto … se o aluno teve um bom raciocínio ... portanto... para ver se foi proveitoso e se pode aplicar, no futuro, este raciocínio.

ENTREV.- As atividades estão relacionadas, ou não, com algum aspeto da realidade ou são puramente académicas? Por exemplo, na Poesia … [as atividades] … relacionam-se, de alguma forma, com a vida quotidiana, ou não?

Nobel- As atividades … têm sempre muito de um teor académico muito maior mas … por exemplo, na parte da compreensão é algo que faz sentido em qualquer área da vida profissional ou da sociedade … acho que temos sempre que ter … ou que aprender … ou treinar o nosso raciocínio e acho que esses exercícios são importantes para isso. Mas especificamente na Poesia, por exemplo, acho que não têm tanta importância na sociedade para tirar alguns conceitos mas acho que é sempre importante em termos de cultura ... e ... nesse aspeto acho que ... é importante.

ENTREV.- Relembro que alguns dos nossos grandes escritores são da área científica, médicos, físicos … desde o António Gedeão, desde Fernando Namora, que era médico … enfim … uma série deles.

Nobel- Por acaso … e nessa parte da compreensão e de analisar … e de treino … há sempre um conteúdo - base que é importante para se expressar uma qualquer ideia … para escrever … portanto … acho que isso é sempre importante. E é um raciocínio lógico, embora diferente do científico, também tem a sua lógica ... completa. Acho que completa as duas áreas ... [a científica e a de humanidades] ... é mais do domínio da área científica ... [o raciocínio lógico] ... e acho que, nesse aspeto, é importante fazermos estes exercícios de compreensão.

ENTREV.- Coloco-vos agora perante duas situações, a primeira é esta: Um aluno compreende a matéria logo no início, compreende tudo muito bem, neste caso, o manual sugere que o aluno desenvolva outro tipo de atividades enquanto os alunos que não compreenderam, consigam lá chegar e façam as atividades sugeridas para todos, pelo manual?
Nobel- Eu acho que este manual é um bocado dinâmico porque … e como a matéria também é extensa … não se fica muito tempo a abordar o mesmo tema, praticamente em cada aula … e nós estamos a falar da Carta mas também poderíamos estar a falar do Requerimento … e, portanto, acho que não há tempo sequer ... talvez por ser muita matéria para ser dada ... para que aluno que não perceba à primeira ficar preso .. porque acho que parte logo para outra matéria ... [Refere-se às atividades propostas pelo manual] ...

ENTREV.- E para o aluno que não compreende a matéria porque tem mais dificuldades em compreender? O manual tem estas atividades, o aluno faz as atividades e há também um Caderno de Atividades, mas o aluno, mesmo assim, não compreende a matéria … há mais, ou outro tipo de atividades ou não?

Rubi- Eu acho que, por exemplo, quando estivemos a abordar a temática do Diário … [Refere-se ao estudo da SEA de "Textos autobiográficos"] … nós temos três ou quatro textos sobre o Diário, ou seja, se aquela … se aquele texto não foi suficientemente explícito para nós atingirmos um determinado patamar ... podemos então, analisar outro texto que fala sobre a mesma temática ... hum ... e por aí fora, se continuarem a não serem suficientemente bons ... [Pretendia dizer "suficientemente esclarecedores"] ... Mas, por exemplo, ao nível do Funcionamento da Língua, nós temos vários exercícios em textos diferentes que falam sobre temáticas iguais ... falar sobre classificação morfológica e sintática ... e depois temos o apoio total da ... da parte informativa ... [Refere-se ao "Bloco Informativo" incluído na parte final do manual] ... mas com esta nova terminologia, a TLEBS, hum ... é um bocadinho mais difícil para quem sempre esteve habituado a ouvir as mesmas funções sintáticas durante anos a fio ... agora, tentar aprender e tentar assimilar todos os conceitos ... eu acho que o manual podia explorar mais essa parte, ter mais exemplos, ou seja, mostrar aqueles ... o que era antes e o que é que passou a ser. A professora tentou fazer isso na aula, connosco, como um apoio à lecionação ... para nós.

ENTREV.- É assim … neste tipo de trabalho que eu destaco o exemplo da pág.177 , por exemplo, sugere no Caderno de Atividades, uma espécie de "Remissão" … [Termo utilizado por este manual] … que é um termo que eu só vi empregue neste manual. Compreendem qual o seu objetivo? As atividades do manual são repetitivas, são diversificadas ou são monótonas? Quanto à estrutura do manual já concluiram que estão habituados a ela, certo?

Júpiter- As atividades são monótonas no sentido de que à estrutura já estamos habituados e em cada texto, a fazer o mesmo, pode tornar-se monótono mas … acho que as perguntas abordam o tema … temas diferentes e de forma diferente. Há textos em que, por exemplo, se pega mais na parte das personagens, outros em que se fala mais de tudo junto e ... portanto, são diferentes. Por isso, creio que em cada texto há sempre um novo conteúdo abordado e, portanto, acho que, embora haja sempre repetição do tema .. [Refere-se a cada SEA] ... acho que também é importante para consolidar.
ENTREV.- o Caderno de Atividades?

Júpiter- Nós não explorámos …

Rubi- É mais para trabalho autónomo.

Júpiter- É isso.

Nobel- Quer dizer … não faço a mínima …[ideia] … não nos utilizámos mesmo dele … acho eu!

Rubi- Ele … [Refere-se ao Caderno de Atividades] … tem um texto sobre cada tema … a Carta … um texto do Diário … depois tem a mesma estrutura, orientação: análise de texto, Funcionamento da Língua … Eu acho que é mais para um trabalho individual, para preparação para os testes, para revermos ... tem quadros simples da matéria. Mas tem soluções!

Nobel- Se não tivermos percebido um texto, há alguns … [alunos] … que não têm outra hipótese de aprofundarem neste livro … [Refere-se ao manual] … e acharam outras hipóteses de aprendizagem, portanto, acho que este Caderno de Atividades pode ser um bom suplemento para esses alunos, visto que têm, sobretudo, soluções, não é? Porque só se tivesse as perguntas, com certeza que não chegavam lá ...

ENTREV.- Para além disto, o facto de estar estruturado por áreas ou domínios de competência, o manual propõe a avaliação dos trabalhos? E mostra como é que se faz ou não?

Todos- Não … não …

ENTREV.- Então e no final de cada SEA, o que é que aparece? [Folheiam o manual e procuram informar-se, observando o que acontece no final de cada SEA. O caso prático surge na SEA 1, pág.75, relativa a uma "Ficha Formativa" que o manual sugere ser realizada pelo aluno. A Ficha está dividida por domínios ou áreas de competência, só não estando representada a avaliação da oralidade. E na página seguinte, pág.77, tem a atividade de "Oficina de Escrita". O manual não só não tem soluções das atividades como também não inclui a resolução das "Fichas de Avaliação" cuja realização propõe aos alunos.] … Têm que falar com o professor para terem as soluções da "Ficha de Avaliação"?

Nobel- Não, acho que isto deve ser posto ou na altura em que o professor decida recolher trabalhos … [Refere-se à realização da Ficha de Avaliação como Trabalho de Casa - TPC] … e aí dar uma nota ou o professor guia os seus testes nisto … agora é que apercebo ... a professora fez isto uma vez ou outra ... ou fazer isto na aula e ... tentar instruir os alunos.
ENTREV.- Neste manual, a linguagem é clara e acessível, e compreendem-na, ou nem por isso? Eu reparei que no final de cada texto aparece um espécie de legenda com o "Vocabulário" relativo a uma linguagem mais difícil … [O manual é aberto na pág.204 e os alunos observam] …

Rubi- O autor do texto ... é normal que tenha palavras que nós não conhecemos e também é importante para podermos desenvolver o nosso vocabulário, assimilar mais conhecimentos e esta variedade de textos, esta variedade de autores que o manual nos apresenta é importante, não só para tomarmos conhecimento com os autores como também pelo tipo de escrita . Não podemos estar só habituados àquela literatura light de compreensão extremamente fácil sem uma linguagem metafórica porque depois provavelmente no exame, e é para isso que nós nos estamos a preparar, não nos vai aparecer uma obra fácil ...

ENTREV.- Uma curiosidade: A preparar-se para quê? … [Questiono acerca do tipo de curso que cada aluno pretende cursar, no futuro] …

Rubi- Ainda não sei … para professora … um curso na área das Ciências …

Nobel- Eu cá para mim seguiria um emprego como cientista também dentro da área … [Das ciências] …

ENTREV.- Portanto, o questionar, o criticar, o ser curioso … e acham que o manual vos apoia nessa preparação para esse futuro?

Nobel- Vou começar pelo Português … O Português, dentro da área de Ciências, creio que é menos uma análise da língua mas … sim… um desenvolvimento da capacidade de raciocínio … mas uma capacidade de raciocínio diferente, como a Filosofia … tenta incluir-se dentro da área de Ciências porque as ciências implica um raciocínio demasiado objetivo ... não há nada escrito nas entrelinhas, não é? E o Português, tanto como a Filosofia, tenta muitas vezes guiar o nosso raciocínio ... mais criativo ... portanto, acho que este livro, neste caso, faz bem o seu papel, porque tem muitas perguntas e muitos textos com segundo significado ... muitas vezes com um terceiro significado ... como pudemos observar ...

ENTREV.- Utiliza um método científico? … [Refere-se à necessidade de interpretar os textos, fundamentar hipóteses, debater e argumentar as opiniões dos alunos, demonstrar raciocínios, apresentar oralmente e por escrito, as ideias e as conclusões… propor hipóteses] ...

Nobel- Sim … portanto … estou de acordo.

ENTREV.- Se pudessem destacar, salientar, escolher uma tarefas daquelas que mais gostaram de fazer porque acharam que o manual orientou bem, foi bem conseguida, qual seria?

Júpiter- Não me recordo assim de nenhuma … agora.

Rubi- Para mim, uma das partes que eu achei mais interessante no manual foi um poema, mesmo aquele que nós ouvimos um CD-ROM, "Cântico Negro", de José Régio, que eu gostei bastante e que nós falámos muitas vezes na aula … durante algumas lições … e foi, para mim, é uma das melhores partes do livro. E acho que foi muito bem enquadrado este poema.

ENTREV.- E o Júpiter?
Júpiter- Não … Não me lembro assim de nenhum em especial ...

ENTREV.- Neste manual há um conjunto de trabalhos, por domínios de atividade, que são os Projetos de Leitura, há Atividades de pesquisa, há a realização de Contratos de Leitura, como também já disseram, a pergunta é a seguinte: A realização deste tipo de atividades coloca-vos perante a necessidade de resolução de problemas, que é importante em todos os níveis, não é, sobretudo numa turma da área científica, ou não?

Júpiter- Ajuda também a … a conseguirmos analisar de forma mais sistemática … hum … digamos, por exemplo, quando temos que analisar a primeira e a segunda fala e … nesse sentido acho que é importante mas … com um objetivo muito mais subjetivo … depois não tem uma aplicação tão direta num tipo de raciocínio mais científico.

ENTREV.- Que tipo de resolução de problemas é que têm tido? Sabem com toda a certeza, porque são da área científica e porque têm Físico-Química sabem que sempre que há uma causa há um efeito, é preciso é encontrá-lo, não é? E que, da mesma forma,

é tão importante formular uma perguntar como encontrar a resposta. Ora, em Português, que problemas é que têm tido para resolver, quando desenvolvem as atividades atrás referidas, perante uma situação de um Projeto de Leitura?
Júpiter- Temos que nós … os que nós abordámos de maneira mais sob a compreensão e interpretação …

ENTREV.- Por exemplo, há aqui uma atividade que é "A Cidadania Ativa" e que aparece no final dos textos … [Refere-se a atividade da pág.119, relativa a "Cidadania Ativa"] … e a minha questão é a seguinte: Neste tipo de atividades, com que tipo de problemas, e de resolução, é que se deparam? Há, de facto, problemas ou isso é mais do domínio do abstrato?

Júpiter- Não me recordo agora … assim … de nenhuma atividade … para abordar algum tipo de problema …

Rubi- Parece-me que a única atividade em que isso aconteceu foi com o "Contrato de Leitura" porque nos comprometemos a ler um livro e de o apresentar à turma … hum … em que tivemos … pelo menos … de estudar a apresentação oral. Foi essa a única … [situação] ...

ENTREV.- É importante o manual incluir a realização de Projetos Interdisciplinares ou acham que isso deve ficar a cargo do professor? Por exemplo, projetos como sejam a organização de uma Visita de Estudo … Tiveram algumas atividades interdisciplinares, ao longo deste ano ...] ... Sei lá, uma interdisciplinaridade de Biologia com Português, com Físico-Química, por exemplo. Este manual contempla isso?

Nobel- Não … não, acho que nós não fizemos nada disso. A única atividade de interdisciplinaridade que fizemos foi, recentemente, a análise de um texto científico mas não houve mais nada que tenhamos feito …

ENTREV.- E Relatórios, fizeram ou não?

Nobel- Hum … fizemos, fizemos … fizemos um Relatório bissemanal e … realmente … agora que me lembro … havia uma Ficha de trabalho sobre Relatórios, basicamente sobre como fazer Relatórios e, essencialmente foi isso. Quer dizer, eu pessoalmente nunca utilizei isso para um Relatório de Química mas, se calhar ... era capaz de ser útil! Mas acho que a interdisciplinaridade pode ser abordada na aula pelo professor, como através do livro.

ENTREV.- Eu estava aqui a folhear e deparei-me com um link, como proposta do manual … neste caso na pág.143 … relativo a "Instituto Camões" , rubrica/ atividade etiquetada como "Aprofundar". Utilizaram este recurso da Internet? Recorreram à Internet?

Nobel- Não …

Júpiter- Não, não utilizámos.

ENTREV.- No início, na capa, este manual refere a existência de um e.book. Tiveram acesso a ele, conhecem o material?

Júpiter- Nós utilizámos, simplesmente, o livro … [Refere-se ao manual em suporte de papel] …

ENTREV.- Eu também não tive acesso, nem sei o que é, por isso é que eu vos estou a perguntar … Estes links de pesquisa fornecem-lhes apoio e o manual disponibiliza-os ao

longo das várias SEA, no manual. Acham que é importante incluir links no manual de Português? A Internet funciona memo como recurso e como apoio da vossa aprendizagem? Têm acesso a computadores na sala de aula?

Todos- Não, não temos computadores na sala de aula. Mas há um computador por sala de aula … para o professor!
Nobel- Pronto ... acho que não é uma coisa obrigatória … [Refere-se à utilização da Internet na sala de aula, bem como à presença de computadores individuais por aluno] … acho que pode servir como informação adicional, se tiver curiosidade para ir procurar informação num site mas eu acho que não é uma coisa completamente ... essencial para a aula.

Rubi- Se o aluno tiver gostado dessa temática e quiser aprofundar, pode utilizar as informações que o manual fornece … agora, em aula, se calhar … o tempo não é suficiente e nós temos que abordar outras temáticas …

ENTREV.- Na sociedade do conhecimento, acham importante o manual incluir o visionamento de filmes -material audiovisual, em geral? Ou esta deverá ser também uma tarefa do professor, sugerir isso?

Nobel- Eu … em Português ... não lhe sei dizer isso … mas, por exemplo, em Geografia e em História, há muitos filmes históricos muito bem feitos de massacres, da Roma Antiga e … vejo… muitas vezes … que os alunos aprendem muito mais facilmente … [com a imagem, através de filmes] ... vendo ... vendo pessoas a morrer, vendo os gladiadores na arena ... do que a aprender acerca dos gladiadores que lutavam na arena ... e a tentar representar isto e a memorizar isto. Ao final de um tempo ... podem-se esquecer mas ... se mostrar um digladiador a ser decapitado ... o aluno fixa mais ... e vai lembrar-se durante muito mais tempo. Numa aula de Português pode ser outra coisa ... por exemplo, sei lá! ... "As Descobertas", toda a parte das descobertas, a introdução do português no Brasil... Mas acho que não é assim tão obrigatório ... [a utilização de material audiovisual em aulas de Português, mas ajuda muito] ... para estudar Geografia.

ENTREV.- Eu andava à procura deste referência, na pág.249, há aqui, no âmbito dos Textos dos Media, a realização de uma Visita de Estudo, o manual propõe o seguinte: "1. Investiga, na Internet e em livros da especialidade, o interesse patrimonial e paisagístico de Idanha-a-Nova, Idanha-a-Nova e Monsanto"; "2.Os lugares referidos são de grande interesse para a visita de estudo interdisciplinar (Língua Portuguesa, História, Geografia e outras). Para esse fim, solicita a colaboração do teu professor." Pergunta: O que é que acham deste tipo de proposta?

Nobel- Eu … concordo … mas … temos que ver um pouco a política das escolas hoje em dia, fazer uma Visita de Estudo é uma coisa de outro mundo! Implica Relatórios, Autorizações, budget … dinheiro inerente à escolaridade pública … É uma complicação! Implica um esforço tremendo ... e uma implicação de responsabilidade enorme ... por parte dos professores mas ... por turma ... vai dar uma ou duas horas ... e implica quase sempre, uma ausência às aulas de Português ... Portanto, diria que sim a Visitas de Estudo mas não é nesta área!

ENTREV.- Portanto, acham que isto é mais a pensar numa perspetiva geral e não num caso em particular?

Nobel- Exato!

ENTREV.-- É uma hipótese!

Nobel- Exato! … Não digo que … isto é um parágrafo mínimo na análise de um texto … pode estar aqui incluído … não está a ocupar espaço! Acho que é boa ideia … mas em termos práticos é difícil!

Júpiter- Eu … por acaso acho que pode ter uma importância … [significativa, grande] … por exemplo, na análise da língua … que é tal como nos expressamos … a interdisciplinaridade é um tema relativo a outras disciplinas e acho que é ... que devia ser útil também, para nós alunos, que temos a noção de que percebemos estes conhecimentos de Português, da nossa língua, para nos expressarmos acerca de outros temas e para desenvolver estes temas, pronto!

ENTREV.- Então, qual é o papel do professor na sala de aula se o manual traz tudo, ou quase tudo?

Júpiter- Eu acho que … tem a parte mais humana da matéria porque um livro pode explicar claramente o conteúdo mas se um aluno não perceber … por exemplo, um passo, acho que pode ler as vezes que quiser … [um texto ou um qualquer documento ou material que o livro inclua, e pode ser até uma leitura de imagem] ... que só consegue relacionar algumas coisas ... que, se calhar, outra pessoa ou o professor ... que já o ... [Refere-se ao texto ou a qualquer outro material] ... conhece e que já o explorou ... o consegue indicar e introduzir melhor essa ideia! Porque faltam aqui as soluções dos exercícios e nesse caso ... também como guia ... também é ... importante a presença do professor! E acho que um livro não pode explicar a matéria toda e é sempre preciso um professor para fazer a ligação ... [entre o conteúdo a estudar, o novo conhecimento e aquilo que o aluno já sabe e o aluno] ...

Rubi- Para além do que ele disse ... [Refere-se a Júpiter] ... também é necessário alguém que controle o trabalho do aluno porque, provavelmente se não houvesse nenhum professor na aula, alguns alunos provavelmente nem iriam ler o texto … portanto, alguém que os oriente … estes conhecimentos são importantes ... aqueles não estão tão relacionados com a matéria ... não precisam de realizar ... [Refere-se à seleção de atividades e ao grau de importância destas, que um professor em sala de aula pode fazer] ... quais os aspetos mais importantes porque ... porque é preciso a tal parte mais humana ... que divida esta informação toda e ... provavelmente ... o interesse que nós temos pela matéria não seria o mesmo ... a motivação ... a regulação da aprendizagem ... [não seria a mesma se não tivéssemos um professor na sala de aula que nos oriente] ...

ENTREV.- Estamos quase a terminar. Se pudessem falar com os autores deste manual, que são duas professoras, Filomena Alves e Graça Moura, o que é que propunham modificar, alterar, mudar, retirar, acrescentar … o quê?

Júpiter- Por um lado, acho que a matéria, em vez de estar só, concentrada assim em blocos … devia estar mais integrada com os textos … acho que isso era mais fácil para o aluno ter uma visão mais direta e … as soluções dos exercícios acho que também eram essenciais ... para um aluno que não conseguisse fazer tudo na aula, para ter em casa ... [e assim poder estudar e realizar essas atividades, corrigindo-as ele mesmo] ... também têm no Caderno ... [Refere-se ao Caderno de Atividades que integra as soluções dos exercícios que sugere que o aluno realize] ... mas acho que o livro também devia ter! E ainda um Glossário ... [acho que o livro devia ter um].

Rubi- E também … eu propunha a criação de um Bloco … como o Caderno de Atividades existe … mas só de um suporte para o Funcionamento da Língua … hum … onde nós pudéssemos ter à parte para não estar constantemente a consultar para não estar sempre em vez de ter de ir ao final do livro! Nós já tivemos ... [no manual do 9º ano] ... e

acho que funcionou bastante bem ... em anos anteriores havia um manual que tinha só um Caderno do Funcionamento da Língua e ... e foi bastante interessante!

ENTREV.- Não sei se querem dizer mais alguma coisa …

Nobel- Eu concordo com os meus colegas … eu acrescento aqui … as soluções … mas também, hoje em dia, quem quiser aprender, aprende, quem não quiser não aprende … também não faz grande diferença … [Também faz parte de uma formação pessoal] … quem for suficientemente inteligente para não ir verificar as soluções, e fazer as coisas por si ... não vai ... tem o mérito de aprender ... acho que ... e o professor conhece quem copia diretamente das soluções ... e isso está no manual do professor e a aprendizagem faz-se ao longo da vida ... Quanto ao Bloco de matéria final, eu deixava estar, obviamente! Concordo também com o Júpiter em como a matéria pode estar mais bem espalhada mas acho que também não é o essencial ...

ENTREV.- Eu diria que nós chegámos ao final … Agradeço-vos a colaboração e, por isso, o meu Muito Obrigada. Boa sorte para o vosso futuro!

5.2.Transcrição de Entrevista-Prof. 7º-10º anos

MANUAL	PROFESSOR	REALIZAÇÃO/ DURAÇÃO	ESCOLA	CÓDIGO
7º ANO ManEsc. 7º.2-LP	1: Catarina	- Ano letivo 2011-2012 - Duração: 01:27:53H	1-Escola Básica (5º -9º ANO)	**ENTR. Prof. 7ºA)**

Utilização de meio digital (gravador) para registo da entrevista.

5.2.1. Entrevista.Prof.- 7º ano/ ManEsc.7º.2-LP/ENTR.- Prof. 7ºA)

Questão inicial:

ENTREV- Que opinião é que tem do manual?

Catarina- Eu gostei … gostei do manual, de uma forma geral até porque fizemos um estudo apurado, na altura, antes de o selecionarmos de entre todos … [Refere-se ao conjunto de professores de Português que participaram na escolha e seleção do manual, como sempre acontece nas escolas] ... porque estava muito direcionado para os nossos alunos, para esta população. Porque é por aí, também ... [Que tem de se fazer, sempre, a escolha e seleção dos manuais com que professores e alunos trabalham. Nós, os professores, pensamos sobretudo no tipo de alunos que vai trabalhar com o manual que temos de selecionar] ... Nós tínhamos outros ... [manuais] ... de outras editoras ... posso falar de editoras, não posso? ... não tem problemas, pois não? ... [Reflete e questiona sempre com o cuidado de ser o mais rigorosa possível mas também atenta ao pormenor e à entrevista, de forma a não criar espaços de atrito à entrevistadora] ... tem manuais, também, bons, fantásticos, não é? ... mas que não estão orientados, por exemplo ... tem textos complexos para o nível dos nossos alunos ... [desta escola]. E não é que o nível dos nossos alunos seja inferior ... pronto! ... temos alunos bons e alunos menos bons, não é verdade? ... [Retifica] ... Não temos alunos maus, temos alunos menos bons e há que trabalhar com eles, não é? ... com o manual, do manual e para além do manual ... [Especifica o tipo de trabalho que desenvolve com o manual]. Este ... [Refere-se ao manual em análise] ... pareceu-nos muito agradável, quer em termos de imagem, quer em termos de seleção de textos, quer em termos de atividades, daí o podermos aproveitar ao máximo o manual! Porquê? Porque a nossa população também não tem ... [Reflete e especifica] ... agora já começa a ter ... mas não tinha porque eu já dei o 7º ano ... mas alguns continuam a não ter ... [Enfatiza] ... muitas possibilidades de ir para além do manual. Nós quereríamos era que fosse só um instrumento e depois que fossem para além de ... [Quer dizer: para além do manual] ... mas nem sempre é possível! Portanto, é bom que tenham, assim, um manual atrativo ...[Sublinha o termo atrás] ... e que tenha tudo o que é necessário. Foi por aí ... [Refere-se ao conjunto de critérios que estiveram na base da seleção do manual e que apresentou nesta fase inicial].

ENTREV- É assim … este manual de Português está dividido em cinco unidades … [Refere-se a Unidades de Aprendizagem, subjacentes à conceção do manual] … para além da Unidade Zero, de Diagnóstico, que não sei se utilizaram …

Catarina- Sim, utilizámos … eu recordo-me que .. [Folheia o manual que está à sua disposição, à sua frente e relembra o que fez nesta Unidade Zero/ Diagnóstico] …

mas, por exemplo, recordo-me que a utilizámos … [Especifica que utilizou a Unidade de Diagnóstico/ Unidade Zero] … eu e a professora F.V. … [Correspondem às iniciais do nome da colega professora com quem dinamiza os projetos e com quem tem uma partilha estreita de conteúdos e práticas pedagógicas] ... trabalhámos sempre em parceria e tivemos ... este 7º ano até foi fantástico ... [Relembra a turma de há 3 anos] ... e nós levámos as turmas ... [de 7º de que fala] ... até ao 9º ... [ano] ... Portanto, acabámos agora com eles ... [Sorri e diz] ... e eles acabaram connosco ... [Refere-se ao trabalho intenso, à dedicação e às exigências de tal tarefa, sobretudo porque se conhecem os alunos, as suas dificuldades e o perfil individual dos alunos, que exige uma atuação constante face às novas aprendizagens] ... Mas, a minha turma era muito engraçada! ... [Sorri ao lembrar-se dos alunos] ... e era até uma das melhores ... [turmas da escola]. A professora F. V tinha uma turma com 7 alunos com Necessidades Educativas Especiais, portanto, era uma turma especial mas ... hum ... mas criámos uma relação fantástica. E porquê? Porque, para além do livro de 7º ano, tivemos, na disciplina de Estudo Acompanhado, o privilégio de termos só leitura ... só ... [Acentua os termos: "Só leitura"]. Agarrámos no Plano Nacional de Leitura, em livros do Plano Nacional de Leitura e eles ... [Refere-se aos alunos] ... fizeram, o ano inteiro, leituras e apresentações ... [Salienta] ... eu tenho um Dossier fantástico, por acaso eu tenho Dossier, e tenho também os trabalhos que eles fizeram em diapositivos e apresentações ... Mas também tenho em Dossier, com trabalhos ... [Relembra a situação] ... Recordo-me de um livro que uma menina leu que até as trancinhas fez em lã e ... e colou ... portanto, acho que aquele Dossier está um mimo ... e vai ficar na Biblioteca, evidentemente ... agora ... depois, eles vão-se embora e depois eu vou oferecê-lo ... [Refere-se ao Dossier] ... à Biblioteca. Por enquanto fiquei com ele ... [Sorri] ... mas vou dá-lo à Biblioteca! E eu e a professora F.V. tivemos de facto ... [Acrescenta com isenção] ... e a professora H. ... [Inicial do nome da colega professora com quem também trabalha] ... também ... mas nós trabalhámos mais em parceria as duas ... [Refere-se ao trabalho de parceria que desenvolveu, em particular com a professora F.V.]. E fizemos esse trabalho de leitura e releitura e apresentações e foi muito bom para eles. Foi mesmo muito bom! Estou agora na expetativa dos resultados dos exames nacionais mas ... na minha turma estou a contar que tenha positivas. Este ... [trabalho] ... fizemos logo trabalho diagnóstico do primeiro poema ... logo, logo ... é porque a poesia diz muito ... é porque pensar é tudo ... e acho que esta primeira linha é muito importante, eu lembro-me ... é pensar leitura... [Reflete em voz alta] ... pensar é tudo ... devem dizer até dez antes de dizerem barbaridades ... Lembro-me que dissemos logo essas coisas todas ... alertámos também para a importância do pensar, do refletir ... portanto, aproveitámos logo ... não é? Depois também fizemos um teste ... [Especifica] ... de Diagnóstico ... também depois na 2ª ou na 3ª aula, salvo erro ... para aferir um bocadinho os conhecimentos.... [Aparte] ... Se bem que eu continue a dizer que o teste diagnóstico não é nada porque eles durante as férias perdem muito ... [Acentua bastante a palavra "muito"] ... e é depois, na sala de aula, durante o ano, no dia a dia, que nós vamos ver quem é quem ... os verdadeiros problemas e onde é que ... onde é que têm os problemas, não é? O teste diagnóstico dá-nos uma impressão global ... mas não é tudo. É necessário ... [Realizar o Teste Diagnóstico para aferir do tipo de conhecimentos que os alunos aportam para a escola no início do ano] ... mas o diagnóstico vai-se fazendo, não é? Sabemos logo numa composição, por exemplo, se têm muitos problemas de sintaxe, de ortografia , não é? ... [Recorre muitas vezes a uma interrogação retórica para concretizar um contato ao longo da conversa]. Para mim, quase até a composição chegava ... [para diagnosticar o tipo de dificuldades dos alunos, no início do ano letivo]. Porque eles, no teste diagnóstico, pensam assim: Isto não é para nota ... e ponto final. Há aqueles que não se aplicam nada, escrevem ... e até são ótimos alunos. Há aqueles que se aplicam e há aqueles que pensam: "Bem, se calhar, isto é para nota, deixa lá fazer qualquer coisinha" ... É o que eu acho!

ENTREV- No diagnóstico ou, pelo menos, nas atividades iniciais, a ficha de Diagnóstico que o manual inclui é corrigida na aula, eles levam para casa, como é que faz? Da sua experiência, considera que este manual apela à curiosidade dos alunos e fomenta as aprendizagens?
Catarina- A atividade, por exemplo, "O Pote dos Desejos" … [Situa no manual] … que é na pág. 9, eu fi-lo … [Reflete] … deixe-me ver se eu ... se eu ... eu fiz … [Folheia o manual e pondera] … este "O Pote dos Desejos" … sim, isto eu fiz! Quer dizer, faço algumas coisas do género ... [Refere-se a atividades idênticas às que o manual propõe] ... mas, quer dizer ... [Folheia o manual] ... o "anúncio" ... [Refere-se a mais uma atividade proposta pelo manual] ... eu também não fiz ... achei que não tinha muito sentido fazer o "anúncio" logo no início ... [Comenta] ... hum .. mas o "Pote dos Desejos" achei uma atividade muito criativa e fi-la. Portanto ... [Faz a leitura da atividade, em voz alta, para relembrar como dinamizou a atividade] ... portanto, foi no caderno diário, foi numa folha nem foi num cartaz ... [Refere-se à adaptação feita pois a proposta do manual refere a criação de um cartaz] ... e depois, pedi para eles lerem em voz alta, não é? Pedi logo! E recordo-me de uma menina que tinha um ar muito selvagem, e era mesmo ... foi tão complicado! ... [Comenta em voz alta ao relembrar a situação de aula] ... uma querida, lindíssima mas nem se penteava! ... com graves problemas ... e nunca mais me esqueci de um dos desejos dela ... e todos rimos, mas que estava relacionado com ... que era fazer os trabalhos de casa ... [Fala pausadamente, de modo calmo e refletido, evocando a situação] ... porque ela nunca faz trabalhos de casa! Acho que em 3 anos, se ela me fez 1 por ano foi muito ... [Pausa e reflexão] ... Um deles ... há ... um deles ... e depois eu brincava muito ao longo do ano com ela ... [e dizia-lhe] ... "Olha, o "Pote dos Desejos", o teu desejo, que era fazer os trabalhos de casa, onde é que está? Fechaste bem o pote!". Portanto, estas atividades lúdicas também servem se nós depois não as esquecermos, não é? É por aí! ... [Folheia o manual enquanto o observa] ... O teste eu fiz ...análise do poema ... e logo ali um diálogo ... uma interação ... eu aproveito ... saio um bocadinho do livro ... [Situa uma atividade no manual] ... quando é, por exemplo, o "Conhece-te melhor" ... eu não utilizei aqui o CD .. [Refere-se ao CD-ROM que acompanha este projeto do manual] ... mas ... [Acentua] ... hum ... hum ... neste, nesta atividade ... sim, tinha "Quem és tu?" ... da Luísa Ducla Soares ... [Refere-se a uma atividade do manual] ... Eu conheço a Luísa Ducla Soares ... [Confirma] ... tenho uma ótima relação com a escritora, gosto muito dela ... [Aparte] ... ela é mais relacionada para a literatura infantil e infanto-juvenil mas ... hum ... lê-se nas entrelinhas e lê-se também muito diretamente ... ela é muito assertiva ... e este poema ... serviu-me logo também para lhes dar ... algumas noções sobre o que é "Ser" e "Parecer" ... foi logo, a gente aproveita ... [Refere-se à forma como gere as propostas do manual e as necessidades e atividades a desenvolver com os alunos. Nem sempre realiza as propostas do manual] ... aproveitámo-lo logo, também fizemos ... [Refere-se a atividades relativas a poemas] ... O "Questionário de Interesse e Expetativas" ... [Atividade sugerida pelo manual] ... eu tenho um ... eu tenho um ... de modo que aproveitei algumas coisas daqui ... [Refere-se ao "Questionário" já referido, no manual] ... algumas alíneas mas tenho sempre um meu ... e é esse que eu faço! Portanto, saltei este ...[questionário do manual, mas realizei a atividade proposta se bem que à minha maneira!] ... Não o fiz mas, como vê, a minha colega fê-lo ... [Refere-se ao manual que observa que foi emprestado pela colega e professora F.V.] ... não saltei completamente porque ele é semelhante ao meu mas tenho outras alineas que me interessam e, por isso, eu fiz um ... que normalmente mando fotocopiar e depois fico com ele ... Bem, por vezes ... acho que sim ... mas é como lhe disse ... eu sou muito irrequieta e trabalho a partir das necessidades dos alunos e .... [Ri-se] saio muito das propostas do manual. Talvez ... [Reflete] ... talvez a partir das propostas de texto do manual e, sobretudo, das sugestões de projetos mais autónomos .... sobretudo de leitura ... Mas também penso que a partir de uma proposta inicial (Sei lá! ...) uma ilustração, um comentário de frase

... são muitas vezes o ponto de partida para novas aprendizagens ... A utilização da imagem também me parece muito apelativa ... já viu?

ENTREV- Então, é assim: Após estas atividades iniciais, o manual de Português inicia logo com algumas propostas tal como a da Biblioteca de turma…
Catarina- Neste ano … a nossa proposta … aquele ano foi diferente! ... [ano letivo de 2007-2008] … Hum … A nossa proposta de Biblioteca de turma foi … foi a proposta do Estudo Acompanhado … ler, ler, ler, ler mais …que era ligado … [ao projeto da disciplina de Estudo Acompanhado] ... portanto, isto também faltou ... de certa forma ... [Sorri de forma descontraída] ... está a ver ... É como eu lhe disse ... aproveito as propostas do manual mas, muitas vezes, faço à minha maneira ...

ENTREV- … para ficarmos com uma ideia … em termos de 1ª U.A. … ainda estamos nesta … [A entrevistadora situa no manual] …

Catarina- … são os Provérbios, as Adivinhas e etc. … [Situa, recordando as atividades propostas no manual …] … isto fizemos muito… o manual propõe sempre … [Relembra a estrutura da U.A.] … temos duas páginas da unidade … [Refere-se ao início de cada U.A.] … coloridas, apelativas … Certo … [Confirma] …… há uma proposta de análise da imagem … [Que cada U.A. apresenta sempre] … hum … mas antes da Introdução do que é novo … estas atividades, já agora … [Refere-se às atividades da Introdução] … são atividades antes de se entrar ... [no estudo do Provérbio em si] ... não é? ... porque é uma forma de ... os motivar, de apelar à sua curiosidade inata. Os nossos meninos são muito curiosos e depois ... (é muito engraçado!) ... uns puxam os mais fraquinhos!
Catarina- … isto era o Trabalho de Casa … [Indica no manual a atividade a que se refere] …

ENTREV-… que corrigiam na aula, correto?

Catarina- ... Normalmente, tudo o que era Trabalho de Casa, Sopa de Letras … hum … todas estas atividades assim mais lúdicas … nós mandávamos para Trabalho de Casa e depois corrigimos em aula … lógico! … [Acrescenta e confirma] … Porque Trabalho de Casa que não seja corrigido em aula, não vale, certo? ... [Sorri] ... Portanto, corrigíamo-lo rapidamente e eles faziam e aderiam bastante bem! Eu, e a minha colega também, tenho a certeza ... [Afirma categoricamente] ... porque nós funcionávamos mesmo a par e passo ... [Confirma] ... Portanto, o que está aqui ... [Refere-se ao manual emprestado que está com a atividade feita e corrigida] ... [Pausa: o telefone toca e a nossa entrevistada é chamada] .
A nossa entrevistada pede desculpa pela interrupção …. [Asseguramos que retomaremos a entrevista e agradecemos o facto de nesta época tão complicada de final do ano, e com tantos trabalhos em mão, nos conceder uma entrevista] … … [Retomamos a entrevista]

ENTREV- É complicado! … Estive aqui a tirar algumas notas acerca dos alunos para tentar caracterizá-los depois … [Continuando] … onde será que ficámos?

Catarina-… Ficámos aqui na primeira parte … [Situa na 1º U.A. do manual] … não era? … [Acerca] do que é que tínhamos aproveitado … [relativamente às propostas de atividade do manual] … penso eu …

ENTREV- Foi, foi, na parte de Introdução … e funcionam … Conseguem atingir os objetivos propostos? [Através da realização das atividades do manual]?

Catarina- Funciona! [Responde de forma categórica] … eles vêm logo a imagem … [Relativa a "Raízes Populares"] … observam ... acho que a imagem está muito bem pensada … [Reformula] … está muito bem escolhida, eles vêm logo, eles reparam nas bochechas rosadas .. [Completa informação]... que isto é típico do Norte ... [do país] ... ou de uma região agrícola, a pedra da escada ... [Enfatiza] Eles reparam nestes pormenores todos e quando não reparam nós ... [Refere-se ao professor na aula] ... fazemo-los reparar. Penso que não é típico, não é usual nos tempos que correm ... portanto, tudo isto leva ... [os alunos] ... para um tempo que não é o deles mas que eles reconhecem que é popular. E é por aí! Depois ... [o professor começa a questioná-los] ... o que é que é popular, o que é que faz parte do imaginário, o que é que ... histórias dos avós aí ... apelamos muito aos avós, não é? ... [Simula as questões] ... Então, o que é que ouviram falar... uma lenda, um conto, uma história, uma lengalenga, um provérbio? ... Hum ... vamos do particular ao geral, do geral ao particular ... eles fazem uma investigação, assim, com os pais ... sobretudo com os avós ... aí, nesta parte popular eu peço sempre ... [Corrige-se] ... pedimos ... [a minha colega, professora F.V. e eu] ... um trabalho mais junto dos avós ... da família ..

ENTREV-… nesta fase inicial …

Catarina- Sim, sim … é, é.

ENTREV- A seguir … que é a continuação, no fundo … [da atividade proposta no manual] …

Catarina- … e estávamos a dizer isto …

ENTREV- Nesta nova matéria, na apresentação do manual, este tem em conta aquilo que os alunos já aprenderam até aqui … [Refere-se aos conhecimentos adquiridos em anos anteriores] … ou não?

Catarina- Tem, tem … [Afirma sem hesitar] … tem … porque eles também já deram no … no … 5º e no 6º … e até já no 4º ano … [de escolaridade] … no 4º ano eles falam um pouco. Mas, sinceramente, nós … (e a escola em geral começou a ter alguma preocupação em fazer alguma articulação entre os 2º, o 1º ... [Sintetiza] ... entre os ciclos) ... [ainda que isso tenha sido] ... foi há relativamente pouco tempo ... e ainda bem que assim é porque já ... esta preocupação ... era algo que já deveria ter sido feita há muito tempo ... [Enfatiza a afirmação] ...há muito tempo! Porque nós não temos tempo, às vezes para ... hum ... olharmos para as nossas planificações ... fazemo-las mas já as interiorizámos ... quanto mais ... saber o que é que ficou para trás. Isso é fundamental! ... [Acentua: Fundamental] ... Daí, também nós percebermos logo ... [se] ... a turma que temos .. se já fez esse trabalho ou não.

ENTREV- Bom … com tudo isto, até parece que o manual dispensa o professor … [as orientações do professor, designadamente na sala de aula] … Ora, o professor …

Catarina- Sim … eu percebo! [Intervém de forma enfática] … Tem tanta atividades, tantas estratégias … que … que dispensaria [Pretende dizer: O manual tem uma orientação tão precisa que parece que dispensaria as orientações do professor] … que dispensaria … [Enfatiza] ... agora, cabe ao professor fazer esse trabalho! Cabe ao professor sair do manual ... lá está! ... porque isso é sempre polémico ... [Questiona e questiona-se] ... "O que é um bom manual?" ... de Língua Portuguesa ... [Acentua] ... de Língua Portuguesa ... porque estamos a falar de Língua Portuguesa ... hum ... eu recordo-me que há alguns anos atrás tive um manual fantástico que só tinha texto! ... [Acentua a frase e fala de forma pausada] ... Era só texto! ... Mas que dava um trabalhão enorme ao professor ... porque um manual só com texto, é estarmos ali ...

uh, uh ... no dia a dia a fazer tudo e mais alguma coisa ... [todo o trabalho de construção de atividades dependia exclusivamente do professor, e não há tempo, hoje, para isso] ... o que o Ministério ...[da Educação] ... também nos pede, e eu tenho de falar nisso ... [Comentário crítico à atualidade da realidade do trabalho dos professores] ... é um trabalho sobre-humano, é quase impossível! Temos imensa papelada para preencher todos os dias e se o manual não fosse um bocadinho facilitador ... [Reflexão] ... e se calhar também é por isso que o escolhemos ... porque eu aproveito as atividades se as quiser aproveitar, se não quiser também as posso passar e vou buscar outras ... [vou buscar outras atividades, de outros manuais ou outras atividades elaboradas por mim] ... também posso fazê-lo! Nesse sentido, eu acho que é uma ajuda boa também para o professor, não é? E para os alunos porque eu ... há muitas atividades que posso não fazer mas que digo que eles devem fazê-las. Quando digo que é para trabalho de casa é mesmo para trabalho de casa e para corrigir! Quando digo: "Convinha que lessem ..." ... [Aparte] ... é evidente que eu sei, que, se calhar a maior parte não lê ... mas ... [Repete] ..."Convinha que lessem, porque se calhar está lá, e é interessante ..." ... eu faço isso também com frequência ... Agora, isso eu já não sei se leem ou se não leem quando digo "Convinha que ... ". É evidente que corro um grande risco de ninguém ler ... [Admite] ... se calhar, um ou outro ... [aluno, lê mesmo o que eu sugiro na aula] ... é capaz, não é?

ENTREV- As novas palavras, os novos conceitos estão em destaque neste manual? Ou seja, eles abrem o manual e à medida que deparam com uma palavra nova …

Catarina- Pois não … [o manual não destaca as novas palavras ou os novos conceitos] … eu penso que … [Reflete e questiona] … Uma palavra no texto ou na Unidade? … [Refere-se a cada uma das U.A.]

ENTREV- No texto, na Unidade…

Catarina- Na unidade, eu penso que sim … porque eles têm por exemplo … uh, uh … a compreensão a azul, não é? … [Refere-se a atividades de compreensão numa separação visual de cor, por áreas de saberes fazer] … Portanto, isso já destaca! Tem … a … a cor dos quadros … [Folheia o manual] ... da parte linguística, não é? Penso que isso tudo é facílimo, é preciso é acompanhá-los ... [Refere-se aos alunos na realização das atividades] ...

ENTREV- Por exemplo, há um texto no manual e nesse texto, se houver uma palavra difícil não há correspondência, ou descodificação no final do texto …
Catarina- Ah, não … isso não tem …

ENTREV- É o professor … a quem compete realizar essa tarefa, em aula com os alunos? E essa abordagem motiva-os?

Catarina- É o professor ou o dicionário … nós temos na nossa escola … isso também funciona! Lá está … é conhecer todos os instrumentos que … em todos os nossos pavilhões temos "n" dicionários de Língua Portuguesa. … [Apresenta situação prática] … O que é que eu faço com os meus alunos quando eles não sabem uma palavra difícil? Eu não digo! Eu preparei o texto ... [trabalhei o texto em casa para o estudar com os alunos] ... mas digo: "Olha, aluno X, não te importas, vais buscar o dicionário?" . E eles ficam, às vezes, a pensar: "Olha, a professora não sabe!". Possivelmente até pensam nisso ... [Sorri] ... mas eu não me importo nada! Ele vai buscar o dicionário ... a menina ... ou o jovem ... e logo ali diz o "significado de". Aliás, leem "n" significados e ... [depois pergunto] ... e no contexto, qual é? ... [No contexto em que ocorre a palavra no texto, qual é o significado correto para essa palavra difícil?] ... E aproveitamos logo ali para um aula com o dicionário, por exemplo. É uma estratégia! ... Claro que ... e

corremos sempre algum risco ... é um trabalho apenas de aula ... porque os alunos nem todos têm o hábito de utilizarem um dicionário em casa ... Mas pelo menos na aula, sim. [Reflete e olha para o manual] ... O objetivo é que fiquem motivados para aprender vocabulário novo ... para aplicar novos termos linguísticos. Depois ... como vê eu fujo um bocadinho ao tradicional ... é encontrar mais estratégias para eles aplicarem essas novas palavras.
ENTREV- Na pág. 29 do manual tem isto … [Indica-se a atividade] …
… [Lê] ... "Consulta a ficha"… Consulta a ficha … [Nova interrupção de serviço]

Catarina- … [Retomamos a entrevista] … isto também é importante para eles, não é? E também para nós, porque … uh .. Se por acaso alguma coisa ... porque pode falhar … [Aparte] … há sempre uma aula mais planeada, uma aula menos planeada …. E, rapidamente vamos ali à pág. 62 … [Indicação dada pelo manual para consulta de uma "Ficha Informativa" para onde remetia a informação da pág.29] ... Não é sempre ... mas nalguns conteúdos dá jeito! Vamos ler ... então, vamos lá ler ... [Diz aos alunos] ... em conjunto ... vamos tirar as dúvidas em conjunto. Eles depois já se começam a habituar ... se fizermos esse trabalho no início ... [do ano letivo] ... fazêmo-lo ... [Reformula] ... isso permite que eles ... uh ... façam o manuseamento do livro e conheçam que, realmente, têm aqui quase tudo. Aqueles que não têm, economicamente, possibilidades de comprar uma Gramática, não é? ... [Interjeição] ... de ter ... [outros tipos de apoio para o estudo do português] ... está aqui ... [no manual] ... a síntese da matéria. Tanto é que eu este ano, no final do 9º ano, lhes disse ... porque sei que tinha um ou dois ... [alunos] ... no meu caso mas , por exemplo, da professora F.V. teria muito mais ... não tinham ainda Gramática comprada nem sei se a vão comprar algum dia, não é? ... [Interjeição] ... E eu disse-lhes: "Não precisam de Gramática nenhuma. Os meninos, se puderem, vão requisitar à Biblioteca ... uh ... eu tenho três ou quatro, posso emprestar ... [Aparte] ... ainda emprestei uma ou duas ... e os outros pegam num manual de 7º, de 8º e de 9º ... [anos] ... e vão ver todas as Fichas Informativas". Chega! Está lá tudo! [Enfatiza!] ... [Reformula] ... Chega, agora, para estudar em cima do acontecimento, não é? durante uma semana, porque tudo isto foi estudado durante três anos ... quem não estudou ... temos pena, entre aspas, não é? Mas é mesmo assim! Porque o estudo faz-se é no dia a dia, não é numa semana estudar 7º, 8º e 9º ... [Refere-se à preparação para os exames finais de 9º ano, sempre no final do ano letivo] ... Língua Portuguesa não é isso, não é verdade? E outras disciplinas, mas, sobretudo Língua Portuguesa não é isso! É todo um trabalho que é feito ao longo do tempo e que ajuda. Aliás, algumas vezes eles até não dão o salto até ao 9º ... é muito mais tarde que se dá o salto ... não se percebe muito bem! Eu fartei-me, eu insisti imenso ... desde o 7º ... [ano] ... que eu tenho insistido ... [Aparte] ... porque enquanto aluna tive essa dificuldade! ... o que era a Sintaxe, o que era a Morfologia ... eu tive essa dificuldade enquanto aluna! ... [Salienta para destacar o processo de compreensão que vai ao encontro das dúvidas não expressas por alguns dos alunos] ... Os meus professores, que eram vários ... de Língua Portuguesa ... nunca me explicavam a análise sintática, a análise morfológica ... e também não me explicavam o conceito de morfologia nem de sintaxe ... o que era aquilo? Era uma coisa estranhíssima para mim! E para eles também é! ... Ora, se não sabem muito bem o que é isto vai ser uma confusão tremenda! E eu, desde o 7º que paro "n" vezes para lhes dizer o que é que é, em quantas partes está dividida a Gramática ... e disse isso "n" vezes, não é? Portanto, é o Léxico, é a Sintaxe, é a Morfologia ... tudo ... tudo ... a evolução da língua ... que é isto tudo? Vamos lá ver a Fonética ... tudo isto é importante eles perceberem ... e o livro também aponta para essa perspetiva. Voltamos ao livro ... [Animada] .

ENTREV- Neste manual as U.A. são independentes?

Catarina- Sim

ENTREV- Ou seja, tanto pode começar pela primeira unidade, podemos passar à quarta unidade, depois seguir para a UA.2?

Catarina- Sim, elas interligam-se. Se nós quisermos podemos interligá-las, sempre … [Acentua] … e também não temos que seguir esta ordem … [Refere-se à sequência das diferentes U.A. apresentada pelo manual] … Não tinha que seguir … uh, uh … por acaso, seguimo-la, porque demos ... eu estou agora a tentar ... [relembrar a forma como decidimos fazer] ... rever, vou até aqui um bocadinho atrás ... [Folheia o manual] ... uh, exatamente! Por acaso nós seguimos. Demos a 1ª unidade, demos o texto narrativo ... hum ... demos também os textos de comunicação ... [Reflete e reformula] ... já não me lembro se demos os textos da comunicação ... [os textos dos media] ... exatamente por esta ordem... se não dei depois do texto dramático ... já não me recordo! Sei que o demos! E a Poesia, já no final, foi ... Portanto, nós passámos todas as unidades, sem dúvida! E depois, nos textos de comunicação demos muito mais a "notícia", por exemplo ... E esse conteúdo foi abordado de forma muito interessante pelo manual ... os alunos gostaram imenso ... de ler ... de fazer os projetos de trabalho ...
ENTREV- E eles gostaram?

Catarina- Gostaram imenso!… Até porque é muito mais fácil, não é? ... é simples, é objetiva! O anúncio publicitário eles também gostam … sobretudo os que são mais … hum … mais criativos. Uh … passei pelos símbolos da "Prevenção Rodoviária" que achei muito importante, também!

ENTREV- Isso está na pág. 178 …

Catarina- Achei muito importante isto … [Refere-se ao estudo dos símbolos da "Prevenção Rodoviária"] … porque é da vida prática que eles precisam, é das coisas práticas … é. E os manuais agora já começam a apontar, também, para isso. E depois os exames de ... de ... nacionais ... o que é que pedem? Pedem é compreensão e a vida e as coisas do quotidiano ... é evidente. E é isso que nós, ... as etiquetas, os rótulos, a carta ... fiz uma coisa, por exemplo, nesta unidade ... [Refere-se à U.A.] ... mais do que o que estava aqui previsto ... eu fiz outra coisa que foi quando chegámos aqui, à carta, e estas coisas todas ... hum ... eu aproveitei e os meus meninos foram todos aos correios buscar ... [Acentua] ... foi, foi ... [os alunos foram mesmo a um posto de Correios] ... para irem buscar ... [Sorri] ... eu fiz isso tudo! ... [Aparte] ... [disse - lhes assim:] ... Os meninos vão aos Correios ... eles não sabiam o que era um Telegrama! ... [Aparte] ... e procuram tudo aquilo que é um modelo de telegrama ... !Ah, mas nós agora não escrevemos modelos de telegrama ... nós agora é tudo MSN" ... [Refere o que os alunos lhe disseram face à proposta de ida aos Correios] ... "Paciência! Isso vocês já sabem de cor e salteado. Agora precisam de saber o resto, não é? Quando estiverem numa boa empresa, os diretores ... eu quero ver quem é que ...[Aparte] ... isso é a parte administrativa, não é?... mas, seja como for, têm que dar diretrizes! " ... [Respondeu -lhes a professora] ... E lá foram buscar os papelinhos todos ... [Refere-se aos Modelos de Telegrama usados na vida quotidiana e utilizados nos Correios nacionais] ... ou o registo de uma Carta ... [Simula a situação] ... "Queres uma carta registada?" ... como é que se faz? Porque a mensagem eletrónica, se o computador estiver avariado, como é que justificas? ... [Simula] ... "Sim, senhor, enviaste. Mas o outro não recebeu!" ... como é que é? ... E assim, carta registada ... há um registo ... fizemos tudo. Trouxeram os papéis todos para a aula, fizemos em grupo ... Nesse sentido, o manual propõe muito poucas vezes atividades relacionadas com a vida quotidiana ...

ENTREV- As atividades são muito direcionadas para aspetos mais práticas, ou nem por isso?

Catarina- É assim … também com atividades práticas … [Enfatiza] … Os meus … [alunos] … pelo menos, eu fiz isso! E acho que resultou porque … uh … alguns não preencheram mas outros preencheram. Fizemos em grupo mas estiveram com os papéis na mão … não foram todos aos Correios mas ... depois, eles são muito engraçados, não é? ... vai um e traz para três ... É evidente, nós sabemos! ... [Sorri, satisfeita] ... Mas o interessante foi que eles trouxeram ... fizeram e preencheram ... [Salienta] ... também não sabem preencher um Formulário! ... [Constatação] ... Preencheram o formulário ... temos muitos meninos, muitos jovens do 12º ano que não sabem, face a um formulário, numa repartição de Finanças, um simples formulário e já não sabem preencher! ... [Constatação] ... A proposição não é necessário. O que é a proposição? Já não sabem, não é? Portanto, isto é importante! O manual é sempre muito, muito importante ... [Para] ... Força, eu falo muito não é? ... [Sorri e olha-nos] ...

ENTREV- Não, não, está ótimo! … [Continuamos a entrevista]. As etapas de abordagem apresentam-se com títulos, subtítulos? E eles percebem? Por exemplo, em cada unidade, qualquer uma delas, temos um texto , depois temos …

Catarina- Depois há … a atividade de compreensão … depois o funcionamento da língua …

ENTREV-… depois mais uma atividade … isso funciona ou baralha-os? [Refere-se à sequência apresentada por cada U.A] …

Catarina- Eu acho que funciona porque … [Repensa] … funciona … eu acho … eu penso que … o livro está sempre de acordo … [Corrige-se] … um pouco com a estrutura dos testes e dos exames! É de acordo com isso, não é de acordo com mais nada … e com o programa, exatamente! ... porque é do programa que tudo sai! ... [Enfatiza] ... Uh ... e é por aí, por isso é que vem primeiro a compreensão, depois o funcionamento da língua, depois a restante abordagem ... depois o resto cabe ao professor. Este, por acaso, tem também uma coisa que me agradou na seleção ... [inicial do manual] ... que é uma pequena biografia do autor , que eu também acho importante ...

ENTREV- Paralelo ao texto … na sequência do texto?

Catarina- Exatamente!

ENTREV-… longitudinal mas marginal … [Refere-se a uma nota de síntese, breve mas que sintetiza as informações relevantes, no momento em que são requeridas para uma melhor compreensão da postura do autor] …

Catarina- … que é importante, não é? … [Salienta o seu ponto de vista] … Portanto, não temos só o texto … por si só, mas também temos o autor que escreveu … e que acho que nos dá muito jeito até na parte do texto narrativo, para eles depois não confundirem narrador e autor ... [que é algo muito comum de acontecer] ... por exemplo, não é? E começa logo por aí e ... e... eu gostei muito de trabalhar com este manual! Gostei. Gostei dos textos, da seleção, penso que está de acordo com a expressão escrita! Mas acho que o professor deve sempre adaptar à realidade da turma, as atividades e propostas do manual.

ENTREV- Esta é matéria nova. Há alguma ponte que o manual faça com os conhecimentos anteriores?

Catarina- Eu penso que não … [Reflete] … Mas eu já não me lembro bem … [se isso acontece!] … é, é … cabe muito ao professor! … Pelo menos cabia .. Eu penso que … [Folheia o manual] … Eu penso que eles agora .. [os novos manuais, a reedição deste manual] ... já estão com os novos programas de … da Língua Portuguesa ... a tentar minimizar essas coisas. Portanto, há, de facto ... aqui uma articulação muito grande ... já muito, muito trabalho ... Daquilo que eu percebi vai dar muito, muito trabalho. Mas a verdade é que ... uh, uh ... é capaz de ser muito mais compensador!

ENTREV- Este manual já é de 2005 … [data da última edição] …

Catarina- Exatamente … portanto, já há algum desfasamento … é um bocadinho …

ENTREV- Isso … [este aspeto] … foram eles … [os alunos entrevistados] … que me chamaram à atenção! Eu nem tinha olhado para a data … [de edição do manual] … deveria ter olhado, mas como não tinha ... [o manual]… não é? …

Catarina- Mas eles são muito, muito perspicazes. E depois, alguns têm irmãos … [Sorri] … e é por aí! Portanto, o livro já serviu … já é do irmão, já é do primo, já é do vizinho … por aí … Portanto, o livro já é velhinho … mas continua cá. Porquê? … [Questiona e questiona-se] ... Porque é um bom manual ... nós achámos que era!

ENTREV- Contudo, este manual não tem um Índice nem um Glossário…

Catarina- Pois é… não tem … mas nem tudo tem … [Reformula] … o manual não tem … [Acentua] … não tem que ter tudo! Não tem! … [Repete] … Voltamos à velha questão que eu há bocado dizia … eu tive aquele livro fantástico que só tinha texto … [Repete caso apresentado antes] ... que tinha umas folhas lindíssimas, grossas ... uma imagem lindíssima ... era pesado! Então agora já estava de quatro ... [Metáfora para o peso do manual, que era excessivo] ... porque só o peso, só o peso ...
Este manual [que observamos e analisamos] … tem quantas páginas?... [Observa o manual] … Bem, não chega a 300 … [páginas] … … mas evita a Gramática … [o transporte de uma Gramática para a aula] … evita …

ENTREV- … mas tem mais um … [Livro de suporte que faz parte deste "Projeto pedagógico"] … isto é um Projeto … [um Projeto Pedagógico!] …

Catarina- … é um Caderno de Atividades, que está muito bem feito! Está muito bem feito! … [Repete para enfatizar] … O Caderno de Atividades não o tenho aqui … é uma pena! … mas recordo-me que nós … [eu e a professora DF.V.] … trabalhámos com ele … muito e … e tinha os conteúdos todos gramaticais ... do Funcionamento da Língua, muito bem estruturados! ... [Enfatiza a afirmação] ... Eu gostei imenso do ... desse livro! ... [Refere-se ao Caderno de Atividades] ... Portanto, dá menos trabalho ao professor, é verdade!

ENTREV- E eles sentem-se mais seguros no trabalho que desenvolvem, não é? …

Catarina- É, porque tem ali tudo! Inclusive, nós, nalguns testes tirávamos … uh, uh … exercícios completos do Caderno de Atividades … portanto, aqueles … [alunos] … que trabalham em casa e fazem os trabalhos que nós mandamos, não teriam problemas em responder nos testes, não é? ... nem nos momentos de avaliação. ...Nesse aspeto os alunos funcionam muito por ... por ... curiosidade ... e gostam de ter bons resultados nas fichas formativas e nas atividades do Caderno de Atividades...

ENTREV- Tenho aqui uma dúvida: Há alguma proposta de simulação ou propostas de simulação/ demonstração, de casos ou situações da vida real?

Catarina- Eu já não me recordo! … [Folheia o manual…]
ENTREV- Por exemplo, no caso das cartas e do Formulário, isso é verdade, não é?

Catarina- Sim … isso é a vida real, é. Dos Provérbios, também, penso eu … nos Contos Populares também, porque apesar de serem lendas, etc. … têm aquela moral … O que é que … não é? … que vai atingir depois o quotidiano, o que é que podemos fazer, o que é que não podemos fazer , certo? E agora ...

ENTREV- E ajuda-os, talvez a refletir, ou não?

Catarina- Exato. Tudo, tudo em termos de reflexão, isso sim. Do meu ponto de vista … posso dizer-lhe que eles gostam imenso de dar a sua opinião … e quando lhes apresento um dilema … claro que para o nível deles … preparam-se muito bem para intervirem em aula …

ENTREV- Portanto, também dá alguma margem ao professor, não é?

Catarina- Exatamente … … o professor poderá executar ou não … Portanto, este tipo de livro, a mim ... [Concretiza] ... para mim, é muito bom porque quando tenho menos tempo, chego aqui e está cá tudo! Quando tenho mais tempo, eu também parto daqui e faço aquilo que quero! Foi o que fiz quando os mandei aos Correios buscar tudo … [Indica uma situação concreta, pessoal] ... não é? ... Os textos funcionais ... que ... que me interessam, sobremaneira ... ou outros tipos de texto ... Também tivemos o privilégio de ter, depois, o tal Estudo Acompanhado onde nós fazíamos extensão .... era a leitura de livros ... mas também, muitas vezes, a partir aqui ... [da proposta do manual].

ENTREV- E este tipo de atividades? Por exemplo, estamos na pág.165 …

Catarina- Certo …

ENTREV-… há aqui quadros … há vários quadros …

Catarina- … sempre, ao longo do manual, há … [diversos e diferentes tipos de quadro, para os alunos].

ENTREV- … É facilitador? … [a inclusão desta diversidade de quadros, ao longo do manual?]

Catarina- Com um quadro deste tamanho, eu não o aproveito! … [Refere sem hesitação!] … Quadros deste tamanho? Eu não os aproveito! … [Refere-se à pequenez do quadro apresentado no manual, que dificulta a escrita nas suas linhas] ... Mas aproveito para eles fazerem no caderno diário! … [Sorri] … É assim: O quadro é este mas atenção porque não cabe aqui nada dentro. Portanto, os meninos não vão escrever aquilo ali ... [no manual] ... mas vão escrever no caderno diário, por exemplo.

ENTREV- No caso da notícia … [das atividades no âmbito do conteúdo da notícia] … já não tanto… [Observam-se as atividades, em forma de quadro, neste conteúdo]. Aí, já facilita … [os quadros são de maiores dimensões, o que facilita a escrita nas suas linhas]. Nesta última situação, utilizaram-nos?

Catarina- É isso… [é só uma proposta do manual] … continuamos na mesma. Cabe ao professor perceber muito bem o que é que tem aqui … [nas atividades propostas pelo manual] … e o que é que vai aproveitar! Porque isso são propostas, são sugestões! Nada disto é obrigatório porque está no livro ... nada ... nada é obrigatório! Quantas vezes eu tenho um texto e desligo completamente do que está aqui! Até pode ser muito bom mas o que eu quero daquele texto é outra coisa! E é por aí, não é? Por exemplo, no conto "A Aia", que damos todos os anos, há imensos livros sobre "A Aia", imensos livros de atividades sobre "A Aia", alguns ... [alunos] ... até os têm, porque veem-nos ... [nós professores, na aula. Eles até pensam] ... "A minha professora vai fazer, de certeza!" ... Este ano, pela primeira vez, eu não fiz nada, nada, absolutamente nada do que estava proposto, nem no livro nem em livro nenhum! ... [Relata situação prática, pessoal] ... Abri, pura e simplesmente o texto, deixei que eles usufruíssem do prazer de ler ... [Aparte] ... eu gosto muito de Eça de Queirós! ... e, e fiz exatamente o contrário! Deixei-os ... por acaso não tem outro nome ... [Refere-se ao texto incluído no manual e que tem por título "A Aia" tal como a totalidade do conto de Eça] ... Deixei-os ler a primeira página ... tinha três páginas ... e depois disse-lhes: "Não viram a página!" ... E ... [como] ... Trabalho de Casa: "Não ler o resto do conto. Não ler!". Está a ver? ... [Dirige-se à entrevistadora] ... Fiz exatamente o processo contrário! Eles começaram a rir ... [e até disseram, alguns] ... "Stôra, é a primeira vez que uma professora nos manda ... nos diz ... para não fazermos Trabalho de casa!" ... [Sorri, satisfeita] ... Eles tiveram Trabalho de casa, efetivamente, mas era: "Não ler. Proibido ler a continuação do texto!". Porque eu queria que eles continuassem a partir dali! E falámos do texto, e falei de tudo mas ... [Pausadamente] ... sem eles escreverem absolutamente nada, sem aproveitar quadro nenhum do livro. Isso eu também faço muitas vezes ... [não seguir as atividades propostas pelo manual] ...

ENTREV- Mas há mais…. [quadros] … Porque para além destes quadros da pág.176…

Catarina- Estes dão jeito, está a ver? Estes já nos dão muito jeito! Estes são no âmbito do Funcionamento da Língua! E dão mais jeito do que na compreensão … [Refere-se aos quadros das atividades de compreensão].

ENTREV- Há algumas propostas de Sínteses, de Resumos, e eu pergunto: Isso ajuda os alunos? Fazem no manual as atividades propostas ou não?

Catarina- Não, não … [não fazem as Sínteses nem os Resumos no manual mas sim no caderno diário]. A síntese, muitas vezes, até é mais orais do que escrita … [Questiona e questiona-se] … Porquê? Por questão de tempo, porque eles … [os alunos, em cada turma] … são muitos! Por acaso, eu tive o privilégio de ter só uma turma e mandava-os escrever muitas vezes mas quando se tem 3 ou 4 turmas é inviável porque se nós mandamos escrever temos necessariamente de os corrigir ... portanto, atenção! Uma coisa em geral que todos os manuais têm - e este também tem - são questões a mais ... [Crítica] ... Isso eu acho ... [é a minha opinião, após alguns anos de trabalho com este manual]. A nível da compreensão tem muita questão, tem muita alínea, tem ... é muito u, um, dois, dois, três, três ... [Refere-se a subalíneas e desdobramento de exercícios, que são desnecessários] ... e por aí fora! Não vale a pena, não vale um manual ter isto tudo assim! O que me interessa é que eles compreendam nas entrelinhas e que cheguem lá ... mas também não precisamos de dar tanto! Eu sei que é um 7º ... [ano de escolaridade] ... é um 7º ainda ... uh, uh ... mas o 5º e o 6º ... [anos de escolaridade] ... já pode fazer este tipo de trabalho! O 7º ... [ano] ... eu penso que já pode alargar um bocadinho um mais ... porque senão ... mas isto até é regra quase até ao 9º ... [ano de escolaridade] ... o que eu acho um disparate profundo ... [Crítica] ... porque devíamos ir evoluindo e concentrar cada vez mais, porque o que é que nos estão a pedir? ... [Questiona e questiona-se] ... Ah, não

podemos colocar... [Lê atividade no manual] ... "Atenta no título, dado este excerto" ... no quadro ... [que o manual sugere] ... não podemos colocar à frente, senão eles só atentam no título ou só leem a segunda parte ... [Aparte] ... nós sabemos isso tudo, não é? ... [Reflete acerca da sua própria prática de anos como professora] ... Mas eles têm de ter estes exercícios, já de ... uh, uh ... [de anos] ... anteriores ... [Crítica] ... deveriam ter ... [de facto não têm consolidadas estas aprendizagens!] ... deviam ir fazendo estes exercícios! ... depois chegavam ao 9º ... [ano de escolaridade] ... e, se calhar, já sabiam estes exercícios ... fazer um texto sem terem muitas indicações! É o ponto sobre ponto e, vamos lá, construir o texto ... segundo aqueles três pontos... [Eles] ... têm dificuldade e isto sai no exame! Têm dois, três pontos, não é? ... e no 9º ano eu tive de trabalhar com eles isso tudo, mas não era o manual que propunha! ...

ENTREV- Mas isso coloca uma questão, que é: Num 7º ano, será que a separação por áreas de competência do manual facilita ou dificulta? Não do ponto de vista do professor … mas da reação que os alunos têm face a isto, porque eles apreendem a estrutura … [subjacente ao manual] … há um texto, há atividades de compreensão, de escrita ou de oralidade, funcionamento da língua e a última parte, penso que é de escrita ... As atividades propostas pelo manual são motivadoras para o desenvolvimento das aprendizagens?

Catarina- … sim, sim … [Confirma e interage] … porque aponta para o exame, sempre, sempre.

ENTREV- É essa a perspetiva?

Catarina- É, é! Porque essa é a estrutura do exame … é compreensão, é funcionamento da língua é composição … portanto, os manuais estão estruturados desta forma. É por aí, não é por mais nada, de certeza! Porque todos eles … [os manuais de 7º ano de escolaridade] … têm essa estrutura. Penso que os autores ... [de manuais] ... funcionam muito em função de determinados ... é o exame nacional, então, vamos lá fazer isso! É a compreensão, é isto e aquilo ... Se é facilitador ou não, não sei, porque eu, eu sou muito heterogénea. Eu não tenho um trabalho sempre igual, não tenho mesmo, não faço! Portanto, com um texto eu faço uma coisa, com o outro eu faço outra e aproveito o que tenho de aproveitar e às vezes até estes questionários ... [Refere-se a questionários incluídos no manual] ... sou capaz de aproveitar o 1ª e passo logo para a 3ª ... [questão] ... se não me interessa.

ENTREV- Faz sempre uma seleção dos recursos do manual, certo?

Catarina- É, é … a turma e o professor … [é o que determina a seleção de recursos]. O manual é um instrumento e … mais nada, para mim … [Acentua] .., só isso. Para mim é um instrumento de trabalho, é um meio de trabalho, é importante porque é o livro que eles … [os alunos] ... têm. É importante e temos que o utilizar porque é, de facto, por onde eles vão querer estudar, não é? Mas, comigo, é um trabalho um bocadinho diferente!

ENTREV- Consideremos duas situações perante a apresentação de um novo conteúdo, o aluno aprende e depois: Para aquele aluno que ainda tem dificuldades em compreender aquela matéria mas que já fez todas as atividades do manual, o manual propõe-lhe mais?

Catarina- Penso que não … Penso que este não propõe … [mais atividades para compreensão de matéria que o aluno ainda não percebeu] … [Reformula] .. Bem, às vezes, é conforme! … Talvez … e tenho pensado muito nisso … fosse importante o manual apresentar mais atividades diferenciadoras ... isso possibilitaria que os alunos

que atingem níveis ... por assim dizer ... de forma mias rápida e consistente ... não é? ... pudessem aprofundar as suas aprendizagens? Não é? ... Mas não é assim ... ainda não encontrei um manual que me satisfizesse completamente nesse sentido ... Direi mesmo que .... e talvez seja por isso ... afasto-me de algumas propostas do manual... apresento aos alunos propostas minhas ... que vão mais ao interesse deles ... Sim, porque o professor tem de saber quais são os seus alunos ... de os conhecer ... e às suas dificuldades ... Talvez o Portefólio …
ENTREV- Também gostaria de lhe perguntar algo acerca disso …

Catarina- Eu não utilizei nunca o Portefólio … nunca! Tínhamos outras estratégias … Propõe … ele propõe nalguns … nalguns … [Reflete] … conteúdos, propõe sempre. Por exemplo, neste caso … [Refere-se a atividade do manual] … "Se assim não leste a obra …

ENTREV- … na pág. 79 …

Catarina- Sim, na pág. 79 … [Continua a ler do manual] … "…depois de leres o livro e de veres o filme compara os dois registos!. … [Reflete] … Sim, identifica ... portanto ... propõe ... e "podes fotocopiar a Ficha de Leitura que se encontra na pág.17 e preenchê-la", por exemplo. Aqui já é um instrumento que sai do próprio livro, está a ver? ... [Lê] ... "Podes fotocopiar e pôr no caderno diário" ... Muitas vezes eu mando copiar para trabalhar na aula ... [para aqueles alunos que não têm manual] ...

ENTREV-… [Interrupção] … Estávamos a falar de um tipo específico de alunos, porque o manual é para todos os alunos, não é? …

Catarina- Eu tenho alunos que, quando eu faço este tipo de abordagem, que é: Ler a questão … [Simula] … imaginemos que eu mandei como Trabalho de Casa … vou corrigi-lo, certo? … E então eu digo: "Identifica os protagonistas desta história" … E eles dizem: "Ah, é a Vanina ... é a ... é o ... Sicrano e mais não sei quem ... Imediatamente na oralidade ficou corrigida. [Propõe então] ... "Ah, mas agora vamos escrever" ... não vamos escrever sempre, senão era inviável ... mas escrevemos. Então, todos, mas todos, escrevem ... e às vezes eu tenho o cuidado de dizer: "Não escrevam no livro!" ... mas eles escrevem muito no livro ...

ENTREV- Porque têm essa proposta no manual, não é?

Catarina-…Também não é mau escreverem no livro … o drama é que as atividades de compreensão são tantas … [Crítica] … que ao escreverem no livro … e quando escrevem mal e com erros … quando vão estudar já se perdeu tudo, não é? Porque eles não têm a nossa perspetiva! Nós até abreviamos muita coisa, nós como professores ... Mas eles não. Portanto, ao escreverem tudo isso, é péssimo para o estudo ... isto não é para escreverem aqui ... [no manual] ... senão, tinham deixado espaços ... [no manual] ...

ENTREV- Isto é no caso dos alunos que têm dificuldades. E para aquele tipo de aluno que é interessante e interessado, que ele próprio não precisa que o professor esteja assim tão perto dele como dos colegas, ele motiva-se a si mesmo, que quer aprender mais? …

Catarina- Mas esse precisa de sair daqui … [das situações de aprendizagem do manual porque estas já não o satisfazem] … Esse … [aluno] … precisa de um Plano de Acompanhamento diferente, que também é feito … que também é feito! Muitas vezes o que acontece é que ... [Fala da sua própria experiência] ... eu tinha 4 alunos .... [Aparte] ... sempre tive ... com Planos de Desenvolvimento. E, então, o que é que

eu fazia com esses 4 alunos? ... [Situa um aluno] ... um deles até é irmão do aluno Y ... [que colaborou há pouco na entrevista] ... um deles ... uh,uh ... que é também muito interessante ... [tal como o irmão revelou ser] ... ele é melhor ... é, é ... porque é um miúdo mais concentrado ... não é meu aluno mas eu sei que é melhor porque falamos muito ... [eu e a professora F.V.] ... naturalmente vai passar com tudo a "5" ... também é extraordinário ... mas é muito distraído ... mas diz, e diz com coerência ... [Repete o que o Gaspar responde] ... "Mas eu, quando a professora pergunta, eu respondo sempre bem!" ... Portanto, ele é distraído, está na conversa mas responde sempre bem! Mas este menino precisa de um Plano diferente, por exemplo. E, então, tinhamos Planos de Desenvolvimento. ... [Questiona-se e questiona] ... E o que é que fazíamos com esses Planos de Desenvolvimento? Era, muitas vezes ... eu aproveitava ... [Relembra o que fazia e critica-se] ... se calhar não era a melhor estratégia mas eu fazia isso, muitas vezes ... que era aproveitar para serem eles uh, uh ... a fazerem uma proposta de análise do texto ... tendo em conta o que lá está mas eles é que faziam! E até me chegaram a fazer ... este ano, por exemplo ... lá está ... porque já os vinha a acompanhar desde o 7º ano e estavam habituados a fazer isso ... um teste sobre "O Principezinho". Um teste como eu fazia: 4 questões de compreensão ... [Aparte] ... eu fazia mais mas não interessa! ... [e, assim, defini a estrutura do teste da seguinte forma que passo a citar] ... "Quero 4 questões de interpretação, quero 4 recursos de estilo, quero 4 questões sobre o Funcionamento da Língua e quero a composição!". E fizeram! Elaboraram um teste para a turma! E ... mas não só eles ... não só os dos Planos de Desenvolvimento. Depois, os outros fizeram questões sobre a obra "O Principezinho" para fazermos um "Concurso" em aula ... porque senão, os outros, também ficariam ... assim ... um bocadinho tristes! Nós fizemos muito, sempre, estas práticas.

ENTREV- Esse Plano de Desenvolvimento é concebido pelo professor?

Catarina- É feito pelo professor … pelo professor! Porque eles podem ter um Plano de Desenvolvimento em Língua Portuguesa e não terem, por exemplo, em Matemática ou não terem noutra disciplina qualquer. E podem não ser os mesmos! Porque temos alunos que são muito bons, por exemplo, em determinada disciplina mas já não são nas outras. Então, podem ter um Plano de Desenvolvimento nessa disciplina. Muitas vezes eu pus esses meninos a dar a aula ... tenho este texto, não quero nada do que está no livro ... quero que os meninos apresentem o texto e ... uh ... que sejam os professores, por exemplo! Mas depois era com a minha supervisão ... mandavam-me, sempre, os trabalhos através do email ... sempre! [Reforça] ... Sempre! Trabalhámos muito por email ... muito, muito, muito ... desde o 7º ano, sempre! Aliás, a minha Ficha de Caderneta ... foi um aproveitamento da Porto Editora ... mas quando chega à alínea "Observações" eu quero o email, os contatos todos pessoais deles ... [Acentua] ... deles! ... Eles chegam a pôr logo, os contatos dos encarregados de educação, que é aquilo que os professores querem. Mas ... [eu respondo-lhes] ... "Isso eu tenho porque eu sou da Direção, esqueceram-se?" ... [Por isso, respondo-lhes] ... Podem pôr na mesma .. [os contatos dos vossos encarregados de educação] ... e les põem tudo ... E depois dou-lhes o meu ... [contato de email].

ENTREV- Para isso é preciso eles terem acesso a computadores, têm?

Catarina- Tudo … temos um computador na sala de aula, temos temos. Eles gostam imenso, isso eles gostam imenso … [de trabalhar com computadores na cada de aula] … São ótimos!

ENTREV- Pois, e já vi também que as atividades são em número … são em grande número …

Catarina- Para mim, são superiores àquilo que era necessário … [o número das atividades propostas no manual].

ENTREV- E são variadas ou são repetitivas .. [as atividades propostas pelo manual?
Catarina- Hum … [Reflete] … acabam por ser repetitivas, não é? Ao longo do livro todo acabam por ser repetitivas … mas … [o manual] .. também tem algumas que não. É evidente!
Depende da forma de gerirmos a situação … Determinado tipo de turma poderá necessitar de algumas atividades e outro tipo de turma de atividades diferentes …
Basta isso! Se há uma … [turma] … que precisa mais de atividades de compreensão, então vamos por aí, vamos lá fazer … vamos aproveitar mais a compreensão. Se há outra que é mais o funcionamento da língua vamos … grupos ... [de alunos dentro de uma turma] ... ou são grupos, nunca temos uma turma com um problema só!

ENTREV- E a avaliação das aprendizagens? Neste manual, no final de cada unidade … [de aprendizagem] … há sempre uma síntese ou um Bloco de Gramática. Depois há uma síntese com aplicação de conhecimentos e depois há duas provas de avaliação, a seguir …

Catarina- Eu ia comentar isso …

ENTREV- São estas que estão aqui? … [Observa-se o manual e as atividades finais, relativas à pág.162] …

Catarina- Exatamente …

ENTREV- Por exemplo, temos uma estrutura de um teste .. estamos na pág. 162 … mas é quase sempre assim …

Catarina- É, é, é … [Confirma]

ENTREV- Há uma Ficha, há perguntas que são feitas de acordo com aquilo que foi feito ao longo da unidade e de pois esta …

Catarina- Esta … [Ficha de avaliação, da pág.162] ... eu nunca fiz com eles. Quando era auto avaliação, era auto avaliação mesmo … [Enfatiza] … Esta … [ficha] … eu sempre lhes disse … [que] … quem quisesse podia, e devia, fazer mas, sinceramente, nunca fiz com eles.

ENTREV- E as soluções? Estão no manual?

Catarina- Também … estão.

ENTREV- Estão ao contrário … [as soluções da Ficha estão no final da página, ao contrário].

Catarina- Agora, tive o cuidado, sempre, de lhes dizer isso também. Mas isso eu tive sempre o cuidado de lhes dizer em qualquer … sobretudo em Francês, porque às vezes aparecem os Cadernos de Atividade e etc. … e aqui também … [neste manual de Português] … com soluções ... com soluções. Por um lado é muito bom, não é? ... hum ... porque aqueles que não têm qualquer tipo de ajuda, também não têm forma de chegar lá ... se isto é auto avaliação, não têm outra forma de chegar lá, não é verdade? Portanto, é bom! Mas era bom era que eles realmente ... [não fossem consultar as soluções para verem os resultados, e antes de concluírem, e perceberem a Ficha] ... e nós sabemos que eles vão ver! Então ... [por este motivo] .. já não sei se

é bom! Mas, de qualquer forma funciona sempre ... [Enfatiza: sempre] ... porque mesmo que ... e eu vejo nessa perspetiva, vejo na perspetiva positiva ... mesmo que o aluno vá ver logo a resposta e que a coloque ali ... [no sítio correto do manual] ... e aí eu digo-lhes: "Então, quando forem estudar vão ver, o texto narrativo é o quê?" ... [E completo a informação construindo, no momento, a resposta correta] ... "É isto" ... [informo o aluno do apoio prestado pelo manual, indicando as páginas que lhes podem ser úteis] ... "Então, muito bem! É isto que vocês devem fixar!". Então agora ... e isso eu fiz uma vez ou outra ... [por isso, volto a colocar-lhes a questão] ... "Então agora, o que é que vocês vão fazer?" ... da auto avaliação é escrever no caderno diário, as correspondentes, e ficam com o resumo, por exemplo ... por exemplo. Portanto, tudo depende das nossas estratégias, está a ver? Outra coisa que nós fizemos, eu e a professora F.V. ... recordo-me que de vez em quando nós fazemos isso ... [Corrige-se]... fizemos ... que era aproveitar uma das Ficha de Avaliação formativa e torná-la ...[uma Ficha] ... Sumativa. Isso aconteceu uma vez ou outra! E aí ... [nessa situação] ... víamos logo quem é que chegava cá e quem é que não chegava ... [Alguns alunos deixavam escapar] ...."Ah, mas então, eu fiz isto em casa!" ... [E nós respondíamos] ... "Olha que bom!" ... [Mas também havia alunos que diziam] ... "Ah, eu nem olhei para isto!" ... Pronto! Nós sabíamos logo quem é que fazia e quem é que não fazia! Nós fizemos isso uma vez ou duas!

ENTREV- A linguagem é fácil, é acessível, é difícil?

Catarina- Não, … [eu não acho que seja difícil]. É … é … [a linguagem é] … acessível.

ENTREV- Mas as palavras difíceis não são explicadas, correto?

Catarina- Não, não tem … exato … para mim não é necessariamente mau porque os obriga … [a ir pesquisar e a apropriarem-se de técnicas de pesquisa, enquanto aprendem novas palavras] …

ENTREV- Se fosse um manual de língua estrangeira seria diferente … [porque a professora também é docente de Francês] … deste que é de língua materna?

Catarina- … [Reflete] … não sei, não sei porque eu continuo a defender o uso do Dicionário … eles não usam o Dicionário de outra forma … eles não o usam … Não tenhamos ilusões porque eles não o usam.

ENTREV- Mas eles utilizam computadores na sala de aula …

Catarina- Utilizam … utilizam quando o professor o utiliza, não é? … no nosso caso … [aqui na escola]. Temos um computador fixo … [por sala de aula] … mas também tivemos na … naquela aula, só de Estudo Acompanhado, tínhamos portáteis. Tínhamos um … [computador] ... para cada três ... [alunos] .. salvo erro! Portanto, naquele ano tínhamos! Depois, deixámos de funcionar com o Estudo Acompanhado no 8º ...[ano de escolaridade] ... o 8º ano foi um ano mais ... [Parêntesis] ... dito entre aspas... normal ... e no 9º ... [ano de escolaridade] ... eles já fizeram um bocadinho de tudo.

ENTREV- Na contracapa do manual, refere-se "um projeto pedagógico" e penso que, para os professores que adotassem na sua escola este manual, seria disponibilizado um e.book. Trabalharam com o e.book?

Catarina- E aí poderiam ser completados outros tipos …
Podia … mas também aí, teríamos de ter tido formação, a nível, sobretudo, dos quadros interativos … e etc. … que não houve. Eles … [Refere-se aos quadros

interativos] … foram colocados tardiamente! Mesmo os computadores que existem agora é porque naquele ano ... [Refere-se a 2007-2008] ... não havia ... [computadores]. Nós fomos para a sala ... [Especifica] ... para uma sala específica que tinha computadores portáteis e por isso é que foi no Estudo Acompanhado. Na aula de Língua Portuguesa não os utilizávamos tanto, agora sim, agora é que os temos ... [os computadores].

ENTREV- Não havia tantos recursos …

Catarina- Não .. Nem havia formação sequer para os professores para estudar lá. Agora é que começam a ser formados. Portanto, há um ou outro professor que domina mas não são todos … nem pouco mais ou menos! Ainda não, infelizmente. Mas já recorremos muito ao computador, também. Portanto, teria sido um bom projeto se já tivéssemos na escola os instrumentos necessários ... [Refere-se ao e.book].

ENTREV- Agora, cada manual ficará por 6 anos, não é?

Catarina- É …

ENTREV- É por 6 anos, ainda não foi alterada a legislação?
Catarina- É, pelo menos foi o que nos disseram … [Refere-se às orientações do Ministério da Educação e à legislação aprovada] … Por exemplo, isto … [Refere-se a uma atividade que identifica no manual] … já está desatualizado … já não há Bilhete de Identidade, não é?

ENTREV- Por exemplo, na pág. 195, não é?

Catarina- Sim, isso, já não há … [Bilhete de Identidade] ..

ENTREV- … e, por exemplo, há aí uma notícia …

Catarina- … [Interrompe] … peço desculpa ... no entanto, está desatualizado mas alguns … [alunos] ... ainda o têm … [o Bilhete de Identidade] … Alguns … [alunos] … também ainda não se atualizaram! Alguns meninos ainda não foram fazer o Cartão de Cidadão, logo, não está assim tão desatualizado ... [este manual]. Então, vamos ver como é que era antes e como é que é agora ... [e muitas vezes em aula começo por perguntar] ... "Quem é que tem o novo?] ... lá está, partimos do que era ... também não deixamos ... não temos, necessariamente que esquecer o passado ... vamos é ver em termos de evolução, não é? Também é bom, por enquanto ... [até atualizarem este manual].

ENTREV- Há a questão dos projetos de que a professora Catarina nos falou e que desenvolveu ao longo do ano. Contudo, isso é a opção do professor ou este manual indica, ou melhor, propõe e/ ou promove projetos de leitura? Por exemplo, já nos disse que o manual promove a realização da Biblioteca de Turma. E os contratos de Leitura?

Catarina- Há contratos … aqui há, pelo menos um ….[que já identifiquei neste manual] … Há, penso que havia no início … [do manual].
E esses projetos … [Esclarece] …
… mas eu não fiz este … [contrato de leitura que o manual propõe].

ENTREV- Mas esses projetos articulam-se com a vida real, lá fora, e põem o aluno perante a necessidade de resolver problemas?

Catarina- Penso que não, penso que não. Por isso é que eu não liguei muito ao mesmo. Ate porque a escolha dos livros e dos autores … de um manual, seja ele qual for! …. Eu não sei se os … se as pessoas … [Reflete] … se os autores dos manuais estão muito atentos a essa questão! Há livros ... alguns estão mais atentos à questão da escolaridade ... acho que ... do que propriamente aquilo que os meninos querem que seja dado. E isso pressupunha um trabalho de investigação muito profundo, não é? Se calhar é o que está a fazer também ... [neste aprofundar acerca do manual] ... e ainda bem! Porque eu lembro-me de ter ido os "Esteiros" e de ter gostado muito sei que se ser a ler os "Esteiros" eles não vão gostar absolutamente nada ... [Enfatiza: nada] ... porque nada daquilo lhes diz coisa nenhuma ... porque já não há cheias em Lisboa, neste momento, como havia nos anos 40, 50, 60, certo? .... Também já não eram do meu tempo, havia mas não era da mesma maneira! E há livros que, realmente, nos marcaram imenso na nossa infância e na nossa adolescência mas que, para eles, agora, não lhes diz absolutamente nada! Portanto, há que ter em linha de conta, quando se faz um manual, o que é, de facto, útil para aqueles meninos e o que é que é ... o que é que motiva à leitura ... portanto, se há projetos que se fazem tem de ser mesmo "com ... [aquilo de que os meninos gostam e com os meninos. Há que saber cativá-los] ... Há clássicos que devem ser sempre lidos, eu também estou de acordo ... [com esta tese] ... porque acho que são bons textos ... [Enfatiza: bons textos] ... e não os podemos perder. Mas não tem que ser necessariamente o peso de um manual ... eles ... [esses textos clássicos] ... não têm que estar aqui ... [no próprio manual] ... Eles podem ser "Leitura orientada pelo professor" ... se o professor for bom ele ... aluno] ... chega lá e vai lá ... [aprende a gostar de ler, porque compreende, esses autores clássicos] ... e motiva a leitura ... quer queiramos quer não ... [Comentário] . Não vai motivar todos da mesma forma, não conseguimos! Temos esse ...

ENTREV- Há uma, duas ou três orientações para o visionamento de um filme. É uma proposta de atividade do manual?

Catarina- … Não fiz mesmo! Deste … [manual] … não fiz. Mas vou para outros …. [manuais] … não fiz … [apenas] … os que estão aqui! Mas faço, isso … quase sempre … porque é assim: os manuais propõem … [esse tipo de atividades] … mas depois andamos à procura no mercado …e não existem! [Constatação] … e não existem … [no mercado].

Eu não tive essa preocupação porque eu faço isso com alguma … [frequência] … eu faço isso normalmente e como faço isso normalmente é quando eu acho que devo fazer e não … não quando o …[manual o sugere] … nem tempo … se coincide, faço, mas, por acaso, não me lembro de ter feito com este manual, nenhuma dessas propostas.

ENTREV- Eles reagem bem a essas propostas?

Catarina- Reagem … [bem ao visionamento de filmes, sim] … porque eles gostam, não é? Gostam imenso, nem que seja só um excerto, mas gostam … ou só um pedacinho seja daquilo que for … [desde que seja do domínio do audiovisual]. O áudio … [relativo a textos que são ouvidos ou outro material do mesmo tipo para se treinar a audição] ... por exemplo, funciona às vezes ... [Relembra] ... um poema ...

ENTREV- Também tem … [propostas para serem ouvidas, este manual, através do CD-ROM que o acompanha, certo?]

Catarina. Sim … eles gostam … [por exemplo] … uma canção, isso sim, eles gostam. Gostam porque têm de a ler aqui … [no manual] … porque vão seguindo, porque isso faz-se … e normalmente motiva. E já está o trabalho adiantado … [não temos de passar ou de fotocopiar a letra da cantiga, o manual apresenta-a] ... portanto, não digo

que não faço nada, nada ... [deste tipo de atividades que o manual sugere] ... vejo, por exemplo, um filme. Um filme já implica outras coisas, implica ... eu não tenho 90 minutos ... [de aula, de tempo útil, depois de se sentarem e de eu lhes explicar o que vamos ler, após escrevermos o Sumário da aula] ... se o filme é mais do que aquele tempo, eu não posso ... não tenho tempo para isso, não tenho. Não tenho mesmo, não tenho disponibilidade! Se peço aos meus colegas, eles também não têm porque também têm um programa a cumprir ... [nas suas disciplinas] ... portanto, com tudo isto, eu continuo a dizer : "Um manual é o que o professor quiser que ele seja."

ENTREV- Estamos quase no final e eu gostaria de colocar a seguinte questão: Parece que o manual tem tudo o que é preciso e o professor não tem com que se preocupar , então, qual é que é o papel do professor na sala de aula?

Catarina- … [Reflete] … O papel do professor na aula é, primeiro, conhecer o livro que tem … estamos a falar do manual … primeiro é conhecer o instrumento que tem e depois é saber o que é que é, de facto, o que é que lhe interessa dar deste manual. Até se calhar, possivelmente, vai ... [Corrige-se] ... não é "possível" ... [Interroga-se] ... não tenho a certeza ... possivelmente a minha escolha é sempre subjetiva, porque pode até ser de que uma professora fez ... [essa escolha] ... e fez uma atividade interessantíssima e eu não a fiz, por exemplo.

ENTREV- E pode não resultar com outra turma …

Catarina- Exato …

Catarina- Mas, se calhar, eu também saí do manual com uma ideia e fiz outro … [tipo de atividade, apesar de baseada na proposta do manual] … completamente diferente e também resultou, não é? Hum … é, é … muito complicado falar de manuais … [tal] … como de Gramáticas. Não há um manual ideal, nunca haverá um manual ideal, nunca! ... [Afirma sem hesitar] ... Um manual ...[ideal] ... não há, não há, não há ... [Afirmação categórica]. Há manuais um pouco melhores, há outros que nem servem de todo ...uh .... e, portanto, quando um grupo está a analisar manuais ... [designadamente no final do ano letivo, pelo grupo de professores da escola] ... é outra coisa que me faz muita impressão ... porque não nos dão o tempo adequado para uma análise do manual ... e só depois de trabalharmos com ele ... [Crítica] ... e não é um ano ... [Crítica] ... não é ... eu precisava de ter trabalhado 3 ou 4 anos de ter trabalhado com este manual para lhe dizer, neste momento, se ele é bom ou é mau .... porque não chegou um ano ... [em que trabalhei com este manual] ... Não chega! Dado ter sido .... já lhe disse as razões por que o escolhi ... [Corrige-se] ... o escolhemos, etc. ... mas ... [Observação] ... e ainda por cima nem sequer é uma editora portuguesa, repare ... ... nem sequer e portuguesa ... nós vimos isso. Nós, até isso, conseguimos chegar lá ... [estivemos atentas a todos os pormenores] ...

ENTREV- A capa é apelativa, o manual tem um ótimo design …

Catarina- Oiça, eu gostei imenso … [da apresentação deste manual e de trabalhar com este manual, ao longo de um ano] … Eu gostei imenso na altura, achei que estava de acordo com as caraterísticas dos nossos alunos, tinha aqui tudo que um professor …uh … à partida, pode não ter tanto tempo ... [para investir] ... [Observa o manual, folheando-o] ... tem cá tudo ... [Reconsidera] ... pelo menos quase tudo uh ... uh ... portanto, os elementos estão cá todos!

ENTREV- Então, se tivesse a oportunidade de falar com algum dos autores, qual seria, ou quais seriam, a proposta de alteração ou propostas de alterações que sugeriria?

Catarina- Por exemplo … mudaria, por exemplo, a compreensão … [o tipo de atividades desta área de competência] … não precisávamos de tanta … [Enfatiza: tanta] … questão, assim, nós perdemo-nos. Se o professor quiser seguir o livro não dá tudo … [durante um ano letivo] ... não consegue! Se quiser seguir este livro, não é? Portanto, teríamos de retirar aqui uma série de ... [Reflete] ... teríamos de analisar todos os textos ...

ENTREV- E a Gramática? Estarão as atividades adaptadas … [aos alunos]?

Catarina- São de 7º … [ano de escolaridade] … não sei! São de 7º … [ano de escolaridade]. É assim … eu, eu … vinha do ensino secundário ….[Relata percurso como professora] … e vou-lhe confessar … em 22 anos de carreira … [este ano de 7º ano] … foi o único ano que eu dei 7º ano ... [de escolaridade] ... Foi este, vou-lhe confessar: Gostei muito, muito de dar ... [aulas a esta turma e a este nível de escolaridade] ... portanto, gostei imenso de dar ... [aulas a este ano]. Mas ... mas .... até ia nervosa ... [porque era um grande desafio pessoal e profissional] ... acredita? Porque nunca tinha dado 7º ano ... [de escolaridade] ... É curioso, dei sempre 8º e 9º, 8º e 9º, 8º e 9º ... [anos de escolaridade] ... mas 7º ano nunca tinha dado. Porque eles são mais pequeninos ou porque nunca se proporcionou ou porque eu também ... olhe, não sei, não interessa! E a professora F.V. sempre deu 7º ano e então dizia-me que era muito interessante ... [Comenta] ... muito mais interessante do que dar 9º ... [ano de escolaridade] ... e é verdade ... [Sintetiza] ...

ENTREV- E é o início de um ciclo, não é?

Catarina- É verdade! Eu gostei imenso de dar 7º ano … [de escolaridade]. Mas, se calhar, não sou a pessoa ideal para lhe falar deste livro porque só trabalhei com ele … [durante] … um ano, lá está! E como trabalho muito fora da realidade do livro e do manual … [Sintetiza] ... eu trabalho muito, muito, muito, muito fora destas realidades ... [propostas pelo manual, as atividades que o manual propõe nem sempre as sigo] ... uh, uh ... parte do texto ... alguns textos ... planifico com as minhas colegas, planifico com a F. ... mas depois eu saio tanto ... só o que me interessa mesmo ... [é que eu sigo neste manual] ... [Sintetiza] ... planifico muito com a minha colega! Mas ... uh ... sai, saio muito ... do ... do livro, da compreensão. E não faço isto tudo!

ENTREV- Há alguma atividade que queira salientar? Ao nível da proposta de situações problemáticas, como avalia este manual?

Catarina- Não ... não. Isto é muita coisa … perdia logo imenso, imenso… [e grande parte dos tempo de aula, coisa que eu tento gerir da melhor forma possível, de acordo com o perfil da turma e as necessidades do aluno ... para cumprir o programa!]... Eu não faço isto tudo. É inviável! ... [Reflete] ... Mas faço ... se fizer uma boa leitura textual e um bom trabalho oral ... faço estas questões todas ... [sempre que sigo as atividades propostas pelo manual] ... do texto. Depois, há aqui algumas que me interessam que se escrevam ... E é isso que eu faço! ... [Conclui]. Portanto, eu, algumas ... [atividades de compreensão] ... retirava, sem dúvida. Quanto a problemas ou situações em que os alunos tenham de refletir ... ou ... ou ... de optar ... por vezes ... de decidir sobre um final mais justo de uma história ... ou de um conto ... sou eu que lhes proponho essa tarefa. Os conceitos estão lá ... mas cabe ao professor trabalhar essas situações ... o manual não o faz!

ENTREV- Se tivesse que destacar a estrutura das atividades, para serem variadas e não tão repetitivas, há uma dúvida que lhe coloco: Será que estas fichas Informativas

teriam mesmo de estar no manual, neste lugar, no final de cada U.A. Ou seria benéfico colocá-las no final do manual?

Catarina- Eu, no final do livro, eu acho que é sempre, sempre preferível … para mim, para mim … [Enfatiza: para mim] …
ENTREV- Para eles? … [os alunos]…
Catarina- Para eles … [os alunos]… exatamente! …Uh … eu percebo porque é que está no final da unidade … acabou … [a unidade, a apresentação dos novos conteúdos] … está ali … [para ser testado pelos alunos]. Mas depois, num final de ano, por exemplo, se houver uma Prova Global ... eles perdem-se ... [se as Fichas Formativas e/ou Informativas estiverem no final de cada U.A.] ... perdem-se logo! Era preferível que estivesse[m] no final do livro ... [porque, aí] ... está tudo sistematizado no fim. Acabou! ... Uh ...

ENTREV- Se pudesse … [Corrijo] … se depois de um ano de trabalho, sobretudo, e como professora, qual seria, ou quais seriam, as situações que destacaria neste manual que foi adotado … [nesta escola, para este nível de ensino] … como aprendizagem de que os alunos gostaram, que aprenderam ... que foi algo de significativo?

Catarina- Não me pergunte … já foi há … Bem … se pensar melhor … talvez atividades mais dinâmicas … mais … mais … relacionadas com trabalhos práticos … mais em sintonia com a realidade e com a vida quotidiana… Foi isso! … Gostaram imenso de estudar o texto dramático ... e... e... também dos *Mass Media* ...

ENTREV- Eles identificaram, eles … [os alunos entrevistados] … chegaram lá.

Catarina- Eles chegaram lá? Que giro!

ENTREV- O que parece querer dizer que aprenderam!

Catarina- Ah, isso é muito bom! … [Sorri!] … Isso é muito bom, mesmo!... [Reflete e diz] … Olhe, está a fazer-me uma pergunta dificílima, para mim, lá está! Porque eu saio muito do livro!

ENTREV- Sim, talvez … Mas, quer dizer, por exemplo, em termos de unidade … [de aprendizagem] … dos textos de comunicação social, do texto narrativo, do texto dramático, do …

Catarina- Eu … eu penso que o narrativo … o narrativo … [Reflete] … nós insistimos … pelo menos eu insisti bastante no texto narrativo e na parte inicial, também, portanto, no popular … que ficou … [os alunos aprenderam]. Mas no narrativo, lá está … os personagens ... tudo .. eu acho que aí que ... que eles aprenderam ... [Sorri, satisfeita] ... penso eu, não é? ... O contar uma história ... o relatar ... portanto, desde a oral até à escrita, eu penso que ficou! Eu, pelo menos ... [acredito que sim]. E a poesia, também, a parte da Poesia! Mas isso tem muito a ver com a nossa ... e depois a parte da linguística, também ... do Funcionamento da Língua ... Eu penso que também os ajudou bastante! E ficaram motivados para irem ao Teatro e a atividades culturais ... porque percebem como o ambiente ... o texto, os cenários ... as pausa ... como funciona! Parece-me que eles aprenderam a gostar ... e isso é muito importante!

ENTREV- Eu não tenho mais questões … [mas se quiser dizer mais alguma coisa…]

Catarina- Eu penso que tudo isso … [que atrás enumerei] … os ajudou bastante, mas eu não sei! [Sinceridade]… Não sei responder-lhe muito acertadamente a essa

questão … Acredite!... Porque eu saio muito daqui … [das propostas do manual] … eu acho que ficou muita coisa ... [que os alunos retiveram e penso que aprenderam]. Mas, como lhe disse ... uh ... o livro, para mim, é, por exemplo, quando chegámos aqui assim ... e se quiser que lhe diga, que nós já terminámos ... quando chegámos aqui, por exemplo, à Poesia, recordo-me ...

ENTREV- … isto é … [relativo] … à pág.240

Catarina- É, é … pp. 244/ 245 … as "Poesias visuais" são interessantes … uh …. eu pensei: "Bem, vamos dar … já estamos quase na parte final … [do manual, do programa e no final do ano] … lemos aqui uma ou outra". E eu tive uma aluna que no primeiro dia de aulas do 8º ano ... e não liguei muito ... não dei muita importância, claro que sim, que disse que era muito interessante e criativo ... demos os acrósticos e essas coisas todas ... [Refere-se a uma atividade específica do manual] ... Alguns poemas daqui, sim ... [lemos] ... a rima ... depois, tudo o que veio, afinal ... [como proposta do manual] ... "Para além de" ... [Refere-se a uma proposta do manual] ... mas ficou, porquê? Porque é que ficou? Sem ter dado muita atenção, no primeiro dia de aulas do 8º ano, tive uma menina - que é uma artista - que me ofereceu, logo no primeiro dia, um ... um poema com o rosto, com o chapéu do Fernando Pessoa e os primeiros versos d'Os Lusíadas, feito com os primeiros versos d'Os Lusíadas porque ela ficou com a ideia , e ficou muito bem ... [Aparte] ... que os meus autores preferidos eram, de facto, Camões e Fernando Pessoa e então, junta os versos de Camões no retrato de Fernando Pessoa e ofereceu-me ... no primeiro dia de aulas do 8º ... [ano de escolaridade]. Portanto, isso ficou, está a ver?

ENTREV- Mas já tinha tido no 7º ano a turma?

Catarina- Sim, sim, sim, tive a aluna.
E acabou no ciclo … [acabou de dar aulas à aluna só no 2º ciclo]. E acabei com a Poesia e ela no primeiro dia de aulas, oferece-me aquilo … portanto, como vê, aquele desenho que eu achei fantástico! [Sorri, alegre e com imensa satisfação]. E ficou, ficou muita coisa ... [que os alunos retiveram].

ENTREV- De forma rápida … [leia-se sucinta] … para contextualizar peço-lhe que faça uma descrição pessoal, o percurso profissional … para me ser possível ter um retrato da professora que tão amavelmente se disponibilizou para esta entrevista - será em *off*. E eu agradeço-lhe o seu tempo e esta oportunidade de conhecer um pouco melhor como são os manuais do 3º ciclo, em particular deste. Muito Obrigada.

Catarina- Eu perdi a Literatura porque eu gosto muito de ensinar e exige muita criatividade. O Funcionamento da Língua irrita-me um bocado porque eles também não gostam …

ENTREV- … não gostam e é uma área que cria tensões …

Catarina- Eu também faço uma coisa que eu não digo, mas que faço muito … é por isso que essa quantidade industrial de questões …[do manual] … eu retirava! Porque eu aproveito muito o texto para o debate, para o quotidiano … pois, mas eu faço mesmo isso … eu faço! Por isso, é que eu desligo um bocadinho dessas propostas porque depois ... e até me perco, porque eu pergunto sempre ... [às minhas colegas de grupo e de ano] ... :"Em que unidade é que tu vais?" ... [e só nessa altura é que eu percebo e digo para mim mesma] ... "Ai que eu já me perdi!] ... E eu perdi-me porquê? Porque eu promovo a discussão, porque eu promovo o debate, porque eu promovo o que é que é importante no nosso quotidiano ... a cidadania ... Se não for o professor ...

[a promover esse tipo de aprendizagens porque nem todos os manuais as promovem] ... E é aí que eu me perco! ... [Corrige] ... Não me perco, não me perco ...

ENTREV- Sim, sim … percebi!
Catarina- Mas depois fico aflita porque vejo as colegas com isto … [as atividades propostas pelo manual] … tudo feito e eu não fiz desta maneira … [Sorri descontraída] … percebe?
ENTREV- Na sequência do que me diz, eu tinha ainda uma questão relativa à inclusão de propostas de simulação, tal como defesa de pontos de vista … e tinha a ideia de que … tinha promovido um debate … pelo menos!
Catarina- Lá está, nós fizemos! Até lhe digo mais, no 8º ano eu levei a minha turma ao Debate de Ideias da TVI … que houve sempre … ao "V Fórum de Debate de Ideias". Eles passaram e depois foram à fase distrital e à fase nacional. Aí … [na fase nacional] … já não ganhámos! Ma foi muito, muito bom! Porquê? Porque os meus alunos estavam já habituadíssimos a fazer debate, a promover a discussão, a discutir sobre determinadas temáticas ... e eu inscrevi-os, logo, no concurso.

Fim da entrevista

5.2.2. Entrevista.Prof.- 7º ano/ ManEsc.7.3-LP/ ENTR.- Prof. 7ºB)

MANUAL	PROF.	REALIZAÇÃO/ DURAÇÃO	ESCOLA	CÓDIGO
7º ANO ManEsc. 7.3-LP	1: Ema	- Ano letivo: 2011-2012 - Duração: 01:25:30H	1-Escola Básica (5º -9º ANO)	**ENTR. Prof. 7ºB)**

Utilização de meio digital (gravador) para registo da entrevista.

Questão global inicial
ENTREV- Solicito-lhe que faça uma apreciação global, geral, do manual que utilizou este ano, em Português, que o caracterize tendo em atenção os seguintes aspetos: a editora, autores, nº de páginas e o nível de escolaridade. Caso conheça os autores poderá tecer algumas considerações sobre eles/as.

Ema: Este é o manual com o qual trabalho há já algum tempo [Diz sem hesitar] e que só depois de um ano de trabalho consegui ter uma melhor ideia acerca do seu grau de adequação para alunos do 7º ano. Tem 208 páginas e está organizado em duas grandes partes que são as seguintes:

Parte I – Texto não literário – que compreende a notícia, o artigo de opinião, a crónica e a publicidade.

Parte II - Texto literário – que , por sua vez, se subdivide nas seguintes seções:

A- Texto Narrativo: o conto popular, a lenda, o romance tradicional e inclui ainda provérbios e expressões idiomáticas. Além disso, apresenta excertos de contos de autor e um conto integral com guião de leitura. Os outros contos de leitura integral, tal como *A Estrela*, *O Cavaleiro da Dinamarca* e *A Salvação de Wang-Fô* mas os contos são apresentados seccionados, de acordo com conteúdos temáticos. A partir de textos desses contos o manual apresenta propostas de atividade que abrangem as diferentes áreas de atuação porque o manual organiza-se por áreas de competência. Inclui ainda um Guião de Leitura para apoio a uma análise mais aprofundada e que compreende uma orientação de leitura.

B- Texto Poético - com adivinhas, quadras e poemas;

C- Texto Dramático – com excertos de textos dramáticos com atividades de Leitura, expressão escrita, expressão oral e funcionamento da língua.

Este manual inclui ainda um Caderno de Atividades que propõe um conjunto de exercícios no âmbito do funcionamento da língua mas que pouco utilizei ao longo do ano porque o tipo de exercícios propostos não me agradou porque não vai ao encontro das necessidades dos alunos das minhas turmas. E os exercícios não têm a respetiva correção. Da minha perspetiva penso que essa ausência em nada contribui para fomentar favorece a autonomia do aluno, designadamente ao nível da possibilidade de uma autocorreção.

O conjunto integra ainda o Livro do Professor que inclui várias sugestões de trabalho, designadamente Fichas de Avaliação por UA [Diz a professora enquanto folheia o manual] e soluções dos questionários apresentados que surgem ao longo do manual. Por vezes, a inclusão destes materiais apoia-me e ajuda-me na preparação das aulas, facilitando o trabalho do professor [Acrescenta convicta].

Há ainda um CD-ROM que vem com os restantes materiais mas que não utilizei por ser pobre na seleção de textos [tem uma comunicação fácil e tem uma postura segura e serena]. Prefiro selecionar o tipo de recursos de que necessito – áudio e de vídeo – da Internet ou de filmes que adquiro para os alunos visionarem e trabalharmos em aula [refere sem pausas ou hesitações].

ENTREV - Em que medida é que a articulação entre as Unidades de Aprendizagem incentiva uma aquisição sequencial, hierarquizada didaticamente e assim, uma aprendizagem relevante para o aluno? A curiosidade do aluno é despoletada ao longo das UA? Através de que estratégia? Que tipo de sequência(s) há entre as Unidades de Aprendizagem/ U.A.? Cada U.A. é autónoma? Como apresenta o manual essa perspetiva?

Ema: As Unidades de aprendizagem são independentes, autónomas, por isso podem ser lecionadas de forma não sequencial. Cada professor poderá fazer uma planificação conforme o perfil das turmas que leciona, No meu caso, e porque trabalho em equipa, o grupo de professores decidiu que haveria uma sequência de acordo com a proposta sugerida pelo manual, até porque nesta situação, e para alunos de 7º ano, é mais fácil eles acompanharem a sequência do manual [folheia o manual].

Nesse sentido, a aprendizagem de conteúdos sugere uma complexidade crescente e, também, uma aquisição de conhecimentos que é gradualmente mais complexa. Digamos que o manual se organiza de esquemas mais simples para outros mais complexos, à medida que avançamos nas unidades de aprendizagem e, também, nos conteúdos [gesticula com as mãos]. Por isso, não nos preocupamos muito com esse facto se seguirmos o manual. Naturalmente que para as atividades serem relevantes para o aluno, o professor terá de trabalhar a partir do manual mas também fora do manual. É importante que os alunos tenham outro tipo de atividades para além das sugeridas no manual, designadamente o contato com materiais originais. Foi por isso que logo na UA.1, que trata dos meios de comunicação levei para a aula jornais e revistas da imprensa nacional, diária e semanários, porque os alunos não têm o hábito de ler e, muito menos, de ler a imprensa [um aparte: uma pena!].

Como as nossas salas de aula não estão equipadas com computador, utilizo muito o suporte de Ficha de trabalho, que também é mais apelativa para alunos mais novos, como estes que estudam no 7º ano de escolaridade. [Pausa]. Sempre que é possível utilizo os materiais de áudio disponibilizados pela editora e que acompanham o manual. Temos ainda a possibilidade de ver vídeos na televisão, porque temos uma por sala de aula, o que motiva bastante os alunos, estão sempre à espera de filmes porque estes lhes aguça a curiosidade para a história – qualquer que ela seja. É uma geração muito voltada para os meios audiovisuais e é isso que largamente lhes capta a curiosidade e ficam concentrados durante o tempo de aula. Mas depois temos que trabalhar esses conteúdos na aula. Diria, por isso, que há uma fase inicial para aguçar a curiosidade dos alunos e depois as fases seguintes, igualmente importantes, para os alunos aplicarem e desenvolverem as suas aprendizagens. Aí sim há uma hierarquia que vai do mais fácil para o mais difícil mas isso é em cada UA e não entre as diferentes unidades. [Reflete]

Por outro lado, há, por vezes, algumas questões que, no início de cada UA, são uma tentativa de apelarem aos conhecimentos já adquiridos antes, pelos alunos e, por isso, também à sua curiosidade. Mas isso terá de ser gerido pelo professor e adequado às potencialidades da turma e à sequência da planificação por que o professor opta. Assim sim, é fundamental haver continuidade.

ENTREV-Como é que o manual faz a apresentação de um novo conteúdo? Isso passa pelo relacionar com os conhecimentos anteriores? Como é que o manual propõe isso? As propostas aliciam a curiosidade do aluno motivando-o para as situação proposta?

Ema: No 7º ano de escolaridade, o manual inicia cada nova UA quase sempre de uma forma tradicional mas, como disse antes, há, por vezes, tentativas do manual recuperar aprendizagens de anos anteriores. Na UA.0 os autores propõem que os alunos escutem uma notícia – a partir do cd áudio, na UA.1 selecionaram imagens de um filme que os alunos gostam imenso – *Shrek 2* -, na UA.2 selecionaram um trecho de uma obra para início do estudo "Conto de autor", na UA.3 que é relativa a "Leitura de conto integral", propõem a observação de aspetos paratextuais do livro selecionado para estudo integral, que é de Vergílio Ferreira, para o Texto em Poesia apresentam algumas adivinhas populares para, a partir da sua leitura, os alunos realizarem uma atividade de correspondência com ilustrações colocadas na margem vertical da página (pág.169) e que só poderão concretizar se tiverem adivinhado as soluções de cada adivinha. Por último, e relativo ao estudo do texto dramático, os autores propõem a leitura de uma cena para, a partir daí os alunos realizarem atividades. Desta perspetiva posso dizer que há alguma variedade de propostas na abordagem inicial em cada UA mas não posso concluir que as mesmas relacionem os novos com os conhecimentos anteriores dos alunos [Abre o manual e folheia-o].

Parece-me que o manual não conseguiu concretizar essa abordagem mas penso, também, que é esse o papel do professor, que é o de encontrar estratégias que ativem conhecimentos de anos anteriores dos seus alunos. E isso permitirá que em cada turma o professor possa adotar uma abordagem diferente. Por exemplo, coisas muito simples como uma atividade em que todos os alunos participem, uma "chuva de ideias" de que eles gostam bastante, ou ainda incentivar a participação oral a partir de uma ideia proposta e trabalhada na aula anterior, mas, a esse nível, caberá ao professor fazer com que escrevam que é uma área em que têm maiores dificuldades. Quer dizer, as propostas do manual são, muitas vezes, em número mais do que suficiente mas nem sempre são as melhores ou as mais interessantes, como disse.

ENTREV- Como são apresentadas as etapas de abordagem dos conteúdos, em cada U.A. para que haja uma aprendizagem duradoura e seja compreensível para o aluno? Essas etapas são facilmente apreendidas pelos alunos? A curiosidade natural do aluno é despoletada pelas propostas do manual? Pode exemplificar?

EMA: [Folheia o manual] Neste manual, e em cada UA, a estrutura de apresentação não difere muito nas diferentes UA. Em cada UA, e depois de uma fase introdutória, há uma proposta de leitura de um texto selecionado de acordo com a tipologia textual a abordar, a que se seguem propostas de realização de atividades de compreensão do oral/ expressão oral e por fim, atividades para aplicação de conhecimentos de gramática. Por fim, o manual sugere outras leituras aos alunos. Por exemplo, na UA.2 – "Conto de autor" - o manual propõe que os alunos apresentem oralmente relatos de leituras de livros de que tenham gostado (pág.91), sendo a proposta para ser dinamizada ao longo do ano e por cada um dos elementos da turma. No entanto, há uma orientação prévia no manual que apresenta ao aluno as diferentes fases do processo – A. Preparação; B. Execução e C. Avaliação (pág. 91) mas também antes, na pág.43) – pelos restantes elementos da turma que serão a audiência.

Com certeza que antes da sua aplicação caberá ao professor trabalhar, e adequar, a proposta mediante a sua discussão pela turma. Mas é um apoio importante, orientar o aluno ao longo da atividade e não apenas para o produto final, que seria o do relato oral.

Nesse sentido, posso dizer-lhe que a partir de certa altura do ano, os alunos já sabem o que vamos fazer a seguir. Tento diversificar as aulas e as propostas de atividade mas também penso que é importante o aluno apreender rotinas. Por isso, diversifico apenas algumas vezes, sobretudo ao nível da apresentação de problemas que eles terão de resolver. Ainda que para esse efeito, eles tenham de recorrer a tipos semelhantes de recursos – redigir um pedido escrito à Direção da escola para mudarem de turma, preencherem um formulário para envio de carta (que também

escrevem) por correio azul, solicitarem um pedido de esclarecimento … isto ao nível dos textos mais utilitários, que são a primeira UA, por exemplo [Sem hesitar].

ENTREV– Neste manual, o relacionar os novos conhecimentos com os conhecimentos prévios do aluno é eficaz? Em que aspeto(s)? As atividades propostas vão ao encontro da curiosidade natural do aluno?
Ema: Da minha experiência como professora há já cerca de 30 anos, penso que é muito importante essa prática mas também, pelo que antes já disse, penso que será parte do trabalho do professor realizar essa abordagem.

No entanto, há manuais que o conseguem, este (*Por Outras Palavras*, 7º ano) nem é aquele que mais me agrada mas depois de escolhido pelo grupo há que trabalhar com ele. Só depois de um ano de trabalho é que conseguimos ter uma ideia mais concertada acerca das possibilidades de um manual. Por isso, penso que terá de ser revista a nossa escolha, em pouco tempo mudou muito o ensino, assim como as abordagens e metodologias.

Mas devo dizer-lhe que este manual foi, no ano em que o escolhemos, um dos manuais que obteve uma preferência de nível significativo por parte dos professores, conforme soubemos depois.

ENTREV- Que tipo de propostas de atividade (s) sugere o manual para articular os conhecimentos prévios dos alunos com a nova aprendizagem? O manual incentiva o aluno à descoberta dos novos conteúdos a aprender? Vai ao encontro da curiosidade natural do aluno e fomenta a tomada de decisões, designadamente pelo método de descoberta?

Ema: Penso que, depois de tudo o que atrás disse, poderei ainda acrescentar, para ser mais específica, que ao nível do tipo de atividades elas estão apresentadas por áreas de competência. A diversificação e a tipologia das atividades despoletam a curiosidade do aluno.

Por outras palavras, utilizando o título do próprio manual, as atividades distribuem-se pelas áreas da pré-leitura, leitura, da escrita, da gramática e ainda para o fomentar da autonomia dos alunos, pela apresentação de propostas de projetos interdisciplinares em que os autores tentaram mobilizar os diferentes conhecimentos das várias disciplinas do currículo, para os alunos trabalharem em conjunto para um mesmo objetivo. Contudo, essas propostas são quase inviáveis porque os alunos têm um currículo muito preenchido que resulta na sua permanência na escola durante grande parte do dia. Ora, também devido aos programas, que são extensos, os professores não têm a possibilidade de os implementar nessa modalidade. Quase sempre o que acontece é a realização de projetos cujo traço comum são as temáticas, e que são desenvolvidos por disciplina. Depois, se algum professor se disponibilizar para participar com a turma, desenvolvendo um conteúdo na sua área, os trabalhos surgem unidos em dossier de turma.

Nesta situação, as turmas apresentam o trabalho no final do ano letivo através de mostras de trabalho no início do mês de junho, altura em que depois dos últimos testes, os alunos já não estão concentrados para outro tipo de atividades.

Estas mostras são muito importantes porque são convidados os pais dos alunos, bem como a comunidade escolar, para visitar esses espaços e tomar conhecimento do que os alunos fazem ao longo do ano. Mas são, quase sempre, projetos por área disciplinar e por turma.

Há ainda outro tipo de atividades de que os alunos gostam e que abrange a audição de material áudio ou o visionamento de filmes. No primeiro caso e relativo à área “Compreensão do oral” – por exemplo, na pág.171 – os alunos ouvem uma gravação e depois terão de preencher os espaços do quadro que há no manual com as informações que lhes são pedidas. Mas são coisas muito básicas, muito diretas.

Nesse sentido, não acho que a curiosidade dos alunos não é fomentada. Até porque a maior parte das vezes, quando esse tipo de atividade é proposta, o manual limita-se a propor ao aluno a audição de uma gravação e nem sempre esse material é trabalhado pelas propostas de atividade que se lhe seguem. No meu caso, e relativo ao estudo da Poesia, há sempre uma atividade a partir do acesso ao link da editora (refere) que terá de ser trabalhada pelo professor, porque caso contrário é um tipo de informação que não é consequente ao nível da aquisição de novos conhecimentos – neste caso alusivo à biografia de autores, como por exemplo nas págs. 184 e 186).

Também ainda ao nível da Poesia, que penso que é um conteúdo que dá maior liberdade de ação ao professor, as atividades são muito básicas, e a informação que é solicitada através das perguntas que o manual coloca não requer um comportamento – crítico, de seleção, de posicionamento, por exemplo, ainda que básico – por parte dos alunos. É por isso que digo que o manual não está estruturado para despertar a curiosidade do aluno e seria interessante, e muito importante, que os manuais desenvolvessem essa perspetiva desde os primeiros anos de cada ciclo.

ENTREV- Qual a importância que o manual confere à resolução de questões rotineiras e de questões de carácter exploratório e investigativo? (Exemplo: atividades de modelagem de conteúdos e/ ou projetos de leitura, …) é importante? Nesse âmbito, o manual alimenta a curiosidade do aluno? O manual orienta o aluno no seu percurso de realização de atividades?

Ema: Os projetos de leitura que este manual sugere incidem quase exclusivamente nos conteúdos de cada UA. São vocacionados para o aprofundamento de outras leituras mas há pouco dinamismo subjacente a cada proposta. No fundo, é um plano inclinado porque o aluno lê textos e depois o manual indica mais textos para serem lidos. Estas propostas funcionam com alunos mais curiosos que já gostam de ler e de ler livros mas não resultam com os outros, grande parte deles, que não estão sensibilizados para essa prática e, para eles, isso é “uma seca”, como dizem. Mesmo a atividade de que já lhe falei antes - o relato oral de leituras de que os alunos gostaram – nem sempre é acolhido por todos da mesma forma. E é ao nível da oralidade, imagine agora ao nível da leitura …

Nesse sentido, cabe ao professor ativar estratégias que ponham todos os alunos a ler, partindo do pressuposto de que na realidade nem todos os vão concretizar com o mesmo grau de profundidade, empenho e satisfação. Este ponto é essencial porque o aluno tiver prazer naquilo que faz, nas atividades que lhe são propostas, adere muito facilmente e chega a sugerir, ele próprio, trabalhos para fazer fora da aula. O problema são os outros alunos, conforme lhe disse.

Já quanto a questões rotineiras, que identifico como as atividades básicas no manual, por exemplo, ler textos, responder a perguntas de interpretação acerca desses textos, fazer exercícios de aplicação de gramática, penso que são úteis mas só vão ao encontro de um tipo de alunos que se contenta com a aquisição de conteúdos básicos. Por isso, penso que o manual, talvez mesmo todos os manuais, vão nesse sentido pois pretendem assegurar que os alunos adquiram conhecimentos primários. Mas parece-me que a questão vai noutro sentido, que é relativa aos alunos com apetência para a escola, que querem aprender e ter boas notas. Para estes, o manual não diferencia nem vai ao encontro da sua curiosidade. A rotina para eles, depois da aquisição das competências em determinado conteúdo, atrofia a sua criatividade e o mesmo acontece à curiosidade. Afinal de contas, vão ficar a marcar compasso durante algum tempo porque os seus colegas ainda não dominam os novos conteúdos. O que é que o professor poderá fazer? Nas minhas turmas, e eu tenho alguns alunos que são assim, embora sejam poucos, procuro adaptar as propostas do manual ao seu perfil.

ENTREV-Como é que a colega dinamiza esse tipo de atividades?

Ema: Bem, quando me confronto com essa situação, procuro no manual sugestões que possam desenvolver a criatividade do aluno, atividades que em determinado conteúdo apelem à comparação entre situações apresentadas, que façam o aluno pensar em prováveis consequências para os atos descritos, que lhes coloquem problemas que para resolverem, que apelem ao seu sentido de justiça e que os incitem a uma postura em que sejam obrigados a decidir, a optar. Mas não é fácil, até mesmo porque nem sempre os colegas compreendem essa atitude diferente de trabalho. Assim, a maior parte das vezes apresento-lhes fichas de trabalho em que, a partir das propostas de atividade do manual, aprofundem a matéria, conforme lhe disse antes. Muitas vezes, é ao nível da expressão escrita que consigo gerir a situação. Por exemplo, pode ser atualizarem a versão que leram de um conto do manual (como na pág. 57, de "Frei João Sem Cuidados) mas com um guião do professor, para incluírem diálogos, imaginarem um fim diferente para a história, incluírem uma nova personagem que vá alterar o curso da história e propor desafios que o herói terá de superar … claro que não lhes digo isto desta forma, apresento-lhes as propostas de forma simples e direta, e assim oriento a sua ação.

Por exemplo, no estudo do texto narrativo – as Lendas – já propus aos alunos que detetassem quais as alterações entre a versão integral da lenda "A Padeira de Aljubarrota" e a lenda que eles conhecem, quando conhecem… Esta foi uma atividade proposta pelo manual em que os alunos teriam de detetar curiosidades que não constam do texto transcrito (pág.72) e eles gostam de identificar estes aspetos, de detetar pormenores, é um pouco um trabalho de detetive… Mas, claro, depois há que não ficar por aí, senão seria uma atividade inconsequente. Os trabalhos dos alunos devem ser partilhados, quer e turma, quer no final do ano. É também por isso que apelo à sua imaginação mas o imaginário dos nossos alunos é muito pobre, falta-lhes vivências. Eles vivem muito a partir da imagem e isso é uma característica da nossa (e do seu) mundo. Nessa tentativa de ir ao seu encontro, tendo desperta-lhes a curiosidade pela apresentação de sequências de filmes a partir das quais trabalhamos na aula, mas é algo complicado porque essas sequências surgem integradas em filmes e eles querem apenas fazer o seu visionamento…

Trabalhar com alunos mais novos, neste caso do 7º ano, requer que o professor esteja sempre atento em cada aula, mas também que *saia* do manual, que procure novidades, que apresente situações inusitadas, enfim… que os surpreenda pela positiva. Geralmente quando a situação requer que assumam uma posição face a um problema, eles aderem bem. Por isso, o professor poderá trabalhar a capacidade argumentativa dos seus alunos, insistir para que fundamentem as suas opiniões, que encontrem motivos para a sua decisão final.

Outras vezes, também apelo à capacidade de realizarem atividades mais manuais, como ilustrarem textos ou dilemas, como aconteceu quando estudaram textos de Poesia. Não sei se respondi à sua pergunta …

ENTREV-Em que medida é que a proposta de atividades/ tarefas propostas, por áreas de competência, deste manual promove a aquisição de uma aprendizagem relevante? As sugestões do manual concorrem para a construção de uma postura mais crítica, criativa e/ ou autónoma?

Ema: Este manual e todos os manuais que estão no mercado seguem as orientações em vigor. Se promovem uma aprendizagem relevante só conseguimos saber quando o aluno aplica as competências aprendidas em situações novas, diferentes das iniciais.

Ao nível do 7º ano, as competências são muito básicas, o aluno terá de aprender a escrever, a interpretar um texto, a identificar géneros e a saber encontrar formas de solucionar situações que lhe são colocadas. É neste último aspeto que penso que o manual poderia ser melhorado.

Penso que as questões que me tem colocado ao nível do desenvolvimento das competências do aluno, a partir da curiosidade do aluno são pertinentes e esse é um aspeto em que não pensei. … No entanto, o manual não me parece que o faça nem a perspetiva das autoras é essa.

Como professora que leciona há muito anos estes níveis básicos, digo-lhe que a curiosidade do aluno é fundamental para a aquisição não só de novas aprendizagens como para a sistematização de conhecimentos já adquiridos em anos anteriores. Nesse sentido, seria importante que o manual pudesse apoiar o aluno a esse nível, designadamente através da colocação de perguntas que façam o aluno pensar acerca de temas atuais, da fase de crescimento em que se situa, de situações de vida que exijam uma posição face a questões em que tenham de tomar uma opção, enfim … de situações que sejam complexas mas que o aluno sinta que pode lidar com elas. Por outro lado, penso que seria importante, e cada vez mais, que os manuais façam a ponte entre os problemas do mundo atual e os textos que apresentam aos alunos. Por outras palavras, os manuais deveriam ter em atenção o processo de aquisição das competências vivenciais, apoiando o aluno ao longo da realização das atividades e não apenas centrarem-se na avaliação do produto final.
Por exemplo, na UA.2- Conto de autor- o estudo do Diário de Anne Frank (pág.101) poderia ser dinamizado através de propostas que fossem ao encontro do aluno. Mas não. Há um conjunto de perguntas que são colocadas para interpretação do texto que surge na página anterior (pág.100). Depois há atividades para aplicação de conhecimentos gramaticais e um texto para preenchimento de lacunas. E termina por ali.

Do meu ponto de vista, e foi aliás o que fiz com os alunos, pedi-lhes que investigassem a vida de Anne Frank e que recorressem à professora de História para compreenderem aquele período da História da Humanidade. Previamente tinha falado com a colega esse sentido e pedido a sua colaboração. O problema é que nem sempre os conteúdos das disciplinas são coincidentes e a professora agiu para lá dos conteúdos da disciplina para o 7º ano.

ENTREV- Do seu ponto de vista, de que forma é que a proposta de atividades interdisciplinares contribui para a construção de uma aprendizagem relevante e duradoura? O manual promove espaços de encontro das diferentes áreas curriculares, revelando esses projetos, atividades que vão ao encontro da curiosidade dos alunos?

Ema: A minha resposta anterior pode ser complementada na pergunta que me coloca. Em relação à atividade de que falei antes, naturalmente que os alunos tinham um guião de apoio, muito simples e um conjunto de sítios eletrónicos que poderiam consultar na Biblioteca da escola. Para esse efeito, contactei também a colega Bibliotecária para os ajudar, identificando as turmas e a pesquisa que teriam de realizar. Como vê, este foi um trabalho que mobilizou professores, alunos e pais mas nem sempre os encarregados de educação podem dar o seu apoio, mesmo quando se disponibilizam porque nem sempre dispõem desses conhecimentos.
Houve, por isso, uma grande entreajuda entre os alunos mas o tempo dedicado ao projeto foi para além do horário de alunos e de professores. E isso é, muitas vezes, impraticável porque há mais turmas a que o professor tem de dar atenção, outros alunos em dificuldades e o horário do professor não contempla estes aspetos. Esgotamos o nosso tempo e esgotamo-nos ao longo dos anos. Por isso, seria muito bom que os manuais apoiassem o trabalho dos alunos, também nesse aspeto.

Nesse sentido, penso que as aprendizagens são mais duradouras, os alunos lembram o que fazem, o modo como as executam, os pormenores e detalhes que pesquisam e que contribuem para o resultado final.

Afinal de contas, a curiosidade dos alunos surge das interrogações que o trabalho lhes vai colocando, ao longo do processo de execução. E houve trabalhos muito interessantes, desde dossiers, à produção de *powerpoints*. No final do ano este

foi um trabalho que foi apresentado à escola, no átrio de entrada por onde todos passam.

Assim, só posso concluir que a realização de atividades interdisciplinares promove aprendizagens mais duradouras mas o sistema não se compadece com atrasos temporais. Se tivéssemos turmas ideais em que todos os alunos estivessem nos mesmos estágios de aprendizagem, seria mais fácil mas não é essa a realidade das minhas turmas. Os alunos têm muitas lacunas ou vêm para o 7º ano com conhecimentos não consolidados em anos anteriores e com um nível mínimo para ingressarem neste ano de escolaridade. Reafirmo que a organização de cada UA é fundamental para apoiar o aluno na progressão das novas aquisições e na sistematização das novas. Este manual tem fichas de consolidação de conhecimentos ao longo de cada UA e, no final, apresenta um teste de avaliação que e formativo, e que eu muitas vezes utilizo em aula como auto avaliação dos alunos e como preparação para o teste sumativo.

ENTREV- Qual a utilidade dos trabalhos práticos/ projetos, propostos neste manual? Em que medida é que as tarefas por áreas de competência (escrita, leitura, oralidade, funcionamento da língua e resolução de problemas) são pertinentes apoiam uma construção ativa, uma postura crítica e ativam o centro de curiosidade dos alunos?

Ema: Em relação ao conto de autor, o final dessa UA apresenta um excerto de texto do *Diário de Anne Frank* (págs. 106/ 107) onde, mais uma vez, a avaliação remete para a componente da escrita, da gramática e da leitura e interpretação de texto e eu pergunto: Onde é que há lugar para questões que vão ao encontro dos trabalhos de aula, desses projetos interdisciplinares que se desenvolvem nas turmas? Pois é, não há. E isso é, para os alunos, francamente redutor. Por outras palavras, os alunos sentem que, apesar de se terem implicado na atividade e de terem obtido nota máxima (para considerarmos a melhor nota) depois, isso de pouco lhes serve. E eu pergunto: Ora bem, não terão os autores de manuais de repensar estas questões?

Estes alunos estão no 7º ano mas no 9º ano, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares seria impensável pois há um exame final onde esses trabalhos, ainda que sendo fundamentais, não têm representatividade, não têm peso, não acrescentam nota à classificação final do teste de exame, que é nacional. Está a ver?

Penso que é pertinente a separação/ apresentação de atividades por áreas de competência porque só assim isso faz sentido para o aluno. É assim que ele toma contacto com os aspetos pertinentes e com os conhecimentos que terá de adquirir em cada domínio. Só muito mais tarde é que se aperceberá de que o conhecimento é um todo e não surge segmentado. Nesse sentido, penso que só desta forma é possível fomentar uma curiosidade particular porque diferente de aluno para aluno. Mas, da perceção que tenho o que penso que é um denominador comum é o fascínio por aquilo que lhes é apresentado de forma inovadora. E não me refiro à utilização apenas de novas tecnologias, ainda que facilitem… mas na minha escola e nas salas de aula não as temos!

Ora, o professor pode partir de ponto de partida sugerido pelo manual, para fazer com que o aluno relacione aspetos que não são muito comuns, aplicados a uma situação limite mas que o aluno sinta que tem a capacidade para resolver e para encontrar um caminho e uma solução.

Imagine, por exemplo, o que é apresentar um autor e uma obra da A.C,. como por exemplo *A Odisseia,* no âmbito do estudo do texto dramático (pág.198 e segts). O manual poderia propor jogos de apresentação de Deuses da mitologia, e que surgem no texto selecionado, mas não o fez. Caberá ao professor fazer com que os alunos apreendam, pela compreensão da função de cada deus que surge nesse texto. No entanto, o manual propõe uma dramatização, que eu considero que é um projeto interdisciplinar dos mais abrangentes e dos mais difíceis. Fui capaz de fazer isso com os meus alunos? Eu digo-lhe: em parte. Até porque os alunos já só pensam em férias

no final do ano. Contornei a questão, apelando à professora de Educação Física que acabou por colaborar com uma turma – não é possível desenvolver atividades tão complexas com mais do que esse número de turmas – mas o trabalho é sempre a triplicar para o professor de Língua portuguesa. E ficamos arrasados, mas mais uma vez o teste de avaliação sumativo é nivelado para todos os alunos que frequentam aquele nível de escolaridade mas tem uma estrutura tradicional… não conseguimos alterar essa realidade.

Há também muitos pais que não estão de acordo com um tipo de abordagens mais dinâmicas e se o professor sai um pouco dessa linha de ação que lhes é mais próxima, eles questionam a escola e o próprio professor. Está a ver?

ENTREV- A proposta de tarefas e atividades por áreas de competência, significa que o manual fomenta formas ativas de aquisição/ construção de novos conhecimentos?

Ema: O manual é muito tradicional, logo, as propostas que apresenta são muito tradicionais. Desse ponto de vista, não há novidade.

ENTREV- Para terminar, que experiências poderá relatar quanto ao contributo do manual para um o fomentar de aprendizagens mais duradouras para o aluno, que tenha em atenção as competências a atingir neste ano de escolaridade (tarefas e atividades)? (Por exemplo: As atividades do manual são criativas e cativam a curiosidade natural do aluno, quer na fase inicial, quer ao longo das propostas?)

Ema: Penso que lhe fui dando a resposta ao longo da entrevista. Se quiser, e (parece-me que sua pergunta vai nesse sentido) dir-lhe-ei o seguinte. Ao nível da competência da oralidade, o manual propõe, por vezes, uma abordagem de imagens, através da leitura de reproduções que inclui mas talvez nem sempre sejam as mais significativas porque são imagens de quadros de pintores importantes mas que nada dizem aos alunos. Por outro lado, e apesar das ilustrações que estão ao longo do manual, elas são algo infantis para alunos do 7º ano.

Ao nível da competência da leitura, os textos foram selecionados para atender a todos os alunos mas o tipo de propostas de atividade têm de ser reformuladas pelos professores pois caso contrário são pouco eficientes. E, por exemplo, não contemplam os alunos com mais dificuldades nem os outros que adquirem as aprendizagens muito mais rápido que os outros e que ficam a aguardar pela progressão da turma.

Quanto à competência da escrita, também são muito elementares, apesar de ser uma manual para o 7º ano, não provocam o aluno, não os motivam como penso que deveriam e é por isso que, muitas vezes, recorro às Fichas de trabalho que produzo e às quais eles já estão habituados a trabalhar.

Enfim, acho que consigo motivar melhor os alunos a partir desses instrumentos, incluindo suscitar a sua curiosidade, de trabalho do que com o manual. No entanto, todos os alunos têm manual e levam-no para a aula. O apoio do Caderno de atividades é essencial para a realização de fichas para o TPC, que é o âmbito em que o utilizo.

Gostaria de lhe dizer, para terminar, que acho este seu trabalho muito interessante e desejo-lhe as maiores felicidades.

FIM Muito Obrigada pela sua colaboração.

5.2.3. Entrevista.Prof.- 7º ano/ ManEsc.7.3-LP/ ENTR. - Prof. 7ºC)

MANUAL	PROF.	REALIZAÇÃO/ DURAÇÃO	ESCOLA	CÓDIGO
7º ANO ManEsc. 7.3-LP	1: Mariana	- Ano letivo 2011-2012 - Duração: 01:05:00H	1-Escola Básica (5º -9º ANO)	**ENTR. Prof. 7ºC)**

Utilização de meio digital (gravador) para registo da entrevista.

Questão global inicial
ENTREV- Solicito-lhe que faça uma apreciação global, geral, do manual que utilizou este ano, em Português, que o caracterize tendo em atenção os seguintes aspetos: a editora, autores, nº de páginas e o nível de escolaridade. Caso conheça os autores poderá tecer algumas considerações sobre eles/as.
Mariana- O manual tem 208 páginas e está dividido em duas grandes partes:

I – TEXTO NÃO LITERÁRIO;

II - TEXTO LITERÁRIO.

O TEXTO NÃO LITERÁRIO compreende a notícia, o artigo de opinião, a crónica e a publicidade.

O TEXTO LITERÁRIO compreende:

A- O Texto Narrativo: o conto popular, a lenda, o romance tradicional e inclui ainda provérbios e expressões idiomáticas. Além disso, apresenta excertos de contos de autor e um conto integral com guião de leitura. Os outros contos de leitura integral, tal como a *Estrela*, o *Cavaleiro da Dinamarca* e a *Salvação de Wang-Fô* também têm um Guião de Leitura, mas não são apresentados na íntegra.

B- O Texto Poético- adivinhas, quadras e poemas.

C- O Texto Dramático – excertos de textos dramáticos com atividades de Leitura, expressão escrita, expressão oral e funcionamento da língua.

O Manual tem um "Caderno de Atividades" com exercícios de funcionamento da língua que raramente utilizei por não gostar dos exercícios propostos. Não inclui correção dos exercícios, o que não favorece a autocorreção ao aluno. Tem ainda " Livro do Professor" com várias sugestões de trabalho, Fichas de Avaliação para cada unidade e soluções dos questionários apresentados no manual. Ajuda bastante na preparação das aulas, facilitando, pois, o trabalho do professor.

O manual oferece aos professores um CD áudio com vários textos que são apresentados no manual e textos para avaliação da compreensão do oral. Gostei muito do CD e trabalhei muito o Oral com ele. Os textos revelam qualidade e são atuais.

Globalmente, posso dizer que os questionários de leitura são muitas vezes demasiado simples para o nível etário, carecem de um grau de complexidade e dificuldade de acordo com o ano de escolaridade e idade dos alunos. Senti necessidade de construir outros questionários de leitura e de expressão escrita.

O Caderno de Atividades deve ser, na minha opinião, reformulado para que possa ser utilizado com gosto e pertinência pelos alunos e, para facilitar as aprendizagens e o trabalho autónomo em casa e em aula, deve incluir a correção dos exercícios propostos.

A unidade do Texto Dramático carece de textos informativos sobre as características deste tipo de texto e vocabulário específico. Os questionários de leitura

são pobres e incidem pouco sobre as características do texto dramático (incidem mais sobre a compreensão do texto).

De qualquer modo, o manual dá para trabalhar o programa e os saberes-fazer de forma motivadora e diversificada e o nº de páginas revelou-se indicado quanto ao peso e conteúdos/textos, exceto a unidade do Texto dramático que, na minha opinião, deve ser revista e reformulada, enriquecida.

De referir que o manual contempla sempre a compreensão e expressão do oral, de acordo com o programa, o que é muito bom para desenvolver estes saberes-fazer. Ao nível da curiosidade a despertar no aluno, há sempre um ponto de partida inicial que, a meu ver, é o da introdução a cada UA.

ENTREV-Do seu ponto de vista, podemos dizer que cada Unidade de Aprendizagem se apresenta estruturada de níveis mais inclusivos (gerais) para níveis mais específicos de conhecimentos? Como os caracterizaria? Considera que essa abordagem vai, ou não, ao encontro da curiosidade do aluno?

Mariana: Sim, podemos dizer que cada unidade se apresenta estruturada do geral para o particular, partindo geralmente de atividades de leitura e terminando com atividades de expressão escrita e uma Ficha de autoavaliação. Quando muito, só no início de cada UA é que o manual vai ao encontro da curiosidade do aluno, pelo tipo de perguntas que lhe coloca. No entanto, essas questões têm como principal objetivo relembrar conhecimentos adquiridos pelo aluno em anos anteriores.

ENTREV- Em que medida é que a articulação entre as Unidades de Aprendizagem incentiva uma aquisição sequencial, hierarquizada didaticamente e assim, uma aprendizagem relevante para o aluno? Que tipo de sequência(s) há entre as Unidades de Aprendizagem/ U.A.? Cada U.A. é autónoma? Como é que o manual promove essa perspetiva?

Mariana: As unidades são autónomas. Passa-se de uma para a outra sem sequência, embora o grau de dificuldade quanto aos textos e atividades aumente ao longo da unidade. Em cada unidade, promove-se quase sempre a aquisição e desenvolvimento das saberes-fazer de Leitura, expressão oral, expressão escrita e funcionamento da língua para além da compreensão do oral com menos frequência. Nos alunos, a curiosidade surge a partir do tipo de propostas do manual e que estão relacionadas com as atividades por áreas de saber-fazer, de acordo com a sequência acima. Mas são sobretudo ao nível da leitura, da escrita e da saber-fazer da gramática, esta última como conteúdo transversal às saberes-fazer.

ENTREV- Os novos conceitos são apresentados, em destaque, aos alunos? Como?

Mariana: De uma maneira geral, sim. Aparecem com uma cor diferente e " com moldura" ou caixa de texto.

ENTREV- A presença de facilitadores pedagógicos (Glossário, Índice, Índice Remissivo,...) apoia uma progressão na compreensão dos conteúdos? Em que aspeto(s)?

Mariana: o manual apresenta apenas um extenso índice que se revela confuso para os alunos. Não creio que facilite a consulta do manual nem a compreensão dos conteúdos. Neste ponto, o manual complica a curiosidade do aluno que se perde com uma informação nem sempre esclarecedora e que poderia apoiá-lo a aprofundar ou a cimentar os seus conhecimentos, quer os já adquiridos quer os novos conhecimentos deste ano de escolaridade.

Também apresenta um índice de autores que a bem dizer se ignora e se isso acontece é porque, neste nível de escolaridade, não é fundamental, pertinente do ponto de vista didático. Da perspetiva do professor, o índice de autores ajuda a encontrar os autores no manual, mas os alunos não têm essa prática de ir ver e consultar esse índice.

ENTREV- Que tipo de propostas sugere o manual para articular os conhecimentos prévios dos alunos com a nova aprendizagem?

Mariana: Quanto a mim, o manual não faz propostas para articular os conhecimentos prévios dos alunos com novas aprendizagens, a não ser no Caderno de Atividades que incide quase exclusivamente sobre conteúdos gramaticais. O Caderno apresenta quadros de sistematização de conteúdos gramaticais dados em anos anteriores. Mas não posso dizer que o manual fomente a curiosidade do aluno apresentando uma ligação entre os conhecimentos que ele já sabe e aquilo que para ele é novo, pela inovação ou pela surpresa. Por isso, acho que as atividades do manual são muito de nível básico, muito idênticas às de outros manuais de língua materna.

ENTREV- Em sua opinião, será tão importante resolver bastantes questões rotineiras como questões de carácter exploratório e investigativo? (Exemplo: atividades de modelagem de conteúdos e/ ou projetos de leitura, …). Porquê?

Mariana: É importante orientar os alunos em trabalhos de pesquisa e de expansão de conhecimentos, de enriquecimento pessoal a partir dos textos e autores estudados.

É sempre necessário "viajar com o texto e além do texto " para se desenvolverem saberes-fazer e elevar o grau cultural do aluno com pequenos trabalhos de pesquisa a realizar como TPC ou como trabalho de grupo que, depois de realizados, serão apresentados oralmente na aula e expostos posteriormente.

Os projetos de leitura são muito importantes porque promovem hábitos de leitura e formam bons leitores, o que é fundamental em línguas. Mas penso que é devido ao trabalho do professor, parte do sucesso que os alunos têm na concretização desses projetos. É o professor que desenvolve estratégias que aumentam a curiosidade do aluno para essa tarefa porque o manual só propõe mas é a dinamização e o apoio aos projetos que marcam a diferença.

ENTREV- Em que medida é que a inclusão de conceitos, esquemas, gráficos, quadros ou outros são um apoio à compreensão e apropriação de novos conhecimentos? Este manual promove este tipo de aprendizagem? Em que situações?

Mariana: O manual apresenta esquemas, quadros, sínteses, etc…promovendo assim a aquisição e a compreensão de novos conhecimentos tanto no que diz respeito aos conteúdos literários como gramaticais. Contudo, é preciso que o professor apoie a compreensão desses materiais para lá do que o manual propõe. A curiosidade é fomentada a partir da aplicação a situações concretas da realidade do aluno ou também, através de propostas inusitadas, que constituam surpresa para o aluno. Mas neste manual isso nem sempre é explorado, o manual não vai nesse sentido.

Diria que a inclusão desse tipo de materiais funciona, sobretudo, para a apresentação de conteúdos gramaticais, como referi antes. É preciso que os alunos percebam muito bem quais são as novas aquisições, a sua utilização ao nível da aplicação linguística … isso facilita a memorização de conteúdos.

ENTREV- Em que medida é que a proposta de atividades/ tarefas propostas, por áreas de saber-fazer, deste manual promove a aquisição de uma aprendizagem significativa?

Mariana: As propostas de atividade do manual fazem-se por áreas de saber-fazer e, por isso, as tarefas incidem sobre conteúdos a aprender pelo aluno que terá de saber relacionar aquilo que já aprendeu em anos anteriores com os desafios da proposta que lhe é apresentada. O conhecimento tenderá a ser mais duradouro sempre que o aluno se envolva na realização dessas atividades, coloque perguntas sempre que tem dúvidas, fale com o professor quando sente que não consegue avançar e, sobretudo, que faça uma acompanhamento das situações de aprendizagem propostas em aula. Como aprender é uma tarefa contínua, muitas vezes os alunos perdem-se nas aulas, distraem-se e depois não conseguem relacionar os conteúdos.

Nesse sentido, o professor terá de estar muito atento para os chamar à atenção. Os bons alunos são sempre alunos motivados e que gostam de aprender, seja porque querem ter boas notas seja porque são competitivos entre si. Contudo, a motivação é algo que o professor tem de saber gerir em aula porque o fracasso ou o sucesso depende, em muito, das estratégias diversificadas que ele seleciona para a dinamização das aulas.

Essa diferença promoverá aprendizagens que se revelam mais duradouras e outras que, sendo quase exclusivas do trabalho de aula, revelam-se em curto tempo, não estarem consolidadas.

Direi que nesta área, o manual apresenta alguns conteúdos interessantes e outros menos, mas isso é sempre assim nos manuais. Compete ao professor adaptar as aprendizagens facilitando a sua aquisição pelos alunos, designadamente selecionando as que melhor se articulam com os objetivos que pretende fazer adquirir ao aluno. Para uma compreensão mais aprofundada desta questão, seria essencial uma análise por áreas de saber-fazer, questionando inclusivamente os alunos acerca da sua opinião, mas reforço que seria pertinente fazer-se por áreas. Contudo, diria que o manual apresenta atividades de oralidade muito tradicionais, as de escrita também e a gramática é transversal a cada área. Talvez os trabalhos individuais – de pesquisa do aluno – funcionem melhor para o aluno desenvolver a sua curiosidade em determinadas áreas específicas. Mas, como se trata de um 7º ano, os alunos não têm muita autonomia e dependem bastante as orientações do professor, naturalmente.

ENTREV- De que forma é que a proposta de atividades interdisciplinares contribui para a construção de uma aprendizagem significativa, relevante e duradoura?
Mariana: Este tipo de atividades é muito interessante para os alunos, mas como eles dependem muito das orientações do professor não podemos desenvolvê-las em todas as turmas. Isso depende do perfil da turma e, naturalmente, das características de cada aluno que a constitui. Há turmas onde sou favorável a esse desenvolvimento e há turmas onde nem me atrevo a realizá-las, só daria trabalho acrescido para os professores envolvidos e muita confusão na cabeça dos alunos.

Por outro lado, como há alunos que ainda não conseguem trabalhar sozinhos, o horário compacto que têm também não ajuda. Precisaríamos de encontrar dois tempos, ou mais, de 45 minutos, para trabalharmos em conjunto e isso é quase impossível. Também, se promovêssemos a modalidade de trabalho de grupo, isso requeria um trabalho frequente de aula com acréscimo de tempo que não temos. Por vezes, o que fazemos é promover trabalhos parcelares, por áreas disciplinares, onde os alunos desenvolvem uma temática da disciplina e, depois, esse módulo integra um trabalho de turma.

Nesse sentido, os alunos adquirem aprendizagens suportadas por contextos em que participam e manifestam uma maior propensão para realidades práticas e isso facilita-lhes a compreensão dos conteúdos do programa e das situações mas nem sempre há essa possibilidade temporal.
ENTREV- Qual o contributo das questões intercaladas nos textos? As perguntas que seccionam os textos promovem a reflexão dos alunos e/ ou estimulam a tomada de decisões?

Mariana: As questões funcionam como suporte da compreensão dos textos e orientam o aluno na interpretação/ aquisição da(s) mensagem(ens). Mas nem sempre. Por vezes, acontece que as perguntas são redundantes, não promovem a reflexão do aluno nem o sentido crítico nem sequer a curiosidade para os alunos interrogarem a história, o texto que leem. Neste manual, talvez por ser de 7º ano, as perguntas são muito elementares e é suficiente o aluno estar com um mínimo de atenção para encontrar rapidamente a resposta no texto. Talvez se fossem construídas de forma diferente. Penso inclusive que as unidades são muito idênticas na sua estrutura e depois de termos concluído o 1º período, os alunos já interiorizaram o modo como o manual propõe as atividades, não há surpresas nesse sentido, é muito linear.
Em relação ao tipo de perguntas que acompanham os textos do manual, que seccionam os textos, elas poderiam ser mais desafiadoras porque, regra geral, os alunos não necessitam de estar com muita atenção para identificarem a resposta no texto que leram. Penso que poderiam ir mais fundo, talvez questionando o aluno acerca do final da história apresentada ou mesmo desafiando o aluno a tomar decisões. No entanto, ao nível do vocabulário o manual inclui sempre uma legenda no final do texto e a linguagem é acessível. Quando há um vocabulário mais complexo, caberá ao professor criar situações para o aluno compreender esse vocábulo em mais do que um contexto de utilização.

ENTREV- Para terminar, que experiências poderá relatar quanto ao contributo do manual no fomento de aprendizagens relevantes para o aluno, atendendo às saberes-fazer a adquirir neste ano de escolaridade, quanto a tarefas e atividades? E qual o papel da curiosidade, de uma postura crítica e/ ou do fomento da autonomia do aluno?

Mariana: Posso relatar quatro experiências pedagógicas feitas a partir de alguns poemas apresentados no manual, de um conto integral, de um conto popular e de um diálogo entre provérbios, por exemplo, para desenvolver a expressão escrita (ponto fraco das turmas que tinha), designadamente:
1-A partir de poemas do manual, pág. 62 e 191, fizemos um poema coletivo sobre a vida, definimos a poesia/ um poema em prosa e em verso, por exemplo. Os alunos aprenderam a brincar com as palavras, a procurar novas palavras construindo textos muito criativos. A poesia incentivou-os a voar mais alto, a arriscarem escrever com cor, com “desenhos” como se fossem pintores. Enfim, a captarem o real como se fossem pintores ou fotógrafos e a fazerem da escrita um belo quadro ou uma bela fotografia. De realçar que até os alunos com mais dificuldades na escrita elaboraram textos com muita imaginação. Atrevo-me a dizer que ganharam o gosto pela escrita, que perderam o medo de escrever sobre coisas que consideram difíceis como a poesia ou ser poeta (pelo menos o teste sobre o texto poético assim o provou, pois os progressos foram notórios).
2- A partir de um diálogo sobre provérbios apresentado na página 62 do manual, e depois de estudados alguns provérbios e de um trabalho de pesquisa, os alunos redigiram diálogos sobre provérbios com muita motivação e imaginação.
Os diálogos foram lidos na aula e todos os alunos mostraram grande empenho nesta atividade de escrita.
3- A partir de um conto popular apresentado na pág. 54 do manual, os alunos redigiram uma nova versão do conto introduzindo novas personagens e alterando as adivinhas.
Foi uma atividade que os envolveu bastante e que realizaram com gosto e muita imaginação.
4- A propósito do conto integral das pág. 148-151, reescreveram o conto segundo as orientações dadas pela professora, o que originou novos contos. Foi um trabalho de pares feito em aula, mas que exigiu previamente uma pesquisa sobre o conceito de felicidade.

Foi uma atividade de escrita orientada muito simples e que teve como objetivo principal mostrar aos alunos que escrever é fácil e que qualquer aluno é capaz de escrever um texto longo sem grandes dificuldades.

Em relação à curiosidade que o manual poderia fomentar, como já antes disse, este manual não está orientado para isso. Nem sei se algum estará, os manuais são muito idênticos, apesar de terem diferentes autores e serem editados por editoras diferentes. Penso, inclusive, que competirá ao professor organizar essas situações iniciais de apresentação de novos conteúdos, em cada lição. Muitas vezes, o professor utiliza uma imagem, uma citação ou escreve uma frase no quadro e é a partir desse momento que tenta motivar os alunos para o assunto. Não há tradição de um manual promover a curiosidade do aluno, é trabalho do professor.

Penso que as atividades que atrás identifiquei são um bom testemunho do modo como um professor pode, a partir do manual de língua materna, organizar situações que colocam problemas que os alunos terão de solucionar. Desse ponto de vista, o importante é estruturar as atividades de forma sequencial, apresentar a metodologia a desenvolver de modo claro, informar da avaliação no final e, sobretudo, acompanhá-los no desenvolvimento desse trabalho. Parece-me que são estes os aspetos onde os alunos são mais curiosos porque este tipo de trabalhos permite mostrar aos outros colegas, e por vezes à escola, aquilo que fazem. Eles também gostam muito de o mostrar aos pais.

FIM

Muito Obrigada pela sua colaboração.

5.2.4. Entrevista.Prof.- 10º ano/ManEsc.10.2-P/ ENTR.- Prof. 10ºD)

MANUAL	PROF.	REALIZAÇÃO/ DURAÇÃO	ESCOLA	CÓDIGO
10º ANO: ManEsc.10.2-P	1: Ana	- Ano letivo 2011-2012 - Duração: 00:46:25H	1-Escola Secundária (7º-12º ANO)	**ENTR. Prof. 10ºD)**

Utilização de meio digital (gravador) para registo da entrevista.

Após uma breve apresentação, de uma escolha de *nickname* e do estabelecimento de um clima propício a uma troca de opiniões em relação à temática, demos início à entrevista.

ENTREV.- Fazendo apelo ao trabalho desenvolvido não só este ano, mas fazendo apelo à experiência de lecionação e de ensino de anos anteriores, e que não têm sido fáceis para os professores, eu vou começar por colocar a primeira questão: Qual é a apreciação que faz do manual? Uma apreciação global, geral ... Enfim, por onde quiser começar.

Ana- Eu acho que o manual que nós temos … [10º ano] … não está muito bem conseguido porque não é apelativo, nem para nós nem para os alunos. Não é um manual que esteja concebido de forma a que os alunos construam o conhecimento. É muito limitado! … [Enfatiza: limitado] ... portanto, não permite fazer muito mais coisas e não sendo apelativo os próprios alunos desinteressam-se imediatamente das coisas. Seja qual for o tipo de texto que abordemos ... [Especifica] ... seja o texto narrativo, seja o texto poético, seja o texto dramático, como não tem ... não tem ... apelo nenhum para os alunos, seja ao nível de imagens, seja ao nível de questionários, tudo isto acaba por desinteressar os alunos. Depois, eles reclamam também do tamanho do manual e do peso ... são excessivos ... [Crítica] ...

ENTREV.- São 300 e tal páginas …

Ana- E muitas vezes nem querem trazer o manual … por exemplo, muitas vezes dizem: "Ai … por exemplo, nós hoje trazemos o de Literatura. Hoje não trazemos o de Português porque é muito peso.". E acabamos por ficar um bocado … limitadas com o trabalho por causa disso.

ENTREV.- Por exemplo, vamos começar por uma parte … [na análise ao manual]. Logo na "Introdução" … [do manual] … de cada … [Sequência de Ensino e Aprendizagem - SEA] … [Especifica] … o manual tem um total de 5 SEA que é o que o Programa … [de Português, para o 10º ano determina] ... [Retoma-se o fio da entrevista]. Das 5 SEA nós temos, na "Introdução", e depois do "Teste Diagnóstico" ... [com o qual se inicia o manual] ... nesta "Introdução" nós temos o conteúdo de cada SEA. E assim, em cada SEA há sempre um objeto, uma parte de um texto, uma foto, uma gravura ... há sempre uma imagem no texto, há algumas formas de pesquisa breve ...[Especifica-se: porque o manual diz assim] ... "Investiga, Pesquisa, Escreve" ... portanto, é essa a perspetiva. Nesse sentido, acha que esta abordagem promove a aprendizagem ou é mais uma atividade?

Ana- É estanque! Não promove nenhuma aprendizagem porque eles olham para aqui … [Especifica] … para andar na Internet, eles vão … [pesquisar] … ou se for para o *Facebook* … [Sorri] … porque quando é para pesquisa … [já não gostam]. Por exemplo, se pedimos trabalho ... [Pessoal] ... eu, muitas vezes, peço aos meus alunos que investiguem na Biblioteca ... [da escola, que] ... vão ... [pesquisar] ... nos livros porque o livro é diferente. Quando eu dou conta, toda a gente vai à Internet e ... é aquilo que normalmente nós chamos o *copy-paste* e trazem os trabalhos assim. E nem se dão ao trabalho de omitir, pelo menos, a parte do site onde foram ... [pesquisar e recolher a informação] ...

ENTREV.- … ou de adaptarem a linguagem … [no sentido de reverem] ... É isso que está a dizer-me?

Ana- Sim … nem de passar o texto do português do Brasil para o português de Portugal! … [Constatação] … Nem isso! Porque às vezes algumas partes eles descobrem mas outras não conseguem descobrir! Portanto, eu acho que … logo aqui, peca logo de início

ENTREV.- No entanto … [este manual] … tem uma estrutura … como por exemplo, nesta SEA … [Especifica] … nós estamos na pág. 33 mas já aparece na pág. 32 … a estrutura é sempre a mesma em cada SEA?

Ana- Estamos a ver se conseguimos encontrar algum … [manual] .. que se coadune com o nosso desejo de incentivar o aluno a construir o conhecimento, que é o que até agora não tem acontecido. E continua a não se verificar, isso, nos manuais, exceto … [Especifica] ... ainda agora estivemos a fazer análise de manuais ... [Refere-se à atividade que o Departamento estava a desenvolver, naquele momento, na escola, para seleção de um manual de Português para o próximo ano letivo] ... exceto no caso de uma editora que se está a preocupar com a construção do conhecimento. Todas as outras continuam a fazer o mesmo tipo de trabalho que vem sendo feito ao longo ... [do tempo] ... pelo menos, há 16 anos, que é o tempo que eu estou a lecionar.

ENTREV.- Se nesta perspetiva isto acontece … e vamos situar-nos … por exemplo, na apresentação de uma nova matéria, de um novo conteúdo, a pergunto que coloco é a seguinte: Perante uma nova SEA, será que este manual relaciona os conhecimentos anteriores do aluno com o objetivo de ensinar novos ... [conhecimentos]?

Ana- Não. Continua a … [Reflete] … É assim, pode haver um ou outro caso mas muito raramente …. Quer dizer, acabou aquela SEA ficou ali. Depois, parte-se para outra nova SEA que não dá a tal continuidade de conhecimentos aos alunos nem de aprendizagem, tão pouco, não é?

ENTREV.- É um ponto positivo mas não funciona … [neste manual] … não é?

Ana- Não funciona, nada … [Reafirma] … por isso é que nós estamos a ver qual é … [o melhor manual para adotarmos para o 10º ano de escolaridade, já para o próximo ano].

ENTREV.- O novo manual fica por um período de quanto tempo?

Ana- O que vem agora, sim … [aquele que vamos selecionar para o próximo ano] …fica por seis anos.

ENTREV.- Os novos conceitos são apresentados com destaque?

Ana- Não … [Reflete].

ENTREV.- Eu utilizei aqui a terminologia de conceito, que eles costumam chamar de novas definições mas para eles tive o cuidado de perceber se tinham compreendido, Também por isso foi utilizado o termo definição. E neste manual: os conceitos estão em destaque?

Ana- Não, não estão. Aliás, por exemplo, pensando na Gramática … [Especifica] … a Gramática, como sabe, foi alterada! … tínhamos a Gramática que utilizávamos e ainda trabalhamos com a tal da TLEBS, como sabe … [Refere-se à Terminologia Linguística do Ensino Básico e Secundário, como a nova designação para Gramática]... do Ensino Secundário, na nova terminologia. Uh ... quase que passa sem eles se aperceberem ... mas ainda há manuais que vão ... que estão neste momento a ser apreciados pelos professores que continuam a ter a terminologia antiga. E isto foi tudo ... [Reformula] ... acho que foi, no fundo, introduzido muito rapidamente, não houve formação adequada para os professores, foi de um momento para o outro, dizendo: "Agora parte para aqui, começam com a TLEBS". E a outra Gramática ficou para trás! Nós também acabámos por ter que aprender novamente ou reaprender a nova terminologia, porque mudou quase tudo. E então, torna-se muito complicado, de um momento para o outro ... [Reflete] ... é que se fosse um ano de transição que nós tivéssemos formação adequada, tivéssemos todo este percurso novamente ... porque são coisas que ... demoram o seu tempo a interiorizar. É preciso adequar as estratégias e preparar terreno, em particular o dos alunos ... mas também o dos professores.

ENTREV.- E isso somos nós, agora os alunos … [Comentário]

Ana- Pois, mas se nós não estamos preparados, muito menos estarão eles, não é? … [Sorri, criticando] …

ENTREV.- Isto já é um pouco de divagação, mas é assim: Se os alunos aprenderam e a formação, quando eles chegam aqui é de 9 anos, como é que os alunos ultrapassam e se adaptam … fará sentido?

Ana- É aquilo que eles nos dizem. Dizem-nos isso muito frequentemente: "Oh professora, mas então, quer dizer, andámos tantos anos a aprender que era assim e agora, nem chega a um ano, dizem-nos assim: «Agora já não é isto, é isto»". É a mesma coisa em relação ao português da ... em relação ao acordo ortográfico ... e sentem a mesma coisa! Eles estão muito revoltados por causa do acordo ortográfico porque dizem que: "Afinal, então nós escrevíamos bem, é a nossa língua materna e, neste momento, vamos começar a escrever mal, vão-nos ... [Refere-se aos professores] ... ensinar a dar erros. Vocês ... [professores] ... andam ... [sentido de: andaram] ... tantos anos a insistir ... [e a ensinar-nos] ... que não escrevêssemos erros e agora mandam-nos fazer erros. Nós não estamos a perceber como é que isto funciona!". É muito complicado explicar isto ... para mim, são garotos, nem que seja até ao 12º ... [ano de escolaridade] ... para mim, são sempre, não é? ... [Aparte] ... Mas às vezes torna-se complicado mostrar-lhes ... temos que dar ... no fundo, estamos na parte da globalização ... e a globalização implica muita coisa ... [a linguagem também tem de se adequar ao mundo atual]. Mas eles não entendem isso e revoltam-se contra isso! ... [Afirmação peremtória!].

ENTREV.- O que significa que, de acordo com o que a Ana diz, que sendo cada SEA estanque não há continuidade? Portanto, começa e acaba um conteúdo e depois não há passagem?

Ana- Não …. [não há continuidade entre as SEA] …

ENTREV.- A estrutura de cada SEA apresenta-se de níveis mais inclusivos e gerais para níveis mais específicos? Ou seja, o conceito é apresentado em 1º lugar e depois vamos ao particular, ao específico ou é uma proposta diferente? Por exemplo, já deram o conto?

Ana- … Sim …

ENTREV.- No conto, e todos eles já estudaram o texto narrativo ...

Ana- No 5º ano …

ENTREV.- E as categorias da narrativa?

Ana- Sim … sim …

ENTREV.- Portanto, são conteúdos que aprofundaram este ano … [no 10º]. Poderiam não estudar este ano mas teriam de as estudar no ciclo … [do secundário, aprofundando-as, certo?] … o ciclo também permite gerir isso, não é? A situação é a seguinte: É-lhes apresentado um conto ... na pág.203 do manual, por exemplo, há uma "Introdução" e depois temos o conto numa perspetiva global e a questão é: O manual parte do geral, do global para o específico ou não?

Ana- É assim, por exemplo, neste caso … [da pág.203 do manual] … eu acho que jamais se deveria ter começado por este texto. Para já, é muito difícil para eles perceberem isto … [Acentua: muito difícil] ... eles mesmos ficam a olhar para aqui e não percebem … [Folheia o manual] … e dizem que ... primeiro, mal olham para esta página não veem cá as marcas da oralidade, não há travessões ... [e comentam logo] ... "Ai não! Altere isto que isto é uma seca!" ... desculpe lá a expressão mas é exatamente assim que eles dizem, porque ... já viu o tamanho deste texto? E depois, quando começam a ler, mais complicado é. Claro que no 12º vão ter que enfrentar este autor, entre aspas ... [Aparte] ... vão ter que enfrentar ... até porque é super interessante ler Saramago mas ... talvez não para o 10º ano ... [Crítica] ... talvez começar por uma coisa diferente de José Saramago para eles se começarem a familiarizar com o tipo de texto, com o tipo de linguagem e eles vão devagar e chegam ao 12º ano e confrontam-se, por exemplo, com O Memorial do Conventoe acham tudo bem. Agora, de repente, começar logo o manual assim ... numa SEA é muito complicado ... [Acentua: muito complicado] ... Ou nós ... [professores] ... saltamos, que muitos de nós fazemos isso, vamos passar para outro conto que seja mais simples e, então, depois vamos começando com um conto mais complicado, por nível ascendente ...[do mais simples para o mais complexo] ... ou então é muito complicado para eles!

ENTREV.- Eu também faço uma leitura do manual dentro desse género. No entanto, é a prática que o manual tem, não é?

Ana- É.

ENTREV.- Poderemos considerar, face à situação atrás enunciada, se o manual, desta forma, não permitirá uma certa liberdade ao professor … Também não sei se será essa a leitura correta para a situação … não sei, porque eu nunca trabalhei com este manual. Há outros com os quais eu trabalhei, com este nunca. E este manual que tenho aqui foi emprestado. Não sei se é isso se será uma tentativa de apresentar a papinha ... [materiais e sequência curricular pronta a utilizar] ... feita ao docente. Por isso pergunto: Ainda assim, a conceção do manual motiva os alunos/ professores para um trabalho mais personalizado a partir da sua curiosidade natural?

Ana- É, é, tem toda a razão, concordo. Por isso é que nós estamos à procura, neste momento, de um … [manual] … que seja feito na perspetiva construtivista do conhecimento, da aprendizagem porque … se for por nós, professores, não tem nada a ver, não é? Tem que ser para eles em todas as situações. Não só para que eles prestem a máxima atenção, que lhes dê vontade de ler, de aprender mas ao mesmo tempo que seja um que também lhes permita construir o conhecimento, gradualmente. Não é chegar aqui ... [ao manual, e dizer:] ... "Olha, está aqui, tens que fazer isto..." e a partir daqui eles não conseguem realizar mais nenhum ... [exercício ou atividade, por falta de bases]. Aquilo que nós chamamos "aplicação dos conhecimentos em novas situações" não ... não funciona ... [neste manual]. Nesse sentido ... [Reflete para se pronunciar] ... o manual tem vivido do trabalho dos professores que lecionam as turmas de 10º ano. Porquê? Porque os professores adotam as estratégias aos materiais fornecidos no manual ... quer dizer, as propostas de atividade ... hum ... as Fichas formativas ... e também... e também [Repete] ... as perguntas que orientam as atividades de compreensão dos textos. Até mesmo porque ... talvez possa dizer desta forma ... grande parte dos professores tem uma larga experiência de ensino ... e nas mais diversas escolas e regiões do país. Ora ... talvez seja este aspeto o mais relevante ... grande parte dos professores tem tido todos os tipos de alunos ... dos mais interessados ... aos mais distraídos e desinteressados pela escola.

ENTREV.- Neste caso, uma vez que há uma estrutura - podemos concordar com ela ou não - as etapas de abordagem dos conteúdos, em cada SEA, neste manual, não se apresentam com títulos ou com subtítulos … A leitura que eu fiz do manual, após o ter folheado, é a seguinte: temos uma primeira "Introdução" que é a dos conteúdos prévios, para relembrar - e todas ... [as SEA] ... têm - e que neste caso surge com o título Previamente, depois temos um texto, dependendo da tipologia; depois temos "Orientações de Leitura", depois temos "Funcionamento da Língua", depois temos "Falar" e, muitas vezes, "Investigar" ou "Escrever", por último.

Ana- Sim, sim, mas, por exemplo, na parte dos questionários do Funcionamento da Língua ou de Interpretação, até acho que não … não há problema aí. O pior mesmo é na parte da escrita porque a escrita é, se lhe der uma frase … [ao aluno é só nos seguintes termos] ... "Agora escreve sobre isto" ... se pegarmos aqui, sei lá ... [Folheia o manual e tenta encontrar um caso que se aplique à situação] ... vamos lá ver ... se pegarmos aqui ... Escrever ... [Lê em voz alta a proposta de atividade] ... "Redige um texto expressivo considerando a contracapa" ... e acho que deviam ser dados alguns tópicos aos alunos ... [tal como] ... "Tendo em atenção, isto, aquilo ... considerando os diferentes tipos de texto, o funcionamento da Língua, as funções da linguagem" .... [indica campos das orientações que deveriam ser dadas ao aluno] ... sei lá! ... [Aparte] ... E eles, a partir daí, então, construiriam o seu próprio texto. Aqui … [neste manual] ... não!. Dá-lhes ... [o manual] ... isto e eles olham para aqui ... primeiro começam a ... [barafustar e reagem, dizendo:] ... "Ai, não tenho imaginação nenhuma!" ... é a primeira coisa ... [que me dizem, mas não só, também] ... "Não me lembro de nada!" ... [ou] ... "Não sei nada. Não consigo imaginar!". E depois andam ali à volta ... Talvez se lhes dessemos umas luzes, não é? Ou umas pistas ... eles, então aí começariam a construir o seu texto.

ENTREV.- Mas há aqui vários, como exemplo. E isto tem a ver com a próxima questão que é a seguinte: As etapas não são facilmente apreendidas pelos alunos a não ser a estrutura, não é? É a sensação que eu tenho, estarei correta?

Ana- É um bocado isso …

ENTREV.- Por exemplo, em termos de atividades, tenho aqui, por exemplo, uma "Atividade de Correspondência" … há muitos quadros, há muitas correspondências … portanto, é como se fosse um jogo lúdico. Há, ou não, outro tipo de suporte, pois não?

Ana- Mas isto, acaba por acontecer o que a gente vê nos exames, não é? Nos exames nacionais … [o tipo de atividades é muito similar às propostas do manual] ... Enquanto que antigamente ... nós tínhamos que saber, agora é fazer risquinhos, é fazer cruzinhas, setinhas e às vezes é ao calha ... e até acertam!

ENTREV.- Por exemplo, estava aqui a referir a pág.124, que é uma das atividades. E na pág.104 há mais, mas há muitas mais, não é? … [Folheia-se o manual]. Isto leva-nos a uma questão: O manual, que neste caso é tão grande, tem um Índice - um Sumário inicial onde o utilizador pode recorrer ... e com esta dimensão não sei até que ponto será só para trabalho na sala de aula ... mas não tem Glossário. Faz sentido?

Ana- Não, não faz. Não faz sentido nenhum … [o manual não ter Glossário]... [Sorri] ... Para já, as pessoas têm que perceber, têm que tomar noção e consciência do seguinte: Eles … [os alunos] ... não leem. A partir do momento em que não se lê, o vocabulário é muito limitado. E não é admissível que nós tenhamos alunos no 10º ano, 11º ano, 12º ano que não sabem palavras básicas ... coisas que todos nós sabemos ... [Situa com caso real] ... Sei lá, "lacrimejar" , "opinar" são palavras que toda a gente sabe e eles nem sequer sabem o que quer dizer "opinar", pensam que é "fazer o pino", já me perguntaram: "É fazer o pino, não é?". Isso não tem nada a ver, não é? Cada vez se lê menos ... [Constatação] ... Às vezes as pessoas dizem: "Ah, não se lê porque as pessoas não gostam de ler" ... também acho que isso não corresponde à verdade. Eu acho que neste momento, o problema do nosso povo, vá lá ... há muitos livros, há bons livros ... mas os livros são extremamente caros! ... [Crítica] ... E eu falo por mim, porque eu adoro comprar livos, adoro ler e muitas vezes coibo-me de comprá-los porque são muito caros ... [Acentua: muito caros] ... e não é acessível ao bolso das pessoas ...

ENTREV.- Neste caso, o manual custa 26, 50€ …

Ana- Pelo menos, pelo menos. Fora os cadernos depois, que vêm … que a gente tem de comprar e que custam cerca de 9 ou 10 € …

ENTREV.- [Aparte] ... Este manual que me emprestaram, que já tem uns anos … [é de 2009] … também já andava dentro do preço de referência atrás mencionado. Continuando a entrevista, a Ana faz uso recorrente, ou seja, é muito usual pedir aos alunos para pesquisarem, para irem ao Sumário ... [leia-se: Índice] ... irem procurar informação?

Ana- Não costumo fazer mas muitas vezes ... eles não escrevem o Sumário … [da aula] … porque, continuamos com o mesmo problema. Por exemplo, estamos numa sala de aula … normalmente são 31 … [alunos] … no mínimo … portanto, por mais que nós tentemos estar atentos a tudo, há sempre coisas que passam! Uma atividade no quadro, se nós nos virarmos para trás ... para ver o que se passa atrás ... [na sala de aula] ... senão, não sabemos o que é que se passa, não é?

ENTREV.- Mas eu estava a falar de "Sumário" no sentido de"Índice" do manual, mas na primeira aceção também. Assim, quando me referi ao Sumário é a questão do Índice Geral e a questão é a seguinte, que reformulo: No manual, eles têm o hábito de irem pesquisar o Índice?

Ana- Não … não! Eles nem sabem encontrar os textos … [do manual].

ENTREV.- Pois é, por isso é que eu estava a perguntar! Temos o Índice mas não temos o Glossário e, no entanto, temos um Bloco Informativo. Assim, em cada SEA são apresentados os temas gerais, as ideias centrais e o manual continua para as atividades de competência da Oralidade. Pergunto: O manual altera esta estrutura ao longo das SEA ou é assim em cada SEA?

Ana- Não … [não altera].

ENTREV.- Então, a estrutura de cada SEA é sempre a mesma. Há algo que eu penso que muda, que é o "Aprender" e a "Informação Complementar de Autores" que passa daqui e na SEA seguinte vem em cima … [Referimo-nos à colocação das atividades identificadas na página, que podem diferir de SEA para SEA] ... que é colocada em cima, depois ... [na SEA seguinte] ... vai para baixo ... é a única alteração.

Ana- E, apesar de tudo, é sempre uma informação mesmo, muito pequenina … [Acentua: muito pequenina] …

ENTREV.- E sintética ao ponto de não dizer muita coisa …

Ana- E depois eles olham para aquilo e também não …[compreendem grande coisa] … continuam a ficar na mesma.

ENTREV.- Também é essa a questão porque o meu objetivo é tentar perceber se, se estivesse desse lado - desse lado não - se fosse aluna, se isto me ajudaria. Coloco-lhe a seguinte pergunta: Isto ajuda o aluno a perceber?

Ana- Não ajuda! Não ajuda nada. É assim … por isso é que insisto um bocadinho mais … em fazer trabalho de … de Biblioteca, em fazer trabalho de pesquisa ... mas em livros. Muitas vezes, como eles estão no 10º ano, e este é o primeiro ano de arranque para a Faculdade ... começam as médias a contar ... 10º, 11º e 12º ... [anos de escolaridade] ... eu muitas vezes digo-lhes: "Vocês não se esqueçam do seguinte: Vocês estão aqui porque querem e a partir deste momento começa a contagem decrescente para a entrada para a Faculdade. Ou vocês se habituam a trabalhar com livros ... pesquisa nos livros, não é na Internet ... porque na Internet há um mundo de informação ... Há ... [a Internet é um mundo de informação mas atenção] ... também há informação incorreta ...

ENTREV.- Informação e contrainformação …

Ana- Exatamente! E então, eu insisto muito para eles pegarem … [em livros] … para irem à Biblioteca, para irem pesquisar no Dicionário de Literatura Portuguesa, por exemplo, a irem ... [pesquisar] ... em outros Dicionários de Literatura … mas eles nunca vêm … [Crítica] … É mais fácil a Internet!

ENTREV.- Nesta perspetiva, até que ponto é que este manual, que saiu da Reforma … [do ensino secundário] … de 2004, é assim tão diferente de um outro anterior … [à mesma reforma]? E, como está concebido por competências, as competências estão relacionadas com atividades, logo, interessa-nos compreender o tipo de atividades do manual. Por isso é que insistimos nesta questão de atividades.

Ana- Poucas ou nenhumas … são sempre as mesmas … [Ri].

ENTREV.- No entanto, há aqui projetos. A Ana falou-me em pesquisa e a pergunta que vem a seguir é a seguinte: A inclusão de propostas, de simulação e a

demonstração, tal como a defesa de pontos de vista, a realização de um debate, a produção de reflexões é … ou são, atividades recorrentes no manual?

Ana- Nem por isso. Nós fazemos … eu, pelo menos, costumo fazer debates com os meus alunos … porque depois dá pano para mangas, não é? entre aspas … Acho que é muito bom porque eles … [Reflete] … É engraçado porque são a nova geração …. E nós temos uma perspetiva desta nova geração como uma geração "p'ra frente" e de mente aberta ... e às vezes surpreende-me como é que eles são tão preconceituosos ... e muito mais do que eu, que já tenho mais de 40 anos ... e eles têm um preconceito que é uma coisa incrível! Não dá para perceber como é que uma juventude que se diz "tão p'ra frente!" e "tão aberta" tem tantas coisas tão retrógradas! Eu , muitas vezes digo: "Não acredito!". Eu já tenho quarenta e tal anos e sou mais avançada do que vocês com 14, 15, 18 anos! ... Pronto! ... eu acho que acaba por aprender-se, também, por aí. Eu gosto dos debates por causa disso. Eles depois têm que respeitar os outros e eles, nem sempre estão preparados para respeitar as opiniões dos outros. Bom ... mas mais uma vez, esta é uma atividade desenvolvida e promovida pelo professor ... Creio que o manual até tem uma ou outra proposta ... mas como nem sempre e possível guiarmo-nos pelo manual ... avançamos com o conhecimento que temos de anos anteriores. E isso motiva imenso os alunos ... sobretudo se são temas que mexem com eles ... que lhes dizem respeito ou que são temas da atualidade.

ENTREV.- Eu estava a ouvir a Ana a falar e lembro-me que quando encontrei uma atividade … de que estou à procura mas que não consigo encontrar … [Folheia o manual]. Por exemplo, neste manual, há uma "Atividade de Apoio" que no que diz respeito ao "Falar" eu só encontrei uma única proposta ... embora não propriamente de debate ... aqui, na pág.257 ... aqui diz "Falar" ... [Lê em voz alta] ... "Reflete, trocando opiniões com os teus colegas, sobre a importância e função de Artigos de Apreciação Crítica de livros". Ora, trocar opiniões, falar, fazer uma apreciação crítica, neste caso, na própria página aparece ... [a rubrica "Aprender" - "Artigo de Apreciação Crítica"] ... é como se tivéssemos ... se fossemos ali à loja e o comprássemos ... [no sentido, de ser como que um produto pronto, confecionado, sem necessidade de ser elaborado pelo próprio aluno, quando é exatamente o contrário]. No entanto, a questão do debate tem a ver também, com a oralidade .... mas não há um modelo para a "Oralidade". A questão é a seguinte: Este manual apresenta as etapas, que permitam ao aluno aplicar, passo a passo, as técnicas para argumentar?

Ana- Não, é de lamentar. Eles têm de elaborar um texto argumentativo mas nem o próprio manual lhes dá apoio para isso … [porque não apresenta um modelo de elaboração de texto argumentativo]. Está a ver … mesmo que os consigamos motivar … a curiosidade tem de ser desenvolvida com um apoio ao longo dos trabalhos ... e não só em aula... É muito importante o trabalho que eles fazem de forma autónoma ... em casa ... ou mesmo na Biblioteca da escola. E na escola eles têm sempre um professor a quem pode colocar as suas dúvidas.

ENTREV.- Não fiz uma leitura incorreta, pois não?

Ana- Por acaso é uma coisa … eu estou a ver … estávamos a falar aqui desta página … [Refere-se à pág.257] … eu estive a dar este ano … aliás, aproveitei … [Informação] … porque nós temos o Plano Nacional de Leitura … então, este ano, fiz questão de nos 3 períodos fazerem a apresentação oral de obras inseridas no Plano Nacional de Leitura. Para já, acaba por ser um bocado ... como é que eu hei de dizer? ... é muito ... cinge-se a muitos poucos autores ... e nem os garotos ... nem sempre gostam daquele tipo de autores, nem sempre gostam daquele tipo de leituras. Se nós queremos que eles leiam devemos dar-lhes a liberdade de escolherem aquilo que eles querem ler porque quando eu chego à sala, por exemplo, eu digo-lhes: "Olhem, têm aqui o Plano Nacional de Leitura, os autores são estes, as obras são estas" ... [e eles

respondem logo] ..."Ah, mas eu não gosto destes ... [e argumentam] ... porque eu também não gosto destes ... eu não conheço ... [e avançam] ... não pode ser outro ... [autor]?". e aí, eu fico com aquela situação .... [por isso, e tentando contornar o assunto, replico] ... É assim: Ou mando ler uma obra que ele ... [aluno] ... gosta e ele até lê com prazer e, se calhar, descobre a leitura e vai por aí adiante ou então obrigo-o a ler uma coisa que para ele ... Ou então ... tenho de arranjar estratégias que motivem os alunos para a leitura ... para além do manual ...

ENTREV.- E ele … [o aluno cumpre a tarefa] … e acabou … [o problema, foi contornada a situação].

Ana- Ou é uma seca, como eles dizem, e eles não vão ler mais. Então, eu acabei por optar, em algumas situações, por fazer o seguinte … [e aí proponho ao aluno] …"Olha, vamos fazer assim: Como vocês têm … um leque mais ou menos vasto de autores ... vocês escolham o livro que vocês quiserem." E aí já dá uma margem de manobra para eles, até entrarem na leitura. E eles até vão! Agora, se nós acabarmos por lhes imputar ... [uma obra ou um autor] ... aquele livro, eles já não alinham nisso. É por isso que eu penso que a curiosidade dos alunos tem de ser alimentada ao longo do ano ... e não só pelas atividades de interpretação de texto ... com aquelas perguntas que o manual tem. Penso inclusive que, após o início de cada temática, há que ter em atenção o desenvolvimento das tarefas ... para eles continuarem atentos ... e isso é muito difícil!

ENTREV.- Nessa perspetiva, e do trabalho realizado neste ano, bem como da experiência de anos anteriores, a pergunta que lhe coloco é a seguinte: Até que ponto é que a inclusão de propostas de Síntese, Resumos, Construção de quadros, que também tem aqui no manual, fomenta a aprendizagem? Já vimos que, no caso das correspondências ... [Refere-se a atividades sugeridas no manual] .... não é tanto assim ... [não apoiam muito o aluno a construir o conhecimento, como disse atrás].

Ana- Acho confuso! Primeiro, eles não querem trabalhar em casa! … [Afirmação perentória] … Alguns pais também não querem … [Acentua: não querem] … que eles trabalhem em casa porque acham que eles têm muitas horas na escola …

ENTREV.- Portanto, o resto é por conta deles …. [se querem, fazem se não querem, não fazem os T.P.C.], certo?

Ana- Portanto, nem uma coisa nem a outra. É o tal nem sim, nem não … é nim.

ENTREV.- É nim?

Ana- É. Tentamos fazer com que eles trabalhem em casa, façam as coisas em casa … hum … mas digo-lhe é assim … [Reflete] … sei lá … numa turma de 30 alunos se houver 4 que o façam … [o T.P.C.] … nós agradeçemos a Deus.

ENTREV.- Então é assim: a Síntese e os trabalhos são feitos em sala de aula mas só uma parte muito reduzida de alunos é que não fazendo na sala de aula … [o T.P.C.] … vai fazendo em casa.

Ana- Muito reduzido … [Acentua] …

ENTREV.- Então, se calhar, o resto vem a seguir e é a mesma coisa. Para além disto, a Sugestão e a reconstrução, ou elaboração de esquemas, o completar Resumos, há também preenchimento de texto lacunar, as tividades ajudam o aluno mas em que

aspeto(s)? Essas atividades concorrem para os alunos lerem melhor, para a literacia, para compreenderem melhor a mensagem do texto?

Ana- Mas eu acho que não concorre nada para isso … [Desânimo] … Eu acho que …

ENTREV.- É mais um efeito de marketing?

Ana- Acaba sempre por ser essa situação mais recorrente …

ENTREV.- É para …

Ana- Há muita coisa que deveria mudar … isto acaba por ser uma bola de neve e por mais que nós queiramos que eles aprendam … uh … torna-se complicado!

ENTREV.- Por acaso, estávamos a falar de imagens …. As imagens, reproduções, acetatos, pinturas, fotocomposição … não vêm nem com autoria , nem com legenda, nem com título ….[Folheia o manual] … por exemplo, estamos a falar da pág. 257 … [cuja imagem não tem nada disto] ... não tem. E também estamos a falar da pág. 265, por exemplo ... [que também não tem nada do que atrás referimos]. Há pouco tempo atrás ... [na entrevista aos alunos] ... eles mencionaram estes aspetos. Nós não podemos usar a imagem porque há direitos de autor, no entanto, aparecem .... [estas imagens sem qualquer tipo de identificação, nos manuais] ... e não ficamos a saber mais porque o objetivo, se calhar, era relacionar isto com o texto ... e não descodificamos. Descodifica o professor ... [quando o consegue fazer] ... e há uma situação ... por exemplo, no caso da pág.215 ... [Súmula da atividade] ... "A interposição de atividades de identificação de sequências de texto, uma reflexão oral ...[Aparte: porque aqui também aparece, não é?] ... leitura, a observação da imagem ...uh .... é uma atividade de rotina ou de quando em vez?

Ana- Raramente promove … Nós fazemos isso na sala de aula, muitas vezes ...e saem trabalhos interessantes mas é muito raro ... [Acentua: muito raro] ... Eu acho que … também … acho que não me lembro de ver aqui nada que dissesse: "Pega nesta imagem e que é que vês?" ou "Pega nesta imagem e faz um texto a partir desta imagem" ... qualquer coisa desta! ... [Reflete] ... Não, não faz nada disso.

ENTREV.- Nem sequer a descodificação da imagem! Não há um trabalho, a não ser na SEA 1, como é o retrato, por exemplo, e tem que ser o professor … [a avançar com esse tipo de atividade, a leitura das imagens]. Se o manual tem tanta página … e se o objetivo é este manual ser o apoio do aluno na escola, mas também em casa, não deveria trabalhar a imagem, no caso do retrato, como a cor, a forma, a linha, a estrutura, por exemplo?

Ana- Pelo menos alguma coisa … [o manual deveria tratar ao nível da imagem, das imagens do manual]… mas não é. É um alinhavo, porque eu, por exemplo … eu fiz o retrato e pedi-lhes a eles para fazerem o retrato deles … foi muito complicado. Os dados fizeram bem ... [a recolha e identificação dos dados a trabalhar: elementos e traços definidores do retrato, mas foi assim] ... os de Arte fizeram desenhos, os de Humanidade fizeram textos, os de Ciências ficaram às aranhas ... [Sorri com expressividade] ... e disseram: "Então e agora? A gente não consegue fazer desenhos ... nós não sabemos fazer! E é para dizer o quê?". Eu fiquei a olhar para eles ... [e disse-lhes] ... "Então, vocês não conseguem fazer um retrato? Pensem, pelo menos." ... [Mas penso que]... a única maneira é pegar neles e dizer: "Olhem para um retrato, uma fotografia, faz de conta, vocês olham para a imagem e referem o que a imagem vos diz. Vocês podem falar da parte do que vocês veem ou então podem falar da parte do que vocês não veem.". E aí ... [ficaram a pensar, mas não fizeram ... [Reflete] ...

mas como eles não têm tópicos ... não têm um guia ... E isso desmotiva-os um pouco ... e mata a sua curiosidade inicial.

ENTREV.- É assim, eu fiquei um pouco surpresa porque no caso da SEA 1 … que é aquela …

Ana- … do domínio transacional …

ENTREV.- Tem muitos modelos. Ou seja, desde o Contrato de Leitura … [que eles trabalham a perspetiva da descodificação da imagem] … mas o manual não tem nada … [rigorosamente nada] …

Ana - Não tem modelos …

ENTREV.- Pois!

Ana- Eles ainda perguntam: "Para que é que isto serve?"

ENTREV.- Pois … [nem sequer] … modelos de ficha de leitura … [Folheia o manual] … não tem … [este manual] … Mas não há nenhum modelo, nem nenhum texto em que se possa ler como é que se faz, por exemplo …

Ana- Uma apreciação … Não, não tem. Porque, por exemplo, quando eles fazem a apresentação oral das obras de leitura … eu peço-lhes uma Ficha de Leitura da obra e depois peço-lhes para eles fazerem uma "Apreciação crítica". No princípio é: "Gostei ou não gostei porque é uma seca". E acabou ali! Eu digo às vezes, então quando acabou a aula, quando eles falam oralmente, quando eles fazem a apresentação oral, eu, às vezes, digo-lhes: "Digam aos vossos colegas porque é que gostaram!"... [Nessa altura] ... uns dizem: "Ah, porque tinha bons diálogos!". Outros dizem: "Porque não é seca! Até que é interessante!". Há um ou outro que já tem hábitos de leitura, consegue-me dizer porque é que gostou do livro, quais são as mensagens e aí dá para ... aí capta a atenção dos alunos. É muito engraçado quando consegue captar a atenção dos colegas. Mas no início é sempre:"Gostei" ou "Não gostei" ou "Foi uma seca porque eu não percebi nada". Cheguei a ter alunos que leram um livro que vinha no Plano Nacional de Leitura e disseram:"Ah, stôra, não gostei nada daquilo. Aquilo é uma seca. Não percebi nada!" ... [e aí, eu questiono-os] ... "Mas então, o que é que tu leste?" ... [e a resposta é quase sempre de forma invariável] ... "Não percebi!". Por exemplo, os livros do Mário do Zambujal,às vezes ...

ENTREV.- Parecem ser muito interessantes, os títulos ...

Ana- Mas depois … primeiro ficam encantados mas depois não percebem … E do Lobo Antunes é igual … [também não percebem e não gostam. Para eles são dois dos autores mais difíceis] … Um que é muito complicado para a idade deles … [Aparte] … aliás, cada vez mais, os jovens ... mesmo com 18, 19, 20 anos ... são cada vez mais infantis, mais imaturos ...

ENTREV.- A Psicologia ali …

Ana- Ali, não funciona. Não … [para eles, aqueles autores e o último em particular é] … muito difícil …

ENTREV.- Por exemplo, A Lua de Joana que também vem na lista do Plano Nacional de Leitura …

Ana- Estamos a dar …

ENTREV.- É? Olha que bom! Mas para além deste há um outro livro que é …

Ana- Anne Frank … O Diário de Anne Frank!

ENTREV.- Parece muito acessível e, no entanto, é … tem também muito de Filosofia porque é …

Ana- Por acaso há uma aluna que o apresentou … o julgamento de Kafka e eu fiquei assim … quer dizer … [Depois perguntei-lhe: "Tu leste isso? Tu percebeste?" … [porque o tipo de aluna que era, podia ler esse tipo de livros] ... porque duvido que muitos outros conseguissem apresentar esse livro. A Lua de Joana conseguem gostar porque também tem muito a ver com a faixa etária deles ... mas depois vêm sempre com aquelas ideias preconcebidas deles ... [Cita situações dos alunos] ... "Ah, isto não é assim ... porque não faz mal ...". E pronto! E depois, aí aproveito sempre para fazer o debate. Embora às vezes não tenha nada a ver, depois associo sempre algumas ideias em relação àquilo ... [ao tema em debate] ... e consigo perceber quais são as ideias deles. Só que eles ... o que a gente verifica é que tudo aquilo que eles dizem à volta ... [da temática] ... é aquilo que eles já assumiram. Porque, por exemplo, A Lua de Joana fala uma parte em droga e eles dizem: "Oh professora, fumar droga é a mesma coisa que fumar um cigarro". E eu, no outro dia ... pronto, aproveitei e disse: Olhem bem, eu, por exemplo, eu sou fumadora ... já fumo para aí há 20 anos, e continuo a fumar cigarros. Quais são as pessoas que vocês ouvem falar que dizem que fumam droga e que passados 20 ou 30 anos e, de vez em quando, fazem isso ... [fumam droga]?". Não, a maior parte das pessoas ... [que fuma droga] ... está como o que surge no livro de Christiane F. .... que eles também leram ... [Aparte] ... e que eu acho que não faz parte do Plano Nacional de Leitura, não tenho a certeza! ... mas, Viagem ao Mundo da Droga devia ser uma coisa que deve estar dentro do meio escolar. Os livros que lhes permitam perceber determinadas realidades porque eles vêm, eles ouvem mas não é a mesma coisa que ler ... E se for alguém que tenha a mesma idade deles e se eles souberem que a história é verdadeira ... aquilo mexe com eles e faz pensar duas vezes. Diria que ... [Reflete] ... esse é o tipo de atividade que preferem ... mas não pode ser apenas quanto ao nível da oralidade ... e o pior é a atividade de escrita ... a organização do texto, o encadeamento das ideias ...

ENTREV.- Sempre que esses projetos se apresentam, e isso é mais uma questão em termos do livro, não só deste manual … mas de outros manuais, que é a seguinte: Em cada sequência nós temos as atividades por domínio, começa por ser a leitura com a orientação de leitura, o falar, o escrever e o funcionamento da língua - e aparece sempre esta estrutura. Quanto às "orientações de leitura" dizia-me um aluno :"Professora, são questões ligadas à compreensão do texto!". E eu disse: "Como falta tão bem!", porque significa que compreenderam a finalidade. ... [Aparte] ... Fazendo apelo à sua experiência como professora, é importante a forma como o manual apresenta esta matéria?

Ana- Não … eu acho que devia … [Aparte] … ainda há bocado estávamos a debater isso …. Deveria ser assim … os manuais deveriam vir só com textos … e depois, talvez o do professor, aquelas atividades que vêm aqui … [neste manual] … e depois eles olham para aquilo e pensam!"Mas que é isto?". Não tem nada a ver com os alunos! Porque eles não entendem o que está ali escrito. Estas, talvez sim, ... [talvez] ... pudessem ser postas no livro do professor ... porque, às vezes, a gente chega a uma altura do ano e já não há nenhumas ideias que tenhamos mas, em relação aos manuais, devia ter só textos. E nós a partir dos textos, então, podiamos dar largas à nossa imaginação e à deles, sobretudo, que é o mais importante. E trabalhávamos os

textos como a gente achava que devia trabalhar. .... porque cada um vê um texto de uma forma ... [diferente] ...

ENTREV.- Ou o perfil das turmas?

Ana- Exatamente! Nós temos turmas muito diferentes … [Acentua: muito diferentes] … E temos casos … pronto! … mais complicados, outros menos complicados, outros …

ENTREV.- A Ana tem alunos com necessidades educativas especiais?

Ana - Tenho, tenho!

ENTREV.- E utiliza o mesmo … [manual, para a sala de aula, com esse tipo de alunos?]

Ana- Utilizo o mesmo mas, é assim ... Com eles, depois, eu tenho uns apoios individuais e trabalho com eles de outra forma e resulta perfeitamente porque também temos uma coisa boa na escola que é pouquinhos alunos com apoios educativos por pessoa. Eu tenho, por exemplo, um apoio a dois ... [alunos] ... depois noutra hora dou apoio a um porque acho que assim funciona. Na sala de aula não funciona! Ou se faz como eu já fiz no Alentejo, por exemplo, termos alguém da área da Educação Especial dentro da sala de aula connosco. Então, eu, como professora de Português estou a dar aula, a colega do ensino especial vai dando apoio àquele aluno .... [em particular] ... ou a um outro aluno que tenha na sala de aula que não consegue acompanhar os colegas ... [Reformula] ... acompanha, mas mais lentamente e então ela vai para o pé deles e trabalha com eles e funciona bem. Agora, não dá para pôr alunos com Necessidades Educativas, como está neste momento, numa turma com 30 alunos ... [Acentua] ... E depois, turmas de 30 alunos, não dá ... [Acentua: Não dá] ... é impossível. É mesmo para eles não aprenderem nada! Ou então, eles depois, desinteressam-se. ... Quer dizer, não funciona. De que servirá ter bons manuais se depois ... por questões administrativas ... na sala de aula temos mais de 30 alunos? ...

ENTREV.- Se nós temos atividades por áreas de competência, apesar de ser novidade pela forma como se apresentam neste manual …

Ana- No meu tempo já se fazia tudo isto … [Refere-se ao tipo de atividades, ainda que tivessem uma titulagem diferente da de agora] … só não havia os CD's …. [Refere-se ao CD-ROM que vem junto com o manual e que assim integra este projeto pedagógico] … De facto, não havia, mas a gente estava mais atenta nas aulas, conseguia-se trabalhar, conseguia-se ensinar, conseguia-se aprender! Neste momento, quem manda são eles ... [os alunos] ... não vale a pena estar a tapar o sol com a peneira ... E nós temos que fazer o que eles querem e aquilo que os pais querem ...

ENTREV.- Por exemplo, há uma questão que eu vou colocar porque eu não tive acesso ao material do manual e do Caderno de Atividades ou mesmo do CD-ROM, relativo à Poesia, e nós estamos na pág. 47, e há aqui … [Folheia o manual] … não sei se a Ana tem o CD-ROM, se esse material é útil ... se já ouviu ... [os textos que ele contém] ... se já trabalhou com ele ...

Ana- Eu …. [Reflete] … algumas coisas. Eu acho que é mesmo muito pobrezinho e não são escolhidas as melhores coisas … nós temos muitas coisas …. Por exemplo, na Poesia, temos muitas coisas declamadas pelo … pelo … Mário Viegas que são lindíssimas. Temos outras coisas ... [Reflete] ... como musicadas ... por exemplo, uma coisa que me espanta foi ... e eu tentei fazer um Karaoke com os meus alunos do 12º

ano ... com Fernando Pessoa .... e, qual não é o meu espanto, quando vi que em Portugal haveria para aí dois poemas de Fernando Pessoa que são musicados ... [Reformula] ... dois ou três ... [poemas musicados] ... mas nem que fossem cinco ... [seria muito pouco o material para se trabalhar nas aulas]. Depois, fui a um site do Brasil e aquilo é uma loucura ... desde a Maria Bethânia, Gilberto Gil, Caetano Veloso ... é só nós escolhermos ... Eles têm um monte de poemas de Fernando Pessoa ... lindíssimos ... musicados ... Isto ... [este tipo de apoio com material diversificado, designadamente de música] ... também prende a atenção do aluno ... [muito]. Parece-me que a motivação dos alunos poderá passar por este tipo de atividades ... a curiosidade dos alunos é alguma ... e mesmo estimulada pelo manual ... tem que trabalhar com materiais apelativos ... com música ... com vídeos .. e ainda há muito pouco em Portugal nesta matéria ...

ENTREV.- Isso coloca-nos a questão de ensinarmos para quê e para quem o que se prende com a questão seguinte. As atividades relacionam-se com a realidade do quotidiana do aluno?

Ana- Não, não têm nada a ver … [Desolada]

ENTREV.- Então. Nesta matéria, o manual está desfasado?

Ana- Não têm nada a ver com a realidade … acho que … isto talvez fosse antigamente quando eu andei o liceu … não mudou.

ENTREV.- Não mudou?

Ana - Não, não mudou!

ENTREV.- Em termos de manual não mudou …

Ana- Não, não mudou nada! [Perentória]

ENTREV.- Então, mudaram os nomes, a estrutura talvez tenha uma ligeira diferença mas, de resto, podemos dizer que a mudanção não e, assim, uma mudança significativa … Vou pôr as seguintes situações. Perante uma situação de aprendizagem nós esperamos que o aluno aprenda, no entanto, depois disso, o manual ... [que] ... tem esta estrutura, o aluno faz as atividades ... no entanto, o aluno ainda não conseguiu perceber muito bem ... e, perante isto, questiono: O manual inclui atividades para além daquelas que o aluno já fez?

Ana- Não … não. Inclusive, por exemplo, se formos à parte da gramática … estamos a dar uma matéria … se eu quiser … por exemplo, vamos agora à parte da nova nomenclatura em relação à parte dos substantivos … uh … uh … até na parte das função sintática e da divisão de orações ... [Caso prático] ...

ENTREV.- Aqui, neste caso, estamos na pág. 364, 365 … só para nos situarmos …

Ana- Mas se formos aqui à parte da gramática não há … [Reforça] … não há exemplos, não há vários tipos de exercícios … nem que depois haja uma ficha de exercícios que possamos fazer na aula mais exercícios … porque muitas vezes trazemos exercícios para eles fazerem .... [para além daqueles que o manual propõe] ... mas depois, quanto mais dúvidas há ... chega uma altura em que já não sabemos mais que exercícios é que devemos fazer ... Se calhar, uma ajuda ... [do manual] ... com mais exercícios no manual também era bom para nós. E seria importante ... estou agora a pensar ... se os esses exercícios não poderiam ser nivelados segundo uma

tipologia de dificuldades para os alunos ... para aqueles que têm mais diciculaddes e para os outros ... nem sempre nos lembramos dos que vão à frente na aquisição das aprendizagens ... Parece-me que isso os motivaria bastante ...

ENTREV.- E o caderno … [de atividades que os alunos também adquirem com o manual ou até mesmo em separado?] … para que é que serve? Como é que o utilizam?

Ana- … [Reflete] …

ENTREV.- É assim, eu não tinha visto ainda a utilização da palavra "Remissões" mas este manual utiliza-a e numa perspetiva muito interessante. Até mesmo porque a palavra "Remissões" quer dizer muita coisa mas o significado que tem neste manual é, e eu até a pus aqui ... [no papel] ... e são, afinal, as tais "Referências Cruzadas" que nós já sabíamos ... [de outros manuais] ... Será que não é este o tipo de atividades quando o aluno termina e depois precisa de mais atividades ... porque ainda não compreendeu a matéria ... e remete para o Caderno de Atividades? Será para isso?

Ana- Provavelmente é, mas depois, o pior é que eles perdem sempre os Cadernos de Atividade. Este caderno, provavelmente, se for às turmas, ninguém já sabe … [o que fez] … ao Caderno de Atividades porque já isto … [o manual] … pesa tanto! Por isso é que … novamente vou falar daquilo que já tínhamos estado a falar ... o manual de que nós estamos neste momento à procura é exatamente de um que tenha tudo isso ... e que permita aos miúdos trazerem o livro ... mas trazem tudo e não perdem!

ENTREV.- Se eles tiverem cinco disciplinas por dia …

Ana - Imagine que eles andam à procura disto … [do Caderno de Atividades] … e não têm … [não sabem dele ou não o trouxeram para a escola, ficou em casa e depois, começam cada um a perguntar: "Mas em que página é que está isso"] … mas o outro não trouxe, o outro também não trouxe, o outro também não ...

ENTREV.- Mas eles têm cacifos … aqui na escola … não têm?

Ana- Têm .. Mas aqui na escola é complicado …

ENTREV.- Porquê? Deixam ficar o material na escola e depois não fazem os T.P.C, certo?

Ana- Pois … [Sorri, pela evidência] … Às vezes vão para a aula e deixam tudo nos cacifos …

ENTREV.- Agora, vou colocar o inverso da situação. Já vimos que há uma situação em que o manual não funciona para alunos que têm mais dificuldades … [após terem estudado a matéria]. Nesta nova situação, o professor ensina, e é suposto que o aluno aprenda, mas, ao contrário do aluno anterior, este aluno é muito rápido na compreensão ...

Ana- Eu tenho esses … [tipos de aluno na minhas turmas] …

ENTREV.- Nesta situação, qual é o apoio do manual? O aluno vai ficar a marcar passo?

Ana- Vai … o manual não traz nada … [nesse sentido] … Eu tenho alunos sobredotados e depois, então, temos o mesmo problema porque o que acontece é que

depois não conseguimos captar a atenção deles porque aquilo ele já sabe … já está farto de fazer … [e, por isso, muitas vezes dizem] ... "Ó stôra porque é que eu hei de estar aí a perder tempo?" . E depois, lá estamos nós com o mesmo problema ... é acompanhar alunos que estão ... [que são] ... mais lentos ... e tentar captar o outro ... [o aluno mais rápido na compreensão] ... e fazer com que não se perca porque ele está muito mais avançado que os colegas! ... [Reflete] ... Não tem nada ... [o manual, no sentido de apoiar esse tipo de alunos] ... não há nada no manual ... [para esse tipo de situação].

ENTREV.- Funcionam aqui … [nesta escola] … com cópias? E assim, em algumas escolas têm … [os professores] … , durante o ano, um número de fotocópias…

Ana- Não …

ENTREV.- Cada professor paga as suas?

Ana- Não. Aqui é assim, nós podemos ir pedir as fotocópias … [à Direção] … [aqui não]… É assim, eu já estive noutras escolas, nós temos um cartão, temos um número limite … [mas se não chegarem] … mas depois dão-nos mais … por acaso, nunca estive em escolas assim ... [Acrescenta] ... e já corri o país inteiro ... fora de Portugal também já estive a lecionar, portanto ... posso falar ... [acerca desta questão com conhecimento de causa] ... por acaso aí ... [em escolas fora de Portugal onde lecionei] ... não havia fotocópia sequer ... por isso ... uh, uh ... nós aqui em Portugal também estamos num hotel de 5 estrelas, que é o que pensamos quando ouvimos os nossos colegas ... [professores que trabalham fora de Portugal] ... Há coisa más ... [Completa] ... eu já estive a lecionar em África ... como professora contratada pelo GAERI e sei que lá não havia giz, não havia fotocópias, não havia computadores ... cadeiras havia mas o quadro estava todo pintado com tinta branca ... portanto ... os nossos alunos aqui muitas vezes queixam-se de barriga cheia, que é o que muitas vezes lhes digo. Só quem já esteve num lado e no outro é que sabe dar valor ... os nossos ... [alunos] ... não sabem dar valor a isso, têm tudo para funcionar a cem por cento e funcionam a trinta ... [Crítica]. E é uma pena porque aqueles miúdos ... [africanos] ... não têm nada e são super-aplicados, super trabalhadores, têm mais dificuldades mas dão muito valor ... [Acentua: muito valor] ... à presença do professor e à ... à ... função do professor. Eles, com os professores ... [Reformula] ... para eles, o professor ... é aquela pessoa que os vai tirar daquela situação de miséria ...

ENTREV.- Se passou por África vai voltar ?

Ana- Eu sou … [Africana].

ENTREV.- Ai, então … [certamente que vai voltar!].

Ana- Talvez …

ENTREV.- Dizem que quem passa por lá …

Ana- Sim, eu, por acaso … Eu depois estive a lecionar foi em Cabo Verde e, por acaso, foi uma experiência completamente diferente … má … numa situação … pela falta de condições … [para lecionar] … mas em relação aos garotos é um estímulo porque eles tinham um furo ... [não tinham aula] ... vinham ter connosco a correr, a gente estava no café, às vezes, à espera da hora ... [e eles diziam-nos] ... "Professora, professora, dê aula". ... [E eu respondia] ... "Mas eu já vos dei aula" ... [e eles só sabiam responder] ... "Ah, mas outra vez, outra vez". Nunca eu vou ter esse prazer cá em Portugal! Estive num sítio, num estabelecimento prisional, que são alunos

excecionais. Agora, assim, normalmente não ... [não encontro alunos com esta postura face à aprendizagem e às aulas]. Não, não temos.

ENTREV.- Temos sempre que encontrar estratégias para os motivar, não é?

Ana- Exatamente, precisam sempre de muitas imagens, de muita coisa para ver se os prendemos …

ENTREV.- Isso significa que as atividades e as tarefas são em número suficiente, são variadas ou repetitivas?

Ana- São muito repetitivas … e não são muito variadas! No fundo, acaba por ser sempre a mesma coisa, pronto! … [Desabafo] …

ENTREV.- E o Caderno de Atividades …

Ana- É mais do mesmo, sim. Lá no fundo, é … [isso mesmo] … temos que dar asas à imaginação!

INTERVALO - Entra a Maria, nome fictício, que é a COORDENADORA do Grupo de Português

(continuação)

5.2.5. Entrevista.Prof.- 10º ano/ManEsc.10.2-P/ ENTR.- Prof. 10ºE)

MANUAL	PROF.	REALIZAÇÃO/ DURAÇÃO	ESCOLA	CÓDIGO
10º ANO ManEsc.10.2-P	1: Maria	- Ano letivo 2011-2012 - Duração: 00:32:34 H	1-Escola Secundária (7º-12º ANO)	**ENTR. Prof. 10ºE)**

Utilização de meio digital (gravador) para registo da entrevista.

ENTREV.- Apresentação da Maria

Nós já tínhamos visto aqui algumas questões, pelo que estamos quase a terminar esta entrevista só não conseguimos terminar, na íntegra, a tarefa porque a colega tem obrigações profissionais que a impedem de continuar. Na sequência do que havia antes dito à Ana, eu não conhecia o manual e foram colocadas algumas questões mas ainda não concluímos a entrevista. O manual tem um conjunto de materiais no final, Fichas e Oficinas com as 5 SEA e aqui ... [do outro lado do manual] ... temos algumas das questões. As cores indicam que são as mesmas SEA. As atividades do Caderno do Aluno como é que são utilizadas ... quando?

Maria- Eu pessoalmente utilizo muito pouco porque … como o manual já traz muitos exercícios … uh … prefiro utilizar as do manual e, normalmente, as do Caderno de Atividades praticamente não, só esporadicamente para aquelas Provas de Recuperação … [que os alunos têm de realizar em determinadas situações que se prendem com as faltas dadas].

ENTREV.- Portanto, é mais para um apoio ao aluno?

Maria- É, é … é mais para trabalho autónomo. Isso é mais para eles em casa … quando fazem … [Crítica].

ENTREV.- E os alunos fazem ou não o TPC?

Maria- Hum … hum … Eu diria que os bons alunos fazem tudo e aqueles menos bons não fazem nada e alguns fazem de vez em quando … Os alunos que estão motivados para aprender fazem-nos sempre. O Caderno de Atividades também funciona como desafio para os alunos poderem testar a sua própria performance na aquisição dos conhecimentos.

ENTREV.- Quando não perdem o caderno? …

Maria- Hum .. Eles nunca o trazem … [Refere-se ao Caderno do Aluno que acompanha o manual d disciplina]. Por isso é que também o utilizo mais como apoio para TPC.

ENTREV.- Bem … o manual também tem algum peso, não é?

Maria- Esse é o manual do professor … [aquele que serviu para acompanhar as entrevistas e que se encontrava na mesa da entrevista ao dispor dos entrevistados, alunos e professores]. O manual dos alunos não tem esta parte … esta margem … [Refere-se à margem que há em cada página do manual do professor e que serve como guia de orientação e inclui as propostas de correção] ... e onde se encontra a

proposta de soluções para o professor ... [aquelas relativas à correção das atividades do manual].

ENTREV.- As propostas de solução não aparecem aqui … [Refere-se ao layout do Caderno do Aluno] … Por exemplo, no caso do Caderno de Atividades … [do Aluno] … as soluções aparecem no final … [do Caderno do Aluno] … estão à mão, digamos assim. Os alunos fazem e podem ir procurar as respostas para as atividades que concluíram, para ver o que acertaram e rever aquelas respostas erradas] ...

Maria- Está ao lado, para o professor … para o professor é … digamos … segundo se pode ver neste manual é … as orientações de Leitura e tudo … é para o professor … para fazer na aula, em vez de o professor estar a pensar os exercícios que vai mandar fazer, manda estes ... [manda os alunos fazerem os exercícios propostos no Caderno do Aluno] ... Portanto, o aluno responderá e será o professor a corrigir. Portanto, estas Orientações de Leitura são uma ajuda para o professor, para ver se os alunos corrigem bem, portanto, não estariam acessíveis ao aluno, não é? No Caderno de Atividades é que sim ... como é o tal Trabalho Autónomo, eles ... digamos que é um apoio extra para os alunos. Contudo, nem sempre é muito apelativo ... [Reflete] ... As atividades apresentam situações muito pouco relacionadas com a vida quotidiana .... ou com problemas que os confrontem para resolução.

ENTREV.- Eu nunca trabalhei com este manual, por isso é que eu estou a ser muito precisa e só consegui este manual … [que me ofereceram] … porque eu não trabalhei com ele. Depois de fazerem as atividades, este manual propõe ou sugere aos alunos que façam a avaliação? E apresenta-lhes um modelo de avaliação, para uma auto avaliação e para a avaliação das atividades?

Maria- … [Reflete] … Não … não! Pelo menos, tudo o que eu me lembre, não! … [Reflete] … Tem no fim, depois, digamos que … com certeza que se eles tiverem alguma … quando têm as dúvidas … têm a parte gramatical e tudo … que pode dar uma ajuda e assim … mas, assim, propor uma reflexão sobre ... não. Nesse sentido, o manual é muito tradicional ... não aguça a curiosidade dos alunos. Como lhe disse antes, os exercícios são muito voltados para situações criadas artificialmente e não assentam em propostas que os façam pensar ... não articulam questões da vida atual ...

ENTREV.- O Bloco Informativo … [Reformula] … não sei se é uma contradição, se foi um lapso ou se foi por qualquer outro motivo … Este manual tem um Índice mas não tem um Glossário… tem um Bloco Informativo mas não tem um Glossário …

Maria- Não tem não!

ENTREV.- Pois não. Pergunto porque, às vezes, poderia ser este manual que não o tinha por ser menos recente, mas o do professor com o qual trabalho … [e que é mais recente] … também não tem, correto?

Maria- Não tem, não. Também não tem. Por acaso estivemos agora a analisar alguns manuais e eu reparei que alguns têm … pronto! … pelo menos algum vocabulário específico, não é? E aqui … [neste manual com que trabalhamos] … não.

ENTREV.- Reparei, também, que numa estrutura de uma qualquer SEA temos um texto e a leitura, depois temos Orientações de Leituras com perguntas, depois a seguir vem Funcionamento da Língua, depois a seguir tem uma atividade de Falar , depois a seguir … [Folheia o manual] ... que é que tem mais? ... tem uma proposta. E pergunto: Fizeram Portefolio este ano?
Maria- Não, aqui não. No 10º ano, não.

ENTREV.- Vocabulário … Como é que o manual de Português faz a proposta de trabalhar com o vocabulário? Por exemplo, quanto a palavras difíceis …

Maria- … Bem … [Reflete] … Não faz, e, normalmente, mesmo eles …. [com este manual de português] … eu diria que também não tem, assim, vocabulário muito… muito … [difícil]. Os textos também são pouco apelativos … diria que o manual deveria ser revisto no final de cada ano ... ou de dois ... ou três anos... para que as propostas de leitura pudessem ser revistas. Os alunos têm de adquirir nov vocabulário mas ão há acompanhamento .... Aqueles que são mais curiosos fazem essa descodificação em casa ... e depois na aula sistematizam ... mas os outros não. Por isso, temos sempre uma aula a três velocidades: os que são mais empreendedores e avançam ... fazem sempre as atividades propostas pelo professor [Acrescenta] ... muitas vezes de leitura dos textos ... outros alunos que tentam mas nem sempre realizam essas propostas e os outros que muito dificilmente acompanham a matéria ... muito menos fazem qualquer trabalho para lá da sala de aula...

ENTREV.- Era essa a pergunta que vinha a seguir. A linguagem é fácil, clara e compreensível?

Maria- Neste … [manual] … eu, por acaso, até acho … [que é acessível, clara e não difícil] … é. Também por isso … os alunos orientam-se pelo manual … apesar das limitações que já conhecemos … e o professor faz o seu papel … interage com as propostas do manual. Mas cabe ao professor sugerir propostas aliciantes para aplicação desse novo vocabulário .... enfim ... é parte do trabalho de aula, mas não a partir das propostas do manual.

ENTREV.- É assim, vamos centrar-nos na última SEA do manual que é "Leitura do Conto do séc. XX". Depois de apreendermos a estrutura … [desta SEA] … que é igual a todas as restantes do manual] … de acordo com o conteúdo … [e portanto, em relação com a tipologia textual] … há sempre um "Previamente" ... [atividade que o manual promove na Introdução a cada novo conteúdo] ... depois aparece um texto e, no caso de "O conto", há um "senhor texto" ...

Maria- Este … [texto] .. Por acaso, demos.

ENTREV.- Por exemplo, no caso das imagens … [O manual está aberto] … eu não sei se é um quadro só, se é fotocomposição … não tem a identificação do autor, não tem …

Maria- Nós … leitura de imagem, por acaso não fazemos …

ENTREV.- Mas não há nada no manual …. [relativo à identificação das imagens do manual] … Tenho o número das linhas … [no texto] … mas não tenho aqui vocabulário … [a explicação das palavras difíceis que o texto contém].

Maria- Não tem, não. Digamos que uma vez ou outra quando o texto é lido na aula, vai-se descodificando à medida que se vai lendo. Eu, por caso, dei este conto e foi assim que fizemos. Penso que é a tarefa do professor simular situações para a aplicação do novo vocabulário ... e, se possível, através da simulação com as vivências dos alunos.

ENTREV.- Eles aderiram bem?

Maria- Hum … mais ou menos … aderiram… [Reformula] … Quer dizer, às tantas estavam um bocado maçados … Esta geração cansa-se muito depressa .. Quer tudo muito rápido e aprender …. é ir construindo saberes, não é?

ENTREV.- Por causa da ausência de pontuação … é Saramago, não é? … [que não usa pontuação]

Maria- Sobretudo isso … é a única coisa a que não aderem muito bem … [o facto de os textos de Saramago não terem pontuação]. Mas o vocabulário é realmente fácil. Não é assim … nada de … [muito difícil]. Lembro-me ter perguntado por aí … uns 3 ou 4 significados ... e pronto! Algumas vezes utilizo as propostas do manual para desenvolver projetos ... a curto prazo ... foi o que fiz com o texto de Saramago ... para vencer alguma resistência dos alunos perante a ausência de pontuação dos textos deste autor. Foi por isso que propus aos alunos uma recolha de informações acerca da vida de Saramago .... que fizemos na Biblioteca da escola ... com recurso ao computador ... e depois foram apresentadas as conclusões em aula, oralmente. Aí, foi possível desconstruir a questão da pontuação porque os alunos leram um artigo de uma entrevista em que o autor abordava esse assunto. [Ri] ... mas nem todos se mostraram convencidos.

ENTREV.- O vocabulário vem no final … [do manual]. Por exemplo, há aí a "Carta de Achamento do Brasil" que já não saiu … mas é uma leitura diferente …

Maria- Este … [manual] … pressupõe, também, que algum domínio de vocabulário eles já devem ter … e devem recorrer … cá está, o tal trabalho autónomo … ir ao Dicionário … por exemplo, que eles não fazem.

ENTREV.- Utilizam o computador na sala de aula?

Maria- Raramente!

ENTREV.- Eu direi porquê. É assim, as conversas são como as cerejas, por isso é que temos aqui uma guião, mas às questões que surgem neste diálogo. Nesta capa … [do manual] … e eu nunca vi um *e.book* a editora refere que o manual está disponível em formato de *e.book*. Trabalharam com o *e.book*?

Maria- Não … não.

ENTREV.- E links? Por exemplo, logo na contracapa aparece …[como estando ativos e disponíveis] … a disponibilização de um link que o manual diz a que nós podemos aceder … [para apoio às atividades e tarefas do manual].

Maria- Tem, tem … Eles dizem, mas, normalmente, talvez por ser um bocadinho mais velha … [centra-se em si mesma] … não é relutância, é … falta de domínio … falta de domínio disto … e falta de tempo e as turmas são muito grandes … enquanto uma pessoa liga aquilo ... [o computador] ...

ENTREV.- Por isso é que eu estava a perguntar se tinham computador na sala de aula …
Maria- Temos computador … sim … [mas eu raramente utilizo na sala de aula, por tudo aquilo que eu lhe disse. Por outro lado, há só um computador!] …

ENTREV.- Em todas as SEA … quando aparece … aparece sempre uma imagem para identificação do que é que vão dar …. E aparece "Apoio Internet" … [como rubrica] … um link para aceder da Texto Editores …

Maria- Sim, sim ..

ENTREV.- E eu não sabia porque, como disse, este formato …[de *e.book*] eu nunca acedi a ele, nem o tenho ou tive … tal como não tenho o CD-ROM pois até mesmo o manual foi emprestado … por isso não sei se funciona … nunca vi um formato de *e.book* e questiono-me para que é que serve, qual será a utilização que os professores fazem dele.

Maria - Acho que … eu já … pronto! … eu abri e acho que tem … ele … [o manual] … tem, por exemplo, isto assim … [Divaga] …

ENTREV.- É o suporte do manual, não é? Não tem muito mais …

Maria- Não … não tem …

ENTREV.- Se tivesse que destacar, a colega tem muitos anos … [de ensino] … tem uma larga experiência, e este ano foi mais um ano … [em que alguma coisa nova desenvolveu] … se pudesse, se eu lhe pedisse para identificar uma atividade com este manual onde tenha percecionado que eles, alunos, perceberam, que se implicaram na tarefa, que mostraram motivação, qual delas seria?

Maria- … [Reflete enquanto folheia o manual] … Há algumas mas … uh … foi mais a ficha de leitura, foi mais o modelo da ficha de leitura que me vinham perguntar o que era e isso assim. Quando os mandei fazer, realmente, a Ficha de Leitura foi aqui que eu vi mais empenho. Sabe ? ... este ano]...o 10º ano] ... é um ano complicado para os alunos.... Saem do ciclo, onde as exigências ficam muito aquém deste primeiro ano do secundário, e a principal questão com que o professor tem de lidar é motivá-los para um novo desafio ... onde terão de se aplicar mais ... de estudar ... E nem sempre o manual parece motivá-los ... como acontece com este.

ENTREV.- Por exemplo, aqui na pág. 51 … o manual tem muitos modelos. Neste caso, o manual parece destacar a informação … [segundo a necessidade dos alunos] …
Maria - E acho que esta ficha … pronto! … que funciona bem para o Contrato de Leitura e … realmente … eles percebem que têm de se empenhar na leitura .

ENTREV.- Mais uma vez, eu estava aqui a olhar … [para o manual] … na pág.53, há aqui um termo, que eu também já comentei … [antes, e que é] … "Remissões" e que, no fundo, são as Referências Cruzadas, não é? Eles utilizam muito …. [este tipo de informação que o manual disponibiliza?]. Ou seja ... [a minha pergunta vai neste sentido] ... eles utilizam o manual na aula e depois em casa, se quiserem ....

Maria- Se quiserem … às vezes fazem e nós … [professores] … também dizemos: "Façam exercícios do Caderno" - pronto! - mais isso. Digamos que … a correção sistemática não.

ENTREV.- Há projetos … aqui … [neste manual] … também há projetos … projetos de leitura, há projetos de trabalhos interdisciplinares, há projetos que aparecem por aqui de visitas de estudo. E já agora vamos verificar … [no manual … se seria plausível … [a sua realização] ... e ver se a colega desenvolveu, se fez alguma coisa nesta área. E isto porque as propostas de visitas de estudo ... [como a que identifico neste manual] ... é "Investiga" ... "Propõe ao teu professor" ... "Fala com ele" ... "Para sair daqui" ... É tão difícil nós hoje sairmos da sala de aula ... Contudo, o Pesquisar

Maria - Não, não fizemos visitas de estudo! Para o 10º ano, não!

ENTREV.- Mas eu encontrei aqui, neste caso, para além dos Contratos de Leitura, do ponto de vista do professor , será que estes projetos, para além de serem projetos em que eles aplicam os conhecimentos que têm, acha que o manual coloca o aluno perante a necessidade de resolver problemas e que é isso que o pode motivar ou não?

Maria - … [Reflete] … Bem, eu acho que os manuais nunca motivam muito os alunos … talvez precisem de manuais e … pronto! … toda essa … uh …. essa carga que eles têm … Mesmo nas aulas, muitas vezes, o que se vê mais que os motiva é estarem na página a seguir uma ou outra imagem. Digamos que o manual até funciona muitas vezes ... uh ... como ... como distração. Motivação para o estudo? ... uh .. só pontualmente e só alguns que, realmente, são bons alunos porque os outros nem por isso. Claro que, por exemplo, lembro-me de termos visto uma poesia sobre ... uh ... uh ... do José Régio ... Narciso ... [que é o título do poema] ... e aí sim. Aí ... pronto! ... eles ficaram a perceber quando se falou na aula quem era Narciso e do que é que seria o mito de Narciso e já ... ponto! ... mas é pontualmente ... porque, de uma maneira geral não ... não vão muito. Os alunos não sentem muito essa apetência por perceber mais ... eu até estava à espera que eles ... que eles fossem assim ... mais curiosos. Talvez se os manuais fossem elaborados com uma organização diferente ... porque este é muito idêntico aos outros manuais ... antes e depois da Reforma [Refere-se à Reforma do ensino secundário e , posteriormente, à dos manuais].

ENTREV.- Ainda quanto às Visitas de estudo, o manual diz o seguinte: "Solicita ao teu professor que faça uma visita de estudo." É assim, nós sabemos como é que hoje em dia como é difícil sair com os alunos da escola. Pergunto: Estar esta proposta aqui … [no manual] ... ou não estar, contribui para os motivar?

Maria- Não … nada. Para o professor nada, digamos que o professor nem lê isto! Passa os olhos por cima … Não lê porque, para já … normalmente as Visitas de Estudo … eles… pronto … já no final … os conteúdos do séc. XX é dado no 3º período … as Visitas de Estudo no 3º Período não devem ser feitas, não é? .. Só em circunstâncias muito excecionais, não é? Depois também ... uh ... uh ... há o Plano de Atividades e têm de ser programadas no início, não é? Não é propriamente uma visita de estudo ao Museu da Marinha que ... uh ... será importante no domínio do ... do português. Se calhar ... uh ... até haveriam outras mais interessantes e que mesmo assim não se fazem. E hoje em dia, até com a ... com a ... necessidade de repor as aulas, de ... de não haver faltas ... uh ... os professores só fazem as ... [visitas de estudo] ... penso eu, não é? ... E cada vez mais ... as visitas estritamente necessárias e obrigatórias.

ENTREV.- Então, que tipo de problemas é que estes projetos colocam aos alunos?

Maria- São só projetos.

ENTREV.- São só projetos?

Maria- São só projetos, ambiciosos, se calhar, sei lá para … para …. sei lá … em termos de … dá ideias … dão ideias … [para o professor desenvolver projetos] … O manual propõe alguns projetos mas é a forma como o professor apresenta e dinamiza estas sugestões que faz com que os alunos adiram às atividades. Nesse sentido o manual não consegue cativar os alunos para um trabalho mais autónomo... diria que talvez com outro tipo de alunos ... mas mudou muita coisa em educação ...

ENTREV.- E não são para resolver ou concretizar?

Maria- Também os miúdos também não leem nem … pedem. Até eles … [ao] … saberem que depois vão ter uma aula … [não querem]. Eles gostavam muito de visitas de estudo, antes, agora, às vezes, já equacionam ir ou não porque sabendo que depois vão ter de … ter uma aula de reposição ... [comentam] ... "Ah ... não sei quê ... ". Por outro lado, para nós, professores, os Projetos são sempre muito trabalhosos ... e nem sempre se compadecem com turmas de 30 e tal alunos ... se quisermos acompanhar individualmente ... ou em grupo ... os alunos. Mas considero essencial a realização de projetos para os alunos porem à prova outras competências para além do desenvolvimento do trabalho ... tal como ...saber trabalhar em grupo .... organizarem-se e aceitarem outras opiniões para além das suas ...

ENTREV.- E se calhar, muitas vezes, terão de desenvolver um trabalho …

Maria- Pois … são, realmente, atividades temáticas … muito … muito giras e que se devem fazer mas … até para mim nem é esse o âmbito da Visita de estudo que … era importante de se fazer …. até bem programadas … mas não para sobrecarregar o aluno de trabalho.

ENTREV.- E o professor também …. [fica sobrecarregado com trabalho, muito dele burocrático!].

Maria- E o professor também …. [Concorda] … Mesmo que não se mande fazer o Relatório.

ENTREV.- Mesmo o Relatório …

Maria- Mesmo que não se mande fazer o Relatório …

ENTREV.- Mesmo que cada um … [dos alunos] … escreva uma página são cerca de 120 páginas! …. [se considerarmos uma Visita de estudo para 3/ 4 turmas …]

Maria- Mesmo sem Relatório, já o trabalho que dá preparar … e isso tudo … eu perco sempre muito tempo e … e pronto … e é a responsabilidade que também tem de se assumir e em termos de saúde …

ENTREV.- De saúde mental também conta … [para além do desgaste da tarefa em si, da preparação inerente a uma Visita de Estudo].

Maria- Em termos de saúde mental é demasiadamente importante!

ENTREV.- Falamos aqui da questão do professor e eu pergunto: Qual será o papel do professor com este manual?

Maria- … [Reflete] … Então, é algo que se faz hoje muito em dia …[o professor segue o manual e é uma espécie de técnico] … que … pronto … com um sistema de ensino como temos já não temos tempo para muito mais … [o ensino deixou de ensinar e exige aos professores que sejam técnicos e burocratas] ... Nós agora somos técnicos, burocratas ... a burocracia é muita, muitas vezes. Temos muitas coisas para fazer e não temos tempo para a criatividade, quase. Hoje já temos outras experiências ... claro que há exceções ... mas são exceções ... Mas a regra é fazer e de vez em quando, enfim ... Claro que vêm sempre os exames ... [no final do ano letivo] ... mas aí ... [e por causa disso] ... saímos um bocadinho do manual ...

ENTREV.- Claro, claro. Mas este manual dá alguma liberdade ao professor? Ou é o professor que a certa altura determina que já chega e sai do manual por sua conta e medida?

Maria- Eu acho que todos eles … [os manuais de português] … dão liberdade. Nós já sabemos que … a propósito de uma coisinha podemos … sei lá … sair dele … [não atendendo às propostas e sugestões do manual] … depende é da imaginação e … de cada um.

ENTREV.- Então, como é que a Maria entende, por exemplo, a questão do visionamento de filmes, para além dos livros, do formato de e.book de que já falámos …. há aqui … [neste manual] … propostas para os alunos verem filmes. É bom, não é? Concorda, não concorda?

Maria- Nem sempre se pode ver … [os filmes que o manual sugere para visionamento] … Mas às vezes, até se podem … [ver] … e outras vezes, mesmo sem ser … uh … na perspetiva do … pronto … do manual … Por acaso, quando nós vemos com os alunos ... [e tentamos combinar para um determinado dia] ... já está ... [preenchida essa opção no horário, por outra disciplina. É complicado, também] … Olhe, por exemplo ... [situação concreta] ... tenho uma turma de Desporto na 2ª feira ao último tempo ... já não se sabe o que é que ... [havemos de fazer para os motivar a aprender, para se implicarem nas tarefas e na aula] ... e uma vez ... [um aluno perguntou-me] ... "Professora, podemos ver um filme?". Então, vimos um filme que eles escolheram ... porque a escolha tem de ser um bocadinho deles ... [à sua vontade] ... para haver uma certa adesão ... e pronto! ... e depois pedir a opinião deles sobre o filme. Há sempre ... quer dizer, o manual dá sempre essa hipótese, também, a propósito de um texto ... pedir a opinião ... o que é que eles pensam da ... do comportamento de uma ou outra personagem ... Há sempre isso, isso aí, atividades não faltam! ... Olhe ... até acho que atividades não faltam... se calhar até são em exagero ... deveriam ser mais seletivas e abordar os aspetos essenciais. O resto ficaria para o Caderno de Atividades ... com atividades mais práticas ... para treino das competências.

ENTREV.- As atividades são o cerne da competência, que se impõe com a Reforma do Ens. Secundário de 2004 e nós não parámos de falar nisso desde então. Agora, até que ponto é que o manual é diferente e como/ ou se mudou …

Maria- O novo … [manual] .. que vem agora já está diferente porque … pelo menos nós fomos três … [professores] … a trabalhar com ele … eu, aquela colega e mais uma … Mas quem conhece o livro já de outros … [anos anteriores] … trabalharam no outro ano ou assim ... não gostam assim muito ... deste manual ... não. Mas eu acho que ele agora está melhor! Mas mesmo assim há pessoas ... acho que ... o novo é aquilo que realmente ... uh ... pronto ... vem substancialmente melhorado.

ENTREV.- Não conhece as autoras?

Maria- Não!

ENTREV.- Só por curiosidade. Qual é que foi o manual que adotaram?

Maria- … [Pensa] … [sic] … Eu tenho ali, tenho-os ali todos … [os manuais] …

ENTREV.- Ah … é o novo … claro.

Maria- Eu tenho-os ali todos menos um … de manuais … [escolares] … tenho-os todos ali … falta-me só um… que não chegou à escola … que é o [sic] ...

ENTREV.- Nós não temos … Tenho o anterior que comprei por curiosidade porque achei que devia … [estava curiosa para ver o seu conteúdo] … para mim. Não conheço as autoras, ao contrário, por exemplo, de um manual … de um dos manuais novos apresentados que achei que estava muito interessante. Também só tenho dois não tenho mais nenhum. Fui à apresentação deste ... [manual de que falei atrás] ... falei com a autora e ainda consegui ir à apresentação de dois novos manuais, este ano ... [2011-12].

Da sua prática letiva, qual seria ou quais seriam as alterações, as mudanças, as propostas de retirar, de propor alterações a este manual, se pudesse falar às autoras?

Maria- Sei lá … se calhar … uh … eu, pelo menos falo em nome próprio, não é? Para, sobretudo, dar assim algumas sugestões … pequenas práticas de escrita para a aula… assim … coisas pequenas …

ENTREV.- Nós não conseguimos terminar cada SEA, ou conseguimos? … [durante um bloco de aulas as atividades são muitas, ou nem por isso?] …

Maria- Bem, acho que nos faz falta … às vezes, uma pessoa … esquece disso … e em vez de … pronto … poucas perguntas sobre o texto …, a sugestão de uma atividadezinha sobre escrita … para eles lerem em voz alta … para corrigir … para … [Reflete] … porque ... é isso que faz um bocadinho ... para mim ... é isso que faz um bocadinho ... de ... de ... falta. E, se calhar, em vez de por ... assim ... algumas imagens ... para ... digamos ... mais acessíveis ... porque acho que algumas não são assim tão ... tão ... acessíveis. Está a ver isto, por exemplo ...

ENTREV.- Lidar com o que é novo não é assim tão fácil, certo? A mudança vai … [parte] … do professor … Também não há descodificação da imagem … é muito do trabalho do professor, não é? Foi com alguma surpresa que … [Especifica] … mas eu também não trabalhei muito com este manual e às vezes as coisas mudam muito ... quando nós trabalhamos com os manuais, não é? ...

Maria- Os professores também lidam muito uns com os outros … [também trabalham em conjunto] … Por exemplo, lembro-me que este manual que foi escolhido agora … [Refere-se à escolha do manual para o ano letivo] … foi um bocadinho porque … parte do método indutivo, tem exemplos para chegar ... para chegar à regra ... As questões surgem a propósito ... isto, para mim, é um bocadinho aquilo que é tradicional ... [Reflete] ... Mas também é sempre assim ... muitas destas perguntas repetem-se, repetem-se ... Mas tem de ser suficiente ...

ENTREV.- Nós terminámos … eu não tenho mais questões a colocar-lhe … a não ser em relação ao teste diagnóstico … porque há algumas questões em relação às quais eu não fiquei completamente esclarecida. É assim: O teste diagnóstico … [Folheia o manual e procura o teste diagnóstico] ...

Maria- E nós utilizámo-lo

ENTREV.- Utilizaram? Na íntegra?

Maria- Não, não … fizemos uma adaptação do Teste Diagnóstico. Por acaso tenho guardado lá em casa …

ENTREV.- É um teste quase impraticável … [por ser muito longo e algo complicado] … que acha? No mínimo seriam necessárias cerca de 6 aulas, equivalente a 3 blocos de aulas … Três blocos é muito …

Maria- Nós tirámos … [selecionámos] ... algumas coisinhas … textos … [que o teste diagnóstico propõe] … este utilizámo-lo, lembro-me perfeitamente … este aqui … [Indica o texto no manual] … tiveram muita dificuldade com o vocabulário … [Folheia o manual]. Também utilizámos este nesta parte ... [corresponde à 2ª parte do teste, na pág.27] ... mas também utilizámos parte do texto da pág.25 e da pág.26 . Tirámos parte do exercício desta última página, mudámos alguma coisa ... [em relação à proposta do manual] ... com perguntas deste tipo mas mudámos as palavras ... e pronto! ... há coisas que nem sequer utilizámos ... Sei que utilizámos dois textos ... [do global de textos que o manual propõe] ... Como teste diagnóstico foi fácil de gerir a situação ...

ENTREV.- Se calhar já tinham uma estrutura de anos anteriores …. ou alguma ideia do tipo de alunos que frequentavam este ano o 10º ano …

Maria- Este da escolha de opções fizemos …

ENTREV.- Uma parte escrita …

Maria- E depois fizemos … [Folheia o manual] … Esta parte … a primeira parte … só utilizámos … foi só algumas coisas … muito pouco. … Isto acho que já não fizemos. A pontuação … tirámos aqui 2 ou 3 exercícios … reduzimos mas fizemos bastante … fizemos bastante mas com adaptações ... porque achámos também que ... pronto! ... fizemos ... Em vez de estarmos a fazer outros ... utilizámos o manual ...

ENTREV.- Como é que corrigiram … [o teste diagnóstico] ….? O manual tem uma coisa interessante, enquanto há algum tempo atrás incentivava a que os alunos, nestes espaços em branco, permitia que escrevessem, o manual aqui faz o contrário. Este manual tem um símbolo - utilizam um lápis e por cima tem um sinal de código da estrada que remete para a mensagem "Proibido escrever".

Maria- É para ser reutilizável … deve ser … Aliás, que é um dos critérios … agora … de escolha … se é reutilizável … Os alunos escrevem sempre, quer tenha um símbolo quer não … E pronto!

ENTREV.- Nesta escola têm uma política de troca de manuais, não é?

Maria- Eles pedem para dar … mas eu acho que isso também … vai da tal educação da família … não é? Se a família tem filhos … tem quem os pode utilizar … se calhar pedem ao alunos para o tentar estimar … [por isso, o manual indica que não se deve escrever nos manuais escolares] ... para o tentar estimar o melhor possível, não é? ... a partir daí ... Mas eu acho que ... normalmente ninguém escreve ... Ninguém lhes diz para não escreverem ... eles escrevem na mesma ... Aliás, mesmo quendo nós mandamos ... e isso já me aconteceu "n" vezes ... mesmo quendo nós mandamos fazer o trabalho de casa no caderno diário, eles fazem no livro ... porque dá muito menos trabalho! ... [Muitas vezes eu até lhes digo: "Mas isso não tem espaço!". ... [E eles respondem sempre:] ... "Tem, tem."... escrevem nas entrelinhas, no meio das linhas ... portanto, o facto de não ter espaço ... [suficiente no manual] ... Claro que se de facto, tem, eles dizem: "Então, não vê que tem? Está aqui o espaço para escrever." E se não tem, eles também arranjam .. portanto ... isso não é impeditivo.

ENTREV.- Como é que a colega faz a correção? É no quadro? Dita a correção? Ou como é que o grupo faz a correção?

Maria- Este foi feito agora … foi oralmente. A correção foi feita oralmente! Foi só, foi oral … e nos testes também. E mesmo até quando fazem assim algumas composições

não … não … Uma coisa é a prática de escrita … seleciono de entre eles da turma, alguns … mas não se pode levar todos ... uns 30 para casa. E então, 2 ou 3 leem alto e fazemos a correção ... e ficamos por aí. E vê-se algumas pequenas correções.

ENTREV.- Se a colega quiser, disponha destes últimos momentos para falar sobre o que quiser …fazer um breve resumo … situar …

Maria- Eu vim para esta escola só este ano, pela primeira vez. Estive no Alentejo, até aqui. Portanto, tenho trabalhado só no secundário ultimamente mas venho do Alentejo … não sei se conhece Vila Nova de Santo André … perto de Sines … entre Sines e Santiago do Cacém ... uh ... até esperava ... pronto! ... dada a localização ... da escola ... tinha mais expetativa em relação ao domínio do vocabulário ... dos alunos em relação à cultura geral ... uh ... eu diria que, em relação à cultura geral, se calhar, eles até são melhores ... [os deste ano] ... do que lá ... uh ... porque se empenham mais ... para o estudo, nos testes ... sobretudo os de ciências ... têm os paizinhos em cima ... porque querem ir para Faculdades ... mas não têm ... pronto! ... aquilo que eu pensava que eles tinham ... o tal bom domínio do vocabulário e isso tudo ... Não têm, não têm. Não quer dizer que sejam maus alunos ... eles até têm ... de uma maneira geral ... têm boas notas porque aquilo que sai para os testes, lá vão fazendo ... vão-se empenhando ...

ENTREV.- Agradeço-lhe o facto de se ter disponibilizado para esta entrevista, a forma como respondeu às perguntas e a atitude ao longo da entrevista … Muito obrigada.

5.3.Unidades de Registo.Al. e Prof. – 7º e 10º anos

5.3.1.Unidades de Registo.Al.-7º ano/ ENTR.- 7Al. I)

Tempo da entrevista: 01:18:20 H
Total de Unidades de Registo: 484

1 Eu acho que o livro em geral era bom mas …
2 mas … tinha alguns erros ortográficos,
3 [tinha alguns erros ortográficos] … especialmente nos textos e acho que é isso …
4 tinhas as informações claras …
5 no final de cada unidade tinha como é que era o texto Dramático, o Texto Poético, o campo lexical e assim ... [Refere-se a uma Súmula que há no final de cada Unidade e que é relativa a cada tipologia apresentada no manual e ainda informações relativas ao F. L.] ...
6 Sim
7 Sim, o quadro foi útil porque a stôra, como nós copiámos para o caderno, nós depois vamos aprender e …
8 … e para estudar para os testes nós estudávamos pelo caderno … estes quadros.
9 E mesmo aqueles alunos que se davam à preguiça, que diziam que já tinham copiado e não copiaram … podiam sempre estudar pelo livro …
10 [podiam sempre estudar pelo livro …] … porque é muito mais fácil …
11 é muito mais fácil [estudar pelo livro] … do que … do que não ter.
12 Era muito mais fácil para nós estudarmos, para aprendermos melhor
13 e para ficarmos com mais informação na nossa massa cinzenta.
14 Sim, na maior parte das vezes há sempre uns exercícios para vermos a matéria …
15 … isso até ajuda os que são mais curiosos porque os quadros e os esquemas mostram a síntese da matéria. …
16 … [os exercícios ajudam] Bem… ajuda todos…
17 A maioria desses exercícios ajudam-nos porque … porque é sempre coisas diferentes …
18 nunca é igual e se nós estivermos errados aprendemos a fazer da forma correta. …
19 ...Eu até gosto de fazer mais exercícios e quando acabam os do livro…. peço à professora e ela dá-mos....[Sorri] ...
20 ....[Sorri] ... a minha mãe é professora ... e gosta de ver os livros nas férias ...
21 ... eu faço o mesmo com os livros que vou ter no ano seguinte ...
22 Sim, ajuda-nos a compreender [a forma como está a Introdução / Unidade zero]...
23 ... porque tem um "Índice" e dá para nós nos organizarmos no estudo …
24 … assim, sabemos mais ou menos como é que a unidade … […pela existência de um Índice - Procura o termo correto que pretende utilizar] … está estruturada. …
25 … E as imagens ajudam … nós gostamos de ter isto nos livros. …
26 … Facilita a nossa compreensão ... porque vemos o que o livro nos quer transmitir.
27 Eu acho que … neste livro … este Índice facilita-nos irmos à procura … diretamente dos temas … hum …
28 porque às vezes a professora acha que nós já demos... [a matéria]
29 e fazemos só revisão …
30 não fazemos tudo ao pormenor …

31 … e é mais fácil assim.
32 Não … nós nunca fizemos esta relação com a imagem que está no livro. …
33 … Acho que a stôra não … não achou útil que nós aprendessemos por aí.
34 Sim, eu acho que é útil [... na pág.25, aparece, para além disso, uma "Síntese". ...] ...
35 porque … assim vamos saber já de início … [o que vamos estudar , mas é interrompido pela colega, que quer participar] …
36 … ficamos com uma ideia … [acerca do que vamos estudar na Unidade] …
37 … de início sabemos sempre que é que vamos aprender, quais é que são os principais objetivos da unidade.
38 … Sim … para estudarmos este livro é preciso termos as memórias dos anos anteriores … bem …. bem presentes … [Refere-se a ter presente os conhecimentos aprendidos em anos anteriores] …
39 Por exemplo, nós estivemos a ver há bocadinho … [Refere-se ao início da entrevista] ... os campos lexical e os campos semânticos ... nós, por exemplo, o ano passado já tínhamos dado o campo lexical ...
40 … e sem esse conhecimento, se calhar não conseguíamos fazer as coisas que fizemos este ano.
41 Apresenta sim, senhor. [o manual fomenta a relação entre aquilo que se sabe de anos anteriores e o que se deve aprender]
42 Concordo, sim … [Reflete na questão, observa o manual] … Realmente tem as informações do ano passado … [em articulação] … com conhecimentos novos …
43 … vou usar o caso da minha colega em que utilizou o campo lexical este ano demos, como conhecimento novo, o campo semântico.
44 Por isso ... interliga-se ...[o conhecimento adquirido em anos passados e aqueles que aprendemos este ano e que o manual incentiva] ...
45 Não … no primeiro ciclo já tínhamos dado essa matéria! ... [Em relação às novas definições, e os conceitos que são apresentados em destaque. [Por exemplo, na pág.31 há aqui "Onomatopeias" ...] ...
46 ... E no segundo … [Refere-se ao segundo ciclo] … também. Foi mais revisão nesta … [Refere-se ao terceiro ciclo, este ano, em que frequenta o 7º ano] …
47 … e na primeira parte do livro foi assim mais …
48 As … as coorde … as coordenadas … [conteúdo novo estudado este ano] …
49 As conjunções coordenativas … copulativas …
50 … as associativas, as conclusivas, as disjuntivas
51 Aparece …
52 Aparece aqui … [Folheia o manual e procura a informação] … mais para a frente … não sei …
53 … [Folheia o manual e procura a informação] .. não sei exatamente onde mas acho que é … [Continua a procurar a informação, folheando o manual e os colegas dão palpites: mais para frente, mais para trás] …
54 Aqui … está aqui … [Identificam o que pretendiam, no manual] …[na pág.155]
55 … Nós nunca … nós já tínhamos … já tínhamos porque a nossa professora … era a mesma do ano passado … e … a professora às vezes ia dizendo … nunca tinha dado tudo ... [Refere-se à classificação das conjunções] .
56 ... e [a professora] dizia, às vezes, quais é que eram quais ... e ... pronto!..
57 Sim … [os alunos concordam e enfatizam] … há no final de cada U.A. um item com "Aplica os teus conhecimentos", como aqui na pág.56
58 Eu acho que … que não … [Pega no manual, folheia-o e observa, analisando o seu conteúdo, quanto à continuidade entre sequências] …
59 Na unidade um (1) tratam de um assunto,
60 … na unidade dois (2) vão falar de outro assunto … que tenha a ver com essa unidade …
61 … já não tratam do assunto da unidade anterior.

62 Eu acho que as unidades … estão mais divididas com o tipo de texto …[Refere-se à separação das U.A. de acordo com o seu conteúdo] …
63 [Refere-se à separação das U.A. de acordo com o seu conteúdo] … não com a gramática …
64 … nós, na primeira unidade … era as lengalengas … as quadras populares … e pronto!
65 E depois há outras unidades que é o Texto Narrativo, o Texto Poético, o Texto Dramático ... acho que as unidades são mais com o tipo de texto ...
66 acho que as unidades são mais [organizadas neste manual] … com o tipo de texto ...
67 Sim … é que são mais tipo texto … [Insiste na separação das U.A. de acordo com a tipologia textual] …
68 … Mas … mas depois na gramática acho que é uma coisa mais prolongada … nós …
69 … terminamos uma unidade e depois a que vem a seguir não tem nada a ver com a que acabámos. …
70 … Os tipos de texto mudam ... e os exercícios [refere-se às atividades] ... também mudam porque têm a ver com os textos que estudamos.
71 Sim … do que já se conhece para aquilo que ainda não se sabe … [quanto ao estudo da Gramática]
72 Não.
73 Sim
74 Nós pertencemos os três à mesma turma … [Refere-se a este ano, que frequentam o 7º ano] … só que o ano passado …
75 … no 6º ano …
76 … é que eu e o Gaspar éramos de uma … [A Pipoca e o Gaspar pertenciam à mesma turma e a Beatriz era de uma outra turma] …
77 Mais ou menos … talvez tivéssemos ido um bocado mais para a frente … outras vezes mais para trás …
78 … mas … por norma, era assim. .. [o trabalho com o manual não é sequencial, depende da utilização pelo professor, que define a sequência a trabalhar].
79 Era assim que se trabalhava … começávamos na U.A.1 e íamos avançando para a 2 … [Refere-se à U.A.2] …
80 … depois a 3 … [Refere-se à U.A.3) … e assim .. até final do ano.
81 … A maioria … [Refere-se ao grupo de alunos presente nesta entrevista] … era sempre contínuo … [Quer dizer, era sequencial a progressão das U.A.] ... para os alunos presentes.
82 Sim, foi assim … que funcionou … [[Refere-se à matéria específica do programa do 7º ano, em português]… vão do geral para o particular]
83 Não … não tem … [Este manual não tem Glossário].
84 Talvez fosse [importante] … mas não sei … porque nunca estudámos com um Glossário …
85 … Nós precisávamos, também, de experimentar estudar das duas formas … [Refere-se a estudar por um manual com Glossário] … para sabermos isso!
86 Se calhar era mais fácil se pudéssemos estudar assim … [ter um manual com Glossário].
87 Mas acho que se fosse assim .. hum … se tivéssemos um Glossário podíamos não saber o tema …
88 … [se tivessem Glossário, poderiam] só saber uma parte da matéria, por exemplo, …
89 ... se calhar, o Glossário aí, já não nos ia ajudar tanto … [quer dizer, o Glossário ajudaria muito se o manual o incluísse].
90 … Podíamos não saber o tema em si, mas saber só uma parte …
91 … e seria mais fácil procurar no "Índice".

92 … Maria Alberta Menéres …[Refere-se a um conto de autor, que os alunos identificaram de imediato, dizendo em coro, o nome da autora do texto] …
93 Começamos logo por analisar o texto … indicando as personagens, caracterizando-as …
94 … e fazer … fazer … a descrição do texto … do que é que o texto fala … são atividades para nós compreendermos o texto. …
95 ... Sim … acho que facilita! … [As atividades são do mais geral para o particular]
96 ... Claro, sou muito curioso para aprender coisas novas ...
97 ... o livro ajuda [a aprender novos saberes] ... bem, às vezes....
98 .... como já disse ... nem sempre utilizamos o livro ...
99 ... a stôra deve achar que devemos aprender de forma mais interessante ...
100 ... e por isso traz material - fotocópias - com propostas dela ...
101 ... e às vezes também com atividades mais giras que as do livro ... é o que eu acho.
102 A seguir vem o F.L. que é com palavras do texto … nós aplicamos na gramática … [Refere que o estudo da Gramática é realizado de forma contextualizada] …
103 … [Refere que o estudo da Gramática é realizado de forma contextualizada] … fazemos assim … o que é que são essas palavras … [descodificação do vocabulário devido a ausência de Legenda] …
104 Pedimos à professora. [Refere-se à ausência de Legenda com inclusão de Vocabulário que descodifique o significado das palavras mais difíceis]
105 hum … hum … eu acho que … uma coisa também que o livro poderia ter era … essas palavras assim … [Vai apresentar uma situação que aconteceu na sua turma, este ano] … houve um texto que … muita gente da turma … foi um trabalho de casa …
106 … e … e muita gente da turma não percebeu o texto ... tinha palavras em estrangeiro, também ...
107 … e se tivesse ... e se tivesse ... essas palavras mais ... [difíceis, tivessem sido explicada pela inclusão de um item de "Vocabulário"] ...
108 ... e se tivesse ... e se tivesse ... essas palavras mais ... [difíceis, tivessem sido explicadas pela inclusão de um item de "Vocabulário"] ...
109 ou ... se tivessem sido traduzidas ... ou …
110 ... ou ... se o livro tivesse um "Vocabulário" como se fosse um dicionário das palavras mais difíceis ... [teria sido fácil concluirmos a atividade do texto, que foi para T.P.C.]. …
111 ... É por isso que digo que nem sempre o livro nos ajuda … mesmo quando estamos curiosos para saber mais ....
112 ... [mesmo quando estamos curiosos para saber mais] .... aprender palavras novas, por exemplo.
113 Sim … tivemos dificuldade em compreender … por causa de algumas palavras que não conhecíamos … [É o caso das pp. 116-117-118, porque onde termina o texto, que é o "Arroz do Céu" onde tivemos alguma dificuldade]
114 … Acho que deveria ser obrigatório incluírem as palavras difíceis com legenda …
115 … mas temos a professora que nos explica …
116 … Sim, ajudava .. [Ter o "Vocabulário" no final do texto] …
117 Realmente o texto tem palavras difíceis …
118 … e nós … como o texto está constituído … algumas frases nós não percebemos o sentido delas, o que é que elas queriam dizer …
119 Eu acho que foi por isso que o texto ficou mais difícil, para nós.
120 … Mas gostamos de o estudar ... depois de percebermos o que queriam dizer essas palavras, percebemos o texto ...

121 Eu acho que deve ter ... [propostas para fazermos Resumos e/ ou Sínteses, construir quadros. Por exemplo, aqui, na pág. 118] ...,
122 ... acho que é útil porque sabemos … tentamos ir buscar às biografias ou no texto … às vezes aparece para fazer o B. I. da personagem …
123 não me recordo em que texto foi …
124 … mas acho que já fizemos isso umas duas ou três vezes … e acho que foi útil.
125 ... É isso, algumas atividades são giras …
126 … mas acho que deviam rever outras ... poderiam ser mais interessantes ... para nós. …
127 ... Por exemplo, não ir só à procura das respostas nos textos que lemos ... isso já ajudava. …
128 ... Às vezes é muito básico ... perdemos o interesse. …
129 ... Os quadros ajudam-nos a perceber os pormenores do que aprendemos ... a compreender melhor a história ...a caracterizar as personagens ... [como foi com o "Arroz do Céu"].
130 Eu não estou assim tão de acordo com o colega Gaspar.
131 Eu acho que … sim, é útil,
132 ... mas … dependendo do que é feito … [na sala de aula] …
133 … não acho que seja assim muito preciso!
134 Acho que é mais preciso outras atividades que estão no livro do que fazermos um quadro sobre uma personagem imaginária ... por exemplo.
135 Por isso é que eu disse que depende do que for feito… [Neste caso não é … é sobre o autor.]
136 Sim, eu concordo com o meu colega Gaspar …
137 … isto é importante …
138 … e se isto aparecer num teste nós temos que saber … explicar …
139 e … fazer o quadro relativamente à personagem … [Refere-se à realização de exames no 9º ano, que os alunos têm, obrigatoriamente de realizar] ... Por isso, eu concordo!
140 Sim… acho que é útil [fazer Resumos].
141 É uma forma de não escrever tanto mas escrever … o mesmo conteúdo … de se escrever aquilo que é essencial.
142 Mas é mais importante fazermos atividades de escrita ... acho eu.
143 … Hum … não …
144 Era mais o professor que nos mandava fazer para nós percebermos … hum … o … texto. …
145 … O manual não propõe nada disso…
146 Sim… acho que é útil. … [A inclusão de quadros no manual e de propostas de resumo]…
147 … É uma forma de não escrever tanto mas escrever … o mesmo conteúdo … de se escrever aquilo que é essencial. …
148 …Muitas vezes, é assim que compreendemos a história que trata no texto ….
149 …. Porque temos de fazer a síntese de todos os pormenores importantes.
150 Eu acho que as "Sopa de Letras" … [Refere-se à atividade do manual, na pág. 133] … são completamente desnecessárias porque estamos sempre a perder tempo à procura …
151 … depois há … se fizermos isto em Trabalho de Casa, por exemplo, vamos estar ali imenso tempo que não é preciso estar a gastar ...
152 ... é mais um passatempo ... pode haver muita pessoas que não gostem …
153 .. e que ... têm de estar a fazer isso só para fazer o trabalho de casa ...
154 e acho que devia ser .... responder às perguntas …
155 … e não ... procurar nas "Sopas de Letras".
156 Mas, por exemplo, nos quadros, para caracterizar ... [personagens] ... com palavras do texto ... hum ... locais ou pessoas ... acho que esses já são úteis.

157 Eu, outra vez … não estou bem a concordar com o meu colega …
158 ... porque … sim … também acho que perdemos tempo a fazer a "Sopa de Letras" ...
159 … mas … se nós não tivermos na aula estamos sempre a responder a perguntas iguais, sempre a mesma coisa … sempre a mesma coisa ... variamos um bocadinho
160 ... divertimo-nos e aprendemos a procurar as palavras.
161 Ainda fixamos mais ... mais facilmente ... [do que estar sempre a fazer só perguntas. Concorda com a inclusão de atividades mais lúdicas, no manual de português] ...
162 Com a "Sopa de Letras" acho que aprendemos e que nos divertimos. …
163 ... Podemos até aprender novas palavras e a professora depois ensina o significado dessas palavras novas ...
164 ... mas claro, não é o manual que propõe essa atividade ... é a professora. …
165 ... A professora utiliza o livro só naquilo que quer .... [Quer dizer, a professora seleciona o que considera ser o melhor para a aprendizagem dos alunos .... nesse sentido, o manual não é o guia para a professora].
166 Eu … concordo com a Pipoca porque … hum …
167 porque … hum … acho que é uma forma diferente de aprender … pode-se gastar mais tempo, sim …
168 … mas nós não nos aborrecemos tanto … na minha opinião. …
169 … Aprendemos e jogamos … é diferente!
170 Sim … eu sou pela "Sopa de Letras" …
171 … porque às vezes nós estamos cansados do rumo que leva a nossa aula
172 ... e depois divertimo-nos um bocadinho … no meio ou no fim … [da aula]
173 4 … [têm aulas de português, 4 vezes na semana e cada aula é de 45 minutos] … e, portanto, são muitas aulas … mas são suficientes, sim.
174 Não … Eu acho que … Eu não concordava com aqueles quadros …[de que falámos há bocado] …
175 … porque eram sobre personagens e aquilo do nome, data de nascimento … eu dispensava …
176 agora, por exemplo estes quadros, acho que ... apesar de ser sobre a notícia acho que nos faz melhor entender aquilo que de a notícia trata ... [Refere-se à pág.167, que observa no manual à sua frente]
177 Há pouco eu disse que achava que os textos … [Pretendia referir-se aos quadros sobre as actividades que em seguida enumerou] … sobre o narrador, autores e personagens eram importantes …
178 … mas acho estes ainda mais importantes porque ...hum ... aqui nós … a professora diz-nos o que é que é o lead, o corpo da notícia, o título, o antetítulo, o subtítulo ...
179 … e acho que é melhor do que fazíamos ...
180 ... porque nós poderíamos responder às perguntas do lead... as 4 perguntas ... [Refere-se às perguntas do manual] ... sem antes sabermos o que é que é a notícia porque aqui no livro diz: Quem, o Quê, Quando, Onde bastava procurar ... O que é que aconteceu, quem fez isso ... quando e em que sítio ...
181 Portanto, acho que poderíamos começar logo a fazer este exercício …
182 … mas ... por exemplo, logo no primeiro exercício não poderíamos dizer o que é que é o lead ou o corpo da notícia porque nunca saberíamos isso ... [sem antes termos estudado esta matéria nova] ...
183 ... Por isso acho que os quadros ajudam.
184 Sim … ajuda bastante! [a estudar para os testes]
185 Eu … sim, ajuda … porque a stôra também colocava isso … [Refere-se ao tipo de atividades propostas no manual, que eram utilizados para a avaliação sumativa, nos testes] …
186 … e assim nós pudemos estudar pelo livro para … para saber.

187 Eu … hum … a mim não ajuda … [estudar pelas Fichas Formativas é muito mais eficaz …]
188 … eu prefiro estudar pelas Fichas Formativas que são muito mais eficazes do que … do que um quadro feito por nós.
189 Eu acho que sim … [facto de ter esta imagem junto com o texto vos apoia e ajuda a compreender melhor] …
190 … porque mesmo se alguém não perceber o texto, pode ler mais uma vez e até perceber, não é?
191 Mas acho que ter a imagem junto apoia bastante. …
192 … E aprendemos a conhecer outras formas de comunicação … a interpretar essas imagens ….
193 … Porque a nossa professora ajuda-nos a fazer essa interpretação. …
194 … O livro só as mostra ... mais nada. …
195 … Se fosse assim, sem a ajuda da professora, não iríamos conseguir.
196 Eu acho que a imagem faz-nos logo ter … uma ideia daquilo que vão falar na Reportagem … hum … e do que é que vamos tratar
197 … e, se calhar, aprendemos mais um bocadinho … [com a imagem junto ao texto] …
198 Eu acho que a imagem nos vai sempre ajudar porque … nós vemos o título, o antetítulo e o sub-título … hum …
199 … e percebemos … mais ou menos … porque nós ... aqui diz … [Refere-se à página cujo título começa a ler] … "Gripe das Aves confirmada na Grécia" e aí, na imagem, aparecem-nos aves.
200 Então, o título diz-nos ... já faz quase um ... um ... um... ai! .... [Procura a palavra correta a empregar e reflete] ... um Resumo ... uma espécie de Síntese geral
201 mas ... às vezes ... acho que é precisa ...[a imagem] ... porque nós já sabemos do título, já sabemos do que é que vai falar a Reportagem.
202 A maioria das pessoas não sabe isso …[Refere-se ao significado de "Mecatrónica"] … e ia ficar completamente à nora! ... [se não fosse o apoio da imagem que vem junto ao texto]
203 Para isso, a imagem ainda nos servia mais para sabermos do que é que se trata, do que é que se fala porque, de certeza, a maioria das pessoas não lhes ia dizer nada ... [Refere-se ao significado do termo "Mecatrónica"] ... e ia ficar completamente à nora! ...
204 ... Para isso, a imagem ainda nos servia mais para sabermos do que é que se trata, do que é que se fala porque, de certeza, a maioria das pessoas não lhes ia dizer nada … [Refere-se ao significado do termo "Mecatrónica"] …
205 ... Aí, estou de acordo com a minha colega Mariana. …
206 ... Acho que haver imagens neste livro ajuda muito. …
207 ... Logo no início da atividade há, algumas vezes, imagens para aprendermos a ler ...
208 ... isso aumenta a nossa curiosidade sobre o assunto que vamos estudar ....
209 .... Sobretudo quando são imagens muito estranhas ou palavras que não conhecemos.
210 … Depois, ao pé do texto continua a haver imagens ...
211 ... mas é a professora que nos ajuda a perceber como se ligam ao texto ... como aqui [caso da Mecatrónica].
212 Ajuda-nos …[divisão que o manual apresenta, por domínios ou áreas de saber] hum …
213 … porque o livro, ao dividir o conteúdo por três fases … [Refere-se às áreas de saberes fazer: oralidade, compreensão, escrita e cel que é transversal] … é mais fácil de nós os resolvermos … [Refere-se às propostas de atividades e exercícios].
214 A primeira fase sabemos que é sobre uma coisa … então, temos de estar bem informados sobre esse assunto que demos ... e fazemos ... [as atividades do livro] …

215 ... depois, a segunda fase já é continuação sobre o que demos anteriormente ... e pronto ... [acho que facilita]. …
216 … Mas já era o mesmo no livro do ano passado...
217 Eu acho que essa divisão … hum … dá-nos já a papa toda feita …
218 … porque na maior parte dos testes que nossa stôra nos dava, nem aparecia esta divisão feita … mas pronto! … não era difícil, percebia-se pelo exercício, não é? …
219 … Mas acho que não valia a pena porque assim ... já nos dão a ... a ... assim, se fizessem isto tudo junto, já nos preparavam para esses maiores ... maiores exercícios ... e maiores desafios.
220 Não … [não temos muitas dificuldades a Português!]
221 Eu acho que para aqueles colegas que têm mais dificuldades, acho que estas divisões ajudam bastante …
222 … porque assim eles já sabem que ao ler este título … [Folheia o manual e refere-se à "Gripe das Ave"] …
223 hum … eles já sabem do que é que se trata e … de que matéria vão tratar. …
224 … É a minha opinião!
225 Pois … mas agora, vou … assim, relacionar o que disseram o meu colega Gaspar e a minha colega Mariana … o livro já nos dá a papinha toda feita … [Cita o colega Gaspar] …
226 … sim, pode ajudar os que têm mais dificuldades, …
227 … mas, por exemplo, num teste, vai ser muito mais difícil perceberem o que é cada coisa do que ... do que aqui ...
228 ... para eles, se calhar, faz-lhes imensa confusão não estar dividido ... [Refere-se à estrutura dos testes, que não apresentam a mesma estrutura que aparece na divisão das atividades propostas pelo manual].
229 Sim é útil [a divisão das atividades no manual é útil] …
230 … porque divide os temas que o texto refere … eu acho que é útil! …
231 … Mas às vezes o livro indica palavras caras e expressões que nós já não utilizamos hoje …
232 Eu acho que é útil --- [os manuais apresentarem essa divisão por domínios de saber] ... e acho que não é útil!
233 Porque, já disse há pouco, que nos testes e nos exames não vai aparecer assim divididos … [Refere-se à estrutura a que está habituado na realização dos testes ao longo do ano e que espera que seja a mesma nos exames de 9º ano] ... como no livro.
234 A professora tinha razão e disse que quase todos os livros eram assim ... [Refere-se ao comentário atrás feito na entrevista, pela entrevistadora]. …
235 … Mas, se calhar, é por isso que chegam assim .. muitas vezes ao 9º ano e estão preocupados com o exame ... ou com as notas dos exames nacionais ... e essas peculiaridades.
236 Eu acho que discordo com o que o Gaspar … [facilita a divisão do manual por áreas de saber] …
237 … porque eu acho que se deve começar, sempre, pelo mais fácil … para depois podermos aprender
238 … e… para no teste já não ser preciso estas divisões. …
239 ... Às vezes o livro não explica muito bem, complica, …
240 ... e é por isso que a nossa professora faz muitas coisas ... atividades e trabalhos de pares/ grupo ... que não estão no manual. …
241 ... E nós gostamos ...
242 … O livro não tem muitos mais exercícios para aplicarmos ... pelo menos exercícios mais difíceis.
243 hum … Sim, deve começar-se sempre pelo mais fácil …
244 … mas também devia haver aqui partes do livro em que devia estar misturado … que era para nós treinarmos.

245 É assim, eu acho que … as atividades do livro são q.b. … [Refere-se à quantidade - "Quanto baste"] … porque … depende de cada texto.
246 Acho que há as perguntas necessárias para podermos compreendê-lo … [Refere-se a cada texto- Há as perguntas necessárias para compreendermos cada texto a que se referem as perguntas] ...
247 ... E o objetivo é esse ... [Compreender o texto] ... o objetivo é atingido! …
248 … O resto [atividades propostas de nível mais difícil] é feito pela professora.
249 Têm, têm a ver com o livro … [Refere-se a atividades mais de âmbito académico e não só à relação das atividades com a vida de todos os dias] ...
250 ... mas também têm a ver … com o mundo.
251 E se nos dá … [Queria dizer: Se o livro nos proporciona ler …] … uma Reportagem, aproveitamos para estudar e para ficar mais informados .
252 … e para ficar mais informados . …
253 … A professora traz material para a aula e adapta as atividades do livro ... sempre fez assim ...
254 Eu acho que … hum … não devia haver edições … [Quer dizer, de manuais escolares] … assim todos os anos, não é?
255 Mas ... esta informação é assim … já antiga, é de 2005 … [Refere-se ao texto "Gripe das Aves" que se reporta ao ano de 2004] …
256 … e portanto, acho que ... digo eu ... acho que que com todo aquele escândalo da Gripe das Aves ... já não era necessário ... já não se relaciona tanto ... [Queria dizer: com a atualidade pois o texto é de 2005 e estamos no ano de 2011/12, o impacto já passou. Ainda assim, é importante o texto estar no manual porque informa outros alunos que não se aperceberam da gravidade da situação] ...
257 ... E aqui, por exemplo, nesta tempestade ... [Refere-se à pág.166] ... já houve imensas tempestades e imensos furacões depois disso.
258 E aqui, sobre a notícia do último livro de Harry Potter ... já saiu outro ... [Queria dizer: já saiu mais um livro de aventuras de Harry Potter depois desta edição do manual] ...
259 ... o manual não está atualizado ... está ultrapassado ... e os textos são antigos ...
260 ... o que nem sempre capta o nosso interesse para o estudo. …
261 ... o que nem sempre capta o nosso interesse para o estudo. Deveriam atualizar os textos todos os anos [Defende o aluno].
262 … os textos do livro estão um bocado desatualizados! … [Todos os restantes colegas concordam].
263 Eu acho que sim, que funciona …[esta estrutura que o manual apresenta] …
264 … porque aqui, na pág.194, temos logo uma "Introdução" do que é o Teatro, na minha opinião.
265 Sim, eu acho que as atividades estão relacionadas com a realidade … [Refere-se aqui às atividades propostas para o estudo deste conteúdo - O Texto Dramático/ Teatro] …
266 … porque tratam de temas e o teatro é mais uma representação …
267 … acho que são pessoas que estão a representar os vários temas que há na natureza ... ou noutros espaços.
268 … No texto dramático ... acho que está atual ...
269 Sim … o Teatro pode ser uma coisa imaginada como pode ser a representação da realidade. …
270 … Sempre nos ajuda ou faz-nos imaginar … [outras realidades e assim podemos refletir e aprender com essas novas situações] …
271 Não é bem sobre este tema que eu queria falar … mas, por exemplo, nesta Ficha Informativa 21, da pág.203, se não foi … acho que foi a que mais me ajudou …
272 … foi das que mais me ajudou … eu desconhecia tudo isto da estrutura interna e externa … [O aluno folheia o manual, observa e fundamenta as sua opiniões] ... do processo de caracterização ... das didascálicas ... [Reflete melhor] ...

273 … Bem, as didascálicas já conhecia!
274 Esta ... [Refere-se à Ficha Informativa que destacou] ... mas gostei imenso de a fazer.
275 Foi a que mais me ensinou!
276 Hum … acho que não … [o manual não propõe mais atividades para além daquelas que já fizeram]. …
277 … Acho que trata daquele assunto, faz as atividades … muda de assunto, faz as atividades sobre esse assunto … muda de assunto, faz as atividades sobre esse assunto … não, não é totalmente contínuo. …
278 … É a professora que nos dá fichas mais difíceis para fazer ...
279 ... ou, se não percebermos ... ela também volta atrás ... dá-nos fichas para percebermos o que não compreendemos.
280 E isso é outra razão por que acho que … que o Caderno de Atividades não devia ser … devia ser obrigatório …
281 mas … não devia ser pago porque o livro já é caro para muitas pessoas …
282 … e o Caderno de Atividades, às vezes, quando as pessoas não percebem a matéria precisam de praticar imenso e acho que devia ser uma coisa ... mais para facilitar …
283 ... e não ... para ... [Refere-se ao Caderno de Atividades] ... ele é caro, alguns alunos têm dificuldade em o comprar. …
284 … Acho que deveria vir anexo ao livro … [A aluna considera fundamental o Caderno de Atividades para os alunos] …
285 … e, portanto, sem custos adicionais. [A aluna considera fundamental o Caderno de Atividades para os alunos praticarem as aprendizagens em casa, sobretudo para cimentarem os conhecimentos adquiridos na aula] .
286 Não utilizamos o Caderno de Atividades.
287 É assim .. Eu acho que, às vezes, para trabalho de casa, nós utilizamos …[Refere-se ao Caderno de Atividades e sua utilização pelos alunos da turma] …
288 … a stôra diz-nos assim: "Então, para trabalho de casa, façam a página tal e tal, para revermos a matéria que já demos." … [Simula uma situação de aula para utilização do Caderno de Atividades] ...
289 Só utilizamos o Caderno de Atividades para Revisões ou …
290 … Eu acho que a stôra manda-nos fazer o Caderno de Atividades … [Queria dizer: a professora manda-nos fazer as atividades do Caderno de Actividades] … porque … ai! … Eu acho que a professora sente que nós temos mais dificuldade naquele assunto e por isso ... [Tem alguma dificuldade em colocar a questão, pelo que a entrevistadora dá algum apoio] ...
291 Sim … é isso! … [para apoiar e para ajudar individualmente na aula, com as actividades do Caderno de Atividades]
292 É quase … [mais para apoio, para depois terem uma base para quando chegarem ao 9º ano fazerem a revisão]
293 Eu acho que não … [Refere que não é o manual que sugere um aprofundamento da matéria ou de determinado conteúdo] … é o professor que nos incentiva, que nos dá as explicações …
294 … é o professor que nos incentiva, que nos dá as explicações …
295 … Isso é muito importante …. Nem todos os alunos compreendem ao mesmo tempo …
296 … e depois alguns ficam à espera que os outros percebam ...
297 É assim … Eu acho que as perguntas do livro têm tudo para se poder compreender mas …
298 hum … não … [Reflete e corrige] ... são perguntas base , são aquilo que nós precisamos de saber inicialmente. …
299 … Para aprofundarmos acho que é o stôr ou a stôra que nos dizem.
300 hum … não … [Reflete e corrige] ... são perguntas base …

301 … são aquilo que nós precisamos de saber inicialmente. Para aprofundarmos acho que é o stôr ou a stôra que nos dizem.
302 Eu acho que … hum … que o texto … [Corrige-se] … o livro, quero eu dizer, não nos incentiva a pesquisar mais …
303 … porque às vezes ... [Enfatiza] ... muitas vezes ... é mais a professora que nos diz … quer dizer … às vezes ouvimos qualquer coisa … mas que não percebemos muito bem ou … por exemplo, na rua, ouvimos qualquer coisa e ...
304 ... e perguntamos à professora o que é que era e a professora diz-nos para nós fazermos um trabalho. …
305 ... E, quando lemos, por exemplo, os livros ... este ano lemos dois ou três livros na ... para ... para ... é para a Leitura Extensiva ... [Salienta-se que a "Leitura Extensiva" é uma proposta que integra o programa de todos os ciclos de escolaridade, desde o 5º ao 12º ano] ...
306 ... e .... hum ... muitas vezes, a professora manda-nos fazer personagens ... [Corrige-se] ... a professora manda-nos fazer um trabalho sobre personagens verídicas desses livros.
307 O livro ... [Refere-se ao manual de português] ... não nos incentivava a pesquisar mais ... foi mais a professora!
308 s ... foi mais a professora!
309 … É por isso que digo que o livro em sempre vai ao encontro da nossa curiosidade inicial ...
310 … só algumas vezes é que o consegue ... quando nos mostra como se faz ...
311 … mas há muito poucas situações dessas.
312 Sim, realmente foi a stôra que nos incentivou porque o livro não tem esse aspeto de incentivar os alunos … [Refere-se não só à leitura de outros livros, de leitura complementar, como salienta as orientações e as dinâmicas da professora que fazem a diferença faca à motivação dos alunos. Considera que o manual não permite aprofundar o conhecimentos da mesma maneira como só um professor o pode fazer].
313 Sim, depende da professora!
314 É assim … Eu acho que muitas das tarefas são repetidas porque as perguntas são sempre as mesmas … mas de textos diferentes!
315 Portanto, não sei! … mas acho que deviam inovar um bocado mais. …
316 … É como a minha mãe diz: "Tens que estudar … e aprender coisas novas ...
317 ... Se tens dúvida pergunta à professora".
318 Eu … sinceramente, concordo com a minha colega Mariana porque … [Reflete] … as perguntas são sempre a mesma coisa. …
319 … A única diferença que muda é as respostas, mesmo! …
320 … E o nome das perguntas por causa do texto … e isso!
321 … Por isso é que eu concordei com as "Palavras Cruzadas" e eu acho que deviam pôr mais alguma coisa ... de diferente! …
322 … Nós até somos curiosos mas é o professor que satisfaz as nossas dúvidas.
323 Eu acho que … hum … concordo com a Mariana e com a Pipoca porque … porque o texto tem as perguntas … [Reflete e decide apresentar exemplos acerca do que pretende dizer] … por exemplo, um texto dramático fica dividido em cenas e nos contos é dividido em ... na ... na ... na situação inicial, no desenvolvimento ... hum ... e ... no poema também é ... dividido em estrofes ...
324 12
325 ... Um livro sem a orientação do professor não nos diz nada ...
326 ... mesmo quando o lemos nas férias ... porque queremos saber o que vamos estudar no ano a seguir ...
327 Sim … [A gramática vai progredindo, do mais fácil para o mais difícil] ...
328 ... E depois as personagens … identificar as personagens … caracterizar as personagens … fazer um Resumo … pronto … e isso … [Refere um conjunto de situações que foram abordadas ao longo do estudo dos diferentes conteúdos e das

diferentes tipologias para demonstrar que as atividades do manual são, algumas vezes, repetitivas] ... as figuras de estilo e etc. ...
329 É assim … eu acho que … [Sorrisos do grupo porque a Mariana é uma menina muito ativa e está sempre pronta para intervir e colaborar] … eu isso das personagens … isso das personagens ... acho que é mesmo dispensável …
330 … porque nós sabemos quais é que são as personagens ... [Situa a sua intervenção, ou seja, a partir da leitura de um texto. A aluna considera este tipo de pergunta é mais do que óbvia, pelo que seria dispensável esta questão, o manual, como muitas vezes ocorre] ...
331 ... Na minha opinião, acho que é mesmo uma pergunta dispensável que não é necessário fazer! [Refere-se ao trabalho de texto - categorias da narrativa/ Personagens].
332 Eu também acho isso! É uma pergunta que não é necessário …
333 mas … para os alunos que têm mais dificuldade essas perguntas saem sempre nos testes e … e … portanto acho que sim … [Ou seja, se o manual coloca essa questão é também a pensar nos alunos que têm mais dificuldade de interpretarem um texto. O aluno considera que o manual deve apoiar, e preparar, todos os alunos, a pensar nas possíveis dificuldades do exame de 9º ano para aqueles que não se sentem tão à vontade na compreensão de um texto. Por isso, considera importante que haja algumas perguntas desse tipo, isto é, mais óbvias, nos manuais de português].
334 … Nesse sentido acho que o manual motiva os alunos para aprenderem, sobretudo os que têm mais dificuldades e poucos apoios em casa. …
335 … Assim, fazem as atividades... para os outros nem por isso.
336 Eu … eu concordo com os meus colegas mas … mais com a Mariana porque … sinceramente, nós já estivemos a estudar aquele texto … já lemos aquilo ...
337 ... e estarmos a estudar as personagens ... nós já sabemos quais são as personagens ... é mais pergunta de primária ou do 2º ciclo ... [Considera que, muitas vezes, as perguntas não estão de acordo com o nível do ciclo de escolaridade que frequentam. Algumas vezes, as perguntas refletem uma compreensão e uma atividade que já não corresponde às exigências do ciclo que frequentam, do 3º ciclo/ 7º ano, mas são representativas de anos anteriores] ...
338 … É por isso que concordo com os meus colegas. ...
339 … As atividades são mais para os alunos mais preguiçosos.
340 E sempre dá para estudar um bocado melhor! …[o Caderno de Atividades e disseram-me que era mais para ter em casa, para sentirem algum apoio e algum conforto e alguma confiança]
341 É assim … Eu, nas férias estudo … porque a minha mãe me obriga, não é? Hum … mas pronto! … [Interjeição e risos malandros] … mas estudo! E de vez em quando vou estudar pelo Caderno … [Refere-se ao Caderno de Atividades] …
342 … Acho que o Caderno de Atividades é mais para isso, para aplicarmos e revermos o que já aprendemos …
343 … e revermos o que já aprendemos e tem exercícios [queria dizer "atividades"] para nos avaliarmos a nós próprios.
344 Eu acho que a maior partes dos alunos faz como eu … [Risos e sorrisos do grupo] …
345 … não estudamos nada nas férias … férias são férias … para descansar!
346 Concordo plenamente com a Pipoca … férias são férias!
347 Não há tempo … eu nunca estudo nas férias!
348 Pois, eu também concordo com o Gaspar e com a Pipoca … realmente, férias são férias …
349 … eu não estudo nas férias … não utilizo cadernos nem nada … não vejo nada da escola à minha frente.
350 É assim … eu acho que as Fichas Informativas, acho que são a parte mais importante do livro …

351 … porque têm lá a matéria toda que é necessária … toda mesmo! … [situamo-nos, por exemplo, na Ficha Formativa no final de cada U.A.- pp. 190/ 191]
352 Então … sim, é útil porque … nos ajuda a fazer os exercícios para ver se nós compreendemos aquilo que lemos. E acho que sim … [Refere que as Fichas Formativas de auto avaliação são úteis] .
353 … É muito importante termos essa avaliação …
354 … alguns até fazem ao contrário … fazem as Fichas do final de cada UA e depois estudam o que não entenderam. ...
355 … Às vezes, só assim é que ficam interessados … [quando fazem as Fichas Formativas] .
356 Eu … acho que a auto avaliação é completamente desnecessária …
357 … a Ficha de Avaliação Formativa … depende … não é totalmente … nós, por exemplo, nas nossas aulas não as utilizamos.
358 Não é assim muito preciso, temos a Ficha Formativa … [Refere-se à situação de realização de uma Ficha Formativa, mas da responsabilidade da professora] ...
359 ... a stôra dá-nos algumas fichas e ... não é totalmente precisa ... é ... assim mais uma folhinha!
360 Eu acho que a auto avaliação é desnecessária …
361 ...mas a Ficha de Avaliação Formativa é … [Corrige-se] .. depende … há assuntos que têm … que nós já tínhamos dados no 2º ciclo … já tínhamos feito imensas fichas ..
362 .. mas há outras que é matéria nova … e houve algumas que eu precisei delas mesmo para estudar ...
363 ...Como já falamos na curiosidade, acho que é necessário haver uma avaliação por nós [leia-se "por cada aluno"] …
364 … [Avaliação e curiosidade] ... porque estamos sempre muito curiosos para saber se aprendemos bem a matéria ou não.
365 … É assim … Não encontrámos assim muitos, muitos … [erros/ gralhas neste manual] ...
366 ... mas há alguns erros [nos manuais] … que são mesmo … imperdoáveis.
367 Porque … acho que é assim, são mesmo erros básicos
368 e … acho que é assim … antes de lançarem os manuais, acho que devem rever sempre, para ver se não tem erros ou assim ...
369 ... porque, por exemplo, se nós não perguntarmos ao stôr ou à stôra ... podemos ficar com aquela ideia que aquela palavra se escreve assim ... [Salienta alguns erros de escrita de palavras, no manual] ... e acho que isso é mau.
370 Sim, realmente os erros são imperdoáveis porque este livro … já tem alguns anos …
371 e … as pessoas já deviam ter tentado corrigir os erros … já deviam ter dado aos editores, não sei … falar com os editores para … sei lá! … para editarem um novo livro … ou o mesmo livro mas sem os erros.
372 Eu acho que devia ser isso … [editarem manuais sem erros] …
373 ... porque às vezes, a maior parte dos professores, acho eu … guarda os livros …
374 … porque não vale a pena estar a guardar todos os anos …
375 … Eu, por exemplo, também fiquei com os livros do meu irmão que é mais velho e … portanto, acho que .. mesmo assim, havia ... [Refere-se à existência de erros em manuais anteriores] ... tinham de mudar todos os anos …
376 ... ou sempre que notassem erros deviam rever o livro todos os anos e publicar uma nova edição mas sem os erros e assim havia menos pessoas com ... com esses erros.
377 É assim … eu não concordo nada com isso … [Refere-se ao acordo ortográfico] ...

378 ... porque nós aprendemos de uma forma e acho que agora é … [Pondera na palavra a usar… é completamente estúpido estarmos agora a mudar a forma como aprendemos … [Refere-se à Gramática ou CEL]
379 … [Refere-se à Gramática ou CEL] … porque, para já, para as pessoas que têm mais dificuldades ... já foi difícil adaptarem-se a esta forma ... agora, estarem a mudar tudo outra vez ... [Refere-se também à forma como algumas palavras devem ser escritas, com a queda de "p" em algumas] ... é mesmo ... mesmo mau!
380 Eu concordo com a minha colega Mariana, principalmente para as pessoas com mais dificuldades e com mais idade, também …
381 … e pessoas que têm muita, muita dificuldade em aprender … tiveram um esforço enorme para aprender isto, e agora … [Pondera na palavra a usar] … estão completamente ... é para apagar! …
382 … Como se todo o trabalho deles fosse em vão!
383 Hum … por exemplo, Matemática, os programas já mudaram! …
384 ... E Matemática, por exemplo, nós fizemos imensas fichas que nós tínhamos o conhecimento do que a Ficha nos queria ensinar ... mas não tínhamos o conhecimento para chegar a esse conhecimento ...
385 ... então, nós aprendemos de uma maneira ... [Reflete na palavra correta a usar] ... hum ... fizemos uma coisa que já tínhamos aprendido, mas não aprendemos uma coisa que queriam que nós já tivéssemos aprendido! …
386 ... Portanto, acho que é... é um erro. É um erro! ... [Afirma categoricamente] ... um erro mau!
387 Sim, eu realmente concordo com os meus colegas em relação ao Português e à Matemática! Porque isto … [Pondera na palavra a usar] … o Português é … a gramática vai mudar … e as outras coisas também … [Refere-se à escrita de algumas palavras, porque sabe que alguma coisa irá mudar] ... isso significa que nós vamos aprender tudo de novo!
388 Nós estamos ... parece que vamos ao fundo ... e de pois temos que retomar a seguir ... [Quer dizer, temos de voltar a aprender como se escreve e também as novas regras da gramática e acha que isso vai gerar alguma confusão e desestabiliza os alunos. Pensa que irá refletir-se no aproveitamento dos alunos!] ... com novos conhecimentos! ...
389 … Em relação à Matemática é a mesma coisa! …
390 … E eu cada vez tenho mais dificuldade ... [Refere-se à dificuldade em perceber as mudanças porque para a aluna as alterações já efetuadas e aquelas que estão previstas, principalmente a Português e a Matemática, não fazem muito sentido] ...
391 As tarefas que eu gostei mais de realizar foram as coisas sobre o texto dramático …
392 … porque … porque eu gosto de textos dramáticos, pronto! … [Sorri e mostra-se satisfeita] …
393 Fizemos várias [atividades propostas pelo manual]!
394 Depois, às vezes, para trabalho de casa, a professora também mandava para fazermos, nós, um texto dramático e … pronto!
395 Eu, o que gostei mais foi da notícia e da Reportagem …
396 hum … porque acho que foram … foi … porque assim … eu acho que … eu às vezes lia o jornal e começava, no princípio e gostava da notícia, mas depois ... chegava ao fim e ficava assim … hum … depois chegava ao fim ...
397 ... [Tenta encontrar um caso prático que tivesse acontecido com ele próprio] ... Por exemplo, eu lia o jornal como se fosse um livro ... lia tudo e ... depois de ler tudo, chegava ao fim e e era como se fosse uma desilusão ... uma grande desilusão! ... [Refere-se à leitura das notícias, de um jornal, sem ter conhecimento da forma como as notícias eram construídas] ...
398 … O manual deveria ter sido revisto já ... talvez no final de cada ano... para atualizarem as notícias.

399 Sim … eu … também, o que mais gostei foi também a notícia que … [E completa a informação] … eu às vezes leio o jornal, não é? …
400 … E depois, é a mesma coisa … é como a opinião do meu colega Gaspar … é que quando eu lia a notícia, eu … começava a perceber ... mas depois para o fim, já não estava a ter interesse ... e ... aqui no livro aprendi como é que se constituía a notícia ... [Revela ser muito curiosa e a situação que relata da sua própria experiência de leitora relaciona-se com o facto de não conseguir descodificar a forma como a notícia se construía. Depois de ter estudado este conteúdo mostrou-se agradavelmente surpreendida porque tinha compreendido como as notícias se constroem] ...
401 ... Como não sabia como eram construídas [as notícias] gostei muito das atividades do manual ...
402 ... é isso, o livro tem de nos surpreender ... pena é que faça isso muito pouco.
403 O que eu mais gostei foi mesmo, também, os textos dramáticos … hum … principalmente quando nós estivemos a fazer, apesar de dar trabalho
404 ... quando nós estivemos a fazer um texto dramático … hum … foi a minha matéria favorita …
405 ... e as actividades que o livro propôs porque foram as mais engraçadas!
406 Talvez seja por isso que goste de atividades mais difíceis ... [procura a palavra] .. mais complexas, …
407 … por isso gostei das atividades do texto dramático ... não era só interpretar texto ... mas dá trabalho!
408 É assim … eu … havia … [necessidade de resolverem problemas, situações de vida, problemas ou questões] ... nós … havia no texto as passagens da natureza, do Inverno para a Primavera ... [Refere-se à passagem das estações do ano, como exemplo de que se recorda] … depois, no teste, a professora também colocou um texto que era sobre a evolução da Astronomia e ...
409 ... [Reflete como se estivesse a vivenciar a situação de que se lembra] … acho que sim … acho que esse texto também estava no livro ... pronto! ... e acho que era um problema ... na altura ... pronto! ... que foi representado pelo texto!
410 Sim, lemos O Cavaleiro da Dinamarca e a História de um Gato e …
411 … e de uma Gaivota que o Ensinou a Voar.
412 E fizemos testes sobre esses livros … que acho que é bastante bom porque nos obriga a estar atentos nas aulas …
413 ... e até mesmo a ler mais em casa porque … se não tivéssemos percebido nas aulas … [Queria dizer: Se não tivéssemos estado atentos nas aulas e se não tivéssemos lido em casa seria muito complicado percebermos a história e fazer os testes ... e ter boas notas] ... e .... hum ... pronto! ... acho que é isso!
414 Eu gosto muito destes trabalhos [leia-se "Projetos de leitura"] ... que a professora faz.
415 E depois a professora também nos mandou um trabalho de casa … [Situa no tempo] … acho que foi nas férias da Páscoa …
416 … que nos disse para nós lermos … no último livro, no segundo período … que tivéssemos mais gostado … para fazermos um teste como tínhamos feito ... esses.
417 Hum … pelo que nós estivemos a fazer … e agora a ver … acho que não propõe nada assim … de programas, de vídeos … [este manual].
418 Não …[nem de filmes]
419 Pelo menos não temos conhecimento … [Queria dizer: Pelo menos não nos apercebemos disso, dessas propostas no manual] …
420 Não … não. [na pág.207 há um Portefólio].
421 É assim … não fizemos nenhum … mas eu achava que era interessante!
422 Mas na Internet pesquisamos muitas coisas … e isso é muito giro …
423 … porque não é só apresentar a proposta para irmos ver à net … o livro devia apoiar-nos mais …

424 Eu acho que … é para nos orientar [as referências do manual].
425 Se nós não tivermos percebido aquela parte, vão - nos ajudar … mandam-nos para a Ficha na pág.214, que é para nos tentarmos perceber aquela matéria e tentarmos resolver o exercício proposto!
426 Foi por aí que eu também … nas partes … [Pretendia dizer: Foi também por aí que eu me orientei sempre que tinha dúvidas acerca da realização de uma atividade] …
427 … O livro tem muitos textos com muitos exercícios …
428 … mas a parte mais importante é as Fichas Informativas.
429 Sim … eu também concordo porque, realmente, as fichas vão ajudar-nos. …
430 … Aqui no livro, nesta página 204, eles mandam consultar aquela Ficha porque, se calhar, sentem que nós vamos ter dificuldade e, então vão ajudar-nos.
431 Vão dar-nos uma dica para assim nós aprendermos mais depressa.
432 É assim, eu acho que o papel do stôr de Português é também muito importante porque primeiro ajuda-nos a compreender dúvidas que tenhamos …
433 … e depois … hum … dá-nos sempre mais algumas informações do que aquelas que estão no livro. ...
434 … Dá-nos sempre um pouco, também, de cultura geral ... e assim, na minha opinião. …
435 … O professor ajuda durante o tempo em que aplicamos e fazemos os trabalhos ...
436 ... se não for assim, não conseguimos!
437 É assim, eu acho que o papel do stôr de Português é também muito importante porque primeiro ajuda-nos a compreender dúvidas que tenhamos …
438 … e depois … hum … dá-nos sempre mais algumas informações do que aquelas que estão no livro.
439 … [A presença do professor na aula] … Dá-nos sempre um pouco, também, de cultura geral ... e assim, na minha opinião. …
440 … O professor ajuda durante o tempo em que aplicamos e fazemos os trabalhos ... se não for assim, não conseguimos!
441 Os professores de Português … eu acho que é muito importante porque … hum … nos ajudam imenso, mesmo. …
442 … Coisas que o livro não consegue explicar, os stôres explicam …
443 … coisas que ao livro podem faltar, os stôres explicam …
444 … hum … matérias que nós não conseguimos perceber, os stôres explicam ...
445 ... e, mesmo com a ajuda do livro, há coisas que são muito complicadas para a nossa cabeça …
446 … e, mesmo assim, os stôres explicam.
447 Eu acho que é mesmo fundamental ... [Refere-se à presença dos professores de Português, na aula. Mas também, de forma geral, é necessária a presença de professores em cada sala de aula, tal como nas restantes disciplinas] ...
448 Eu concordo com elas … [Refere-se ao que disseram as colegas mariana e Pipoca] …
449 Sim, eu também concordo porque os stôres estão cá para nos ensinar e explicar … hum
450 … e também se nós sentirmos algumas dificuldades também podemos pedir ao stôr para nos explicar. É só isso! …
451 ... É à stôra que eu pergunto quando tenho uma curiosidade acerca de uma matéria da aula …
452 ... ou qualquer coisa que leio nos jornais ... ou quando oiço uma notícia ...
453 Eu … acho que com o livro só … eu acho que era impossível aprender … [Situa-se a si próprio nesse contexto, a de aprendizagem autónoma, sem o professor] …
454 … Eu não conseguia aprender tanto como com o professor.

455 E aumentam o gasto das árvores … [Refere-se a uma perspetiva ecológica que terá de ser repensada se continuarmos a reeditar manuais todos os anos, que é algo que a aluna considera muito negativo para o meio-ambiente] …
456 Também aumentam, e muito, o peso aqui nas nossas costas … [Refere-se às consequências para a saúde pelo facto de os alunos terem de transportar mais do que um manual, todos os dias, entre a escola e casa e vice-versa] …
457 Eu … propunha para alterar .. que eles revissem o livro todos os anos …
458 … [em particular] … aquela parte da … dos textos de … comunicação social … alterá-los também … [Corrige-se] … atualizá-los … e pronto, e era isso!
459 Eu propunha proporem mais exercícios que nós conseguíssemos … ao divertirmo-nos, aprender melhor …
460 … e não porem sempre as mesmas perguntas em todos os sítios … [Refere-se à tipologia das perguntas que, na opinião desta aluna e dos colegas, são algo repetitivas, ao longo das diversas tipologias textuais] ... em todos os textos.
461 ... Assim, depois da primeira unidade quase que ficamos a perceber como são o resto das atividades do livro ... muito repetitivas. …
462 … E acho que o livro não coloca tantos problemas como deveria ... coisas da vida lá fora ... para tentarmos solucionar a situação ...
463 É assim … eu concordo com a Pipoca e com o Gaspar porque, é assim … acho que não deviam pôr tanto destas perguntas … [Refere-se às questões que já antes tinham sido assinaladas pela colega Pipoca, por as considerarem repetitivas, ao longo do manual] … e todas iguais, não é?
464 ... sobre textos diferentes mas perguntas todas iguais e ... e ... meterem algo com que nós possamos aprender, mas, ao mesmo tempo, divertirmo-nos. …
465 ... Ou seja, como se aprender não fosse uma seca ... e acho que também deviam rever o livro por causa dos erros.
466 Sim, eu realmente, eu concordo com os meus colegas … acerca dos erros.
467 E eu acho, também, que deviam propor exercícios de revisão … só alguns, não muitos …
468 … mas, realmente, se fizessem isso, ajudavam-nos a rever e a não nos esquecermos dos assuntos.
469 É assim … de vez em quando são um bocadinho infantis … [as imagens] ...
470 ... mas se relembrarmos quando nós eramos um bocadinho mais novos … é sempre bom, na minha opinião.
471 Portanto, acho que nunca é desadequado porem estas imagens!
472 Eu acho que não há soluções … [Pretendia dizer: Eu acho que não há soluções disponíveis para os alunos verem] …
473 Mais uma coisa … [Pretende referir algo que lhe passou há pouco quando interveio] … Eu acho que o livro devia ter soluções …
474 … assim, é óbvio que não é para, nos Trabalhos de Casa, irmos às soluções ver mas sim para podermos … fazer os trabalhos de casa e depois fazermos uma auto correção …
475 … seja, vermos aquilo que tivermos bem o que tivermos mal ... e pronto!
476 … Mas … mas para isso é que serve nós estarmos a rever e a corrigir os exercícios na aula.
477 Assim, se podermos ter auto correção é mais fácil corrigirmos o que nós temos escrito …
478 … e as pessoas nunca sabem se nós fomos copiar diretamente às … às soluções …
479 … e se aprendemos alguma coisa porque os Trabalhos de Casa são uma memória para nós recordarmos o que estivemos a aprender.
480 Eu queria … eu queria fazer referência às imagens. …
481 … Acho que também não deviam ser muito mais pormenorizadas …
482 … porque … quanto mais simples as imagens forem, acho que é melhor porque … não complicam as coisas. …

483 … É resumir o texto ao máximo … [Pretendia dizer: Quanto mais simples forem as imagens, mais facilmente os alunos conseguem relacionar a mensagem do texto com a ilustração ou gravura ou a fotografia.] ...
484 Sim, eu também acho que as imagens representam isso … [Refere-se à simplicidade que defende que as ilustrações, gravuras e fotografias de um manual devem contemplar.] … que é para resumir o texto … acho que mais nada!

5.3.2.Unidades de Registo.Prof.-7º ano/ ENTR.Prof. 7ºA)

Tempo de entrevista: 01:27:53 H
Total de Unidades de Registo: 547

1 Eu gostei … gostei do manual, de uma forma geral até porque fizemos um estudo apurado, na altura, antes de o selecionarmos de entre todos … [Refere-se ao conjunto de professores de Português que participaram na escolha e seleção do manual, como sempre acontece nas escolas] ...
2 … porque estava muito direcionado para os nossos alunos, para esta população.
3 Porque é por aí, também ... [Que tem de se fazer, sempre, a escolha e selecção dos manuais com que professores e alunos trabalham. …
4 … Nós, os professores, pensamos sobretudo no tipo de alunos que vai trabalhar com o manual que temos de selecionar] ...
5 ... Nós tínhamos outros ... [manuais] ... de outras editoras ... posso falar de editoras, não posso? ... não tem problemas, pois não? ... [Reflete e questiona sempre com o cuidado de ser o mais rigorosa possível mas também atenta ao pormenor e à entrevista, de forma a não criar espaços de atrito à entrevistadora] ... tem manuais, também, bons, fantásticos, não é?
6 ... mas que não estão orientados, por exemplo ... tem textos complexos para o nível dos nossos alunos ... [desta escola].
7 E não é que o nível dos nossos alunos seja inferior ... pronto! ... temos alunos bons e alunos menos bons, não é verdade? ... [Retifica] …
8 ... Não temos alunos maus, temos alunos menos bons e menos bons e há que trabalhar com eles, não é? ... com o manual, do manual e para além do manual ... [Especifica o tipo de trabalho que desenvolve com o manual].
9 Este ... [Refere-se ao manual em análise] ... pareceu-nos muito agradável, quer em termos de imagem, quer em termos de selecção de textos, quer em termos de atividades, daí o podermos aproveitar ao máximo o manual!
10 Porquê? Porque a nossa população também não tem ... [Reflete e especifica] ... agora já começa a ter ... mas não tinha porque eu já dei o 7º ano ... mas alguns continuam a não ter ... [Enfatiza] ... muitas possibilidades de ir para além do manual.
11 Nós quereríamos era que fosse só um instrumento e depois que fossem para além de ... [Quer dizer: para além do manual] ... mas nem sempre é possível! …
12 ... Portanto, é bom que tenham, assim, um manual atrativo ...[Sublinha o termo atrás] ... e que tenha tudo o que é necessário. …
13 ... Foi por aí ... [Refere-se ao conjunto de critérios que estiveram na base da seleção do manual e que apresentou nesta fase inicial].
14 Sim, utilizámos … eu recordo-me que .. [Folheia o manual que está à sua disposição, à sua frente e relembra o que fez nesta Unidade Zero/ Diagnóstico] … mas, por exemplo, recordo-me que a utilizámos … [Especifica que utilizou a Unidade de Diagnóstico/ Unidade Zero] … eu e a professora F.V. … [Correspondem às iniciais do nome da colega professora com quem dinamiza os projetos e com quem tem uma partilha estreita de conteúdos e práticas pedagógicas] ... trabalhámos sempre em parceria e tivemos ... este 7º ano até foi fantástico ... [Relembra a turma de há 3 anos] ... e nós levámos as turmas ... [de 7º de que fala] ... até ao 9º ... [ano] ...
15 ... Portanto, acabámos agora com eles ... [Sorri e diz] ... e eles acabaram connosco ... [Refere-se ao trabalho intenso, à dedicação e às exigências de tal tarefa, sobretudo porque se conhecem os alunos, as suas dificuldades e o perfil individual dos alunos, que exige uma atuação constante face às novas aprendizagens] ...
16 ... Mas, a minha turma era muito engraçada" ... [Sorri ao lembrar-se dos alunos] ... e era até uma das melhores ... [turmas da escola].

17 A professora F. V tinha uma turma com 7 alunos com Necessidades Educativas Especiais, portanto, era uma turma especial mas ... hum ... mas criámos uma relação fantástica. …
18 … E porquê? Porque, para além do livro de 7º ano, tivemos, na disciplina de Estudo Acompanhado, o privilégio de termos só leitura ... só ... [Acentua os termos: "Só leitura"].
19 Agarrámos no Plano Nacional de Leitura, em livros do Plano Nacional de Leitura e eles ... [Refere-se aos alunos] ... fizeram, o ano inteiro, leituras e apresentações ... [Salienta] ... eu tenho um Dossier fantástico, por acaso eu tenho O Dossier, e tenho também os trabalhos que eles fizeram em diapositivos e apresentações ...
20 ... Mas também tenho em Dossier, com trabalhos ... [Relembra a situação] ... Recordo-me de um livro que uma menina leu que até as trancinhas fez em lã e ... e colou ...
21 ... portanto, acho que aquele Dossier está um mimo ... e vai ficar na Biblioteca, evidentemente ... agora eles vão-se embora e depois eu vou oferecê-lo ... [Refere-se ao Dossier] ... à Biblioteca. …
22 ... Por enquanto fiquei com ele ... [Sorri] ... mas vou dá-lo à Biblioteca! …
23 ... E eu e a professora F.V. tivemos de facto ... [Acrescenta com isenção] ... e a professora H. ... [Inicial do nome da colega professora com quem também trabalha] ... também ... mas nós trabalhámos mais em parceria as duas ... [Refere-se ao trabalho de parceria que desenvolveu, em particular com a professora F.V.].
24 ... E fizemos esse trabalho de leitura e releitura e apresentações e foi muito bom para eles….
25 … Foi mesmo muito bom! …
26 … Estou agora na expetativa dos resultados dos exames nacionais mas ... na minha turma estou a contar que tenha positivas.
27 Este ... [trabalho] ... fizemos logo trabalho diagnóstico do primeiro poema ... logo, logo ... é porque a poesia diz muito ... é porque pensar é tudo ... e acho que esta primeira linha é muito importante, eu lembro-me ... é pensar leitura... [Reflete em voz alta] ... pensar é tudo ... devem dizer até dez antes de dizerem barbaridades ...
28 Este ... [trabalho] ... fizemos logo trabalho diagnóstico do primeiro poema ... logo, logo ... é porque a poesia diz muito ... é porque pensar é tudo ... e acho que esta primeira linha é muito importante, eu lembro-me ... é pensar leitura... [Reflete em voz alta] ... pensar é tudo ... devem dizer até dez antes de dizerem barbaridades ...
29 Lembro-me que dissemos logo essas coisas todas ... alertámos também para a importância do pensar, do refletir ... portanto, aproveitámos logo ... não é? …
30 … Depois também fizemos um teste ... [Especifica] ... de Diagnóstico ... também depois na 2ª ou na 3ª aula, salvo erro ... para aferir um bocadinho os conhecimentos.... [Aparte] ...
31 ... Se bem que eu continue a dizer que o teste diagnóstico não é nada porque eles durante as férias perdem muito ... [Acentua bastante a palavra "muito"] ...
32 ... e é depois, na sala de aula, durante o ano, no dia-a-dia, que nós vamos quem é quem os verdadeiros problemas e onde é que ... onde é que têm os problemas, não é?...
33 … O teste diagnóstico dá-nos uma impressão global ... mas não é tudo.
34 ... É necessário ... [Realizar o Teste Diagnóstico para aferir do tipo de conhecimentos que os alunos aportam para a escola no inicio do ano] ... mas o diagnóstico vai-se fazendo, não é? …
35 ... Sabemos logo numa composição, por exemplo, se têm muitos problemas de sintaxe, de ortografia , não é? ... [Recorre muitas vezes a uma interrogação retórica para concretizar um contacto ao longo da conversa].
36 … Para mim, quase até a composição chegava ... [para diagnosticar o tipo de dificuldades dos alunos, no início do ano letivo].

37 … Porque eles, no teste diagnóstico, pensam assim: Isto não é para nota ... e ponto final.
38 … Há aqueles que se aplicam e há aqueles que pensam: Bem, se calhar, isto é para nota, deixa lá fazer qualquer coisinha ...
39 ... É o que eu acho!
40 A atividade, por exemplo, "O Pote dos Desejos" … [Situa no manual] … que é na pág. 9, eu fi-lo … [Reflete] … deixe-me ver se eu ... se eu ... eu fiz … [Folheia o manual e pondera] … este "O Pote dos Desejos" … sim, isto eu fiz!
41 … Quer dizer, faço algumas coisas do género ... [Refere-se a atividades idênticas às que o manual propõe] ... mas, quer dizer ... [Folheia o manual] ... o "anúncio" ... [Refere-se a mais uma atividade proposta pelo manual] ... eu também não fiz ...
42 ... achei que não tinha muito sentido fazer o "anúncio" logo no início ... [Comenta] ... hum .. mas o "Pote dos Desejos" achei uma atividade muito criativa e fi-la. …
43 ... Portanto ... [Faz a leitura da atividade, em voz alta, para relembrar como dinamizou a atividade] ... portanto, foi no caderno diário, foi numa folha nem foi num cartaz ... [Refere-se à adaptação feita pois a proposta do manual refere a criação de um cartaz] ...
44 … e depois, pedi para eles lerem em voz alta, não é? Pedi logo! ...
45 E recordo-me de uma menina que tinha um ar muito selvagem, e era mesmo ... foi tão complicado! ... [Comenta em voz alta ao relembrar a situação de aula] ... uma querida, lindíssima mas nem se penteava! ... com graves problemas ... …
46 ... e nunca mais me esqueci de um dos desejos dela ... e todos rimos, mas que estava relacionado com ... que era fazer os trabalhos de casa ... [Fala pausadamente, de modo calmo e refletido, evocando a situação] ... porque ela nunca faz trabalhos de casa! ...
47 Acho que em 3 anos, se ela me fez 1 por ano foi muito ... [Pausa e reflexão] ... Um deles ... há ... um deles ... e depois eu brincava muito ao longo do ano com ela ...
48 a ... [e dizia-lhe] ... "Olha, o "Pote dos Desejos", o teu desejo, que era fazer os trabalhos de casa, onde é que está? Fechaste bem o pote!". …
49 ... Portanto, estas atividades lúdicas também servem se nós depois não as esquecermos, não é? É por aí! ... …
50 ... [Folheia o manual enquanto o observa] ... O teste eu fiz ...análise do poema ... e logo ali um diálogo ... uma interação ... eu aproveito ... saio um bocadinho do livro ... …
51 ... [Situa uma atividade no manual] ... quando é, por exemplo, o "Conhece-te melhor" ... eu não utilizei aqui o CD .. [Refere-se ao CD-ROM que acompanha este projeto do manual] ... mas ... [Acentua] ... hum ... hum ... neste, nesta atividade ... sim, tinha "Quem és tu?" ... da Luísa Ducla Soares ... [Refere-se a uma atividade do manual] ..
52 Eu conheço a Luísa Ducla Soares ... [Confirma] ... tenho uma ótima relação com a escritora, gosto muito dela ... …
53 ... [Aparte] ... ela é mais relacionada para a literatura infantil e infanto-juvenil mas ... hum ... lê-se nas entrelinhas e lê-se também muito diretamente ... …
54 ... ela é muito assertiva ... e este poema ... serviu-me logo também para lhes dar ... algumas noções sobre o que é "Ser" e "Parecer" ... foi logo, a gente aproveita ... [Refere-se à forma como gere as propostas do manual e as necessidades e atividades a desenvolver com os alunos. Nem sempre realiza as propostas do manual] ... ...
55 ... aproveitámo-lo logo, também fizemos ... [Refere-se a atividades relativas a poemas] ... O "Questionário de Interesse e Expetativas" ... [Atividade sugerida pelo manual] ... …
56 ... eu tenho um ... eu tenho um ... de modo que aproveitei algumas coisas daqui ... [Refere-se ao "Questionário" já referido, no manual] ... algumas alíneas … mas tenho sempre um meu ... …

57 ... e é esse que eu faço! …
58 ... Portanto, saltei este ...[questionário do manual, mas realizei a atividade proposta se bem que à minha maneira!] ... …
59 ... Não o fiz mas, como vê, a minha colega fê-lo ... [Refere-se ao manual que observa que foi emprestado pela colega e professora F.V.] ...
60 ... não saltei completamente porque ele é semelhante ao meu …
61 ... mas tenho outras alíneas que me interessam e, por isso, eu fiz um ... que normalmente mando fotocopiar e depois fico com ele ...
62 Bem, por vezes ... acho que sim ... mas é como lhe disse ... eu sou muito irrequieta e trabalho a partir das necessidades dos alunos …
63 ... e .... [Ri-se] saio muito das propostas do manual. …
64 ... Talvez ... [Reflete] ... talvez a partir das propostas de texto do manual e, sobretudo, das sugestões de projetos mais autónomos .... sobretudo de leitura ... …
65 … Mas também penso que a partir de uma proposta inicial (Sei lá! ...) uma ilustração, um comentário de frase ... são muitas vezes o ponto de partida para novas aprendizagens ...
66 ... A utilização da imagem também me parece muito apelativa ... já viu?
67 Neste ano … a nossa proposta … aquele ano foi diferente! ... [ano letivo de 2007-2008] … Hum … …
68 … Hum … A nossa proposta de Biblioteca de turma foi … foi a proposta do Estudo Acompanhado … ler, ler, ler, ler mais …que era ligado … [ao projeto da disciplina de Estudo Acompanhado] …
69 ... portanto, isto também faltou ... de certa forma ... [Sorri de forma descontraída] ... está a ver ...
70 … É como eu lhe disse ... aproveito as propostas do manual mas, muitas vezes, faço à minha maneira ...
71 … são os Provérbios, as Adivinhas e etc. … [Situa, recordando as atividades propostas no manual …] … isto fizemos muito …
72 … o manual propõe sempre … [Relembra a estrutura da U.A.] … temos duas páginas da unidade … [Refere-se ao início de cada U.A.] … coloridas, apelativas …
73 … Certo … [Confirma] …
74 … há uma proposta de análise da imagem … [Que cada U.A. apresenta sempre] …
75 … hum … mas antes da Introdução do que é novo … estas atividades, já agora … [Refere-se às atividades da Introdução] … são atividades antes de se entrar ... [no estudo do Provérbio em si] ... não é? ...
76 ... porque é uma forma de ... os motivar, de apelar à sua curiosidade inata. …
77 ... Os nossos meninos são muito curiosos e depois ... (é muito engraçado!) ... uns puxam os mais fraquinhos!
78 … isto era o Trabalho de Casa … [Indica no manual a atividade a que se refere] … [Relativa a análise de Imagem]…
79 ... Normalmente, tudo o que era Trabalho de Casa, Sopa de Letras … hum … todas estas atividades assim mais lúdicas … nós mandávamos para Trabalho de Casa e depois corrigimos em aula … lógico! … [Acrescenta e confirma] …
80 … Porque Trabalho de Casa que não seja corrigido em aula, não vale, certo? ... [Sorri] ... Portanto, corrigíamo-lo rapidamente e eles faziam e aderiam bastante bem!
81 Eu, e a minha colega também, tenho a certeza ... [Afirma categoricamente] ... porque nós funcionávamos mesmo a par e passo ... [Confirma] ...
82 ... Portanto, o que está aqui ... [Refere-se ao manual emprestado que está com a atividade feita e corrigida] ... [Pausa: o telefone toca e a nossa entrevistada é chamada] funciona … [as atividades propostas na Introdução que há em cada Unidade]! [Responde de forma categórica] ...

83 … Ficámos aqui na primeira parte … [Situa na 1º U.A. do manual] … não era? … [Acerca] do que é que tínhamos aproveitado … [relativamente às propostas de atividade do manual] … penso eu …
84 Funciona! [Responde de forma categórica] … eles vêm logo a imagem … [Relativa a "Raízes Populares"] … observam ...
85 … observam ... acho que a imagem está muito bem pensada … [Reformula] … está muito bem escolhida, eles vêm logo, eles reparam nas bochechas rosadas .. [Completa informação]... que isto é típico do Norte ... [do país] ... ou de uma região agrícola, a pedra da escada ... [Enfatiza]
86 ... Eles reparam nestes pormenores todos e quando não reparam nós ... [Refere-se ao professor na aula] ... fazemo-los reparar. …
87 … Penso que não é típico, não é usual nos tempos que correm ... portanto, tudo isto leva ... [os alunos] ... para um tempo que não é o deles mas que eles ...reconhecem que é popular. E é por aí!
88 … Depois ... [o professor começa a questioná-los] ... o que é que é popular, o que é que faz parte do imaginário, o que é que ... histórias dos avós aí ... apelamos ...muito aos avós, não é? ... [Simula as questões] ...
89 ...Então, o que é que ouviram falar... uma lenda, um conto, uma história, uma lengalenga, um provérbio? ...
90 … Hum ... vamos do particular ao geral, do geral ao particular …
91 ... eles fazem uma investigação, assim, com os pais ... sobretudo com os avós ... aí, nesta parte popular eu peço sempre ... [Corrige-se] ... pedimos ... [a minha colega, professora F.V. e eu] ... um trabalho mais junto dos avós ... da família ...
92 Tem, tem … [Afirma sem hesitar. O manual tem em conta os conhecimentos prévios dos alunos] ... tem … porque eles também já deram no … no … 5º e no 6º … e até já no 4º ano … [de escolaridade] … no 4º ano eles falam um pouco.
93 Mas, sinceramente, nós … e a escola em geral, começou a ter alguma preocupação em fazer alguma articulação entre os 2º, o 1º ... [Sintetiza] ... entre os ciclos ... [ainda que isso tenha sido] ... foi há relativamente pouco tempo ...
94 ... e ainda bem que assim é porque já ... esta preocupação ... era algo que já deveria ter sido feita há muito tempo ... [Enfatiza a afirmação] ...há muito tempo!
95 … Porque nós não temos tempo, às vezes para ... hum ... olharmos para as nossas planificações ...
96 ... fazemo-las mas já as interiorizámos ... quanto mais ... saber o que é que ficou para trás. ...
97 … [Acentua: Fundamental] ...
98 ... Daí, também nós percebermos logo ... [se] ... a turma que temos .. se já fez esse trabalho ou não.
99 Sim … eu percebo! [Intervém de forma enfática] …
100 … Tem tanta atividades, tantas estratégias … que … que dispensaria [Pretende dizer: O manual tem uma orientação tão precisa que parece que dispensaria as orientações do professor] … que dispensaria … [Enfatiza] ...
101 ... agora, cabe ao professor fazer esse trabalho! Cabe ao professor sair do manual ... lá está! ... porque isso é sempre polémico ...
102 [Questiona e questiona-se] ... "O que é um bom manual?" ... de Língua Portuguesa ... [Acentua] ... de Língua Portuguesa ... porque estamos a falar de Língua Portuguesa ...
103 ... hum ... eu recordo-me que há alguns anos atrás tive um manual fantástico que só tinha texto! ... [Acentua a frase e fala de forma pausada] ... Era só texto! ...
104 ... Mas que dava um trabalhão enorme ao professor ...
105 ... porque um manual só com texto, é estarmos ali ... uh, uh ... no dia-a-dia a fazer tudo e mais alguma coisa ... [todo o trabalho de construção de atividades dependia exclusivamente do professor, e não há tempo, hoje, para isso] …

106 ... o que o Ministério ...[da Educação] ... também nos pede, e eu tenho de falar nisso ... [Comentário crítico à atualidade da realidade do trabalho dos professores] ... é um trabalho sobre-humano, é quase impossível! …
107 ... Temos imensa papelada para preencher todos os dias e se o manual não fosse um bocadinho facilitador ...
108 [Reflexão] ... e se calhar também é por isso que o escolhemos ... porque eu aproveito as atividades se as quiser aproveitar, se não quiser também as posso passar e vou buscar outras ... [vou buscar outras atividades, de outros manuais ou outras atividades elaboradas por mim] ...
109 ... [vou buscar outras atividades, de outros manuais ou outras atividades elaboradas por mim] ... também posso fazê-lo! Nesse sentido, eu acho que é uma ajuda boa também para o professor, não é?
110 E para os alunos porque eu ... há muitas atividades que posso não fazer mas que digo que eles devem fazê-las. …
111 … Quando digo que é para trabalho de casa é mesmo para trabalho de casa e para corrigir! …
112 ... Quando digo: "Convinha que lessem ..." ... [Aparte] ... é evidente que eu sei, que, se calhar a maior parte não lê ... mas ... [Repete] ..."Convinha que lessem, porque se calhar está lá, e é interessante ..."
113 ... eu faço isso também com frequência ... Agora, isso eu já não sei se leem ou se não leem quando digo "Convinha que ... ".
114 … É evidente que corro um grande risco se ninguém ler ... [Admite] ...
115 ... se calhar, um ou outro ... [aluno, lê mesmo o que eu sugiro na aula] ... é capaz, não é?
116 Pois não … [o manual não destaca as novas palavras ou os novos conceitos] …
117 … eu penso que … [Reflete e questiona] … Uma palavra no texto ou na Unidade? … [Refere-se a cada uma das U.A.]
118 Na unidade, eu penso que sim … [o manual destaca as novas palavras ou os novos conceitos] ...
119 ... porque eles têm por exemplo … uh, uh … a compreensão a azul, não é? … [Refere-se a atividades de compreensão numa separação visual de cor, por áreas de saberes fazer] …
120 Portanto, isso já destaca! Tem … a … a cor dos quadros … [Folheia o manual] ... da parte linguística, não é? …
121 ... Penso que isso tudo é facílimo, é preciso é acompanhá-los ... [Refere-se aos alunos na realização das atividades] ...
122 Ah, não … isso não tem … [se houver uma palavra difícil não há correspondência, ou descodificação no final do texto …]
123 É o professor ou o dicionário … [a quem compete realizar essa tarefa, em aula com os alunos] ... nós temos na nossa escola … isso também funciona! …
124 … Lá está … é conhecer todos os instrumentos que … em todos os nossos pavilhões temos "n" dicionários de Língua Portuguesa. …
125 … [Apresenta situação prática] … O que é que eu faço com os meus alunos quando eles não sabem uma palavra difícil? Eu não digo! …
126 … Eu preparei o texto ... [trabalhei o texto em casa para o estudar com os alunos] ... mas digo: "Olha, aluno X, não te importas, vais buscar o dicionário?" . …
127 … E eles ficam, às vezes, a pensar: "Olha, a professora não sabe!"….
128 … Possivelmente até pensam nisso ... [Sorri] ... mas eu não me importo nada! …
129 … Ele vai buscar o dicionário ... a menina ... ou o jovem ... e logo ali diz o "significado de". …
130 ... Aliás, leem "n" significados e ... [depois pergunto] ... e no contexto, qual é? ... [No contexto em que ocorre a palavra no texto, qual é o significado correto para essa palavra difícil?] ...

131 ... E aproveitamos logo ali para um aula com o dicionário, por exemplo. …
132 ... É uma estratégia! …
133 … Claro que ... e corremos sempre algum risco ... é um trabalho apenas de aula ...
134 ... porque os alunos nem todos têm o hábito de utilizarem um dicionário em casa ... Mas pelo menos na aula, sim. [Reflete e olha para o manual] ...
135 ... O objetivo é que fiquem motivados para aprender vocabulário novo ... para aplicar novos termos linguísticos. …
136 ... Depois ... como vê eu fujo um bocadinho ao tradicional ...
137 ... é encontrar mais estratégias para eles aplicarem essas novas palavras.
138 … isto também é importante para eles, não é? E também para nós, …
139 … porque … uh .. Se por acaso alguma coisa ... porque pode falhar … [Aparte] … há sempre uma aula mais planeada, uma aula menos planeada ….
140 … E, rapidamente vamos ali à pág. 62 … [Indicação dada pelo manual para consulta de uma "Ficha Informativa" para onde remetia a informação da pág.29] ...
141 ... Não é sempre mas nalguns conteúdos dá jeito! …
142 … Vamos ler ... então, vamos lá ler ... [Diz aos alunos] ... em conjunto ... vamos tirar as dúvidas em conjunto. …
143 Eles depois já se começam a habituar ... se fizermos esse trabalho no início ... [do ano letivo] ...
144 ... fazemo-lo ... [Reformula] ... isso permite que eles ... uh ... façam o manuseamento do livro e conheçam que, realmente, têm aqui quase tudo.
145 … Aqueles que não têm, economicamente, possibilidades de comprar uma Gramática, não é? ... [Interjeição] ... de ter ... [outros tipos de apoio para o estudo do português] ... está aqui ... [no manual] ... a síntese da matéria. …
146 ... Tanto é que eu este ano, no final do 9º ano, lhes disse ... porque sei que tinha um ou dois ... [alunos] ... no meu caso mas , por exemplo, da professora F.V. teria muito mais ... não tinham ainda Gramática comprada nem sei se a vão comprar algum dia, não é? ... [Interjeição] ...
147 ... E eu disse-lhes: "Não precisam de Gramática nenhuma. …
148 ... Os meninos, se puderem, vão requisitar à Biblioteca ... uh ... eu tenho três ou quatro, posso emprestar ... [Aparte] ... ainda emprestei uma ou duas …
149 ... e os outros pegam num manual de 7º, de 8º e de 9º ... [anos] ... e vão ver todas as Fichas Informativas".
150 … Chega! Está lá tudo! [Enfatiza!] ... [Reformula] ... Chega, agora, para estudar em cima do acontecimento, não é? …durante uma semana, …
151 … durante uma semana, porque tudo isto foi estudado durante três anos ... quem não estudou ... temos pena, entre aspas, não é? …
152 … Mas é mesmo assim! …
153 … Porque o estudo faz-se é no dia-a-dia, não é numa semana estudar 7º, 8º e 9º ... [Refere-se à preparação para os exames finais de 9º ano, sempre no final do ano letivo] ... Língua Portuguesa não é isso, não é verdade? …
154 … E outras disciplinas, mas, sobretudo Língua Portuguesa não é isso! …
155 … É todo um trabalho que é feito ao longo do tempo e que ajuda. …
156 … Aliás, algumas vezes eles até não dão o salto até ao 9º ... é muito mais tarde que se dá o salto ... não se percebe muito bem!
157 ... Eu fartei-me, eu insisti imenso ... desde o 7º ... [ano] ... que eu tenho insistido ... [Aparte] ...
158 ... porque enquanto aluna tive essa dificuldade! ... o que era a Sintaxe, o que era a Morfologia ... eu tive essa dificuldade enquanto aluna! ... [Salienta para destacar o processo de compreensão que vai ao encontro das dúvidas não expressas por alguns dos alunos] ...
159 … Os meus professores, que eram vários ... de Língua Portuguesa ... nunca me explicavam a análise sintática, a análise morfológica ...

160 ... mas não me explicavam o conceito de morfologia nem de sintaxe ... o que era aquilo? …
161 … Era uma coisa estranhíssima para mim! …
162 … E para eles também é! ...
163 ... Ora, se não sabem muito bem o que é isto vai ser uma confusão tremenda!
164 … E eu, desde o 7º que paro "n" vezes para lhes dizer o que é que é, em quantas partes está dividida a Gramática ... e disse isso "n" vezes, não é? …
165 … Portanto, é o Léxico, é a Sintaxe, é a Morfologia ... tudo ... tudo ... a evolução da língua ... que é isto tudo? …
166 … Vamos lá ver a Fonética ... tudo isto é importante eles perceberem ...
167 ... e o livro também aponta para essa perspetiva. Voltamos ao livro ... [Animada] .
168 Sim … [neste manual as U.A. são independentes]
169 Sim, elas interligam-se.
170 … Se nós quisermos podemos interligá-las, sempre … [Acentua] … e também não temos que seguir esta ordem … [Refere-se à sequência das diferentes U.A. apresentada pelo manual] …
171 … Não tinha que seguir … uh, uh … por acaso, seguimo-la, porque demos ... eu estou agora a tentar ... [relembrar a forma como decidimos fazer] ... rever, vou até aqui um bocadinho atrás ... [Folheia o manual] ... uh, exatamente!
172 … Por acaso nós seguimos.
173 Demos a 1ª unidade, demos o texto narrativo ... hum ... demos também os textos de comunicação ... [Reflete e reformula]
174 ... já não me lembro se demos os textos da comunicação ... [os textos dos media] ... exatamente por esta ordem...
175 ... se não dei depois do texto dramático ... já não me recordo! …
176 ... Sei que o demos!
177 ... E a Poesia, já no final, foi ... Portanto, nós passámos todas as unidades, sem dúvida! …
178 ... E depois, nos textos de comunicação demos muito mais a "notícia", por exemplo ...
179 ... E esse conteúdo foi abordado de forma muito interessante pelo manual ... os alunos gostaram imenso ... de ler ...
180 … [Os alunos gostaram] de fazer os projetos de trabalho.
181 Gostaram imenso!…
182 … Até porque é muito mais fácil, não é? ... é simples, é objetiva! …
183 … O anúncio publicitário eles também gostam … sobretudo os que são mais … hum … mais criativos.
184 Uh … passei pelos símbolos da "Prevenção Rodoviária" que achei muito importante, também! … [na pág.178] …
185 … achei muito importante isto … [Refere-se ao estudo dos símbolos da "Prevenção Rodoviária"] … porque é da vida prática que eles precisam, é das coisas práticas … é.
186 E os manuais agora já começam a apontar, também, para isso. …
187 … E depois os exames de ... de ... nacionais ... o que é que pedem? …
188 … Pedem é compreensão e a vida e as coisas do quotidiano ... é evidente. …
189 ... E é isso que nós, ... as etiquetas, os rótulos, a carta ... fiz uma coisa, por exemplo, nesta unidade ... [Refere-se à U.A.] ... mais do que o que estava aqui previsto ... eu fiz outra coisa que foi quando chegámos aqui, à carta, e estas coisas todas ...
190 ... hum ... eu aproveitei e os meus meninos foram todos aos correios buscar ... [Acentua] ... foi, foi ... [os alunos foram mesmo a um posto de Correios] ... para irem buscar ... [material para envio de Telegrama-Sorri] ... eu fiz isso tudo! ...

191 ... [Aparte] ... [disse - lhes assim:] ... Os meninos vão aos Correios ... eles não sabiam o que era um Telegrama! ... [Aparte] ... e procuram tudo aquilo que é um modelo de telegrama ...
192 Ah, mas nós agora não escrevemos modelos de telegrama ... nós agora é tudo MSN" ... [Refere o que os alunos lhe disseram face à proposta de ida aos Correios] ... "Paciência! Isso vocês já sabem de cor e salteado. Agora precisam de saber o resto, não é? ...
193 … Quando estiverem numa boa empresa, os diretores ... eu quero ver quem é que ...[Aparte] ... isso é a parte administrativa, não é?...
194 ... mas, seja como for, têm que dar diretrizes! " ... [Respondeu -lhes a professora] ... E lá foram buscar os papelinhos todos ... [Refere-se aos Modelos de Telegrama usados na vida quotidiana e utilizados nos Correios nacionais] ...
195 ... ou o registo de uma Carta ... [Simula a situação] ... "Queres uma carta registada?" ... como é que se faz? …
196 Porque a mensagem eletrónica, se o computador estiver avariado, como é que justificas? ... [Simula] ... "Sim, senhor, enviaste. Mas o outro não recebeu!" ... como é que é? ...
197 ... E assim, carta registada ... há um registo ... fizemos tudo. …
198 ... Trouxeram os papéis todos para a aula, fizemos em grupo ...
199 … Nesse sentido, o manual propõe muito poucas vezes atividades relacionadas com a vida quotidiana ...
200 É assim … também com atividades práticas … [Enfatiza] …
201 … Os meus … [alunos] … pelo menos, eu fiz isso! …
202 … E acho que resultou porque … uh … alguns não preencheram mas outros preencheram. …
203 … Fizemos em grupo mas estiveram com os papéis na mão … não foram todos aos Correios mas ...
204 … mas ... depois, eles são muito engraçados, não é? ... vai um e traz para três ... É evidente, nós sabemos! ... [Sorri, satisfeita] ...
205 … Mas o interessante foi que eles trouxeram ... fizeram e preencheram ... [Salienta] ... também não sabem preencher um Formulário! ... [Constatação] ...
206 ... Preencheram o formulário ... temos muitos meninos, muitos jovens do 12º ano que não sabem, face a um formulário, numa repartição de Finanças, um simples formulário e já não sabem preencher! ... [Constatação] ...
207 … Portanto, isto é importante!
208 O manual é sempre muito, muito importante ... [Para] ...
209 ... Força, eu falo muito não é? ... [Sorri e olha-nos] …
210 Depois há … a atividade de compreensão … depois o funcionamento da língua …
211 Eu acho que funciona ... [Refere-se à sequência apresentada por cada U.A] …
212 …porque … [Repensa] … funciona … eu acho … eu penso que … o livro está sempre de acordo … [Corrige-se] … um pouco com a estrutura dos testes e dos exames!
213 .. É de acordo com isso, não é de acordo com mais nada … e com o programa, exatamente!...
214 ... porque é do programa que tudo sai! ... [Enfatiza] ...
215 … Uh ... e é por aí, por isso é que vem primeiro a compreensão,
216 … depois a restante abordagem ...
217 ... depois o resto cabe ao professor.
218 … Este, por acaso, tem também uma coisa que me agradou na seleção ... [inicial do manual] ... que é uma pequena biografia do autor , que eu também acho importante ...
219 Exatamente! …
220 … que é importante, não é? … [Salienta o seu ponto de vista] …

221 … Portanto, não temos só o texto … por si só, mas também temos o autor que escreveu …
222 ... e que acho que nos dá muito jeito até na parte do texto narrativo, para eles depois não confundirem narrador e autor ... [que é algo muito comum de acontecer] ... por exemplo, não é? ... [Refere-se a uma nota de síntese, breve mas que sintetiza as informações relevantes, no momento em que são requeridas para uma melhor compreensão da postura do autor] ... que é importante, não é? … [Salienta o seu ponto de vista] ...
223 … E começa logo por aí e ... e... eu gostei muito de trabalhar com este manual! …
224 … Gostei. Gostei dos textos, da seleção, penso que está de acordo com a expressão escrita! …
225 …. Mas acho que o professor deve sempre adaptar à realidade da turma, …
226 … as atividades e propostas do manual.
227 Eu penso que não … [Reflete] … [Não há ponte com os conhecimentos anteriores, neste manual] ...
228 ... Mas eu já não me lembro bem … [se isso acontece!] … é, é … cabe muito ao professor! … Pelo menos cabia ..
229 … Eu penso que … [Folheia o manual] … Eu penso que eles agora .. [os novos manuais, a reedição deste manual] ... já estão com os novos programas de … da Língua Portuguesa ... a tentar minimizar essas coisas.
230 … Portanto, há, de facto ... aqui uma articulação muito grande ... já muito, muito trabalho ...
231 ... Daquilo que eu percebi vai dar muito, muito trabalho. Mas a verdade é que ... uh, uh ... é capaz de ser muito mais compensador!
232 Exatamente … portanto, já há algum desfasamento … é um bocadinho …
233 … mas eles[os alunos] ... são muito, muito perspicazes.
234 … E depois, alguns têm irmãos … [Sorri] … e é por aí! …
235 … Portanto, o livro já serviu … já é do irmão, já é do primo, já é do vizinho … por aí …
236 Portanto, o livro já é velhinho … mas continua cá. Porquê? … [Questiona e questiona-se] ...
237 ... Porque é um bom manual ... nós achámos que era!
238 Pois é… não tem … [este manual não tem um Índice nem um Glossário] …mas nem tudo tem …
239 … [Reformula] … o manual não tem … [Acentua] … não tem que ter tudo! Não tem! … [Repete] …
240 … Voltamos à velha questão que eu há bocado dizia … eu tive aquele livro fantástico que só tinha texto … [Repete caso apresentado antes] ... que tinha umas folhas lindíssimas, grossas ... uma imagem lindíssima ... era pesado!...
241 … Então agora já estava de quatro ... [Metáfora para o peso do manual, que era excessivo] ... porque só o peso, só o peso ...
242 [O manual tem cerca de 300 … páginas] … mas evita a Gramática … [o transporte de uma Gramática para a aula] … evita …
243 [Para além do manual há] .... Mas tem mais um … um Caderno de Atividades, que está muito bem feito! ….
244 … Está muito bem feito! … [Repete para enfatizar] … O Caderno de Atividades não o tenho aqui … é uma pena! … mas recordo-me que nós … [eu e a professora DF.V.] … trabalhámos com ele … muito e …
245 … e tinha os conteúdos todos gramaticais ... do Funcionamento da Língua, muito bem estruturados! ... [Enfatiza a afirmação] ...
246 Eu gostei imenso do ... desse livro! ... [Refere-se ao Caderno de Atividades] ...
247 ... Portanto, dá menos trabalho ao professor, é verdade! …
248 É ... [sentem-se mais seguros] ... porque tem ali tudo! …

249 Inclusive, nós, nalguns testes tirávamos … uh, uh … exercícios completos do Caderno de Atividades …
250 … portanto, aqueles … [alunos] … que trabalham em casa e fazem os trabalhos que nós mandamos, não teriam problemas em responder nos testes, não é? …
251 ... nem nos momentos de avaliação. …
252 ...Nesse aspeto os alunos funcionam muito por ... por ... curiosidade ...
253 ... E gostam de ter bons resultados nas fichas formativas e nas atividades do Caderno de Atividades...
254 Eu já não me recordo! … [Folheia o manual…]
255 Sim … isso é a vida real [caso das Carta/ Formulários] ... é.
256 Dos Provérbios, também, penso eu … nos Contos Populares também, porque apesar de serem lendas, etc. … têm aquela moral …
257 … O que é que … não é? … que vai atingir depois o quotidiano, o que é que podemos fazer, o que é que não podemos fazer , certo?
258 E agora ...
259 Exato. Tudo, tudo em termos de reflexão, isso sim. …
260 … Do meu ponto de vista … posso dizer-lhe que eles gostam imenso de dar a sua opinião …
261 … e quando lhes apresento um dilema … claro que para o nível deles … preparam-se muito bem para intervirem em aula …
262 Exatamente … … o professor poderá executar ou não …
263 … Portanto, este tipo de livro, a mim ... [Concretiza] ... para mim, é muito bom porque quando tenho menos tempo, chego aqui e está cá tudo!...
264 … Quando tenho mais tempo, eu também parto daqui e faço aquilo que quero! …
265 … Foi o que fiz quando os mandei aos Correios buscar tudo … [Indica uma situação concreta, pessoal] ... não é? ...
266 ... Os textos funcionais ... que ... que me interessam, sobremaneira ... ou outros tipos de texto ...
267 Também tivemos o privilégio de ter, depois, o tal Estudo Acompanhado onde nós fazíamos extensão .... era a leitura de livros ... mas também, muitas vezes, a partir aqui ... [da proposta do manual].
268 … sempre, ao longo do manual, há … [diversos e diferentes tipos de quadro, para os alunos … há aqui quadros … há vários quadros … como por ex. na pág.165]…
269 … sempre, ao longo do manual, há … [diversos e diferentes tipos de quadro, para os alunos].
270 … Com um quadro deste tamanho, eu não o aproveito! … [Refere sem hesitação!] …
271 … [Refere-se à pequenez do quadro apresentado no manual, que dificulta a escrita nas suas linhas] ... Mas aproveito para eles fazerem no caderno diário! … [Sorri]
272 … É assim: O quadro é este mas atenção porque não cabe aqui nada dentro. …
273 … Portanto, os meninos não vão escrever aquilo ali ... [no manual] ... mas vão escrever no caderno diário, por exemplo.
274 É isso… [é só uma proposta do manual-como no caso da notícia] … continuamos na mesma. …
275 … Cabe ao professor perceber muito bem o que é que tem aqui … [nas atividades proposta pelo manual] … e o que é que vai aproveitar! …
276 … Porque isso são propostas, são sugestões! …
277 … Nada disto é obrigatório porque está no livro ... nada ... nada é obrigatório! …

278 … Quantas vezes eu tenho um texto e desligo completamente do que está aqui! …
279 … Até pode ser muito bom mas o que eu quero daquele texto é outra coisa! E é por aí, não é? …
280 ... Por exemplo, no conto "A Aia", que damos todos os anos, há imensos livros sobre "A Aia", imensos livros de atividades sobre "A Aia", alguns ... [alunos] ... até os têm, porque vêem-nos ... [nós professores, na aula. Eles até pensam] ... "A minha professora vai fazer, de certeza!" ...
281 ... Este ano, pela primeira vez, eu não fiz nada, nada, absolutamente nada do que estava proposto, nem no livro nem em livro nenhum! ... [Relata situação prática, pessoal] ...
282 ... Abri, pura e simplesmente o texto, deixei que eles usufruíssem do prazer de ler ... [Aparte] ... eu gosto muito de Eça de Queirós! ... e, e fiz exatamente o contrário! …
283 Deixei-os ... por acaso não tem outro nome ... [Refere-se ao texto incluído no manual e que tem por título "A Aia" tal como a totalidade do conto de Eça] ... Deixei-os ler a primeira página ... tinha três páginas ... e depois disse-lhes: "Não viram a página!" ...
284 ... E ... [como] ... Trabalho de Casa: "Não ler o resto do conto. Não ler!". Está a ver? ... [Dirige-se à entrevistadora] ...
285 ... Fiz exatamente o processo contrário! …
286 … Eles começaram a rir ... [e até disseram, alguns] ... "Stôra, é a primeira vez que uma professora nos manda ... nos diz ... para não fazermos Trabalho de casa!" ... [Sorri, satisfeita] ...
287 ... Eles tiveram Trabalho de casa, efetivamente, mas era: "Não ler. Proibido ler a continuação do texto!"…
288 ... Porque eu queria que eles continuassem a partir dali! ...
289 ... E falámos do texto, e falei de tudo mas ... [Pausadamente] ... sem eles escreverem absolutamente nada, sem aproveitar quadro nenhum do livro. …
290 ... Isso eu também faço muitas vezes ... [não seguir as atividades propostas pelo manual] ...
291 Estes dão jeito, está a ver?... [Refere-se aos da pág. 176] … Estes já nos dão muito jeito! …
292 … Estes são no âmbito do Funcionamento da Língua! E dão mais jeito do que na compreensão … [Refere-se aos quadros das atividades de compreensão].
293 Não, não … [não fazem as Sínteses nem os Resumos no manual mas sim no caderno diário]. …
294 … A síntese, muitas vezes, até é mais orais do que escrita … [Questiona e questiona-se] …
295 .. Porquê? Por questão de tempo, porque eles … [os alunos, em cada turma] … são muitos! …
296 … Por acaso, eu tive o privilégio de ter só uma turma e mandava-os escrever muitas vezes mas quando se tem 3 ou 4 turmas é inviável …
297 ... porque se nós mandamos escrever temos necessariamente de os corrigir ... portanto, atenção! …
298 … Uma coisa em geral que todos os manuais têm e este também tem são questões a mais ... [Crítica] ...
299 ... Isso eu acho ... [é a minha opinião, após alguns anos de trabalho com este manual]. A nível da compreensão tem muita questão, tem muita alínea, tem ... é muito um, dois, dois, três, três ... [Refere-se a subalíneas e desdobramento de exercícios, que são desnecessários] ... e por aí fora! ...
300 … Não vale a pena, não vale um manual ter isto tudo assim! …
301 … O que me interessa é que eles compreendam nas entrelinhas e que cheguem lá ... mas também não precisamos de dar tanto!...

302 … Eu sei que é um 7º ... [ano de escolaridade] ... é um 7º ainda ... uh, uh ... mas o 5º e o 6º ... [anos de escolaridade] ... já pode fazer este tipo de trabalho! …
303 .. O 7º ... [ano] ... eu penso que já pode alargar um bocadinho um mais ... porque senão ... mas isto até é regra quase até ao 9º ... [ano de escolaridade] ... o que eu acho um disparate profundo ... [Crítica] ... porque devíamos ir evoluindo e concentrar cada vez mais, porque o que é que nos estão a pedir? ...
304 ... [Questiona e questiona-se] ... Ah, não podemos colocar... [Lê atividade no manual] ... "Atenta no título, dado este excerto" ... no quadro ... [que o manual sugere] ... não podemos colocar à frente, senão eles só atentam no título ou só leem a segunda parte ... [Aparte] ...
305 ... nós sabemos isso tudo, não é? ... [Reflete acerca da sua própria prática de anos como professora] ... Mas eles têm de ter estes exercícios, já de ... uh, uh ... [de anos] ... anteriores ... [Crítica] ...
306 ... [Crítica] ... deveriam ter ... [de facto não têm consolidadas estas aprendizagens!] ... deviam ir fazendo estes exercícios! ...
307 ... depois chegavam ao 9º ... [ano de escolaridade] ... e, se calhar, já sabiam estes exercícios ... fazer um texto sem terem muitas indicações! …
308 … É o ponto sobre ponto e, vamos lá, construir o texto ... segundo aqueles três pontos... [Eles] ... têm dificuldade e isto sai no exame!
309 ... Têm dois, três pontos, não é? ... e no 9º ano eu tive de trabalhar com eles isso tudo, …
310 … mas não era o manual que propunha!
311 … sim, sim … [Confirma e interage] … porque aponta para o exame, sempre, sempre. … [a separação por áreas de competência do manual facilita]
312 É, é! Porque essa é a estrutura do exame … é compreensão, é funcionamento da língua é composição … portanto, os manuais estão estruturados desta forma. …
313 … portanto, os manuais estão estruturados desta forma. É por aí, não é por mais nada, de certeza! …
314 ... Porque todos eles … [os manuais de 7º ano de escolaridade] … têm essa estrutura. …
315 … Penso que os autores ... [de manuais] ... funcionam muito em função de determinados ... é o exame nacional, então, vamos lá fazer isso! É a compreensão, é isto e aquilo ...
316 ... Se é facilitador ou não, não sei, porque eu, eu sou muito heterogénea. …
317 … Eu não tenho um trabalho sempre igual, não tenho mesmo, não faço! …
318 … Portanto, com um texto eu faço uma coisa, com o outro eu faço outra …
319 … e aproveito o que tenho de aproveitar e às vezes até estes questionários …
320 ... sou capaz de aproveitar o 1ª e passo logo para a 3ª ... [questão] ... se não me interessa.
321 É, é … a turma e o professor … [é o que determina a seleção de recursos do/ no manual].
322 … O manual é um instrumento e … mais nada, para mim … [Acentua] .., só isso. …
323 Para mim é um instrumento de trabalho, é um meio de trabalho, é importante porque é o livro que eles … [os alunos] ... têm.
324 … É importante e temos que o utilizar porque é, de facto, por onde eles vão querer estudar, não é?...
325 … Mas, comigo, é um trabalho um bocadinho diferente!
326 Penso que não …
327 Penso que este não propõe … [mais atividades para compreensão de matéria que o aluno ainda não percebeu] … [Reformula] ..
328 … [Reformula] .. Bem, às vezes, é conforme! …
329 ... Talvez … e tenho pensado muito nisso … fosse importante o manual apresentar mais atividades diferenciadoras ... …

330 ... isso possibilitaria que os alunos que atingem níveis ... por assim dizer ... de forma mias rápida e consistente ... não é? …
331 ... [Talvez] pudessem aprofundar as suas aprendizagens? Não é? ...
332 ... Mas não é assim ... ainda não encontrei um manual que me satifizesse completamente nesse sentido ...
333 ... Direi mesmo que .... e talvez seja por isso ... afasto-me de algumas propostas do manual... apresento aos alunos propostas minhas ... que vão mais ao interesse deles ...
334 ... Sim, porque o professor tem de saber quais são os seus alunos ... de os conhecer ... e às suas dificuldades ...
335 ... Talvez o Portefólio …
336 Eu não utilizei nunca o portefólio … nunca!
337 Tínhamos outras estratégias …
338 … Propõe … ele propõe nalguns … nalguns … [Reflete] … conteúdos, propõe sempre. Por exemplo, neste caso … [Refere-se a atividade do manual] … "Se assim não leste a obra …
339 … sim, na pág. 79 … [Continua a ler do manual - atividades] … "…depois de leres o livro e de veres o filme compara os dois registos!. … [Reflete] …
340 … Sim, identifica ... portanto ... propõe ... e "podes fotocopiar a Ficha de Leitura que se encontra na p.17 e preenchê-la", por exemplo. Aqui já é um instrumento que sai do próprio livro, está a ver? ... [Lê] ... "Podes fotocopiar e pôr no caderno diário" ...
341 Muitas vezes eu mando copiar para trabalhar na aula ... [para aqueles alunos que não têm manual] ...
342 Eu tenho alunos que, quando eu faço este tipo de abordagem, que é: Ler a questão … [Simula] … imaginemos que eu mandei como Trabalho de Casa … vou corrigi-lo, certo? …
343 ... E então eu digo: "Identifica os protagonistas desta história" …
344 … E eles dizem: "Ah, é a Vanina ... é a ... é o ... Sicrano e mais não sei quem ... Imediatamente na oralidade ficou corrigida. …
345 … [Propõe então] ... "Ah, mas agora vamos escrever" ... não vamos escrever sempre, senão era inviável ... mas escrevemos.
346 Então, todos, mas todos, escrevem ... e às vezes eu tenho o cuidado de dizer: "Não escrevam no livro!" ...
347 ... mas eles escrevem muito no livro ...
348 …Também não é mau escreverem no livro …
349 … o drama é que as atividades de compreensão são tantas … [Crítica] …
350 … que ao escreverem no livro … e quando escrevem mal e com erros … quando vão estudar já se perdeu tudo, não é? …
351 … Porque eles não têm a nossa perspetiva! Nós até abreviamos muita coisa, nós como professores ... Mas eles não.
352 Portanto, ao escreverem tudo isso, é péssimo para o estudo ... isto não é para escreverem aqui ... [no manual] ... senão, tinham deixado espaços ... [no manual] …
353 Mas esse precisa de sair daqui … [das situações de aprendizagem do manual porque estas já não o satisfazem] …
354 ... Esse … [aluno] … precisa de um Plano de Acompanhamento diferente, que também é feito … que também é feito! Muitas vezes o que acontece é que ... [Fala da sua própria experiência] ... eu tinha 4 alunos .... [Aparte] ... sempre tive ... com Planos de Desenvolvimento.
355 E, então, o que é que eu fazia com esses 4 alunos? ... [Situa um aluno] ... um deles até é irmão do aluno Y ... [que colaborou há pouco na entrevista] ... um deles ... uh, uh ... que é também muito interessante ... [tal como o irmão revelou ser] ... ele é melhor ... é, é ... porque é um miúdo mais concentrado ...
356 ... não é meu aluno mas eu sei que é melhor porque falamos muito ... [eu e a professora F.V.] ... naturalmente vai passar com tudo a "5" ... também é extraordinário

... mas é muito distraído ... mas diz, e diz com coerência ... [Repete o que o aluno responde] ... "Mas eu, quando a professora pergunta, eu respondo sempre bem!" ...
357 ... Portanto, ele é distraído, está na conversa mas responde sempre bem! Mas este menino precisa de um Plano diferente, por exemplo. E, então, tinhamos Planos de Desenvolvimento. ... [Questiona-se e questiona] ... E o que é que fazíamos com esses Planos de Desenvolvimento? ...
358 … Era, muitas vezes ... eu aproveitava ... [Relembra o que fazia e critica-se] ... se calhar não era a melhor estratégia mas eu fazia isso, muitas vezes ...
359 ... que era aproveitar para serem eles uh, uh ... a fazerem uma proposta de análise do texto ... tendo em conta o que lá está mas eles é que faziam! …
360 … E até me chegaram a fazer ... este ano, por exemplo ... lá está ... porque já os vinha a acompanhar desde o 7º ano e estavam habituados a fazer isso ... um teste sobre "O Principezinho". …
361 ... Um teste como eu fazia: 4 questões de compreensão ... [Aparte] ... eu fazia mais mas não interessa! ... [e, assim, defini a estrutura do teste da seguinte forma que passo a citar] ... "Quero 4 questões de interpretação, quero 4 recursos de estilo, quero 4 questões sobre o Funcionamento da Língua e quero a composição!"...
362 … E fizeram! Elaboraram um teste para a turma!
363 E ... mas não só eles ... não só os dos Planos de Desenvolvimento. …
364 … Depois, os outros fizeram questões sobre a obra "O Principezinho" para fazermos um "Concurso" em aula ...
365 ... porque senão, os outros, também ficariam ... assim ... um bocadinho tristes! Nós fizemos muito, sempre, estas práticas.
366 É feito pelo professor … pelo professor! Porque eles podem ter um Plano de Desenvolvimento em Língua Portuguesa e não terem, por exemplo, em Matemática ou não terem noutra disciplina qualquer. …
367 ... E podem não ser os mesmos! Porque temos alunos que são muito bons, por exemplo, em determinada disciplina mas já não são nas outras. …
368 … Então, podem ter um Plano de Desenvolvimento nessa disciplina. …
369 … Muitas vezes eu pus esses meninos a dar a aula ... tenho este texto, não quero nada do que está no livro ... quero que os meninos apresentem o texto e ... uh ... que sejam os professores, por exemplo!
370 … Mas depois era com a minha supervisão ... mandavam-me, sempre, os trabalhos através do email ... sempre! [Reforça] ... Sempre! Trabalhámos muito por email ... muito, muito, muito ... desde o 7º ano, sempre!
371 … Trabalhámos muito por email ... muito, muito, muito ... desde o 7º ano, sempre!
372 Aliás, a minha Ficha de Caderneta ... foi um aproveitamento da Porto Editora ... mas quando chega à alínea "Observações" eu quero o email, os contatos todos pessoais deles ... [Acentua] ... deles! ... …
373 Eles chegam a pôr logo, os contatos dos encarregados de educação, que é aquilo que os professores querem. Mas ... [eu respondo-lhes] ... "Isso eu tenho porque eu sou da Direção, esqueceram-se?" ...
374 ... [Por isso, respondo-lhes] ... Podem pôr na mesma .. [os contatos dos vossos encarregados de educação] ... e les põem tudo ... E depois dou-lhes o meu ... [contato de email].
375 … Tudo … temos um computador na sala de aula, temos temos. …
376 … Eles gostam imenso, isso eles gostam imenso … [de trabalhar com computadores na cada de aula] … São ótimos!
377 Para mim, são superiores àquilo que era necessário … [o número das atividades propostas no manual].
378 Hum … [Reflete] … acabam por ser repetitivas … [as atividades no manual] ... não é? …
379 .. [Nº de atividades no manual] ... não é? Ao longo do livro todo acabam por ser repetitivas … mas … [o manual] .. também tem algumas que não. É evidente!

380 Basta isso ... [Depende da forma de gerirmos a situação …
381 … Determinado tipo de turma poderá necessitar de algumas atividades e outro tipo de turma de atividades diferentes …!]...
382 Se há uma … [turma] … que precisa mais de atividades de compreensão, então vamos por aí, vamos lá fazer … vamos aproveitar mais a compreensão.
383 Se há outra que é mais o funcionamento da língua vamos … grupos ... [de alunos dentro de uma turma] ... ou são grupos, nunca temos uma turma com um problema só!
384 Esta … [ficha de avaliação, da pág.162] ... eu nunca fiz com eles. Quando era autoavaliação, era autoavaliação mesmo …
385 [Enfatiza] … Esta … [ficha] … eu sempre lhes disse … [que] … quem quisesse podia, e devia, fazer mas, sinceramente, nunca fiz com eles.
386 Também … estão … [no manual, as soluções das atividades, apresentadas ao contrário da restante informação de página]…
387 … Agora, tive o cuidado, sempre, de lhes dizer isso também.
388 … Mas isso eu tive sempre o cuidado de lhes dizer em qualquer … sobretudo em Francês, porque às vezes aparecem os Cadernos de Atividade e etc. … e aqui também … [neste manual de Português] … com soluções ... com soluções.
389 … Por um lado é muito bom, não é? ... hum …
390 ... porque aqueles que não têm qualquer tipo de ajuda, também não têm forma de chegar lá ... se isto é autoavaliação, não têm outra forma de chegar lá, não é verdade? …
391 ... Portanto, é bom!
392 … Mas era bom era que eles realmente ... [não fossem consultar as soluções para verem os resultados, e antes de concluírem, e perceberem a Ficha] ... e nós sabemos que eles vão ver! …
393 … Então ... [por este motivo] .. já não sei se é bom!
394 … Outra coisa que nós fizemos, eu e a professora F.V. ... recordo-me que de vez em quando nós fazemos isso ... [Corrige-se]... fizemos ... que era aproveitar uma das Ficha de Avaliação formativa e torná-la ...[uma Ficha] ... Sumativa.
395 ... Isso aconteceu uma vez ou outra! E aí ... [nessa situação] ... víamos logo quem é que chegava cá e quem é que não chegava ... [Alguns alunos deixavam escapar] ...."Ah, mas então, eu fiz isto em casa!" ... [E nós respondíamos] ... "Olha que bom!" ... [Mas também havia alunos que diziam] ... "Ah, eu nem olhei para isto!" ...
396 ... Pronto! Nós sabíamos logo quem é que fazia e quem é que não fazia! …
397 ... Nós fizemos isso uma vez ou duas!...
398 Não, … [eu não acho que seja difícil]. É … é … [a linguagem é] … acessível. …
399 … não, não tem … [explicação das palavras difíceis] … exato … para mim não é necessariamente mau porque os obriga … [a ir pesquisar e a apropriarem-se de técnicas de pesquisa, enquanto aprendem novas palavras] …
400 … [Reflete] … não sei, não sei porque eu continuo a defender o uso do Dicionário … eles não usam o Dicionário de outra forma … eles não o usam …
401 Não tenhamos ilusões porque eles não o usam.
402 Utilizam … utilizam quando o professor o utiliza, não é? … no nosso caso … [aqui na escola]. …
403 … Temos um computador fixo … [por sala de aula] … mas também tivemos na … naquela aula, só de Estudo Acompanhado, tínhamos portáteis.
404 Tínhamos um … [computador] ... para cada três ... [alunos] .. salvo erro!
405 … Portanto, naquele ano tínhamos!
406 .. Depois, deixámos de funcionar com o Estudo Acompanhado no 8º ...[ano de escolaridade] ... o 8º ano foi um ano mais ... [Parêntesis] ... dito entre aspas... normal ... e no 9º ... [ano de escolaridade] ... eles já fizeram um bocadinho de tudo.
407 Podia … mas também aí, teríamos de ter tido formação, a nível, sobretudo, dos quadros interativos … e etc. … que não houve. …
408 … Eles … [Refere-se aos quadros interativos] … foram colocados tardiamente!

409 Mesmo os computadores que existem agora é porque naquele ano ... [Refere-se há dois anos, 2007-2008] ... não havia ... [computadores].
410 Não .. Nem havia formação sequer para os professores para estudar lá. …
411 … Agora é que começam a ser formados.
412 … Portanto, há um ou outro professor que domina mas não são todos … nem pouco mais ou menos! Ainda não, infelizmente.
413 … Mas já recorremos muito ao computador, também.
414 Portanto, teria sido um bom projeto se já tivéssemos na escola os instrumentos necessários ... [Refere-se ao *e.book*].
415 É ..
416 É, pelo menos foi o que nos disseram … [Refere-se às orientações do Ministério da Educação e à legislação aprovada] …
417 … Por exemplo, isto … [Refere-se a uma atividade que identifica no manual] … já está desatualizado … já não há Bilhete de Identidade, não é? ... [exemplo na pág.195] …
418 … [Interrompe] … peço desculpa ... no entanto, está desatualizado mas alguns … [alunos] ... ainda o têm … [o Bilhete de Identidade] … Alguns … [alunos] … também ainda não se atualizaram! …
419 ... Alguns meninos ainda não foram fazer o Cartão de Cidadão, logo, não está assim tão desatualizado ... [este manual]. Então, vamos ver como é que era antes e como é que é agora ... [e muitas vezes em aula começo por perguntar] ... "Quem é que tem o novo?] ...
420 ... lá está, partimos do que era ... também não deixamos ... não temos, necessariamente que esquecer o passado ... vamos é ver em termos de evolução, não é?...
421 ... Também é bom, por enquanto ... [até atualizarem este manual].
422 Há contratos …[de leitura] … aqui há, pelo menos um ….[que já identifiquei neste manual] … Há, penso que havia no início … [do manual]. …
423 … mas eu não fiz este … [contrato de leitura que o manual propõe] …
424 Penso que não, penso que não ... [pôem o aluno perante a necessidade de resolver problemas] ... Por isso é que eu não liguei muito ao mesmo. …
425 … Até porque a escolha dos livros e dos autores … de um manual, seja ele qual for! …. Eu não sei se os … se as pessoas … [Reflete] … se os autores dos manuais estão muito atentos a essa questão! …
426 … Há livros ... alguns estão mais atentos à questão da escolaridade ... acho que ... do que propriamente aquilo que os meninos querem que seja dado. …
427 … E isso pressupunha um trabalho de investigação muito profundo, não é? …
428 … Porque eu lembro-me de ter ido os "Esteiros" e de ter gostado muito sei que se ser a ler os "Esteiros" …
429 ... eles não vão gostar absolutamente nada ... [Enfatiza: nada] ... porque nada daquilo lhes diz coisa nenhuma ...
430 ... porque já não há cheias em Lisboa, neste momento, como havia nos anos 40, 50, 60, certo? ....
431 .... Também já não eram do meu tempo, havia mas não era da mesma maneira! …
432 … E há livros que, realmente, nos marcaram imenso na nossa infância e na nossa adolescência mas que, para eles, agora, não lhes diz absolutamente nada! …
433 … Portanto, há que ter em linha de conta, quando se faz um manual, o que é, de facto, útil para aqueles meninos e o que é que é ... o que é que motiva à leitura …
434 ... portanto, se há projetos que se fazem tem de ser mesmo "com ... [aquilo de que os meninos gostam e com os meninos. Há que saber cativá-los] .
435 … Há clássicos que devem ser sempre lidos, eu também estou de acordo ... [com esta tese] ... porque acho que são bons textos ... [Enfatiza: bons textos] ... e não os podemos perder. …

436 … Mas não tem que ser necessariamente o peso de um manual ... eles ... [esses textos clássicos] ... não têm que estar aqui ... [no próprio manual]
437 ... eles ... [esses textos clássicos] ... não têm que estar aqui ... [no próprio manual] ...
438 Eles podem ser "Leitura orientada pelo professor" ... se o professor for bom ele ... aluno] ... chega lá e vai lá ... [aprende a gostar de ler, porque compreende, esses autores clássicos] ...
439 .. e motiva a leitura ... quer queiramos quer não ... [Comentário] . Não vai motivar todos da mesma forma, não conseguimos! Temos esse ...
440 … Não fiz mesmo! Deste … [manual] … não fiz. Mas vou para outros …. [manuais] … não fiz … [apenas] … os que estão aqui! …
441 … Mas faço, isso … quase sempre….
442 … porque é assim: os manuais propõem … [esse tipo de atividades] … mas depois andamos à procura no mercado …
443 … e não existem … [no mercado].
444 Eu não tive essa preocupação porque eu faço isso com alguma … [frequência] …
445 … eu faço isso normalmente e como faço isso normalmente é quando eu acho que devo fazer e não … não quando o …[manual o sugere] … nem tempo … se coincide, faço,
446 … mas, por acaso, não me lembro de ter feito com este manual, nenhuma dessas propostas ... [de visionamento de filmes].
447 Reagem … [bem ao visionamento de filmes, sim] … porque eles gostam, não é?
448 … Gostam imenso, nem que seja só um excerto, mas gostam … ou só um pedacinho seja daquilo que for … [desde que seja do domínio do audiovisual]. …
449 … O áudio … [relativo a textos que são ouvidos ou outro material do mesmo tipo para se treinar a audição] ... por exemplo, funciona às vezes ... [Relembra] ... um poema ...
450 … Sim … eles gostam … [por exemplo] … uma canção, isso sim, eles gostam.
451 … Gostam porque têm a ler aqui … [no manual] … porque vão seguindo, porque isso faz-se … e normalmente motiva.
452 … E já está o trabalho adiantado … [não temos de passar ou de fotocopiar a letra da cantiga, o manual apresenta-a] ... portanto, não digo que não faço nada, nada ... [deste tipo de atividades que o manual sugere] ... vejo, por exemplo, um filme.
453 … Não tenho mesmo, não tenho disponibilidade! Se peço aos meus colegas, eles também não têm porque também têm um programa a cumprir ... [nas suas disciplinas]
454 ... portanto, com tudo isto, eu continuo a dizer : "Um manual é o que o professor quiser que ele seja." …
455 … [Reflete] … O papel do professor na aula é, primeiro, conhecer o livro que tem … estamos a falar do manual …
456 … primeiro é conhecer o instrumento que tem …
457 … e depois é saber o que é que é, de facto, o que é que lhe interessa dar deste manual. …
458 … Até se calhar, possivelmente, vai ... [Corrige-se] ... não é "possível" ... [Interroga-se] ... não tenho a certeza ...
459 ... possivelmente a minha escolha é sempre subjetiva, … porque pode até ser de que uma professora fez ... [essa escolha]
460 ... e fez uma atividade interessantíssima e eu não a fiz, por exemplo.
461 … mas se calhar eu também saí do manual com uma ideia e fiz outro … [tipo de atividade, apesar de baseada na proposta do manual] … completamente diferente e também resultou, não é?
462 Hum … é, é … muito complicado falar de manuais … [tal] … como de Gramáticas.

463 Não há um manual ideal, nunca haverá um manual ideal, nunca! ... [Afirma sem hesitar] ...
464 ... Um manual ...[ideal] ... não há, não há, não há ... [Afirmação categórica].
465 Há manuais um pouco melhores, há outros que nem servem de todo ...uh ....
466 .... e, portanto, quando um grupo está a analisar manuais ... [designadamente no final do ano letivo, pelo grupo de professores da escola] ... é outra coisa que me faz muita impressão ...
467 ... porque não nos dão o tempo adequado para uma análise do manual ... e só depois de trabalharmos com ele ... [Crítica] …
468 ... e não é um ano ... [Crítica] ... não é ... eu precisava de ter trabalhado 3 ou 4 anos de ter trabalhado com este manual para lhe dizer, neste momento, se ele é bom ou é mau ....
469 .... porque não chegou um ano ... [em que trabalhei com este manual] ... Não chega!
470 … Dado ter sido .... já lhe disse as razões por que o escolhi ... [Corrige-se] ... o escolhemos, etc. ... mas ... [Observação] ... e ainda por cima nem sequer é uma editora portuguesa, repare ...
471 ... nem sequer e portuguesa ... nós vimos isso.
472 … Nós, até isso, conseguimos chegar lá ... [estivemos atentas a todos os pormenores] ...
473 Oiça, eu gostei imenso … [da apresentação deste manual e de trabalhar com este manual, ao longo de um ano] …
474 … Eu gostei imenso na altura,
475 ... achei que estava de acordo com as caraterísticas dos nossos alunos, tinha aqui tudo que um professor …
476 …uh … à partida, pode não ter tanto tempo ... [para investir] ... [Observa o manual, folheando-o] ... tem cá tudo ... [Reconsidera] ... pelo menos quase tudo uh ...
477 ... uh ... portanto, os elementos estão cá todos!
478 Por exemplo … mudaria, por exemplo, a compreensão … [o tipo de atividades desta área de competência] …
479 … não precisávamos de tanta … [Enfatiza: tanta] … questão, assim, nós perdemo-nos.
480 Se quiser seguir este livro, não é? Portanto, teríamos de retirar aqui uma série de ... [Reflete] ... teríamos de analisar todos os textos ...
481 São de 7º … [ano de escolaridade, as atividades de Gramática] … não sei!
482 São de 7º … [ano de escolaridade]. É assim … eu, eu … vinha do ensino secundário ….[Relata percurso como professora] … e vou-lhe confessar … em 22 anos de carreira … [este ano de 7º ano] … foi o único ano que eu dei 7º ano ... [de escolaridade] …
483 ... Foi este, vou-lhe confessar: Gostei muito, muito de dar ... [aulas a esta turma e a este nível de escolaridade] ... portanto, gostei imenso de dar ... [aulas a este ano].
484 É verdade! Eu gostei imenso de dar 7º ano … [de escolaridade]. …
485 … Mas, se calhar, não sou a pessoa ideal para lhe falar deste livro porque só trabalhei com ele … [durante] … um ano, lá está!
486 ... E como trabalho muito fora da realidade do livro e do manual … [Sintetiza] ...
487 ... eu trabalho muito, muito, muito, muito fora destas realidades ... [propostas pelo manual, as atividades que o manual propõe nem sempre as sigo] ... uh, uh ... parte do texto ... alguns textos ... planifico com as minhas colegas, planifico com a F. ...
488 ... mas depois eu saio tanto ... só o que me interessa mesmo ... [é que eu sigo neste manual] ... [Sintetiza] ... planifico muito com a minha colega!
489 … Mas ... uh ... sai, saio muito ... do ... do livro, da compreensão. …
490 .. E não faço isto tudo!
491 Não ... não. …

492 … Isto é muita coisa … perdia logo imenso, imenso… [e grande parte dos tempo de aula, coisa que eu tento gerir da melhor forma possível, de acordo com o perfil da turma e as necessidades do aluno ... para cumprir o programa!]...
493 .. Eu não faço isto tudo. É inviável! ... [Reflete] ...
494 … Mas faço ... se fizer uma boa leitura textual e um bom trabalho oral ... faço estas questões todas ... [sempre que sigo as atividades propostas pelo manual] ... do texto. …
495 … Depois, há aqui algumas que me interessam que se escrevam ... E é isso que eu faço! ... [Conclui].
496 Portanto, eu, algumas ... [atividades de compreensão] ... retirava, sem dúvida.
497 Quanto a problemas ou situações em que os alunos tenham de refletir ... ou ... ou ... de optar ... por vezes ... de decidir sobre um final mais justo de uma história ... ou de um conto ... sou eu que lhes proponho essa tarefa. …
498 ...Os conceitos estão lá ... mas cabe ao professor trabalhar essas situações ... o manual não o faz!
499 Eu, no final do livro, eu acho que é sempre, sempre preferível … para mim, para mim … [Enfatiza: para mim, colocava as Fichas Informativas no final do livro] …
500 … para eles … [os alunos]… exatamente! …Uh … eu percebo porque é que está no final da unidade … acabou … [a unidade, a apresentação dos novos conteúdos] … está ali … [para ser testado pelos alunos].
501 … Mas depois, num final de ano, por exemplo, se houver uma Prova Global ... eles perdem-se ... [se as Fichas Formativas e/ou Informativas estiverem no final de cada U.A.] ... perdem-se logo!
502 … Era preferível que estivesse[m] no final do livro ... [porque, aí] ... está tudo sistematizado no fim. Acabou! ... Uh ...
503 Não me pergunte … já foi há … Bem … se pensar melhor … talvez atividades mais dinâmicas …
504 … mais … mais … relacionadas com trabalhos práticos … mais em sintonia com a realidade e com a vida quotidiana…
505 ...Foi isso! … Gostaram imenso de estudar o texto dramático ... e... e... também dos *Mass Media* ...
506 Eles chegaram lá? Que giro!
507 Ah, isso é muito bom! … [Sorri!] … Isso é muito bom, mesmo!... [Reflete e diz] …
508 … Olhe, está a fazer-me uma pergunta dificílima, para mim, lá está! Porque eu saio muito do livro!
509 Eu … eu penso que o narrativo … o narrativo … [Reflete] … nós insistimos … pelo menos eu insisti bastante no texto narrativo e na parte inicial, …
510 … também, portanto, no popular … que ficou … [os alunos aprenderam].
511 … Mas no narrativo, lá está … os personagens ... tudo .. eu acho que aí que ... que eles aprenderam ... [Sorri, satisfeita] ... penso eu, não é? …
512 … O contar uma história ... o relatar ... portanto, desde a oral até à escrita, eu penso que ficou!
513 … Eu, pelo menos ... [acredito que sim].
514 ... E a poesia, também, a parte da Poesia!
515 Mas isso tem muito a ver com a nossa ... e depois a parte da linguística, também ... do Funcionamento da Língua ...
516 ... Eu penso que também os ajudou bastante!
517 E ficaram motivados para irem ao Teatro e a atividades culturais ...
518 ... porque percebem como o ambiente ... o texto, os cenários ... as pausa ... como funciona! …
519 ... Parece-me que eles aprenderam a gostar ... e isso é muito importante!
520 É, é … p. 244, 245 … as "Poesias visuais" são interessantes … uh ….
521 …. eu pensei: "Bem, vamos dar … já estamos quase na parte final … [do manual, do programa e no final do ano] … lemos aqui uma ou outra".

522 ... E eu tive uma aluna que no primeiro dia de aulas do 8º ano ... e não liguei muito ... não dei muita importância, claro que sim, que disse que era muito interessante e criativo ... demos os acrósticos e essas coisas todas ... [Refere-se a uma atividade específica do manual] ...
523 ... Alguns poemas daqui, sim ... [lemos] ... a rima ... depois, tudo o que veio, afinal ... [como proposta do manual] ... "Para além de" ... [Refere-se a uma proposta do manual] ... mas ficou, porquê? Porque é que ficou?
524 ... Sem ter dado muita atenção, no primeiro dia de aulas do 8º ano, tive uma menina - que é uma artista - que me ofereceu, logo no primeiro dia, um ... um poema com o rosto, com o chapéu do Fernando Pessoa e os primeiros versos d'Os Lusíadas, feito com os primeiros versos d'Os Lusíadas porque ela ficou com a ideia , e ficou muito bem ... [Aparte] ...
525 … Portanto, isso ficou, está a ver? …
526 Sim, sim, sim, tive a aluna.
527 E acabou no ciclo … [acabou de dar aulas à aluna só no 2º ciclo]. …
528 … E acabei com a Poesia e ela no primeiro dia de aulas, oferece-me aquilo … portanto, como vê, aquele desenho que eu achei fantástico! [Sorri, alegre e com imensa satisfação]. …
529 Eu perdi a Literatura porque eu gosto muito de ensinar e exige muita criatividade. …
530 … O Funcionamento da Língua irrita-me um bocado porque eles também não gostam …
531 ...E ficou, ficou muita coisa ... [que os alunos retiveram].
532 Eu também faço uma coisa que eu não digo, mas que faço muito … é por isso que essa quantidade industrial de questões …[do manual] … eu retirava! …
533 … Porque eu aproveito muito o texto para o debate, para o quotidiano … pois, mas eu faço mesmo isso … eu faço! …
534 … Por isso, é que eu desligo um bocadinho dessas propostas porque depois ... e até me perco,
535 … porque eu pergunto sempre ... [às minhas colegas de grupo e de ano] ... :"Em que unidade é que tu vais?" ... [e só nessa altura é que eu percebo e digo para mim mesma] ... "Ai que eu já me perdi!] ...
536 … E eu perdi-me porquê? …
537 … Porque eu promovo a discussão, porque eu promovo o debate, porque eu promovo o que é que é importante no nosso quotidiano ... a cidadania ...
538 ... Se não for o professor ... [a promover esse tipo de aprendizagens porque nem todos os manuais as promovem] ...
539 … E é aí que eu me perco! ... [Corrige] ...
540 ... Não me perco, não me perco ...
541 Mas depois fico aflita porque vejo as colegas com isto … [as atividades propostas pelo manual] … tudo feito e eu não fiz desta maneira … [Sorri descontraída] … percebe?...
542 … Lá está, nós fizemos! …
543 .. Até lhe digo mais, no 8º ano eu levei a minha turma ao Debate de Ideias da TVI … que houve sempre … ao "V Fórum de Debate de Ideias". …
544 ... Eles passaram e depois foram à fase distrital e à fase nacional. …
545 … Aí … [na fase nacional] … já não ganhámos! Mas foi muito, muito bom! …
546 … Porquê? Porque os meus alunos estavam já habituadíssimos a fazer debate, a promover a discussão, a discutir sobre determinadas temáticas ...
547 ... e eu inscrevi-os, logo, no concurso.

5.3.3.Unidades de Registo.Prof.-7º ano/ ENTR.-Prof. 7ºB)

Tempo de entrevista: 01:25:30 H
Total de Unidades de Registo: 254

1 …[Nome do manual] é o manual com o qual trabalho há já algum tempo …
2 [Nome do manual]… e que só depois de um ano de trabalho consegui ter uma melhor ideia acerca do seu grau de adequação para alunos do 7º ano. [Diz sem hesitar]
3 Tem 208 páginas …
4 … e está organizado em duas grandes partes que são as seguintes:
5 Parte I – Texto não literário – que compreende a notícia, o artigo de opinião, a crónica e a publicidade.
6 Parte II - Texto literário – que , por sua vez, se subdivide nas seguintes seções:
7 A- Texto Narrativo: o conto popular, a lenda, o romance tradicional e inclui ainda provérbios e expressões idiomáticas.
8 Além disso, apresenta excertos de contos de autor e um conto integral com guião de leitura.
9 Os outros são contos de leitura integral, tal como *A Estrela*, *O Cavaleiro da Dinamarca* e *A Salvação de Wang-Fô*…
10 ... mas os contos são apresentados seccionados, de acordo com conteúdos temáticos.
11 A partir de textos desses contos o manual apresenta propostas de atividade que abrangem as diferentes áreas de atuação porque o manual organiza-se por áreas de competência.
12 Inclui ainda um Guião de Leitura para apoio a uma análise mais aprofundada e que compreende uma orientação de leitura.
13 B- Texto Poético - com adivinhas, quadras e poemas;
14 C- Texto Dramático – com excertos de textos dramáticos com atividades de Leitura, expressão escrita, expressão oral e funcionamento da língua.
15 Este manual inclui ainda um Caderno de Atividades que propõe um conjunto de exercícios no âmbito do funcionamento da língua …
16 … [Caderno de Atividades] mas que pouco utilizei ao longo do ano porque o tipo de exercícios propostos não me agradou …
17 … porque não vai ao encontro das necessidades dos alunos das minhas turmas.
18 E os exercícios não têm a respetiva correção.
19 Da minha perspetiva penso que essa ausência em nada contribui para fomentar favorece a autonomia do aluno, designadamente ao nível da possibilidade de uma auto correção.
20 O conjunto integra ainda o Livro do Professor que inclui várias sugestões de trabalho, designadamente Fichas de Avaliação por UA …[Diz a professora enquanto folheia o manual]
21 … [o Livro de Professor tem as] soluções dos questionários apresentados que surgem ao longo do manual.
22 Por vezes, a inclusão destes materiais apoia-me e ajuda-me na preparação das aulas, facilitando o trabalho do professor. [Acrescenta convicta]
23 Há ainda um CD-ROM que vem com os restantes materiais mas que não utilizei por ser pobre na seleção de textos. [tem uma comunicação fácil e tem uma postura segura e serena]
24 Prefiro selecionar o tipo de recursos de que necessito – áudio e de vídeo – da Internet ou de filmes que adquiro para os alunos visionarem e trabalharmos em aula [refere sem pausas ou hesitações].

25 As Unidades de aprendizagem são independentes, autónomas, por isso podem ser lecionadas de forma não sequencial.
26 Cada professor poderá fazer uma planificação conforme o perfil das turmas que leciona.
27 No meu caso, e porque trabalhos em equipa, o grupo de professores decidiu que haveria uma sequência de acordo com a proposta sugerida pelo manual, …
28 … até porque nesta situação, e pra alunos de 7º ano, é mais fácil eles acompanharem a sequência do manual [folheia o manual].
29 Nesse sentido, a aprendizagem de conteúdos sugere uma complexidade crescente …
30 … e, também, uma aquisição de conhecimentos que é gradualmente mais complexa.
31 Digamos que o manual se organiza de esquemas mais simples para outros mais complexos, …
32 … à medida que avançamos nas unidades de aprendizagem e, também, nos conteúdos [gesticula com as mãos].
33 Por isso, não nos preocupamos muito com esse facto se seguirmos o manual.
34 Naturalmente que para as atividades serem relevantes para o aluno, o professor terá de trabalhar a partir do manual …
35 … [atividades e manual] mas também fora do manual.
36 É importante que os alunos tenham outro tipo de atividades para além das sugeridas no manual, designadamente o contato com materiais originais.
37 Foi por isso que logo na UA.1, que trata dos meios de comunicação levei para a aula jornais e revistas da imprensa nacional, diária e semanários, …
38 .. [material fonte original, na aula] porque os alunos não têm o hábito de ler e, muito menos, de ler a imprensa [um aparte: uma pena!].
39 Como as nossas salas de aula não estão equipadas com computador, utilizo muito o suporte de Ficha de trabalho, …
40 … [Ficha de trabalho,] que também é mais apelativa para alunos mais novos, como estes que estudam no 7º ano de escolaridade [Pausa].
41 Sempre que é possível utilizo os materiais de áudio disponibilizados pela editora …
42 … e que acompanham o manual.
43 Temos ainda a possibilidade de ver vídeos na televisão, porque temos uma por sala de aula, o que motiva bastante os alunos,
44 ... estão sempre à espera de filmes porque estes lhes aguça a curiosidade para a história – qualquer que ela seja.
45 É uma geração muito voltada para os meios audiovisuais…
46 .. e é isso que largamente lhes capta a curiosidade
47 e ficam concentrados durante o tempo de aula [meios audiovisuais]
48 Mas depois temos que trabalhar esses conteúdos na aula.
49 Diria, por isso, que há uma fase inicial para aguçar a curiosidade dos alunos
50 e depois as fases seguintes, igualmente importantes, para os alunos aplicarem e desenvolverem as suas aprendizagens.
51 Aí sim há uma hierarquia que vai do mais fácil para o mais difícil
52 mas isso é em cada UA e não entre as diferentes unidades.[Reflete]
53 Por outro lado, há, por vezes, algumas questões que, no início de cada UA, são uma tentativa de apelarem aos conhecimentos já adquiridos antes, pelos alunos e, por isso, também à sua curiosidade.
54 Mas isso terá de ser gerido pelo professor e adequado às potencialidades da turma e à sequência da planificação por que o professor opta.
55 Assim sim, é fundamental haver continuidade.
56 No 7º ano de escolaridade, o manual inicia cada nova UA quase sempre de uma forma tradicional mas, como disse antes, há, por vezes, tentativas do manual recuperar aprendizagens de anos anteriores.

57 Na UA.0 os autores propõem que os alunos escutem uma notícia – a partir do cd áudio,…
58 na UA.1 selecionaram imagens de um filme que os alunos gostam imenso – *Shrek 2* -,
59 na UA.2 selecionaram um trecho de uma obra para início do estudo "Conto de autor",
60 na UA.3 que é relativa a "Leitura de conto integral", propõem a observação de aspetos paratextuais do livro selecionado para estudo integral, que é de Vergílio Ferreira,
61 para o Texto em Poesia apresentam algumas adivinhas populares para, a partir da sua leitura, os alunos realizarem uma atividade de correspondência com ilustrações colocadas na margem vertical da página (pág.169) …
62 para o Texto em Poesia … que só poderão concretizar se tiverem adivinhado as soluções de cada adivinha.
63 Por último, e relativo ao estudo do texto dramático, os autores propõem a leitura de uma cena para, a partir daí os alunos realizarem atividades.
64 Desta perspetiva posso dizer que há alguma variedade de propostas na abordagem inicial em cada UA …
65 … mas não posso concluir que as mesmas relacionem os novos com os conhecimentos anteriores dos alunos [Abre o manual e folheia-o].
66 Parece-me que o manual não conseguiu concretizar essa abordagem …
67 ... mas penso, também, que é esse o papel do professor, que é o de encontrar estratégias que ativem conhecimentos de anos anteriores dos seus alunos.
68 E isso permitirá que em cada turma o professor possa adotar uma abordagem diferente.
69 Por exemplo, coisas muito simples como uma atividade em que todos os alunos participem, uma "chuva de ideias" de que eles gostam bastante, ou ainda incentivar a participação oral a partir de uma ideia proposta e trabalhada na aula anterior, …
70 ...mas, a esse nível, caberá ao professor fazer com que escrevam que é uma área em que têm maiores dificuldades.
71 Quer dizer, as propostas do manual são, muitas vezes, em número mais do que suficiente …
72 … mas nem sempre são as melhores ou as mais interessantes, como disse.
73 [Folheia o manual] Neste manual, e em cada UA, a estrutura de apresentação não difere muito nas diferentes UA.
74 Em cada UA, e depois de uma fase introdutória, há uma proposta de leitura de um texto selecionado de acordo com a tipologia textual a abordar, …
75 ... a que se seguem propostas de realização de atividades de compreensão do oral/ expressão oral …
76 ... e por fim, atividades para aplicação de conhecimentos de gramática. …
77 Por fim, o manual sugere outras leituras aos alunos.
78 Por exemplo, na UA.2 – "Conto de autor" - o manual propõe que os alunos apresentem oralmente relatos de leituras de livros de que tenham gostado (pág.91), sendo a proposta para ser dinamizada ao longo do ano e por cada um dos elementos da turma.
79 No entanto, há uma orientação prévia no manual que apresenta ao aluno as diferentes fases do processo – A. Preparação; B. Execução e C. Avaliação (pág. 91) …
80 … mas também antes, na pág.43) – pelos restantes elementos da turma que serão a audiência.
81 Com certeza que antes da sua aplicação caberá ao professor trabalhar, e adequar, a proposta mediante a sua discussão pela turma. …
82 … Mas é um apoio importante, orientar o aluno ao longo da atividade e não apenas para o produto final, que seria o do relato oral.

83 Nesse sentido, posso dizer-lhe que a partir de certa altura do ano, os alunos já sabem o que vamos fazer a seguir. …
84 ... Tento diversificar as aulas e as propostas de atividade mas também penso que é importante o aluno apreender rotinas. …
85 Por isso, diversifico apenas algumas vezes, sobretudo ao nível da apresentação de problemas que eles terão de resolver.
86 ... Ainda que para esse efeito, eles tenham de recorrer a tipos semelhantes de recursos – redigir um pedido escrito à Direção da escola para mudarem de turma, preencherem um formulário para envio de carta (que também escrevem) por correio azul, solicitarem um pedido de esclarecimento … isto ao nível dos textos mais utilitários, que são a primeira UA, por exemplo [Sem hesitar].
87 Da minha experiência como professora há já cerca de 30 anos, penso que é muito importante essa prática [diversificação das atividades dos alunos] …
88 … mas também, pelo que antes já disse, penso que será parte do trabalho do professor realizar essa abordagem.
89 No entanto, há manuais que o conseguem, este (Por Outras Palavras, 7º ano) nem é aquele que mais me agrada mas depois de escolhido pelo grupo há que trabalhar com ele. …
90 Só depois de um ano de trabalho é que conseguimos ter uma ideia mais concertada acerca das possibilidades de um manual. …
91 … Por isso, penso que terá de ser revista a nossa escolha, em pouco tempo mudou muito o ensino, assim como as abordagens e metodologias.
92 Mas devo dizer-lhe que este manual foi, no ano em que o escolhemos, um dos manuais que obteve uma preferência de nível significativo por parte dos professores, conforme soubemos depois.
93 Mas devo dizer-lhe que este manual foi, no ano em que o escolhemos, um dos manuais que obteve uma preferência de nível significativo por parte dos professores, conforme soubemos depois.
94 Penso que, depois de tudo o que atrás disse, poderei ainda acrescentar, para ser mais específica, que ao nível do tipo de atividades elas estão apresentadas por áreas de competência. …
95 … A diversificação e a tipologia das atividades despoletam a curiosidade do aluno.
96 Por outras palavras, utilizando o título do próprio manual, as atividades distribuem-se pelas áreas da pré-leitura, leitura, da escrita, da gramática e ainda para o fomentar da autonomia dos alunos, …
97 … pela apresentação de propostas de projetos interdisciplinares em que os autores tentaram mobilizar os diferentes conhecimentos das várias disciplinas do currículo, para os alunos trabalharem em conjunto para um mesmo objetivo. ...
98 ... Contudo, essas propostas são quase inviáveis porque os alunos têm um currículo muito preenchido que resulta na sua permanência na escola durante grande parte do dia. …
99 ... Ora, também devido aos programas, que são extensos, os professores não têm a possibilidade de os implementar nessa modalidade. …
100 ... Quase sempre o que acontece é a realização de projetos cujo traço comum são as temáticas, e que são desenvolvidos por disciplina. …
101 Depois, se algum professor se disponibilizar para participar com a turma, desenvolvendo um conteúdo na sua área, os trabalhos surgem unidos em dossier de turma.
102 Nesta situação, as turmas apresentam o trabalho no final do ano letivo através de mostras de trabalho no início do mês de junho, …
103 .. [mostra de trabalhos dos alunos-Projetos] … altura em que depois dos últimos testes, os alunos já não estão concentrados para outro tipo de atividades.

104 Estas mostras são muito importantes porque são convidados os pais dos alunos, bem como a comunidade escolar, para visitar esses espaços e tomar conhecimento do que os alunos fazem ao longo do ano.
105 … Mas são, quase sempre, projetos por área disciplinar e por turma.
106 Há ainda outro tipo de atividades de que os alunos gostam e que abrange a audição de material áudio ou o visionamento de filmes. …
107 ... No primeiro caso e relativo à área "Compreensão do oral" – por exemplo, na pág.171 – os alunos ouvem uma gravação e depois terão de preencher os espaços do quadro que há no manual com as informações que lhes são pedidas. …
108 ... Mas são coisas muito básicas, muito diretas. …
109 ... Nesse sentido, não acho que a curiosidade dos alunos não é fomentada. … [são coisas muito básicas/ elementares] …
110 ... Até porque a maior parte das vezes, quando esse tipo de atividade é proposta, o manual limita-se a propor ao aluno a audição de uma gravação …
111 ... e nem sempre esse material é trabalhado pelas propostas de atividade que se lhe seguem. …
112 ... No meu caso, e relativo ao estudo da Poesia, há sempre uma atividade a partir do acesso ao link da editora (…) que terá de ser trabalhada pelo professor, …
113 … [pelo professor]… porque caso contrário é um tipo de informação que não é consequente ao nível da aquisição de novos conhecimentos – neste caso alusivo à biografia de autores, como por exemplo nas págs. 184 e 186).
114 Também ainda ao nível da Poesia, que penso que é um conteúdo que dá maior liberdade de ação ao professor, as atividades são muito básicas, e...
115 ... [nos conteúdos da Poesia] … a informação que é solicitada através das perguntas que o manual coloca não requer um comportamento – crítico, de seleção, de posicionamento, por exemplo, ainda que básico – por parte dos alunos. …
116 … É por isso que digo que o manual não está estruturado para despertar a curiosidade do aluno …
117 … e seria interessante, e muito importante, que os manuais desenvolvessem essa perspetiva desde os primeiros anos de cada ciclo.
118 Os projetos de leitura que este manual sugere incidem quase exclusivamente nos conteúdos de cada UA. …
119 [Os projetos de leitura] ... São vocacionados para o aprofundamento de outras leituras mas há pouco dinamismo subjacente a cada proposta. …
120 ... No fundo, é um plano inclinado porque o aluno lê textos e depois o manual indica mais textos para serem lidos….
121 ... Estas propostas funcionam com alunos mais curiosos que já gostam de ler e de ler livros mas não resultam com os outros, grande parte deles, que não estão sensibilizados para essa prática e, para eles, isso é "uma seca", como dizem. …
122 … Mesmo a atividade de que já lhe falei antes - o relato oral de leituras de que os alunos gostaram – nem sempre é acolhido por todos da mesma forma. …
123 … E é ao nível da oralidade, imagine agora ao nível da leitura …
124 Nesse sentido, cabe ao professor ativar estratégias que ponham todos os alunos a ler, …
125 … partindo do pressuposto de que na realidade nem todos os vão concretizar com o mesmo grau de profundidade, empenho e satisfação. …
126 … Este ponto é essencial [empenho, satisfação do aluno] porque o aluno tiver prazer naquilo que faz, nas atividades que lhe são propostas, adere muito facilmente e chega a sugerir, ele próprio, trabalhos para fazer fora da aula. …
127 … O problema são os outros alunos, conforme lhe disse.
128 Já quanto a questões rotineiras, que identifico como as atividades básicas no manual, por exemplo, ler textos, responder a perguntas de interpretação acerca desses textos, fazer exercícios de aplicação de gramática, penso que são úteis mas só vão ao encontro de um tipo de alunos que se contenta com a aquisição de conteúdos básicos. ...

129 ... Por isso, penso que o manual, talvez mesmo todos os manuais, vão nesse sentido pois pretendem assegurar que os alunos adquiram conhecimentos primários….
130 ... Mas parece-me que a questão vai noutro sentido, que é relativa aos alunos com apetência para a escola, que querem aprender e ter boas notas. …
131 ... Para estes, o manual não diferencia nem vai ao encontro da sua curiosidade. …
132 ... A rotina para eles, depois da aquisição das competências em determinado conteúdo, atrofia a sua criatividade e o mesmo acontece à curiosidade. …
133 ... Afinal de contas, vão ficar a marcar compasso durante algum tempo porque os seus colegas ainda não dominam os novos conteúdos. .. [o manual não contempla esta hipótese de diferenciação]
134 ... O que é que o professor poderá fazer? …
135 … Nas minhas turmas, e eu tenho alguns alunos que são assim, embora sejam poucos, procuro adaptar as propostas do manual ao seu perfil.
136 Bem, quando me confronto com essa situação, procuro no manual sugestões que possam desenvolver a criatividade do aluno, ...
137 ... atividades que em determinado conteúdo apelem à comparação entre situações apresentadas, que façam o aluno pensar em prováveis consequências para os atos descritos, que lhes coloquem problemas que para resolverem, que apelem ao seu sentido de justiça e que os incitem a uma postura em que sejam obrigados a decidir, a optar. ...
138 ... Mas não é fácil, até mesmo porque nem sempre os colegas compreendem essa atitude diferente de trabalho. …
139 ... Assim, a maior parte das vezes apresento-lhes fichas de trabalho em que, a partir das propostas de atividade do manual, aprofundem a matéria, conforme lhe disse antes. …
140 ... Muitas vezes, é ao nível da expressão escrita que consigo gerir a situação. Por exemplo, pode ser atualizarem a versão que leram de um conto do manual (como na pág. 57, de “Frei João Sem Cuidados) ...
141 ... mas com um guião do professor, para incluírem diálogos, imaginarem um fim diferente para a história, incluírem uma nova personagem que vá alterar o curso da história e propor desafios que o herói terá de superar …
142 … claro que não lhes digo isto desta forma, apresento-lhes as propostas de forma simples e direta, e assim oriento a sua ação.
143 Por exemplo, no estudo do texto narrativo – as Lendas – já propus aos alunos que detetassem quais as alterações entre a versão integral da lenda “A Padeira de Aljubarrota” e a lenda que eles conhecem, quando conhecem…
144 … Esta foi uma atividade proposta pelo manual em que os alunos teriam de detetar curiosidades que não constam do texto transcrito (pág.72) e eles gostam de identificar estes aspetos, de detetar pormenores, é um pouco um trabalho de detetive…
145 … Mas, claro, depois há que não ficar por aí, senão seria uma atividade inconsequente. Os trabalhos dos alunos devem ser partilhados, quer e turma, quer no final do ano. …
146 ... É também por isso que apelo à sua imaginação mas o imaginário dos nossos alunos é muito pobre, falta-lhes vivências. …
147 ... Eles vivem muito a partir da imagem e isso é uma característica da nossa (e do seu) mundo. …
148 ... Nessa tentativa de ir ao seu encontro, tento desperta-lhes a curiosidade pela apresentação de sequências de filmes a partir das quais trabalhamos na aula, …
149 ... mas é algo complicado porque essas sequências surgem integradas em filmes e eles querem apenas fazer o seu visionamento…
150 Trabalhar com alunos mais novos, neste caso do 7º ano, requer que o professor esteja sempre atento em cada aula, ...

151 … mas também que saia do manual, que procure novidades, que apresente situações inusitadas, enfim… que os surpreenda pela positiva, que procure novidades, que apresente situações inusitadas, enfim… que os surpreenda pela positiva.
152 ... Geralmente quando a situação requer que assumam uma posição face a um problema, eles aderem bem. …
153 ... Por isso, o professor poderá trabalhar a capacidade argumentativa dos seus alunos, insistir para que fundamentem as suas opiniões, que encontrem motivos para a sua decisão final.
154 ... Por isso, o professor poderá trabalhar a capacidade argumentativa dos seus alunos, insistir para que fundamentem as suas opiniões, que encontrem motivos para a sua decisão final.
155 Outras vezes, também apelo à capacidade de realizarem atividades mais manuais, como ilustrarem textos ou dilemas, como aconteceu quando estudaram textos de Poesia. …
156 … Não sei se respondi à sua pergunta …
157 Este manual e todos os manuais que estão no mercado seguem as orientações em vigor. …
158 … Se promovem uma aprendizagem relevante só conseguimos saber quando o aluno aplica as competências aprendidas em situações novas, diferentes das iniciais.
159 Ao nível do 7º ano, as competências são muito básicas, ...
160 … o aluno terá de aprender a escrever, a interpretar um texto, a identificar géneros e a saber encontrar formas de solucionar situações que lhe são colocadas. …
161 … É neste último aspeto que penso que o manual poderia ser melhorado [o manual deveria ter mais situações que colocassem problemas ao aluno]
162 Penso que as questões que me tem colocado ao nível do desenvolvimento das competências do aluno, a partir da curiosidade do aluno são pertinentes e esse é um aspeto em que não pensei. …
163 … No entanto, o manual não me parece que o faça nem a perspetiva das autoras é essa.
164 Como professora que leciona há muito anos estes níveis básicos, digo-lhe que a curiosidade do aluno é fundamental para a aquisição não só de novas aprendizagens como para a sistematização de conhecimentos já adquiridos em anos anteriores. …
165 ... Nesse sentido, seria importante que o manual pudesse apoiar o aluno a esse nível, designadamente através da colocação de perguntas que façam o aluno pensar acerca de temas atuais, da fase de crescimento em que se situa, de situações de vida que exijam uma posição face a questões em que tenham de tomar uma opção, ...
166 ... enfim … de situações que sejam complexas mas que o aluno sinta que pode lidar com elas. …
167 ... Por outro lado, penso que seria importante, e cada vez mais, que os manuais façam a ponte entre os problemas do mundo atual e os textos que apresentam aos alunos. …
168 ... Por outras palavras, os manuais deveriam ter em atenção o processo de aquisição das competências vivenciais, apoiando o aluno ao longo da realização das atividades …
169 ... e não apenas centrarem-se na avaliação do produto final.
170 Por exemplo, na UA.2- Conto de autor- o estudo do Diário de Anne Frank (pág.101) poderia ser dinamizado através de propostas que fossem ao encontro do aluno. …
171 … Mas não. Há um conjunto de perguntas que são colocadas para interpretação do texto que surge na página anterior (pág.100). …
172 … Depois há atividades para aplicação de conhecimentos gramaticais e um texto para preenchimento de lacunas. E termina por ali.

173 Do meu ponto de vista, e foi aliás o que fiz com os alunos, pedi-lhes que investigassem a vida de Anne Frank e que recorressem à professora de História para compreenderem aquele período da História da Humanidade. …
174 … Previamente tinha falado com a colega esse sentido e pedido a sua colaboração. …
175 … O problema é que nem sempre os conteúdos das disciplinas são coincidentes e a professora agiu para lá dos conteúdos da disciplina para o 7º ano.
176 A minha resposta anterior pode ser complementada na pergunta que me coloca. …
177 ... Em relação à atividade de que falei antes, naturalmente que os alunos tinham um guião de apoio, muito simples e um conjunto de sítios eletrónicos que poderiam consultar na Biblioteca da escola. …
178 ... Para esse efeito, contactei também a colega Bibliotecária para os ajudar, identificando as turmas e a pesquisa que teriam de realizar. …
179 ... Como vê, este foi um trabalho que mobilizou professores, alunos e pais …
180 ... mas nem sempre os encarregados de educação podem dar o seu apoio, mesmo quando se disponibilizam porque nem sempre dispõem desses conhecimentos.
181 Houve, por isso, uma grande entreajuda entre os alunos mas o tempo dedicado ao projeto foi para além do horário de alunos e de professores. …
182 ... E isso é, muitas vezes, impraticável porque há mais turmas a que o professor tem de dar atenção, outros alunos em dificuldades e o horário do professor não contempla estes aspetos. …
183 … Por isso, seria muito bom que os manuais apoiassem o trabalho dos alunos, também nesse aspeto.
184 Nesse sentido, penso que as aprendizagens são mais duradouras, os alunos lembram o que fazem, o modo como as executam, os pormenores e detalhes que pesquisam e que contribuem para o resultado final.
185 Afinal de contas, a curiosidade dos alunos surge das interrogações que o trabalho lhes vai colocando, ao longo do processo de execução. …
186 … E houve trabalhos muito interessantes, desde dossiers, à produção de powerpoints. …
187 … No final do ano este foi um trabalho que foi apresentado à escola, no átrio de entrada por onde todos passam.
188 Assim, só posso concluir que a realização de atividades interdisciplinares promove aprendizagens mais duradouras mas o sistema não se compadece com atrasos temporais. …
189 ... Se tivéssemos turmas ideais em que todos os alunos estivessem nos mesmos estágios de aprendizagem, seria mais fácil mas não é essa a realidade das minhas turmas. …
190 ... Os alunos têm muitas lacunas ou vêm para o 7º ano com conhecimentos não consolidados em anos anteriores e com um nível mínimo para ingressarem neste ano de escolaridade. …
191 ... Reafirmo que a organização de cada UA é fundamental para apoiar o aluno na progressão das novas aquisições e na sistematização das novas. …
192 … Este manual tem fichas de consolidação de conhecimentos ao longo de cada UA e, …
193 … e, no final, apresenta um teste de avaliação que e formativo, …
194 … e que eu muitas vezes utilizo em aula como auto avaliação dos alunos e como preparação para o teste sumativo.
195 Em relação ao conto de autor, o final dessa UA apresenta um excerto de texto do *Diário de Anne Frank* (págs. 106/ 107) onde, mais uma vez, a avaliação remete para a componente da escrita, da gramática e da leitura e interpretação de texto …

196 ...e eu pergunto: Onde é que há lugar para questões que vão ao encontro dos trabalhos de aula, desses projetos interdisciplinares que se desenvolvem nas turmas? …
197 ... Pois é, não há. …
198 ... E isso é, para os alunos, francamente redutor. …
199 ... Por outras palavras, os alunos sentem que, apesar de se terem implicado na atividade e de terem obtido nota máxima (para considerarmos a melhor nota) depois, isso de pouco lhes serve…
200 ... E eu pergunto: Ora bem, não terão os autores de manuais de repensar estas questões?
201 Estes alunos estão no 7º ano mas no 9º ano, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares seria impensável pois há um exame final onde esses trabalhos, …
202 …[s projetos…] ainda que sendo fundamentais, não têm representatividade, não têm peso, não acrescentam nota à classificação final do teste de exame, que é nacional. Está a ver?
203 … [os projetos …] não acrescentam nota à classificação final do teste de exame, que é nacional.
204 Está a ver?
205 Penso que é pertinente a separação/ apresentação de atividades por áreas de competência …
206 …[atividades por áreas de competência] ... porque só assim isso faz sentido para o aluno. …
207 ... É assim que ele toma contacto com os aspetos pertinentes e com os conhecimentos que terá de adquirir em cada domínio.
208 ... Só muito mais tarde é que se aperceberá de que o conhecimento é um todo e não surge segmentado. …
209 Nesse sentido, penso que só desta forma é possível fomentar uma curiosidade particular porque diferente de aluno para aluno. …
210 ... Mas, da perceção que tenho o que penso que é um denominador comum é o fascínio por aquilo que lhes é apresentado de forma inovadora. …
211 ... E não me refiro à utilização apenas de novas tecnologias, ainda que facilitem…
212 ... [, em aula]… mas na minha escola e nas salas de aula não as temos!
213 Ora, o professor pode partir de ponto de partida sugerido pelo manual, para fazer com que o aluno relacione aspetos que não são muito comuns, aplicados a uma situação limite mas que o aluno sinta que tem a capacidade para resolver …
214 … [o ponto de partida e desenvolvimento] e para encontrar um caminho e uma solução.
215 Imagine, por exemplo, o que é apresentar um autor e uma obra da A.C,. como por exemplo A Odisseia, no âmbito do estudo do texto dramático (pág.198 e segts). …
216 ... O manual poderia propor jogos de apresentação de Deuses da mitologia, e que surgem no texto selecionado, mas não o fez. …
217 ... Caberá ao professor fazer com que os alunos apreendam, pela compreensão da função de cada deus que surge nesse texto. …
218 ... No entanto, o manual propõe uma dramatização, que eu considero que é um projeto interdisciplinar dos mais abrangentes e dos mais difíceis. …
219 ... Fui capaz de fazer isso com os meus alunos? …
220 ... Eu digo-lhe: em parte. …
221 ... Até porque os alunos já só pensam em férias no final do ano. …
222 ... Contornei a questão, apelando à professora de Educação Física que acabou por colaborar com uma turma – …
223 ... não é possível desenvolver atividades tão complexas com mais do que esse número de turmas – mas o trabalho é sempre a triplicar para o professor de Língua portuguesa. …

224 … E ficamos arrasados, mas mais uma vez o teste de avaliação sumativo é nivelado para todos os alunos que frequentam aquele nível de escolaridade …
225 … [teste de avaliação] mas tem uma estrutura tradicional… não conseguimos alterar essa realidade.
226 … não conseguimos alterar essa realidade [avaliação para todos os alunos].
227 Há também muitos pais que não estão de acordo com um tipo de abordagens mais dinâmicas …
228 … e se o professor sai um pouco dessa linha de ação que lhes é mais próxima, eles questionam a escola e o próprio professor….
229 … Está a ver?
230 O manual é muito tradicional, …
231 … logo, as propostas que apresenta são muito tradicionais. Desse ponto de vista, não há novidade.
232 … logo, as propostas que apresenta são muito tradicionais. Desse ponto de vista, não há novidade.
233 Penso que lhe fui dando a resposta ao longo da entrevista.
234 Se quiser, e (parece-me que sua pergunta vai nesse sentido) dir-lhe-ei o seguinte. ...
235 ... Ao nível da competência da oralidade, o manual propõe, por vezes, uma abordagem de imagens, através da leitura de reproduções…
236 ... [leitura de reproduções] que inclui mas talvez nem sempre sejam as mais significativas porque são imagens de quadros de pintores importantes mas que nada dizem aos alunos. …
237 … Por outro lado, e apesar das ilustrações que estão ao longo do manual, elas são algo infantis para alunos do 7º ano.
238 Ao nível da competência da leitura, os textos foram selecionados para atender a todos os alunos …
239 ... mas o tipo de propostas de atividade têm de ser reformuladas pelos professores pois caso contrário são pouco eficientes. …
240 … E, por exemplo, não contemplam os alunos com mais dificuldades …
241 ... nem os outros que adquirem as aprendizagens muito mais rápido que os outros …
242 ... e que ficam a aguardar pela progressão da turma.
243 Quanto à competência da escrita, também são muito elementares, …
244 …[escrita] apesar de ser uma manual para o 7º ano, não provocam o aluno, …
245 …[escrita] não os motivam como penso que deveriam …
246 …[Fichas de trabalho] e é por isso que, muitas vezes, recorro às Fichas de trabalho que produzo …
247 …[Fichas de trabalho] e às quais eles já estão habituados a trabalhar.
248 Enfim, acho que consigo motivar melhor, incluindo suscitar a sua curiosidade, os alunos a partir desses instrumentos de trabalho do que com o manual. …
249 ...No entanto, todos os alunos têm manual e …
250 … e levam-no para a aula. …
251 … O apoio do Caderno de atividades é essencial para a realização de fichas para o TPC, …
252 … [O apoio do Caderno de atividades] ... que é o âmbito em que o utilizo [para o TPC]
253 Gostaria de lhe dizer, para terminar, que acho este seu trabalho muito interessante …
254 … e desejo-lhe as maiores felicidades.

5.3.4.Unidades de Registo.Prof.-7º ano/ ENTR.Prof. 7ºC)

Tempo de entrevista: 01:05:00 H
Total de Unidades de Registo: 189

1 O manual tem 208 páginas …
2 … e está dividido em duas grandes partes:
3 I – TEXTO NÃO LITERÁRIO;
4 II - TEXTO LITERÁRIO.
5 O TEXTO NÃO LITERÁRIO compreende a notícia, o artigo de opinião, a crónica e a publicidade.
6 O TEXTO LITERÁRIO compreende:
7 A- O Texto Narrativo: o conto popular, a lenda, o romance tradicional …
8 ... e inclui ainda provérbios e expressões idiomáticas. …
9 ... Além disso, apresenta excertos de contos de autor e um conto integral com guião de leitura. …
10 … Os outros contos de leitura integral, tal como a *Estrela,* o *Cavaleiro da Dinamarca* e a *Salvação de Wang-Fô* também têm um Guião de Leitura, …
11 … [Os contos integrais] mas não são apresentados na íntegra.
12 B- O Texto Poético- adivinhas, quadras e poemas.
13 C- O Texto Dramático – excertos de textos dramáticos com atividades de Leitura, expressão escrita, expressão oral e funcionamento da língua.
14 O Manual tem um Caderno de Atividades com exercícios de funcionamento da língua …
15 …[Caderno de Atividades] que raramente utilizei por não gostar dos exercícios propostos. …
16 … Não inclui correção dos exercícios, o que não favorece a autocorreção ao aluno.
17 Tem ainda O Livro do Professor com várias sugestões de trabalho, Fichas de Avaliação para cada unidade e soluções dos questionários apresentados no manual. …
18 … Ajuda bastante na preparação das aulas, facilitando, pois, o trabalho do professor.
19 O manual oferece aos professores um CD áudio com vários textos que são apresentados no manual …
20 … e textos para avaliação da compreensão do oral. …
21 ...Gostei muito do CD e trabalhei muito o Oral com ele.
22 ...Os textos revelam qualidade e são atuais.
23 Globalmente, posso dizer que os questionários de leitura são muitas vezes demasiado simples para o nível etário, …
24 …[questionários de leitura] carecem de um grau de complexidade e dificuldade de acordo com o ano de escolaridade e idade dos alunos. …
25 … Senti necessidade de construir outros questionários de leitura e de expressão escrita.
26 O Caderno de Atividades deve ser, na minha opinião, reformulado para que possa ser utilizado com gosto e pertinência pelos alunos… e
27 … [Caderno de Atividades] e, para facilitar as aprendizagens e o trabalho autónomo em casa e em aula, …
28 ... [O Caderno de Atividades] deve incluir a correção dos exercícios propostos.
29 A unidade do Texto Dramático carece de textos informativos sobre as características deste tipo de texto …
30 … [UA Texto Dramático carece de] e vocabulário específico. …
31 … Os questionários de leitura são pobres …

32 … [Os questionários de leitura] incidem pouco sobre as características do texto dramático (incidem mais sobre a compreensão do texto).
33 De qualquer modo, o manual dá para trabalhar o programa e os saberes-fazer de forma motivadora e diversificada …
34 … [avalia o manual] e o nº de páginas revelou-se indicado quanto ao peso e conteúdos/textos, exceto a unidade do Texto dramático …
35 … [UA-Texto dramático] que, na minha opinião, deve ser revista e reformulada, enriquecida.
36 De referir, que o manual contempla sempre a compreensão e expressão do oral, de acordo com o programa, ...
37 … [expressão oral] o que é muito bom para desenvolver estes saberes-fazer. …
38 … Ao nível da curiosidade a despertar no aluno, há sempre um ponto de partida inicial que, a meu ver, é o da introdução a cada UA.
39 … [curiosidade] que, a meu ver, é o da introdução a cada UA.
40 Sim, …
41 … [Organização da UA] podemos dizer que cada unidade se apresenta estruturada do geral para o particular,…
42 … [Organização da UA] partindo geralmente de atividades de leitura e terminando com atividades de expressão escrita e uma Ficha de autoavaliação.
43 … [Início da UA] Quando muito, só no início de cada UA é que o manual vai ao encontro da curiosidade do aluno, pelo tipo de perguntas que lhe coloca. …
44 … [Início da UA] No entanto, essas questões têm como principal objetivo relembrar conhecimentos adquiridos pelo aluno em anos anteriores.
45 As unidades são autónomas. …
46 ...Passa-se de uma para a outra sem sequência, embora o grau de dificuldade quanto aos textos e atividades aumente ao longo da unidade. …
47 ... Em cada unidade, promove-se quase sempre a aquisição e desenvolvimento das saberes-fazer de Leitura, expressão oral, expressão escrita e funcionamento da língua para além da compreensão do oral com menos frequência. …
48 ... Em cada unidade, promove-se quase sempre a aquisição e desenvolvimento das saberes-fazer de Leitura, expressão oral, expressão escrita e funcionamento da língua para além da compreensão do oral com menos frequência. …
49 ... [Sequência de cada unidade] … para além da compreensão do oral com menos frequência. …
50 ...Nos alunos, a curiosidade surge a partir do tipo de propostas do manual …
51 … [curiosidade e atividades] e que estão relacionadas com as atividades por áreas de saber-fazer, de acordo com a sequência acima. …
52 … [curiosidade] Mas são sobretudo ao nível da leitura, da escrita e da saber-fazer da gramática, esta última como conteúdo transversal às saberes-fazer.
53 … [Curiosidade e atividades] esta última como conteúdo transversal às saberes-fazer.
54 De uma maneira geral, sim [os novos conceitos]. Aparecem com uma cor diferente …
55 De uma maneira geral, sim [os novos conceitos]. … e " com moldura" ou caixa de texto.
56 O manual apresenta apenas um extenso índice que se revela confuso para os alunos. …
57 ... Não creio que facilite a consulta do manual nem a compreensão dos conteúdos. …[Presença de facilitadores pedagógicos (Glossário, Índice, Índice Remissivo,…]
58 ... Neste ponto, o manual complica a curiosidade do aluno que se perde com uma informação nem sempre esclarecedora e …
59 … e que poderia apoiá-lo a aprofundar ou a cimentar os seus conhecimentos, quer os já adquiridos quer os novos conhecimentos deste ano de escolaridade.

60 Tb apresenta um índice de autores que a bem dizer se ignora …
61 ... e se isso acontece é porque, neste nível de escolaridade, não é fundamental, pertinente do ponto de vista didáctico. …
62 … Da perspetiva do professor, o índice de autores ajuda a encontrar os autores no manual, mas …
63 … mas os alunos não têm essa prática de ir ver e consultar esse índice.
64 Quanto a mim, o manual não faz propostas para articular os conhecimentos prévios dos alunos com novas aprendizagens, …
65 ... [Relacionar CP com os Novos Conteúdos]... a não ser no Caderno de Atividades que incide quase exclusivamente sobre conteúdos gramaticais. …
66 ... O Caderno apresenta quadros de sistematização de conteúdos gramaticais dados em anos anteriores. …
67 ... Mas não posso dizer que o manual fomente a curiosidade do aluno apresentando uma ligação entre os conhecimentos que ele já sabe e aquilo que para ele é novo, pela inovação ou pela surpresa. ….
68 … Por isso, acho que as atividades do manual são muito de nível básico, …
69 … muito idênticas às de outros manuais de língua materna.
70 É importante orientar os alunos em trabalhos de pesquisa …
71 … e de expansão de conhecimentos, de enriquecimento pessoal a partir dos textos e autores estudados.
72 É sempre necessário "viajar com o texto e além do texto " para se desenvolverem saberes-fazer e …
73 … e elevar o grau cultural do aluno com pequenos trabalhos de pesquisa a realizar como TPC …
74 … ou como trabalho de grupo que, depois de realizados, serão apresentados oralmente na aula e expostos posteriormente.
75 … e expostos posteriormente.
76 Os projetos de leitura são muito importantes porque promovem hábitos de leitura …
77 ... e formam bons leitores, o que é fundamental em línguas. …
78 ... Mas penso que é devido ao trabalho do professor, parte do sucesso que os alunos têm na concretização desses projetos. …
79 ... É o professor que desenvolve estratégias que aumentam a curiosidade do aluno para essa tarefa porque o manual só propõe …
80 ... mas é a dinamização e o apoio aos projetos que marcam a diferença.
81 O manual apresenta esquemas, quadros, sínteses, etc…promovendo assim a aquisição e …
82 ... e a compreensão de novos conhecimentos tanto no que diz respeito aos conteúdos literários como gramaticais. …
83 ... Contudo, é preciso que o professor apoie a compreensão desses materiais para lá do que o manual propõe. …
84 … A curiosidade é fomentada a partir da aplicação a situações concretas da realidade do aluno ou ...
85 … ou também, através de propostas inusitadas, que constituam surpresa para o aluno. …
86 … Mas neste manual isso nem sempre é explorado, o manual não vai nesse sentido.
87 Diria que a inclusão desse tipo de materiais funciona, sobretudo, para a apresentação de conteúdos gramaticais, como referi antes. …
88 … É preciso que os alunos percebam muito bem quais são as novas aquisições, …
89 … a sua utilização ao nível da aplicação linguística … isso facilita a memorização de conteúdos.
90 … isso facilita a memorização de conteúdos.
91 As propostas de atividade do manual fazem-se por áreas de saber-fazer e, …

92 ... [Propostas de atividade do manual] e, por isso, as tarefas incidem sobre conteúdos a aprender pelo aluno …
93 ... [Propostas de atividade do manual] que terá de saber relacionar aquilo que já aprendeu em anos anteriores com os desafios da proposta que lhe é apresentada. …
94 ... O conhecimento tenderá a ser mais duradouro sempre que o aluno se envolva na realização dessas atividades, …
95 ... [aprendizagem significativa] coloque perguntas sempre que tem dúvidas, fale com o professor quando sente que não consegue avançar e …
96 … e, sobretudo, que faça uma acompanhamento das situações de aprendizagem propostas em aula. …
97 … Como aprender é uma tarefa contínua, muitas vezes os alunos perdem-se nas aulas, distraem-se e …
98 … e depois não conseguem relacionar os conteúdos.
99 Nesse sentido, o professor terá de estar muito atento para os chamar à atenção. …
100 ... Os bons alunos são sempre alunos motivados …
101 ... e que gostam de aprender, seja porque querem ter boas notas …
102 ... e que gostam de aprender, seja porque querem ter boas notas seja porque são competitivos entre si. …
103 ... Contudo, a motivação é algo que o professor tem de saber gerir em aula …
104 ... porque o fracasso ou o sucesso depende, em muito, das estratégias diversificadas que ele seleciona para a dinamização das aulas.
105 Direi que nesta área, o manual apresenta alguns conteúdos interessantes e outros menos, mas isso é sempre assim nos manuais. …
106 ... Compete ao professor adaptar as aprendizagens facilitando a sua aquisição pelos alunos, …
107 ... designadamente selecionando as que melhor se articulam com os objetivos que pretende fazer adquirir ao aluno. …
108 ... Para uma compreensão mais aprofundada desta questão, seria essencial uma análise por áreas de saber-fazer, questionando inclusivamente os alunos acerca da sua opinião,…
109 ... mas reforço que seria pertinente fazer-se por áreas. …
110 ... Contudo, diria que o manual apresenta atividades de oralidade muito tradicionais, as de escrita também e a gramática é transversal a cada área. …
111 ... Talvez os trabalhos individuais – de pesquisa do aluno – funcionem melhor para o aluno desenvolver a sua curiosidade em determinadas áreas específicas. …
112 ... Mas, como se trata de um 7º ano, os alunos não têm muita autonomia e …
113 ... e dependem bastante as orientações do professor, naturalmente.
114 Este tipo de atividades [Interdisciplinares] é muito interessante para os alunos, …
115 ... mas como eles dependem muito das orientações do professor não podemos desenvolvê-las em todas as turmas. …
116 ... Isso depende do perfil da turma e, ...
117 ... e, naturalmente, das características de cada aluno que a constitui. …
118 ... Há turmas onde sou favorável a esse desenvolvimento …
119 ... e há turmas onde nem me atrevo a realizá-las, só daria trabalho acrescido para os professores envolvidos e muita confusão na cabeça dos alunos. …
120 ... Por outro lado, como há alunos que ainda não conseguem trabalhar sozinhos, ...
121 ... o horário compacto que têm também não ajuda. …
122 ... Precisaríamos de encontrar dois tempos, ou mais, de 45 minutos, para trabalharmos em conjunto e ....
123 ... e isso é quase impossível. …

124 ... Também, se promovêssemos a modalidade de trabalho de grupo, isso requeria um trabalho frequente de aula com acréscimo de tempo que não temos. …
125 … Por vezes, o que fazemos é promover trabalhos parcelares, por áreas disciplinares, onde os alunos desenvolvem uma temática da disciplina e, …
126 … e, depois, esse módulo integra um trabalho de turma.
127 … Nesse sentido, os alunos adquirem aprendizagens suportadas por contextos em que participam e …
128 … e manifestam uma maior propensão para realidades práticas e …
129 … e isso facilita-lhes a compreensão dos conteúdos do programa e …
130 ...e das situações mas nem sempre há essa possibilidade temporal.
131 As questões [intercaladas] funcionam como suporte da compreensão dos textos e …
132 ... e orientam o aluno na interpretação/ aquisição da(s) mensagem(ens). …
133 ... [Questões intercaladas] Mas nem sempre [conseguem atingir a sua finalidade]. ...
134 " ... Por vezes, acontece que as perguntas são redundantes, ...
"
135 ... [Questões intercaladas] não promovem a reflexão do aluno ...
136 "... [Questões intercaladas] nem o sentido crítico ...
"
137 ... [Questões intercaladas] nem sequer a curiosidade para os alunos interrogarem a história, o texto que leem. …
138 ... Neste manual, talvez por ser de 7º ano, as perguntas são muito elementares e …
139 "... [Questões intercaladas] é suficiente o aluno estar com um mínimo de atenção para encontrar rapidamente a resposta no texto. ...
"
140 ... [Questões intercaladas] Talvez se fossem construídas de forma diferente! …
141 ... [Questões intercaladas] Penso inclusive que as unidades são muito idênticas na sua estrutura e….
142 ... [Questões intercaladas] e depois de termos concluído o 1º período, os alunos já interiorizaram o modo como o manual propõe as atividades, …
143 ... [Questões intercaladas] não há surpresas nesse sentido, é muito linear. …
144 ... [Questões intercaladas] Em relação ao tipo de perguntas que acompanham os textos do manual, que seccionam os textos, elas poderiam ser mais desafiadoras …
145 ... [Questões intercaladas] porque, regra geral, os alunos não necessitam de estar com muita atenção para identificarem a resposta no texto que leram. …
146 "... [Questões intercaladas] Penso que poderiam ir mais fundo, talvez questionando o aluno acerca do final da história apresentada ...
"
147 ... [Questões intercaladas] ou mesmo desafiando o aluno a tomar decisões. …
148 ... [Questões intercaladas] No entanto, ao nível do vocabulário o manual inclui sempre uma legenda no final do texto e ...
149 ... [Questões intercaladas] e a linguagem é acessível. …
150 "... [Questões intercaladas] Quando há um vocabulário mais complexo, caberá ao professor criar situações …
"
151 "... [Questões intercaladas] para o aluno compreender esse vocábulo em mais do que um contexto de utilização.
"
152 Posso relatar quatro experiências pedagógicas feitas a partir de alguns poemas apresentados no manual, de um conto integral, …
153 ... [Experiências/Pofessor] de um conto popular …

154 … [Experiências/ Professor] e de um diálogo entre provérbios, por exemplo, para desenvolver a expressão escrita (ponto fraco das turmas que tinha).
155 1-[Primeiro aspeto] A partir de poemas do manual, pág. 62 e 191, fizemos um poema coletivo sobre a vida, definimos a poesia/ um poema em prosa e em verso, por exemplo. …
156 ... Os alunos aprenderam a brincar com as palavras, a procurar novas palavras construindo textos muito criativos. …
157 ... A poesia incentivou-os a voar mais alto, a arriscarem escrever com cor, com "desenhos" como se fossem pintores. …
158 ... Enfim, a captarem o real como se fossem pintores ou fotógrafos …
159 ... e a fazerem da escrita um belo quadro ou uma bela fotografia. …
160 ... De realçar que até os alunos com mais dificuldades na escrita elaboraram textos com muita imaginação. …
161 … Atrevo-me a dizer que ganharam o gosto pela escrita, …
162 … que perderam o medo de escrever sobre coisas que consideram difíceis como a poesia ou ser poeta (pelo menos o teste sobre o texto poético assim o provou, pois os progressos foram notórios).
163 2- [Segundo aspeto] A partir de um diálogo sobre provérbios apresentado na página 62 do manual, e depois de estudados alguns provérbios e de um trabalho de pesquisa, …
164 2- [Segundo aspeto] os alunos redigiram diálogos sobre provérbios com muita motivação e imaginação.
165 Os diálogos foram lidos na aula e …
166 … e todos os alunos mostraram grande empenho nesta atividade de escrita.
167 3- [Terceiro aspeto] A partir de um conto popular apresentado na pág. 54 do manual, os alunos redigiram uma nova versão do conto…
168 3- … [Terceiro aspeto] introduzindo novas personagens e alterando as adivinhas.
169 Foi uma atividade que os envolveu bastante e que realizaram com gosto e muita imaginação.
170 4- [Quarto aspeto] A propósito do conto integral das pág. 148-151, reescreveram o conto segundo as orientações dadas pela professora, …
171 ... 4- [Quarto aspeto] o que originou novos contos. …
172 … 4- [Quarto aspeto] Foi um trabalho de pares feito em aula, …
173 ... 4- [Quarto aspeto] mas que exigiu previamente uma pesquisa sobre o conceito de felicidade.
174 Foi uma atividade de escrita orientada muito simples e que teve como objetivo principal mostrar aos alunos que escrever é fácil …
175 … e que qualquer aluno é capaz de escrever um texto longo sem grandes dificuldades.
176 Em relação à curiosidade que o manual poderia fomentar, como já antes disse, este manual não está orientado para isso. …
177 ... Nem sei se algum estará, os manuais são muito idênticos, apesar de terem diferentes autores e serem editados por editoras diferentes. …
178 ... Penso, inclusive, que competirá ao professor organizar essas situações iniciais de apresentação de novos conteúdos, em cada lição. …
179 ...Muitas vezes, o professor utiliza uma imagem, uma citação ou escreve uma frase no quadro e é a partir desse momento que tenta motivar os alunos para o assunto. …
180 ...Não há tradição de um manual promover a curiosidade do aluno,…
181 …[promover a curiosidade] ... é trabalho do professor.
182 Penso que as atividades que atrás identifiquei são um bom testemunho do modo como um professor pode, a partir do manual de língua materna, organizar situações que colocam problemas que os alunos terão de solucionar. …

183 ... Desse ponto de vista, o importante é estruturar as atividades de forma sequencial, …
184 ... apresentar a metodologia a desenvolver de modo claro,…
185 ... informar da avaliação no final …
186 ... e sobretudo, acompanhá-los no desenvolvimento desse trabalho.
187 … Parece-me que são estes os aspetos onde os alunos são mais curiosos …
188 … porque este tipo de trabalhos permite mostrar aos outros colegas, e por vezes à escola, aquilo que fazem.
189 … Eles também gostam muito de o mostrar aos pais.

5.3.5.Unidades de Registo.Al.-10º ano/ ENTR.- Al.10º II)

Tempo da entrevista: 00:54:06 H
Total de Unidades de Registo: 399

1 O livro é grande para transportar …
2 … é pesado
3 mas também percebemos porque é Português!
4 Nós temos vindo a usar ao longo dos períodos
5 também fazemos Fichas, lemos textos e revisto a gramática.
6 A parte que eu mais gosto do texto e´... é essencialmente a gramática!
7 Acho que está muito bem estruturada para ... para pessoas do 10º ano como nós!
8 O livro é grande
9 tem bastantes textos
10 e os exercícios que tem sobre os textos são adequados
11 os textos são adequados
12 e, muitas vezes, nós preparamo-nos para os testes, sendo eles um bocadinho mais difíceis até que os próprios testes [Reflete no que vai dizer…] …
13 Hã… e como Eça disse a gramática está muito bem estruturada!
14 E no fim tem uma espécie de um apoio como se fosse uma revisão dos anos todos que nós já passámos sobre conjugações e orações ... e...
15 [No final do manual-Apoio]... e... hum... conectores e assim... que nos ajudam bastante.
16 sendo eles um bocadinho mais difíceis até que os próprios testes
17 a gramática está muito bem estruturada!
18 Sim ... E os textos dos media [estudados no 3º P]
19 [INTRODUÇÃO] ... Eu penso que é motivante …
20 ... porque , … por exemplo, podiam ser só textos e um quadro de letras [aponta para uma atividade de "Sopa de Letras" no manual] …
21 ... mas se tiver um desenho ou uma fotografia ou alguma atividade como Investiga [refere-se a atividade do manual] e "vai procurar acerca disto" nós ficamos mais ... [Pausa para procurar o termo que quer usar] ... "chamados" para o tema. [curiosos]
22 [Com imagens] … Ficamos mais preparados com as coisas que vamos estudar e ...
23 [Com imagens] … e ... chama-nos mais à atenção!
24 Para nos elucidar, mais ou menos, o que é que vamos dar
25 ...[Organização] ... e isso vai-nos ajudar imenso porque em vez de estarmos à procura do que é que estamos a dar, na 1ª página [Refere-se à 1ª página de cada sequência] está tudo estruturado … o que é muito importante! [Afirma com firmeza].
26 …[Organização Sit. Inicial] … Logo no início ... de cada unidade.
27 Eu acho que … eu acho que … durante as férias estive a ver como é que era o livro …
28 [durante as férias-livro] … como é que estava estruturado … e também estive ...
29 Comecei a fazer os exercícios e vi que havia lá coisas que nós ainda não tínhamos dado.
30 … e também estive ... Comecei a fazer os exercícios
31 vi que havia lá coisas que nós ainda não tínhamos dado.
32 Ou seja, que já eram de 10º ano.
33 … Pronto! Acho que funciona. [Que o manual relaciona os conhecimentos que o aluno tem com os novos a adquirir este ano-10º ano].

34 [A Introdução é] ... como se fosse uma porta entre o 9º [final do 9º ano] e o 10º [e o início do 10º ano] .
35 Aumenta muito! [Enfatiza] Aumenta bastante! [Acrescenta depois de refletir] …
36 … Isso faz com que nos sintamos orientados, podemos apoiar-nos no manual!
37 Sim! [Perentória na resposta, sem hesitações]. Sim, sim, concordo. …
38 … Ao nível da curiosidade acho que o relacionar aquilo que vamos estudar com o que já demos, facilita.
39 … Dá continuidade ao que aprendemos antes. Mas nem sempre o manual consegue despertar a nossa curiosidade.
40 … Mas nem sempre o manual consegue despertar a nossa curiosidade.
41 Eu acho que aumenta mais o trabalho de cada pessoa …
42 … porque nas aulas acho que, acho que não é muito diferente acho que os exercícios que são feitos são mais ou menos, pelo menos em Português, são mais ou menos semelhantes aos dos outros anos [Refere-se à tipologia das atividades que estão repartidas por áreas de competência pois a aluna já teve um ensino por competências no 3º ciclo]. ...
43 Por exemplo, em interpretação de texto, se calhar é melhor para o aluno ler mais textos do que lia no 9º ano...
44 … porque complica-se um bocadinho mais. Hum...
45 Mas não propriamente a matéria!
46 … Acho que a curiosidade é muito trabalhada pela professora, pelo tipo de perguntas que nos faz em aula, pela forma como inicia uma SEA.…
47 Nem sempre os textos são interessantes.
48 Pois … [Concorda]. Também acho que na Introdução de cada SEA, as atividades poderiam variar mais. …
49 … Ou poderiam obrigar-nos a pensar mais, a procurar coisas fora do manual …
50 Sim, acho que o livro tem sempre um texto, …
51 ... depois tem perguntas sobre o texto [Aparte] ... faz parte, porque é compreensão da leitura, …
52 ... e depois tem um bocadinho um pouco mais pequeno sobre gramática para exemplificar o texto…
53 … depois para a matéria nova tem uma página para estruturar o texto, com esquema. …
54 ... É isso, acho que mesmo na fase de introdução o manual não nos surpreende e é por isso que digo que nem sempre a nossa curiosidade é orientada … [Procura as palavras para concluir o raciocínio] para depois aplicarmos o que aprendemos que é novo este ano.
55 [Organização do manual-Início] ... Ajuda, ajuda! [Sem hesitar] Ajuda sempre. [A colega concordou acenando com a cabeça]. …
56 … Mas às vezes são as perguntas que são muito básicas. …
57 … Mas às vezes são as perguntas que são muito básicas. Este manual não é diferente de manuais de anos anteriores [pensa] … a não ser por ser do 10º ano. Mas gosto de trabalhar com ele.
58 Nós não chegámos aí. Nós acabámos o capítulo anterior ... [Queria dizer o conteúdo anterior, no manual e que é relativo ao estudo de Poesia] …
59 … e agora estamos a dar revisões de gramática.
60 Eu penso que na S.E.A.1 não há bem continuidade … hum…
61 no fim de cada sequência há sempre umas fichas como por exemplo uma composição a fazer sobre toda essa sequência …
62 Ou seja, dá para consolidar bem cada matéria em relação a toda essa sequência ...
63 a unidade que passou, foi estudada, foi explorada, e agora foi testada e, pronto ...
64 podemos passar para o próximo porque conseguiu-se atingir os objectivos da anterior.

65 Hum... quer dizer, acho que também não havia grande ... [Interrompe e reflete] … diferença …
66 só se fosse, por exemplo, na expressão escrita, escrever sobre o tema que vem a seguir, por exemplo, em vez de ser sobre o tema que passou!
67 Por isso, penso que cada SEA é independente …
68 … e a professora que define como vamos trabalhar … o que estudamos em primeiro lugar e o que vem a seguir …
69 Também concordo! É … às vezes talvez isso funcione como uma maneira da professora nos motivar ….
70 Acho que pode depender das turmas … do seu interesse… [Procura a palavra adequada] …dos alunos que tem na aula … que podem ser mais curiosos ou menos curiosos.
71 Pois, acho que está bem assim porque … [não há continuidade entre S.E.A nem teria de haver]
72 ... por exemplo, nós temos … é como se fosse … [Tenta encontrar uma forma de apresentar a sua ideia] … pronto! … nós agarramos no livro, nós sabemos mais ou menos onde é que estamos e isso ajuda-nos a organizarmo-nos ... também de cabeça...
73 … a sabermos que estamos nessa unidade e o que é que estamos realmente a dar …
74 … e, como o português é muito vasto, é normal que as unidades sejam diferentes [Alude à cor que identifica cada uma das S.E.A.]
75 Não estudámos … [o texto narrativo]
76 ..Ficámos na 4ª sequência.
77 …. Sim, acho que sim… É capaz de, por vezes, entrar logo no específico.
78 Mas acho que está bem assim … Pronto, pega logo nos textos dos media… [Folheia o manual] …
79 se calhar nos textos dos media ... é difícil fazer logo uma generalização
80 são mesmo … mesmo … várias partes que tem de se estudar, não dá para se generalizar muito.
81 Só para dizer que são textos dos media, quando são usados .. e pronto! É isso!
82 De acordo [Resposta imediata da colega que concorda]
83 Acho que nós não olhamos muito para o Índice! … [Olha para o manual, que está a à sua frente] …
84 Acho que, por exemplo, eu também no meu livro também tenho estes autocolantes … [Refere-se a etiquetas que estavam coladas no manual para separar as SEA].... para termos mais ou menos a noção de onde é que estão as coisas [os conteúdos no manual] ...
85 ... Também não tenho muito bem a noção do início ... mas ... o início [do manual] acho que poderia estar mais organizado. …
86 … É como disse antes, o manual é muito igual aos outros de anos anteriores,…
87 … só tem a matéria deste 10º ano, que é nova … o resto é muito igual…
88 … a organização em cada SEA, o tipo de questões … não nos motiva tanto como poderia …
89 Pois … eu acho também que nós não usamos muito o Índice
90 mas como também como o livro está organizado por várias cores que se podem ver … por isso … [Considera que não é muito importante a presença de um Índice no manual] …
91 … [Considera que não é muito importante a presença de um Índice no manual] … se se vir só a lombada … hum... acho que não é assim tão necessário.
92 Nós sabemos mais ou menos em que S.E.A. é que estamos.
93 Sabemos que estamos mais ou menos no início, no fim ... ou assim...

94 Mas, se calhar, ajudava um pouco [Se o Índice do manual estivesse mais organizado].
95 E afinal, é um livro de português, não é?
96 Se preciso, ou quando preciso, vou ter com a professora …
97 Mas eu não sei se, por acaso, nos textos que nós demos …
98 … por acaso não estou a lembrar-me, assim de nenhum [Refere-se à apresentação em destaque de conceitos ao longo do manual e nas diferentes tipologias textuais] … onde precisássemos de recorrer ao glossário…
99 o… a professora trabalha connosco em aula, quando lemos o texto…desde o vocabulário às novas definições …
100 Eu acho que não tem… [Refere-se a este manual]
101 acho que em alguns livros e em alguns manuais aparecem os Glossários no final … [Folheia o manual]… não, este não tem.
102 No final deste manual [Página Seguinte] aparece um "Bloco de informação" …
103 … que são as páginas de Gramática!
104 Sim …[cabe ao professor fazer a seleção de SEA]
105 Claro, estamos em português…
106 Isso … [a inclusão da defesa de pontos de vista, como por exemplo de Debates] ... ajuda uma pessoa a estruturar a sua resposta na cabeça …
107 e isso… é muito importante não só para português mas para qualquer disciplina .
108 Eu também acho que é importante que haja Debates,
109 não é só preciso saber escrever
110 é também preciso saber falar,
111 saber responder oralmente porque podemos vir a precisar disso …
112 … uma prova oral, por exemplo, e se nós estivermos preparados com debates ... ou com... com perguntas orais, com chamadas, sabemos argumentar.
113 ...E isso é muito importante! … [os debates, para preparação da oralidade e da argumentação] ….
114 ... Também nos ajuda a perceber porque é que defendemos as ideias que temos na cabeça, a perceber se são ideias fundamentadas ….
115 ... a perceber se são ideias fundamentadas ….
116 Eu acho que sim … [Folheia o manual e procura fundamentar a sua resposta] … [que este manual apresenta etapas para estruturar o raciocínio]
117 Tenho uma ideia que sim! … [que este manual apresenta etapas para estruturar o raciocínio].
118 Pois, aparecem as etapas de preparação, de estruturação, de argumentação.
119 … Isso é muito útil [etapas de preparação, de estruturação, de argumentação] …
120 …e acho que é isso que nos dá maior apoio quando trabalhamos com o manual e estudamos por ele …
121 …porque conseguimos perceber o que devemos fazer.
122 Ajuda … é uma forma de organizar o nosso raciocínio … [o manual inclui propostas de Sínteses, de Resumos, a construção de quadros, por exemplo, o preenchimento de esquemas, isso ajuda].
123 É mais ou menos de acordo com a matéria que estamos a estudar na aula … ou em casa … [o preenchimento de quadros] …
124 … Temos que ter sempre um trabalho complementar em casa (TPC), senão não conseguimos aplicar por nós próprios o que aprendemos na aula. …
125 … É aí que, muitas vezes, deparamos com questões e trabalhos que vão ao encontro da satisfação da nossa curiosidade. …
126 … Não é só no princípio, na Introdução de cada SEA. …[suscitar a curiosidade]
127 … Também é importante que o manual nos apoie na aplicação das novas aprendizagens!

128 Na aula, também … [o preenchimento de quadros] …
129 e também em casa para ver se apanhámos a matéria estudada … [o preenchimento de quadros]
130 e depois na aula, aprofundamos um pouco mais. [o preenchimento de quadros]
131 É isso, concordo. …
132 ... Muitas vezes, é nessas alturas [correção do TPC] que a professora aproveita para nos propor atividades que aumentam a nossa compreensão acerca da matéria. …
133 ... Nessas alturas dá-nos fichas para resolvermos, mas fichas que não estão no manual. … [Reflete]
134 …O manual não apresenta esse tipo de atividades. …
135 ... Outras vezes, é a partir da correção das atividades propostas [para TPC e corrigidas em aula] que surgem trabalhos para realizarmos e nem sempre de fichas …
136 … Isso ajuda-nos muito a desenvolver o nosso raciocínio… por vezes surgem perguntas …
137 … [perguntas] … que tentamos ver esclarecidas em aula…com a professora.
138 Acho que ajuda a perceber como deve ser feito um texto ... [sugestão de fazerem esquemas, de completar Resumos, para além de produzirem Resumos na íntegra, de preencher lacunas em textos, de organizar sequências].
139 Por exemplo, nós temos uma frase e temos de a perceber para preencher o texto que falta…
140 e aprendemos, por exemplo, que se for um texto, se não for um conto, …
141 … se for um texto da 1ª sequência do manual, a professora explica como é que deve ser feito,
142 … as partes que devem ser introduzidas e fazemos como se fossemos nós que escrevêssemos o texto. …
143 … À medida que vamos fazendo as atividades propostas, a professora vai introduzindo maior complexidade …
144 … e aí, a curiosidade que tivemos no início encontra resposta… mas é a professora que propõe.
145 Faz, faz. [Olha para a proposta do manual] … Claro que faz! …
146 … Também aprendemos quando o manual nos mostra como se faz …
147 Faz, prepara-nos imenso para o teste! [Conclui de imediato e dom firmeza] .. [Mostra a seq. e organização do texto] …o que é muito importante.
148 ... Temos que nos sentir preparados … as atividades não devem servir só para aplicarmos aprendizagens por áreas de competência …
149 … não podem apenas ter essa finalidade [as atividades devem servir para saber agir no quotidiano]
150 Nós estivemos a fazer isso para nos prepararmos para um teste!
151 A professora faz sempre todas … [quase todas] as atividades do manual …
152 …e quando elas não são suficientes ou não exploram aquilo que pretende, apresenta-nos outras propostas…
153 E nos exames ….
154 Claro que sim … todas as coisas, tudo o que nos vai aparecer no livro, que seja para introduzir …[atividades de organização ou de identificação de sequência de um texto, como por exemplo uma reflexão oral, uma reflexão escrita, há produção de enunciados orais ou escritos antes da nova introdução, ajudam a compreender melhor] ... ajudam.
155 Sim, mas uma "Introdução" ajuda sempre.
156 Até mesmo num trabalho nós temos de fazer uma "Introdução" para a professora ficar elucidada com a matéria [acerca da qual o trabalho vai tratar] …
157 nós também no livro temos de ter essa "Introdução" . [Reflete]
158 Acho que é muito importante!

159 … Acho que nos espicaça para compreendermos as coisas, faz-nos pensar, às vezes … …
160 … Outras vezes são coisas mais práticas … como interpretar um quadro de alguém famoso e onde temos que relacionar com uma temática… [Reflete] …
161 … [Reflete] mas essas são propostas mais complicadas, mais difíceis … e é disso que eu gosto … que o manual … quase sempre a professora … me surpreenda. …
162 … A maior parte das vezes nunca tinha pensado em colocar a questão da maneira como me foi apresentada.
163 Sim, também acho que é muito importante …
164 agora, por vezes, se calhar, seria melhor estar umas luzes … vá … só sobre o assunto,
165 … porque senão… se for uma coisa totalmente nova somos capazes de cair, em parte, de para-quedas sobre o texto… hum [Reflete] ...
166 … mas se for uma coisa que nós já tivermos estudado, por exemplo, apesar do tempo [pode ter sido há algum tempo antes ou há muito tempo atrás, durantes este ano letivo] ... mesmo que não nos lembremos totalmente , é bom .
167 … porque ... depois fazemos e depois podemos corrigir e ver onde é que estavam os erros e aprender
168 … e depois podemos reler no fim para ver se melhorámos ... o que é que estava bem, o que é que deveríamos fazer para melhorar.
169 Não, não tem. … [Para além disso, este manual de Português contém muitas imagens. Há, por exemplo, ilustrações, gravuras, leitura de mapas neste manual?]
170 Não, também não tem. … [E gráficos, o manual inclui este tipo de conteúdo?]
171 ...[No entanto, há quadros que são sugeridos pelo próprio livro de português, reproduções. Por exemplo na pág. 100] ... Sim, sim. Lembro-me de que houve uma aula em que nós tínhamos … [Reflete] ..
172 Acho que era um poema, acho que foi para organizarmos um poema…
173 Depois tínhamos vários quadros a seguir.
174 Aliás, esse quadro estava pintado sobre um fundo azul, creio eu … [Folheia o manual.
175 … Foi o poema "Mar" da Sophia.
176 Não, não. Não foi esse. Foi o poema "Narciso" na pág. 178.
177 Sim, sim, é esse.
178 Nós analisámos este quadro [Refere-se às atividades da pág. 179, relativa a "Narciso"]…
179 … e depois estivemos a debater quais as sensações que transmitia a ilustração do poema …
180 e porque é que seria assim, o é que o pintor estaria a pensar quando fez essa pintura, essa ilustração...
181 E acho que foi bastante interessante …
182 porque vemos que, se calhar, são ideias contrárias ao poema e que, com a pintura, também podemos dizer coisas que podemos dizer por palavras.
183 Essa foi uma atividade muito gira mas demora muito mais tempo que as outras …. …
184 ... No final, tivemos de escrever um texto, organizando as nossas ideias … e foi isso que aumentou a nossa curiosidade …
185 … Falar sobre um assunto é importante mas depois, quando temos que escrever e apresentar as nossas ideias, com justificação .. [queria dizer, com fundamentos] ……
186 … já precisamos de estar muito mais atentas … Isso motiva-nos… eu gosto de escrever
187 Eu acho que nós temos uma ... [Ficha de Leitura, Modelos de Contrato de Leitura, Modelos de Análise, Modelos de Relatório...] … no Caderno de atividades que tem isso, mas não há no manual.

188 Sim, há no Caderno de atividades … [Ficha de Leitura, Modelos de Contrato de Leitura, Modelos de Análise, Modelos de Relatório...] …
189 Eu creio que no Caderno de atividades tem isso estruturado.
190 Pois, está aqui [no Caderno de atividades]… na pág.2. Pronto… está aqui o Relatório, a Declaração, o Contrato, o Requerimento e o Regulamento em forma de quadro ... o que ajuda imenso uma pessoa …
191 Depois tem os exercícios, o Funcionamento da Língua, a Expressão Escrita ... pronto ... é como se fosse praticamente um teste.
192 E acho que isto funciona!
193 Não sei se está aí [Refere-se ao Manual] para nós irmos ao Caderno de atividades …
194 … mas acho que dá para fazer ponte entre um e o outro.
195 Sim, isso é muito importante. … [As atividades que estão aqui propostas são apresentadas por domínios de competência - Oralidade, Escrita, Leitura e Funcionamento da Língua.]
196 Este manual está muito bem organizado, …
197 … dá-nos a sensação de podermos estudar como se estivéssemos em casa, parece isso …
198 … porque nós sabemos onde é que temos de ir, o que é que devemos fazer e isso ajuda-nos imenso.
199 ... Isso ajuda uma pessoa a organizar-se. …
200 … Só não se organiza quem não quer ...
201 As atividades por áreas de competência ajudam-nos a saber fazer e a melhorar aquilo que julgamos já ter percebido em anos anteriores … como escrever … que vamos melhorando … …
202 … À medida que escrevemos devemos tentar melhorar o modo como transmitimos as nossas ideias … e isso é importante! …
203 … Sentimo-nos mais independentes [no sentido de mais autónomos] …
204 … e conseguimos ser mais criativos …
205 … porque temos de convencer os outros [o provável leitor] das nossas ideias.
206 E nas férias, também … [o manual permite trabalhar na escola e em casa]…
207 … sou muito curiosa quanto aos manuais do ano seguinte. …
208 … Durante as férias estive a ver como era este manual do 10º ano … [sorri, satisfeita]…
209 É verdade. Por exemplo, nós tivemos que estudar uma matéria e para isso basta pegarmos no manual, logo nas primeiras duas páginas [Refere-se às duas páginas de introdução da nova tipologia textual a que corresponde um novo conteúdo] e temos um texto,

210 depois temos perguntas sobre o texto,
211 … temos perguntas sobre a gramática
212 ... e temos ainda de fazer uma composição que é a "expressão escrita" ...
213 ... e temos um resumo com essa matéria toda ... hum ...
214 e isso é muito bom porque aprendemos qual o vocabulário, por causa do teste,
215 aprendemos a interpretar melhor textos ...
216 mais exercícios de gramática porque a gramática é só exercícios
217 e também aprendemos melhor a construir um texto, a utilizar melhor os tempos [dos verbos]
218 e a escolher melhor a introdução e o desenvolvimento e a conclusão, por exemplo.
219 Acho que está bom… [Nº de atividades por área de competência] …
220 ...Mas têm de espicaçar a curiosidade do aluno …
221 … não podem ser apenas para nós darmos respostas simples. …
222 … Eu gosto que me proponham coisas novas para relacionar.
223 Sim, acho que são em número suficiente.

224 Se fossem mais era capaz de ser demasiado maçudo …
225 … e não … as pessoas perdiam um bocado o interesse em fazê-las. Assim, acho que está bom!
226 Assim, acho que está bom!
227 É muito importante que as atividades do manual preparem os alunos …
228 ... e, também, que sejam … [Procura o termo a utilizar] … interessantes, motivadoras.
229 Não, acho que não [as atividades não são muito ligadas ao texto].
230 Especialmente as questões de língua [domínio do Funcionamento da Língua] …
231 … [domínio do Funcionamento da Língua] porque há textos que são sobre a vida real … especialmente os textos dos media, por exemplo.
232 E … hum … a expressão escrita convida-nos a, também, transpormos um bocado da vida real para o português [estudado na sala de aula] ...
233 portanto, temos uma redação acerca dos aspetos que nós achamos que sejam pertinentes para essa unidade ... para essa sequência. Hum...
234 Hum... e também os próprios textos fazem perguntas sobre ... aliás, as perguntas sobre os textos relacionam o texto sobre, também, vivências que tivéssemos presenciado ...
235 ou algo que nós possamos comprovar... realidades, ou assim... [as perguntas fazem uma interpelação direta às vivências dos alunos, segundo as alunas].
236 Sim, concordo.
237 Para isso também serve a professora … [aprofundar os conteúdos]
238 … A professora está lá para nos ajudar quando nós não conseguimos … pronto! … encaixar …[caso haja dificuldades dos alunos, em compreender]
239 Depois também temos o caderno de atividades … para continuar o nosso estudo. … [Permite consolidar as aprendizagens]
240 Claro … funciona! [o Caderno de atividades]
241 Pode, o manual tem imensos exercícios! [para aprofundarem o que aprenderam]
242 Tem imensas atividades … diversificadas e ajuda-nos imenso!
243 São diferentes! [A resposta foi imediata e sem qualquer tipo de dúvidas] … vão mudando!
244 Por exemplo, é como a Neil já disse.
245 Temos primeiro o texto,
246 depois temos o Funcionamento da Língua,
247 depois temos as perguntas,
248 depois temos o texto final [Corrige-se] ... a redacção para escrevermos.
249 E isso vai fazendo com que nós estejamos em vários assuntos e passemos de uns para os outros...
250 É como se fosse um teste!
251 Neste manual, por exemplo, se há colegas a trabalhar que não conseguem fazer algumas perguntas sobre o texto, que ainda não perceberam ou não conseguiram interpretar algumas partes do texto , nós podemos passar para a gramática porque não tem texto …

252 texto esse que nós já percebemos .
253 E podemos então treinar a gramática do português,
254 podemos passar para a expressão escrita se nós quisermos treinar também os erros, a redação do texto, e assim ...
255 ...Acho que a organização das atividades do manual, por áreas de competência, está de acordo com a sequência das atividades dos testes …
256 … e com a avaliação que temos. Ajuda!
257 Não, nós nunca ouvimos CD-ROM!
258 Mas acho também, sinceramente, não vale muito a pena.

259 Acho que em português se for, por exemplo, se for mais em Francês ou em Inglês e nas línguas acho que é mais importante nós ouvirmos porque são outras pessoas a falarem …
260 … agora nós, é a nossa língua ... por isso, basicamente, estamos a ouvir uma pessoa a ler um texto em português ...
261 … principalmente se for professora não é?
262 O caderno de atividades é mais para … nós usamos o livro ….
263 Nós nem trazemos praticamente o Caderno de atividades para a aula porque o livro tem praticamente tudo ….
264 … e não precisamos do Caderno de atividades. …
265 … Mas o Caderno de atividades vai ser muito importante para os exames do 12º ano.
266 E vai ser muito importante porquê? Porque tem exercícios que nós praticamente fizemos também no manual ... diferentes, claro ...
267 e vai-nos ajudar também a estruturar... e quem quiser fazer nas férias e isso ... como já dissemos ...
268 acho que vale a pena pegar no Caderno de atividades!
269 Pois, … hum … o manual da disciplina, e os outros manuais das outras disciplinas em que há manual de atividades [Refere-se ao Caderno de atividades] têm mais textos e exercícios mais leves e isso…
270 … e o Caderno de atividades, então, tem mais exercícios, mais aprofundados e isso. …
271 … Mas este manual não porque este manual tem textos ...
272 … mas também tem bastantes exercícios, como disse, [exercícios] bastante diversificados hum ...
273 e o Caderno de atividades é, como Eça disse, serve mais para trabalharmos em casa, oportunamente ...
274 É uma ajuda … [o Caderno de atividades]
275 Pois … é mais uma ajuda, é mais um apoio! [o Caderno de atividades]
276 É assim … o manual propõe, acho que no fim de cada sequência, para consolidar a matéria que foi dada e como apoio final [há uma Ficha de Avaliação que o manual sugere que o aluno realize]. …
277 … Eu acho que sim [que é importante a Ficha de Avaliação no final de cada sequência] ... prontos ...
278 ... porque é capaz de ser bom para as pessoas treinarem ... para os testes de avaliação ... hum ... e assim. …
279 ... Mas, se calhar, é um bocadinho demais ... porque nós já temos aqueles exercícios todos [Refere-se aos exercícios sugeridos pelo manual] ... temos o Caderno de atividades, temos os textos, temos a gramática no fim do livro [Refere-se ao Bloco Informativo/ Gramática da pág.] ...
280 … nós já vamos ter testes na escola que vão ser praticamente da mesma coisa ... portanto ... [Considera que há muitas formas de avaliação e, por isso, as Fichas de Avaliação nem sempre são oportunas no final de cada sequência, no manual] ...
281 … portanto ... são bons geralmente para estudar mas não com ... com o objetivo inicial ...
282 … de aprender … [como objetivo inicial do aluno]
283 … que seria de testar][os conhecimentos adquiridos em cada Sequência de Aprendizagem]
284 É um teste de um todo dividido por partes…
285 Sim… durante um bloco e quando terminamos a sequência.
286 Mais ou menos… geralmente são dois testes por período mas …
287 … por exemplo, no terceiro período, como é mais pequeno, e como damos pouca matéria, engloba geralmente … uma mistura [Refere-se a mais do que um conteúdo a ser testado no terceiro período]… [Reflete e escolhe as palavras]...

288 ... por exemplo, acabamos uma sequência até metade do período e fazemos o teste sobre essa sequência ... teste dividido em várias partes …
289 ... e depois ... damos mais um pouco de outra [Refere-se à aprendizagem de uma nova sequência de aprendizagem, de um novo conteúdo que não termina nesse final de período] ...
290 ... e depois ... no fim, fazemos outro teste sobre a sequência que demos anteriormente. Pronto! ...
291 mas acho que funciona bem porque noutras disciplinas em que há mais ... [Procura a palavra certa para exprimir o que pretende afirmar] ... mais divisão da matéria é melhor fazer testes mais frequentemente ... não é tanto por unidades [Refere-se à SEA] mas por matérias ... e por áreas de competência ...
292 e é melhor fazer um teste sobre essa área para ver se ficou bem percebida ...
293 e depois então, passamos à seguinte.
294 Mas em português, e porque a matéria tem seguimento dentro da mesma sequência, acho que é melhor não fazer só no final dessa sequência
295 Claro, é normal. Não há qualquer problema nisso. [combinar a realização dos testes com a professora]
296 Há aquela atividade de que nós já falámos … hum … que tinha um poema, tinha as flores e depois tinha um quadro na outra página … hum… acho que isso resultou muito bem … pelo menos na nossa turma …
297 [Refere-se à atividade da pág. 178] … porque … todos entraram ... pronto! ... toda a gente percebeu ... acho eu ... pelo menos fiquei com essa ideia. …
298 … E, também, com a ajuda da professora ... claro ... foi tudo muito bem explicado e muito bem estruturado e nós percebemos isso muito bem. Sem qualquer dificuldade!
299 Acho também que não fizemos muito isso, acho que também não pegámos muito nisso, por aí … [Reflete]
300 … é mais a parte do português em si e não estarmos a fazer projetos.
301 Projetos … é mais para fazer em casa.
302 Se fossem feitos poderiam ter sido individuais, se fizéssemos em casa.
303 Se fizéssemos na sala [de aula] poderiam ter sido feitos em grupo …
304 portanto, acho que também dava um bom resultado!
305 Pois, eu acho que a pares é sempre bom porque um grupo muito grande dá sempre um bocadinho de confusão porque há sempre alguém que não trabalha tanto …
306 … ou, por exemplo, na sala de aula, é capaz de levantar muito barulho ...
307 … e a pares, como as nossas mesas estão com dois [alunos] ... não nos podíamos mexer, continuávamos a trabalhar , especialmente também quando fazemos alguma coisa em individual, pedimos sempre ajuda e trocamos sempre ideias com o colega do lado
308 … e ... assim, o trabalho ... como também já estamos familiarizados com o nosso colega do lado ... é um bom trabalho para fazer a pares.
309 ... Mas nós, normalmente, não fazemos projetos.
310 Não, mas nós já estamos habituadas porque entrámos … [Refere-se à maioria dos alunos que compõe a turma] … no sétimo ano e continuámos nesta escola
311 Havia um colega nosso que também veio para a nossa turma … [Quase todos os alunos da turma se conhecem desde o 3º ciclo, nesta escola] …
312 e havia mais quatro ou cinco que eram desta escola, mas de outras turmas e o resto era tudo de escolas diferentes, nesta turma de décimo ano!
313 Somos trinta!
314 Não…
315 Não.
316 Posso? …. O Português está sempre relacionado com qualquer coisa. …
317 … Mesmo em Inglês, no nosso caso também em Alemão, nós temos que ter sempre o português como base, o português ajuda-nos em tudo, …

318 ... por isso… se nós formos fazer uma visita de estudo, temos momentos em que só falamos português mas temos que usar o português, por isso ... [é normal fazermos Visitas de Estudo com outras disciplinas, em particular com as disciplinas de Línguas estrangeiras]
319 Realizaram-se, também, algumas vezes com a História [termos visitas de estudo integradas em projetos interdisciplinares] ...
320 … por exemplo, ao analisar textos da época medieval em que nós temos que analisar as formas como eles viam a sociedade, como eles criticavam, como eles viviam na altura ou também por vezes até pela filosofia ...
321 … por exemplo, esta parte de analisar imagens. …
322 … Nós demos agora a estética e é mais ou menos a mesma coisa ...
323 Nós já temos o livro, não precisamos … [de ter acesso a qualquer outro tipo de manual] …
324 Não … mas podíamos ter utilizado … em casa. …[ao e.book]
325 Acho que não é tanto para a aula só se se quiser, por exemplo, fazer um debate na aula.
326 Aí, sim, seriam úteis mas … um aluno que esteja interessado na aula ou se sinta interessado especialmente por esse tema, tem a possibilidade de saber mais [investiga no link que surge como proposta no manual] ... de investigar, não só na aula
327 mas também continuar ... [a estudar] ... com a disciplina em casa
328 e depois, para a próxima aula já vem mais preparado!
329 Não! [quanto à utilização de computador em aula].
330 Não! [quanto à utilização de computador em aula].
331 Sim … [com acesso a computador em casa]
332 Claro! [usar as TIC confere maior autonomia] …
333 ... Nós até gostamos do manual mas somos muito curiosos acerca de determinados temas … e com a Internet em casa e os conhecimentos que ela nos possibilita, …
334 … até perdemos a conta ao tempo que passamos no computador, em casa. …
335 ... E muitas vezes é para percebermos melhor o que aprendemos.
336 Quem é que não tem Internet no séc. XXI? Até a Biblioteca [da escola] tem computadores ...
337 Claro! [as Tic em casa ou na escola]
338 É como um apoio … orienta , organiza, dinamiza …
339 e dá-nos conhecimentos que nenhum livro nos pode dar … é verdade! [Salienta de forma enfática].
340 Por exemplo, a nossa professora … hum … deu-nos lições de vida … que são coisas que nenhum livro nos pode dar, não é?
341 Claro … [a aprendizagem esteve sempre suportada, digamos, por aspetos da vida real. São realidades de vida que são tratados na sala de aula]
342 Se nós aprendêssemos só através do livro … era como se nos enfiássemos numa Biblioteca durante … uma semana e aprendêssemos por aí. …
343 … Aprendíamos bastante conhecimento mas quando saíssemos à rua, se calhar, não conseguíamos aplicá-lo em lado nenhum … não servia de nada ...
344 … a não ser, pronto,... que o fôssemos aplicar no concreto ...
345 … mas o professor faz sempre uma ponte, uma ligação entre os aspetos da disciplina e os aspetos da vida real, ...
346 … aspetos práticos em que nós podemos aplicar aquilo que nós estamos a estudar ... quando é que aquilo pode ser útil ...
347 … dar, pronto,... uma opinião própria sobre essa parte e explicarmos, por exemplo. …
348 … Mesmo que o livro seja ótimo não conseguimos perceber …
349 … mas o professor repara nas nossas necessidades, consegue descer ao nosso nível, …

350 … pronto .... para nos explicar o que nós precisamos de aprender, o que é que nós precisamos de fazer, o que é que é necessário!
351 É assim … Não sei se vou responder muito bem a essa pergunta …
352 … mas para nós o que eu acho que é realmente importante no manual é preparar-nos para a nossa vida futura, para o exame que agora … é o que está mais importante, não é? …
353 … E, quem sabe, para o nosso emprego que iremos ter no futuro e nisso o livro ajuda-nos imenso!
354 … É assim ... todos os livros têm algum defeito e ... hum ... é óbvio que este também não foge à regra ... mas eu acho que este livro está muito bem estruturado. …
355 … As autoras fizeram isto com todo o cuidado e perceberam que nós, que passamos do nono ano, para o décimo, essa mudança é diferente ... [pretendia utilizar o termo "abismal"] ...
356 … e nós também sentimos muito essa diferença. ....
357 … Aliás, a Português não muito [não sentiram, uma diferença assim tão grande] ... porque as nossas antigas professoras ... [referem-se às professoras de português do 3º ciclo] ... eram muito ... [Reflete no termo a usar] ... muito exigentes! …
358 … Por isso, acho que não foi grande o impacto ... mas se não fossem, acredito que era ... [grande o impacto da passagem do 3º ciclo para o ensino secundário].
359 Não … não senti grande diferença entre o nono e o décimo ano … tirando o trabalho autónomo mais neste ano.
360 Acho que as aulas continuam a ser acessíveis a toda a gente e não são nada … nada de muito sério …
361 … Quer dizer, as aulas são para aprender matéria mas dá para conversar um pouco também sobre a vida, claro está, ... mas dá para fazer a ponte ... hum ... entre a matéria.
362 Este livro é bom, muito bom, nós gostamos muito de trabalhar com ele ... [Refere-se ao manual] ... porque tem textos muito diversificados sobre vários assuntos, …
363 … textos fantásticos, textos mais reais .... hum ... vários tipos de texto ... várias unidades, não é? …
364 … E depois também tem vários exercícios, tem a consolidação, pronto,... também tem aquela parte com as fichas formativas ... poderiam ser retiradas, não sei ...
365 ... bom, nós vamos ser sempre avaliados na aula, não é, portanto, não precisava de ter esse tipo de exercícios, ...
366 ... temos o Glossário ... A parte do fim, com o Bloco Informativo ajuda bastante ...
367 Não propúnhamos uma alteração substantiva do manual, mas sim a sua atualização …
368 … e o Glossário [a inclusão de um Glossário].
369 Nos livros, pelo menos que eu já tenho lido … e acho que isso acontece com toda a gente! … hum … quando uma pessoa lê um livro, uma pessoa fica a saber mais palavras, fica com melhor conhecimento, fica com mais raciocínio para desenvolver a escrita e …
370 … e para raciocinar as respostas, como já falámos ... [Antes] ...
371 e acho que isso é muito importante! ... E o uso de palavras mais caras, como se usa, é essencial para nós conseguirmos indo aperfeiçoar o nosso português.
372 Sim, também acho que é importante! …
373 … Acho que devemos, primeiro, fazer uma leitura seguida , do texto, … mesmo que haja um grupo de palavras que nós não percebemos … hum …
374 … tentar perceber através dele ... [do texto] … do sentido das palavras que vêm depois, através do sentido da frase porque se calhar são novas mas querem dizer palavras que nós já conhecemos anteriormente.

375 As explicações ... [Refere-se a "Vocabulário] ... são bastante importantes quando vamos pela segunda vez ler o texto, dá-nos uma visão mais minuciosamente ... hum ...
376 … e então aí, se calhar ... ficamos com uma ideia da palavra que era, não sabemos exatamente o que era, …
377 … e então, aí, vamos ver a explicação.
378 Sim … algumas palavras são um bocadinho mais difíceis, não é? …
379 … Mas … nada que um dicionário não resolva!
380 Não, mas para isso é que eu também acho que serve a professora! …
381 … É para nos ajudar … para nos dar um apoio …
382 Eu fiz nas férias, era disso que eu falava no início … [da entrevista] … há algum tempo atrás! [realização do Teste Diagnóstico proposto pelo manual]
383 Eu, pelo menos …[também] … eu fiz. …
384 … Há aí algumas coisas que são um bocadinho mais difíceis, não é? …
385 Mas se nós também formos procurar nos outros cadernos e coisas atrás … [de anos anteriores] … acho que vale a pena. …
386 … Pelo menos, para uma pessoa ter uma ideia! …
387 … É como a Matemática, nós chegamos, começamos a fazer os exercícios que fizemos na aula passada ... e assim ... e isso vai-nos dar uma ajuda.
388 Pelo menos, para ficarmos lembrados das coisas passadas, que já demos. É muito importante!
389 Temos de corrigir na aula
390 ou colocar dúvidas ao professor.
391 Também temos Internet para isso …
392 Nunca fui ao site da Texto Editora
393 Não. Não achamos necessário! ….
394 … O livro está muito bem estruturado, …
395 … tem suficientes exercícios, suficientes explicações …
396 … mas quem tiver outro tipo de curiosidades… acho que é bom!
397 Mas nós … [as duas alunas presentes] … não achamos necessário!
398 Também …[Concordo com a Eça].
399 Mais nada!
FINAL

5.3.6.Unidades de Registo.Al.-10º ano/ ENTR.- Al.10º III)

Tempo da entrevista: 01:11:28 H
Total de Unidades de Registo: 355

1 Eu acho que o manual está bem organizado, …
2 … no entanto, tem alguns textos que provavelmente não era preciso existirem …
3 ... porque nós não conseguimos abordar todos os elementos que o livro traz
4 e também acho que podia, ao nível do Funcionamento da Língua … hum ... em alguns casos, estar mais interiorizado ao pé dos textos …
5 … porque está muito atrás ... [Considera que nem sempre a colocação dos textos e de atividades do F. L. é a mais adequada] . …
6 ... e também alguns exercícios como falar, tem algumas partes que nós não abordamos tanto e que provavelmente são desnecessários nesta parte ... [Refere-se ao facto de o 10º ano ser o 1º ano do Ensino Secundário e o manual apresentar elementos que apontam para conteúdos de anos posteriores].
7 A recolha de textos é bastante diversa, …
8 … o manual aborda os diferentes temas que o 10º ano pretende abordar, …
9 … a gramática está relativamente bem estruturada …
10 .. e parece relativamente atual e aqui é que eu reparei numa coisa, a gramática está pouco atualizada
11 ... porque, às vezes, os professores têm de fazer alterações com base na nova gramática ... [Refere-se às TLEBS - Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário- cuja implementação se aguarda. O aluno folheia o manual e pára no "Bloco Informativo" da pág. 332, observa]. ...
12 … Há aqui muita ... quer dizer, não digo que esteja desatualizado ... digo que já não se usa tanto ... [Enfatiza o uso de "tanto] ...
13 ... e há muitos professores que têm tendência a retificar os conceitos no livro, como as "proposições oblíquas", lembro-me ... perfeitamente ... [De que foi isso que aconteceu na aula e a minha professora teve de atualizar o conceito gramatical] ...
14 … porque os alunos têm muita ... muita dificuldade em se adaptarem à nova Gramática porque nos anos anteriores alguns conceitos ... [gramaticais] ... eram muito diferentes e isto tem evoluído muito rapidamente. …
15 … Portanto, convém que isto esteja muito bem relembrado. [Aspetos relativos à Gramática]….
16 … Também digo que ... e isto é um pouco à parte ... tem aqui umas imagens interessantes muitas vezes são imagens praticamente filosóficas …
17 … que ... não digo que não sejam interessantes ...
18 … mas acho que alguns alunos têm tendência a distrair-se facilmente com o significado das marcas.
19 Neste caso, na pág.292 e adiante … [O aluno encontrou finalmente o que procurava] … por exemplo, aqui … vêem-se estas imagens, muitas vezes referentes ao mundo marítimo … [Relativo à pág.294 e seguintes] … em que as imagens, muitas vezes, referentes ao texto têm muita coisa a ver ... [com o texto] ...
20 … e são imagens trabalhadas, devem ter sido imagens à parte que foram trabalhadas e... por acaso este ... [texto] ... não tem um grande sentido filosófico …
21 … mas lembro-me de casos que, muitas vezes, tinham um segundo sentido em que podia ser só um canivete ... mas depois tinha um fundo referente ao texto. …
22 ... Por exemplo, o texto fala de ... não me lembro do que era, mas eram coisas relativamente sombrias e o fundo ... também era assim sombrio .. com elementos ... árvores, se não me engano ... já não me lembro bem ... lembro-me perfeitamente que foi algo assim, neste livro ... aqui para o início ... [Refere-se ao início do manual].

23 Eu creio que este livro tem maiores possibilidades [do que outros manuais que conhece] à semelhança de um caderno de mais exercícios porque eu vejo que tem os textos …
24 … e com bastantes exercícios até … de interpretação do texto e até de gramática ...
25 ... mas eu acho que … a gramática e .. hum ... mesmo matéria sobre os constituintes da poesia ... deviam estar mais incorporados com os textos porque o conteúdo e a matéria são abordados na aula …
26 ... e o livro não faz, às vezes, referência a questões que, depois, perguntam na interpretação…
27 ... E acho que, por exemplo, para quem está a estudar em casa, era importante ter uma base de conhecimentos. …
28 ... Acho que, do que eu me lembro do livro, são estes os aspetos a apontar.
29 Na minha experiência … nós não fizemos nenhuma das "introduções" … [propostas pelo manual, em relação a novos conteúdos] … através do livro …
30 não ... portanto … presumo que para a nossa professora não tenha sido a solução começar por este lado porque muitas vezes as aulas começavam com uma Introdução feita pela professora ...
31 … muitas vezes programática e depois liamos os textos, assim ... completamente, entrando num capítulo assim ... praticamente à força , sem "introduçãozinhas" …
32 e ... e outras vezes entrávamos por um contexto histórico ... falávamos de grandes autores de uma certa época, como o século XVI ... e entrávamos na sequência ... [Pretende dizer que iniciavam o estudo de nova SEA] ... já não me lembro qual é que foi ... mas era sobretudo assim que introduziamos.
33 Se calhar pode ser útil para alguns ... [Refere-se à "Introdução" e atividades sugeridas no manual para início de uma nova SEA] ... professores, um treino dado para uma abordagem aos textos e às imagens e interpretação …
34 … mas não acho que seja propriamente obrigatório. …
35 ... Por isso, não acho que desperte tanto assim a nossa curiosidade para estudar a matéria…
36 Eu concordo! Eu acho que não é fundamental nós escolhermos este tipo de introdução … [Refere-se às propostas de "Introdução" do manual] … como é o caso da SEA da Poesia.
37 Mas talvez para os professores que achem necessário, seja bom para compreenderem em que nível é que os alunos se encontram ...
38 ... É mais a professora que traz atividades e propostas que substituem as do manual…
39 Mas nós não utilizámos este método para introduzir as unidades … [Refere-se às SEA]. A professora talvez tenha achado que podia fazer de outra maneira … mais eficaz.
40 É o mesmo … concordo.
41 Em termos gramáticos … ?
42 Em termos de gramática … o que é que eu posso dizer? … [Folheia o manual e observa o conteúdo, em geral] … Sim, vai … faz algumas revisões através de perguntas idênticas e praticamente parte do texto …
43 … e vai repescar alguns conceitos. …
44 … Se tenta fazer uma ponte com a nova matéria de gramática ... não faço a mínima ... [ideia] ... porque isso é muito isolado, não é? …
45 … Por exemplo, podemos estar a falar de análises sintácticas e depois estar a falar de deícticos que não são coisas que possam vir na mesma pergunta ... são coisas aparte . …
46 … Quanto aos textos em si, não lhe sei dizer, honestamente.

47 Eu acho que nós nunca abordámos estas "Introduções" ...[serve para introduzir o novo conteúdo mediante atividades de: falar. escrever, f.l. e leitura] … aos temas, nas aulas. …
48 … Mas agora que estou a reparar, talvez faça uma ponte com aquilo que já demos antes …
49 Foi feita uma abordagem muito personalizada pela própria professora, nas aulas.
50 … de Gramática?
51 [Conceitos] … [Folheia o manual, observa e só depois responde] … É melhor na última unidade … [Refere-se à SEA 5, porque é aquela que está mais presente por ter sido a última que estudaram] … tem ... na última unidade nós não fizemos os textos … [Refere-se às sugestões apresentadas pelo manual na SEA 5] ...
52 … e depois aparece uma parte que é "Aprender" mas ... muitas vezes nós estamos a ler e a stôra vai fazendo o paralelismo com ... com estas informações ... [que aparecem no livro] ...
53 hum... talvez, se calhar, pudessem vir mais enquadradas no texto para que não fosse preciso estar sempre a voltar ... a retomar estas informações ...
54 mas sim, apresenta alguns conceitos ... pronto! ... talvez pudessem explorar mais estas informações ...
55 uh, uh … algumas coisas que nós já sabíamos, outras que foram modificadas também pela nova terminologia …
56 … e o livro … como já foi publicado … [há algum tempo] … não consegue acompanhar esta renovação … [Pretendia dizer "evolução"].
57 Eu reconheço que é difícil incluir aqui uma gramática num texto … portanto … continuamos a ver este caso da pág. 310 … andamos um bocadinho até chegar a um texto …
58 … por exemplo, olhe, este que estudámos … pág. 314 … há aqui nas perguntas … lembro-me de haver aqui …. uma pergunta da pág. 218 ... o funcionamento da língua que se referia a deícticos ... se não me engano ...
59 … sim ... [Confirma, observando o manual depois lê o texto que surge no manual] ... "Atenta nos 4º e 3º parágrafos, transcreve exemplos de referência deíctica aí presentes". hum ... não sei onde é que está a gramática disto ...
60 … e é isso o principal problema … é que para revermos a gramática temos de ir ao fim … [do livro, onde se encontra o "Bloco Informativo"] …temos de ir ao fim … [do livro, onde se encontra o "Bloco Informativo"] … isso acho normal …
61 … mas lembro-me que … anteriormente … quando foi dada esta matéria … tínhamos de ir procurá-la mais atrás ... [para rever o conteúdo, neste caso relativo a "deíticos"] ...
62 ... eu reconheço que é difícil incluir assim diretamente no texto ... porque temos também espaço entre ... não pode haver espaço ... quero eu dizer, entre as perguntas e o texto, diretamente, não faz sentido estar a ver a pergunta e ir verificar o texto.
63 … Só digo que pode estar mais perto de alguns textos ... [Defende que a revisão de conteúdos gramaticais, através da inclusão de um suporte de apoio no manual, neste caso de "Bloco Informativo" deveria estar em localização diferente que não o fim do manual.] ... de maneira mais acessível!
64 … Acho que assim, a forma como o manual apresenta a informação desmotiva um bocado.
65 Por exemplo … dava-se a matéria, depois um texto e nesse texto, na análise do texto, depois do Funcionamento da Língua … abordava-se o tema que se tinha estado a tratar previamente do que estar sempre a ir ao fim ...
66 ... em vez de juntarem a matéria toda … [Refere-se à organização do "Bloco Informativo" que integra todos os conteúdos gramaticais num só suplemento que faz parte do manual] ... e dando por etapas.

67 Ou então, criar um Caderno de Atividades, que nós tínhamos ... no ano passado ... [Refere-se ao 9º ano] ... que tinha só a gramática.
68 E era mais fácil, nós andávamos sempre ... [com ele] ... e conseguíamos procurar mais facilmente, sabíamos onde é que estava tudo.
69 É isso, concordo.
70 Eu acho que são independentes. …
71 … Cada uma trata de géneros de texto diferente, que não excluem uma ligação entre elas …
72 … mas acho que dentro de cada unidade estão lá de acordo com o género … [e a tipologia textuais] …
73 Acho que isso é um aspeto bem conseguido neste livro. …
74 … Nesse aspeto acho que nos facilita o trabalho …
75 … porque assim, não tendo nada a ver uma SEA com a anterior ou com a seguinte apercebemo-nos das diferenças …
76 … e do que temos de aprender em cada unidade.
77 Também
78 Também
79 Eu acho que sim … vai do mais geral para o mais particular … [Folheia o manual, observa] …
80 Começamos com um grande tema, que é por exemplo, os Mass Media, se não me engano … aqui na pág.242 … Textos dos Media …
81 e entramos pela tal "Introdução" até chegarmos a um caso mais particular que é a "Entrevista", que nós acabámos recentemente ... [Refere-se à atividade última que realizaram] ... que poderá ser na aula ...
82 portanto, vamos de um caso mais geral para um caso mais particular ... que é normal!
83 Pois, eu acho que dentro de cada ... cada sequência de aprendizagem … cada … cada …. conteúdo está o essencial …
84 os textos, por exemplo, que demos na aula foram a carta, depois foi o requerimento …
85 e acho que vai bastante do mais geral para o mais particular.
86 Demos do mais geral para o mais particular, na aula, com vários textos e vários temas …
87 e cada sequência está identificada por uma cor, na margem direita da folha, no livro, que é mais visível quando se fecha o livro.
88 Bom, eu acho que ele … [o manual]… faz isso ... [propostas de revisão de conteúdos de anos anteriores] ... mas de uma maneira muito subjetiva …
89 … não há mesmo uma proposta de rever certos conceitos gramáticos, neste caso.
90 Não … é mesmo através de perguntas em que pode fazer com que o aluno se lembre … que não se lembra efetivamente da matéria...
91 Portanto, tem a hipótese de ir verificar, no final do livro, à parte do bloco de gramática, da matéria e verificar esses conceitos ...
92 mas se esses conceitos não estiverem aqui ... [Refere-se ao "Bloco Informativo"] ... tem de ser auxiliado pelo professor ...
93 A única parte que eu acho que as perguntas são feitas propositadamente para nós percebermos é nesta parte inicial onde temos o "Teste Diagnóstico" … [Que está no livro na pág.X]
94 … A avaliação é sempre motivo para nos motivar ….
95 … porque é quando testamos a forma como aprendemos …
96 … ou se aprendemos o que deveríamos ter aprendido …
97 Aliás, é curioso, e achei muito interessante, o teste diagnóstico servir ao mesmo tempo para relembrar conteúdos dados, ao aluno. …
98 … O teste começa na pág. 21 e é … grande …
99 .. grande, sim … é grande … começa na pág. 21-22 e vai até à pág.29 …

100 Uma parte do nosso teste diagnóstico ... [Refere-se ao teste diagnóstico efetuado no início do 10º ano, pela professora, mas que não era o do manual] … era igual … parte … [dele] … foi só o início … [Só o início do teste realizado pelos alunos é que era igual ao teste que realmente fizeram, na aula].
101 Mas, como vimos, está no início do livro … [Refere-se ao "Teste Diagnóstico" que o manual propõe como atividades, pp. 21-29] …
102 … [o Teste Diagnóstico, do manual]. Se calhar não é uma coisa gradual e contínua mas faz com que os alunos relembrem e memorizem a matéria.
103 … [Os alunos refletem na pergunta, folheiam o manual e pensam na resposta…] O Índice claramente ajuda … quando queremos procurar um tema mais específico … sei lá ...
104 … mas eu acho que o Glossário também podia ser uma boa ferramenta durante o estudo …
105 … ou quando há conceitos que não são tão abordados no livro mas que ... são essenciais e de que já não nos lembramos, de uma maneira geral, o que é esse conceito, o que significa ...
106 ... É uma boa ajuda, sim ... [Refere-se à presença de um Índice, no manual] ...
107 Hum … eu até acho que o Glossário podia ser utilizado para fazer aquela tal ponte com os conceitos que nós tínhamos dado anteriormente …
108 … e que nos poderia auxiliar para também compreender melhor a nova matéria … como o Júpiter disse.
109 Concordo. Eu, pessoalmente, não tiraria grande parte do Glossário mas admito que seria útil …
110 … Portanto, sim, acho que é uma boa opção … [A inclusão de Glossário neste manual ainda que neste caso ele esteja ausente] …
111 Aqui, no caso de … não é que conteste muito, mas … no caso do capítulo vermelho … relativo aos Textos dos Mass Media … em que há uma … há o tal … há uma sequência … que é do texto dos Mass media … e depois uma pequena introduçãozinha ... que é normalmente feita pela professora e entra-se pelos temas ... as entrevistas ... [em primeiro lugar] ...
112 ... os artigos ... [em segundo lugar] ... e isto é dado do geral para o particular, na minha opinião.
113 Eu acho que sim, que na Introdução … [Tem o manual aberto na pág. 244] … escreve claramente todos os textos que vão ser abordados e os temas …
114 … centra os conteúdos … logo na Introdução … [pág.244]...
115 Sim… indica-nos logo as ideias gerais que vão ser abordadas …
116 … e depois aí, sim, vai ao particular.
117 Sim… sim.
118 Sim … isso facilita-nos porque percebemos a sequência … [Organização do Geral para o específico]…
119 … e se virmos o texto que vamos abordar … e para o que é que serve … [Refere-se à inclusão do objetivo de estudo daquele conteúdo] …
120 …Aliás, penso que é um elemento essencial para nos motivar -mostrar o que fazemos e o sentido para onde vamos ….
121 …. O que deveremos aprender … faz sentido.
122 E também há … como … como o Nobel disse … nós podemos abordar os temas por ordens diferente, o que permite, talvez, ao professor, uma maior criatividade …
123 … e abordar as temáticas com mais conveniência e adequado aos alunos que tem na aula …
124 … porque, se não abordarmos o tema em primeiro lugar, se saltarmos à frente e depois retomarmos, não é por isso que não vamos compreender ...
125 ... até porque as ideias gerais foram abordadas ou ... ou ... pela professora ou utilizando a parte "Previamente" ... [Refere-se a um item que o manual inclui como proposta] ... do manual.

126 Relativamente aos debates não me recordo agora de termos feito nenhum debate acerca de um qualquer tema.
127 Creio que me lembro de ter visto uma vez ou outra .. no livro … um exercício desse género … de falar e para discutir …
128 … mas acho que nunca o fizemos nas aulas ...
129 Sim … creio que o livro puxa pelos debates ..
130 Não realizámos ..
131 ... Não vi nenhum debate acontecer …
132 Pois … temos conteúdos muito intensos …
133 … e é preciso estar concentrado …
134 … e realmente porque a matéria é muita.
135 Não … discutiu-se, falámos acerca das imagens …
136 Acho que tem vários exercícios deste género ao longo do livro …
137 … é praticamente um pretexto … se não me engano.
138 Há a apresentação de um tema, de uma ideia … na "Introdução" … que relaciona com os anteriores, uma proposta de leitura de um texto …
139 … depois, orientações de leitura, com perguntas de compreensão …
140 ...e, no final, gramática … [Refere-se ao Funcionamento da língua] … para terminar com uma proposta de escrita.
141 Em algumas unidades … [Refere-se a SEA] … fala como organizar um debate …
142 … ou apresentar ideias ao público e acho que esta competência foi-nos, muitas vezes, dadas pelos professores … hum …
143 … e depois então, utilizando estas propostas deste livro, neste caso que nós utilizámos, visto a matéria ser muita e o tempo não chegar para fazer tudo, …
144 … mas eu não sei se o livro nos ... pelo menos eu nunca encontrei como debater ideias….
145 … Pelo menos, nós vamos aprendendo com a prática!
146 Mesmo com algum professor, a parte mais oral é trabalhada na aula, da forma como o professor entende.
147 … Acho que a oralidade não pode ser aprendida senão em aula …
148 … porque temos o professor para nos corrigir … cá fora vamos treinando mas é diferente quando sabemos que somos avaliados…
149 Não! Eu acho que não, que o manual que … [apresenta tal proposta - de indicar as etapas de desenvolvimento de competências ou fases de preparação] … pretende, para ser mais exato, uma análise textual, sintática e gramática do que propriamente treinar-nos oralmente. ...
150 … Acho que pretende mais preparar-nos para um teste, para um exame … … [do que preparar-nos] ... para um exame do que realmente para uma apresentação oral. …
151 … E, se calhar, foi por isso que ... no caso da minha professora .. resolveu introduzir uma apresentação de livros ... temos que trabalhar a apresentação. …
152 E, provavelmente é por isso, pelo fato deste livro não incidir tanto na parte oral ... preparada ... [o manual não prepara a competência da oralidade, segundo refere Nobel] ... promoveu ...a professora [que dinamizou a leitura de livros na sala de aula] ... debates espontâneos.
153 Eu acho que sim porque em qualquer área do nosso dia-a-dia, em qualquer profissão é sempre necessário explicar os nossos pontos de vista e as nossas ideias …
154 … então, em ciências, por exemplo, é fundamental porque ajuda a expor teorias. …e de forma clara e concisa …
155 … E acho que é importante. … [apresentar e defender pontos de vista] …
156 ... Muitas vezes, através dos Resumos que fazemos em aula … ou das sínteses da aula … [a professora lê sempre essas matérias do manual, em voz alta,

para ver se as percebemos] … apercebemo-nos de aspetos que temos de perceber melhor …
157 … Quase sempre a professora indica atividades complementares do manual …
158 … Se não as houver ela dá-nos reforços com outras atividades e orientações de trabalhos a pesquisar ou só ler.
159 Eu acho que sim ... [que ajuda haver uma rubrica "Aprender" e com Sínteses, Resumos, Construção de quadros] …
160 ... [ajuda haver uma rubrica "Aprender" e com Sínteses, Resumos, Construção de quadros] ...porque em qualquer área do nosso dia-a-dia, em qualquer profissão é sempre necessário explicar os nossos pontos de vista e as nossas ideias …
161 … porque … também em ciências nós temos de expor os nossos pontos de vista … apesar de não ser uma área tão humanística ...
162 … mas há que expor as nossas posições e é necessário ter bases do conhecimento da competência da oralidade.
163 Concordo
164 Acerca das ciências e do completar os espaços, essas atividades permitem-nos não só verificar se estamos a acompanhar uma determinada matéria como depois temos uma síntese ou parágrafo que resulta naquilo que temos vindo a aprender…
165 ... e que nos permite uma rápida consulta … se tivermos alguma lacuna .. se não nos lembrarmos.
166 Os cortes ... [Sínteses, Resumos] … extremamente sintéticos, não facilitam …
167 … depois ... se calhar ... e para alguns alunos, a compreensão geral da informação que pretende ser demonstrada.
168 Por exemplo, na pág. 310 temos estes ... [Consulta o manual] ... temos estas sequências, um modelo de análise que pretende chamar a atenção para um determinado assunto …
169 … e que ... facilitam depois ... após a leitura ... se calhar ... facilitam a compreensão ... mas ...
170 … se não tivesse … [esses Facilitadores Pedagógicos] … não era muito significativo …
171 Pode fazer a diferença … [a sua inclusão no manual] … há alguns contextos que puxam mais pela imaginação …
172 … e que alguns alunos não conseguem chegar a esses contextos … aqui … neste caso do "Aprender as sequências narrativas" … [Refere-se à pág.] ... se não me engano …
173 por exemplo, alguns alunos, eu lembro-me, tiveram mais dificuldade em perceber o que era uma "narrativa encaixada" , como é que ela entrava num livro ...
174 ... e visualmente ... um aluno consegue visualizar muito melhor ... com cores que puxam ... uma cor de fundo para a narrativa principal e para as duas narrativas encaixadas com cores diferentes. …
175 … Acho que dá para perceber muito melhor o que é uma "narrativa encaixada".
176 Portanto, é uma boa adição ..
177 Obviamente não pode ser só isto tem de ser explicado mais ... tem de ser mais aprofundado ...
178 … mas acho que é bom, no final [Quer dizer, em conclusão, acho que a utilização de cores, neste manual, ajuda à compreensão].
179 Sim, concordo.
180 Aqui, possivelmente … estamos na pág. 244 … na fase de "Introdução" ... [Refere-se a um novo conteúdo] … Acho que ... mais uma vez podemos dizer que … serve para introduzir ... basicamente ... o tema …
181 … e também para nos apercebermos da utilidade do texto ... dos textos que vamos tratar e do género e, …

182 … portanto, acho que é importante para nos apercebermos e termos uma ideia geral do que vai ser abordado durante este ... [Refere-se à SEA] ... e das utilidades que pode ter na vida prática.
183 Também se falou das partes da análise de texto que vêm a seguir aos textos … e acho que são fundamentais. …
184 … Por exemplo, na Poesia, ou nas entrevistas … [Refere-se à pág.193]. …
185 .. Eu acho que é fundamental a tal orientação da leitura porque neste poema … nós lemos na aula, depois fizemos a interpretação …
186 ... mas ficam sempre algumas palavras, algumas ideias que ... às vezes que não chegamos lá ... e que necessitam de ser mais trabalhadas ...
187 ... e a "Orientação do texto" ... [Refere-se às "Orientações" incluídas no manual, depois dos textos, em cada SEA] ... puxa por isto, que é para nós irmos mais ... além, …
188 ... vamos perceber aquilo que ... principalmente nos poemas ... está escrito nas entrelinhas. ...
189 … A Poesia, mais do que a Matemática, é um pouco mais complicada para alguns alunos …
190 … porque requer mais o domínio do abstrato, tentarmos ler nas entrelinhas ...
191 ... e acho que é fundamental as "Orientações de leitura" a seguir aos textos, para nós percebermos mesmo qual é a ideia fundamental ...
192 … porque se lêssemos só o texto, provavelmente em alguns casos não iriamos ter a perceção total da ideia que o autor queria transmitir.
193 No meu ponto de vista, isto apoia-nos e alimenta a nossa curiosidade [inclusão de Orientações de leitura].
194 … Bem… somos alunos de Ciências e os problemas farão sempre parte da nossa aprendizagem …
195 … é o método científico… que acho fascinante. …
196 … Este manual de português, às vezes, coloca questões que nos fazem pensar … mas isso também acontece noutras disciplinas. …
197 … Neste [manual] de português essas situações e problemas levam-nos a debates, a raciocínios … mas é só às vezes …
198 Não! [Não fizeram qualquer Portfolio, a Português].
199 Eu lembro-me de, no início do ano, a professora ter referido que iamos pegar em todos os autores … em todos aqueles de que nós gostássemos …
200 ... e depois, no final do ano, iriamos fazer uma espécie de Portfolio dos autores, com apresentação biográfica e referir a que período literário é que eles pertenciam ...
201 … Se calhar, devido à falta de tempo, não foi possível ... [Projeto de Portfolio] … se calhar ... não faço a mínima ideia!
202 Eu acho que sim ... [o manual incluir imagens e gráficos] ... porque cria-nos, um pouco, o sentido do texto e é importante para a apresentação dos conceitos-chave de todo o texto.
203 Nós não tratámos, por exemplo, este tema .. [Refere-se ao texto da pág.193] … mas … realmente … remete-nos para o conceito da relação do amor com ... com as chamas e ... …
204 … e ... remete para um sentido mais profundo, mais intenso. …
205 … Eu acho que sim, que estas imagens têm sempre esta relação direta …
206 … mas também subjetiva acerca dos conteúdos e dos conceitos abordados no texto que ilustra.
207 Eu acho que a única proposta ... [modelo para leitura de imagens] ... é quando na unidade primeira … [Refere-se à SEA 1] … quando fala de memórias … [Refere-se a conteúdos relativos aos textos autobiográficos e modalidades] … temos o retrato….. e abordamos … [Abre o livro na pág.28] … mas não diz exatamente o que se deve fazer ...
208 ... mas através da realização da leitura ... fala em primeiro plano, plano de fundo ... hum ... mais ou menos ... mas assim, aprofundadamente .. não! …

209 ... Eu acho que só se for como plano de fundo ... [Ou seja, uma leitura geral, global das imagens, no manual].
210 Também tem aqui um exercício … na pág. 128/ 137??? … mas creio que não há nenhum sítio onde o manual apresente um modelo para a descodificação leitura de imagens. …
211 … Cabe ao professor … [promover, fomentar e desenvolver esse tipo de trabalho].
212 Não, o que diz … [o manual] … é a associação de retratos ou a figura como retrato, a caricatura …
213 … agora, como analisar especificamente o que devemos ter em atenção, o que é relevante … até porque estamos na pág.138 … o livro não tem.
214 Eu acho que temos sempre que treinar todos os aspetos que temos de abordar, quer seja a gramática com exercícios, quer seja a exploração e críticas até ...
215 … e, portanto, acho que é importante termos os exercícios que nos guiem sobre o que é que devemos, e como, temos de abordar qualquer texto. …
216 … Nesse aspeto é importante porque se não tivéssemos esses exercícios, provavelmente, líamos uma ou duas vezes e pensávamos que tínhamos conceitos-...chave ...
217 ... quando às vezes falhávamos alguns que ... só conseguimos lá chegar com exercícios ... acho que é importante.
218 Eu acho que nós já estamos muito habituados a trabalhar desta maneira. Primeiro vem … como é que .. a análise do texto, depois vem o funcionamento da língua e acho que já estamos muito dentro deste método … já funciona connosco …
219 … já sabemos que primeiro lemos o texto, treinamos a nossa capacidade crítica, …
220 … depois vamos ao vocabulário, depois talvez haja tempo para um debate ...
221 … este ano isto não foi muito frequente ... hum ... isto já está muito enraizado ... nós já sabemos que é assim e já seguimos este método.
222 Acho que é eficaz!
223 Sim .. Concordo com os meus colegas! … [é um método eficaz] …
224 … Mas, relativo ao que a Rubi disse … este método de análise de texto, por exemplo … já está de tal modo enraizado … ler/ ouvir um texto, depois ler as perguntas, depois fazer a gramática
225 … que … até certo ponto, já se torna a única maneira de chegar lá e eu tenho muitas vezes medo que isso aconteça. …
226 … Portanto, seria bom que algum autor fizesse o contrário ... em termos da gramática não mas da análise sintática ... da análise textual ... [Corrige-se] ... [Vai apresentar a sua proposta] ...
227 ... que primeiro viessem as perguntas, que depois viesse um texto porque sempre achei que isso era um bom exercício. …
228 ... Acho que assim seria mesmo ir ao encontro da nossa curiosidade….
229 ... Alguns dos temas são interessantes …
230 ... mas o manual deveria ter sido atualizado e os textos a incluir deveriam ser revistos ..
231 Estão em cada texto …[Refere-se à presença/ inclusão de atividades em cada SEA e em relação a cada texto apresentado em cada sequência] … portanto, acho que estão … em quantidade moderada …
232 … acho que é o mais importante, na minha opinião, porque para um exercício escrito , o objetivo é ter uma boa nota nos exames ...
233 Portanto, acho que é um bom exercício para treinar as nossas capacidades e raciocínio e estão em boa quantidade.
234 Mal ... mal ... Eu diria que … muitas vezes, pode-se fazer uma leitura oral de texto … e com o Sumário … e muitas vezes com os alunos a chegarem à aula, sentarem-se … pronto! … em muitas turmas e com muitos professores isso pode demorar uma hora, …

235 … de modo que, muitas vezes, a análise textual vai para Trabalho de Casa. …
236 … Ou seja, por um lado os alunos têm a hipótese de ver o texto com mais atenção e de uma maneira mais aprofundada ...
237 … por outro lado, não têm a ajuda do professor em perguntas que não consigam realizar ... portanto, pode contar com um trabalho mal feito. …
238 ...Hum ... numa aula que corra bem, presumo que dê para fazer ... a leitura oral, que se façam as perguntas e sejam corrigidas. …
239 Acho que as perguntas também deveriam ser revistas neste manual. …
240 … Nós gostamos de tratar de assuntos do quotidiano, de temas que digam respeito ao nosso crescimento… ou até temas da atualidade.
241 Eu acho que o livro deve ser um bom apoio literário quer individual, quer coletivo em como as perguntas são tanto individuais …
242 …mas depois vão ser corrigidas para darem … assim … um tom mais geral …
243 … e o professor ver se se está errado … se está correto … se o aluno teve um bom raciocínio ... portanto... para ver se foi proveitoso e se pode aplicar, no futuro, este raciocínio.
244 As atividades … têm sempre muito de um teor académico …
245 … mas … por exemplo, na parte da compreensão é algo que faz sentido em qualquer área da vida profissional ou da sociedade …
246 … acho que temos sempre que ter … ou que aprender … ou treinar o nosso raciocínio e acho que esses exercícios são importantes para isso.
247 Mas especificamente na Poesia, por exemplo, acho que não têm tanta importância na sociedade para tirar alguns conceitos …
248 … acho que é sempre importante em termos de cultura ... e ... nesse aspeto acho que ... é importante.
249 Por acaso … e nessa parte da compreensão e de analisar … e de treino … há sempre um conteúdo - base que é importante para se expressar uma qualquer ideia … para escrever …
250 … portanto … acho que isso é sempre importante. …
251 … E é um raciocínio lógico, embora diferente do científico, também tem a sua lógica ... completa.
252 Acho que completa as duas áreas ... [a científica e a de humanidades] ... é mais do domínio da área científica ... [o raciocínio lógico] ... e acho que, nesse aspeto, é importante fazermos estes exercícios de compreensão.
253 Eu acho que este manual é um bocado dinâmico porque … e como a matéria também é extensa … não se fica muito tempo a abordar o mesmo tema, praticamente em cada aula …
254 … e nós estamos a falar da Carta mas também poderiamos estar a falar do Requerimento …
255 … e, portanto, acho que não há tempo sequer ... talvez por ser muita matéria para ser dada ... para que aluno que não perceba à primeira ficar preso ..
256 … porque acho que parte logo para outra matéria ... [Refere-se às atividades propostas pelo manual]
257 Eu acho que, por exemplo, quando estivemos a abordar a temática do Diário … [Refere-se ao estudo da SEA de "Textos autobiográficos"] … nós temos três ou quatro textos sobre o Diário, ou seja, se aquela … se aquele texto não foi suficientemente explícito para nós atingirmos um determinado patamar ... podemos então, analisar outro texto que fala sobre a mesma temática ... hum ...
258 ... e por aí fora, se continuarem a não serem suficientemente bons ... [Pretendia dizer "suficientemente esclarecedores"] ...
259 … Mas, por exemplo, ao nível do Funcionamento da Língua, nós temos vários exercícios em textos diferentes que falam sobre temáticas iguais ... falar sobre ...classificação morfológica e sintática ...
260 ... e depois temos o apoio total da ... da parte informativa ... [Refere-se ao "Bloco Informativo" incluído na parte final do manual] ...

261 … mas com esta nova terminologia, a TLEBS, hum ... é um bocadinho mais difícil para quem sempre esteve habituado a ouvir as mesmas funções sintáticas … durante anos a fio ... agora, tentar aprender e tentar assimilar todos os conceitos ...
262 … eu acho que o manual podia explorar mais essa parte, ter mais exemplos, ou seja, mostrar aqueles ... o que era antes e o que é que passou a ser.
263 As atividades são monótonas no sentido de que à estrutura já estamos habituados e em cada texto, a fazer o mesmo, pode tornar-se monótono …
264 … mas … acho que as perguntas abordam o tema … temas diferentes e de forma diferente.
265 … Há textos em que, por exemplo, se pega mais na parte das personagens, outros em que se fala mais de tudo junto e ... portanto, são diferentes. …
266 … Por isso, creio que em cada texto há sempre um novo conteúdo abordado e, portanto, acho que, embora haja sempre repetição do tema .. [Refere-se a cada SEA] ... acho que também é importante para consolidar.
267 Nós não explorámos … [o Caderno de Atividades] …
268 É mais para trabalho autónomo. … [o Caderno de Atividades] …
269 É isso.
270 Quer dizer … não faço a mínima …[ideia] … não nos utilizámos mesmo dele … acho eu!
271 Ele … [Refere-se ao Caderno de Atividades] … tem um texto sobre cada tema … a Carta … um texto do Diário … depois tem a mesma estrutura, orientação: análise de texto, Funcionamento da Língua …
272 … Eu acho que é mais para um trabalho individual, para preparação para os testes, para revermos ... tem quadros simples da matéria. Mas tem soluções!
273 Se não tivermos percebido um texto, há alguns … [alunos] … que não têm outra hipótese de aprofundarem neste livro … [Refere-se ao manual] …
274 … e acharam outras hipóteses de aprendizagem, portanto, acho que este Caderno de Atividades pode ser um bom suplemento para esses alunos, visto que ...têm, sobretudo, soluções, não é?
275 … Porque só se … [o Caderno de Atividades] … tivesse as perguntas, com certeza que não chegavam lá ...
276 Não … não … [O manual não propõe a avaliação dos trabalhos nem apresenta etapas de realização] …
277 Não, acho que isto [soluções das atividades] deve ser posto ou na altura em que o professor decida recolher trabalhos … [Refere-se à realização da Ficha de Avaliação como Trabalho de Casa - TPC] …
278 … e aí dar uma nota ou o professor guia os seus testes nisto …
279 … agora é que apercebo ... a professora fez isto uma vez ou outra ... ou fazer isto na aula e ... tentar instruir os alunos
280 O autor do texto, é normal que tenha palavras que nós não conhecemos …
281 … e também é importante para podermos desenvolver o nosso vocabulário, assimilar mais conhecimentos …
282 … e esta variedade de textos, esta variedade de autores que o manual nos apresenta é importante, …
283 … não só para tomarmos conhecimento com os autores como também pelo tipo de escrita. …
284 … Não podemos estar só habituados àquela literatura light de compreensão extremamente fácil sem uma linguagem metafórica …
285 … porque depois provavelmente no exame, e é para isso que nós nos estamos a preparar, não nos vai aparecer uma obra fácil ...
286 Ainda não sei … para professora … um curso na área das Ciências … [acerca do futuro pessoal]
287 Eu cá para mim seguiria um emprego como cientista também dentro da área … [Das ciências] …[acerca do futuro pessoal]

288 Vou começar pelo Português … O Português, dentro da área de Ciências, creio que é menos uma análise da língua mas … sim… um desenvolvimento da capacidade de raciocínio … mas uma capacidade de raciocínio diferente, como a Filosofia …
289 [o Português] ... tenta incluir-se dentro da área de Ciências porque as ciências implica um raciocínio demasiado objetivo ... não há nada escrito nas entrelinhas, não é? …
290 … E o Português, tanto como a Filosofia, tenta muitas vezes guiar o nosso raciocínio ... mais criativo ...
291 … portanto, acho que este livro, neste caso, faz bem o seu papel, …
292 … porque tem muitas perguntas e muitos textos com segundo significado ... muitas vezes com um terceiro significado ... como pudemos observar ...
293 Sim … portanto … estou de acordo.
294 Não me recordo assim de nenhuma … agora.
295 Para mim, uma das partes que eu achei mais interessante no manual foi um poema, mesmo aquele que nós ouvimos um CD-ROM, "Cântico Negro", de José Régio, que eu gostei bastante e que nós falámos muitas vezes na aula … durante algumas lições …
296 … e foi, para mim, é uma das melhores partes do livro. …
297 … E acho que foi muito bem enquadrado este poema.
298 Não … Não me lembro assim de nenhum em especial ...
299 Ajuda também a … a conseguirmos analisar de forma mais sistemática … hum … digamos, por exemplo, quando temos que analisar a primeira e a segunda fala e … nesse sentido acho que é importante …
300 … mas … com um objetivo muito mais subjetivo … depois não tem uma aplicação tão direta num tipo de raciocínio mais científico.
301 [âmbito da resolução de problemas] … Temos que nós … os que nós abordámos de maneira mais sob a compreensão e interpretação …
302 Não me recordo agora … assim … de nenhuma atividade … para abordar algum tipo de problema …
303 Parece-me que a única atividade em que isso aconteceu ... [colocados face a uma resolução de problemas] ... foi com o "Contrato de Leitura" porque nos comprometemos a ler um livro e de o apresentar à turma …
304 … hum … em que tivemos … pelo menos … de estudar a apresentação oral. Foi essa a única … [situação] ...
305 Não … não, acho que nós não fizemos nada disso … [Interdisciplinaridade] …
306 … A única atividade de interdisciplinaridade que fizemos foi, recentemente, a análise de um texto científico mas não houve mais nada que tenhamos feito …
307 Hum … fizemos, fizemos … fizemos um Relatório bissemanal …
308 ...e … realmente … agora que me lembro … havia uma Ficha de trabalho sobre Relatórios, basicamente sobre como fazer Relatórios e, essencialmente foi isso.
309 Quer dizer, eu pessoalmente nunca utilizei isso para um Relatório de Química mas, se calhar ... era capaz de ser útil!
310 Mas acho que a interdisciplinaridade pode ser abordada na aula pelo professor, como através do livro.
311 Não, não utilizámos … [recurso à Internet em aula e acesso a link]
312 Nós utilizámos, simplesmente, o livro … [Refere-se ao manual em suporte de papel] …
313 Não, não temos computadores na sala de aula.
314 Mas há um computador por sala de aula … para o professor!
315 Pronto ... acho que não é uma coisa obrigatória … [Refere-se à utilização da Internet na sala de aula, bem como à presença de computadores individuais por aluno] …
316 [Refere-se à utilização da Internet na sala de aula, bem como à presença de computadores individuais por aluno] … acho que pode servir como informação adicional, se tiver curiosidade para ir procurar informação num site …

317 [Refere-se à utilização da Internet na sala de aula, bem como à presença de computadores individuais por aluno] … mas eu acho que não é uma coisa completamente ... essencial para a aula.
318 Se o aluno tiver gostado dessa temática e quiser aprofundar, pode utilizar as informações que o manual fornece …
319 … agora, em aula, se calhar … o tempo não é suficiente e nós temos que abordar outras temáticas …
320 Eu … em Português ... não lhe sei dizer isso … mas, por exemplo, em Geografia e em História, há muitos filmes históricos muito bem feitos de massacres, da Roma Antiga e … vejo… muitas vezes … que os alunos aprendem muito mais facilmente … [com a imagem, através de filmes] ... vendo ... vendo pessoas a morrer, vendo os gladiadores na arena ... do que a aprender acerca dos gladiadores que lutavam na arena ... e a tentar representar isto e a memorizar isto. ...
321 … Ao final de um tempo ... podem-se esquecer mas ... se mostrar um digladiador a ser decapitado ... o aluno fixa mais ... e vai lembrar-se durante muito mais tempo. …
322 … Numa aula de Português pode ser outra coisa ... por exemplo, sei lá! ... "As Descobertas", toda a parte das descobertas, a introdução do português no Brasil...
323 … Mas acho que não é assim tão obrigatório ... [a utilização de material audiovisual em aulas de Português, mas ajuda muito] ... para estudar Geografia.
324 Eu … concordo … [com a realização de Visitas de Estudo] ... mas … temos que ver um pouco a política das escolas hoje em dia, fazer uma Visita de Estudo é uma coisa de outro mundo! …
325 … Implica Relatórios, Autorizações, budget … dinheiro inerente à escolaridade pública … É uma complicação!
326 … Implica um esforço tremendo ... e uma implicação de responsabilidade enorme ... por parte dos professores mas ... por turma ... vai dar uma ou duas horas ... e implica quase sempre, uma ausência às aulas de Português ...
327 … Portanto, diria que sim a Visitas de Estudo mas não é nesta área!
328 Exato!
329 Exato! … Não digo que … [o manual não deva incluir propostas e VE mas] … isto é um parágrafo mínimo na análise de um texto … pode estar aqui incluído … não está a ocupar espaço!
330 … Acho que é boa ideia … mas em termos práticos é difícil! … [o manual não deva incluir propostas e VE mas]
331 Eu … por acaso acho que pode ter uma importância … [significativa, grande] … por exemplo, na análise da língua … que é tal como nos expressamos … [a realização de propostas de Interdisciplinaridade] …
332 … a interdisciplinaridade é um tema relativo a outras disciplinas e acho que é ... que devia ser útil também, para nós alunos, que temos a noção de que ...percebemos estes conhecimentos de Português, da nossa língua, …
333 … para nos expressarmos acerca de outros temas e para desenvolver estes temas, pronto!
334 Eu acho que … [o papel do professor na sala de aula] ... tem a parte mais humana da matéria porque um livro pode explicar claramente o conteúdo mas se um aluno não perceber … por exemplo, um passo, …
335 ... acho que pode ler as vezes que quiser … [um texto ou um qualquer documento ou material que o livro inclua, e pode ser até uma leitura de imagem] ... que só consegue relacionar algumas coisas ... que, se calhar, outra pessoa ou o professor ... que já o ... [Refere-se ao texto ou a qualquer outro material] ... conhece e que já o explorou ... o consegue indicar e introduzir melhor essa ideia! ...
336 … Porque faltam aqui as soluções dos exercícios e nesse caso ... também como guia ... também é ... importante a presença do professor!
337 Para além do que ele disse ... [Refere-se a Júpiter] ... também é necessário alguém que controle o trabalho do aluno …

338 ... porque, provavelmente se não houvesse nenhum professor na aula, alguns alunos provavelmente nem iriam ler o texto …
339 ... portanto, alguém que os oriente … estes conhecimentos são importantes ... aqueles não estão tão relacionados com a matéria ... não precisam de realizar ... [Refere-se à selecção de atividades e ao grau de importância destas, que um professor em sala de aula pode fazer]
340 [Refere-se à seleção de atividades e ao grau de importância destas, que um professor em sala de aula pode fazer] ... quais os aspetos mais importantes …
341 ... porque ... porque é preciso a tal parte mais humana ... que divida esta informação toda e ... provavelmente ... o interesse que nós temos pela matéria não seria o mesmo ... a motivação ... a regulação da aprendizagem ... [não seria a mesma se não tivéssemos um professor na sala de aula que nos oriente] ...
342 Por um lado, acho que a matéria, em vez de estar só, concentrada assim em blocos … devia estar mais integrada com os textos …
343 … acho que isso era mais fácil para o aluno ter uma visão mais direta …
344 e … as soluções dos exercícios acho que também eram essenciais ... para um aluno que não conseguisse fazer tudo na aula, para ter em casa ... [e assim poder estudar e realizar essas atividades, corrigindo-as ele mesmo] ... também têm no Caderno ... [Refere-se ao Caderno de Atividades que integra as soluções dos exercícios que sugere que o aluno realize]
345 [Refere-se ao Caderno de Atividades que integra as soluções dos exercícios que sugere que o aluno realize] ... mas acho que o livro também devia ter!
346 E ainda um Glossário ... [acho que o livro devia ter um].
347 E também … eu propunha a criação de um Bloco … como o Caderno de Atividades existe … mas só de um suporte para o Funcionamento da Língua … hum … onde nós pudéssemos ter à parte para não estar constantemente a consultar para não estar sempre em vez de ter de ir ao final do livro!
348 Nós já tivemos ... [no manual do 9º ano] ... e acho que funcionou bastante bem ... em anos anteriores havia um manual que tinha só um Caderno do Funcionamento da Língua e ... e foi bastante interessante!
349 Eu concordo com os meus colegas … eu acrescento aqui … as soluções …
350 … mas também, hoje em dia, quem quiser aprender, aprende, quem não quiser não aprende … também não faz grande diferença …
351 [Também faz parte de uma formação pessoal] … quem for suficientemente inteligente para não ir verificar as soluções, e fazer as coisas por si ... não vai ... tem o mérito de aprender ...
352 acho que ... e o professor conhece quem copia diretamente das soluções ...
353 … e isso está no manual do professor e a aprendizagem faz-se ao longo da vida ...
354 Quanto ao Bloco de matéria final, eu deixava estar, obviamente!
355 Concordo também com o Júpiter em como a matéria pode estar mais bem espalhada mas acho que também não é o essencial ...

5.3.7.Unidades de Registo.Prof.-10º ano/ ENTR. Prof. 10ºD)

Tempo de entrevista: 00:46:25 H
Total de Unidades de Registo: 357

1 Eu acho que o manual que nós temos … [10º ano] … não está muito bem conseguido ...
2 … porque não é apelativo, nem para nós nem para os alunos. …
3 … Não é um manual que esteja concebido de forma a que os alunos construam o conhecimento. …
4 … É muito limitado! … [Enfatiza: limitado] ...
5 … portanto, não permite fazer muito mais coisas …
6 … e não sendo apelativo os próprios alunos desinteressam-se imediatamente das coisas. …
7 … Seja qual for o tipo de texto que abordemos ... [Especifica] ... seja o texto narrativo, seja o texto poético, seja o texto dramático, …
8 … como não tem ... não tem ... apelo nenhum para os alunos, seja ao nível de imagens, seja ao nível de questionários, tudo isto acaba por desinteressar os alunos.
9 … Depois, eles reclamam também do tamanho do manual e do peso ... são excessivos ... [Crítica] ...
10 … E muitas vezes nem querem trazer o manual …
11 … por exemplo, muitas vezes dizem: "Ai … por exemplo, nós hoje trazemos o de Literatura. Hoje não trazemos o de Português porque é muito peso." …
12 … E acabamos por ficar um bocado … limitadas com o trabalho por causa disso [Devido ao Peso/ Volume].
13 É estanque!
14 Não promove nenhuma aprendizagem …
15 … porque eles olham para aqui … [Especifica] … para andar na Internet, eles vão … [pesquisar] … ou se for para o *Facebook* … [Sorri] … porque quando é para pesquisa … [já não gostam].
16 … Por exemplo, se pedimos trabalho ... [Pessoal] ... eu, muitas vezes, peço aos meus alunos que investiguem na Biblioteca ... [da escola, que] ... vão ... [pesquisar] ... nos livros porque o livro é diferente. …
17 … Quando eu dou conta, toda a gente vai à Internet e ...
18 … é aquilo que normalmente nós chamos o *copy-paste* e trazem os trabalhos assim. …
19 … E nem se dão ao trabalho de omitir, pelo menos, a parte do site onde foram ... [pesquisar e recolher a informação]
20 Sim …
21 … nem de passar o texto do português do Brasil para o português de Portugal! … [Constatação] …
22 … Nem isso!
23 … Porque às vezes algumas partes eles descobrem mas outras não conseguem descobrir! [na íntegra, as respostas que procuram na Internet] …
24 Portanto, eu acho que … logo aqui, peca logo de início.
25 Estamos a ver se conseguimos encontrar algum … [manual] .. que se coadune com o nosso desejo de incentivar o aluno a construir o conhecimento, que é o que até agora não tem acontecido. …
26 E continua a não se verificar, isso, nos manuais, exceto … [Especifica] ... ainda agora estivemos a fazer análise de manuais ... [Refere-se à atividade que o Departamento estava a desenvolver, naquele momento, na escola, para seleção de um manual de Português para o ano letivo de 2010-2011] ...

27 ... exceto no caso de uma editora que se está a preocupar com a construção do conhecimento.
28 Todas as outras continuam a fazer o mesmo tipo de trabalho que vem sendo feito ao longo ... [do tempo] ... pelo menos, há 16 anos, que é o tempo que eu estou a lecionar. …
29 Não. Continua a … [Reflete] …
30 … É assim, pode haver um ou outro caso mas muito raramente …. Quer dizer, acabou aquela SEA ficou ali. …
31 Depois, parte-se para outra nova SEA que não dá a tal continuidade de conhecimentos aos alunos nem de aprendizagem, tão pouco, não é?
32 Não funciona, nada … [Reafirma] … por isso é que nós estamos a ver qual é … [o melhor manual para adotarmos para o 10º ano de escolaridade, já para o próximo ano].
33 O que vem agora, sim … [aquele que vamos selecionar para o próximo ano] …fica por seis anos.
34 Não … [Reflete] - [Os novos conceitos não são apresentados com destaque]
35 Não, não estão [os conceitos não estão em destaque].
36 Aliás, por exemplo, pensando na Gramática … [Especifica] … a Gramática, como sabe, foi alterada! … tínhamos a Gramática que utilizávamos e neste momento é a tal da TLEBS, como sabe … [Refere-se à Terminologia Linguística do Ensino Básico e Secundário, como a nova designação para Gramática]... do Ensino Secundário, na nova terminologia. ...
37 … Uh ... quase que passa sem eles se aperceberem ...
38 ... mas ainda há manuais que vão ... que estão neste momento a ser apreciados pelos professores que continuam a ter a terminologia antiga. …
39 E isto foi tudo ... [Reformula] ... acho que foi, no fundo, introduzido muito rapidamente … [TLEBS]
40 … não houve formação adequada para os professores, foi de um momento para o outro, dizendo: "Agora parte para aqui, começam com a TLEBS". …
41 … E a outra Gramática ficou para trás!
42 … Nós também acabámos por ter que aprender novamente ou reaprender a nova terminologia, …
43 … porque mudou quase tudo. …
44 E então, torna-se muito complicado, de um momento para o outro ... [Reflete] ...
45 ... é que se fosse um ano de transição que nós tivéssemos formação adequada, …
46 ... tivéssemos todo este percurso novamente ... porque são coisas que ... demoram o seu tempo a interiorizar. …
47 ... É preciso adequar as estratégias e preparar terreno, em particular o dos alunos ... mas também o dos professores.
48 E isso somos nós, agora os alunos …
49 Pois, mas se nós não estamos preparados, muito menos estarão eles, não é? … [Sorri, criticando] …
50 É aquilo que eles [os alunos] nos dizem. …
51 … Dizem-nos isso muito frequentemente: "Oh professora, mas então, quer dizer, andámos tantos anos a aprender que era assim e agora, nem chega a um ano, dizem-nos assim: «Agora já não é isto, é isto»".
52 … É a mesma coisa em relação ao português da ... em relação ao acordo ortográfico ...
53 ... e sentem a mesma coisa! …
54 ... Eles estão muito revoltados por causa do acordo ortográfico porque dizem que: "Afinal, então nós escrevíamos bem, é a nossa língua materna e, neste momento, vamos começar a escrever mal, vão-nos ... [Refere-se aos professores] ... ensinar a dar erros. …

55 ...Vocês ... [professores] ... andam ... [sentido de: andaram] ... tantos anos a insistir ... [e a ensinar-nos] ... que não escrevêssemos erros e agora mandam-nos fazer erros. Nós não estamos a perceber como é que isto funciona!"….
56 É muito complicado explicar isto ... para mim, são garotos, nem que seja até ao 12º ... [ano de escolaridade] ... para mim, são sempre, não é? ... [Aparte] …
57 ... Mas às vezes torna-se complicado mostrar-lhes ... temos que dar ... no fundo, estamos na parte da globalização ... e a globalização implica muita coisa ... [a linguagem também tem de se adequar ao mundo atual]. Mas eles não entendem isso e revoltam-se contra isso! ... [Afirmação perentória!].
58 Não …. [não há continuidade entre as SEA] …
59 Sim… [estrutura de SEA apresenta-se de níveis mais inclusivos e gerais para níveis mais específicos]
60 No 5º ano …
61 Sim … sim …
62 É assim, por exemplo, neste caso … [da pág.203 do manual] … eu acho que jamais se deveria ter começado por este texto. …
63 Para já, é muito difícil para eles perceberem isto … [Acentua: muito difícil] ... eles mesmos ficam a olhar para aqui e não percebem … [Folheia o manual] …
64 … e dizem que ... primeiro, mal olham para esta página não vêm cá as marcas da oralidade, não há travessões ... [e comentam logo] ... "Ai não! Altere isto que isto é uma seca!" ...
65 ... desculpe lá a expressão mas é exatamente assim que eles dizem, porque ... já viu o tamanho deste texto?
66 … E depois, quando começam a ler, mais complicado é. …
67 Claro que no 12º vão ter que enfrentar este autor, entre aspas ... [Aparte] ... vão ter que enfrentar ... até porque é superinteressante ler Saramago mas ... talvez não para o 10º ano ...
68 ... [Crítica] ... talvez começar por uma coisa diferente de José Saramago para eles se começarem a familiarizar com o tipo de texto, com o tipo de linguagem ...
69 … e eles vão devagar e chegam ao 12º ano e confrontam-se, por exemplo, com o *Memorial do Convento* e acham tudo bem. …
70 … Agora, de repente, começar logo o manual assim ... numa SEA é muito complicado ... [Acentua: muito complicado] ...
71 Ou nós ... [professores] ... saltamos, que muitos de nós fazemos isso, vamos passar para outro conto que seja mais simples …
72 … e, então, depois vamos começando com um conto mais complicado, por nível ascendente ...[do mais simples para o mais complexo] ... ou então é muito complicado para eles!
73 É
74 É, é, tem toda a razão, concordo. …
75 … Por isso é que nós estamos à procura, neste momento, de um … [manual] … que seja feito na perspetiva construtivista do conhecimento, da aprendizagem …
76 … porque … se for por nós, professores, não tem nada a ver, não é?
77 … Tem que ser para eles em todas as situações. …
78 … Não só para que eles prestem a máxima atenção, que lhes dê vontade de ler, de aprender mas ao mesmo tempo que seja um que também lhes permita construir o conhecimento, gradualmente. …
79 ... Não é chegar aqui ... [ao manual, e dizer:] ... "Olha, está aqui, tens que fazer isto..." e a partir daqui eles não conseguem realizar mais nenhum ... [exercício ou atividade, por falta de bases]. …
80 ... Aquilo que nós chamamos "aplicação dos conhecimentos em novas situações" não ... não funciona ... [neste manual].
81 Nesse sentido ... [Reflete para se pronunciar] ... o manual tem vivido do trabalho dos professores que lecionam as turmas de 10º ano. …

82 ... Porquê? Porque os professores adotam as estratégias aos materiais fornecidos no manual ...
83 ... quer dizer, as propostas de atividade ...
84 ... hum ... as Fichas formativas ...
85 … e também... e também [Repete] ... as perguntas que orientam as atividades de compreensão dos textos. …
86 ... Até mesmo porque ... talvez possa dizer desta forma ... grande parte dos professores tem uma larga experiência de ensino ... e nas mais diversas escolas e regiões do país. …
87 ... Ora ... talvez seja este aspeto o mais relevante ... grande parte dos professores tem tido todos os tipos de alunos ... dos mais interessados ... aos mais distraídos e desinteressados pela escola.
88 Sim, sim, mas, por exemplo, na parte dos questionários do Funcionamento da Língua ou de Interpretação, até acho que não … não há problema aí. …
89 ... O pior mesmo é na parte da escrita porque a escrita é, se lhe der uma frase … [ao aluno é só nos seguintes termos] ... "Agora escreve sobre isto" ... se pegarmos aqui, sei lá ... [Folheia o manual e tenta encontrar um caso que se aplique à situação] ... vamos lá ver ... se pegarmos aqui ... Escrever ... [Lê em voz alta a proposta de atividade] ... "Redige um texto expressivo considerando a contracapa" ... e acho que deviam ser dados alguns tópicos aos alunos ... [tal como] ... "Tendo em atenção, isto, aquilo ... considerando os diferentes tipos de texto, o funcionamento da Língua, as funções da linguagem" .... [indica campos das orientações que deveriam ser dadas ao aluno] ... sei lá! ... [Aparte]
90 ... E eles, a partir daí, então, construiriam o seu próprio texto. …
91 ... Aqui ... [neste manual] ... não!. Dá-lhes ... [o manual] ... isto e eles olham para aqui ... primeiro começam a ... [barafustar e reagem, dizendo:] ... "Ai, não tenho imaginação nenhuma!" ... é a primeira coisa ... [que me dizem, mas não só, também] ... "Não me lembro de nada!" ... [ou] ... "Não sei nada. Não consigo imaginar!"....
92 ... E depois andam ali à volta ... Talvez se lhes dessemos umas luzes, não é? …
93 ... Ou umas pistas ... eles, então aí começariam a construir o seu texto.
94 É um bocado isso …
95 Mas isto, acaba por acontecer o que a gente vê nos exames, não é? …
96 … Nos exames nacionais … [o tipo de atividades é muito similar às propostas do manual] ...
97 ... Enquanto que antigamente ... nós tínhamos que saber, agora é fazer risquinhos, é fazer cruzinhas, setinhas e às vezes é ao calha ... e até acertam!
98 Não, não faz. Não faz sentido nenhum … [o manual não ter Glossário]... [Sorri] ...
99 … Para já, as pessoas têm que perceber, têm que tomar noção e consciência do seguinte: Eles … [os alunos] ... não leem.
100 … A partir do momento em que não se lê, o vocabulário é muito limitado. …
101 … E não é admissível que nós tenhamos alunos no 10º ano, 11º ano, 12º ano que não sabem palavras básicas ... coisas que todos nós sabemos ... [Situa com caso real] ...
102 ... Sei lá, "lacrimejar" , "opinar" são palavras que toda a gente sabe e eles nem sequer sabem o que quer dizer "opinar", pensam que é "fazer o pino", já me perguntaram: "É fazer o pino, não é?". …
103 ... Isso não tem nada a ver, não é? Cada vez se lê menos ... [Constatação] ...
104 … Às vezes as pessoas dizem: "Ah, não se lê porque as pessoas não gostam de ler" ... também acho que isso não corresponde à verdade.
105 Eu acho que neste momento, o problema do nosso povo, vá lá ... há muitos livros, há bons livros ... mas os livros são extremamente caros! ... [Crítica] ...
106 [Crítica] ... E eu falo por mim, porque eu adoro comprar livros, adoro ler…

107 … e muitas vezes coíbo-me de comprá-los porque são muito caros ... [Acentua: muito caros] ...
108 ... e não é acessível ao bolso das pessoas ...
109 … pelo menos, pelo menos [o manual custa 25€] ....
110 … . Fora os cadernos depois, que vêm … que a gente tem de comprar e que custam cerca de 9 ou 10 € …
111 Não costumo fazer mas muitas vezes [Pesquisar Informação-Índice] …
112 … eles não escrevem o Sumário … [da aula] … porque, continuamos com o mesmo problema. …
113 … Por exemplo, estamos numa sala de aula … normalmente são 31 … [alunos] … no mínimo … portanto, por mais que nós tentemos estar atentos a tudo, há sempre coisas que passam! …
114 ... Uma atividade no quadro, se nós nos virarmos para trás ... para ver o que se passa atrás ... [na sala de aula] ... senão, não sabemos o que é que se passa, não é?
115 Não … não! Eles nem sabem encontrar os textos … [do manual, pela consulta do Índice].
116 Não … [não altera]. [em cada SEA são apresentados os temas gerais, as ideias centrais e o manual continua para as atividades de competência da Oralidade.]
117 E, apesar de tudo, é sempre uma informação mesmo, muito pequenina … [Acentua: muito pequenina] … [Há uma coisa que muda, que é o "Aprender" e a "Informação Complementar de Autores" que na SEA seguinte vem em cima … [Refere-se à colocação das actividades identificadas na página, que pode diferir de SEA para SEA] ... que é colocada em cima, depois ... [na SEA seguinte] ... vai para baixo ... é a única alteração.]
118 … e depois eles olham para aquilo e também não … [compreendem granda coisa] … continuam a ficar na mesma..
119 Não ajuda! Não ajuda nada [aluno a perceber]. …
120 … É assim … por isso é que insisto um bocadinho mais … em fazer trabalho de … de Biblioteca, em fazer trabalho de pesquisa mas em livros.
121 Muitas vezes, como eles estão no 10º ano, e este é o primeiro ano de arranque para a Faculdade ... começam as médias a contar ... 10º, 11º e 12º ... [anos de escolaridade] ... eu muitas vezes digo-lhes: "Vocês não se esqueçam do seguinte: Vocês estão aqui porque querem e partir deste momento começa a contagem decrescente para a entrada para a Faculdade.
122 Ou vocês se habituam a trabalhar com livros ... pesquisa nos livros, não é na Internet ... porque na Internet há um mundo de informação ... Há ... [a Internet é um mundo de informação mas atenção] ... também há informação incorreta ...
123 Exatamente! …
124 … E então, eu insisto muito para eles pegarem … [em livros] … para irem à Biblioteca, para irem pesquisar no Dicionário de Literatura Portuguesa, por exemplo, …
125 … a irem ... [pesquisar] ... em outros Dicionários de Literatura … mas eles nunca vêm … [Crítica] …
126 … É mais fácil a Internet!
127 Poucas ou nenhumas … são sempre as mesmas … [Ri] .. [as diferenças entre os manuais anteriores à Reforma de 2004 e os manuais posteriores a essa Reforma]
128 Nem por isso. …[Este manual é diferente dos anteriores à Reforma de 2004] …
129 … Nós fazemos … eu, pelo menos, costumo fazer debates com os meus alunos … porque depois dá pano para mangas, não é? entre aspas …
130 … Acho que é muito bom porque eles … [Reflete] …
131 ... É engraçado porque são a nova geração ….
132 ... . E nós temos uma perspetiva desta nova geração como uma geração "p'ra frente" e de mente aberta ... e às vezes surpreende-me como é que eles são tão preconceituosos ...
133 ... e muito mais do que eu, que já tenho mais de 40 anos ...

134 ... e eles têm um preconceito que é uma coisa incrível!
135 … Não dá para perceber como é que uma juventude que se diz "tão p'ra frente!" e "tão aberta" tem tantas coisas tão retrógradas! …
136 … Eu , muitas vezes digo: "Não acredito!"….
137 … Eu já tenho quarenta e tal anos e sou mais avançada do que vocês com 14, 15, 18 anos! ...
138 … Pronto! ... eu acho que acaba por aprender-se, também, por aí. …
139 … Eu gosto dos debates por causa disso.
140 … Eles depois têm que respeitar os outros …
141 … nem sempre estão preparados para respeitar as opiniões dos outros.
142 Bom ... mas mais uma vez, esta é uma atividade desenvolvida e promovida pelo professor ...
143 ... Creio que o manual até tem uma ou outra proposta ... mas como nem sempre é possível guiarmo-nos pelo manual ... avançamos com o conhecimento que temos de anos anteriores. …
144 … E isso motiva imenso os alunos ... sobretudo se são temas que mexem com eles ... que lhes dizem respeito ou que são temas da atualidade. …
145 Não, é de lamentar. [Não há modelos para guiar a Oralidade dos alunos] …
146 … Eles têm de elaborar um texto argumentativo mas nem o próprio manual lhes dá apoio para isso … [porque não apresenta um modelo de elaboração de texto argumentativo]. …
147 Está a ver … mesmo que os consigamos motivar … a curiosidade tem de ser desenvolvida com um apoio ao longo dos trabalhos ... e não só em aula...
148 ... É muito importante o trabalho que eles fazem de forma autónoma ... em casa ... ou mesmo na Biblioteca da escola. …
149 ... E na escola eles têm sempre um professor a quem pode colocar as suas dúvidas.
150 Por acaso é uma coisa … eu estou a ver … estávamos a falar aqui desta página … [Refere-se à pág.257] … eu estive a dar este ano … aliás, aproveitei … [Informação] … porque nós temos o Plano Nacional de Leitura … então, este ano, fiz questão de nos 3 períodos fazerem a apresentação oral de obras inseridas no Plano Nacional de Leitura. ...
151 … Para já, acaba por ser um bocado ... como é que eu hei de dizer? ... é muito ... cinge-se a muitos poucos autores ...
152 … e nem os garotos ... nem sempre gostam daquele tipo de autores, …
153 … nem sempre gostam daquele tipo de leituras. …
154 … Se nós queremos que eles leiam devemos dar-lhes a liberdade de escolherem aquilo que eles querem ler …
155 ... porque quando eu chego à sala, por exemplo, eu digo-lhes: "Olhem, têm aqui o Plano Nacional de Leitura, os autores são estes, as obras são estas" ... [e eles respondem logo] ..."Ah, mas eu não gosto destes ...
156 ... [e argumentam] ... porque eu também não gosto destes ... eu não conheço ... [e avançam] ... não pode ser outro ... [autor]?". e aí, eu fico com aquela situação .... [por isso, e tentando contornar o assunto, replico] ...
157 … É assim: Ou mando ler uma obra que ele ... [aluno] ... gosta e ele até lê com prazer e, se calhar, descobre a leitura e vai por aí adiante ...
158 … ou então obrigo-o a ler uma coisa que para ele ...
159 … Ou então ... tenho de arranjar estratégias que motivem os alunos para a leitura ... para além do manual.
160 Ou é uma seca, como eles dizem, e eles não vão ler mais….
161 … Então, eu acabei por optar, em algumas situações, em fazer o seguinte … [e aí proponho ao aluno] …"Olha, vamos fazer assim: Como vocês têm … um leque mais ou menos vasto de autores, vocês escolham o livro que vocês quiserem."
162 E aí já dá uma margem de manobra para eles, até entrarem na leitura. …
163 … E eles até vão!

164 Agora, se nós acabarmos por lhes imputar ... [uma obra ou um autor] ... aquele livro, eles já não alinham nisso.
165 É por isso que eu penso que a curiosidade dos alunos tem de ser alimentada ao longo do ano ...
166 ... e não só pelas atividades de interpretação de texto ... com aquelas perguntas que o manual tem. …
167 ... Penso inclusive que, após o início de cada temática, há que ter em atenção o desenvolvimento das tarefas ... para eles continuarem atentos ...
168 ...e isso é muito difícil!
169 Acho confuso! Primeiro, eles não querem trabalhar em casa! … [Afirmação perentória] …
170 Alguns pais também não querem … [Acentua: não querem] … que eles trabalhem em casa …
171 … porque acham que eles têm muitas horas na escola … [Refere-se à inclusão de propostas de Síntese, Resumos, Construção de quadros] …
172 Portanto, nem uma coisa nem a outra. …
173 … É o tal nem sim, nem não … é nim.
174 É. Tentamos fazer com que eles trabalhem em casa, façam as coisas em casa …
175 hum … mas digo-lhe é assim … [Reflete] … sei lá … numa turma de 30 alunos se houver 4 que o façam … [o T.P.C.] … nós agradecemos a Deus.
176 Muito reduzido … [Acentua] … [a Síntese e os trabalhos são feitos em sala de aula mas só uma parte muito reduzida de alunos é que não fazendo na sala de aula … [o T.P.C.] … vai fazendo em casa.]
177 Mas eu acho que não concorre nada para isso … [Desânimo] …
178 … Eu acho que … [Refere-se à a Sugestão e a reconstrução, ou elaboração de esquemas, o completar Resumos, há também preenchimento de texto lacunar, eles ajudam o aluno mas em que aspeto(s)]
179 Acaba sempre por ser essa situação mais recorrente … [é mais um efeito de marketing]
180 … há muita coisa que deveria mudar … isto acaba por ser uma bola de neve …
181 … e por mais que nós queiramos que eles aprendam … uh … torna-se complicado!
182 Raramente promove … [utilização de imagens no manual como apoio à aquisição de aprendizagens]. ...
183 … Nós fazemos isso na sala de aula, muitas vezes, e saem trabalhos interessantes mas é muito raro ... [Acentua: muito raro] ...
184 … Eu acho que … também … acho que não me lembro de ver aqui nada que dissesse: "Pega nesta imagem e que é que vês?" ou "Pega nesta imagem e faz um texto a partir desta imagem" ... qualquer coisa desta! ... [Reflete] ...
185 ... Não, não faz nada disso.
186 Pelo menos alguma coisa … [o manual deveria tratar ao nível da imagem, das imagens do manual]… mas não é.
187 É um alinhavo, porque eu, por exemplo … eu fiz o retrato e pedi-lhes a eles para fazerem o retrato deles … foi muito complicado. …
188 ... Os dados fizeram bem ... [a recolha e identificação dos dados a trabalhar: elementos e traços definidores do retrato, mas foi assim] ...
189 ... os de Arte fizeram desenhos, …
190 ... os de Humanidade fizeram textos, …
191 ... os de Ciências ficaram às aranhas ... [Sorri com expressividade] ... e disseram: "Então e agora? A gente não consegue fazer desenhos ... nós não sabemos fazer! E é para dizer o quê?".
192 Eu fiquei a olhar para eles ... [e disse-lhes] ... "Então, vocês não conseguem fazer um retrato? Pensem, pelo menos." ...

193 ... [Mas penso que]... a única maneira é pegar neles e dizer: "Olhem para um retrato, uma fotografia, faz de conta, vocês olham para a imagem e referem o que a imagem vos diz. …
194 … ou então podem falar da parte do que vocês não veem."…
195 … E aí ... [ficaram a pensar, mas não fizeram ... [Reflete] ... mas como eles não têm tópicos ... não têm um guia ….
196 ... E isso desmotiva-os um pouco ... e mata a sua curiosidade inicial.
197 … do domínio transacional …
198 … não tem modelos … [que sirvam de guia ao aluno para ele se orientar]
199 Eles ainda perguntam: "Para que é que isto serve?"
200 Uma apreciação …
201 … Não, não tem. …
202 ... Porque, por exemplo, quando eles fazem a apresentação oral das obras de leitura … eu peço-lhes uma Ficha de Leitura da obra …
203 ... e depois peço-lhes para eles fazerem uma "Apreciação crítica". …
204 … No princípio é: "Gostei ou não gostei porque é uma seca". …
205 … E acabou ali!
206 ... Eu digo às vezes, então quando acabou a aula, quando eles falam oralmente, quando eles fazem a apresentação oral, eu, às vezes, digo-lhes: "Digam aos vossos colegas porque é que gostaram!"...
207 .. [Nessa altura] ... uns dizem: "Ah, porque tinha bons diálogos!"....
208 … Outros dizem: "Porque não é seca! Até que é interessante!".
209 … Há um ou outro que já tem hábitos de leitura, consegue-me dizer porque é que gostou do livro, quais são as mensagens …
210 … e aí dá para ... aí capta a atenção dos alunos. …
211 … É muito engraçado quando consegue captar a atenção dos colegas. …
212 … Mas no início é sempre: "Gostei" …
213 … ou "Não gostei" ou "Foi uma seca porque eu não percebi nada".
214 Cheguei a ter alunos que leram um livro que vinha no Plano Nacional de Leitura e disseram: "Ah, stôra, não gostei nada daquilo. Aquilo é uma seca. Não percebi nada!" ...
215 ... [e aí, eu questiono-os] ... "Mas então, o que é que tu leste?" ...
216 ... [e a resposta é quase sempre de forma invariável] ... "Não percebi!". Por exemplo, os livros do Mário do Zambujal, às vezes ...
217 Mas depois … primeiro ficam encantados mas depois não percebem …
218 … E do Lobo Antunes é igual … [também não percebem e não gostam. …
219 … Para eles são dois dos autores mais difíceis] …
220 Um que é muito complicado para a idade deles … [Aparte] … aliás, cada vez mais, os jovens ... mesmo com 18, 19, 20 anos ... são cada vez mais infantis, mais imaturos ...
221 … ali, não funciona. Não … [para eles, aqueles autores e o último em particular é] … muito difícil …
222 … por exemplo, A Lua de Joana que também vem na lista do Plano Nacional de Leitura …
223 …estamos a dar …
224 …Anne Frank … O Diário de Anne Frank!
225 Por acaso há uma aluna que o apresentou … o julgamento de Kafka eu fiquei assim … quer dizer … [Depois perguntei-lhe: "Tu leste isso? Tu percebeste?" … [porque o tipo de aluna que era, podia ler esse tipo de livros] ...
226 ... porque duvido que muitos outros conseguissem apresentar esse livro.
227 A Lua de Joana conseguem gostar…
228 ...porque também tem muito a ver com a faixa etária deles ...
229 ... mas depois vêm sempre com aquelas ideias preconcebidas deles ... [Cita situações dos alunos] ... "Ah, isto não é assim ... porque não faz mal ...".
230 ... E pronto! E depois, aí aproveito sempre para fazer o debate. …

231 … Embora às vezes não tenha nada a ver, …
232 … depois associo sempre algumas ideias em relação àquilo ... [ao tema em debate] ... e consigo perceber quais são as ideias deles. …
233 ...Só que eles ... o que a gente verifica é que tudo aquilo que eles dizem à volta ... [da temática] ... é aquilo que eles já assumiram. …
234 Porque, por exemplo, A Lua de Joana fala uma parte em droga …
235 ... e eles dizem: "Oh professora, fumar droga é a mesma coisa que fumar um cigarro". …
236 ... E eu, no outro dia ... pronto, aproveitei e disse: Olhem bem, eu, por exemplo, eu sou fumadora ... já fumo para aí há 20 anos, e continuo a fumar cigarros. Quais são as pessoas que vocês ouvem falar que dizem que fumam droga e que passados 20 ou 30 anos e, de vez em quando, fazem isso ... [fumam droga]?". ...
237 ... Não, a maior parte das pessoas ... [que fuma droga] ... está como o que surge no livro de Christiane F. .... que eles também leram …
238 ... Aparte] ... e que eu acho que não faz parte do Plano Nacional de Leitura, não tenho a certeza! ...
239 Os livros que lhes permitam perceber determinadas realidades porque eles vêm, eles ouvem mas não é a mesma coisa que ler ... E se for alguém que tenha a mesma idade deles e se eles souberem que a história é verdadeira ... aquilo mexe com eles e faz pensar duas vezes. Diria que ... [Reflete] ... esse é o tipo de atividade que preferem ... mas não pode ser apenas quanto ao nível da oralidade ... e o pior é a atividade de escrita ... a organização do texto, o encadeamento das ideias ...
240 ... mas, Viagem ao Mundo da Droga devia ser uma coisa que deve estar dentro do meio escolar. …
241 … Os livros que lhes permitam perceber determinadas realidades …
242 … porque eles vêm, eles ouvem mas não é a mesma coisa que ler ...
243 … E se for alguém que tenha a mesma idade deles e se eles souberem que a história é verdadeira ... aquilo mexe com eles e faz pensar duas vezes.
244 Diria que ... [Reflete] ... esse é o tipo de atividade que preferem ...
245 ... mas não pode ser apenas quanto ao nível da oralidade ...
246 ... e o pior é a atividade de escrita ... a organização do texto, o encadeamento das ideias ...
247 Não … eu acho que devia … [Aparte] … ainda há bocado estávamos a debater isso ….
248 … Deveria ser assim … os manuais deveriam vir só com textos …
249 ... e depois, talvez o do professor, aquelas atividades que vêm aqui … [neste manual] … e depois eles olham para aquilo e pensam!"Mas que é isto?". …
250 ...Não tem nada a ver com os alunos! …
251 ...Porque eles não entendem o que está ali escrito. …
252 ...Estas, talvez sim, ... [talvez] ... pudessem ser postas no livro do professor ...
253 ... porque, às vezes, a gente chega a uma altura do ano e já não há nenhumas ideias que tenhamos …
254 … mas, em relação aos manuais, devia ter só textos. …
255 ... E nós a partir dos textos, então, podíamos dar largas à nossa imaginação e à deles, sobretudo, que é o mais importante. ...
256 ... E trabalhávamos os textos como a gente achava que devia trabalhar. ....
257 ... . porque cada um vê um texto de uma forma ... [diferente] ...
258 Exatamente! Nós temos turmas muito diferentes … [Acentua: muito diferentes] …
259 … E temos casos … pronto! … mais complicados, outros menos complicados, outros …
260 Tenho, tenho!
261 Utilizo o mesmo [manual para ensinar alunos com características especiais] mas, é assim, com eles, depois, eu tenho uns apoios individuais …
262 … e trabalho com eles de outra forma e resulta perfeitamente …

263 ... porque também temos uma coisa boa na escola que é pouquinhos alunos com apoios educativos por pessoa. …
264 … Eu tenho, por exemplo, um apoio a dois ... [alunos] ... depois noutra hora dou apoio a um porque acho que assim funciona. …
265 … Na sala de aula não funciona!
266 … Ou se faz como eu já fiz no Alentejo, por exemplo, termos alguém da área da Educação Especial dentro da sala de aula connosco.
267 ... Então, eu, como professora de Português estou a dar aula, a colega do ensino especial vai dando apoio àquele aluno .... [em particular] ...
268 ... ou a um outro aluno que tenha na sala de aula que não consegue acompanhar os colegas ...
269 [Reformula] ... acompanha, mas mais lentamente e então ela vai para o pé deles e trabalha com eles e funciona bem.
270 ... Agora, não dá para pôr alunos com Necessidades Educativas, como está neste momento, numa turma com 30 alunos ... [Acentua] ...
271 ... E depois, turmas de 30 alunos, não dá ... [Acentua: Não dá] ... é impossível. …
272 … É mesmo para eles não aprenderem nada! …
273 … Ou então, eles depois, desinteressam-se. ...
274 ... Quer dizer, não funciona.
275 De que servirá ter bons manuais se depois ... por questões administrativas ... na sala de aula temos mais de 30 alunos? ...
276 No meu tempo já se fazia tudo isto … [Refere-se ao tipo de atividades, ainda que tivessem uma titulagem diferente da de agora] … só não havia os CD' s …. [Refere-se ao CD-ROM que vem junto com o manual e que assim integra este projeto pedagógico] …
277 … De facto, não havia [CD-ROM] mas a gente estava mais atenta nas aulas, conseguia-se trabalhar, conseguia-se ensinar, conseguia-se aprender!
278 Neste momento, quem manda são eles ... [os alunos] ...
279 ... não vale a pena estar a tapar o sol com a peneira ...
280 ... E nós temos que fazer o que eles querem e aquilo que os pais querem ...
281 Eu …. [Reflete. Diz que já trabalhou com algum material do CD-ROM] … algumas coisas. …
282 … Eu acho que é mesmo muito pobrezinho e não são escolhidas as melhores coisas … nós temos muitas coisas ….
283 … Por exemplo, na Poesia, temos muitas coisas declamadas pelo … pelo … Mário Viegas que são lindíssimas. ...
284 Temos outras coisas ... [Reflete] ... como musicadas ... por exemplo, uma coisa que me espanta foi ... e eu tentei fazer um Karaoke com os meus alunos do 12º ano ... com Fernando Pessoa .... e, qual não é o meu espanto, quando vi que em Portugal haveria para aí dois poemas de Fernando Pessoa que são musicados ... [Reformula] ... dois ou três ... [poemas musicados] ...
285 ... mas nem que fossem cinco ... [seria muito pouco o material para se trabalhar nas aulas]. …
286 ... Depois, fui a um site do Brasil e aquilo é uma loucura ... desde a Maria Betânia, Gilberto Gil, Caetano Veloso ... é só nós escolhermos ...
287 … Eles têm um monte de poemas de Fernando Pessoa ... lindíssimos ... musicados ...
288 Isto ... [este tipo de apoio com material diversificado, designadamente de música] ... também prende a atenção do aluno ... [muito] .
289 Parece-me que a motivação dos alunos poderá passar por este tipo de atividades ...
290 ... a curiosidade dos alunos é alguma ...
291 ... e mesmo estimulada pelo manual ... tem que trabalhar com materiais apelativos ...

292 ... com música ... com vídeos .. e ainda há muito pouco em Portugal nesta matéria ...
293 Não, não têm nada a ver … [Desolada] … [Refere-se à relação entre as atividades propostas e a sua aplicação a situações concretas do quotidiano]
294 … em termos de [atividades propostas no] manual não mudou …
295 Não, não mudou nada! [Perentória]
296 Não … não [o manual não inclui outro tipo de atividades para além das que antes já falámos].
297 Não … não. …
298 ... Inclusive, por exemplo, se formos à parte da gramática … estamos a dar uma matéria … se eu quiser … por exemplo, vamos agora à parte da nova nomenclatura em relação à parte dos substantivos …
299 … uh … uh … até na parte das função sintática e da divisão de orações ... [Caso prático] ...
300 Mas se formos aqui à parte da gramática não há … [Reforça. Aqui, neste caso, estamos na pág. 364, 365] … não há exemplos, não há vários tipos de exercícios …
301 … nem que depois haja uma ficha de exercícios que possamos fazer na aula mais exercícios …
302 … porque muitas vezes trazemos exercícios para eles fazerem .... [para além daqueles que o manual propõe] …
303 … mas depois, quanto mais dúvidas há chega uma altura em que já não sabemos mais que exercícios é que devemos fazer ...
304 ... Se calhar, uma ajuda ... [do manual] ... com mais exercícios no manual também era bom para nós.
305 E seria importante ... estou agora a pensar ... se os esses exercícios não poderiam ser nivelados segundo uma tipologia de dificuldades para os alunos ...
306 ... para aqueles que têm mais dificuldades e para os outros ...
307 ... nem sempre nos lembramos dos que vão à frente na aquisição das aprendizagens ...
308 ... Parece-me que isso os motivaria bastante ...
309 Provavelmente é [quando o aluno termina e depois precisa de mais atividades ... porque ainda não compreendeu a matéria ... e remete para o caderno de atividades] …
310 … mas depois, o pior é que eles perdem sempre os Cadernos de Atividade.
311 Este caderno, provavelmente, se for às turmas, ninguém já sabe … [o que fez] … ao Caderno de Atividades porque já isto … [o manual] … pesa tanto [Refere-se ao manual]! …
312 ... Por isso é que … novamente vou falar daquilo que já tínhamos estado a falar ... o manual de que nós estamos neste momento à procura é exatamente de um que tenha tudo isso ...
313 ... e que permita aos miúdos trazerem o livro ...
314 ... mas trazem tudo e não perdem!
315 Imagine que eles andam à procura disto … [do Caderno de Atividades] … e não têm … [não sabem dele ou não o trouxeram para a escola, ficou em casa e depois, começam cada um a perguntar: "Mas em que página é que está isso"] …
316 … mas o outro não trouxe, o outro também não trouxe, o outro também não ...
317 Têm .. Mas aqui na escola é complicado …
318 Pois … [Sorri, pela evidência] … Às vezes vão para a aula e deixam tudo nos cacifos …
319 Eu tenho esses … [tipos de aluno na minhas turmas, de rápida aquisição de conhecimentos] …
320 Vai … o manual não traz nada … [nesse sentido, para apoio de alunos que não têm dificuldades acrescidas de compreensão] …
321 … Eu tenho alunos sobredotados e depois, então, temos o mesmo problema …

322 … porque o que acontece é que depois não conseguimos captar a atenção deles porque aquilo ele já sabe … já está farto de fazer …
323 … [e, por isso, muitas vezes dizem] ... "Ó stôra porque é que eu hei de estar aí a perder tempo?" . …
324 … E depois, lá estamos nós com o mesmo problema ... é acompanhar alunos que estão ... [que são] ... mais lentos ...
325 … e tentar captar o outro ... [o aluno mais rápido na compreensão] ...
326 … e fazer com que não se perca porque ele está muito mais avançado que os colegas! ...
327 ... [Reflete] ... Não tem nada ... [o manual, no sentido de apoiar esse tipo de alunos] ...
328 ... não há nada no manual ... [para esse tipo de situação].
329 Não
330 Aqui é assim, nós podemos ir pedir as fotocópias … [à Direção] … [aqui não]…
331 Aqui é assim, nós podemos ir pedir as fotocópias … [à Direção] … [aqui não]… É assim, eu já estive noutras escolas, nós temos um cartão, temos um número limite … [mas se não chegarem] … mas depois dão-nos mais … por acaso, nunca estive em escolas assim ...
332 [Acrescenta] ... e já corri o país inteiro ... fora de Portugal também já estive a lecionar, portanto ... posso falar ... [acerca desta questão com conhecimento de causa] …
333 ... não havia fotocópia sequer ... por isso ... uh, uh ... nós aqui em Portugal também estamos num hotel de 5 estrelas, que é o que pensamos quando ouvimos os nossos colegas ... [professores que trabalham fora de Portugal] ...
334 ... Há coisa más ... [Completa] ... eu já estive a lecionar em África ... como professora contratada pelo GAERI e sei que lá não havia giz, não havia fotocópias, não havia computadores ... cadeiras …
335 ... havia mas o quadro estava todo pintado com tinta branca ... portanto ... os nossos alunos aqui muitas vezes queixam-se de barriga cheia, que é o que muitas vezes lhes digo. …
336 ... Só quem já esteve num lado e no outro é que sabe dar valor ...
337 ... os nossos ... [alunos] ... não sabem dar valor a isso, têm tudo para funcionar a cem por cento e funcionam a trinta ... [Crítica]. …
338 ... E é uma pena porque aqueles miúdos ... [africanos] ... não têm nada e são super aplicados, super trabalhadores, têm mais dificuldades …
339 ... mas dão muito valor ... [Acentua: muito valor] ... à presença do professor e …
340 ... e à ... à ... função do professor. ...
341 ... Eles, com os professores ... [Reformula] ... para eles, o professor ... é aquela pessoa que os vai tirar daquela situação de miséria ...
342 Eu sou … [Africana].
343 Talvez …
344 Sim, eu, por acaso … Eu depois estive a lecionar foi em Cabo Verde …
345 .. e, por acaso, foi uma experiência completamente diferente … má … numa situação … pela falta de condições … [para lecionar] …
346 … mas em relação aos garotos é um estímulo …
347 ... porque eles tinham um furo ... [não tinham aula] ... vinham ter connosco a correr, a gente estava no café, às vezes, à espera da hora ... [e eles diziam-nos] ... "Professora, professora, dê aula". ...
348 ...[E eu respondia] ... "Mas eu já vos dei aula" ... [e eles só sabiam responder] ... "Ah, mas outra vez, outra vez". …
349 … Nunca eu vou ter esse prazer cá em Portugal! …
350 … Estive num sítio, num estabelecimento prisional, que são alunos excecionais. …

351 … Agora, assim, normalmente não ... [não encontro alunos com esta postura face à aprendizagem e às aulas]. …
352 … Não, não temos.
353 Exatamente, precisam sempre de muitas imagens, de muita coisa para ver se os prendemos …
354 São muito repetitivas … e não são muito variadas! …
355 … No fundo, acaba por ser sempre a mesma coisa, pronto! … [Desabafo] …
356 … é mais do mesmo, sim. Lá no fundo, é … [isso mesmo] …
357 … temos que dar asas à imaginação!

INTERVALO - Entra a Maria, nome fictício, que é a Coordenadora do Grupo de Português.

(CONTINUA)

5.3.8.Unidades de Registo.Prof.-10º ano/ ENTR. Prof. 10ºE)

Tempo Entrev: 00:31:05 H

Total de Unidades de Registo: 228:

358 Eu pessoalmente utilizo muito pouco [as atividades do Caderno do Aluno] …
359 … como o manual já traz muitos exercícios … uh … prefiro utilizar as do manual e, normalmente, as do Caderno de Atividades praticamente não
360 normalmente, as do Caderno de Atividades só esporadicamente para aquelas Provas de Recuperação … [que os alunos têm de realizar em determinadas situações que se prendem com as faltas dadas].
361 É, é … é mais para trabalho autónomo. …
362 … Isso é mais para eles em casa … quando fazem … [Crítica].
363 Hum … hum … Eu diria que os bons alunos fazem tudo …
364 ... e aqueles menos bons não fazem nada e alguns fazem de vez em quando …
365 ... Os alunos que estão motivados para aprender fazem-nos sempre. …
366 ... O Caderno de Atividades também funciona como desafio para os alunos poderem testar a sua própria performance na aquisição dos conhecimentos.
367 Hum .. Eles nunca o trazem … [Refere-se ao Caderno do Aluno que acompanha o manual da disciplina].
368 … [Refere-se ao Caderno do Aluno que acompanha o manual da disciplina]. Por isso é que também o utilizo mais como apoio para TPC.
369 Esse é o manual do professor … [aquele que serviu para acompanhar as entrevistas e que se encontrava na mesa da entrevista ao dispor dos entrevistados, alunos e professores - é mais pesado]. …
370 ... O manual dos alunos não tem esta parte … esta margem … [Refere-se à margem que há em cada página do manual do professor e que serve como guia de orientações] ...
371 ... e onde se encontra a proposta de soluções para o professor ... [aquelas relativas à correção das atividades do manual]….
372 … Está ao lado, para o professor … [as propostas de solução das atividades] ... para o professor é … digamos … segundo se pode ver neste manual é … as orientações de Leitura e tudo … é para o professor …
373 … para fazer na aula, em vez de o professor estar a pensar os exercícios que vai mandar fazer, manda estes ... [manda os alunos fazerem os exercícios propostos no Caderno do Aluno] ...
374 … Portanto, o aluno responderá e será o professor a corrigir.
375 … Portanto, estas Orientações de Leitura são uma ajuda para o professor, ...
376 … [Orientações de leitura] … para ver se os alunos corrigem bem, portanto, não estariam acessíveis ao aluno, não é?
377 No Caderno de Atividades é que sim ... como é o tal Trabalho Autónomo, eles ...
378 ... digamos que é um apoio extra para os alunos. …
379 ... Contudo, nem sempre é muito apelativo ... [Reflete] ...
380 ... As atividades apresentam situações muito pouco relacionadas com a vida quotidiana .... ou com problemas que os confrontem para resolução.
381 … [Reflete] … Não … não[este manual não propõe uma avaliação formativa aos alunos] ... ! Pelo menos, tudo o que eu me lembre, não! … [Reflete] …
382 … Tem no fim, depois, digamos que … com certeza que se eles tiverem alguma … quando têm as dúvidas … têm a parte gramatical e tudo … que pode dar uma ajuda e assim …

383 … mas, assim, propor uma reflexão sobre ... não. …
384 … Nesse sentido, o manual é muito tradicional ... não aguça a curiosidade dos alunos. …
385 … Como lhe disse antes, os exercícios são muito voltados para situações criadas artificialmente…
386 … e não assentam em propostas que os façam pensar ... não articulam questões da vida atual.
387 Não tem não! … [Este manual tem um Índice mas não tem um Glossário].
388 … [Reflete] … Não … não! ... [este manual não propõe ou sugere aos alunos que façam a avaliação]. …
389 … [Reflete] . Pelo menos, tudo o que eu me lembre, não! … [Reflete] …
390 … [Reflete] … Não … não! Pelo menos, tudo o que eu me lembre, não! … [Reflete] …
391 … Tem no fim, depois, digamos que … com certeza que se eles tiverem alguma … quando têm as dúvidas … têm a parte gramatical e tudo … que pode dar uma ajuda e assim … mas, assim, propor uma reflexão sobre ... não. …
392 … mas, assim, propor uma reflexão sobre ... não.
393 … Nesse sentido, o manual é muito tradicional ... não aguça a curiosidade dos alunos. …
394 … Como lhe disse antes, os exercícios são muito voltados para situações criadas artificialmente …
395 … e não assentam em propostas que os façam pensar ...
396 ... não articulam questões da vida atual ...
397 Não tem não! … [Este manual tem um Índice mas não tem um Glossário]. …
398 … Também não tem. [o do professor]…
399 Por acaso estivemos agora a analisar alguns manuais e eu reparei que alguns têm … pronto! … pelo menos algum vocabulário específico, não é?
400 E aqui … [neste manual com que trabalhamos] … não.
401 Não, aqui não. No 10º ano, não. … [não fizemos Portefólio].
402 … Bem … [Reflete] … Não faz, e, normalmente, mesmo eles …. [este manual de português não apresenta propostas para se trabalhar o vocabulário] … e …
403 … eu diria que também não tem, assim, vocabulário muito… muito … [difícil].
404 … Os textos também são pouco apelativos … …
405 … diria que o manual deveria ser revisto no final de cada ano ... ou de dois ... ou três anos... para que as propostas de leitura pudessem ser revistas. …
406 ... Os alunos têm de adquirir novo vocabulário mas não há acompanhamento ....
407 … Aqueles que são mais curiosos fazem essa descodificação em casa ... e depois na aula sistematizam …
408 ... mas os outros não. …
409 … Por isso, temos sempre uma aula a três velocidades: os que são mais empreendedores e avançam ... fazem sempre as atividades propostas pelo professor [Acrescenta] ... muitas vezes de leitura dos textos ... outros alunos que tentam mas nem sempre realizam essas propostas e os outros que muito dificilmente acompanham a matéria ...
410 ... muito menos fazem qualquer trabalho para lá da sala de aula...
411 Neste … [manual] … eu, por acaso, até acho … [que é acessível, clara e não difícil, a linguagem neste manual] … é. …
412 ... Também por isso … os alunos orientam-se pelo manual … apesar das limitações que já conhecemos …
413 … e o professor faz o seu papel … interage com as propostas do manual. …
414 ... apesar das limitações que já conhecemos … [linguagem não descodificada]
415 ... Mas cabe ao professor sugerir propostas aliciantes para aplicação desse novo vocabulário ....

416 ... enfim ... é parte do trabalho de aula,…
417 ... mas não a partir das propostas do manual.
418 Este … [texto] .. Por acaso, demos.
419 Nós … leitura de imagem, por acaso não fazemos …
420 Não tem, não … [a explicação das palavras difíceis que o texto contém].
421 ... Digamos que uma vez ou outra quando o texto é lido na aula, vai-se descodificando à medida que se vai lendo. …
422 ... Eu, por caso, dei este conto e foi assim que fizemos. …
423 … Penso que é a tarefa do professor simular situações para a aplicação do novo vocabulário ...
424 … e, se possível, através da simulação com as vivências dos alunos.
425 Hum … mais ou menos … aderiram… [Reformula] …
426 ...Quer dizer, às tantas estavam um bocado maçados …
427 … Esta geração cansa-se muito depressa ..
428 ... Quer tudo muito rápido e aprender ….
429 …. é ir construindo saberes, não é?
430 Sobretudo isso … é a única coisa a que não aderem muito bem … [o facto de os textos de Saramago não terem pontuação]. …
431 … Mas o vocabulário é realmente fácil. …
432 … Não é assim … nada de … [muito difícil]. …
433 … Lembro-me ter perguntado por aí … uns 3 ou 4 significados ... e pronto! …
434 ... Algumas vezes utilizo as propostas do manual para desenvolver projetos ... a curto prazo ...
435 ... foi o que fiz com o texto de Saramago ... para vencer alguma resistência dos alunos perante a ausência de pontuação dos textos deste autor. …
436 ... Foi por isso que propus aos alunos uma recolha de informações acerca da vida de Saramago .... que fizemos na Biblioteca da escola ... com recurso ao computador ...
437 ... e depois foram apresentadas as conclusões em aula, oralmente. …
438 … Aí, foi possível desconstruir a questão da pontuação porque os alunos leram um artigo de uma entrevista em que o autor abordava esse assunto. …
439 … [Ri] ... mas nem todos se mostraram convencidos.
440 O vocabulário vem no final … [do manual]. Por exemplo, há aí a "Carta de Achamento do Brasil" que já não saiu … mas é uma leitura diferente …
441 Este … [manual] … pressupõe, também, que algum domínio de vocabulário eles já devem ter …
442 … e devem recorrer … cá está, o tal trabalho autónomo … ir ao Dicionário … por exemplo, que eles não fazem.
443 Raramente! .. [Utilizam o computador na sala de aula].
444 Não … não . … [não trabalhámos com o e.book]
445 Tem, tem … [inclusão de links para acesso] …
446 … Eles dizem, mas, normalmente, talvez por ser um bocadinho mais velha … [centra-se em si mesma] … não é relutância, é … falta de domínio … falta de domínio disto … e falta de tempo e as turmas são muito grandes … enquanto uma pessoa liga aquilo ... [o computador] ...
447 Temos computador … sim … [mas eu raramente utilizo na sala de aula, por tudo aquilo que eu lhe disse. …
448 … Por outro lado, há só um computador!]
449 Sim, sim ..
450 Acho que … eu já … pronto! … eu abri e acho que tem … ele … [o manual] … tem, por exemplo, isto assim … [Divaga] …
451 Não … não tem …
452 … [Reflete enquanto folheia o manual] … Há algumas ... [atividades que eu poderia destacar] ...

453 ... mas … uh … foi mais a ficha de leitura, foi mais o modelo da ficha de leitura que me vinham perguntar o que era e isso assim. …
454 ... Quando os mandei fazer, realmente, a Ficha de Leitura foi aqui que eu vi mais empenho.
455 Sabe ? ... este ano]...o 10º ano] ... é um ano complicado para os alunos....
456 .... Saem do ciclo, onde as exigências ficam muito aquém deste primeiro ano do secundário, e a principal questão com que o professor tem de lidar é motivá-los para um novo desafio ... onde terão de se aplicar mais ... de estudar ...
457 ... E nem sempre o manual parece motivá-los ... como acontece com este.
458 E acho que esta ficha … pronto! [na pág.51] … que funciona bem para o Contrato de Leitura e …
459 … e … realmente … eles percebem que têm de se empenhar na leitura .
460 Se quiserem … às vezes fazem e nós … [professores] … também dizemos: "Façam exercícios do Caderno" - pronto! - mais isso. …
461 ...Digamos que … a correção sistemática não.
462 Não, não fizemos visitas de estudo! …
463 … Para o 10º ano, não!
464 … [Reflete] … Bem, eu acho que os manuais nunca motivam muito os alunos … talvez precisem de manuais e … pronto! … toda essa … uh …. essa carga que eles têm …
465 … Mesmo nas aulas, muitas vezes, o que se vê mais que os motiva é estarem na página a seguir uma ou outra imagem. …
466 … Digamos que o manual até funciona muitas vezes ... uh ... como ... como distração. …
467 ... Motivação para o estudo? ... uh ..
468 ... uh .. só pontualmente e só alguns que, realmente, são bons alunos porque os outros nem por isso. …
469 ... Claro que, por exemplo, lembro-me de termos visto uma poesia sobre ... uh ... uh ... do José Régio ... Narciso ... [que é o título do poema] ... e aí sim. …
470 … Aí ... pronto! ... eles ficaram a perceber quando se falou na aula quem era Narciso e do que é que seria o mito de Narciso e já ... ponto! ...
471 … mas é pontualmente ... porque, de uma maneira geral não ... não vão muito. …
472 … Os alunos não sentem muito essa apetência por perceber mais ...
473 ... eu até estava à espera que eles ... que eles fossem assim ... mais curiosos.
474 Talvez se os manuais fossem elaborados com uma organização diferente ...
475 ... porque este é muito idêntico aos outros manuais ... antes e depois da Reforma [Refere-se à Reforma do ensino secundário e , posteriormente, à dos manuais].
476 Não … nada. … [a proposta não contribui para motivar os alunos] …
477 ... Para o professor nada, digamos que o professor nem lê isto! …
478 ... Passa os olhos por cima … [o professor] …
479 Não lê porque, para já … normalmente as Visitas de Estudo … eles… pronto … já no final [do ano] … os conteúdos do séc. XX é dado no 3º período … as Visitas de Estudo no 3º Período não devem ser feitas, não é? .. …
480 … Só em circunstâncias muito excecionais, não é? …
481 ... Depois também ... uh ... uh ... há o Plano de Atividades e têm de ser programadas no início, não é? …
482 ... Não é propriamente uma visita de estudo ao Museu da Marinha que ... uh ... será importante no domínio do ... do português. …
483 ... Se calhar ... uh ... até haveriam outras mais interessantes e que mesmo assim não se fazem. …

484 ... E hoje em dia, até com a ... com a ... necessidade de repor as aulas, de ... de não haver faltas ... uh ... os professores só fazem as ... [visitas de estudo] ... penso eu, não é? ...
485 … E cada vez mais ... as visitas estritamente necessárias e obrigatórias.
486 São só projetos.
487 São só projetos, ambiciosos, se calhar, sei lá para … para …. sei lá … em termos de … dá ideias … dão ideias … [para o professor desenvolver projetos] … …
488 … O manual propõe alguns projetos mas é a forma como o professor apresenta e dinamiza estas sugestões que faz com que os alunos adiram às atividades. …
489 … Nesse sentido o manual não consegue cativar os alunos para um trabalho mais autónomo... diria que talvez com outro tipo de alunos ...
490 ... mas mudou muita coisa em educação.
491 Também os miúdos também não leem nem … pedem. …
492 ... Até eles … [ao] … saberem que depois vão ter uma aula … [não querem fazer Visitas de Estudo].
493 Eles gostavam muito de visitas de estudo, antes, agora, às vezes, já equacionam ir ou não porque sabendo que depois vão ter de … ter uma aula de reposição ... [comentam] ... "Ah ... não sei quê ... ".
494 ... Por outro lado, para nós, professores, os Projetos são sempre muito trabalhosos ...
495 ... e nem sempre se compadecem com turmas de 30 e tal alunos ... se quisermos acompanhar individualmente ... ou em grupo ... os alunos. …
496 … Mas considero essencial a realização de projetos para os alunos porem à prova outras competências para além do desenvolvimento do trabalho ... …
497 ... tal como ...saber trabalhar em grupo .... organizarem-se e aceitarem outras opiniões para além das suas ...
498 Pois … são, realmente, atividades temáticas … muito … muito giras e que se devem fazer ...
499 … mas … até para mim nem é esse o âmbito da Visita de estudo que … era importante de se fazer …. até bem programadas … mas não para sobrecarregar o aluno de trabalho.
500 E o professor também …. [Concorda] …
501 … Mesmo que não se mande fazer o Relatório.
502 Mesmo que não se mande fazer o Relatório …
503 Mesmo sem Relatório, já o trabalho que dá preparar … e isso tudo …
504 … eu perco sempre muito tempo e … e pronto … e é a responsabilidade que também tem de se assumir e em termos de saúde …
505 Em termos de saúde mental é demasiadamente importante!
506 …. Mesmo que cada um … [dos alunos] … escreva uma página são cerca de 120 páginas! …. [se considerarmos uma Visita de estudo para 3/ 4 turmas
507 [Reflete] … Então, é algo que se faz hoje muito em dia …[o professor segue o manual e é uma espécie de técnico] …
508 …[o professor segue o manual e é uma espécie de técnico] … que … pronto … com um sistema de ensino como temos já não temos tempo para muito mais … [o ensino deixou de ensinar e exige aos professores que sejam técnicos e burocratas] ...
509 ... Nós agora somos técnicos, burocratas ... a burocracia é muita, muitas vezes. …
510 ... Temos muitas coisas para fazer e não temos tempo para a criatividade, quase. …
511 ... Hoje já temos outras experiências ... claro que há exceções ... mas são exceções ...
512 ... Mas a regra é fazer e de vez em quando, enfim ...

513 … Claro que vêm sempre os exames ... [no final do ano letivo] ... mas aí ... [e por causa disso] ... saímos um bocadinho do manual ...
514 Eu acho que todos eles … [os manuais de português] … dão liberdade. …
515 … Nós já sabemos que … a propósito de uma coisinha podemos … sei lá … sair dele … [não atendendo às propostas e sugestões do manual] … depende é da imaginação e … de cada um.
516 Nem sempre se pode ver … [os filmes que o manual sugere para visionamento] …
517 … Mas às vezes, até se podem … [ver] … e outras vezes, mesmo sem ser … uh … na perspetiva do … pronto … do manual …
518 … Por acaso, quando nós vemos com os alunos ... [e tentamos combinar para um determinado dia] ... já está ... [preenchida essa opção no horário, por outra disciplina. É complicado, também] …
519 ... Olhe, por exemplo ... [situação concreta] ... tenho uma turma de Desporto na 2ª feira ao último tempo ... já não se sabe o que é que ... [havemos de fazer para os motivar a aprender, para se implicarem nas tarefas e na aula] ... e uma vez ... [um aluno perguntou-me] ... "Professora, podemos ver um filme?"....
520 … Então, vimos um filme que eles escolheram ... porque a escolha tem de ser um bocadinho deles ... [à sua vontade] ... para haver uma certa adesão ... e pronto! ... e depois pedir a opinião deles sobre o filme. …
521 … Há sempre ... quer dizer, o manual dá sempre essa hipótese, também, a propósito de um texto ... pedir a opinião ... o que é que eles pensam da ... do comportamento de uma ou outra personagem ...
522 ... Há sempre isso, isso aí, atividades não faltam!
523 Olhe ... até acho que atividades não faltam... se calhar até são em exagero ...
524 ... deveriam ser mais seletivas e abordar os aspetos essenciais. …
525 ... O resto ficaria para o Caderno de Atividades ... com atividades mais práticas ... para treino das competências.
526 O novo … [manual] .. que vem agora já está diferente …
527 ... porque … pelo menos nós fomos três … [professores] … a trabalhar com ele … eu, aquela colega e mais uma …
528 … Mas quem conhece o livro já de outros … [anos anteriores] … trabalharam no outro ano ou assim ... não gostam assim muito ... deste manual ... não. …
529 Mas eu acho que ele agora está melhor! …
530 … Mas mesmo assim há pessoas ... acho que ... o novo é aquilo que realmente ... uh ... pronto ... vem substancialmente melhorado.
531 Não! [Não conhece as autoras]
532 … [Pensa] … [sic] … Eu tenho ali, tenho-os ali todos … [os manuais] …
533 Eu tenho-os ali todos menos um … de manuais … [escolares] … tenho-os todos ali … falta-me só um… que não chegou à escola … que é o [sic] ...
534 Sei lá … se calhar … uh … eu, pelo menos falo em nome próprio, não é? …
535 … Para, sobretudo, dar assim algumas sugestões … pequenas práticas de escrita para a aula… assim … coisas pequenas …
536 Bem, acho que nos faz falta … às vezes, uma pessoa … esquece disso … e em vez de … pronto … poucas perguntas sobre o texto …
537 … a sugestão de uma atividadezinha sobre escrita … para eles lerem em voz alta … para corrigir … para … [Reflete] … porque ... é isso que faz um bocadinho ... para mim ... é isso que faz um bocadinho ... de ... de ... falta. …
538 … E, se calhar, em vez de por ... assim ... algumas imagens ... para ... digamos ... mais acessíveis ... porque acho que algumas não são assim tão ... tão ... acessíveis. Está a ver isto, por exemplo…
539 Os professores também lidam muito uns com os outros … [também trabalham em conjunto] …

540 … Por exemplo, lembro-me que este manual que foi escolhido agora … [Refere-se à escolha do manual para o ano letivo] … foi um bocadinho porque … parte do método indutivo, tem exemplos para chegar ... para chegar à regra ...
541 ... As questões surgem a propósito ... isto, para mim, é um bocadinho aquilo que é tradicional ...
542 ... [Reflete] ... Mas também é sempre assim ... muitas destas perguntas repetem-se, repetem-se ...
543 ... Mas tem de ser suficiente ...
544 E nós utilizámo-lo [o teste diagnóstico que o manual propõe].
545 Não, não … fizemos uma adaptação do Teste Diagnóstico. Por acaso tenho guardado lá em casa …
546 Nós tirámos … [selecionámos] ... algumas coisinhas … textos … [que o teste diagnóstico propõe] …
547 … este utilizámo-lo, lembro-me perfeitamente … este aqui … [Indica o texto no manual] … tiveram muita dificuldade com o vocabulário … [Folheia o manual]. …
548 … Também utilizámos este nesta parte ... [corresponde à 2ª parte do teste, na p.27] ... mas também utilizámos parte do texto da pág.25 e da pág.26 .
549 ... mas também utilizámos parte do texto da pág.25 e da pág.26 . …
550 … Tirámos parte do exercício desta última página, mudámos alguma coisa ... [em relação à proposta do manual] ... com perguntas deste tipo mas mudámos as palavras ... e pronto! ... há coisas que nem sequer utilizámos ...
551 ... Sei que utilizámos dois textos ... [do global de textos que o manual propõe] ...
552 Como teste diagnóstico foi fácil de gerir a situação ...
553 Este da escolha de opções fizemos …
554 E depois fizemos … [Folheia o manual] … Esta parte … a primeira parte … só utilizámos … foi só algumas coisas … muito pouco. …
555 … Isto acho que já não fizemos. ...
556 … A pontuação … tirámos aqui 2 ou 3 exercícios … reduzimos mas fizemos bastante … fizemos bastante mas com adaptações ... porque achámos também que ... pronto! ... fizemos ...
557 ... Em vez de estarmos a fazer outros ... utilizámos o manual ...
558 É para ser reutilizável [o manual] … deve ser …
559 … Aliás, que é um dos critérios … agora … de escolha … se é reutilizável …
560 … Os alunos escrevem sempre, quer tenha um símbolo quer não … E pronto!
561 Eles pedem para dar … mas eu acho que isso também … vai da tal educação da família … não é? …
562 ... Se a família tem filhos … tem quem os pode utilizar … se calhar pedem ao alunos para o tentar estimar … [por isso, o manual indica que não se deve escrever nos manuais escolares] ... para o tentar estimar o melhor possível, não é?... ... a partir daí ...
563 ... Mas eu acho que ... normalmente ninguém escreve ...
564 ... Ninguém lhes diz para não escreverem ... eles escrevem na mesma ...
565 ... Aliás, mesmo quendo nós mandamos ... e isso já me aconteceu "n" vezes ... mesmo quendo nós mandamos fazer o trabalho de casa no caderno diário, eles fazem no livro ... porque dá muito menos trabalho! ...
566 ... [Muitas vezes eu até lhes digo: "Mas isso não tem espaço!". ...
567 ... [E eles respondem sempre:] ... "Tem, tem."... escrevem nas entrelinhas, no meio das linhas ... portanto, o facto de não ter espaço ... [suficiente no manual] ...
568 Claro que se de facto, tem, eles dizem: "Então, não vê que tem? Está aqui o espaço para escrever." …
569 … E se não tem, eles também arranjam .. portanto ... isso não é impeditivo.
570 Este foi feito agora … foi oralmente. …
571 … A correção foi feita oralmente! Foi só, foi oral … e nos testes também.

572 E mesmo até quando fazem assim algumas composições não … não …
573 … Uma coisa é a prática de escrita … seleciono de entre eles da turma, alguns … mas não se pode levar todos ... uns 30 para casa. …
574 … E então, 2 ou 3 leem alto e fazemos a correção ... e ficamos por aí. …
575 … E vê-se algumas pequenas correções.
576 Eu vim para esta escola só este ano, pela primeira vez. …
577 ... Estive no Alentejo, até aqui. …
578 ... Portanto, tenho trabalhado só no secundário ultimamente mas venho do Alentejo … não sei se conhece Vila Nova de Santo André … perto de Sines … entre Sines e Santiago do Cacém ... …
579 ... uh ... até esperava ... pronto! ... dada a localização ... da escola ... tinha mais expetativa em relação ao domínio do vocabulário...
580 ... dos alunos em relação à cultura geral ...
581 ... uh ... eu diria que, em relação à cultura geral, se calhar, eles até são melhores ... [os deste ano] ... do que lá ...
582 ... uh ... porque se empenham mais ... para o estudo, nos testes ... sobretudo os de ciências ... têm os paizinhos em cima ... porque querem ir para Faculdades ...
583 ... mas não têm ... pronto! ... aquilo que eu pensava que eles tinham ... o tal bom domínio do vocabulário e isso tudo ...
584 ... Não têm, não têm. ...
585 ... Não quer dizer que sejam maus alunos ... eles até têm ... de uma maneira geral ... têm boas notas porque aquilo que sai para os testes, lá vão fazendo ... vão-se empenhando ...

FIM

5.4.Categorização.ENTR.Grupo-Al. e Prof. – 7º e 10º anos

5.4.1.Categorização.ENTR.Al.-7º ano/ ManEsc.7º.2-LP/ 7Al. I)

Tempo de entrevista: 01:18:20 H
Total de Unidades de Registo: 484

Aval.ManEsc.Al.

1	Eu acho que o livro em geral era bom mas …	Aval.ManEsc.Al.
2	mas … tinha alguns erros ortográficos,	Aval.ManEsc.Al.
3	[tinha alguns erros ortográficos] … especialmente nos textos e acho que é isso …	Aval.ManEsc.Al.
4	tinhas as informações claras …	Aval.ManEsc.Al.
9	E mesmo aqueles alunos que se davam à preguiça, que diziam que já tinham copiado e não copiaram … podiam sempre estudar pelo livro …	Aval.ManEsc.Al.
10	[podiam sempre estudar pelo livro …] … porque é muito mais fácil …	Aval.ManEsc.Al.
11	é muito mais fácil [estudar pelo livro] … do que … do que não ter.	Aval.ManEsc.Al.
145	… O manual não propõe nada disso…	Aval.ManEsc.Al.
216	… Mas já era o mesmo no livro do ano passado...	Aval.ManEsc.Al.
225	Pois … mas agora, vou … assim, relacionar o que disseram o meu colega Gaspar e a minha colega Mariana … o livro já nos dá a papinha toda feita … [Cita o colega Gaspar] …	Aval.ManEsc.Al.
239	... Às vezes o livro não explica muito bem, complica, …	Aval.ManEsc.Al.
259	... o manual não está atualizado ... está ultrapassado ... e os textos são antigos ...	Aval.ManEsc.Al.
262	… os textos do livro estão um bocado desatualizados! … [Todos os restantes colegas concordam].	Aval.ManEsc.Al.
268	… No texto dramático ... acho que está atual ...	Aval.ManEsc.Al.
365	… É assim … Não encontrámos assim muitos, muitos … [erros/ gralhas neste manual] ...	Aval.ManEsc.Al.
366	... mas há alguns erros [nos manuais] … que são mesmo … imperdoáveis.	Aval.ManEsc.Al.
367	Porque … acho que é assim, são mesmo erros básicos	Aval.ManEsc.Al.
368	e … acho que é assim … antes de lançarem os manuais, acho que devem rever sempre, para ver se não tem erros ou assim ...	Aval.ManEsc.Al.
369	... porque, por exemplo, se nós não perguntarmos ao stôr ou à stôra ... podemos ficar com aquela ideia que aquela palavra se escreve assim ... [Salienta alguns erros de escrita de palavras, no manual] ... e acho que isso é mau.	Aval.ManEsc.Al.
370	Sim, realmente os erros são imperdoáveis porque este livro … já tem alguns anos …	Aval.ManEsc.Al.
371	e … as pessoas já deviam ter tentado corrigir os erros … já deviam ter dado aos editores, não sei … falar com os editores para … sei lá! … para editarem um novo livro … ou o mesmo livro mas sem os erros.	Aval.ManEsc.Al.

372	Eu acho que devia ser isso … [editarem manuais sem erros] …	Aval.ManEsc.Al.
373	... porque às vezes, a maior parte dos professores, acho eu … guarda os livros …	Aval.ManEsc.Al.
374	… porque não vale a pena estar a guardar todos os anos …	Aval.ManEsc.Al.
375	… Eu, por exemplo, também fiquei com os livros do meu irmão que é mais velho e … portanto, acho que .. mesmo assim, havia ... [Refere-se à existência de erros em manuais anteriores] ... tinham de mudar todos os anos …	Aval.ManEsc.Al.
376	... ou sempre que notassem erros deviam rever o livro todos os anos e publicar uma nova edição mas sem os erros e assim havia menos pessoas com ... com esses erros.	Aval.ManEsc.Al.
398	… O manual deveria ter sido revisto já ... talvez no final de cada ano... para atualizarem as notícias.	Aval.ManEsc.Al.
401	... Como não sabia como eram construídas [as notícias] gostei muito das atividades do manual ...	Aval.ManEsc.Al.
423	… porque não é só apresentar a proposta para irmos ver à net … o livro devia apoiar-nos mais …	Aval.ManEsc.Al.
445	... e, mesmo com a ajuda do livro, há coisas que são muito complicadas para a nossa cabeça …	Aval.ManEsc.Al.
456	Também aumentam, e muito, o peso aqui nas nossas costas … [Refere-se às consequências para a saúde pelo facto de os alunos terem de transportar mais do que um manual, todos os dias, entre a escola e casa e vice-versa] …	Aval.ManEsc.Al.

Curiosidade Al.

15	… isso até ajuda os que são mais curiosos porque os quadros e os esquemas mostram a síntese da matéria. …	Curiosidade Al.
16	… [os exercícios ajudam] Bem… ajuda todos…	Curiosidade Al.
96	... Claro, sou muito curioso para aprender coisas novas ...	Curiosidade Al.
97	... o livro ajuda [a aprender novos saberes] ... bem, às vezes....	Curiosidade Al.
120	… Mas gostamos de o estudar ... depois de percebermos o que queriam dizer essas palavras, percebemos o texto ...	Curiosidade Al.
169	… Aprendemos e jogamos … é diferente!	Curiosidade Al.
260	... o que nem sempre capta o nosso interesse para o estudo. …	Curiosidade Al.
261	... o que nem sempre capta o nosso interesse para o estudo. Deveriam atualizar os textos todos os anos [Defende o aluno].	Curiosidade Al.
322	… Nós até somos curiosos mas é o professor que satisfaz as nossas dúvidas.	Curiosidade Al.
325	... Um livro sem a orientação do professor não nos diz nada ...	Curiosidade Al.
326	... mesmo quando o lemos nas férias ... porque queremos saber o que vamos estudar no ano a seguir ...	Curiosidade Al.
334	… Nesse sentido acho que o manual motiva os alunos para aprenderem, sobretudo os que têm mais dificuldades e poucos apoios em casa. …	Curiosidade Al.

335	… Assim, fazem as atividades... para os outros nem por isso.	Curiosidade Al.
355	… Às vezes, só assim é que ficam interessados … [quando fazem as Fichas Formativas] .	Curiosidade Al.
363	...Como já falamos na curiosidade, acho que é necessário haver uma avaliação por nós [leia-se "por cada aluno"] …	Curiosidade Al.
364	… [Avaliação e curiosidade] ... porque estamos sempre muito curiosos para saber se aprendemos bem a matéria ou não.	Curiosidade Al.
402	... é isso, o livro tem de nos surpreender ... pena é que faça isso muito pouco.	Curiosidade Al.
424	Eu acho que … é para nos orientar [as referências do manual].	Curiosidade Al.

SI/ Ativ. Introd.

22	Sim, ajuda-nos a compreender [a forma como está a Introdução / Unidade zero]...	SI/ Ativ. Introd/
207	... Logo no início da atividade há, algumas vezes, imagens para aprendermos a ler ...	SI/ Ativ. Introd/

SI/ Tipo. Textual

111	... É por isso que digo que nem sempre o livro nos ajuda ... mesmo quando estamos curiosos para saber mais	SI/ Tipo. Textual
112	... [mesmo quando estamos curiosos para saber mais] .... aprender palavras novas, por exemplo.	SI/ Tipo. Textual
114	… Acho que deveria ser obrigatório incluírem as palavras difíceis com legenda …	SI/ Tipo. Textual
116	… Sim, ajudava .. [Ter o "Vocabulário" no final do texto] …	SI/ Tipo. Textual
126	… mas acho que deviam rever outras ... poderiam ser mais interessantes ... para nós. …	SI/ Tipo. Textual
127	... Por exemplo, não ir só à procura das respostas nos textos que lemos ... isso já ajudava. …	SI/ Tipo. Textual
128	... Às vezes é muito básico ... perdemos o interesse. …	SI/ Tipo. Textual
208	... isso aumenta a nossa curiosidade sobre o assunto que vamos estudar	SI/ Tipo. Textual
209	.... Sobretudo quando são imagens muito estranhas ou palavras que não conhecemos.	SI/ Tipo. Textual
309	… É por isso que digo que o livro em sempre vai ao encontro da nossa curiosidade inicial ...	SI/ Tipo. Textual
310	… só algumas vezes é que o consegue ... quando nos mostra como se faz ...	SI/ Tipo. Textual
311	… mas há muito poucas situações dessas.	SI/ Tipo. Textual

SI/Dest.Nv.Cont

38	… Sim … para estudarmos este livro é preciso termos as memórias dos anos anteriores … bem …. bem presentes … [Refere-se a ter presente os conhecimentos aprendidos em anos anteriores] …	SI/Dest.Nv.Cont
39	Por exemplo, nós estivemos a ver há bocadinho … [Refere-se ao início da entrevista] ... os campos lexical e os campos semânticos ... nós, por exemplo, o ano passado já tínhamos dado o campo lexical ...	SI/Dest.Nv.Cont

40	… e sem esse conhecimento, se calhar não conseguíamos fazer as coisas que fizemos este ano.	SI/Dest.Nv.Cont
41	Apresenta sim, senhor. [o manual fomenta a relação entre aquilo que se sabe de anos anteriores e o que se deve aprender]	SI/Dest.Nv.Cont
42	Concordo, sim … [Reflete na questão, observa o manual] … Realmente tem as informações do ano passado … [em articulação] … com conhecimentos novos …	SI/Dest.Nv.Cont
43	… vou usar o caso da minha colega em que utilizou o campo lexical este ano demos, como conhecimento novo, o campo semântico.	SI/Dest.Nv.Cont
44	Por isso ... interliga-se ...[o conhecimento adquirido em anos passados e aqueles que aprendemos este ano e que o manual incentiva] ...	SI/Dest.Nv.Cont
45	Não … no primeiro ciclo já tínhamos dado essa matéria! ... [Em relação às novas definições, e os conceitos que são apresentados em destaque. IPor exemplo, na pág.31 há aqui "Onomatopeias" ...] ...	SI/Dest.Nv.Cont
46	... E no segundo … [Refere-se ao segundo ciclo] … também. Foi mais revisão nesta … [Refere-se ao terceiro ciclo, este ano, em que frequenta o 7º ano] …	SI/Dest.Nv.Cont
47	… e na primeira parte do livro foi assim mais …	SI/Dest.Nv.Cont
48	As … as coorde … as coordenadas … [conteúdo novo estudado este ano] …	SI/Dest.Nv.Cont
49	As conjunções coordenativas … copulativas …	SI/Dest.Nv.Cont
50	… as associativas, as conclusivas, as disjuntivas	SI/Dest.Nv.Cont
52	Aparece aqui … [Folheia o manual e procura a informação] … mais para a frente … não sei …	SI/Dest.Nv.Cont
53	… [Folheia o manual e procura a informação] .. não sei exatamente onde mas acho que é … [Continua a procurar a informação, folheando o manual e os colegas dão palpites: mais para frente, mais para trás] …	SI/Dest.Nv.Cont
54	Aqui … está aqui … [Identificam o que pretendiam, no manual] …[na pág.155]	SI/Dest.Nv.Cont

SI/Hierarq.

71	Sim … do que já se conhece para aquilo que ainda não se sabe … [quanto ao estudo da Gramática]	SI/Hierarq.
82	Sim, foi assim … que funcionou … [[Refere-se à matéria específica do programa do 7º ano, em português]… vão do geral para o particular]	SI/Hierarq.
237	… porque eu acho que se deve começar, sempre, pelo mais fácil … para depois podermos aprender	SI/Hierarq.
238	… e… para no teste já não ser preciso estas divisões. …	SI/Hierarq.
243	hum … Sim, deve começar-se sempre pelo mais fácil …	SI/Hierarq.
327	Sim … [A gramática vai progredindo, do mais fácil para o mais difícil] ...	SI/Hierarq.

SI/Org.Seq.

5	no final de cada unidade tinha como é que era o texto Dramático, o Texto Poético, o campo lexical e assim ... [Refere-se a uma Súmula que há no final de cada Unidade e que é relativa a cada tipologia apresentada no manual e ainda informações relativas ao F. L.] ...	SI/Org.Seq.
58	Eu acho que … que não … [Pega no manual, folheia-o e observa, analisando o seu conteúdo, quanto à continuidade entre sequências] …	SI/Org.Seq.
59	Na unidade um (1) tratam de um assunto,	SI/Org.Seq.
60	… na unidade dois (2) vão falar de outro assunto … que tenha a ver com essa unidade …	SI/Org.Seq.
61	… já não tratam do assunto da unidade anterior.	SI/Org.Seq.
62	Eu acho que as unidades … estão mais divididas com o tipo de texto …[Refere-se à separação das U.A. de acordo com o seu conteúdo] …	SI/Org.Seq.
63	[Refere-se à separação das U.A. de acordo com o seu conteúdo] … não com a gramática …	SI/Org.Seq.
64	… nós, na primeira unidade … era as lengalengas … as quadras populares … e pronto!	SI/Org.Seq.
65	E depois há outras unidades que é o Texto Narrativo, o Texto Poético, o Texto Dramático ... acho que as unidades são mais com o tipo de texto ...	SI/Org.Seq.
66	acho que as unidades são mais [organizadas neste manual] … com o tipo de texto ...	SI/Org.Seq.
67	Sim … é que são mais tipo texto … [Insiste na separação das U.A. de acordo com a tipologia textual] …	SI/Org.Seq.
68	… Mas … mas depois na gramática acho que é uma coisa mais prolongada … nós …	SI/Org.Seq.
69	… terminamos uma unidade e depois a que vem a seguir não tem nada a ver com a que acabámos. …	SI/Org.Seq.
70	… Os tipos de texto mudam ... e os exercícos [refere-se às atividades] ... também mudam porque têm a ver com os textos que estudamos.	SI/Org.Seq.
79	Era assim que se trabalhava … começávamos na U.A.1 e íamos avançando para a 2 … [Refere-se à U.A.2] …	SI/Org.Seq.
80	… depois a 3 … [Refere-se à U.A.3) … e assim .. até final do ano.	SI/Org.Seq.
81	… A maioria … [Refere-se ao grupo de alunos presente nesta entrevista] … era sempre contínuo … [Quer dizer, era sequencial a progressão das U.A.] ... para os alunos presentes.	SI/Org.Seq.
210	… Depois, ao pé do texto continua a haver imagens ...	SI/Org.Seq.
212	Ajuda-nos …[divisão que o manual apresenta, por domínios ou áreas de saber] hum …	SI/Org.Seq.
213	… porque o livro, ao dividir o conteúdo por três fases … [Refere-se às áreas de saberes fazer: oralidade, compreensão, escrita e cel que é transversal] … é mais fácil de nós os resolvermos … [Refere-se às propostas de atividades e exercícios].	SI/Org.Seq.

214	A primeira fase sabemos que é sobre uma coisa … então, temos de estar bem informados sobre esse assunto que demos ... e fazemos ... [as atividades do livro] …	SI/Org.Seq.
215	... depois, a segunda fase já é continuação sobre o que demos anteriormente ... e pronto ... [acho que facilita]. …	SI/Org.Seq.
217	Eu acho que essa divisão … hum … dá-nos já a papa toda feita …	SI/Org.Seq.
218	… porque na maior parte dos testes que nossa stôra nos dava, nem aparecia esta divisão feita … mas pronto! … não era difícil, percebia-se pelo exercício, não é? …	SI/Org.Seq.
219	… Mas acho que não valia a pena porque assim ... já nos dão a ... a ... assim, se fizessem isto tudo junto, já nos preparavam para esses maiores ... maiores exercícios ... e maiores desafios.	SI/Org.Seq.
221	Eu acho que para aqueles colegas que têm mais dificuldades, acho que estas divisões ajudam bastante …	SI/Org.Seq.
222	… porque assim eles já sabem que ao ler este título … [Folheia o manual e refere-se à "Gripe das Ave"] …	SI/Org.Seq.
223	hum … eles já sabem do que é que se trata e … de que matéria vão tratar. …	SI/Org.Seq.
226	… sim, pode ajudar os que têm mais dificuldades, …	SI/Org.Seq.
227	… mas, por exemplo, num teste, vai ser muito mais difícil perceberem o que é cada coisa do que ... do que aqui ...	SI/Org.Seq.
228	... para eles, se calhar, faz-lhes imensa confusão não estar dividido ... [Refere-se à estrutura dos testes, que não apresentam a mesma estrutura que aparece na divisão das atividades propostas pelo manual].	SI/Org.Seq.
229	Sim é útil [a divisão das atividades no manual é útil] …	SI/Org.Seq.
230	… porque divide os temas que o texto refere … eu acho que é útil! …	SI/Org.Seq.
232	Eu acho que é útil --- [os manuais apresentarem essa divisão por domínios de saber] ... e acho que não é útil!	SI/Org.Seq.
233	Porque, já disse há pouco, que nos testes e nos exames não vai aparecer assim divididos … [Refere-se à estrutura a que está habituado na realização dos testes ao longo do ano e que espera que seja a mesma nos exames de 9º ano] ... como no livro.	SI/Org.Seq.
234	A professora tinha razão e disse que quase todos os livros eram assim ... [Refere-se ao comentário atrás feito na entrevista, pela entrevistadora]. …	SI/Org.Seq.
236	Eu acho que discordo com o que o Gaspar … [facilita a divisão do manual por áreas de saber] …	SI/Org.Seq.
244	… mas também devia haver aqui partes do livro em que devia estar misturado … que era para nós treinarmos.	SI/Org.Seq.
263	Eu acho que sim, que funciona …[esta estrutura que o manual apresenta] …	SI/Org.Seq.
264	… porque aqui, na pág.194, temos logo uma "Introdução" do que é o Teatro, na minha opinião.	SI/Org.Seq.

D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.

23	... porque tem um "Índice" e dá para nós nos organizarmos no estudo …	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.
24	… assim, sabemos mais ou menos como é que a unidade … […pela existência de um Índice - Procura o termo correto que pretende utilizar] … está estruturada. …	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.
27	Eu acho que … neste livro … este Índice facilita-nos irmos à procura … diretamente dos temas … hum …	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.
28	porque às vezes a professora acha que nós já demos... [a matéria]	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.
29	e fazemos só revisão …	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.
30	não fazemos tudo ao pormenor …	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.
83	Não … não tem … [Este manual não tem Glossário].	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.
84	Talvez fosse [importante] … mas não sei … porque nunca estudámos com um Glossário …	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.
85	… Nós precisávamos, também, de experimentar estudar das duas formas … [Refere-se a estudar por um manual com Glossário] … para sabermos isso!	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.
86	Se calhar era mais fácil se pudessemos estudar assim … [ter um manual com Glossário].	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.
89	... se calhar, o Glossário aí, já não nos ia ajudar tanto … [quer dizer, o Glossário ajudaria muito se o manual o incluísse].	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.
91	… e seria mais fácil procurar no "Índice".	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.

D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.

25	… E as imagens ajudam … nós gostamos de ter isto nos livros. …	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
26	… Facilita a nossa compreensão ... porque vemos o que o livro nos quer transmitir.	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
189	Eu acho que sim … [facto de ter esta imagem junto com o texto vos apoia e ajuda a compreender melhor] …	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
190	… porque mesmo se alguém não perceber o texto, pode ler mais uma vez e até perceber, não é?	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
191	Mas acho que ter a imagem junto apoia bastante. …	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
192	… E aprendemos a conhecer outras formas de comunicação … a interpretar essas imagens ….	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
196	Eu acho que a imagem faz-nos logo ter … uma ideia daquilo que vão falar na Reportagem … hum … e do que é que vamos tratar	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
197	… e, se calhar, aprendemos mais um bocadinho … [com a imagem junto ao texto] …	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
198	Eu acho que a imagem nos vai sempre ajudar porque … nós vemos o título, o antetítulo e o subtítulo … hum …	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.

199	… e percebemos … mais ou menos … porque nós ... aqui diz … [Refere-se à página cujo título começa a ler] … "Gripe das Aves confirmada na Grécia" e aí, na imagem, aparecem-nos aves.	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
200	Então, o título diz-nos ... já faz quase um ... um ... um... ai! .... [Procura a palavra correta a empregar e reflete] ... um Resumo ... uma espécie de Síntese geral	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
201	mas ... às vezes ... acho que é precisa ...[a imagem] ... porque nós já sabemos do título, já sabemos do que é que vai falar a Reportagem.	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
202	A maioria das pessoas não sabe isso …[Refere-se ao significado de "Mecatrónica"] … e ia ficar completamente à nora! ... [se não fosse o apoio da imagem que vem junto ao texto]	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
203	Para isso, a imagem ainda nos servia mais para sabermos do que é que se trata, do que é que se fala porque, de certeza, a maioria das pessoas não lhes ia dizer nada ... [Refere-se ao significado do termo "Mecatrónica"] ... e ia ficar completamente à nora! ...	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
204	... Para isso, a imagem ainda nos servia mais para sabermos do que é que se trata, do que é que se fala porque, de certeza, a maioria das pessoas não lhes ia dizer nada … [Refere-se ao significado do termo "Mecatrónica"] …	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
205	... Aí, estou de acordo com a minha colega Mariana. …	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
206	... Acho que haver imagens neste livro ajuda muito. …	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
469	É assim … de vez em quando são um bocadinho infantis … [as imagens] ...	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
470	... mas se relembrarmos quando nós eramos um bocadinho mais novos … é sempre bom, na minha opinião.	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
471	Portanto, acho que nunca é desadequado porem estas imagens!	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
480	Eu queria … eu queria fazer referência às imagens. …	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
481	… Acho que também não deviam ser muito mais pormenorizadas …	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
482	… porque … quanto mais simples as imagens forem, acho que é melhor porque … não complicam as coisas. …	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
483	… É resumir o texto ao máximo … [Pretendia dizer: Quanto mais simples forem as imagens, mais facilmente os alunos conseguem relacionar a mensagem do texto com a ilustração ou gravura ou a fotografia.] ...	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
484	Sim, eu também acho que as imagens representam isso … [Refere-se à simplicidade que defende que as ilustrações, gravuras e fotografias de um manual devem contemplar.] … que é para resumir o texto … acho que mais	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.

	nada!	

D/Org.Trb.Txt

246	Acho que há as perguntas necessárias para podermos compreendê-lo … [Refere-se a cada texto- Há as perguntas necessárias para compreendermos cada texto a que se referem as perguntas] ...	D/Org.Trb.Txt
247	... E o objetivo é esse ... [Compreender o texto] ... o objetivo é atingido! …	D/Org.Trb.Txt

D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)

7	Sim, o quadro foi útil porque a stôra, como nós copiámos para o caderno, nós depois vamos aprender e …	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
8	… e para estudar para os testes nós estudávamos pelo caderno … estes quadros.	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
31	… e é mais fácil assim.	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
34	Sim, eu acho que é útil [... na pág.25, aparece, para além disso, uma "Síntese". ...] ...	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
35	porque … assim vamos saber já de início … [o que vamos estudar , mas é interrompido pela colega, que quer participar] …	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
36	… ficamos com uma ideia … [acerca do que vamos estudar na Unidade] …	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
37	… de início sabemos sempre que é que vamos aprender, quais é que são os principais objetivos da unidade.	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
121	Eu acho que deve ter ... [propostas para fazermos Resumos e/ ou Sínteses, construir quadros. Por exemplo, aqui, na pág. 118] ...,	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
122	... acho que é útil porque sabemos … tentamos ir buscar às biografias ou no texto … às vezes aparece para fazer o B. I. da personagem …	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
129	... Os quadros ajudam-nos a perceber os pormenores do que aprendemos ... a compreender melhor a história ...a caracterizar as personagens ... [como foi com o "Arroz do Céu"].	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
130	Eu não estou assim tão de acordo com o colega Gaspar.	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
131	Eu acho que … sim, é útil,	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
133	… não acho que seja assim muito preciso!	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
134	Acho que é mais preciso outras atividades que estão no livro do que fazermos um quadro sobre uma personagem imaginária ... por exemplo.	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
135	Por isso é que eu disse que depende do que for feito… [Neste caso não é … é sobre o autor.]	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
136	Sim, eu concordo com o meu colega Gaspar …	D/Res.Sint.Quadros

		(Fac.Pedagg.)
137	… isto é importante …	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
138	… e se isto aparecer num teste nós temos que saber … explicar …	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
139	e … fazer o quadro relativamente à personagem … [Refere-se à realização de exames no 9º ano, que os alunos têm, obrigatoriamente de realizar] ... Por isso, eu concordo!	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
140	Sim… acho que é útil [fazer Resumos].	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
141	É uma forma de não escrever tanto mas escrever … o mesmo conteúdo … de se escrever aquilo que é essencial.	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
146	Sim… acho que é útil. … [A inclusão de quadros no manual e de propostas de resumo]…	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
147	… É uma forma de não escrever tanto mas escrever … o mesmo conteúdo … de se escrever aquilo que é essencial. …	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
148	…Muitas vezes, é assim que compreendemos a história que trata no texto ….	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
149	…. Porque temos de fazer a síntese de todos os pormenores importantes.	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
156	Mas, por exemplo, nos quadros, para caracterizar ... [personagens] ... com palavras do texto ... hum ... locais ou pessoas ... acho que esses já são úteis.	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
157	Eu, outra vez … não estou bem a concordar com o meu colega …	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
174	Não … Eu acho que … Eu não concordava com aqueles quadros …[de que falámos há bocado] …	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
175	… porque eram sobre personagens e aquilo do nome, data de nascimento … eu dispensava …	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
176	agora, por exemplo estes quadros, acho que ... apesar de ser sobre a notícia acho que nos faz melhor entender aquilo que de a notícia trata ... [Refere-se à pág.167, que observa no manual à sua frente]	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
177	Há pouco eu disse que achava que os textos … [Pretendia referir-se aos quadros sobre as atividades que em seguida enumerou] … sobre o narrador, autores e personagens eram importantes …	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
178	… mas acho estes ainda mais importantes porque ...hum ... aqui nós … a professora diz-nos o que é que é o *lead, o corpo da notícia, o título, o antetítulo, o subtítulo* ...	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
179	… e acho que é melhor do que fazíamos ...	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
183	... Por isso acho que os quadros ajudam.	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
188	… eu prefiro estudar pelas Fichas Formativas que são muito mais eficazes do que … do que um	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)

	quadro feito por nós.	

A/Apoio.Aprend.

12	Era muito mais fácil para nós estudarmos, para aprendermos melhor	A/Apoio.Aprend.
13	e para ficarmos com mais informação na nossa massa cinzenta.	A/Apoio.Aprend.
185	Eu … sim, ajuda … porque a stôra também colocava isso … [Refere-se ao tipo de atividades propostas no manual, que eram utilizados para a avaliação sumativa, nos testes] …	A/Apoio.Aprend.
186	… e assim nós pudemos estudar pelo livro para … para saber.	A/Apoio.Aprend.
187	Eu … hum … a mim não ajuda … [estudar pelas Fichas Formativas é muito mais eficaz …]	A/Apoio.Aprend.
235	… Mas, se calhar, é por isso que chegam assim .. muitas vezes ao 9º ano e estão preocupados com o exame ... ou com as notas dos exames nacionais ... e essas peculiaridades.	A/Apoio.Aprend.
273	… Bem, as didascálicas já conhecia!	A/Apoio.Aprend.
274	Esta ... [Refere-se à Ficha Informativa que destacou] ... mas gostei imenso de a fazer.	A/Apoio.Aprend.
275	Foi a que mais me ensinou!	A/Apoio.Aprend.
353	… É muito importante termos essa avaliação …	A/Apoio.Aprend.
354	… alguns até fazem ao contrário … fazem as Fichas do final de cada UA e depois estudam o que não entenderam. ...	A/Apoio.Aprend.
356	Eu … acho que a auto avaliação é completamente desnecessária …	A/Apoio.Aprend.
357	… a Ficha de Avaliação Formativa … depende … não é totalmente … nós, por exemplo, nas nossas aulas não as utilizamos.	A/Apoio.Aprend.
358	Não é assim muito preciso, temos a Ficha Formativa … [Refere-se à situação de realização de uma Ficha Formativa, mas da responsabilidade da professora] ...	A/Apoio.Aprend.
360	Eu acho que a auto avaliação é desnecessária …	A/Apoio.Aprend.
361	...mas a Ficha de Avaliação Formativa é … [Corrige-se] .. depende … há assuntos que têm … que nós já tinhamos dados no 2º ciclo … já tinhamos feito imensas fichas ..	A/Apoio.Aprend.
362	.. mas há outras que é matéria nova … e houve algumas que eu precisei delas mesmo para estudar ...	A/Apoio.Aprend.
390	… E eu cada vez tenho mais dificuldade ... [Refere-se à dificuldade em perceber as mudanças porque para a aluna as alterações já efetuadas e aquelas que estão previstas, principalmente a Português e a Matemática, não fazem muito sentido] ...	A/Apoio.Aprend.

391	As tarefas que eu gostei mais de realizar foram as coisas sobre o texto dramático …	A/Apoio.Aprend.
392	… porque … porque eu gosto de textos dramáticos, pronto! … [Sorri e mostra-se satisfeita] …	A/Apoio.Aprend.
395	Eu, o que gostei mais foi da notícia e da Reportagem …	A/Apoio.Aprend.
399	Sim … eu … também, o que mais gostei foi também a notícia que … [E completa a informação] … eu às vezes leio o jornal, não é? …	A/Apoio.Aprend.
412	E fizemos testes sobre esses livros … que acho que é bastante bom porque nos obriga a estar atentos nas aulas …	A/Apoio.Aprend.
413	... e até mesmo a ler mais em casa porque … se não tivéssemos percebido nas aulas … [Queria dizer: Se não tivéssemos estado atentos nas aulas e se não tivéssemos lido em casa seria muito complicado percebermos a história e fazer os testes ... e ter boas notas] ... e .... hum ... pronto! ... acho que é isso!	A/Apoio.Aprend.
472	Eu acho que não há soluções … [Pretendia dizer: Eu acho que não há soluções disponíveis para os alunos verem] …	A/Apoio.Aprend.
473	Mais uma coisa … [Pretende referir algo que lhe passou há pouco quando interveio] … Eu acho que o livro devia ter soluções …	A/Apoio.Aprend.
474	… assim, é óbvio que não é para, nos Trabalhos de Casa, irmos às soluções ver mas sim para podermos … fazer os trabalhos de casa e depois fazermos uma auto correção …	A/Apoio.Aprend.
475	… seja, vermos aquilo que tivermos bem o que tivermos mal ... e pronto!	A/Apoio.Aprend.

A/Ativ.Aprofund. (1/484)

299	… Para aprofundarmos acho que é o stôr ou a stôra que nos dizem.	A/Ativ.Aprofund.

A/Ativ.Cad.Aluno

280	E isso é outra razão por que acho que … que o Caderno de Atividades não devia ser … devia ser obrigatório …	A/Ativ.Cad.Aluno
281	mas … não devia ser pago porque o livro já é caro para muitas pessoas …	A/Ativ.Cad.Aluno
282	… e o Caderno de Atividades, às vezes, quando as pessoas não percebem a matéria precisam de praticar imenso e acho que devia ser uma coisa ... mais para facilitar …	A/Ativ.Cad.Aluno
283	... e não ... para ... [Refere-se ao Caderno de Atividades] ... ele é caro, alguns alunos têm dificuldade em o comprar. …	A/Ativ.Cad.Aluno
284	… Acho que deveria vir anexo ao livro … [A aluna considera fundamental o Caderno de Atividades para os alunos] …	A/Ativ.Cad.Aluno

285	… e, portanto, sem custos adicionais. [A aluna considera fundamental o Caderno de Atividades para os alunos praticarem as aprendizagens em casa, sobretudo para cimentarem os conhecimentos adquiridos na aula] .	A/Ativ.Cad.Aluno
286	Não utilizamos o Caderno de Atividades.	A/Ativ.Cad.Aluno
287	É assim .. Eu acho que, às vezes, para trabalho de casa, nós utilizamos …[Refere-se ao Caderno de Atividades e sua utilização pelos alunos da turma] …	A/Ativ.Cad.Aluno
288	… a stôra diz-nos assim:"Então, para trabalho de casa, façam a página tal e tal, para revermos a matéria que já demos." … [Simula uma situação de aula para utilização do Caderno de Atividades] ...	A/Ativ.Cad.Aluno
289	Só utilizamos o Caderno de Atividades para Revisões ou …	A/Ativ.Cad.Aluno
290	… Eu acho que a stôra manda-nos fazer o Caderno de Atividades … [Queria dizer: a professora manda-nos fazer as atividades do Caderno de Atividades] … porque … ai! … Eu acho que a professora sente que nós temos mais dificuldade naquele assunto e por isso ... [Tem alguma dificuldade em colocar a questão, pelo que a entrevistadora dá algum apoio] ...	A/Ativ.Cad.Aluno
291	Sim … é isso! … [para apoiar e para ajudar individualmente na aula, com as atividades do Caderno de Atividades]	A/Ativ.Cad.Aluno
292	É quase … [mais para apoio, para depois terem uma base para quando chegarem ao 9º ano fazerem a revisão]	A/Ativ.Cad.Aluno
339	… As atividades são mais para os alunos mais preguiçosos.	A/Ativ.Cad.Aluno
340	E sempre dá para estudar um bocado melhor! …[o Caderno de Atividades e disseram-me que era mais para ter em casa, para sentirem algum apoio e algum conforto e alguma confiança]	A/Ativ.Cad.Aluno
341	É assim … Eu, nas férias estudo … porque a minha mãe me obriga, não é? Hum … mas pronto! … [Interjeição e risos malandros] … mas estudo! E de vez em quando vou estudar pelo Caderno … [Refere-se ao Caderno de Atividades] …	A/Ativ.Cad.Aluno
342	… Acho que o Caderno de Atividades é mais para isso, para aplicarmos e revermos o que já aprendemos …	A/Ativ.Cad.Aluno
343	… e revermos o que já aprendemos e tem exercícios [queria dizer "atividades"] para nos avaliarmos a nós próprios.	A/Ativ.Cad.Aluno

A/Ativ.Rel.Vida

249	Têm, têm a ver com o livro … [Refere-se a atividades mais de âmbito académico e não só à relação das atividades com a vida de todos os dias] ...	A/Ativ.Rel.Vida
250	... mas também têm a ver … com o mundo.	A/Ativ.Rel.Vida

251	E se nos dá … [Queria dizer: Se o livro nos proporciona ler …] … uma Reportagem, aproveitamos para estudar e para ficar mais informados .	A/Ativ.Rel.Vida
252	… e para ficar mais informados . …	A/Ativ.Rel.Vida
255	Mas ... esta informação é assim … já antiga, é de 2005 … [Refere-se ao texto "Gripe das Aves" que se reporta ao ano de 2004] …	A/Ativ.Rel.Vida
256	… e portanto, acho que ... digo eu ... acho que que com todo aquele escândalo da Gripe das Aves ... já não era necessário ... já não se relaciona tanto ... [Queria dizer: com a atualidade pois o texto é de 2005 e estamos no ano de 2011/12, o impacto já passou. Ainda assim, é importante o texto estar no manual porque informa outros alunos que não se aperceberam da gravidade da situação] ...	A/Ativ.Rel.Vida
257	... E aqui, por exemplo, nesta tempestade ... [Refere-se à pág.166] ... já houve imensas tempestades e imensos furacões depois disso.	A/Ativ.Rel.Vida
258	E aqui, sobre a notícia do último livro de Harry Potter ... já saiu outro ... [Queria dizer: já saiu mais um livro de aventuras de Harry Potter depois desta edição do manual] ...	A/Ativ.Rel.Vida
265	Sim, eu acho que as atividades estão relacionadas com a realidade … [Refere-se aqui às atividades propostas para o estudo deste conteúdo - O Texto Dramático/ Teatro] …	A/Ativ.Rel.Vida
266	… porque tratam de temas e o teatro é mais uma representação …	A/Ativ.Rel.Vida
267	… acho que são pessoas que estão a representar os vários temas que há na natureza ... ou noutros espaços.	A/Ativ.Rel.Vida
269	Sim … o Teatro pode ser uma coisa imaginada como pode ser a representação da realidade. …	A/Ativ.Rel.Vida
270	… Sempre nos ajuda ou faz-nos imaginar … [outras realidades e assim podemos refletir e aprender com essas novas situações] …	A/Ativ.Rel.Vida
397	... [Tenta encontrar um caso prático que tivesse acontecido com ele próprio] ... Por exemplo, eu lia o jornal como se fosse um livro ... lia tudo e ... depois de ler tudo, chegava ao fim e e era como se fosse uma desilusão ... uma grande desilusão! ... [Refere-se à leitura das notícias, de um jornal, sem ter conhecimento da forma como as notícias eram construídas] ...	A/Ativ.Rel.Vida

400	… E depois, é a mesma coisa … é como a opinião do meu colega Gaspar … é que quando eu lia a notícia, eu … começava a perceber ... mas depois para o fim, já não estava a ter interesse ... e ... aqui no livro aprendi como é que se constituía a notícia ... [Revela ser muito curiosa e a situação que relata da sua própria experiência de leitora relaciona-se com o facto de não conseguir descodificar a forma como a notícia se construía. Depois de ter estudado este conteúdo mostrou-se agradavelmente surpreendida porque tinha compreendido como as notícias se constroem] ...	A/Ativ.Rel.Vida
408	É assim … eu … havia … [necessidade de resolverem problemas, situações de vida, problemas ou questões] ... nós … havia no texto as passagens da natureza, do inverno para a primavera ... [Refere-se à passagem das estações do ano, como exemplo de que se recorda] … depois, no teste, a professora também colocou um texto que era sobre a evolução da Astronomia e ...	A/Ativ.Rel.Vida

A/Diversidd.ativ.

271	Não é bem sobre este tema que eu queria falar … mas, por exemplo, nesta Ficha Informativa 21, da pág.203, se não foi … acho que foi a que mais me ajudou …	A/Diversidd.ativ.
272	… foi das que mais me ajudou … eu desconhecia tudo isto da estrutura interna e externa … [O aluno folheia o manual, observa e fundamenta as sua opiniões] ... do processo de caracterização ... das didascálicas ... [Reflete melhor] ...	A/Diversidd.ativ.
296	… e depois alguns ficam à espera que os outros percebam ...	A/Diversidd.ativ.
393	Fizemos várias [atividades propostas pelo manual]!	A/Diversidd.ativ.
394	Depois, às vezes, para trabalho de casa, a professora também mandava para fazermos, nós, um texto dramático e … pronto!	A/Diversidd.ativ.
396	hum … porque acho que foram … foi … porque assim … eu acho que … eu às vezes lia o jornal e começava, no princípio e gostava da notícia, mas depois ... chegava ao fim e ficava assim … hum … depois chegava ao fim ...	A/Diversidd.ativ.
425	Se nós não tivermos percebido aquela parte, vão - nos ajudar … mandam-nos para a Ficha na pág.214, que é para nos tentarmos perceber aquela matéria e tentarmos resolver o exercício proposto!	A/Diversidd.ativ.
426	Foi por aí que eu também … nas partes … [Pretendia dizer: Foi também por aí que eu me orientei sempre que tinha dúvidas acerca da realização de uma atividade] …	A/Diversidd.ativ.

428	… mas a parte mais importante é as Fichas Informativas.	A/Diversidd.ativ.
430	… Aqui no livro, nesta página 204, eles mandam consultar aquela Ficha porque, se calhar, sentem que nós vamos ter dificuldade e, então vão ajudar-nos.	A/Diversidd.ativ.

A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.

242	… O livro não tem muitos mais exercícios para aplicarmos ... pelo menos exercícios mais difíceis.	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.
245	É assim, eu acho que … as atividades do livro são q.b. … [Refere-se à quantidade - "Quanto baste"] … porque … depende de cada texto.	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.
276	Hum … acho que não … [o manual não propõe mais atividades para além daquelas que já fizeram]. …	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.
277	… Acho que trata daquele assunto, faz as atividades … muda de assunto, faz as atividades sobre esse assunto … muda de assunto, faz as atividades sobre esse assunto … não, não é totalmente contínuo. …	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.
314	É assim … Eu acho que muitas das tarefas são repetidas porque as perguntas são sempre as mesmas … mas de textos diferentes!	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.
315	Portanto, não sei! … mas acho que deviam inovar um bocado mais. …	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.
328	... E depois as personagens … identificar as personagens … caracterizar as personagens … fazer um Resumo … pronto … e isso … [Refere um conjunto de situações que foram abordadas ao longo do estudo dos diferentes conteúdos e das diferentes tipologias para demonstrar que as atividades do manual são, algumas vezes, repetitivas] ... as figuras de estilo e etc. ...	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.
427	… O livro tem muitos textos com muitos exercícios …	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.
431	Vão dar-nos uma dica para assim nós aprendermos mais depressa.	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.

A/Tipo.Lingg.

104	Pedimos à professora. [Refere-se à ausência de Legenda com inclusão de Vocabulário que descodifique o significado das palavras mais difíceis]	A/Tipo.Lingg.
105	hum … hum … eu acho que … uma coisa também que o livro poderia ter era … essas palavras assim … [Vai apresentar uma situação que aconteceu na sua turma, este ano] … houve um texto que … muita gente da turma … foi um trabalho de casa …	A/Tipo.Lingg.
106	… e … e muita gente da turma não percebeu o texto ... tinha palavras em estrangeiro, também ...	A/Tipo.Lingg.

107	… e se tivesse ... e se tivesse ... essas palavras mais ... [difíceis, tivessem sido explicada pela inclusão de um item de "Vocabulário"] ...	A/Tipo.Lingg.
108	... e se tivesse ... e se tivesse ... essas palavras mais ... [difíceis, tivessem sido explicadas pela inclusão de um item de "Vocabulário"] ...	A/Tipo.Lingg.
109	ou ... se tivessem sido traduzidas ... ou …	A/Tipo.Lingg.
110	... ou ... se o livro tivesse um "Vocabulário" como se fosse um dicionário das palavras mais difíceis ... [teria sido fácil concluirmos a atividade do texto, que foi para T.P.C.]. …	A/Tipo.Lingg.
113	Sim … tivemos dificuldade em compreender … por causa de algumas palavras que não conhecíamos … [É o caso das pp. 116-117-118, porque onde termina o texto, que é o "Arroz do Céu" onde tivemos alguma dificuldade]	A/Tipo.Lingg.
117	Realmente o texto tem palavras difíceis …	A/Tipo.Lingg.
118	… e nós … como o texto está constituído … algumas frases nós não percebemos o sentido delas, o que é que elas queriam dizer …	A/Tipo.Lingg.
119	Eu acho que foi por isso que o texto ficou mais difícil, para nós.	A/Tipo.Lingg.
231	… Mas às vezes o livro indica palavras caras e expressões que nós já não utilizamos hoje …	A/Tipo.Lingg.
377	É assim … eu não concordo nada com isso … [Refere-se ao acordo ortográfico] ...	A/Tipo.Lingg.
378	... porque nós aprendemos de uma forma e acho que agora é … [Pondera na palavra a usar… é completamente estúpido estarmos agora a mudar a forma como aprendemos … [Refere-se à Gramática ou CEL]	A/Tipo.Lingg.
379	… [Refere-se à Gramática ou CEL] … porque, para já, para as pessoas que têm mais dificuldades ... já foi difícil adaptarem-se a esta forma ... agora, estarem a mudar tudo outra vez ... [Refere-se também à forma como algumas palavras devem ser escritas, com a queda de "p" em algumas] ... é mesmo ... mesmo mau!	A/Tipo.Lingg.
380	Eu concordo com a minha colega Mariana, principalmente para as pessoas com mais dificuldades e com mais idade, também …	A/Tipo.Lingg.
381	… e pessoas que têm muita, muita dificuldade em aprender … tiveram um esforço enorme para aprender isto, e agora … [Pondera na palavra a usar] … estão completamente ... é para apagar! …	A/Tipo.Lingg.
382	… Como se todo o trabalho deles fosse em vão!	A/Tipo.Lingg.
383	Hum … por exemplo, Matemática, os programas já mudaram! …	A/Tipo.Lingg.

388	Nós estamos ... parece que vamos ao fundo ... e de pois temos que retomar a seguir ... [Quer dizer, temos de voltar a aprender como se escreve e também as novas regras da gramática e acha que isso vai gerar alguma confusão e desestabiliza os alunos. Pensa que irá refletir-se no aproveitamento dos alunos!] ... com novos conhecimentos! ...	A/Tipo.Lingg.

A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.

14	Sim, na maior parte das vezes há sempre uns exercícios para vermos a matéria …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
17	A maioria desses exercícios ajudam-nos porque … porque é sempre coisas diferentes …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
18	nunca é igual e se nós estivermos errados aprendemos a fazer da forma correta. …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
32	Não … nós nunca fizemos esta relação com a imagem que está no livro. …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
57	Sim … [os alunos concordam e enfatizam] … há no final de cada U.A. um item com "Aplica os teus conhecimentos", como aqui na pág.56	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
93	Começamos logo por analisar o texto … indicando as personagens, caracterizando-as …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
94	… e fazer … fazer … a descrição do texto … do que é que o texto fala … são atividades para nós compreendermos o texto. …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
95	... Sim … acho que facilita! … [As atividades são do mais geral para o particular]	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
102	A seguir vem o F.L. que é com palavras do texto … nós aplicamos na gramática … [Refere que o estudo da Gramática é realizado de forma contextualizada] …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
103	… [Refere que o estudo da Gramática é realizado de forma contextualizada] … fazemos assim … o que é que são essas palavras … [descodificação do vocabulário devido a ausência de Legenda] …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
124	… mas acho que já fizemos isso umas duas ou três vezes … e acho que foi útil.	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
125	... É isso, algumas atividades são giras …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
132	... mas … dependendo do que é feito … [na sala de aula] …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
142	Mas é mais importante fazermos atividades de escrita ... acho eu.	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
144	Era mais o professor que nos mandava fazer para nós percebermos … hum … o … texto. …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
150	Eu acho que as "Sopa de Letras" … [Refere-se à atividade do manual, na pág. 133] … são completamente desnecessárias porque estamos sempre a perder tempo à procura …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
151	… depois há … se fizermos isto em Trabalho de Casa, por exemplo, vamos estar ali imenso tempo que não é preciso estar a gastar ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.

152	... é mais um passatempo ... pode haver muita pessoas que não gostem …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
153	.. e que ... têm de estar a fazer isso só para fazer o trabalho de casa ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
154	e acho que devia ser .... responder às perguntas …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
155	… e não ... procurar nas "Sopas de Letras".	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
158	... porque … sim … também acho que perdemos tempo a fazer a "Sopa de Letras" ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
159	… mas … se nós não tivermos na aula estamos sempre a responder a perguntas iguais, sempre a mesma coisa … sempre a mesma coisa ... variamos um bocadinho	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
160	... divertimo-nos e aprendemos a procurar as palavras.	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
161	Ainda fixamos mais ... mais facilmente ... [do que estar sempre a fazer só perguntas. Concorda com a inclusão de atividades mais lúdicas, no manual de português] ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
162	Com a "Sopa de Letras" acho que aprendemos e que nos divertimos. …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
163	... Podemos até aprender novas palavras e a professora depois ensina o significado dessas palavras novas ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
166	Eu … concordo com a Pipoca porque … hum …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
167	porque … hum … acho que é uma forma diferente de aprender … pode-se gastar mais tempo, sim …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
168	… mas nós não nos aborrecemos tanto … na minha opinião. …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
170	Sim … eu sou pela "Sopa de Letras" …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
171	… porque às vezes nós estamos cansados do rumo que leva a nossa aula	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
172	... e depois divertimo-nos um bocadinho … no meio ou no fim … [da aula]	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
318	Eu … sinceramente, concordo com a minha colega Mariana porque … [Reflete] … as perguntas são sempre a mesma coisa. …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
319	… A única diferença que muda é as respostas, mesmo! …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
320	… E o nome das perguntas por causa do texto … e isso!	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
321	… Por isso é que eu concordei com as "Palavras Cruzadas" e eu acho que deviam pôr mais alguma coisa ... de diferente! …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
323	Eu acho que … hum … concordo com a Mariana e com a Pipoca porque … porque o texto tem as perguntas … [Reflete e decide apresentar exemplos acerca do que pretende dizer] … ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
324	… por exemplo, um texto dramático fica dividido em cenas e nos contos é dividido em ... na ... na ... na situação inicial, no desenvolvimento ... hum ... e ... no poema também é ... dividido em estrofes ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.

350	É assim … eu acho que as Fichas Informativas, acho que são a parte mais importante do livro …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
351	… porque têm lá a matéria toda que é necessária … toda mesmo! … [situamo-nos, por exemplo, na Ficha Formativa no final de cada U.A.- pp. 190/ 191]	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
352	Então … sim, é útil porque … nos ajuda a fazer os exercícios para ver se nós compreendemos aquilo que lemos. E acho que sim … [Refere que as Fichas Formativas de auto avaliação são úteis] .	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
403	O que eu mais gostei foi mesmo, também, os textos dramáticos … hum … principalmente quando nós estivemos a fazer, apesar de dar trabalho	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
404	... quando nós estivemos a fazer um texto dramático … hum … foi a minha matéria favorita …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
405	... e as atividades que o livro propôs porque foram as mais engraçadas!	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
406	Talvez seja por isso que goste de atividades mais difíceis ... [procura a palavra] .. mais complexas, …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
407	… por isso gostei das atividades do texto dramático ... não era só interpretar texto ... mas dá trabalho!	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
429	Sim … eu também concordo porque, realmente, as fichas vão ajudar-nos. …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
477	Assim, se podermos ter auto correção é mais fácil corrigirmos o que nós temos escrito …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
478	… e as pessoas nunca sabem se nós fomos copiar diretamente às … às soluções …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
479	… e se aprendemos alguma coisa porque os Trabalhos de Casa são uma memória para nós recordarmos o que estivemos a aprender.	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.

A/Trb.Quest.Inters.Texto

180	... porque nós poderíamos responder às perguntas do *lead*... as 4 perguntas ... [Refere-se às perguntas do manual] ... sem antes sabermos o que é que é a notícia porque aqui no livro diz: *Quem, o Quê, Quando, Onde* bastava procurar ... *O que é que aconteceu, quem fez isso* ... *quando* e em *que sítio* ...	A/Trb.Quest.Inters.Texto
181	Portanto, acho que poderíamos começar logo a fazer este exercício …	A/Trb.Quest.Inters.Texto
182	… mas ... por exemplo, logo no primeiro exercício não poderíamos dizer o que é que é o *lead* ou o *corpo da notícia* porque nunca saberíamos isso ... [sem antes termos estudado esta matéria nova] ...	A/Trb.Quest.Inters.Texto
184	Sim … ajuda bastante! [a estudar para os testes]	A/Trb.Quest.Inters.Texto
297	É assim … Eu acho que as perguntas do livro têm tudo para se poder compreender mas …	A/Trb.Quest.Inters.Texto

298	hum … não … [Reflete e corrige] ... são perguntas base , são aquilo que nós precisamos de saber inicialmente. …	A/Trb.Quest.Inters.Texto
300	hum … não … [Reflete e corrige] ... são perguntas base …	A/Trb.Quest.Inters.Texto
301	… são aquilo que nós precisamos de saber inicialmente. Para aprofundarmos acho que é o stôr ou a stôra que nos dizem.	A/Trb.Quest.Inters.Texto
329	É assim … eu acho que … [Sorrisos do grupo porque a Mariana é uma menina muito ativa e está sempre pronta para intervir e colaborar] … eu isso das personagens … isso das personagens ... acho que é mesmo dispensável …	A/Trb.Quest.Inters.Texto
330	… porque nós sabemos quais é que são as personagens ... [Situa a sua intervenção, ou seja, a partir da leitura de um texto. A aluna considera este tipo de pergunta é mais do que óbvia, pelo que seria dispensável esta questão, o manual, como muitas vezes ocorre] ...	A/Trb.Quest.Inters.Texto
331	... Na minha opinião, acho que é mesmo uma pergunta dispensável que não é necessário fazer! [Refere-se ao trabalho de texto - categorias da narrativa/ Personagens].	A/Trb.Quest.Inters.Texto
332	Eu também acho isso! É uma pergunta que não é necessário …	A/Trb.Quest.Inters.Texto
333	mas … para os alunos que têm mais dificuldade essas perguntas saem sempre nos testes e … e … portanto acho que sim … [Ou seja, se o manual coloca essa questão é também a pensar nos alunos que têm mais dificuldade de interpretarem um texto. O aluno considera que o manual deve apoiar, e preparar, todos os alunos, a pensar nas possíveis dificuldades do exame de 9º ano para aqueles que não se sentem tão à vontade na compreensão de um texto. Por isso, considera importante que haja algumas perguntas desse tipo, isto é, mais óbvias, nos manuais de português].	A/Trb.Quest.Inters.Texto
336	Eu … eu concordo com os meus colegas mas … mais com a Mariana porque … sinceramente, nós já estivemos a estudar aquele texto … já lemos aquilo ...	A/Trb.Quest.Inters.Texto
337	... e estarmos a estudar as personagens ... nós já sabemos quais são as personagens ... é mais pergunta de primária ou do 2º ciclo ... [Considera que, muitas vezes, as perguntas não estão de acordo com o nível do ciclo de escolaridade que frequentam. Algumas vezes, as perguntas refletem uma compreensão e uma atividade que já não corresponde às exigências do ciclo que frequentam, do 3º ciclo/ 7º ano, mas são representativas de anos anteriores] ...	A/Trb.Quest.Inters.Texto

IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.

410	Sim, lemos *O Cavaleiro da Dinamarca* e a *História de um Gato e …*	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
411	… *e de uma Gaivota que o Ensinou a Voar.*	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
414	Eu gosto muito destes trabalhos [leia-se "Projetos de leitura"] ... que a professora faz.	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
415	E depois a professora também nos mandou um trabalho de casa … [Situa no tempo] … acho que foi nas férias da Páscoa …	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
416	… que nos disse para nós lermos … no último livro, no segundo período … que tivéssemos mais gostado … para fazermos um teste como tínhamos feito ... esses.	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
420	Não … não. [na pág.207 há um Portefólio].	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
421	É assim … não fizemos nenhum … mas eu achava que era interessante!	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.

XXII – IQt./Ativ.Video.Link.e.book

417	Hum … pelo que nós estivemos a fazer … e agora a ver … acho que não propõe nada assim … de programas, de vídeos … [este manual].	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
418	Não …[nem de filmes]	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
419	Pelo menos não temos conhecimento … [Queria dizer: Pelo menos não nos apercebemos disso, dessas propostas no manual] …	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
422	Mas na Internet pesquisamos muitas coisas … e isso é muito giro …	IQt./Ativ.Video.Link.e.book

IQt/Resol.Problemas

... [Reflete como se estivesse a vivenciar a situação de que se lembra] … acho que sim … acho que esse texto também estava no livro ... pronto! ... e acho que era um problema ... na altura ... pronto! ... que foi representado pelo texto!	IQt/Resol.Problemas

Pp.Al.

21	... eu faço o mesmo com os livros que vou ter no ano seguinte ...	Pp.Al.
33	… Acho que a stôra não … não achou útil que nós aprendêssemos por aí.	Pp.Al.

Pp.Prof.

19	...Eu até gosto de fazer mais exercícios e quando acabam os do livro…. peço à professora e ela dá-mos....[Sorri] ...	Pp.Prof.
77	Mais ou menos … talvez tivessemos ido um bocado mais para a frente … outras vezes mais para trás …	Pp.Prof.
78	… mas … por norma, era assim. .. [o trabalho com o manual não é sequencial, depende da utilização pelo professor, que define a sequência a trabalhar].	Pp.Prof.

99	... a stôra deve achar que devemos aprender de forma mais interessante ...	Pp.Prof.
100	... e por isso traz material - fotocópias - com propostas dela ...	Pp.Prof.
101	... e às vezes também com atividades mais giras que as do livro ... é o que eu acho.	Pp.Prof.
115	… mas temos a professora que nos explica …	Pp.Prof.
164	... mas claro, não é o manual que propõe essa atividade ... é a professora. …	Pp.Prof.
165	... A professora utiliza o livro só naquilo que quer .... [Quer dizer, a professora seleciona o que considera ser o melhor para a aprendizagem dos alunos .... nesse sentido, o manual não é o guia para a professora].	Pp.Prof.
193	… Porque a nossa professora ajuda-nos a fazer essa interpretação. …	Pp.Prof.
195	… Se fosse assim, sem a ajuda da professora, não iríamos conseguir.	Pp.Prof.
211	... mas é a professora que nos ajuda a perceber como se ligam ao texto ... como aqui [caso da Mecatrónica].	Pp.Prof.
240	... e é por isso que a nossa professora faz muitas coisas ... atividades e trabalhos de pares/ grupo ... que não estão no manual. …	Pp.Prof.
241	... E nós gostamos ...	Pp.Prof.
248	… O resto [atividades propostas de nível mais difícil] é feito pela professora.	Pp.Prof.
253	… A professora traz material para a aula e adapta as atividades do livro ... sempre fez assim ...	Pp.Prof.
278	… É a professora que nos dá fichas mais difíceis para fazer ...	Pp.Prof.
279	... ou, se não percebermos ... ela também volta atrás ... dá-nos fichas para percebermos o que não compreendemos.	Pp.Prof.
293	Eu acho que não … [Refere que não é o manual que sugere um aprofundamento da matéria ou de determinado conteúdo] … é o professor que nos incentiva, que nos dá as explicações …	Pp.Prof.
294	… é o professor que nos incentiva, que nos dá as explicações …	Pp.Prof.
295	… Isso é muito importante …. Nem todos os alunos compreendem ao mesmo tempo …	Pp.Prof.
302	Eu acho que … hum … que o texto … [Corrige-se] … o livro, quero eu dizer, não nos incentiva a pesquisar mais …	Pp.Prof.
303	… porque às vezes ... [Enfatiza] ... muitas vezes ... é mais a professora que nos diz … quer dizer … às vezes ouvimos qualquer coisa … mas que não percebemos muito bem ou … por exemplo, na rua, ouvimos qualquer coisa e ...	Pp.Prof.
304	... e perguntamos à professora o que é que era e a professora diz-nos para nós fazermos um trabalho. …	Pp.Prof.

305	... E, quando lemos, por exemplo, os livros ... este ano lemos dois ou três livros na ... para ... para ... é para a Leitura Extensiva ... [Salienta-se que a "Leitura Extensiva" é uma proposta que integra o programa de todos os ciclos de escolaridade, desde o 5º ao 12º ano] ...	Pp.Prof.
306	... e .... hum ... muitas vezes, a professora manda-nos fazer personagens ... [Corrige-se] ... a professora manda-nos fazer um trabalho sobre personagens verídicas desses livros.	Pp.Prof.
307	O livro ... [Refere-se ao manual de português] ... não nos incentivava a pesquisar mais ... foi mais a professora!	Pp.Prof.
308	s ... foi mais a professora!	Pp.Prof.
312	Sim, realmente foi a stôra que nos incentivou porque o livro não tem esse aspeto de incentivar os alunos … [Refere-se não só à leitura de outros livros, de leitura complementar, como salienta as orientações e as dinâmicas da professora que fazem a diferença faca à motivação dos alunos. Considera que o manual não permite aprofundar o conhecimentos da mesma maneira como só um professor o pode fazer].	Pp.Prof.
313	Sim, depende da professora!	Pp.Prof.
316	… É como a minha mãe diz: "Tens que estudar … e aprender coisas novas ...	Pp.Prof.
317	... Se tens dúvida pergunta à professora".	Pp.Prof.
359	... a stôra dá-nos algumas fichas e ... não é totalmente precisa ... é ... assim mais uma folhinha!	Pp.Prof.
432	É assim, eu acho que o papel do stôr de Português é também muito importante porque primeiro ajuda-nos a compreender dúvidas que tenhamos …	Pp.Prof.
433	… e depois … hum … dá-nos sempre mais algumas informações do que aquelas que estão no livro. ...	Pp.Prof.
434	… Dá-nos sempre um pouco, também, de cultura geral ... e assim, na minha opinião. …	Pp.Prof.
435	… O professor ajuda durante o tempo em que aplicamos e fazemos os trabalhos ...	Pp.Prof.
436	... se não for assim, não conseguimos!	Pp.Prof.
437	É assim, eu acho que o papel do stôr de Português é também muito importante porque primeiro ajuda-nos a compreender dúvidas que tenhamos …	Pp.Prof.
438	… e depois … hum … dá-nos sempre mais algumas informações do que aquelas que estão no livro.	Pp.Prof.
439	… [A presença do professor na aula] … Dá-nos sempre um pouco, também, de cultura geral ... e assim, na minha opinião. …	Pp.Prof.

440	… O professor ajuda durante o tempo em que aplicamos e fazemos os trabalhos ... se não for assim, não conseguimos!	Pp.Prof.
441	Os professores de Português … eu acho que é muito importante porque … hum … nos ajudam imenso, mesmo. …	Pp.Prof.
442	… Coisas que o livro não consegue explicar, os stôres explicam …	Pp.Prof.
443	… coisas que ao livro podem faltar, os stôres explicam …	Pp.Prof.
444	… hum … matérias que nós não conseguimos perceber, os stôres explicam ...	Pp.Prof.
446	… e, mesmo assim, os stôres explicam.	Pp.Prof.
447	Eu acho que é mesmo fundamental ... [Refere-se à presença dos professores de Português, na aula. Mas também, de forma geral, é necessária a presença de professores em cada sala de aula, tal como nas restantes disciplinas] ...	Pp.Prof.
448	Eu concordo com elas … [Refere-se ao que disseram as colegas mariana e Pipoca] …	Pp.Prof.
449	Sim, eu também concordo porque os stôres estão cá para nos ensinar e explicar … hum	Pp.Prof.
450	… e também se nós sentirmos algumas dificuldades também podemos pedir ao stôr para nos explicar. É só isso! …	Pp.Prof.
451	... É à stôra que eu pergunto quando tenho uma curiosidade acerca de uma matéria da aula …	Pp.Prof.
452	... ou qualquer coisa que leio nos jornais ... ou quando oiço uma notícia ...	Pp.Prof.
453	Eu … acho que com o livro só … eu acho que era impossível aprender … [Situa-se a si próprio nesse contexto, a de aprendizagem autónoma, sem o professor] …	Pp.Prof.
454	… Eu não conseguia aprender tanto como com o professor.	Pp.Prof.
476	… Mas … mas para isso é que serve nós estarmos a rever e a corrigir os exercícios na aula.	Pp.Prof.

Prop.Autor

457	Eu … propunha para alterar .. que eles revissem o livro todos os anos …	Prop.Autor
458	… [em particular] … aquela parte da … dos textos de … comunicação social … alterá-los também … [Corrige-se] … atualizá-los … e pronto, e era isso!	Prop.Autor
459	Eu propunha proporem mais exercícios que nós conseguíssemos … ao divertirmo-nos, aprender melhor …	Prop.Autor
460	… e não porem sempre as mesmas perguntas em todos os sítios … [Refere-se à tipologia das perguntas que, na opinião desta aluna e dos colegas, são algo repetitivas, ao longo das diversas tipologias textuais] ... em todos os textos.	Prop.Autor

461	... Assim, depois da primeira unidade quase que ficamos a perceber como são o resto das atividades do livro ... muito repetitivas. …	Prop.Autor
462	… E acho que o livro não coloca tantos problemas como deveria ... coisas da vida lá fora ... para tentarmos solucionar a situação ...	Prop.Autor
463	É assim … eu concordo com a Pipoca e com o Gaspar porque, é assim … acho que não deviam pôr tanto destas perguntas … [Refere-se às questões que já antes tinham sido assinaladas pela colega Pipoca, por as considerarem repetitivas, ao longo do manual] … e todas iguais, não é?	Prop.Autor
464	... sobre textos diferentes mas perguntas todas iguais e ... e ... meterem algo com que nós possamos aprender, mas, ao mesmo tempo, divertirmo-nos. …	Prop.Autor
465	... Ou seja, como se aprender não fosse uma seca ... e acho que também deviam rever o livro por causa dos erros.	Prop.Autor
466	Sim, eu realmente, eu concordo com os meus colegas … acerca dos erros.	Prop.Autor
467	E eu acho, também, que deviam propor exercícios de revisão … só alguns, não muitos …	Prop.Autor
468	… mas, realmente, se fizessem isso, ajudavam-nos a rever e a não nos esquecermos dos assuntos.	Prop.Autor

5.4.2.Categorização.ENTR.Prof.-7º ano/ManEsc.7º.2-LP/ Prof. 7ºA)

Tempo de entrevista: 01:27:53 H
Total de Unidades de Registo: 547

Aval.ManEsc.Prof.

1	Eu gostei … gostei do manual, de uma forma geral até porque fizemos um estudo apurado, na altura, antes de o selecionarmos de entre todos … [Refere-se ao conjunto de professores de Português que participaram na escolha e seleção do manual, como sempre acontece nas escolas] ...	Aval.ManEsc.Prof.
2	… porque estava muito direcionado para os nossos alunos, para esta população.	Aval.ManEsc.Prof.
3	Porque é por aí, também ... [Que tem de se fazer, sempre, a escolha e seleção dos manuais com que professores e alunos trabalham. …	Aval.ManEsc.Prof.
4	… Nós, os professores, pensamos sobretudo no tipo de alunos que vai trabalhar com o manual que temos de selecionar] ...	Aval.ManEsc.Prof.
5	... Nós tínhamos outros ... [manuais] ... de outras editoras ... posso falar de editoras, não posso? ... não tem problemas, pois não? ... [Reflete e questiona sempre com o cuidado de ser o mais rigorosa possível mas também atenta ao pormenor e à entrevista, de forma a não criar espaços de atrito à entrevistadora] ... tem manuais, também, bons, fantásticos, não é?	Aval.ManEsc.Prof.
6	... mas que não estão orientados, por exemplo ... tem textos complexos para o nível dos nossos alunos ... [desta escola].	Aval.ManEsc.Prof.
7	E não é que o nível dos nossos alunos seja inferior ... pronto! ... temos alunos bons e alunos menos bons, não é verdade? ... [Retifica] …	Aval.ManEsc.Prof.
8	... Não temos alunos maus, temos alunos menos bons e menos bons e há que trabalhar com eles, não é? ... com o manual, do manual e para além do manual ... [Especifica o tipo de trabalho que desenvolve com o manual].	Aval.ManEsc.Prof.
9	Este ... [Refere-se ao manual em análise] ... pareceu-nos muito agradável, quer em termos de imagem, quer em termos de selecção de textos, quer em termos de atividades, daí o podermos aproveitar ao máximo o manual!	Aval.ManEsc.Prof.
10	Porquê? Porque a nossa população também não tem ... [Reflete e especifica] ... agora já começa a ter ... mas não tinha porque eu já dei o 7º ano ... mas alguns continuam a não ter ... [Enfatiza] ... muitas possibilidades de ir para além do manual.	Aval.ManEsc.Prof.
12	... Portanto, é bom que tenham, assim, um manual atrativo ...[Sublinha o termo atrás] ... e que tenha tudo o que é necessário. …	Aval.ManEsc.Prof.

13	... Foi por aí ... [Refere-se ao conjunto de critérios que estiveram na base da seleção do manual e que apresentou nesta fase inicial].	Aval.ManEsc.Prof.
102	[Questiona e questiona-se] ... "O que é um bom manual?" ... de Língua Portuguesa ... [Acentua] ... de Língua Portuguesa ... porque estamos a falar de Língua Portuguesa ...	Aval.ManEsc.Prof.
103	... hum ... eu recordo-me que há alguns anos atrás tive um manual fantástico que só tinha texto! ... [Acentua a frase e fala de forma pausada] ... Era só texto! ...	Aval.ManEsc.Prof.
144	... fazemo-lo ... [Reformula] ... isso permite que eles ... uh ... façam o manuseamento do livro e conheçam que, realmente, têm aqui quase tudo.	Aval.ManEsc.Prof.
145	… Aqueles que não têm, economicamente, possibilidades de comprar uma Gramática, não é? ... [Interjeição] ... de ter ... [outros tipos de apoio para o estudo do português] ... está aqui ... [no manual] ... a síntese da matéria. …	Aval.ManEsc.Prof.
147	... E eu disse-lhes: “Não precisam de Gramática nenhuma. …	Aval.ManEsc.Prof.
148	... Os meninos, se puderem, vão requisitar à Biblioteca ... uh ... eu tenho três ou quatro, posso emprestar ... [Aparte] ... ainda emprestei uma ou duas …	Aval.ManEsc.Prof.
149	... e os outros pegam num manual de 7º, de 8º e de 9º ... [anos] ... e vão ver todas as Fichas Informativas".	Aval.ManEsc.Prof.
150	… Chega! Está lá tudo! [Enfatiza!] ... [Reformula] ... Chega, agora, para estudar em cima do acontecimento, não é? …durante uma semana, …	Aval.ManEsc.Prof.
167	... e o livro também aponta para essa perspetiva. Voltamos ao livro ... [Animada] .	Aval.ManEsc.Prof.
208	O manual é sempre muito, muito importante ... [Para] ...	Aval.ManEsc.Prof.
223	… E começa logo por aí e ... e... eu gostei muito de trabalhar com este manual! …	Aval.ManEsc.Prof.
224	… Gostei. Gostei dos textos, da seleção, penso que está de acordo com a expressão escrita! …	Aval.ManEsc.Prof.
229	… Eu penso que … [Folheia o manual] … Eu penso que eles agora .. [os novos manuais, a reedição deste manual] ... já estão com os novos programas de … da Língua Portuguesa ... a tentar minimizar essas coisas.	Aval.ManEsc.Prof.
230	… Portanto, há, de facto ... aqui uma articulação muito grande ... já muito, muito trabalho ...	Aval.ManEsc.Prof.
232	Exatamente … portanto, já há algum desfasamento … é um bocadinho …	Aval.ManEsc.Prof.
235	… Portanto, o livro já serviu … já é do irmão, já é do primo, já é do vizinho … por aí …	Aval.ManEsc.Prof.
236	Portanto, o livro já é velhinho … mas continua cá. Porquê? … [Questiona e questiona-se] ...	Aval.ManEsc.Prof.

240	… Voltamos à velha questão que eu há bocado dizia … eu tive aquele livro fantástico que só tinha texto … [Repete caso apresentado antes] ... que tinha umas folhas lindíssimas, grossas ... uma imagem lindíssima ... era pesado!...	Aval.ManEsc.Prof.
241	… Então agora já estava de quatro ... [Metáfora para o peso do manual, que era excessivo] ... porque só o peso, só o peso ...	Aval.ManEsc.Prof.
242	[O manual tem cerca de 300 … páginas] … mas evita a Gramática … [o transporte de uma Gramática para a aula] … evita …	Aval.ManEsc.Prof.
332	... Mas não é assim ... ainda não encontrei um manual que me satisfizesse completamente nesse sentido ...	Aval.ManEsc.Prof.
386	Também … estão … [no manual, as soluções das atividades, apresentadas ao contrário da restante informação de página]…	Aval.ManEsc.Prof.
391	... Portanto, é bom!	Aval.ManEsc.Prof.
392	… Mas era bom era que eles realmente ... [não fossem consultar as soluções para verem os resultados, e antes de concluírem, e perceberem a Ficha] ... e nós sabemos que eles vão ver! …	Aval.ManEsc.Prof.
393	… Então ... [por este motivo] .. já não sei se é bom!	Aval.ManEsc.Prof.
454	... portanto, com tudo isto, eu continuo a dizer : "Um manual é o que o professor quiser que ele seja." …	Aval.ManEsc.Prof.
462	Hum … é, é … muito complicado falar de manuais … [tal] … como de Gramáticas.	Aval.ManEsc.Prof.
463	Não há um manual ideal, nunca haverá um manual ideal, nunca! ... [Afirma sem hesitar] ...	Aval.ManEsc.Prof.
464	... Um manual ...[ideal] ... não há, não há, não há ... [Afirmação categórica].	Aval.ManEsc.Prof.
465	Há manuais um pouco melhores, há outros que nem servem de todo ...uh	Aval.ManEsc.Prof.
466	.... e, portanto, quando um grupo está a analisar manuais ... [designadamente no final do ano letivo, pelo grupo de professores da escola] ... é outra coisa que me faz muita impressão ...	Aval.ManEsc.Prof.
467	... porque não nos dão o tempo adequado para uma análise do manual ... e só depois de trabalharmos com ele ... [Crítica] …	Aval.ManEsc.Prof.
468	... e não é um ano ... [Crítica] ... não é ... eu precisava de ter trabalhado 3 ou 4 anos de ter trabalhado com este manual para lhe dizer, neste momento, se ele é bom ou é mau	Aval.ManEsc.Prof.
469	.... porque não chegou um ano ... [em que trabalhei com este manual] ... Não chega!	Aval.ManEsc.Prof.
470	… Dado ter sido .... já lhe disse as razões por que o escolhi ... [Corrige-se] ... o escolhemos, etc. ... mas ... [Observação] ... e ainda por cima nem sequer é uma editora portuguesa, repare ...	Aval.ManEsc.Prof.
471	... nem sequer e portuguesa ... nós vimos isso.	Aval.ManEsc.Prof.
472	… Nós, até isso, conseguimos chegar lá ...	Aval.ManEsc.Prof.

	[estivemos atentas a todos os pormenores] ...	
473	Oiça, eu gostei imenso … [da apresentação deste manual e de trabalhar com este manual, ao longo de um ano] …	Aval.ManEsc.Prof.
474	… Eu gostei imenso na altura,	Aval.ManEsc.Prof.
475	... achei que estava de acordo com as caraterísticas dos nossos alunos, tinha aqui tudo que um professor …	Aval.ManEsc.Prof.
476	…uh … à partida, pode não ter tanto tempo ... [para investir] ... [Observa o manual, folheando-o] ... tem cá tudo ... [Reconsidera] ... pelo menos quase tudo uh ...	Aval.ManEsc.Prof.
477	... uh ... portanto, os elementos estão cá todos!	Aval.ManEsc.Prof.
485	… Mas, se calhar, não sou a pessoa ideal para lhe falar deste livro porque só trabalhei com ele … [durante] … um ano, lá está!	Aval.ManEsc.Prof.
486	... E como trabalho muito fora da realidade do livro e do manual … [Sintetiza] ...	Aval.ManEsc.Prof.

Curiosidade

76	... porque é uma forma de ... os motivar, de apelar à sua curiosidade inata. …	SI/ Curiosidd
77	... Os nossos meninos são muito curiosos e depois ... (é muito engraçado!) ... uns puxam os mais fraquinhos!	SI/ Curiosidd
135	... O objetivo é que fiquem motivados para aprender vocabulário novo ... para aplicar novos termos linguísticos. …	SI/ Curiosidd
137	... é encontrar mais estratégias para eles aplicarem essas novas palavras.	SI/ Curiosidd
138	… isto também é importante para eles, não é? E também para nós, …	SI/ Curiosidd
139	… porque … uh .. Se por acaso alguma coisa ... porque pode falhar … [Aparte] … há sempre uma aula mais planeada, uma aula menos planeada ….	SI/ Curiosidd
179	... E esse conteúdo foi abordado de forma muito interessante pelo manual ... os alunos gostaram imenso ... de ler ...	SI/ Curiosidd
182	… Até porque é muito mais fácil, não é? ... é simples, é objetiva! …	SI/ Curiosidd
183	… O anúncio publicitário eles também gostam … sobretudo os que são mais … hum … mais criativos.	SI/ Curiosidd
184	Uh … passei pelos símbolos da "Prevenção Rodoviária" que achei muito importante, também! … [na pág.178] …	SI/ Curiosidd
207	… Portanto, isto é importante!	SI/ Curiosidd
252	...Nesse aspeto os alunos funcionam muito por ... por ... curiosidade ...	SI/ Curiosidd
253	... E gostam de ter bons resultados nas fichas formativas e nas atividades do Caderno de Atividades...	SI/ Curiosidd
425	… Até porque a escolha dos livros e dos autores … de um manual, seja ele qual for! …. Eu não sei se os … se as pessoas … [Reflete] … se os autores dos manuais estão muito atentos a essa questão! …	SI/ Curiosidd

426	… Há livros ... alguns estão mais atentos à questão da escolaridade ... acho que ... do que propriamente aquilo que os meninos querem que seja dado. …	SI/ Curiosidd
428	… Porque eu lembro-me de ter ido os "Esteiros" e de ter gostado muito sei que se ser a ler os "Esteiros" …	SI/ Curiosidd
429	... eles não vão gostar absolutamente nada ... [Enfatiza: nada] ... porque nada daquilo lhes diz coisa nenhuma ...	SI/ Curiosidd
430	... porque já não há cheias em Lisboa, neste momento, como havia nos anos 40, 50, 60, certo?	SI/ Curiosidd
431	.... Também já não eram do meu tempo, havia mas não era da mesma maneira! …	SI/ Curiosidd
432	… E há livros que, realmente, nos marcaram imenso na nossa infância e na nossa adolescência mas que, para eles, agora, não lhes diz absolutamente nada! …	SI/ Curiosidd
433	… Portanto, há que ter em linha de conta, quando se faz um manual, o que é, de facto, útil para aqueles meninos e o que é que é ... o que é que motiva à leitura …	SI/ Curiosidd
434	... portanto, se há projetos que se fazem tem de ser mesmo "com ... [aquilo de que os meninos gostam e com os meninos. Há que saber cativá-los] .	SI/ Curiosidd
435	… Há clássicos que devem ser sempre lidos, eu também estou de acordo ... [com esta tese] ... porque acho que são bons textos ... [Enfatiza: bons textos] ... e não os podemos perder. …	SI/ Curiosidd
436	… Mas não tem que ser necessariamente o peso de um manual ... eles ... [esses textos clássicos] ... não têm que estar aqui ... [no próprio manual]	SI/ Curiosidd
437	... eles ... [esses textos clássicos] ... não têm que estar aqui ... [no próprio manual] ...	SI/ Curiosidd
438	Eles podem ser "Leitura orientada pelo professor" ... se o professor for bom ele ... aluno] ... chega lá e vai lá ... [aprende a gostar de ler, porque compreende, esses autores clássicos] ...	SI/ Curiosidd
439	.. e motiva a leitura ... quer queiramos quer não ... [Comentário] . Não vai motivar todos da mesma forma, não conseguimos! Temos esse ...	SI/ Curiosidd
451	… Gostam porque têm a ler aqui … [no manual] … porque vão seguindo, porque isso faz-se … e normalmente motiva.	SI/ Curiosidd
516	... Eu penso que também os ajudou bastante!	SI/ Curiosidd
517	E ficaram motivados para irem ao Teatro e a atividades culturais ...	SI/ Curiosidd
518	... porque percebem como o ambiente ... o texto, os cenários ... as pausa ... como funciona! …	SI/ Curiosidd
519	... Parece-me que eles aprenderam a gostar ... e isso é muito importante!	SI/ Curiosidd

Apoio.Planos de Desenvolvimento

354	... Esse … [aluno] … precisa de um Plano de Acompanhamento diferente, que também é feito … que também é feito! Muitas vezes o que acontece é que ... [Fala da sua própria experiência] ... eu tinha 4 alunos .... [Aparte] ... sempre tive ... com Planos de Desenvolvimento.	Apoio.Planos de Desenvolvimento
355	E, então, o que é que eu fazia com esses 4 alunos? ... [Situa um aluno] ... um deles até é irmão do aluno Y ... [que colaborou há pouco na entrevista] ... um deles ... uh,uh ... que é também muito interessante ... [tal como o irmão revelou ser] ... ele é melhor ... é, é ... porque é um miúdo mais concentrado ...	Apoio.Planos de Desenvolvimento
356	... não é meu aluno mas eu sei que é melhor porque falamos muito ... [eu e a professora F.V.] ... naturalmente vai passar com tudo a "5" ... também é extraordinário ... mas é muito distraído ... mas diz, e diz com coerência ... [Repete o que o aluno responde] ... "Mas eu, quando a professora pergunta, eu respondo sempre bem!" ...	Apoio.Planos de Desenvolvimento
357	... Portanto, ele é distraído, está na conversa mas responde sempre bem! Mas este menino precisa de um Plano diferente, por exemplo. E, então, tinhamos Planos de Desenvolvimento. ... [Questiona-se e questiona] ... E o que é que fazíamos com esses Planos de Desenvolvimento? ...	Apoio.Planos de Desenvolvimento
363	E ... mas não só eles ... não só os dos Planos de Desenvolvimento. …	Apoio.Planos de Desenvolvimento
366	É feito pelo professor … pelo professor! Porque eles podem ter um Plano de Desenvolvimento em Língua Portuguesa e não terem, por exemplo, em Matemática ou não terem noutra disciplina qualquer. …	Apoio.Planos de Desenvolvimento
367	... E podem não ser os mesmos! Porque temos alunos que são muito bons, por exemplo, em determinada disciplina mas já não são nas outras. …	Apoio.Planos de Desenvolvimento
368	… Então, podem ter um Plano de Desenvolvimento nessa disciplina. …	Apoio.Planos de Desenvolvimento

SI/ Ativ. Introd/Sit.Observ.U./S.

65	… Mas também penso que a partir de uma proposta inicial (Sei lá! ...) uma ilustração, um comentário de frase ... são muitas vezes o ponto de partida para novas aprendizagens ...	SI/ Ativ. Introd.
72	… o manual propõe sempre … [Relembra a estrutura da U.A.] … temos duas páginas da unidade … [Refere-se ao início de cada U.A.] … coloridas, apelativas …	SI/ Ativ. Introd.
74	… há uma proposta de análise da imagem … [Que cada U.A. apresenta sempre] …	SI/ Ativ. Introd/Sit.Observ.U./S.
75	… hum … mas antes da Introdução do que é novo … estas atividades, já agora … [Refere-se às atividades da Introdução] … são atividades antes de se entrar ... [no estudo do Provérbio em si] ... não é? ...	SI/ Ativ. Introd.

SI/Dest.Nv.Cont.

116	Pois não … [o manual não destaca as novas palavras ou os novos conceitos] …	SI/Dest.Nv.Cont.
117	… eu penso que … [Reflete e questiona] … Uma palavra no texto ou na Unidade? … [Refere-se a cada uma das U.A.]	SI/Dest.Nv.Cont.
118	Na unidade, eu penso que sim … [o manual destaca as novas palavras ou os novos conceitos] ...	SI/Dest.Nv.Cont.
119	... porque eles têm por exemplo … uh, uh … a compreensão a azul, não é? … [Refere-se a atividades de compreensão numa separação visual de cor, por áreas de saberes fazer] …	SI/Dest.Nv.Cont.
120	Portanto, isso já destaca! Tem … a … a cor dos quadros … [Folheia o manual] ... da parte linguística, não é? …	SI/Dest.Nv.Cont.

SI/Hierarq

90	… Hum ... vamos do particular ao geral, do geral ao particular …	SI/Hierarq.
91	... eles fazem uma investigação, assim, com os pais ... sobretudo com os avós ... aí, nesta parte popular eu peço sempre ... [Corrige-se] ... pedimos ... [a minha colega, professora F.V. e eu] ... um trabalho mais junto dos avós ... da família ...	SI/Hierarq.
174	... já não me lembro se demos os textos da comunicação ... [os textos dos media] ... exatamente por esta ordem...	SI/Hierarq.

SI/Org.Seq.

87	… Penso que não é típico, não é usual nos tempos que correm ... portanto, tudo isto leva ... [os alunos] ... para um tempo que não é o deles mas que eles ...reconhecem que é popular. E é por aí!	SI/Org.Seq.
88	… Depois ... [o professor começa a questioná-los] ... o que é que é popular, o que é que faz parte do imaginário, o que é que ... histórias dos avós aí ... apelamos ...muito aos avós, não é? ... [Simula as questões] ...	SI/Org.Seq.
89	...Então, o que é que ouviram falar... uma lenda, um conto, uma história, uma lengalenga, um provérbio? ...	SI/Org.Seq.
130	... Aliás, leem "n" significados e ... [depois pergunto] ... e no contexto, qual é? ... [No contexto em que ocorre a palavra no texto, qual é o significado correto para essa palavra difícil?] ...	SI/Org.Seq.
133	… Claro que ... e corremos sempre algum risco ... é um trabalho apenas de aula ...	SI/Org.Seq.
134	... porque os alunos nem todos têm o hábito de utilizarem um dicionário em casa ... Mas pelo menos na aula, sim. [Reflete e olha para o manual] ...	SI/Org.Seq.
168	Sim … [neste manual as U.A.são independentes]	SI/Org.Seq.
169	Sim, elas interligam-se.	SI/Org.Seq.
170	… Se nós quisermos podemos interligá-las, sempre … [Acentua] … e também não temos que seguir esta ordem … [Refere-se à sequência das diferentes U.A.	SI/Org.Seq.

	apresentada pelo manual] …	
171	… Não tinha que seguir … uh, uh … por acaso, seguimo-la, porque demos ... eu estou agora a tentar ... [relembrar a forma como decidimos fazer] ... rever, vou até aqui um bocadinho atrás ... [Folheia o manual] ... uh, exatamente!	SI/Org.Seq.
172	… Por acaso nós seguimos.	SI/Org.Seq.
173	Demos a 1ª unidade, demos o texto narrativo ... hum ... demos também os textos de comunicação ... [Reflete e reformula]	SI/Org.Seq.
177	... E a Poesia, já no final, foi ... Portanto, nós passámos todas as unidades, sem dúvida! …	SI/Org.Seq.
178	... E depois, nos textos de comunicação demos muito mais a "notícia", por exemplo ...	SI/Org.Seq.
210	Depois há … a atividade de compreensão … depois o funcionamento da língua …	SI/Org.Seq.
211	Eu acho que funciona ... [Refere-se à sequência apresentada por cada U.A] …	SI/Org.Seq.
212	…porque … [Repensa] … funciona … eu acho … eu penso que … o livro está sempre de acordo … [Corrige-se] … um pouco com a estrutura dos testes e dos exames!	SI/Org.Seq.
213	.. É de acordo com isso, não é de acordo com mais nada … e com o programa, exatamente!...	SI/Org.Seq.
214	... porque é do programa que tudo sai! ... [Enfatiza] ...	SI/Org.Seq.
216	… depois a restante abordagem ...	SI/Org.Seq.
218	… Este, por acaso, tem também uma coisa que me agradou na seleção ... [inicial do manual] ... que é uma pequena biografia do autor , que eu também acho importante ...	SI/Org.Seq.
220	… que é importante, não é? … [Salienta o seu ponto de vista] …	SI/Org.Seq.
221	… Portanto, não temos só o texto … por si só, mas também temos o autor que escreveu …	SI/Org.Seq.
222	... e que acho que nos dá muito jeito até na parte do texto narrativo, para eles depois não confundirem narrador e autor ... [que é algo muito comum de acontecer] ... por exemplo, não é? ... [Refere-se a uma nota de síntese, breve mas que sintetiza as informações relevantes, no momento em que são requeridas para uma melhor compreensão da postura do autor] ... que é importante, não é? … [Salienta o seu ponto de vista] ...	SI/Org.Seq.
302	… Eu sei que é um 7º ... [ano de escolaridade] ... é um 7º ainda ... uh, uh ... mas o 5º e o 6º ... [anos de escolaridade] ... já pode fazer este tipo de trabalho! …	SI/Org.Seq.
309	... Têm dois, três pontos, não é? ... e no 9º ano eu tive de trabalhar com eles isso tudo, …	SI/Org.Seq.
311	… sim, sim … [Confirma e interage] … porque aponta para o exame, sempre, sempre. … [a separação por áreas de competência do manual facilita]	SI/Org.Seq.

312	É, é! Porque essa é a estrutura do exame … é compreensão, é funcionamento da língua é composição … portanto, os manuais estão estruturados desta forma. …	SI/Org.Seq.
313	… portanto, os manuais estão estruturados desta forma. É por aí, não é por mais nada, de certeza! …	SI/Org.Seq.
314	... Porque todos eles … [os manuais de 7º ano de escolaridade] … têm essa estrutura. …	SI/Org.Seq.
315	… Penso que os autores ... [de manuais] ... funcionam muito em função de determinados ... é o exame nacional, então, vamos lá fazer isso! É a compreensão, é isto e aquilo ...	SI/Org.Seq.

SI/Rel.Nv.Cont./C.Prev.

92	Tem, tem … [Afirma sem hesitar. O manual tem em conta os conhecimentos prévios dos alunos] ... tem … porque eles também já deram no … no … 5º e no 6º … e até já no 4º ano … [de escolaridade] … no 4º ano eles falam um pouco.	SI/Rel.Nv.Cont./C.Prev.
94	... e ainda bem que assim é porque já ... esta preocupação ... era algo que já deveria ter sido feita há muito tempo ... [Enfatiza a afirmação] ...há muito tempo!	SI/Rel.Nv.Cont./C.Prev.
95	… Porque nós não temos tempo, às vezes para ... hum ... olharmos para as nossas planificações ...	SI/Rel.Nv.Cont./C.Prev.
98	... Daí, também nós percebermos logo ... [se] ... a turma que temos .. se já fez esse trabalho ou não.	SI/Rel.Nv.Cont./C.Prev.
227	Eu penso que não … [Reflete] … [Não há ponte com os conhecimentos anteriores, neste manual] ...	SI/Rel.Nv.Cont./C.Prev.
306	... [Crítica] ... deveriam ter ... [de facto não têm consolidadas estas aprendizagens!] ... deviam ir fazendo estes exercícios! ...	SI/Rel.Nv.Cont./C.Prev.
307	... depois chegavam ao 9º ... [ano de escolaridade] ... e, se calhar, já sabiam estes exercícios ... fazer um texto sem terem muitas indicações! …	SI/Rel.Nv.Cont./C.Prev.
308	… É o ponto sobre ponto e, vamos lá, construir o texto ... segundo aqueles três pontos... [Eles] ... têm dificuldade e isto sai no exame!	SI/Rel.Nv.Cont./C.Prev.

D/Fac.Técn.;Gloss.;Índice/Índice Remissivo (5/547)

140	… E, rapidamente vamos ali à pág. 62 … [Indicação dada pelo manual para consulta de uma "Ficha Informativa" para onde remetia a informação da pág.29] ...	D/Fac.Técn.;Gloss.;Índice/Índice Remissivo
141	... Não é sempre mas nalguns conteúdos dá jeito! …	D/Fac.Técn.;Gloss.;Índice/Índice Remissivo
143	Eles depois já se começam a habituar ... se fizermos esse trabalho no início ... [do ano letivo] ...	D/Fac.Técn.;Gloss.;Índice/Índice Remissivo
238	Pois é… não tem … [este manual não tem um Índice nem um Glossário] …mas nem tudo tem …	D/Fac.Técn.;Gloss.;Índice/Índice Remissivo
239	… [Reformula] … o manual não tem … [Acentua] … não tem que ter tudo! Não tem! … [Repete] …	D/Fac.Técn.;Gloss.;Índice/Índice Remissivo

D/Leit./Imag./Grav./Mapa/Gráf.

78	… isto era o Trabalho de Casa … [Indica no manual a atividade a que se refere] … [Relativa a análise de Imagem]…	D/Leit./Imag./Grav./ Mapa/Gráf.
85	… observam ... acho que a imagem está muito bem pensada … [Reformula] … está muito bem escolhida, eles vêm logo, eles reparam nas bochechas rosadas .. [Completa informação]... que isto é típico do Norte ... [do país] ... ou de uma região agrícola, a pedra da escada ... [Enfatiza]	D/Leit./Imag./Grav./ Mapa/Gráf.
86	... Eles reparam nestes pormenores todos e quando não reparam nós ... [Refere-se ao professor na aula] ... fazemo-los reparar. …	D/Leit./Imag./Grav./ Mapa/Gráf.

D/Org.Trb.Txt

494	… Mas faço ... se fizer uma boa leitura textual e um bom trabalho oral ... faço estas questões todas ... [sempre que sigo as atividades propostas pelo manual] ... do texto. …	D/Org.Trb.Txt
495	… Depois, há aqui algumas que me interessam que se escrevam ... E é isso que eu faço! ... [Conclui].	D/Org.Trb.Txt

D/Refl.Txt.Debate

259	Exato. Tudo, tudo em termos de reflexão, isso sim. …	D/Refl.Txt.Debate
260	… Do meu ponto de vista … posso dizer-lhe que eles gostam imenso de dar a sua opinião …	D/Refl.Txt.Debate
261	… e quando lhes apresento um dilema … claro que para o nível deles … preparam-se muito bem para intervirem em aula …	D/Refl.Txt.Debate
497	Quanto a problemas ou situações em que os alunos tenham de refletir ... ou ... ou ... de optar ... por vezes ... de decidir sobre um final mais justo de uma história ... ou de um conto ... sou eu que lhes proponho essa tarefa. …	D/Refl.Txt.Debate
498	...Os conceitos estão lá ... mas cabe ao professor trabalhar essas situações ... o manual não o faz!	D/Refl.Txt.Debate
533	… Porque eu aproveito muito o texto para o debate, para o quotidiano … pois, mas eu faço mesmo isso … eu faço! …	D/Refl.Txt.Debate
534	… Por isso, é que eu desligo um bocadinho dessas propostas porque depois ... e até me perco,	D/Refl.Txt.Debate
541	Mas depois fico aflita porque vejo as colegas com isto … [as atividades propostas pelo manual] … tudo feito e eu não fiz desta maneira … [Sorri descontraída] … percebe?...	D/Refl.Txt.Debate
542	… Lá está, nós fizemos! …	D/Refl.Txt.Debate
543	.. Até lhe digo mais, no 8º ano eu levei a minha turma ao Debate de Ideias da TVI … que houve sempre … ao "V Fórum de Debate de Ideias". …	D/Refl.Txt.Debate
544	... Eles passaram e depois foram à fase distrital e à fase nacional. …	D/Refl.Txt.Debate
545	… Aí … [na fase nacional] … já não ganhámos!	D/Refl.Txt.Debate

	Mas foi muito, muito bom! …	

D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)

268	… sempre, ao longo do manual, há … [diversos e diferentes tipos de quadro, para os alunos … há aqui quadros … há vários quadros … como por ex. na pág.165]…	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
269	… sempre, ao longo do manual, há … [diversos e diferentes tipos de quadro, para os alunos].	D/Res.Sint.Quadros
270	… Com um quadro deste tamanho, eu não o aproveito! … [Refere sem hesitação!] …	(Fac.Pedagg.)
271	… [Refere-se à pequenez do quadro apresentado no manual, que dificulta a escrita nas suas linhas] ... Mas aproveito para eles fazerem no caderno diário! … [Sorri]	D/Res.Sint.Quadros
272	… É assim: O quadro é este mas atenção porque não cabe aqui nada dentro. …	(Fac.Pedagg.)
273	… Portanto, os meninos não vão escrever aquilo ali ... [no manual] ... mas vão escrever no caderno diário, por exemplo.	D/Res.Sint.Quadros
291	Estes dão jeito, está a ver?... [Refere-se aos da pág. 176] … Estes já nos dão muito jeito! …	(Fac.Pedagg.)
292	… Estes são no âmbito do Funcionamento da Língua! E dão mais jeito do que na compreensão … [Refere-se aos quadros das atividades de compreensão].	D/Res.Sint.Quadros
293	Não, não … [não fazem as Sínteses nem os Resumos no manual mas sim no caderno diário]. …	(Fac.Pedagg.)
294	… A síntese, muitas vezes, até é mais orais do que escrita … [Questiona e questiona-se] …	D/Res.Sint.Quadros
295	.. Porquê? Por questão de tempo, porque eles … [os alunos, em cada turma] … são muitos! …	(Fac.Pedagg.)
296	… Por acaso, eu tive o privilégio de ter só uma turma e mandava-os escrever muitas vezes mas quando se tem 3 ou 4 turmas é inviável …	D/Res.Sint.Quadros
297	... porque se nós mandamos escrever temos necessariamente de os corrigir ... portanto, atenção! …	(Fac.Pedagg.)

A/Ativ.Cad.Al.

243	[Para além do manual há] .... Mas tem mais um … um Caderno de Atividades, que está muito bem feito! ….	A/Ativ.Cad.Al.
244	… Está muito bem feito! … [Repete para enfatizar] … O Caderno de Atividades não o tenho aqui … é uma pena! … mas recordo-me que nós … [eu e a professora DF.V.] … trabalhámos com ele … muito e …	A/Ativ.Cad.Al.
245	… e tinha os conteúdos todos gramaticais ... do Funcionamento da Língua, muito bem estruturados! ... [Enfatiza a afirmação] ...	A/Ativ.Cad.Al.
246	Eu gostei imenso do ... desse livro! ... [Refere-se ao Caderno de Atividades] ...	A/Ativ.Cad.Al.

247	... Portanto, dá menos trabalho ao professor, é verdade! …	A/Ativ.Cad.Al.
248	É ... [sentem-se mais seguros] ... porque tem ali tudo! …	A/Ativ.Cad.Al.
249	Inclusive, nós, nalguns testes tirávamos … uh, uh … exercícios completos do Caderno de Atividades …	A/Ativ.Cad.Al.
250	… portanto, aqueles … [alunos] … que trabalham em casa e fazem os trabalhos que nós mandamos, não teriam problemas em responder nos testes, não é? …	A/Ativ.Cad.Al.
251	... nem nos momentos de avaliação. …	A/Ativ.Cad.Al.
388	… Mas isso eu tive sempre o cuidado de lhes dizer em qualquer … sobretudo em Francês, porque às vezes aparecem os Cadernos de Atividade e etc. … e aqui também … [neste manual de Português] … com soluções ... com soluções.	A/Ativ.Cad.Al.
389	… Por um lado é muito bom, não é? ... hum …	A/Ativ.Cad.Al.
390	... porque aqueles que não têm qualquer tipo de ajuda, também não têm forma de chegar lá ... se isto é autoavaliação, não têm outra forma de chegar lá, não é verdade? …	A/Ativ.Cad.Al.

A/Ativ.Destaque

509	Eu … eu penso que o narrativo … o narrativo … [Reflete] … nós insistimos … pelo menos eu insisti bastante no texto narrativo e na parte inicial, …	A/Ativ.Destaque
510	… também, portanto, no popular … que ficou … [os alunos aprenderam].	A/Ativ.Destaque
511	… Mas no narrativo, lá está … os personagens ... tudo .. eu acho que aí que ... que eles aprenderam ... [Sorri, satisfeita] ... penso eu, não é? …	A/Ativ.Destaque
512	… O contar uma história ... o relatar ... portanto, desde a oral até à escrita, eu penso que ficou!	A/Ativ.Destaque
513	… Eu, pelo menos ... [acredito que sim].	A/Ativ.Destaque
514	... E a poesia, também, a parte da Poesia!	A/Ativ.Destaque
515	Mas isso tem muito a ver com a nossa ... e depois a parte da linguística, também ... do Funcionamento da Língua ...	A/Ativ.Destaque
520	É, é … p. 244, 245 … as "Poesias visuais" são interessantes … uh ….	A/Ativ.Destaque
521	…. eu pensei: "Bem, vamos dar … já estamos quase na parte final … [do manual, do programa e no final do ano] … lemos aqui uma ou outra".	A/Ativ.Destaque
522	... E eu tive uma aluna que no primeiro dia de aulas do 8º ano ... e não liguei muito ... não dei muita importância, claro que sim, que disse que era muito interessante e criativo ... demos os acrósticos e essas coisas todas ... [Refere-se a uma atividade específica do manual] ...	A/Ativ.Destaque
523	... Alguns poemas daqui, sim ... [lemos] ... a rima ... depois, tudo o que veio, afinal ... [como proposta do manual] ... "Para além de" ... [Refere-se a uma	A/Ativ.Destaque

	proposta do manual] ... mas ficou, porquê? Porque é que ficou?	
524	... Sem ter dado muita atenção, no primeiro dia de aulas do 8º ano, tive uma menina - que é uma artista - que me ofereceu, logo no primeiro dia, um ... um poema com o rosto, com o chapéu do Fernando Pessoa e os primeiros versos d'*Os Lusíadas,* feito com os primeiros versos d'*Os Lusíadas* porque ela ficou com a ideia , e ficou muito bem ... [Aparte] ...	A/Ativ.Destaque

A/Ativ.Rel.Vida

185	… achei muito importante isto … [Refere-se ao estudo dos símbolos da "Prevenção Rodoviária"] … porque é da vida prática que eles precisam, é das coisas práticas … é.	A/Ativ.Rel.Vida
186	E os manuais agora já começam a apontar, também, para isso. …	A/Ativ.Rel.Vida
190	... hum ... eu aproveitei e os meus meninos foram todos aos correios buscar ... [Acentua] ... foi, foi ... [os alunos foram mesmo a um posto de Correios] ... para irem buscar ... [material para envio de Telegrama-Sorri] ... eu fiz isso tudo! ...	A/Ativ.Rel.Vida
191	... [Aparte] ... [disse - lhes assim:] ... Os meninos vão aos Correios ... eles não sabiam o que era um Telegrama! ... [Aparte] ... e procuram tudo aquilo que é um modelo de telegrama ...	A/Ativ.Rel.Vida
192	Ah, mas nós agora não escrevemos modelos de telegrama ... nós agora é tudo MSN" ... [Refere o que os alunos lhe disseram face à proposta de ida aos Correios] ... "Paciência! Isso vocês já sabem de cor e salteado. Agora precisam de saber o resto, não é? ...	A/Ativ.Rel.Vida
193	… Quando estiverem numa boa empresa, os diretores ... eu quero ver quem é que ...[Aparte] ... isso é a parte administrativa, não é?...	A/Ativ.Rel.Vida
194	... mas, seja como for, têm que dar diretrizes! " ... [Respondeu -lhes a professora] ... E lá foram buscar os papelinhos todos ... [Refere-se aos Modelos de Telegrama usados na vida quotidiana e utilizados nos Correios nacionais] ...	A/Ativ.Rel.Vida
195	... ou o registo de uma Carta ... [Simula a situação] ... "Queres uma carta registada?" ... como é que se faz? …	A/Ativ.Rel.Vida
196	Porque a mensagem eletrónica, se o computador estiver avariado, como é que justificas? ... [Simula] ... "Sim, senhor, enviaste. Mas o outro não recebeu!" ... como é que é? ...	A/Ativ.Rel.Vida
197	... E assim, carta registada ... há um registo ... fizemos tudo. …	A/Ativ.Rel.Vida
198	... Trouxeram os papéis todos para a aula, fizemos em grupo ...	A/Ativ.Rel.Vida
199	… Nesse sentido, o manual propõe muito poucas vezes atividades relacionadas com a vida quotidiana	A/Ativ.Rel.Vida

	...	
200	É assim … também com atividades práticas … [Enfatiza] …	A/Ativ.Rel.Vida
201	… Os meus … [alunos] … pelo menos, eu fiz isso! …	A/Ativ.Rel.Vida
202	… E acho que resultou porque … uh … alguns não preencheram mas outros preencheram. …	A/Ativ.Rel.Vida
203	… Fizemos em grupo mas estiveram com os papéis na mão … não foram todos aos Correios mas ...	A/Ativ.Rel.Vida
204	… mas ... depois, eles são muito engraçados, não é? ... vai um e traz para três ... É evidente, nós sabemos! ... [Sorri, satisfeita] ...	A/Ativ.Rel.Vida
205	… Mas o interessante foi que eles trouxeram ... fizeram e preencheram ... [Salienta] ... também não sabem preencher um Formulário! ... [Constatação] ...	A/Ativ.Rel.Vida
206	... Preencheram o formulário ... temos muitos meninos, muitos jovens do 12º ano que não sabem, face a um formulário, numa repartição de Finanças, um simples formulário e já não sabem preencher! ... [Constatação] ...	A/Ativ.Rel.Vida
255	Sim … isso é a vida real [caso das Carta/ Formulários] ... é.	A/Ativ.Rel.Vida
256	Dos Provérbios, também, penso eu … nos Contos Populares também, porque apesar de serem lendas, etc. … têm aquela moral …	A/Ativ.Rel.Vida
257	… O que é que … não é? … que vai atingir depois o quotidiano, o que é que podemos fazer, o que é que não podemos fazer , certo?	A/Ativ.Rel.Vida
417	… Por exemplo, isto … [Refere-se a uma atividade que identifica no manual] … já está desatualizado … já não há Bilhete de Identidade, não é? ... [exemplo na pág.195] …	A/Ativ.Rel.Vida
418	… [Interrompe] … peço desculpa ... no entanto, está desatualizado mas alguns … [alunos] ... ainda o têm … [o Bilhete de Identidade] … Alguns … [alunos] … também ainda não se atualizaram! …	A/Ativ.Rel.Vida
419	... Alguns meninos ainda não foram fazer o Cartão de Cidadão, logo, não está assim tão desatualizado ... [este manual]. Então, vamos ver como é que era antes e como é que é agora ... [e muitas vezes em aula começo por perguntar] ... "Quem é que tem o novo?] ...	A/Ativ.Rel.Vida
420	... lá está, partimos do que era ... também não deixamos ... não temos, necessariamente que esquecer o passado ... vamos é ver em termos de evolução, não é?...	A/Ativ.Rel.Vida
421	... Também é bom, por enquanto ... [até atualizarem este manual].	A/Ativ.Rel.Vida
546	… Porquê? Porque os meus alunos estavam já habituadíssimos a fazer debate, a promover a discussão, a discutir sobre determinadas temáticas ...	A/Ativ.Rel.Vida

547	... e eu inscrevi-os, logo, no concurso.	A/Ativ.Rel.Vida

A/Ativ.Remed.

327	Penso que este não propõe … [mais atividades para compreensão de matéria que o aluno ainda não percebeu] … [Reformula] ..	A/Ativ.Remed.
328	… [Reformula] .. Bem, às vezes, é conforme! …	A/Ativ.Remed.
329	... Talvez … e tenho pensado muito nisso … fosse importante o manual apresentar mais atividades diferenciadoras ... …	A/Ativ.Remed.
330	... isso possibilitaria que os alunos que atingem níveis ... por assim dizer ... de forma mias rápida e consistente ... não é? …	A/Ativ.Remed.
331	... [Talvez] pudessem aprofundar as suas aprendizagens? Não é? ...	A/Ativ.Remed.

A/Aval.Aprend.

30	… Depois também fizemos um teste ... [Especifica] ... de Diagnóstico ... também depois na 2ª ou na 3ª aula, salvo erro ... para aferir um bocadinho os conhecimentos.... [Aparte] ...	A/Aval.Aprend.
31	... Se bem que eu continue a dizer que o teste diagnóstico não é nada porque eles durante as férias perdem muito ... [Acentua bastante a palavra "muito"] ...	A/Aval.Aprend.
32	... e é depois, na sala de aula, durante o ano, no dia-a-dia, que nós vamos quem é quem os verdadeiros problemas e onde é que ... onde é que têm os problemas, não é?...	A/Aval.Aprend.
33	… O teste diagnóstico dá-nos uma impressão global ... mas não é tudo.	A/Aval.Aprend.
34	... É necessário ... [Realizar o Teste Diagnóstico para aferir do tipo de conhecimentos que os alunos aportam para a escola no inicio do ano] ... mas o diagnóstico vai-se fazendo, não é? …	A/Aval.Aprend.
35	... Sabemos logo numa composição, por exemplo, se têm muitos problemas de sintaxe, de ortografia , não é? ... [Recorre muitas vezes a uma interrogação retórica para concretizar um contacto ao longo da conversa].	A/Aval.Aprend.
36	… Para mim, quase até a composição chegava ... [para diagnosticar o tipo de dificuldades dos alunos, no início do ano letivo].	A/Aval.Aprend.
37	… Porque eles, no teste diagnóstico, pensam assim: Isto não é para nota ... e ponto final.	A/Aval.Aprend.
38	… Há aqueles que se aplicam e há aqueles que pensam: Bem, se calhar, isto é para nota, deixa lá fazer qualquer coisinha ...	A/Aval.Aprend.
303	.. O 7º ... [ano] ... eu penso que já pode alargar um bocadinho um mais ... porque senão ... mas isto até é regra quase até ao 9º ... [ano de escolaridade] ... o que eu acho um disparate profundo ... [Crítica] ... porque devíamos ir evoluindo e concentrar cada vez mais, porque o que é que nos estão a pedir? ...	A/Aval.Aprend.

360	… E até me chegaram a fazer ... este ano, por exemplo ... lá está ... porque já os vinha a acompanhar desde o 7º ano e estavam habituados a fazer isso ... um teste sobre "O Principezinho". …	A/Aval.Aprend.
361	... Um teste como eu fazia: 4 questões de compreensão ... [Aparte] ... eu fazia mais mas não interessa! ... [e, assim, defini a estrutura do teste da seguinte forma que passo a citar] ... "Quero 4 questões de interpretação, quero 4 recursos de estilo, quero 4 questões sobre o Funcionamento da Língua e quero a composição!"...	A/Aval.Aprend.
362	… E fizeram! Elaboraram um teste para a turma!	A/Aval.Aprend.
364	… Depois, os outros fizeram questões sobre a obra "O Principezinho" para fazermos um "Concurso" em aula ...	A/Aval.Aprend.
376	… Eles gostam imenso, isso eles gostam imenso … [de trabalhar com computadores na cada de aula] … São ótimos!	A/Aval.Aprend.
384	Esta … [ficha de avaliação, da pág.162] ... eu nunca fiz com eles. Quando era autoavaliação, era autoavaliação mesmo …	A/Aval.Aprend.
385	[Enfatiza] … Esta … [ficha] … eu sempre lhes disse … [que] … quem quisesse podia, e devia, fazer mas, sinceramente, nunca fiz com eles.	A/Aval.Aprend.
499	Eu, no final do livro, eu acho que é sempre, sempre preferível … para mim, para mim … [Enfatiza: para mim, colocava as Fichas Informativas no final do livro] …	A/Aval.Aprend.
500	… para eles … [os alunos]… exatamente! …Uh … eu percebo porque é que está no final da unidade … acabou … [a unidade, a apresentação dos novos conteúdos] … está ali … [para ser testado pelos alunos].	A/Aval.Aprend.
501	… Mas depois, num final de ano, por exemplo, se houver uma Prova Global ... eles perdem-se ... [se as Fichas Formativas e/ou Informativas estiverem no final de cada U.A.] ... perdem-se logo!	A/Aval.Aprend.
502	… Era preferível que estivesse[m] no final do livro ... [porque, aí] ... está tudo sistematizado no fim. Acabou! ... Uh ...	A/Aval.Aprend.

A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.

298	… Uma coisa em geral que todos os manuais têm e este também tem são questões a mais ... [Crítica] ...	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.
299	... Isso eu acho ... [é a minha opinião, após alguns anos de trabalho com este manual]. A nível da compreensão tem muita questão, tem muita alínea, tem ... é muito um, dois, dois, três, três ... [Refere-se a subalíneas e desdobramento de exercícios, que são desnecessários] ... e por aí fora! ...	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.
300	… Não vale a pena, não vale um manual ter isto tudo assim! …	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.

301	… O que me interessa é que eles compreendam nas entrelinhas e que cheguem lá ... mas também não precisamos de dar tanto!...	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.
349	… o drama é que as atividades de compreensão são tantas … [Crítica] …	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.
377	Para mim, são superiores àquilo que era necessário … [o número das atividades propostas no manual].	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.
378	Hum … [Reflete] … acabam por ser repetitivas … [as atividades no manual] ... não é? …	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.
379	.. [Nº de atividades no manual] ... não é? Ao longo do livro todo acabam por ser repetitivas … mas … [o manual] .. também tem algumas que não. É evidente!	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.
479	… não precisávamos de tanta … [Enfatiza: tanta] … questão, assim, nós perdemo-nos.	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.
493	.. Eu não faço isto tudo. É inviável! ... [Reflete] ...	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.
532	Eu também faço uma coisa que eu não digo, mas que faço muito … é por isso que essa quantidade industrial de questões …[do manual] … eu retirava! …	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.

A/Tipo.Ling.

129	… Ele vai buscar o dicionário ... a menina ... ou o jovem ... e logo ali diz o "significado de". …	A/Tipo.Ling.
398	Não, … [eu não acho que seja difícil]. É … é … [a linguagem é] … acessível. …	A/Tipo.Ling.
399	… não, não tem … [explicação das palavras difíceis] … exato … para mim não é necessariamente mau porque os obriga … [a ir pesquisar e a apropriarem-se de técnicas de pesquisa, enquanto aprendem novas palavras] …	A/Tipo.Ling.
400	… [Reflete] … não sei, não sei porque eu continuo a defender o uso do Dicionário … eles não usam o Dicionário de outra forma … eles não o usam …	A/Tipo.Ling.
401	Não tenhamos ilusões porque eles não o usam.	A/Tipo.Ling.
402	Utilizam … utilizam quando o professor o utiliza, não é? … no nosso caso … [aqui na escola]. …	A/Tipo.Ling.

A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L

14	Sim, utilizámos … eu recordo-me que .. [Folheia o manual que está à sua disposição, à sua frente e relembra o que fez nesta Unidade Zero/ Diagnóstico] … mas, por exemplo, recordo-me que a utilizámos … [Especifica que utilizou a Unidade de Diagnóstico/ Unidade Zero] … eu e a professora F.V. … [Correspondem às iniciais do nome da colega professora com quem dinamiza os projetos e com quem tem uma partilha estreita de conteúdos e práticas pedagógicas] ... trabalhámos sempre em parceria e tivemos ... este 7º ano até foi fantástico ... [Relembra a turma de há 3 anos] ... e nós levámos as	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.

	turmas ... [de 7º de que fala] ... até ao 9º ... [ano] ...	
18	… E porquê? Porque, para além do livro de 7º ano, tivemos, na disciplina de Estudo Acompanhado, o privilégio de termos só leitura ... só ... [Acentua os termos: "Só leitura"].	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
40	A atividade, por exemplo, "O Pote dos Desejos" … [Situa no manual] … que é na pág. 9, eu fi-lo … [Reflete] … deixe-me ver se eu ... se eu ... eu fiz … [Folheia o manual e pondera] … este "O Pote dos Desejos" … sim, isto eu fiz!	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
41	… Quer dizer, faço algumas coisas do género ... [Refere-se a atividades idênticas às que o manual propõe] ... mas, quer dizer ... [Folheia o manual] ... o "anúncio" ... [Refere-se a mais uma atividade proposta pelo manual] ... eu também não fiz ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
42	... achei que não tinha muito sentido fazer o "anúncio" logo no início ... [Comenta] ... hum .. mas o "Pote dos Desejos" achei uma atividade muito criativa e fi-la. …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
43	... Portanto ... [Faz a leitura da atividade, em voz alta, para relembrar como dinamizou a atividade] ... portanto, foi no caderno diário, foi numa folha nem foi num cartaz ... [Refere-se à adaptação feita pois a proposta do manual refere a criação de um cartaz] ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
44	… e depois, pedi para eles lerem em voz alta, não é? Pedi logo! ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
49	... Portanto, estas atividades lúdicas também servem se nós depois não as esquecermos, não é? É por aí! ... …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
50	... [Folheia o manual enquanto o observa] ... O teste eu fiz ...análise do poema ... e logo ali um diálogo ... uma interação ... eu aproveito ... saio um bocadinho do livro ... …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
54	... ela é muito assertiva ... e este poema ... serviu-me logo também para lhes dar ... algumas noções sobre o que é "Ser" e "Parecer" ... foi logo, a gente aproveita ... [Refere-se à forma como gere as propostas do manual e as necessidades e atividades a desenvolver com os alunos. Nem sempre realiza as propostas do manual]	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
55	... aproveitámo-lo logo, também fizemos ... [Refere-se a atividades relativas a poemas] ... O "Questionário de Interesse e Expetativas" ... [Atividade sugerida pelo manual] ... …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
64	... Talvez ... [Reflete] ... talvez a partir das propostas de texto do manual e, sobretudo, das sugestões de projetos mais autónomos .... sobretudo de leitura ... …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
71	… são os Provérbios, as Adivinhas e etc. … [Situa, recordando as atividades propostas no	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.

	manual …] … isto fizemos muito …	
79	... Normalmente, tudo o que era Trabalho de Casa, Sopa de Letras … hum … todas estas atividades assim mais lúdicas … nós mandávamos para Trabalho de Casa e depois corrigimos em aula … lógico! … [Acrescenta e confirma] …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
80	… Porque Trabalho de Casa que não seja corrigido em aula, não vale, certo? ... [Sorri] ... Portanto, corrigíamo-lo rapidamente e eles faziam e aderiam bastante bem!	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
82	... Portanto, o que está aqui ... [Refere-se ao manual emprestado que está com a atividade feita e corrigida] ... [Pausa: o telefone toca e a nossa entrevistada é chamada] funciona … [as atividades propostas na Introdução que há em cada Unidade]! [Responde de forma categórica] ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
108	[Reflexão] ... e se calhar também é por isso que o escolhemos ... porque eu aproveito as atividades se as quiser aproveitar, se não quiser também as posso passar e vou buscar outras ... [vou buscar outras atividades, de outros manuais ou outras atividades elaboradas por mim] ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
109	... [vou buscar outras atividades, de outros manuais ou outras atividades elaboradas por mim] ... também posso fazê-lo! Nesse sentido, eu acho que é uma ajuda boa também para o professor, não é?	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
110	E para os alunos porque eu ... há muitas atividades que posso não fazer mas que digo que eles devem fazê-las. …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
111	… Quando digo que é para trabalho de casa é mesmo para trabalho de casa e para corrigir! …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
112	... Quando digo: "Convinha que lessem ..." ... [Aparte] ... é evidente que eu sei, que, se calhar a maior parte não lê ... mas ... [Repete] ..."Convinha que lessem, porque se calhar está lá, e é interessante ..."	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
113	... eu faço isso também com frequência ... Agora, isso eu já não sei se leem ou se não leem quando digo "Convinha que ... ".	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
142	… Vamos ler ... então, vamos lá ler ... [Diz aos alunos] ... em conjunto ... vamos tirar as dúvidas em conjunto. …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
153	… Porque o estudo faz-se é no dia-a-dia, não é numa semana estudar 7º, 8º e 9º ... [Refere-se à preparação para os exames finais de 9º ano, sempre no final do ano letivo] ... Língua Portuguesa não é isso, não é verdade? …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
163	... Ora, se não sabem muito bem o que é isto vai ser uma confusão tremenda!	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.

164	… E eu, desde o 7º que paro "n" vezes para lhes dizer o que é que é, em quantas partes está dividida a Gramática ... e disse isso "n" vezes, não é? …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
165	… Portanto, é o Léxico, é a Sintaxe, é a Morfologia ... tudo ... tudo ... a evolução da língua ... que é isto tudo? …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
166	… Vamos lá ver a Fonética ... tudo isto é importante eles perceberem ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
189	... E é isso que nós, ... as etiquetas, os rótulos, a carta ... fiz uma coisa, por exemplo, nesta unidade ... [Refere-se à U.A.] ... mais do que o que estava aqui previsto ... eu fiz outra coisa que foi quando chegámos aqui, à carta, e estas coisas todas ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
266	... Os textos funcionais ... que ... que me interessam, sobremaneira ... ou outros tipos de texto ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
267	Também tivemos o privilégio de ter, depois, o tal Estudo Acompanhado onde nós fazíamos extensão .... era a leitura de livros ... mas também, muitas vezes, a partir aqui ... [da proposta do manual].	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
274	É isso… [é só uma proposta do manual-como no caso da notícia] … continuamos na mesma. …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
276	… Porque isso são propostas, são sugestões! …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
277	… Nada disto é obrigatório porque está no livro ... nada ... nada é obrigatório! …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
280	... Por exemplo, no conto "A Aia", que damos todos os anos, há imensos livros sobre "A Aia", imensos livros de atividades sobre "A Aia", alguns ... [alunos] ... até os têm, porque vêem-nos ... [nós professores, na aula. Eles até pensam] ... "A minha professora vai fazer, de certeza!" ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
281	... Este ano, pela primeira vez, eu não fiz nada, nada, absolutamente nada do que estava proposto, nem no livro nem em livro nenhum! ... [Relata situação prática, pessoal] ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
282	... Abri, pura e simplesmente o texto, deixei que eles usufruíssem do prazer de ler ... [Aparte] ... eu gosto muito de Eça de Queirós! ... e, e fiz exatamente o contrário! …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
283	Deixei-os ... por acaso não tem outro nome ... [Refere-se ao texto incluído no manual e que tem por título "A Aia" tal como a totalidade do conto de Eça] ... Deixei-os ler a primeira página ... tinha três páginas ... e depois disse-lhes: "Não viram a página!" ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
284	... E ... [como] ... Trabalho de Casa: "Não ler o resto do conto. Não ler!". Está a ver? ... [Dirige-se à entrevistadora] ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.

285	... Fiz exatamente o processo contrário! …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
286	… Eles começaram a rir ... [e até disseram, alguns] ... "Stôra, é a primeira vez que uma professora nos manda ... nos diz ... para não fazermos Trabalho de casa!" ... [Sorri, satisfeita] ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
287	... Eles tiveram Trabalho de casa, efetivamente, mas era: "Não ler. Proibido ler a continuação do texto!"…	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
304	... [Questiona e questiona-se] ... Ah, não podemos colocar... [Lê atividade no manual] ... "Atenta no título, dado este excerto" ... no quadro ... [que o manual sugere] ... não podemos colocar à frente, senão eles só atentam no título ou só leem a segunda parte ... [Aparte] ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
305	... nós sabemos isso tudo, não é? ... [Reflete acerca da sua própria prática de anos como professora] ... Mas eles têm de ter estes exercícios, já de ... uh, uh ... [de anos] ... anteriores ... [Crítica] ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
339	… sim, na pág. 79 … [Continua a ler do manual - atividades] … "…depois de leres o livro e de veres o filme compara os dois registos!. … [Reflete] …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
340	… Sim, identifica ... portanto ... propõe ... e "podes fotocopiar a Ficha de Leitura que se encontra na p.17 e preenchê-la", por exemplo. Aqui já é um instrumento que sai do próprio livro, está a ver? ... [Lê] ... "Podes fotocopiar e pôr no caderno diário" ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
341	Muitas vezes eu mando copiar para trabalhar na aula ... [para aqueles alunos que não têm manual] ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
342	Eu tenho alunos que, quando eu faço este tipo de abordagem, que é: Ler a questão … [Simula] … imaginemos que eu mandei como Trabalho de Casa … vou corrigi-lo, certo? …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
343	... E então eu digo: "Identifica os protagonistas desta história" …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
344	… E eles dizem: "Ah, é a Vanina ... é a ... é o ... Sicrano e mais não sei quem ... Imediatamente na oralidade ficou corrigida. …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
345	… [Propõe então] ... "Ah, mas agora vamos escrever" ... não vamos escrever sempre, senão era inviável ... mas escrevemos.	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
346	Então, todos, mas todos, escrevem ... e às vezes eu tenho o cuidado de dizer:"Não escrevam no livro!" ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
347	... mas eles escrevem muito no livro ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
348	…Também não é mau escreverem no livro …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.

350	… que ao escreverem no livro … e quando escrevem mal e com erros … quando vão estudar já se perdeu tudo, não é? …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
351	… Porque eles não têm a nossa perspetiva! Nós até abreviamos muita coisa, nós como professores ... Mas eles não.	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
352	Portanto, ao escreverem tudo isso, é péssimo para o estudo ... isto não é para escreverem aqui ... [no manual] ... senão, tinham deixado espaços ... [no manual] …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
394	… Outra coisa que nós fizemos, eu e a professora F.V. ... recordo-me que de vez em quando nós fazemos isso ... [Corrige-se]... fizemos ... que era aproveitar uma das Ficha de Avaliação formativa e torná-la ...[uma Ficha] ... Sumativa.	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
395	... Isso aconteceu uma vez ou outra! E aí ... [nessa situação] ... víamos logo quem é que chegava cá e quem é que não chegava ... [Alguns alunos deixavam escapar] ...."Ah, mas então, eu fiz isto em casa!" ... [E nós respondíamos] ... "Olha que bom!" ... [Mas também havia alunos que diziam] ... "Ah, eu nem olhei para isto!" ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
396	... Pronto! Nós sabíamos logo quem é que fazia e quem é que não fazia! …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
397	... Nós fizemos isso uma vez ou duas!...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
422	Há contratos …[de leitura] … aqui há, pelo menos um ….[que já identifiquei neste manual] … Há, penso que havia no início … [do manual]. …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
423	… mas eu não fiz este … [contrato de leitura que o manual propõe] …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
424	Penso que não, penso que não ... [pôem o aluno perante a necessidade de resolver problemas] ... Por isso é que eu não liguei muito ao mesmo. …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
530	… O Funcionamento da Língua irrita-me um bocado porque eles também não gostam …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.

IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq

19	Agarrámos no Plano Nacional de Leitura, em livros do Plano Nacional de Leitura e eles ... [Refere-se aos alunos] ... fizeram, o ano inteiro, leituras e apresentações ... [Salienta] ... eu tenho um Dossier fantástico, por acaso eu tenho O Dossier, e tenho também os trabalhos que eles fizeram em diapositivos e apresentações ...	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
20	... Mas também tenho em Dossier, com trabalhos ... [Relembra a situação] ... Recordo-me de um livro que uma menina leu que até as trancinhas fez em lã e ... e colou ...	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.

21	... portanto, acho que aquele Dossier está um mimo ... e vai ficar na Biblioteca, evidentemente ... agora eles vão-se embora e depois eu vou oferecê-lo ... [Refere-se ao Dossier] ... à Biblioteca. …	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
22	... Por enquanto fiquei com ele ... [Sorri] ... mas vou dá-lo à Biblioteca! …	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
23	... E eu e a professora F.V. tivemos de facto ... [Acrescenta com isenção] ... e a professora H. ... [Inicial do nome da colega professora com quem também trabalha] ... também ... mas nós trabalhámos mais em parceria as duas ... [Refere-se ao trabalho de parceria que desenvolveu, em particular com a professora F.V.].	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
24	... E fizemos esse trabalho de leitura e releitura e apresentações e foi muito bom para eles….	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
25	… Foi mesmo muito bom! …	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
26	… Estou agora na expetativa dos resultados dos exames nacionais mas ... na minha turma estou a contar que tenha positivas.	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
27	Este ... [trabalho] ... fizemos logo trabalho diagnóstico do primeiro poema ... logo, logo ... é porque a poesia diz muito ... é porque pensar é tudo ... e acho que esta primeira linha é muito importante, eu lembro-me ... é pensar leitura... [Reflecte em voz alta] ... pensar é tudo ... devem dizer até dez antes de dizerem barbaridades ...	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
28	Este ... [trabalho] ... fizemos logo trabalho diagnóstico do primeiro poema ... logo, logo ... é porque a poesia diz muito ... é porque pensar é tudo ... e acho que esta primeira linha é muito importante, eu lembro-me ... é pensar leitura... [Reflecte em voz alta] ... pensar é tudo ... devem dizer até dez antes de dizerem barbaridades ...	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
29	Lembro-me que dissemos logo essas coisas todas ... alertámos também para a importância do pensar, do refletir ... portanto, aproveitámos logo ... não é? …	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
180	… [Os alunos gostaram] de fazer os projetos de trabalho.	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
181	Gostaram imenso!…	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
335	... Talvez o Portefólio …	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
336	Eu não utilizei nunca o portefólio … nunca!	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
337	Tínhamos outras estratégias …	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
338	… Propõe … ele propõe nalguns … nalguns … [Reflete] … conteúdos, propõe sempre. Por exemplo, neste caso … [Refere-se a atividade do manual] … "Se assim não leste a obra …	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.

IQt./Ativ.Video.Link.e.book

51	... [Situa uma atividade no manual] ... quando é, por exemplo, o "Conhece-te melhor" ... eu não utilizei aqui o CD .. [Refere-se ao CD-ROM que acompanha este projeto do manual] ... mas ... [Acentua] ... hum ... hum ... neste, nesta atividade ... sim, tinha "Quem és tu?" ... da Luísa Ducla Soares ... [Refere-se a uma atividade do manual] ..	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
371	… Trabalhámos muito por email ... muito, muito, muito ... desde o 7º ano, sempre!	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
372	Aliás, a minha Ficha de Caderneta ... foi um aproveitamento da Porto Editora ... mas quando chega à alínea "Observações" eu quero o email, os contatos todos pessoais deles ... [Acentua] ... deles! ... …	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
373	Eles chegam a pôr logo, os contatos dos encarregados de educação, que é aquilo que os professores querem. Mas ... [eu respondo-lhes] ... "Isso eu tenho porque eu sou da Direção, esqueceram-se?" ...	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
374	... [Por isso, respondo-lhes] ... Podem pôr na mesma .. [os contatos dos vossos encarregados de educação] ... e les põem tudo ... E depois dou-lhes o meu ... [contato de email].	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
375	… Tudo … temos um computador na sala de aula, temos temos. …	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
403	… Temos um computador fixo … [por sala de aula] … mas também tivemos na … naquela aula, só de Estudo Acompanhado, tínhamos portáteis.	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
404	Tínhamos um … [computador] ... para cada três ... [alunos] .. salvo erro!	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
405	… Portanto, naquele ano tínhamos!	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
406	.. Depois, deixámos de funcionar com o Estudo Acompanhado no 8º ...[ano de escolaridade] ... o 8º ano foi um ano mais ... [Parêntesis] ... dito entre aspas... normal ... e no 9º ... [ano de escolaridade] ... eles já fizeram um bocadinho de tudo.	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
407	Podia … mas também aí, teríamos de ter tido formação, a nível, sobretudo, dos quadros interativos … e etc. … que não houve. …	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
408	… Eles … [Refere-se aos quadros interativos] … foram colocados tardiamente!	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
409	Mesmo os computadores que existem agora é porque naquele ano ... [Refere-se há dois anos, 2007-2008] ... não havia ... [computadores].	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
410	Não .. Nem havia formação sequer para os professores para estudar lá. …	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
411	… Agora é que começam a ser formados.	IQt./Ativ.Video.Link.e.book

412	… Portanto, há um ou outro professor que domina mas não são todos … nem pouco mais ou menos! Ainda não, infelizmente.	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
413	… Mas já recorremos muito ao computador, também.	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
414	Portanto, teria sido um bom projeto se já tivéssemos na escola os instrumentos necessários ... [Refere-se ao *e.book*].	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
440	… Não fiz mesmo! Deste … [manual] … não fiz. Mas vou para outros …. [manuais] … não fiz … [apenas] … os que estão aqui! …	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
441	… Mas faço, isso … quase sempre….	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
442	… porque é assim: os manuais propõem … [esse tipo de atividades] … mas depois andamos à procura no mercado …	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
443	… e não existem … [no mercado].	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
444	Eu não tive essa preocupação porque eu faço isso com alguma … [frequência] …	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
445	… eu faço isso normalmente e como faço isso normalmente é quando eu acho que devo fazer e não … não quando o …[manual o sugere] … nem tempo … se coincide, faço,	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
446	… mas, por acaso, não me lembro de ter feito com este manual, nenhuma dessas propostas ... [de visionamento de filmes].	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
447	Reagem … [bem ao visionamento de filmes, sim] … porque eles gostam, não é?	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
448	… Gostam imenso, nem que seja só um excerto, mas gostam … ou só um pedacinho seja daquilo que for … [desde que seja do domínio do audiovisual]. …	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
449	… O audio … [relativo a textos que são ouvidos ou outro material do mesmo tipo para se treinar a audição] ... por exemplo, funciona às vezes ... [Relembra] ... um poema ...	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
450	… Sim … eles gostam … [por exemplo] … uma canção, isso sim, eles gostam.	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
452	… E já está o trabalho adiantado … [não temos de passar ou de fotocopiar a letra da cantiga, o manual apresenta-a] ... portanto, não digo que não faço nada, nada ... [deste tipo de atividades que o manual sugere] ... vejo, por exemplo, um filme.	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
453	… Não tenho mesmo, não tenho disponibilidade! Se peço aos meus colegas, eles também não têm porque também têm um programa a cumprir ... [nas suas disciplinas]	IQt./Ativ.Video.Link.e.book

IQt./Proj./Ativ.Interd.

68	… Hum … A nossa proposta de Biblioteca de turma foi … foi a proposta do Estudo Acompanhado … ler, ler, ler, ler mais …que era ligado … [ao projeto da disciplina de Estudo Acompanhado] …	IQt./Proj./Ativ.Interd.

Pp.Prof.

11	Nós quereríamos era que fosse só um instrumento e depois que fossem para além de ... [Quer dizer: para além do manual] ... mas nem sempre é possível! …	Pp.Prof.
15	... Portanto, acabámos agora com eles ... [Sorri e diz] ... e eles acabaram connosco ... [Refere-se ao trabalho intenso, à dedicação e às exigências de tal tarefa, sobretudo porque se conhecem os alunos, as suas dificuldades e o perfil individual dos alunos, que exige uma atuação constante face às novas aprendizagens] ...	Pp.Prof.
16	... Mas, a minha turma era muito engraçada" ... [Sorri ao lembrar-se dos alunos] ... e era até uma das melhores ... [turmas da escola].	Pp.Prof.
70	… É como eu lhe disse ... aproveito as propostas do manual mas, muitas vezes, faço à minha maneira ...	Pp.Prof.
81	Eu, e a minha colega também, tenho a certeza ... [Afirma categoricamente] ... porque nós funcionávamos mesmo a par e passo ... [Confirma] ...	Pp.Prof.
100	… Tem tanta atividades, tantas estratégias … que … que dispensaria [Pretende dizer: O manual tem uma orientação tão precisa que parece que dispensaria as orientações do professor] … que dispensaria … [Enfatiza] ...	Pp.Prof.
101	... agora, cabe ao professor fazer esse trabalho! Cabe ao professor sair do manual ... lá está! ... porque isso é sempre polémico ...	Pp.Prof.
104	... Mas que dava um trabalhão enorme ao professor ...	Pp.Prof.
105	... porque um manual só com texto, é estarmos ali ... uh, uh ... no dia-a-dia a fazer tudo e mais alguma coisa ... [todo o trabalho de construção de atividades dependia exclusivamente do professor, e não há tempo, hoje, para isso] …	Pp.Prof.
106	... o que o Ministério ...[da Educação] ... também nos pede, e eu tenho de falar nisso ... [Comentário crítico à atualidade da realidade do trabalho dos professores] ... é um trabalho sobre-humano, é quase impossível! …	Pp.Prof.
107	... Temos imensa papelada para preencher todos os dias e se o manual não fosse um	Pp.Prof.

	bocadinho facilitador ...	
114	… É evidente que corro um grande risco se ninguém ler ... [Admite] ...	Pp.Prof.
115	... se calhar, um ou outro ... [aluno, lê mesmo o que eu sugiro na aula] ... é capaz, não é?	Pp.Prof.
121	... Penso que isso tudo é facílimo, é preciso é acompanhá-los ... [Refere-se aos alunos na realização das atividades] ...	Pp.Prof.
123	É o professor ou o dicionário … [a quem compete realizar essa tarefa, em aula com os alunos] ... nós temos na nossa escola … isso também funciona! …	Pp.Prof.
125	… [Apresenta situação prática] … O que é que eu faço com os meus alunos quando eles não sabem uma palavra difícil? Eu não digo! …	Pp.Prof.
126	… Eu preparei o texto ... [trabalhei o texto em casa para o estudar com os alunos] ... mas digo: "Olha, aluno X, não te importas, vais buscar o dicionário?" . …	Pp.Prof.
127	… E eles ficam, às vezes, a pensar: "Olha, a professora não sabe!"….	Pp.Prof.
131	... E aproveitamos logo ali para um aula com o dicionário, por exemplo. …	Pp.Prof.
132	... É uma estratégia! …	Pp.Prof.
136	... Depois ... como vê eu fujo um bocadinho ao tradicional ...	Pp.Prof.
155	… É todo um trabalho que é feito ao longo do tempo e que ajuda. …	Pp.Prof.
157	... Eu fartei-me, eu insisti imenso ... desde o 7º ... [ano] ... que eu tenho insistido ... [Aparte] ...	Pp.Prof.
158	... porque enquanto aluna tive essa dificuldade! ... o que era a Sintaxe, o que era a Morfologia ... eu tive essa dificuldade enquanto aluna! ... [Salienta para destacar o processo de compreensão que vai ao encontro das dúvidas não expressas por alguns dos alunos] ...	Pp.Prof.
217	... depois o resto cabe ao professor.	Pp.Prof.
225	…. Mas acho que o professor deve sempre adaptar à realidade da turma, …	Pp.Prof.
226	… as atividades e propostas do manual.	Pp.Prof.
228	... Mas eu já não me lembro bem … [se isso acontece!] … é, é … cabe muito ao professor! … Pelo menos cabia ..	Pp.Prof.
231	... Daquilo que eu percebi vai dar muito, muito trabalho. Mas a verdade é que ... uh, uh ... é capaz de ser muito mais compensador!	Pp.Prof.

262	Exatamente … … o professor poderá executar ou não …	Pp.Prof.
263	… Portanto, este tipo de livro, a mim ... [Concretiza] ... para mim, é muito bom porque quando tenho menos tempo, chego aqui e está cá tudo!...	Pp.Prof.
264	… Quando tenho mais tempo, eu também parto daqui e faço aquilo que quero! …	Pp.Prof.
265	… Foi o que fiz quando os mandei aos Correios buscar tudo … [Indica uma situação concreta, pessoal] ... não é? ...	Pp.Prof.
275	… Cabe ao professor perceber muito bem o que é que tem aqui … [nas atividades proposta pelo manual] … e o que é que vai aproveitar! …	Pp.Prof.
278	… Quantas vezes eu tenho um texto e desligo completamente do que está aqui! …	Pp.Prof.
279	… Até pode ser muito bom mas o que eu quero daquele texto é outra coisa! E é por aí, não é? …	Pp.Prof.
288	... Porque eu queria que eles continuassem a partir dali! ...	Pp.Prof.
289	... E falámos do texto, e falei de tudo mas ... [Pausadamente] ... sem eles escreverem absolutamente nada, sem aproveitar quadro nenhum do livro. …	Pp.Prof.
290	... Isso eu também faço muitas vezes ... [não seguir as atividades propostas pelo manual] ...	Pp.Prof.
310	… mas não era o manual que propunha!	Pp.Prof.
316	... Se é facilitador ou não, não sei, porque eu, eu sou muito heterogénea. …	Pp.Prof.
317	… Eu não tenho um trabalho sempre igual, não tenho mesmo, não faço! …	Pp.Prof.
318	… Portanto, com um texto eu faço uma coisa, com o outro eu faço outra …	Pp.Prof.
319	… e aproveito o que tenho de aproveitar e às vezes até estes questionários …	Pp.Prof.
320	... sou capaz de aproveitar o 1ª e passo logo para a 3ª ... [questão] ... se não me interessa.	Pp.Prof.
321	É, é … a turma e o professor … [é o que determina a seleção de recursos do/ no manual].	Pp.Prof.
322	… O manual é um instrumento e … mais nada, para mim … [Acentua] .., só isso. …	Pp.Prof.
323	Para mim é um instrumento de trabalho, é um meio de trabalho, é importante porque é o livro que eles … [os alunos] ... têm.	Pp.Prof.
324	… É importante e temos que o utilizar porque é, de facto, por onde eles vão querer estudar, não é?...	Pp.Prof.
325	… Mas, comigo, é um trabalho um bocadinho diferente!	Pp.Prof.

326	Penso que não …	Pp.Prof.
333	... Direi mesmo que .... e talvez seja por isso ... afasto-me de algumas propostas do manual... apresento aos alunos propostas minhas ... que vão mais ao interesse deles ...	Pp.Prof.
334	... Sim, porque o professor tem de saber quais são os seus alunos ... de os conhecer ... e às suas dificuldades ...	Pp.Prof.
358	… Era, muitas vezes ... eu aproveitava ... [Relembra o que fazia e critica-se] ... se calhar não era a melhor estratégia mas eu fazia isso, muitas vezes ...	Pp.Prof.
359	... que era aproveitar para serem eles uh, uh ... a fazerem uma proposta de análise do texto ... tendo em conta o que lá está mas eles é que faziam! …	Pp.Prof.
369	… Muitas vezes eu pus esses meninos a dar a aula ... tenho este texto, não quero nada do que está no livro ... quero que os meninos apresentem o texto e ... uh ... que sejam os professores, por exemplo!	Pp.Prof.
370	… Mas depois era com a minha supervisão ... mandavam-me, sempre, os trabalhos através do email ... sempre! [Reforça] ... Sempre! Trabalhámos muito por email ... muito, muito, muito ... desde o 7º ano, sempre!	Pp.Prof.
380	Basta isso ... [Depende da forma de gerirmos a situação …	Pp.Prof.
381	… Determinado tipo de turma poderá necessitar de algumas atividades e outro tipo de turma de atividades diferentes …!]...	Pp.Prof.
382	Se há uma … [turma] … que precisa mais de atividades de compreensão, então vamos por aí, vamos lá fazer … vamos aproveitar mais a compreensão.	Pp.Prof.
383	Se há outra que é mais o funcionamento da língua vamos … grupos ... [de alunos dentro de uma turma] ... ou são grupos, nunca temos uma turma com um problema só!	Pp.Prof.
455	… [Reflete] … O papel do professor na aula é, primeiro, conhecer o livro que tem … estamos a falar do manual …	Pp.Prof.
456	… primeiro é conhecer o instrumento que tem …	Pp.Prof.
457	… e depois é saber o que é que é, de facto, o que é que lhe interessa dar deste manual. …	Pp.Prof.
458	… Até se calhar, possivelmente, vai ... [Corrige-se] ... não é "possível" ... [Interroga-se] ... não tenho a certeza ...	Pp.Prof.
459	... possivelmente a minha escolha é sempre subjetiva, … porque pode até ser de que uma professora fez ... [essa escolha]	Pp.Prof.

460	... e fez uma atividade interessantíssima e eu não a fiz, por exemplo.	Pp.Prof.
461	… mas se calhar eu também saí do manual com uma ideia e fiz outro … [tipo de atividade, apesar de baseada na proposta do manual] … completamente diferente e também resultou, não é?	Pp.Prof.
487	... eu trabalho muito, muito, muito, muito fora destas realidades ... [propostas pelo manual, as atividades que o manual propõe nem sempre as sigo] ... uh, uh ... parte do texto ... alguns textos ... planifico com as minhas colegas, planifico com a F. ...	Pp.Prof.
488	... mas depois eu saio tanto ... só o que me interessa mesmo ... [é que eu sigo neste manual] ... [Sintetiza] ... planifico muito com a minha colega!	Pp.Prof.
489	… Mas ... uh ... sai, saio muito ... do ... do livro, da compreensão. …	Pp.Prof.
490	.. E não faço isto tudo!	Pp.Prof.
496	Portanto, eu, algumas ... [atividades de compreensão] ... retirava, sem dúvida.	Pp.Prof.
535	… porque eu pergunto sempre ... [às minhas colegas de grupo e de ano] ... :"Em que unidade é que tu vais?" ... [e só nessa altura é que eu percebo e digo para mim mesma] ... "Ai que eu já me perdi!] ...	Pp.Prof.
537	… Porque eu promovo a discussão, porque eu promovo o debate, porque eu promovo o que é que é importante no nosso quotidiano ... a cidadania ...	Pp.Prof.
538	... Se não for o professor ... [a promover esse tipo de aprendizagens porque nem todos os manuais as promovem] ...	Pp.Prof.

Prop.Autor

478	Por exemplo … mudaria, por exemplo, a compreensão … [o tipo de atividades desta área de competência] …	Prop.Autor
480	Se quiser seguir este livro, não é? Portanto, teríamos de retirar aqui uma série de ... [Reflete] ... teríamos de analisar todos os textos ...	Prop.Autor
481	São de 7º … [ano de escolaridade, as atividades de Gramática] … não sei!	Prop.Autor
491	Não ... não. …	Prop.Autor
492	… Isto é muita coisa … perdia logo imenso, imenso… [e grande parte dos tempo de aula, coisa que eu tento gerir da melhor forma possível, de acordo com o perfil da turma e as necessidades do aluno ... para cumprir o programa!]...	Prop.Autor
503	Não me pergunte … já foi há … Bem … se	Prop.Autor

	pensar melhor … talvez atividades mais dinâmicas …	
504	… mais … mais … relacionadas com trabalhos práticos … mais em sintonia com a realidade e com a vida quotidiana…	Prop.Autor
505	...Foi isso! … Gostaram imenso de estudar o texto dramático ... e... e... também dos Mass Media ...	Prop.Autor

5.4.3.Categorização.ENTR.Prof.-7º ano/ManEsc.7º.3-LP/ Prof. 7ºB)

Tempo de entrevista: 01:25:30 H
Total de Unidades de Registo: 254

Aval.ManEsc.Prof.

5	Parte I – Texto não literário – que compreende a notícia, o artigo de opinião, a crónica e a publicidade.	Aval.ManEsc.Prof.
6	Parte II - Texto literário – que , por sua vez, se subdivide nas seguintes seções:	Aval.ManEsc.Prof.
7	A- Texto Narrativo: o conto popular, a lenda, o romance tradicional e inclui ainda provérbios e expressões idiomáticas.	Aval.ManEsc.Prof.
8	Além disso, apresenta excertos de contos de autor e um conto integral com guião de leitura.	Aval.ManEsc.Prof.
9	Os outros são contos de leitura integral, tal como *A Estrela*, *O Cavaleiro da Dinamarca* e *A Salvação de Wang-Fô…*	Aval.ManEsc.Prof.
10	... mas os contos são apresentados seccionados, de acordo com conteúdos temáticos.	Aval.ManEsc.Prof.
12	Inclui ainda um Guião de Leitura para apoio a uma análise mais aprofundada e que compreende uma orientação de leitura.	Aval.ManEsc.Prof.
13	B- Texto Poético - com adivinhas, quadras e poemas;	Aval.ManEsc.Prof.
14	C- Texto Dramático – com excertos de textos dramáticos com atividades de Leitura, expressão escrita, expressão oral e funcionamento da língua.	Aval.ManEsc.Prof.
20	O conjunto integra ainda o **Livro do Professor** que inclui várias sugestões de trabalho, designadamente Fichas de Avaliação por UA …[Diz a professora enquanto folheia o manual]	Aval.ManEsc.Prof.
21	… [o Livro de Professor tem as] soluções dos questionários apresentados que surgem ao longo do manual.	Aval.ManEsc.Prof.
22	Por vezes, a inclusão destes materiais apoia-me e ajuda-me na preparação das aulas, facilitando o trabalho do professor. [Acrescenta convicta]	Aval.ManEsc.Prof.
23	Há ainda um CD-ROM que vem com os restantes materiais mas que não utilizei por ser pobre na seleção de textos. [tem uma comunicação fácil e tem uma postura segura e serena]	Aval.ManEsc.Prof.
24	Prefiro selecionar o tipo de recursos de que necessito – áudio e de vídeo – da Internet ou de filmes que adquiro para os alunos visionarem e trabalharmos em aula [refere sem pausas ou hesitações].	Aval.ManEsc.Prof.
25	As Unidades de aprendizagem são independentes, autónomas, por isso podem ser lecionadas de forma não sequencial.	Aval.ManEsc.Prof.
26	Cada professor poderá fazer uma planificação conforme o perfil das turmas que leciona.	Aval.ManEsc.Prof.

27	No meu caso, e porque trabalhos em equipa, o grupo de professores decidiu que haveria uma sequência de acordo com a proposta sugerida pelo manual, …	Aval.ManEsc.Prof.
28	… até porque nesta situação, e pra alunos de 7º ano, é mais fácil eles acompanharem a sequência do manual [folheia o manual].	Aval.ManEsc.Prof.
36	É importante que os alunos tenham outro tipo de atividades para além das sugeridas no manual, designadamente o contato com materiais originais.	Aval.ManEsc.Prof.
89	No entanto, há manuais que o conseguem, este (*de* 7º ano) nem é aquele que mais me agrada mas depois de escolhido pelo grupo há que trabalhar com ele. …	Aval.ManEsc.Prof.
90	Só depois de um ano de trabalho é que conseguimos ter uma ideia mais concertada acerca das possibilidades de um manual. …	Aval.ManEsc.Prof.
91	… Por isso, penso que terá de ser revista a nossa escolha, em pouco tempo mudou muito o ensino, assim como as abordagens e metodologias.	Aval.ManEsc.Prof.
92	Mas devo dizer-lhe que este manual foi, no ano em que o escolhemos, um dos manuais que obteve uma preferência de nível significativo por parte dos professores, conforme soubemos depois.	Aval.ManEsc.Prof.
93	Mas devo dizer-lhe que este manual foi, no ano em que o escolhemos, um dos manuais que obteve uma preferência de nível significativo por parte dos professores, conforme soubemos depois.	Aval.ManEsc.Prof.
94	Penso que, depois de tudo o que atrás disse, poderei ainda acrescentar, para ser mais específica, que ao nível do tipo de atividades elas estão apresentadas por áreas de competência. …	Aval.ManEsc.Prof.
95	… A diversificação e a tipologia das atividades despoletam a curiosidade do aluno.	Aval.ManEsc.Prof.
114	Também ainda ao nível da Poesia, que penso que é um conteúdo que dá maior liberdade de ação ao professor, as atividades são muito básicas, e...	Aval.ManEsc.Prof.
115	... [nos conteúdos da Poesia] … a informação que é solicitada através das perguntas que o manual coloca não requer um comportamento – crítico, de seleção, de posicionamento, por exemplo, ainda que básico – por parte dos alunos. …	Aval.ManEsc.Prof.
116	… É por isso que digo que o manual não está estruturado para despertar a curiosidade do aluno …	Aval.ManEsc.Prof.
117	… e seria interessante, e muito importante, que os manuais desenvolvessem essa perspetiva desde os primeiros anos de cada ciclo.	Aval.ManEsc.Prof.
129	... Por isso, penso que o manual, talvez mesmo todos os manuais, vão nesse sentido pois pretendem assegurar que os alunos adquiram conhecimentos primários.…	Aval.ManEsc.Prof.
131	... Para estes, o manual não diferencia nem vai ao encontro da sua curiosidade. …	Aval.ManEsc.Prof.
132	... A rotina para eles, depois da aquisição das competências em determinado conteúdo, atrofia a sua criatividade e o mesmo acontece à curiosidade. …	Aval.ManEsc.Prof.
157	Este manual e todos os manuais que estão no mercado	Aval.ManEsc.Prof.

	seguem as orientações em vigor. …	
158	… Se promovem uma aprendizagem relevante só conseguimos saber quando o aluno aplica as competências aprendidas em situações novas, diferentes das iniciais.	Aval.ManEsc.Prof.
161	… É neste último aspeto que penso que o manual poderia ser melhorado [o manual deveria ter mais situações que colocassem problemas ao aluno]	Aval.ManEsc.Prof.
169	... e não apenas centrarem-se na avaliação do produto final.	Aval.ManEsc.Prof.
198	... E isso é, para os alunos, francamente redutor. …	Aval.ManEsc.Prof.
199	... Por outras palavras, os alunos sentem que, apesar de se terem implicado na atividade e de terem obtido nota máxima (para considerarmos a melhor nota) depois, isso de pouco lhes serve…	Aval.ManEsc.Prof.
200	... E eu pergunto: Ora bem, não terão os autores de manuais de repensar estas questões?	Aval.ManEsc.Prof.
230	O manual é muito tradicional, …	Aval.ManEsc.Prof.
231	… logo, as propostas que apresenta são muito tradicionais. Desse ponto de vista, não há novidade.	Aval.ManEsc.Prof.
248	Enfim, acho que consigo motivar melhor, incluindo suscitar a sua curiosidade, os alunos a partir desses instrumentos de trabalho do que com o manual. …	Aval.ManEsc.Prof.

Curiosidd

48	Mas depois temos que trabalhar esses conteúdos na aula.	Curiosidd
49	Diria, por isso, que há uma fase inicial para aguçar a curiosidade dos alunos	Curiosidd
50	e depois as fases seguintes, igualmente importantes, para os alunos aplicarem e desenvolverem as suas aprendizagens.	Curiosidd
155	Outras vezes, também apelo à capacidade de realizarem atividades mais manuais, como ilustrarem textos ou dilemas, como aconteceu quando estudaram textos de Poesia. …	Curiosidd
164	Como professora que leciona há muito anos estes níveis básicos, digo-lhe que a curiosidade do aluno é fundamental para a aquisição não só de novas aprendizagens como para a sistematização de conhecimentos já adquiridos em anos anteriores. …	Curiosidd
165	... Nesse sentido, seria importante que o manual pudesse apoiar o aluno a esse nível, designadamente através da colocação de perguntas que façam o aluno pensar acerca de temas atuais, da fase de crescimento em que se situa, de situações de vida que exijam uma posição face a questões em que tenham de tomar uma opção, ...	Curiosidd
166	... enfim … de situações que sejam complexas mas que o aluno sinta que pode lidar com elas. …	Curiosidd

SI/ Estratt.

46	.. e é isso que largamente lhes capta a curiosidade	SI/ Estratt.

47	e ficam concentrados durante o tempo de aula [meios audiovisuais]	SI/ Estratt.
162	Penso que as questões que me tem colocado ao nível do desenvolvimento das competências do aluno, a partir da curiosidade do aluno são pertinentes e esse é um aspeto em que não pensei. …	SI/ Estratt.

SI/Ativ.Introd./Sit.Observ.

57	Na UA.0 os autores propõem que os alunos escutem uma notícia – a partir do cd áudio,…	SI/Ativ.Introd./Sit.Observ.
58	na UA.1 selecionaram imagens de um filme que os alunos gostam imenso – *Shrek 2* -,	SI/Ativ.Introd./Sit.Observ.
59	na UA.2 selecionaram um trecho de uma obra para início do estudo "Conto de autor",	SI/Ativ.Introd./Sit.Observ.
60	na UA.3 que é relativa a "Leitura de conto integral", propõem a observação de aspetos para textuais do livro selecionado para estudo integral, que é de Vergílio Ferreira,	SI/Ativ.Introd./Sit.Observ.
61	para o Texto em Poesia apresentam algumas adivinhas populares para, a partir da sua leitura, os alunos realizarem uma atividade de correspondência com ilustrações colocadas na margem vertical da página (pág.169) …	SI/Ativ.Introd./Sit.Observ.
62	para o Texto em Poesia … que só poderão concretizar se tiverem adivinhado as soluções de cada adivinha.	SI/Ativ.Introd./Sit.Observ.
63	Por último, e relativo ao estudo do texto dramático, os autores propõem a leitura de uma cena para, a partir daí os alunos realizarem atividades.	SI/Ativ.Introd./Sit.Observ.
64	Desta perspetiva posso dizer que há alguma variedade de propostas na abordagem inicial em cada UA …	SI/Ativ.Introd./Sit.Observ.
74	Em cada UA, e depois de uma fase introdutória, há uma proposta de leitura de um texto selecionado de acordo com a tipologia textual a abordar, …	SI/Ativ.Introd./Sit.Observ.
213	Ora, o professor pode partir de ponto de partida sugerido pelo manual, para fazer com que o aluno relacione aspetos que não são muito comuns, aplicados a uma situação limite mas que o aluno sinta que tem a capacidade para resolver …	SI/Ativ.Introd./Sit.Observ.
214	… [o ponto de partida e desenvolvimento] e para encontrar um caminho e uma solução.	SI/Ativ.Introd./Sit.Observ.
215	Imagine, por exemplo, o que é apresentar um autor e uma obra da A.C,. como por exemplo *A Odisseia,* no âmbito do estudo do texto dramático (pág.198 e segts). …	SI/Ativ.Introd./Sit.Observ.
216	... O manual poderia propor jogos de apresentação de Deuses da mitologia, e que surgem no texto selecionado, mas não o fez. …	SI/Ativ.Introd./Sit.Observ.

SI/Hierarq.U./S.

29	Nesse sentido, a aprendizagem de conteúdos sugere uma complexidade crescente …	SI/Hierarq.U./S.
30	… e, também, uma aquisição de conhecimentos que é gradualmente mais complexa.	SI/Hierarq.U./S.
31	Digamos que o manual se organiza de esquemas mais simples para outros mais complexos, …	SI/Hierarq.U./S.
32	… à medida que avançamos nas unidades de aprendizagem e, também, nos conteúdos [gesticula com as mãos].	SI/Hierarq.U./S.
51	Aí sim há uma hierarquia que vai do mais fácil para o mais difícil	SI/Hierarq.U./S.
52	mas isso é em cada UA e não entre as diferentes unidades.[Reflete]	SI/Hierarq.U./S.

SI/Org.Seq.U./S.

56	No 7º ano de escolaridade, o manual inicia cada nova UA quase sempre de uma forma tradicional mas, como disse antes, há, por vezes, tentativas do manual recuperar aprendizagens de anos anteriores.	SI/Org.Seq.U./S.
73	[Folheia o manual] Neste manual, e em cada UA, a estrutura de apresentação não difere muito nas diferentes UA.	SI/Org.Seq.U./S.
191	... Reafirmo que a organização de cada UA é fundamental para apoiar o aluno na progressão das novas aquisições e na sistematização das novas. …	SI/Org.Seq.U./S.

SI/Rel.Nv.Cont./C.Prev

53	Por outro lado, há, por vezes, algumas questões que, no início de cada UA, são uma tentativa de apelarem aos conhecimentos já adquiridos antes, pelos alunos e, por isso, também à sua curiosidade.	SI/Rel.Nv.Cont./ C.Prev.
65	… mas não posso concluir que as mesmas relacionem os novos com os conhecimentos anteriores dos alunos [Abre o manual e folheia-o].	SI/Rel.Nv.Cont./ C.Prev.
66	Parece-me que o manual não conseguiu concretizar essa abordagem …	SI/Rel.Nv.Cont./ C.Prev.

D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf. (

235	... Ao nível da competência da oralidade, o manual propõe, por vezes, uma abordagem de imagens, através da leitura de reproduções…	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/ Gráf.
236	... [leitura de reproduções] que inclui mas talvez nem sempre sejam as mais significativas porque são imagens de quadros de pintores importantes mas que nada dizem aos alunos. …	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/ Gráf.
237	… Por outro lado, e apesar das ilustrações que estão ao longo do manual, elas são algo infantis para alunos do 7º ano.	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/ Gráf.

D/Org.Trb.Txt

239	... mas o tipo de propostas de atividade têm de ser reformuladas pelos professores pois caso contrário são pouco eficientes. …	D/Org.Trb.Txt

A/Ativ.Aprofun.

130	... Mas parece-me que a questão vai noutro sentido, que é relativa aos alunos com apetência para a escola, que querem aprender e ter boas notas. …	A/Ativ.Aprofun.
133	... Afinal de contas, vão ficar a marcar compasso durante algum tempo porque os seus colegas ainda não dominam os novos conteúdos. .. [o amnual não contempla esta hipótese de diferenciação]	A/Ativ.Aprofun.
242	... e que ficam a aguardar pela progressão da turma.	A/Ativ.Aprofun.

A/Ativ.Cad.Aluno

15	Este manual inclui ainda um **Caderno de Atividades** que propõe um conjunto de exercícios no âmbito do funcionamento da língua …	A/Ativ.Cad.Aluno
16	… [Caderno de Atividades] mas que pouco utilizei ao longo do ano porque o tipo de exercícios propostos não me agradou …	A/Ativ.Cad.Aluno
17	… porque não vai ao encontro das necessidades dos alunos das minhas turmas.	A/Ativ.Cad.Aluno
18	E os exercícios não têm a respetiva correção.	A/Ativ.Cad.Aluno
251	… O apoio do Caderno de atividades é essencial para a realização de fichas para o TPC, …	A/Ativ.Cad.Aluno
252	… [O apoio do Caderno de atividades] ... que é o âmbito em que o utilizo [para o TPC]	A/Ativ.Cad.Aluno

A/Ativ.Rel.Vida

86	... Ainda que para esse efeito, eles tenham de recorrer a tipos semelhantes de recursos – redigir um pedido escrito à Direção da escola para mudarem de turma, preencherem um formulário para envio de carta (que também escrevem) por correio azul, solicitarem um pedido de esclarecimento … isto ao nível dos textos mais utilitários, que são a primeira UA, por exemplo [Sem hesitar].	A/Ativ.Rel.Vida
87	Da minha experiência como professora há já cerca de 30 anos, penso que é muito importante essa prática [diversificação das atividades dos alunos] …	A/Ativ.Rel.Vida
88	… mas também, pelo que antes já disse, penso que será parte do trabalho do professor realizar essa abordagem.	A/Ativ.Rel.Vida
146	... É também por isso que apelo à sua imaginação mas o imaginário dos nossos alunos é muito pobre, falta-lhes vivências. …	A/Ativ.Rel.Vida
167	... Por outro lado, penso que seria importante, e cada vez mais, que os manuais façam a ponte entre os problemas do mundo atual e os textos que apresentam aos alunos. …	A/Ativ.Rel.Vida
168	... Por outras palavras, os manuais deveriam ter em atenção o processo de aquisição das competências vivenciais, apoiando o aluno ao longo da realização das atividades …	A/Ativ.Rel.Vida

173	Do meu ponto de vista, e foi aliás o que fiz com os alunos, pedi-lhes que investigassem a vida de Anne Frank e que recorressem à professora de História para compreenderem aquele período da História da Humanidade. …	A/Ativ.Rel.Vida

A/Apoio.Aprend

19	Da minha perspetiva penso que essa ausência em nada contribui para fomentar favorece a autonomia do aluno, designadamente ao nível da possibilidade de uma auto correção.	A/Apoio.Aprend
33	Por isso, não nos preocupamos muito com esse facto se seguirmos o manual.	A/Apoio.Aprend
126	… Este ponto é essencial [empenho, satisfação do aluno] porque o aluno tiver prazer naquilo que faz, nas atividades que lhe são propostas, adere muito facilmente e chega a sugerir, ele próprio, trabalhos para fazer fora da aula. …	A/Apoio.Aprend
127	… O problema são os outros alunos, conforme lhe disse.	A/Apoio.Aprend
190	... Os alunos têm muitas lacunas ou vêm para o 7º ano com conhecimentos não consolidados em anos anteriores e com um nível mínimo para ingressarem neste ano de escolaridade. …	A/Apoio.Aprend
192	… Este manual tem fichas de consolidação de conhecimentos ao longo de cada UA e, …	A/Apoio.Aprend
193	… e, no final, apresenta um teste de avaliação que e formativo, …	A/Apoio.Aprend
194	… e que eu muitas vezes utilizo em aula como auto avaliação dos alunos e como preparação para o teste sumativo.	A/Apoio.Aprend
196	...e eu pergunto: Onde é que há lugar para questões que vão ao encontro dos trabalhos de aula, desses projetos interdisciplinares que se desenvolvem nas turmas? …	A/Apoio.Aprend
224	… E ficamos arrasados, mas mais uma vez o teste de avaliação sumativo é nivelado para todos os alunos que frequentam aquele nível de escolaridade …	A/Apoio.Aprend
225	… [teste de avaliação] mas tem uma estrutura tradicional… não conseguimos alterar essa realidade.	A/Apoio.Aprend
226	… não conseguimos alterar essa realidade [avaliação para todos os alunos].	A/Apoio.Aprend
227	Há também muitos pais que não estão de acordo com um tipo de abordagens mais dinâmicas …	A/Apoio.Aprend
228	… e se o professor sai um pouco dessa linha de ação que lhes é mais próxima, eles questionam a escola e o próprio professor….	A/Apoio.Aprend

A/Nº.Diversidd.ativ.

11	A partir de textos desses contos o manual apresenta propostas de atividade que abrangem as diferentes áreas de atuação porque o manual organiza-se por áreas de competência.	A/Nº.Diversidd. ativ.
44	... estão sempre à espera de filmes porque estes lhes aguça a curiosidade para a história – qualquer que ela seja.	A/Nº.Diversidd. ativ.

72	… mas nem sempre são as melhores ou as mais interessantes, como disse.	A/Nº.Diversidd. ativ.
96	Por outras palavras, utilizando o título do próprio manual, as atividades distribuem-se pelas áreas da pré-leitura, leitura, da escrita, da gramática e ainda para o fomentar da autonomia dos alunos, …	A/Nº.Diversidd. ativ.
97	… pela apresentação de propostas de projetos interdisciplinares em que os autores tentaram mobilizar os diferentes conhecimentos das várias disciplinas do currículo, para os alunos trabalharem em conjunto para um mesmo objetivo. ...	A/Nº.Diversidd. ativ.
98	... Contudo, essas propostas são quase inviáveis porque os alunos têm um currículo muito preenchido que resulta na sua permanência na escola durante grande parte do dia. …	A/Nº.Diversidd. ativ.

A/Nºativ.Áreas.Compt.

71	Quer dizer, as propostas do manual são, muitas vezes, em número mais do que suficiente …	A/Nºativ.Áreas. Compt.

A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.

34	Naturalmente que para as atividades serem relevantes para o aluno, o professor terá de trabalhar a partir do manual …	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
35	… [atividades e manual] mas também fora do manual.	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
37	Foi por isso que logo na UA.1, que trata dos meios de comunicação levei para a aula jornais e revistas da imprensa nacional, diária e semanários, …	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
38	.. [material fonte original, na aula] porque os alunos não têm o hábito de ler e, muito menos, de ler a imprensa [um aparte: uma pena!].	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
39	Como as nossas salas de aula não estão equipadas com computador, utilizo muito o suporte de Ficha de trabalho, …	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
40	… [Ficha de trabalho,] que também é mais apelativa para alunos mais novos, como estes que estudam no 7º ano de escolaridade [Pausa].	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
75	... a que se seguem propostas de realização de atividades de compreensão do oral/ expressão oral …	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
76	... e por fim, atividades para aplicação de conhecimentos de gramática. …	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
77	Por fim, o manual sugere outras leituras aos alunos.	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
123	… E é ao nível da oralidade, imagine agora ao nível da leitura …	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
124	Nesse sentido, cabe ao professor ativar estratégias que ponham todos os alunos a ler, …	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
125	… partindo do pressuposto de que na realidade nem todos os vão concretizar com o mesmo grau de profundidade, empenho e satisfação. …	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.

128	Já quanto a questões rotineiras, que identifico como as atividades básicas no manual, por exemplo, ler textos, responder a perguntas de interpretação acerca desses textos, fazer exercícios de aplicação de gramática, penso que são úteis mas só vão ao encontro de um tipo de alunos que se contenta com a aquisição de conteúdos básicos. ...	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
139	... Assim, a maior parte das vezes apresento-lhes fichas de trabalho em que, a partir das propostas de atividade do manual, aprofundem a matéria, conforme lhe disse antes. …	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
140	... Muitas vezes, é ao nível da expressão escrita que consigo gerir a situação. Por exemplo, pode ser atualizarem a versão que leram de um conto do manual (como na pág. 57, de "Frei João Sem Cuidados) ...	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
141	... mas com um guião do professor, para incluírem diálogos, imaginarem um fim diferente para a história, incluírem uma nova personagem que vá alterar o curso da história e propor desafios que o herói terá de superar …	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
143	Por exemplo, no estudo do texto narrativo – as Lendas – já propus aos alunos que detetassem quais as alterações entre a versão integral da lenda "A Padeira de Aljubarrota" e a lenda que eles conhecem, quando conhecem…	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
144	… Esta foi uma atividade proposta pelo manual em que os alunos teriam de detetar curiosidades que não constam do texto transcrito (pág.72) e eles gostam de identificar estes aspetos, de detetar pormenores, é um pouco um trabalho de detetive…	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
159	Ao nível do 7º ano, as competências são muito básicas, ...	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
160	… o aluno terá de aprender a escrever, a interpretar um texto, a identificar géneros e a saber encontrar formas de solucionar situações que lhe são colocadas. …	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
170	Por exemplo, na UA.2- Conto de autor- o estudo do Diário de Anne Frank (pág.101) poderia ser dinamizado através de propostas que fossem ao encontro do aluno. …	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
171	… Mas não. Há um conjunto de perguntas que são colocadas para interpretação do texto que surge na página anterior (pág.100). …	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
172	… Depois há atividades para aplicação de conhecimentos gramaticais e um texto para preenchimento de lacunas. E termina por ali.	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
195	Em relação ao conto de autor, o final dessa UA apresenta um excerto de texto do *Diário de Anne Frank* (págs. 106/ 107) onde, mais uma vez, a avaliação remete para a componente da escrita, da gramática e da leitura e interpretação de texto …	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
205	Penso que é pertinente a separação/ apresentação de atividades por áreas de competência …	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
206	…[atividades por áreas de competência] ... porque só assim isso faz sentido para o aluno. …	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
207	... É assim que ele toma contacto com os aspetos pertinentes e com os conhecimentos que terá de adquirir em cada domínio.	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
208	... Só muito mais tarde é que se aperceberá de que o conhecimento é um todo e não surge segmentado. …	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
209	Nesse sentido, penso que só desta forma é possível fomentar uma curiosidade particular porque diferente de aluno para aluno.	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.

	…	
210	... Mas, da perceção que tenho o que penso que é um denominador comum é o fascínio por aquilo que lhes é apresentado de forma inovadora. …	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
211	... E não me refiro à utilização apenas de novas tecnologias, ainda que facilitem…	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
238	Ao nível da competência da leitura, os textos foram selecionados para atender a todos os alunos …	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
240	… E, por exemplo, não contemplam os alunos com mais dificuldades …	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
241	... nem os outros que adquirem as aprendizagens muito mais rápido que os outros …	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
243	Quanto à competência da escrita, também são muito elementares, …	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
244	…[escrita] apesar de ser uma manual para o 7º ano, não provocam o aluno, …	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.
245	…[escrita] não os motivam como penso que deveriam …	A/Trb.Prat./Oral./ Esc./Leit./F.L.

IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.

78	Por exemplo, na UA.2 – "Conto de autor" - o manual propõe que os alunos apresentem oralmente relatos de leituras de livros de que tenham gostado (pág.91), sendo a proposta para ser dinamizada ao longo do ano e por cada um dos elementos da turma.	IQt./Proj./ ativ.Interd.
79	No entanto, há uma orientação prévia no manual que apresenta ao aluno as diferentes fases do processo – A. Preparação; B. Execução e C. Avaliação (pág. 91) …	IQt./Proj./ ativ.Interd.
80	… mas também antes, na pág.43) – pelos restantes elementos da turma que serão a audiência.	IQt./Proj./ ativ.Interd.
102	Nesta situação, as turmas apresentam o trabalho no final do ano letivo através de mostras de trabalho no início do mês de junho, …	IQt./Proj./ ativ.Interd.
103	.. [mostra de trabalhos dos alunos-Projetos] … altura em que depois dos últimos testes, os alunos já não estão concentrados para outro tipo de atividades.	IQt./Proj./ ativ.Interd.
104	Estas mostras são muito importantes porque são convidados os pais dos alunos, bem como a comunidade escolar, para visitar esses espaços e tomar conhecimento do que os alunos fazem ao longo do ano.	IQt./Proj./ ativ.Interd.
105	… Mas são, quase sempre, projetos por área disciplinar e por turma.	IQt./Proj./ ativ.Interd.
145	… Mas, claro, depois há que não ficar por aí, senão seria uma atividade inconsequente. Os trabalhos dos alunos devem ser partilhados, quer e turma, quer no final do ano. …	IQt./Proj./ ativ.Interd.
152	... Geralmente quando a situação requer que assumam uma posição face a um problema, eles aderem bem. …	IQt./Proj./ ativ.Interd.
153	... Por isso, o professor poderá trabalhar a capacidade argumentativa dos seus alunos, insistir para que fundamentem as suas opiniões, que encontrem motivos para a sua decisão final.	IQt./Proj./ ativ.Interd.

154	... Por isso, o professor poderá trabalhar a capacidade argumentativa dos seus alunos, insistir para que fundamentem as suas opiniões, que encontrem motivos para a sua decisão final.	IQt./Proj./ ativ.Interd.
188	Assim, só posso concluir que a realização de atividades interdisciplinares promove aprendizagens mais duradouras mas o sistema não se compadece com atrasos temporais. …	IQt./Proj./ ativ.Interd.
189	... Se tivéssemos turmas ideais em que todos os alunos estivessem nos mesmos estágios de aprendizagem, seria mais fácil mas não é essa a realidade das minhas turmas. …	IQt./Proj./ ativ.Interd.
201	Estes alunos estão no 7º ano mas no 9º ano, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares seria impensável pois há um exame final onde esses trabalhos, …	IQt./Proj. ativ.Interd.
202	…[s projetos…] ainda que sendo fundamentais, não têm representatividade, não têm peso, não acrescentam nota à classificação final do teste de exame, que é nacional. Está a ver?	IQt./Proj./ ativ.Interd.
203	… [os projetos …] não acrescentam nota à classificação final do teste de exame, que é nacional.	IQt./Proj./ ativ.Interd.

IQt./Proj./ativ.Interd.

78	Por exemplo, na UA.2 – "Conto de autor" - o manual propõe que os alunos apresentem oralmente relatos de leituras de livros de que tenham gostado (pág.91), sendo a proposta para ser dinamizada ao longo do ano e por cada um dos elementos da turma.	IQt./Proj./ativ.Interd.
79	No entanto, há uma orientação prévia no manual que apresenta ao aluno as diferentes fases do processo – A. Preparação; B. Execução e C. Avaliação (pág. 91) …	IQt./Proj./ativ.Interd.
80	… mas também antes, na pág.43) – pelos restantes elementos da turma que serão a audiência.	IQt./Proj./ativ.Interd.
102	Nesta situação, as turmas apresentam o trabalho no final do ano letivo através de mostras de trabalho no início do mês de junho, …	IQt./Proj./ativ.Interd.
103	.. [mostra de trabalhos dos alunos-Projetos] … altura em que depois dos últimos testes, os alunos já não estão concentrados para outro tipo de atividades.	IQt./Proj./ativ.Interd.
104	Estas mostras são muito importantes porque são convidados os pais dos alunos, bem como a comunidade escolar, para visitar esses espaços e tomar conhecimento do que os alunos fazem ao longo do ano.	IQt./Proj./ativ.Interd.
105	… Mas são, quase sempre, projetos por área disciplinar e por turma.	IQt./Proj./ativ.Interd.
145	… Mas, claro, depois há que não ficar por aí, senão seria uma atividade inconsequente. Os trabalhos dos alunos devem ser partilhados, quer e turma, quer no final do ano. …	IQt./Proj./ativ.Interd.
152	... Geralmente quando a situação requer que assumam uma posição face a um problema, eles aderem bem. …	IQt./Proj./ativ.Interd.
153	... Por isso, o professor poderá trabalhar a capacidade argumentativa dos seus alunos, insistir para que fundamentem as suas opiniões, que encontrem motivos para a sua decisão final.	IQt./Proj./ativ.Interd.

154	... Por isso, o professor poderá trabalhar a capacidade argumentativa dos seus alunos, insistir para que fundamentem as suas opiniões, que encontrem motivos para a sua decisão final.	IQt./Proj./ativ.Interd.
188	Assim, só posso concluir que a realização de atividades interdisciplinares promove aprendizagens mais duradouras mas o sistema não se compadece com atrasos temporais. …	IQt./Proj./ativ.Interd.
189	... Se tivéssemos turmas ideais em que todos os alunos estivessem nos mesmos estágios de aprendizagem, seria mais fácil mas não é essa a realidade das minhas turmas. …	IQt./Proj./ativ.Interd.
201	Estes alunos estão no 7º ano mas no 9º ano, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares seria impensável pois há um exame final onde esses trabalhos, …	IQt./Proj./ativ.Interd.
202	…[s projetos…] ainda que sendo fundamentais, não têm representatividade, não têm peso, não acrescentam nota à classificação final do teste de exame, que é nacional. Está a ver?	IQt./Proj./ativ.Interd.
203	… [os projetos …] não acrescentam nota à classificação final do teste de exame, que é nacional.	IQt./Proj./ativ.Interd.

IQt/Ativ.Video.Audio.link

41	Sempre que é possível utilizo os materiais de áudio disponibilizados pela editora …	IQt/Ativ.Video. Audio.link
42	… e que acompanham o manual.	IQt/Ativ.Video. Audio.link
43	Temos ainda a possibilidade de ver vídeos na televisão, porque temos uma por sala de aula, o que motiva bastante os alunos,	IQt/Ativ.Video. Audio.link
45	É uma geração muito voltada para os meios audiovisuais…	IQt/Ativ.Video. Audio.link
106	Há ainda outro tipo de atividades de que os alunos gostam e que abrange a audição de material áudio ou o visionamento de filmes. …	IQt/Ativ.Video. Audio.link
107	... No primeiro caso e relativo à área “Compreensão do oral” – por exemplo, na pág.171 – os alunos ouvem uma gravação e depois terão de preencher os espaços do quadro que há no manual com as informações que lhes são pedidas. …	IQt/Ativ.Video. Audio.link
108	... Mas são coisas muito básicas, muito diretas. …	IQt/Ativ.Video. Audio.link
109	... Nesse sentido, não acho que a curiosidade dos alunos não é fomentada. … [são coisas muito básicas/ elementares] …	IQt/Ativ.Video. Audio.link
110	... Até porque a maior parte das vezes, quando esse tipo de atividade é proposta, o manual limita-se a propor ao aluno a audição de uma gravação …	IQt/Ativ.Video. Audio.link
111	... e nem sempre esse material é trabalhado pelas propostas de atividade que se lhe seguem. …	IQt/Ativ.Video. Audio.link
112	... No meu caso, e relativo ao estudo da Poesia, há sempre uma atividade a partir do acesso ao link da editora (www.projects.TE/links) que terá de ser trabalhada pelo professor, …	IQt/Ativ.Video. Audio.link

113	… [pelo professor]… porque caso contrário é um tipo de informação que não é consequente ao nível da aquisição de novos conhecimentos – neste caso alusivo à biografia de autores, como por exemplo nas págs. 184 e 186).	IQt/Ativ.Video. Audio.link
147	... Eles vivem muito a partir da imagem e isso é uma característica da nossa (e do seu) mundo. …	IQt/Ativ.Video. Audio.link
148	... Nessa tentativa de ir ao seu encontro, tento desperta-lhes a curiosidade pela apresentação de sequências de filmes a partir das quais trabalhamos na aula, …	IQt/Ativ.Video. Audio.link
149	... mas é algo complicado porque essas sequências surgem integradas em filmes e eles querem apenas fazer o seu visionamento…	IQt/Ativ.Video. Audio.link
177	... Em relação à atividade de que falei antes, naturalmente que os alunos tinham um guião de apoio, muito simples e um conjunto de sítios eletrónicos que poderiam consultar na Biblioteca da escola. …	IQt/Ativ.Video. Audio.link

Pp.Prof.

54	Mas isso terá de ser gerido pelo professor e adequado às potencialidades da turma e à sequência da planificação por que o professor opta.	Pp.Prof.
55	Assim sim, é fundamental haver continuidade.	Pp.Prof.
67	... mas penso, também, que é esse o papel do professor, que é o de encontrar estratégias que ativem conhecimentos de anos anteriores dos seus alunos.	Pp.Prof.
68	E isso permitirá que em cada turma o professor possa adotar uma abordagem diferente.	Pp.Prof.
69	Por exemplo, coisas muito simples como uma atividade em que todos os alunos participem, uma “chuva de ideias” de que eles gostam bastante, ou ainda incentivar a participação oral a partir de uma ideia proposta e trabalhada na aula anterior, …	Pp.Prof.
70	...mas, a esse nível, caberá ao professor fazer com que escrevam que é uma área em que têm maiores dificuldades.	Pp.Prof.
81	Com certeza que antes da sua aplicação caberá ao professor trabalhar, e adequar, a proposta mediante a sua discussão pela turma. …	Pp.Prof.
82	… Mas é um apoio importante, orientar o aluno ao longo da atividade e não apenas para o produto final, que seria o do relato oral.	Pp.Prof.
83	Nesse sentido, posso dizer-lhe que a partir de certa altura do ano, os alunos já sabem o que vamos fazer a seguir. …	Pp.Prof.
84	... Tento diversificar as aulas e as propostas de atividade mas também penso que é importante o aluno apreender rotinas. …	Pp.Prof.
85	Por isso, diversifico apenas algumas vezes, sobretudo ao nível da apresentação de problemas que eles terão de resolver.	Pp.Prof.
99	... Ora, também devido aos programas, que são extensos, os professores não têm a possibilidade de os implementar nessa modalidade. …	Pp.Prof.
100	... Quase sempre o que acontece é a realização de projetos cujo traço comum são as temáticas, e que são desenvolvidos por disciplina. …	Pp.Prof.
134	... O que é que o professor poderá fazer? …	Pp.Prof.

135	… Nas minhas turmas, e eu tenho alguns alunos que são assim, embora sejam poucos, procuro adaptar as propostas do manual ao seu perfil.	Pp.Prof.
136	Bem, quando me confronto com essa situação, procuro no manual sugestões que possam desenvolver a criatividade do aluno, ...	Pp.Prof.
137	... atividades que em determinado conteúdo apelem à comparação entre situações apresentadas, que façam o aluno pensar em prováveis consequências para os atos descritos, que lhes coloquem problemas que para resolverem, que apelem ao seu sentido de justiça e que os incitem a uma postura em que sejam obrigados a decidir, a optar. ...	Pp.Prof.
138	... Mas não é fácil, até mesmo porque nem sempre os colegas compreendem essa atitude diferente de trabalho. …	Pp.Prof.
142	… claro que não lhes digo isto desta forma, apresento-lhes as propostas de forma simples e direta, e assim oriento a sua ação.	Pp.Prof.
150	Trabalhar com alunos mais novos, neste caso do 7º ano, requer que o professor esteja sempre atento em cada aula, ...	Pp.Prof.
151	… mas também que *saia* do manual, que procure novidades, que apresente situações inusitadas, enfim… que os surpreenda pela positiva, que procure novidades, que apresente situações inusitadas, enfim… que os surpreenda pela positiva.	Pp.Prof.
217	... Caberá ao professor fazer com que os alunos apreendam, pela compreensão da função de cada deus que surge nesse texto. …	Pp.Prof.
222	... Contornei a questão, apelando à professora de Educação Física que acabou por colaborar com uma turma – …	Pp.Prof.
223	... não é possível desenvolver atividades tão complexas com mais do que esse número de turmas – mas o trabalho é sempre a triplicar para o professor de Língua portuguesa. …	Pp.Prof.
246	…[Fichas de trabalho] e é por isso que, muitas vezes, recorro às Fichas de trabalho que produzo …	Pp.Prof.
247	…[Fichas de trabalho] e às quais eles já estão habituados a trabalhar.	Pp.Prof.

Prop.Autor

163	… No entanto, o manual não me parece que o faça nem a perspetiva das autoras é essa.	Prop.Autor

5.4.4.Categorização.ENTR.Prof.-7º ano/ManEsc.7º.3-LP/ Prof. 7ºC)

Tempo de entrevista: 01:05:00 H
Total de Unidades de Registo: 189

Aval.ManEsc.Prof.

2	… e está dividido em duas grandes partes:	Aval.ManEsc.Prof.
3	I – TEXTO NÃO LITERÁRIO;	Aval.ManEsc.Prof.
4	II - TEXTO LITERÁRIO.	Aval.ManEsc.Prof.
5	O TEXTO NÃO LITERÁRIO compreende a notícia, o artigo de opinião, a crónica e a publicidade.	Aval.ManEsc.Prof.
6	O TEXTO LITERÁRIO compreende:	Aval.ManEsc.Prof.
7	A- O Texto Narrativo: o conto popular, a lenda, o romance tradicional …	Aval.ManEsc.Prof.
8	... e inclui ainda provérbios e expressões idiomáticas. …	Aval.ManEsc.Prof.
9	... Além disso, apresenta excertos de contos de autor e um conto integral com guião de leitura. …	Aval.ManEsc.Prof.
10	… Os outros contos de leitura integral, tal como a Estrela, o Cavaleiro da Dinamarca e a Salvação de Wang-Fô também têm um Guião de Leitura, …	Aval.ManEsc.Prof.
11	… [Os contos integrais] mas não são apresentados na íntegra.	Aval.ManEsc.Prof.
12	B- O Texto Poético- adivinhas, quadras e poemas.	Aval.ManEsc.Prof.
13	C- O Texto Dramático – excertos de textos dramáticos com atividades de Leitura, expressão escrita, expressão oral e funcionamento da língua.	Aval.ManEsc.Prof.
17	Tem ainda O **Livro do Professor** com várias sugestões de trabalho, Fichas de Avaliação para cada unidade e soluções dos questionários apresentados no manual. …	Aval.ManEsc.Prof.
18	… Ajuda bastante na preparação das aulas, facilitando, pois, o trabalho do professor.	Aval.ManEsc.Prof.
19	O manual oferece aos professores um **CD áudio** com vários textos que são apresentados no manual …	Aval.ManEsc.Prof.
20	… e textos para avaliação da compreensão do oral. …	Aval.ManEsc.Prof.
21	...Gostei muito do CD e trabalhei muito o Oral com ele.	Aval.ManEsc.Prof.
22	...Os textos revelam qualidade e são atuais.	Aval.ManEsc.Prof.
23	**Globalmente,** posso dizer que os questionários de leitura são muitas vezes demasiado simples para o nível etário, …	Aval.ManEsc.Prof.
24	**…[questionários d eleitura]** carecem de um grau de complexidade e dificuldade de acordo com o ano de escolaridade e idade dos alunos. …	Aval.ManEsc.Prof.
25	… Senti necessidade de construir outros questionários de leitura e de expressão escrita.	Aval.ManEsc.Prof.
105	Direi que nesta área, o manual apresenta alguns conteúdos interessantes e outros menos, mas isso é sempre assim nos manuais. …	Aval.ManEsc.Prof.
108	... Para uma compreensão mais aprofundada desta questão, seria essencial uma análise por áreas de saber-fazer, questionando inclusivamente os alunos acerca da sua	Aval.ManEsc.Prof.

	opinião,…	
109	... mas reforço que seria pertinente fazer-se por áreas. …	Aval.ManEsc.Prof.
112	... Mas, como se trata de um 7º ano, os alunos não têm muita autonomia e …	Aval.ManEsc.Prof.
113	... e dependem bastante as orientações do professor, naturalmente.	Aval.ManEsc.Prof.
141	... [Questões intercaladas] Penso inclusive que as unidades são muito idênticas na sua estrutura e….	Aval.ManEsc.Prof.
142	... [Questões intercaladas] e depois de termos concluído o 1º período, os alunos já interiorizaram o modo como o manual propõe as atividades, …	Aval.ManEsc.Prof.
143	... [Questões intercaladas] não há surpresas nesse sentido, é muito linear. …	Aval.ManEsc.Prof.
177	... Nem sei se algum estará, os manuais são muito idênticos, apesar de terem diferentes autores e serem editados por editoras diferentes. …	Aval.ManEsc.Prof.

Curiosidd

43	… [Início da UA] Quando muito, só no início de cada UA é que o manual vai ao encontro da curiosidade do aluno, pelo tipo de perguntas que lhe coloca. …	Curiosidd
44	… [Início da UA] No entanto, essas questões têm como principal objetivo relembrar conhecimentos adquiridos pelo aluno em anos anteriores.	Curiosidd
50	...Nos alunos, a curiosidade surge a partir do tipo de propostas do manual …	Curiosidd
51	… [curiosidade e atividades] e que estão relacionadas com as atividades por áreas de saber-fazer, de acordo com a sequência acima. …	Curiosidd
52	… [curiosidade] Mas são sobretudo ao nível da leitura, da escrita e da saber-fazer da gramática, esta última como conteúdo transversal às saberes-fazer.	Curiosidd
53	… [Curiosidade e atividades] esta última como conteúdo transversal às saberes-fazer.	Curiosidd
67	... Mas não posso dizer que o manual fomente a curiosidade do aluno apresentando uma ligação entre os conhecimentos que ele já sabe e aquilo que para ele é novo, pela inovação ou pela surpresa. ….	Curiosidd
84	… A curiosidade é fomentada a partir da aplicação a situações concretas da realidade do aluno ou ...	Curiosidd
85	… ou também, através de propostas inusitadas, que constituam surpresa para o aluno. …	Curiosidd
86	… Mas neste manual isso nem sempre é explorado, o manual não vai nesse sentido.	Curiosidd
87	Diria que a inclusão desse tipo de materiais funciona, sobretudo, para a apresentação de conteúdos gramaticais, como referi antes. …	Curiosidd
103	... Contudo, a motivação é algo que o professor tem de saber gerir em aula …	Curiosidd

176	Em relação à curiosidade que o manual poderia fomentar, como já antes disse, este manual não está orientado para isso. …	Curiosidd
180	...Não há tradição de um manual promover a curiosidade do aluno,…	Curiosidd
183	... Desse ponto de vista, o importante é estruturar as atividades de forma sequencial, …	Curiosidd
184	... apresentar a metodologia a desenvolver de modo claro,…	Curiosidd
185	... informar da avaliação no final …	Curiosidd
186	... e sobretudo, acompanhá-los no desenvolvimento desse trabalho.	Curiosidd
187	… Parece-me que são estes os aspetos onde os alunos são mais curiosos …	Curiosidd

SI/ Estratt. iniciais

38	… Ao nível da curiosidade a despertar no aluno, há sempre um ponto de partida inicial que, a meu ver, é o da introdução a cada UA.	SI/ Estratt. iniciais
39	… [curiosidade] que, a meu ver, é o da introdução a cada UA.	SI/ Estratt. iniciais
179	...Muitas vezes, o professor utiliza uma imagem, uma citação ou escreve uma frase no quadro e é a partir desse momento que tenta motivar os alunos para o assunto. …	SI/ Estratt. iniciais

SI/Hierarq.Ger.Esp.

41	… [Organização da UA] podemos dizer que cada unidade se apresenta estruturada do geral para o particular,…	SI/Hierarq.Ger.Esp.

V – SI/Nv.Conc./Dest

54	De uma maneira geral, sim [os novos conceitos]. Aparecem com uma cor diferente …	SI/Nv.Conc./Dest.
55	De uma maneira geral, sim [os novos conceitos]. … e " com moldura" ou caixa de texto.	SI/Nv.Conc./Dest.

SI/Org.Seq.U./S.

29	A unidade do Texto Dramático carece de textos informativos sobre as características deste tipo de texto …	SI/Org.Seq.U./S.
30	… [UA Texto Dramático carece de] e vocabulário específico. …	SI/Org.Seq.U./S.
45	As unidades são autónomas. …	SI/Org.Seq.U./S.
46	...Passa-se de uma para a outra sem sequência, embora o grau de dificuldade quanto aos textos e atividades aumente ao longo da unidade. …	SI/Org.Seq.U./S.
47	... Em cada unidade, promove-se quase sempre a aquisição e desenvolvimento das saberes-fazer de Leitura, expressão oral, expressão escrita e funcionamento da língua para além da compreensão do oral com menos frequência. …	SI/Org.Seq.U./S.

48	... Em cada unidade, promove-se quase sempre a aquisição e desenvolvimento das saberes-fazer de Leitura, expressão oral, expressão escrita e funcionamento da língua para além da compreensão do oral com menos frequência. …	SI/Org.Seq.U./S.
49	... [Sequência de cada unidade] … para além da compreensão do oral com menos frequência. …	SI/Org.Seq.U./S.
91	As propostas de atividade do manual fazem-se por áreas de saber-fazer e, …	SI/Org.Seq.U./S.
92	... [Propostas de atividade do manual] e, por isso, as tarefas incidem sobre conteúdos a aprender pelo aluno …	SI/Org.Seq.U./S.
93	... [Propostas de atividade do manual] que terá de saber relacionar aquilo que já aprendeu em anos anteriores com os desafios da proposta que lhe é apresentada. …	SI/Org.Seq.U./S.

SI/Rel.Nv.Cont./C.Prev.

64	Quanto a mim, o manual não faz propostas para articular os conhecimentos prévios dos alunos com novas aprendizagens, …	SI/Rel.Nv.Cont./ C.Prev.

D/Fac.Técn:Gloss;Índice/Índice Remiss.

56	O manual apresenta apenas um extenso índice que se revela confuso para os alunos. …	D/Fac.Técn:Gloss; Índice/Índice Remiss.
57	... Não creio que facilite a consulta do manual nem a compreensão dos conteúdos. …[Presença de facilitadores pedagógicos (Glossário, Índice, Índice Remissivo,…]	D/Fac.Técn:Gloss; Índice/Índice Remiss.
58	... Neste ponto, o manual complica a curiosidade do aluno que se perde com uma informação nem sempre esclarecedora e …	D/Fac.Técn:Gloss; Índice/Índice Remiss.
59	… e que poderia apoiá-lo a aprofundar ou a cimentar os seus conhecimentos, quer os já adquiridos quer os novos conhecimentos deste ano de escolaridade.	D/Fac.Técn:Gloss; Índice/Índice Remiss.
60	Também apresenta um índice de autores que a bem dizer se ignora …	D/Fac.Técn:Gloss; Índice/Índice Remiss.
61	... e se isso acontece é porque, neste nível de escolaridade, não é fundamental, pertinente do ponto de vista didático. …	D/Fac.Técn:Gloss; Índice/Índice Remiss.
62	… Da perspetiva do professor, o índice de autores ajuda a encontrar os autores no manual, mas …	D/Fac.Técn:Gloss; Índice/Índice Remiss.
63	… mas os alunos não têm essa prática de ir ver e consultar esse índice.	D/Fac.Técn:Gloss; Índice/Índice Remiss.

D/Org.Trb.Txt

153	... [Experiências/Professor] de um conto popular …	D/Org.Trb.Txt
154	… [Experiências/Professor] e de um diálogo entre provérbios, por exemplo, para desenvolver a expressão escrita (ponto fraco das turmas que tinha).	D/Org.Trb.Txt
155	1-[Primeiro aspeto] A partir de poemas do manual, pág. 62 e 191, fizemos um poema coletivo sobre a vida, definimos a poesia/ um poema em prosa e em verso, por exemplo. …	D/Org.Trb.Txt
156	... Os alunos aprenderam a brincar com as palavras, a procurar novas palavras construindo textos muito criativos. …	D/Org.Trb.Txt

157	... A poesia incentivou-os a voar mais alto, a arriscarem escrever com cor, com “desenhos” como se fossem pintores. …	D/Org.Trb.Txt
158	... Enfim, a captarem o real como se fossem pintores ou fotógrafos …	D/Org.Trb.Txt
159	... e a fazerem da escrita um belo quadro ou uma bela fotografia. …	D/Org.Trb.Txt
160	... De realçar que até os alunos com mais dificuldades na escrita elaboraram textos com muita imaginação. …	D/Org.Trb.Txt
161	… Atrevo-me a dizer que ganharam o gosto pela escrita, …	D/Org.Trb.Txt
162	… que perderam o medo de escrever sobre coisas que consideram difíceis como a poesia ou ser poeta (pelo menos o teste sobre o texto poético assim o provou, pois os progressos foram notórios).	D/Org.Trb.Txt

D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)

81	O manual apresenta esquemas, quadros, sínteses, etc…promovendo assim a aquisição e …	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)

A/Ativ.Cad.Aluno

14	O Manual tem um Caderno de Atividades com exercícios de funcionamento da língua …	A/Ativ.Cad.Aluno
15	…[Caderno de Atividades] que raramente utilizei por não gostar dos exercícios propostos. …	A/Ativ.Cad.Aluno
16	… Não inclui correção dos exercícios, o que não favorece a autocorreção ao aluno.	A/Ativ.Cad.Aluno
26	O Caderno de Atividades deve ser, na minha opinião, reformulado para que possa ser utilizado com gosto e pertinência pelos alunos… e	A/Ativ.Cad.Aluno
27	… [Caderno de Atividades] e, para facilitar as aprendizagens e o trabalho autónomo em casa e em aula, …	A/Ativ.Cad.Aluno
28	... [O Caderno de Atividades] deve incluir a correcção dos exercícios propostos.	A/Ativ.Cad.Aluno
65	... [Relacionar CP com os NCont]... a não ser no Caderno de Atividades que incide quase exclusivamente sobre conteúdos gramaticais. …	A/Ativ.Cad.Aluno
66	... O Caderno apresenta quadros de sistematização de conteúdos gramaticais dados em anos anteriores. …	A/Ativ.Cad.Aluno

A/Ativ.Rel.Vida

88	… É preciso que os alunos percebam muito bem quais são as novas aquisições, …	A/Ativ.Rel.Vida
89	… a sua utilização ao nível da aplicação linguística … isso facilita a memorização de conteúdos.	A/Ativ.Rel.Vida
90	… isso facilita a memorização de conteúdos.	A/Ativ.Rel.Vida

A/Apoio.Aprend.

94	... O conhecimento tenderá a ser mais duradouro sempre que o aluno se envolva na realização dessas atividades, …	A/Apoio.Aprend.

95	... [aprendizagem significativa] coloque perguntas sempre que tem dúvidas, fale com o professor quando sente que não consegue avançar e …	A/Apoio.Aprend.
96	… e, sobretudo, que faça uma acompanhamento das situações de aprendizagem propostas em aula. …	A/Apoio.Aprend.
97	… Como aprender é uma tarefa contínua, muitas vezes os alunos perdem-se nas aulas, distraem-se e …	A/Apoio.Aprend.
98	… e depois não conseguem relacionar os conteúdos.	A/Apoio.Aprend.
100	... Os bons alunos são sempre alunos motivados …	A/Apoio.Aprend.
101	... e que gostam de aprender, seja porque querem ter boas notas …	A/Apoio.Aprend.
102	... e que gostam de aprender, seja porque querem ter boas notas seja porque são competitivos entre si. …	A/Apoio.Aprend.

A/Tipo.Lingg.

148	... [Questões intercaladas] No entanto, ao nível do vocabulário o manual inclui sempre uma legenda no final do texto e ...	A/Tipo.Lingg.
149	... [Questões intercaladas] e a linguagem é acessível. …	A/Tipo.Lingg.

A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.

31	… Os questionários de leitura são pobres …	A/Trb.Prat./Oral./Esc./ Leit./F.L.
32	… [Os questionários de leitura] incidem pouco sobre as características do texto dramático (incidem mais sobre a compreensão do texto).	A/Trb.Prat./Oral./Esc./ Leit./F.L.
33	De qualquer modo, o manual dá para trabalhar o programa e os saberes-fazer de forma motivadora e diversificada …	A/Trb.Prat./Oral./Esc./ Leit./F.L.
34	… [avalia o manual] e o nº de páginas revelou-se indicado quanto ao peso e conteúdos/textos, exceto a unidade do Texto dramático …	A/Trb.Prat./Oral./Esc./ Leit./F.L.
35	… [UA.Texto dramático] que, na minha opinião, deve ser revista e reformulada, enriquecida.	A/Trb.Prat./Oral./Esc./ Leit./F.L.
36	De referir, que o manual contempla sempre a compreensão e expressão do oral, de acordo com o programa, ...	A/Trb.Prat./Oral./Esc./ Leit./F.L.
37	… [expressão oral] o que é muito bom para desenvolver estes saberes-fazer. …	A/Trb.Prat./Oral./Esc./ Leit./F.L.
42	… [Organização da UA] partindo geralmente de atividades de leitura e terminando com atividades de expressão escrita e uma Ficha de autoavaliação.	A/Trb.Prat./Oral./Esc./ Leit./F.L.
68	… Por isso, acho que as atividades do manual são muito de nível básico, …	A/Trb.Prat./Oral./Esc./ Leit./F.L.
69	… muito idênticas às de outros manuais de língua materna.	A/Trb.Prat./Oral./Esc./ Leit./F.L.
70	É importante orientar os alunos em trabalhos de pesquisa …	A/Trb.Prat./Oral./Esc./ Leit./F.L.
71	… e de expansão de conhecimentos, de enriquecimento pessoal a partir dos textos e autores estudados.	A/Trb.Prat./Oral./Esc./ Leit./F.L.

72	É sempre necessário "viajar com o texto e além do texto " para se desenvolverem saberes-fazer e …	A/Trb.Prat./Oral./Esc./ Leit./F.L.
110	... Contudo, diria que o manual apresenta atividades de oralidade muito tradicionais, as de escrita também e a gramática é transversal a cada área. …	A/Trb.Prat./Oral./Esc./ Leit./F.L.
111	... Talvez os trabalhos individuais – de pesquisa do aluno – funcionem melhor para o aluno desenvolver a sua curiosidade em determinadas áreas específicas. …	A/Trb.Prat./Oral./Esc./ Leit./F.L.

A/Trb.Quest.Inters.Txt.

131	As questões [intercaladas] funcionam como suporte da compreensão dos textos e …	A/Trb.Quest.Inters.Txt.
132	... e orientam o aluno na interpretação/ aquisição da(s) mensagem(ens). …	A/Trb.Quest.Inters.Txt.
133	... [Questões intercaladas] Mas nem sempre [conseguem atingir a sua finalidade]. ...	A/Trb.Quest.Inters.Txt.
134	... Por vezes, acontece que as perguntas são redundantes, ...	A/Trb.Quest.Inters.Txt.
135	... [Questões intercaladas] não promovem a reflexão do aluno ...	A/Trb.Quest.Inters.Txt.
136	... [Questões intercaladas] nem o sentido crítico ...	A/Trb.Quest.Inters.Txt.
137	... [Questões intercaladas] nem sequer a curiosidade para os alunos interrogarem a história, o texto que leem. …	A/Trb.Quest.Inters.Txt.
138	... Neste manual, talvez por ser de 7º ano, as perguntas são muito elementares e …	A/Trb.Quest.Inters.Txt.
139	... [Questões intercaladas] é suficiente o aluno estar com um mínimo de atenção para encontrar rapidamente a resposta no texto. ...	A/Trb.Quest.Inters.Txt.
140	... [Questões intercaladas] Talvez se fossem construídas de forma diferente! …	A/Trb.Quest.Inters.Txt.
144	... [Questões intercaladas] Em relação ao tipo de perguntas que acompanham os textos do manual, que seccionam os textos, elas poderiam ser mais desafiadoras …	A/Trb.Quest.Inters.Txt.
145	... [Questões intercaladas] porque, regra geral, os alunos não necessitam de estar com muita atenção para identificarem a resposta no texto que leram. …	A/Trb.Quest.Inters.Txt.
146	... [Questões intercaladas] Penso que poderiam ir mais fundo, talvez questionando o aluno acerca do final da história apresentada ...	A/Trb.Quest.Inters.Txt.
147	... [Questões intercaladas] ou mesmo desafiando o aluno a tomar decisões. …	A/Trb.Quest.Inters.Txt.

IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.

73	… e elevar o grau cultural do aluno com pequenos trabalhos de pesquisa a realizar como TPC …	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
74	… ou como trabalho de grupo que, depois de realizados, serão apresentados oralmente na aula e expostos posteriormente.	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
75	… e expostos posteriormente.	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
76	Os projetos de leitura são muito importantes porque	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.

	promovem hábitos de leitura …	
77	... e formam bons leitores, o que é fundamental em línguas. …	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
114	Este tipo de atividades [Interdisciplinares] é muito interessante para os alunos, …	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
115	... mas como eles dependem muito das orientações do professor não podemos desenvolvê-las em todas as turmas. …	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
116	... Isso depende do perfil da turma e, ...	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
117	... e, naturalmente, das características de cada aluno que a constitui. …	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
118	... Há turmas onde sou favorável a esse desenvolvimento …	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
119	... e há turmas onde nem me atrevo a realizá-las, só daria trabalho acrescido para os professores envolvidos e muita confusão na cabeça dos alunos. …	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
120	... Por outro lado, como há alunos que ainda não conseguem trabalhar sozinhos, ...	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
121	... o horário compacto que têm também não ajuda. …	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
122	... Precisaríamos de encontrar dois tempos, ou mais, de 45 minutos, para trabalharmos em conjunto e	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
123	... e isso é quase impossível. …	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
124	... Também, se promovêssemos a modalidade de trabalho de grupo, isso requeria um trabalho frequente de aula com acréscimo de tempo que não temos. …	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
125	… Por vezes, o que fazemos é promover trabalhos parcelares, por áreas disciplinares, onde os alunos desenvolvem uma temática da disciplina e, …	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
126	… e, depois, esse módulo integra um trabalho de turma.	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
127	… Nesse sentido, os alunos adquirem aprendizagens suportadas por contextos em que participam e …	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
128	… e manifestam uma maior propensão para realidades práticas e …	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
129	… e isso facilita-lhes a compreensão dos conteúdos do programa e …	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
130	...e das situações mas nem sempre há essa possibilidade temporal.	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
163	2- [Segundo aspeto] A partir de um diálogo sobre provérbios apresentado na página 62 do manual, e depois de estudados alguns provérbios e de um trabalho de pesquisa, …	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
164	2- [Segundo aspeto] os alunos redigiram diálogos sobre provérbios com muita motivação e imaginação.	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
165	Os diálogos foram lidos na aula e …	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
166	… e todos os alunos mostraram grande empenho nesta atividade de escrita.	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
167	3- [Terceiro aspeto] A partir de um conto popular apresentado na pág. 54 do manual, os alunos redigiram	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.

	uma nova versão do conto…	
168	3- … [Terceiro aspeto] introduzindo novas personagens e alterando as adivinhas.	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
169	Foi uma atividade que os envolveu bastante e que realizaram com gosto e muita imaginação.	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
170	4- [Quarto aspeto] A propósito do conto integral das pág. 148-151, reescreveram o conto segundo as orientações dadas pela professora, …	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
171	... 4- [Quarto aspeto] o que originou novos contos. …	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
172	… 4- [Quarto aspeto] Foi um trabalho de pares feito em aula, …	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
173	... 4- [Quarto aspeto] mas que exigiu previamente uma pesquisa sobre o conceito de felicidade.	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
174	Foi uma atividade de escrita orientada muito simples e que teve como objetivo principal mostrar aos alunos que escrever é fácil …	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.
175	… e que qualquer aluno é capaz de escrever um texto longo sem grandes dificuldades.	IQt./Ativ.Proj.Leit./ativ.Pesq.

Pp.Prof.

78	... Mas penso que é devido ao trabalho do professor, parte do sucesso que os alunos têm na concretização desses projetos. …	Pp.Prof.
79	... É o professor que desenvolve estratégias que aumentam a curiosidade do aluno para essa tarefa porque o manual só propõe …	Pp.Prof.
80	... mas é a dinamização e o apoio aos projetos que marcam a diferença.	Pp.Prof.
82	... e a compreensão de novos conhecimentos tanto no que diz respeito aos conteúdos literários como gramaticais. …	Pp.Prof.
83	... Contudo, é preciso que o professor apoie a compreensão desses materiais para lá do que o manual propõe. …	Pp.Prof.
99	Nesse sentido, o professor terá de estar muito atento para os chamar à atenção. …	Pp.Prof.
104	... porque o fracasso ou o sucesso depende, em muito, das estratégias diversificadas que ele seleciona para a dinamização das aulas.	Pp.Prof.
106	... Compete ao professor adaptar as aprendizagens facilitando a sua aquisição pelos alunos, …	Pp.Prof.
107	... designadamente selecionando as que melhor se articulam com os objetivos que pretende fazer adquirir ao aluno. …	Pp.Prof.
150	... [Questões intercaladas] Quando há um vocabulário mais complexo, caberá ao professor criar situações …	Pp.Prof.
151	... [Questões intercaladas] para o aluno compreender esse vocábulo em mais do que um contexto de utilização.	Pp.Prof.

152	Posso relatar quatro experiências pedagógicas feitas a partir de alguns poemas apresentados no manual, de um conto integral, …	Pp.Prof.
178	... Penso, inclusive, que competirá ao professor organizar essas situações iniciais de apresentação de novos conteúdos, em cada lição. …	Pp.Prof.
181	…[promover a curiosidade] ... é trabalho do professor.	Pp.Prof.
182	Penso que as atividades que atrás identifiquei são um bom testemunho do modo como um professor pode, a partir do manual de língua materna, organizar situações que colocam problemas que os alunos terão de solucionar. …	Pp.Prof.

5.4.5.Categorização.ENTR.Al.-10º ano/ManEsc.10º.2-P/ Al.10º II)

Tempo de entrevista: 00:54:06 H
Total de Unidades de Registo: 399

Aval.ManEsc.Al.

1	O livro é grande para transportar …	Aval.ManEsc.Al.
2	… é pesado	Aval.ManEsc.Al.
3	mas também percebemos porque é Português!	Aval.ManEsc.Al.
4	Nós temos vindo a usar ao longo dos períodos	Aval.ManEsc.Al.
5	também fazemos Fichas, lemos textos e revisto a gramática.	Aval.ManEsc.Al.
6	A parte que eu mais gosto do texto e´... é essencialmente a gramática!	Aval.ManEsc.Al.
8	O livro é grande	Aval.ManEsc.Al.
35	Aumenta muito! [Enfatiza] Aumenta bastante! [Acrescenta depois de refletir] …	Aval.ManEsc.Al.
36	… Isso faz com que nos sintamos orientados, podemos apoiar-nos no manual!	Aval.ManEsc.Al.
37	Sim! [Perentória na resposta, sem hesitações]. Sim, sim, concordo. …	Aval.ManEsc.Al.
38	… Ao nível da curiosidade acho que o relacionar aquilo que vamos estudar com o que já demos, facilita.	Aval.ManEsc.Al.
39	… Dá continuidade ao que aprendemos antes. Mas nem sempre o manual consegue despertar a nossa curiosidade.	Aval.ManEsc.Al.
41	Eu acho que aumenta mais o trabalho de cada pessoa …	Aval.ManEsc.Al.
95	E afinal, é um livro de português, não é?	Aval.ManEsc.Al.
134	…O manual não apresenta esse tipo de atividades. …	Aval.ManEsc.Al.
271	… Mas este manual não porque este manual tem textos ...	Aval.ManEsc.Al.
352	… mas para nós o que eu acho que é realmente importante no manual é preparar-nos para a nossa vida futura, para o exame que agora … é o que está mais importante, não é? …	Aval.ManEsc.Al.
353	… E, quem sabe, para o nosso emprego que iremos ter no futuro e nisso o livro ajuda-nos imenso!	Aval.ManEsc.Al.
354	… É assim ... todos os livros têm algum defeito e ... hum ... é óbvio que este também não foge à regra ... mas eu acho que este livro está muito bem estruturado. …	Aval.ManEsc.Al.
362	Este livro é bom, muito bom, nós gostamos muito de trabalhar com ele ... [Refere-se ao manual] ... porque tem textos muito diversificados sobre vários assuntos, …	Aval.ManEsc.Al.
363	… textos fantásticos, textos mais reais .... hum ... vários tipos de texto ... várias unidades, não é? …	Aval.ManEsc.Al.

394	… O livro está muito bem estruturado, …	Aval.ManEsc.Al.

Curiosidd

27	Eu acho que … eu acho que … durante as férias estive a ver como é que era o livro …	Curiosidd
28	[durante as férias-livro] … como é que estava estruturado … e também estive ...	Curiosidd
29	Comecei a fazer os exercícios e vi que havia lá coisas que nós ainda não tinhamos dado.	Curiosidd
30	… e também estive ... Comecei a fazer os exercícios	Curiosidd
31	vi que havia lá coisas que nós ainda não tínhamos dado.	Curiosidd
40	… Mas nem sempre o manual consegue despertar a nossa curiosidade.	Curiosidd
46	… Acho que a curiosidade é muito trabalhada pela professora, pelo tipo de perguntas que nos faz em aula, pela forma como inicia uma SEA….	Curiosidd
54	... É isso, acho que mesmo na fase de introdução o manual não nos surpreende e é por isso que digo que nem sempre a nossa curiosidade é orientada … [Procura as palavras para concluir o raciocínio] para depois aplicarmos o que aprendemos que é novo este ano.	Curiosidd
69	Também concordo! É … às vezes talvez isso funcione como uma maneira da professora nos motivar ….	Curiosidd
70	Acho que pode depender das turmas … do seu interesse… [Procura a palavra adequada] …dos alunos que tem na aula … que podem ser mais curiosos ou menos curiosos.	Curiosidd
125	… É aí que, muitas vezes, deparamos com questões e trabalhos que vão ao encontro da satisfação da nossa curiosidade. …	Curiosidd
144	… e aí, a curiosidade que tivemos no início encontra resposta… mas é a professora que propõe.	Curiosidd
207	… sou muito curiosa quanto aos manuais do ano seguinte. …	Curiosidd
208	… Durante as férias estive a ver como era este manual do 10º ano … [sorri, satisfeita]…	Curiosidd
221	… não podem ser apenas para nós darmos respostas simples. …	Curiosidd
222	… Eu gosto que me proponham coisas novas para relacionar.	Curiosidd
227	É muito importante que as atividades do manual preparem os alunos …	Curiosidd
396	… mas quem tiver outro tipo de curiosidades… acho que é bom!	Curiosidd
397	Mas nós … [as duas alunas presentes] … não achamos necessário!	Curiosidd
398	Também …[Concordo com a Eça].	Curiosidd

SI/ Ativ. Introd/Sit.Observ.U./S

19	[INTRODUÇÃO] ... Eu penso que é motivante …	SI/ Ativ. Introd/Sit.Observ.U./S.

20	... porque , … por exemplo, podiam ser só textos e um quadro de letras [aponta para uma atividade de "Sopa de Letras" no manual] …	SI/ Introd/Sit.Observ.U./S. Ativ.
21	... mas se tiver um desenho ou uma fotografia ou alguma atividade como Investiga [refere-se a atividade do manual] e "vai procurar acerca disto" nós ficamos mais ... [Pausa para procurar o termo que quer usar] ... "chamados" para o tema. [curiosos]	SI/ Introd/Sit.Observ.U./S. Ativ.
22	[Com imagens] … Ficamos mais preparados com as coisas que vamos estudar e ...	SI/ Introd/Sit.Observ.U./S. Ativ.
23	[Com imagens] … e ... chama-nos mais à atenção!	SI/ Introd/Sit.Observ.U./S. Ativ.
34	[A Introdução é] ... como se fosse uma porta entre o 9º [final do 9º ano] e o 10º [e o início do 10º ano] .	SI/ Introd/Sit.Observ.U./S. Ativ.
48	Pois … [Concorda]. Também acho que na Introdução de cada SEA, as atividades poderiam variar mais. …	SI/ Introd/Sit.Observ.U./S. Ativ.
49	… Ou poderiam obrigar-nos a pensar mais, a procurar coisas fora do manual …	SI/ Introd/Sit.Observ.U./S. Ativ.
155	Sim, mas uma "Introdução" ajuda sempre.	SI/ Introd/Sit.Observ.U./S. Ativ.
156	Até mesmo num trabalho nós temos de fazer uma "Introdução" para a professora ficar elucidada com a matéria [acerca da qual o trabalho vai tratar] …	SI/ Introd/Sit.Observ.U./S. Ativ.
157	nós também no livro temos de ter essa "Introdução" . [Reflete]	SI/ Introd/Sit.Observ.U./S. Ativ.
158	Acho que é muito importante!	SI/ Introd/Sit.Observ.U./S. Ativ.
159	… Acho que nos espicaça para compreendermos as coisas, faz-nos pensar, às vezes … …	SI/ Introd/Sit.Observ.U./S. Ativ.
160	… Outras vezes são coisas mais práticas … como interpretar um quadro de alguém famoso e onde temos que relacionar com uma temática… [Reflete] …	SI/ Introd/Sit.Observ.U./S. Ativ.
161	… [Reflete] mas essas são propostas mais complicadas, mais difíceis … e é disso que eu gosto … que o manual … quase sempre a professora … me surpreenda. …	SI/ Introd/Sit.Observ.U./S. Ativ.
162	… A maior parte das vezes nunca tinha pensado em colocar a questão da maneira como me foi apresentada.	SI/ Introd/Sit.Observ.U./S. Ativ.
163	Sim, também acho que é muito importante …	SI/ Introd/Sit.Observ.U./S. Ativ.
164	agora, por vezes, se calhar, seria melhor estar umas luzes … vá … só sobre o assunto,	SI/ Introd/Sit.Observ.U./S. Ativ.
165	… porque senão… se for uma coisa totalmente nova somos capazes de cair, em parte, de para quedas sobre o texto… hum [Reflete] ...	SI/ Introd/Sit.Observ.U./S. Ativ.
166	… mas se for uma coisa que nós já tivermos estudado, por exemplo, apesar do tempo [pode ter sido há algum tempo antes ou há muito tempo atrás, durantes este ano letivo] ... mesmo que não nos lembremos totalmente , é bom .	SI/ Introd/Sit.Observ.U./S. Ativ.
167	… porque ... depois fazemos e depois podemos corrigir e ver onde é que estavam os erros e aprender	SI/ Introd/Sit.Observ.U./S. Ativ.

168	… e depois podemos reler no fim para ver se melhorámos ... o que é que estava bem, o que é que deveríamos fazer para melhorar.	SI/ Ativ. Introd/Sit.Observ.U./S.

SI/ Estratt.iniciais

126	… Não é só no princípio, na Introdução de cada SEA. …[suscitar a curiosidade]	SI/ Estratt.iniciais
127	… Também é importante que o manual nos apoie na aplicação das novas aprendizagens!	SI/ Estratt.iniciais
220	...Mas têm de espicaçar a curiosidade do aluno …	SI/ Estratt.iniciais
228	... e, também, que sejam … [Procura o termo a utilizar] … interessantes, motivadoras.	SI/ Estratt.iniciais

SI/Dest.Nv.Cont

32	Ou seja, que já eram de 10º ano.	SI/Dest.Nv.Cont
100	Eu acho que não tem… [Refere-se a este manual]	SI/Dest.Nv.Cont
209	É verdade. Por exemplo, nós tivemos que estudar uma matéria e para isso basta pegarmos no manual, logo nas primeiras duas páginas [Refere-se às duas páginas de introdução da nova tipologia textual a que corresponde um novo conteúdo] e temos um texto,	SI/Dest.Nv.Cont

SI/Hierarq.

77	…. Sim, acho que sim… É capaz de, por vezes, entrar logo no específico.	SI/Hierarq.
79	se calhar nos textos dos media ... é difícil fazer logo uma generalização	SI/Hierarq.
143	… À medida que vamos fazendo as atividades propostas, a professora vai introduzindo maior complexidade …	SI/Hierarq.

SI/Org.Seq.U./S.

7	Acho que está muito bem estruturada para ... para pessoas do 10º ano como nós!	SI/Org.Seq.U./S.
17	a gramática está muito bem estruturada!	SI/Org.Seq.U./S.
24	Para nos elucidar, mais ou menos, o que é que vamos dar	SI/Org.Seq.U./S.
25	...[Organização] ... e isso vai-nos ajudar imenso porque em vez de estarmos à procura do que é que estamos a dar, na 1ª página [Refere-se à 1ª página de cada sequência] está tudo estruturado … o que é muito importante! [Afirma com firmeza].	SI/Org.Seq.U./S.
26	…[Organização Sit. Inicial] … Logo no início ... de cada unidade.	SI/Org.Seq.U./S.
50	Sim, acho que o livro tem sempre um texto, …	SI/Org.Seq.U./S.
51	... depois tem perguntas sobre o texto [Aparte] ... faz parte, porque é compreensão da leitura, …	SI/Org.Seq.U./S.
52	... e depois tem um bocadinho um pouco mais pequeno sobre gramática para exemplificar o texto…	SI/Org.Seq.U./S.
53	… depois para a matéria nova tem uma página para estruturar o texto, com esquema. …	SI/Org.Seq.U./S.

55	[Organização do manual-Início] ... Ajuda, ajuda! [Sem hesitar] Ajuda sempre. [A colega concordou acenando com a cabeça]. …	SI/Org.Seq.U./S.
56	… Mas às vezes são as perguntas que são muito básicas. …	SI/Org.Seq.U./S.
57	… Mas às vezes são as perguntas que são muito básicas. Este manual não é diferente de manuais de anos anteriores [pensa] … a não ser por ser do 10º ano. Mas gosto de trabalhar com ele.	SI/Org.Seq.U./S.
60	Eu penso que na S.E.A.1 não há bem continuidade … hum…	SI/Org.Seq.U./S.
61	no fim de cada sequência há sempre umas fichas como por exemplo uma composição a fazer sobre toda essa sequência …	SI/Org.Seq.U./S.
62	Ou seja, dá para consolidar bem cada matéria em relação a toda essa sequência ...	SI/Org.Seq.U./S.
63	a unidade que passou, foi estudada, foi explorada, e agora foi testada e, pronto ...	SI/Org.Seq.U./S.
64	podemos passar para o próximo porque conseguiu-se atingir os objectivo da anterior.	SI/Org.Seq.U./S.
67	Por isso, penso que cada SEA é independente …	SI/Org.Seq.U./S.
68	… e a professora que define como vamos trabalhar … o que estudamos em primeiro lugar e o que vem a seguir …	SI/Org.Seq.U./S.
71	Pois, acho que está bem assim porque … [não há continuidade entre S.E.A nem teria de haver]	SI/Org.Seq.U./S.
72	... por exemplo, nós temos … é como se fosse … [Tenta encontrar uma forma de apresentar a sua ideia] … pronto! … nós agarramos no livro, nós sabemos mais ou menos onde é que estamos e isso ajuda-nos a organizarmo-nos ... também de cabeça...	SI/Org.Seq.U./S.
73	… a sabermos que estamos nessa unidade e o que é que estamos realmente a dar …	SI/Org.Seq.U./S.
74	… e, como o português é muito vasto, é normal que as unidades sejam diferentes [Alude à cor que identifica cada uma das S.E.A.]	SI/Org.Seq.U./S.
78	Mas acho que está bem assim … Pronto, pega logo nos textos dos media… [Folheia o manual] …	SI/Org.Seq.U./S.
80	são mesmo … mesmo … várias partes que tem de se estudar, não dá para se generalizar muito.	SI/Org.Seq.U./S.
81	Só para dizer que são textos dos media, quando são usados .. e pronto! É isso!	SI/Org.Seq.U./S.
85	... Também não tenho muito bem a noção do início ... mas ... o início [do manual] acho que poderia estar mais organizado. …	SI/Org.Seq.U./S.
86	… É como disse antes, o manual é muito igual aos outros de anos anteriores,…	SI/Org.Seq.U./S.
87	… só tem a matéria deste 10º ano, que é nova … o resto é muito igual…	SI/Org.Seq.U./S.
88	… a organização em cada SEA, o tipo de questões … não nos motiva tanto como poderia …	SI/Org.Seq.U./S.

116	Eu acho que sim … [Folheia o manual e procura fundamentar a sua resposta] … [que este manual apresenta etapas para estruturar o raciocínio]	SI/Org.Seq.U./S.
117	Tenho uma ideia que sim! … [que este manual apresenta etapas para estruturar o raciocínio].	SI/Org.Seq.U./S.
118	Pois, aparecem as etapas de preparação, de estruturação, de argumentação.	SI/Org.Seq.U./S.
119	… Isso é muito útil [etapas de preparação, de estruturação, de argumentação] …	SI/Org.Seq.U./S.
120	…e acho que é isso que nos dá maior apoio quando trabalhamos com o manual e estudamos por ele …	SI/Org.Seq.U./S.
121	…porque conseguimos perceber o que devemos fazer.	SI/Org.Seq.U./S.
196	Este manual está muito bem organizado, …	SI/Org.Seq.U./S.
197	… dá-nos a sensação de podermos estudar como se estivéssemos em casa, parece isso …	SI/Org.Seq.U./S.
198	… porque nós sabemos onde é que temos de ir, o que é que devemos fazer e isso ajuda-nos imenso.	SI/Org.Seq.U./S.
199	... Isso ajuda uma pessoa a organizar-se. …	SI/Org.Seq.U./S.
200	… Só não se organiza quem não quer ...	SI/Org.Seq.U./S.
206	E nas férias, também … [o manual permite trabalhar na escola e em casa]…	SI/Org.Seq.U./S.
210	depois temos perguntas sobre o texto,	SI/Org.Seq.U./S.
211	… temos perguntas sobre a gramática	SI/Org.Seq.U./S.
212	... e temos ainda de fazer uma composição que é a "expressão escrita" ...	SI/Org.Seq.U./S.
213	... e temos um resumo com essa matéria toda ... hum ...	SI/Org.Seq.U./S.
214	e isso é muito bom porque aprendemos qual o vocabulário, por causa do teste,	SI/Org.Seq.U./S.
215	aprendemos a interpretar melhor textos ...	SI/Org.Seq.U./S.
216	mais exercícios de gramática porque a gramática é só exercícios	SI/Org.Seq.U./S.
217	e também aprendemos melhor a construir um texto, a utilizar melhor os tempos [dos verbos]	SI/Org.Seq.U./S.
218	e a escolher melhor a introdução e o desenvolvimento e a conclusão, por exemplo.	SI/Org.Seq.U./S.
245	Temos primeiro o texto,	SI/Org.Seq.U./S.
246	depois temos o Funcionamento da Língua,	SI/Org.Seq.U./S.
247	depois temos as perguntas,	SI/Org.Seq.U./S.
248	depois temos o texto final [Corrige-se] ... a redação para escrevermos.	SI/Org.Seq.U./S.
255	...Acho que a organização das atividades do manual, por áreas de competência, está de acordo com a sequência das atividades dos testes …	SI/Org.Seq.U./S.
256	… e com a avaliação que temos. Ajuda!	SI/Org.Seq.U./S.
355	… As autoras fizeram isto com todo o cuidado e perceberam que nós, que passamos do nono ano, para o décimo, essa mudança é diferente ... [pretendia utilizar o termo "abismal"] ...	SI/Org.Seq.U./S.

356	… e nós também sentimos muito essa diferença.	SI/Org.Seq.U./S.
373	… Acho que devemos, primeiro, fazer uma leitura seguida , do texto, … mesmo que haja um grupo de palavras que nós não percebemos … hum …	SI/Org.Seq.U./S.
374	… tentar perceber através dele ... [do texto] … do sentido das palavras que vêm depois, através do sentido da frase porque se calhar são novas mas querem dizer palavras que nós já conhecemos anteriormente.	SI/Org.Seq.U./S.

SI/Rel.Nv.Cont./C.Prev

33	… Pronto! Acho que funciona. [Que o manual relaciona os conhecimentos que o aluno tem com os novos a adqirir este ano-10º ano].	SI/Rel.Nv.Cont./C.Prev.
97	Mas eu não sei se, por acaso, nos textos que nós demos …	SI/Rel.Nv.Cont./C.Prev.

D/Esq.Lac.(Fac.Pedagg.)

139	Por exemplo, nós temos uma frase e temos de a perceber para preencher o texto que falta…	D/Esq.Lac.(Fac.Pedagg.)
140	e aprendemos, por exemplo, que se for um texto, se não for um conto, …	D/Esq.Lac.(Fac.Pedagg.)
141	… se for um texto da 1ª sequência do manual, a professora explica como é que deve ser feito,	D/Esq.Lac.(Fac.Pedagg.)
142	… as partes que devem ser introduzidas e fazemos como se fossemos nós que escrevêssemos o texto. …	D/Esq.Lac.(Fac.Pedagg.)

D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.

14	E no fim tem uma espécie de um apoio como se fosse uma revisão dos anos todos que nós já passámos sobre conjugações e orações ... e...	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.
15	[No final do manual-Apoio]... e... hum... conectores e assim... que nos ajudam bastante.	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.
83	Acho que nós não olhamos muito para o Índice! … [Olha para o manual, que está a à sua frente] …	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.
89	Pois … eu acho também que nós não usamos muito o Índice	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.
90	mas como também como o livro está organizado por várias cores que se podem ver … por isso … [Considera que não é muito importante a presença de um Índice no manual] …	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.
91	… [Considera que não é muito importante a presença de um Índice no manual] … se se vir só a lombada … hum... acho que não é assim tão necessário.	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.
92	Nós sabemos mais ou menos em que S.E.A. é que estamos.	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.
93	Sabemos que estamos mais ou menos no início, no fim ... ou assim...	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.
94	Mas, se calhar, ajudava um pouco [Se o Índice do manual estivesse mais organizado].	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.

98	… por acaso não estou a lembrar-me, assim de nenhum [Refere-se à apresentação em destaque de conceitos ao longo do manual e nas diferentes tipologias textuais] … onde precisássemos de recorrer ao glossário…	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.
101	acho que em alguns livros e em alguns manuais aparecem os Glossários no final … [Folheia o manual]… não, este não tem.	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.
102	No final deste manual [Página Seguinte] aparece um "Bloco de informação" …	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.
103	… que são as páginas de Gramática!	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.
366	... temos o Glossário ... A parte do fim, com o Bloco Informativo ajuda bastante ...	D/Fac.Téc:Gloss.;Índice/ Índice Remiss.

XI – D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.

169	Não, não tem. … [Para além disso, este manual de Português contém muitas imagens. Há, por exemplo, ilustrações, gravuras, leitura de mapas neste manual?]	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
170	Não, também não tem. … [E gráficos, o manual inclui este tipo de conteúdo?]	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
171	...[No entanto, há quadros que são sugeridos pelo próprio livro de português, reproduções. Por exemplo na pág. 100] ... Sim, sim. Lembro-me de que houve uma aula em que nós tínhamos … [Reflete] ..	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
172	Acho que era um poema, acho que foi para organizarmos um poema…	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
173	Depois tínhamos vários quadros a seguir.	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
174	Aliás, esse quadro estava pintado sobre um fundo azul, creio eu … [Folheia o manual.	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
175	… Foi o poema "Mar" da Sophia.	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
176	Não, não. Não foi esse. Foi o poema "Narciso" na pág. 178.	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
177	Sim, sim, é esse.	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
178	Nós analisámos este quadro [Refere-se às atividades da pág. 179, relativa a "Narciso"]…	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
179	… e depois estivemos a debater quais as sensações que transmitia a ilustração do poema …	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
180	e porque é que seria assim, o é que o pintor estaria a pensar quando fez essa pintura, essa ilustração...	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
181	E acho que foi bastante interessante …	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
182	porque vemos que, se calhar, são ideias contrárias ao poema e que, com a pintura, também podemos dizer coisas que podemos dizer por palavras.	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
183	Essa foi uma atividade muito gira mas demora muito mais tempo que as outras …. …	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.
321	… por exemplo, esta parte de analisar imagens. …	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.

322	… Nós demos agora a estética e é mais ou menos a mesma coisa ...	D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.

D/Org.Trb.Txt

145	Faz, faz. [Olha para a proposta do manual] … Claro que faz! …	D/Org.Trb.Txt
146	… Também aprendemos quando o manual nos mostra como se faz …	D/Org.Trb.Txt
147	Faz, prepara-nos imenso para o teste! [Conclui de imediato e dom firmeza] .. [Mostra a seq. e organização do texto] …o que é muito importante.	D/Org.Trb.Txt

D/Refl.Txt.Debate

105	Claro, estamos em português…	D/Refl.Txt.Debate
106	Isso … [a inclusão da defesa de pontos de vista, como por exemplo de Debates] ... ajuda uma pessoa a estruturar a sua resposta na cabeça …	D/Refl.Txt.Debate
107	e isso… é muito importante não só para português mas para qualquer disciplina .	D/Refl.Txt.Debate
108	Eu também acho que é importante que haja Debates,	D/Refl.Txt.Debate
112	… uma prova oral, por exemplo, e se nós estivermos preparados com debates ... ou com... com perguntas orais, com chamadas, sabemos argumentar.	D/Refl.Txt.Debate
113	...E isso é muito importante! … [os debates, para preparação da oralidade e da argumentação] ….	D/Refl.Txt.Debate
114	... Também nos ajuda a perceber porque é que defendemos as ideias que temos na cabeça, a perceber se são ideias fundamentadas ….	D/Refl.Txt.Debate
115	... a perceber se são ideias fundamentadas ….	D/Refl.Txt.Debate

D/Res.Sint.Quadros.

122	Ajuda … é uma forma de organizar o nosso raciocínio … [o manual inclui propostas de Sínteses, de Resumos, a construção de quadros, por exemplo, o preenchimento de esquemas, isso ajuda].	D/Res.Sint.Quadros
123	É mais ou menos de acordo com a matéria que estamos a estudar na aula … ou em casa … [o preenchimento de quadros] …	D/Res.Sint.Quadros
124	… Temos que ter sempre um trabalho complementar em casa (TPC), senão não conseguimos aplicar por nós próprios o que aprendemos na aula. …	D/Res.Sint.Quadros
128	Na aula, também … [o preenchimento de quadros] …	D/Res.Sint.Quadros
129	e também em casa para ver se apanhámos a matéria estudada … [o preenchimento de quadros]	D/Res.Sint.Quadros
130	e depois na aula, aprofundamos um pouco mais. [o preenchimento de quadros]	D/Res.Sint.Quadros

131	É isso, concordo. …	D/Res.Sint.Quadros
138	Acho que ajuda a perceber como deve ser feito um texto ... [sugestão de fazerem esquemas, de completar Resumos, para além de produzirem Resumos na íntegra, de preencher lacunas em textos, de organizar sequências].	D/Res.Sint.Quadros

A/Apoio.Aprend.

16	sendo eles um bocadinho mais difíceis até que os próprios testes	A/Apoio.Aprend.
150	Nós estivemos a fazer isso para nos prepararmos para um teste!	A/Apoio.Aprend.
249	E isso vai fazendo com que nós estejamos em vários assuntos e passemos de uns para os outros...	A/Apoio.Aprend.
250	É como se fosse um teste!	A/Apoio.Aprend.
252	texto esse que nós já percebemos .	A/Apoio.Aprend.
276	É assim … o manual propõe, acho que no fim de cada sequência, para consolidar a matéria que foi dada e como apoio final [há uma Ficha de Avaliação que o manual sugere que o aluno realize]. …	A/Apoio.Aprend.
277	… Eu acho que sim [que é importante a Ficha de Avaliação no final de cada sequência] ... prontos ...	A/Apoio.Aprend.
278	... porque é capaz de ser bom para as pessoas treinarem ... para os testes de avaliação ... hum ... e assim. …	A/Apoio.Aprend.
279	... Mas, se calhar, é um bocadinho demais ... porque nós já temos aqueles exercícios todos [Refere-se aos exercícios sugeridos pelo manual] ... temos o Caderno de atividades, temos os textos, temos a gramática no fim do livro [Refere-se ao Bloco Informativo/ Gramática da pág.] ...	A/Apoio.Aprend.
280	… nós já vamos ter testes na escola que vão ser praticamente da mesma coisa ... portanto ... [Considera que há muitas formas de avaliação e, por isso, as Fichas de Avaliação nem sempre são oportunas no final de cada sequência, no manual] ...	A/Apoio.Aprend.
281	… portanto ... são bons geralmente para estudar mas não com ... com o objetivo inicial ...	A/Apoio.Aprend.
282	… de aprender … [como objetivo inicial do aluno]	A/Apoio.Aprend.
283	… que seria de testar][os conhecimentos adquiridos em cada Sequência de Aprendizagem]	A/Apoio.Aprend.
284	É um teste de um todo dividido por partes…	A/Apoio.Aprend.
285	Sim… durante um bloco e quando terminamos a sequência.	A/Apoio.Aprend.
286	Mais ou menos… geralmente são dois testes por período mas …	A/Apoio.Aprend.
287	… por exemplo, no terceiro período, como é mais pequeno, e como damos pouca matéria, engloba geralmente … uma mistura [Refere-se a	A/Apoio.Aprend.

	mais do que um conteúdo a ser testado no terceiro período]… [Reflete e escolhe as palavras]...	
288	... por exemplo, acabamos uma sequência até metade do período e fazemos o teste sobre essa sequência ... teste dividido em várias partes …	A/Apoio.Aprend.
289	... e depois ... damos mais um pouco de outra [Refere-se à aprendizagem de uma nova sequência de aprendizagem, de um novo conteúdo que não termina nesse final de período] ...	A/Apoio.Aprend.
290	... e depois ... no fim, fazemos outro teste sobre a sequência que demos anteriormente. Pronto! ...	A/Apoio.Aprend.
291	mas acho que funciona bem porque noutras disciplinas em que há mais ... [Procura a palavra certa para exprimir o que pretende afirmar] ... mais divisão da matéria é melhor fazer testes mais frequentemente ... não é tanto por unidades [Refere-se à SEA] mas por matérias ... e por áreas de competência ...	A/Apoio.Aprend.
292	e é melhor fazer um teste sobre essa área para ver se ficou bem percebida ...	A/Apoio.Aprend.
293	e depois então, passamos à seguinte.	A/Apoio.Aprend.
294	Mas em português, e porque a matéria tem seguimento dentro da mesma sequência, acho que é melhor não fazer só no final dessa sequência	A/Apoio.Aprend.
364	… E depois também tem vários exercícios, tem a consolidação, pronto,... também tem aquela parte com as fichas formativas ... poderiam ser retiradas, não sei ...	A/Apoio.Aprend.
365	... bom, nós vamos ser sempre avaliados na aula, não é, portanto, não precisava de ter esse tipo de exercícios, ...	A/Apoio.Aprend.

A/Ativ.Aprofund.

241	Pode, o manual tem imensos exercícios! [para aprofundarem o que aprenderam]	A/Ativ.Aprofund.
251	Neste manual, por exemplo, se há colegas a trabalhar que não conseguem fazer algumas perguntas sobre o texto, que ainda não perceberam ou não conseguiram interpretar algumas partes do texto , nós podemos passar para a gramática porque não tem texto …	A/Ativ.Aprofund.

A/Ativ.Cad.Aluno

187	Eu acho que nós temos uma ... [Ficha de Leitura, Modelos de Contrato de Leitura, Modelos de Análise, Modelos de Relatório...] … no Caderno de atividades que tem isso, mas não há no manual.	A/Ativ.Cad.Aluno
188	Sim, há no Caderno de atividades … [Ficha de Leitura, Modelos de Contrato de Leitura, Modelos de Análise, Modelos de Relatório...] …	A/Ativ.Cad.Aluno

189	Eu creio que no Caderno de atividades tem isso estruturado.	A/Ativ.Cad.Aluno
190	Pois, está aqui [no Caderno de atividades]… na pág.2. Pronto… está aqui o Relatório, a Declaração, o Contrato, o Requerimento e o Regulamento em forma de quadro ... o que ajuda imenso uma pessoa …	A/Ativ.Cad.Aluno
191	Depois tem os exercícios, o Funcionamento da Língua, a Expressão Escrita ... pronto ... é como se fosse praticamente um teste.	A/Ativ.Cad.Aluno
192	E acho que isto funciona!	A/Ativ.Cad.Aluno
193	Não sei se está aí [Refere-se ao Manual] para nós irmos ao Caderno de atividades …	A/Ativ.Cad.Aluno
194	… mas acho que dá para fazer ponte entre um e o outro.	A/Ativ.Cad.Aluno
239	Depois também temos o caderno de atividades … para continuar o nosso estudo. … [Permite consolidar as aprendizagens]	A/Ativ.Cad.Aluno
240	Claro … funciona! [o Caderno de atividades]	A/Ativ.Cad.Aluno
262	O caderno de atividades é mais para … nós usamos o livro ….	A/Ativ.Cad.Aluno
263	Nós nem trazemos praticamente o Caderno de atividades para a aula porque o livro tem praticamente tudo ….	A/Ativ.Cad.Aluno
264	… e não precisamos do Caderno de atividades. …	A/Ativ.Cad.Aluno
265	… Mas o Caderno de atividades vai ser muito importante para os exames do 12º ano.	A/Ativ.Cad.Aluno
266	E vai ser muito importante porquê? Porque tem exercícios que nós praticamente fizemos também no manual ... diferentes, claro ...	A/Ativ.Cad.Aluno
267	e vai-nos ajudar também a estruturar... e quem quiser fazer nas férias e isso ... como já dissemos ...	A/Ativ.Cad.Aluno
268	acho que vale a pena pegar no Caderno de atividades!	A/Ativ.Cad.Aluno
269	Pois, … hum … o manual da disciplina, e os outros manuais das outras disciplinas em que há manual de atividades [Refere-se ao Caderno de atividades] têm mais textos e exercícios mais leves e isso…	A/Ativ.Cad.Aluno
270	… e o Caderno de atividades, então, tem mais exercícios, mais aprofundados e isso. …	A/Ativ.Cad.Aluno
273	e o Caderno de atividades é, como Eça disse, serve mais para trabalharmos em casa, oportunamente ...	A/Ativ.Cad.Aluno
274	É uma ajuda … [o Caderno de atividades]	A/Ativ.Cad.Aluno
275	Pois … é mais uma ajuda, é mais um apoio! [o Caderno de atividades]	A/Ativ.Cad.Aluno

A/Ativ.Rel.Vida

231	… [domínio do Funcionamento da Língua] porque há textos que são sobre a vida real …	A/Ativ.Rel.Vida

	especialmente os textos dos media, por exemplo.	
232	E … hum … a expressão escrita convida-nos a, também, transpormos um bocado da vida real para o português [estudado na sala de aula] ...	A/Ativ.Rel.Vida
233	portanto, temos uma redação acerca dos aspetos que nós achamos que sejam pertinentes para essa unidade ... para essa sequência. Hum...	A/Ativ.Rel.Vida
234	Hum... e também os próprios textos fazem perguntas sobre ... aliás, as perguntas sobre os textos relacionam o texto sobre, também, vivências que tivéssemos presenciado ...	A/Ativ.Rel.Vida
235	ou algo que nós possamos comprovar... realidades, ou assim... [as perguntas fazem uma interpelação direta às vivências dos alunos, segundo as alunas].	A/Ativ.Rel.Vida
236	Sim, concordo.	A/Ativ.Rel.Vida
341	Claro … [a aprendizagem esteve sempre suportada, digamos, por aspetos da vida real. São realidades de vida que são tratados na sala de aula]	A/Ativ.Rel.Vida

A/Diversidd.ativ.

9	tem bastantes textos	A/Diversidd.ativ.
201	As atividades por áreas de competência ajudam-nos a saber fazer e a melhorar aquilo que julgamos já ter percebido em anos anteriores … como escrever … que vamos melhorando … …	A/Diversidd.ativ.
202	… À medida que escrevemos devemos tentar melhorar o modo como transmitimos as nossas ideias … e isso é importante! …	A/Diversidd.ativ.
203	… Sentimo-nos mais independentes [no sentido de mais autónomos] …	A/Diversidd.ativ.
204	… e conseguimos ser mais criativos …	A/Diversidd.ativ.
205	… porque temos de convencer os outros [o provável leitor] das nossas ideias.	A/Diversidd.ativ.
223	Sim, acho que são em número suficiente.	A/Diversidd.ativ.
224	Se fossem mais era capaz de ser demasiado maçudo …	A/Diversidd.ativ.
225	… e não … as pessoas perdiam um bocado o interesse em fazê-las. Assim, acho que está bom!	A/Diversidd.ativ.
226	Assim, acho que está bom!	A/Diversidd.ativ.
229	Não, acho que não [as atividades não são muito ligadas ao texto].	A/Diversidd.ativ.
230	Especialmente as questões de língua [domínio do Funcionamento da Língua] …	A/Diversidd.ativ.
242	Tem imensas atividades … diversificadas e ajuda-nos imenso!	A/Diversidd.ativ.
243	São diferentes! [A resposta foi imediata e sem qualquer tipo de dúvidas] … vão mudando!	A/Diversidd.ativ.
253	E podemos então treinar a gramática do	A/Diversidd.ativ.

	português,	
254	podemos passar para a expressão escrita se nós quisermos treinar também os erros, a redação do texto, e assim ...	A/Diversidd.ativ.
272	… mas também tem bastantes exercícios, como disse, [exercícios] bastante diversificados hum ...	A/Diversidd.ativ.

A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.

219	Acho que está bom… [Nº de atividades por área de competência] …	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.
382	Eu fiz nas férias, era disso que eu falava no início … [da entrevista] … há algum tempo atrás! [realização do Teste Diagnóstico proposto pelo manual]	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.
383	Eu, pelo menos …[também] … eu fiz. …	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.
384	… Há aí algumas coisas que são um bocadinho mais difíceis, não é? …	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.
385	Mas se nós também formos procurar nos outros cadernos e coisas atrás … [de anos anteriores] … acho que vale a pena. …	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.
386	… Pelo menos, para uma pessoa ter uma ideia! …	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.
387	… É como a Matemática, nós chegamos, começamos a fazer os exercícios que fizemos na aula passada ... e assim ... e isso vai-nos dar uma ajuda.	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.
388	Pelo menos, para ficarmos lembrados das coisas passadas, que já demos. É muito importante!	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.
395	… tem suficientes exercícios, suficientes explicações …	A/Nº.Ativ.Áreas.Compt.

A/Tipo.Ling.

369	Nos livros, pelo menos que eu já tenho lido … e acho que isso acontece com toda a gente! … hum … quando uma pessoa lê um livro, uma pessoa fica a saber mais palavras, fica com melhor conhecimento, fica com mais raciocínio para desenvolver a escrita e …	A/Tipo.Ling.
370	… e para raciocinar as respostas, como já falámos ... [Antes] ...	A/Tipo.Ling.
371	e acho que isso é muito importante! ... E o uso de palavras mais caras, como se usa, é essencial para nós conseguirmos indo aperfeiçoar o nosso português.	A/Tipo.Ling.
372	Sim, também acho que é importante! …	A/Tipo.Ling.
375	As explicações ... [Refere-se a "Vocabulário] ... são bastante importantes quando vamos pela segunda vez ler o texto, dá-nos uma visão mais minuciosamente ... hum ...	A/Tipo.Ling.
376	… e então aí, se calhar ... ficamos com uma ideia da palavra que era, não sabemos exatamente o que era, …	A/Tipo.Ling.
377	… e então, aí, vamos ver a explicação.	A/Tipo.Ling.

378	Sim … algumas palavras são um bocadinho mais difíceis, não é? …	A/Tipo.Ling.
379	… Mas … nada que um dicionário não resolva!	A/Tipo.Ling.

A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.

10	e os exercícios que tem sobre os textos são adequados	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
11	os textos são adequados	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
12	e, muitas vezes, nós preparamo-nos para os testes, sendo eles um bocadinho mais difíceis até que os próprios testes [Reflete no que vai dizer…] …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
13	Hã… e como Eça disse a gramática está muito bem estruturada!	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
18	Sim ... E os textos dos media [estudados no 3º P]	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
42	… porque nas aulas acho que, acho que não é muito diferente acho que os exercícios que são feitos são mais ou menos, pelo menos em Português, são mais ou menos semelhantes aos dos outros anos [Refere-se à tipologia das atividades que estão repartidas por áreas de competência pois a aluna já teve um ensino por competências no 3º ciclo]. ...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
43	Por exemplo, em interpretação de texto, se calhar é melhor para o aluno ler mais textos do que lia no 9º ano...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
44	… porque complica-se um bocadinho mais. Hum...	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
45	Mas não propriamente a matéria!	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
47	Nem sempre os textos são interessantes.	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
65	Hum... quer dizer, acho que também não havia grande ... [Interrompe e reflete] … diferença …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
66	só se fosse, por exemplo, na expressão escrita, escrever sobre o tema que vem a seguir, por exemplo, em vez de ser sobre o tema que passou!	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
109	não é só preciso saber escrever	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
110	é também preciso saber falar,	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
111	saber responder oralmente porque podemos vir a precisar disso …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
135	... Outras vezes, é a partir da correção das atividades propostas [para TPC e corrigidas em aula] que surgem trabalhos para realizarmos e nem sempre de fichas …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
136	… Isso ajuda-nos muito a desenvolver o nosso raciocínio… por vezes surgem perguntas …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
148	... Temos que nos sentir preparados … as atividades não devem servir só para aplicarmos aprendizagens por áreas de competência …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
149	… não podem apenas ter essa finalidade [as atividades devem servir para saber agir no quotidiano]	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.

151	A professora faz sempre todas … [quase todas] as atividades do manual …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
152	…e quando elas não são suficientes ou não exploram aquilo que pretende, apresenta-nos outras propostas…	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
153	E nos exames ….	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
154	Claro que sim … todas as coisas, tudo o que nos vai aparecer no livro, que seja para introduzir …[atividades de organização ou de identificação de sequência de um texto, como por exemplo uma reflexão oral, uma reflexão escrita, há produção de enunciados orais ou escritos antes da nova introdução, ajudam a compreender melhor] ... ajudam.	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
184	... No final, tivemos de escrever um texto, organizando as nossas ideias … e foi isso que aumentou a nossa curiosidade …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
185	… Falar sobre um assunto é importante mas depois, quando temos que escrever e apresentar as nossas ideias, com justificação .. [queria dizer, com fundamentos] ……	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
186	… já precisamos de estar muito mais atentas … Isso motiva-nos… eu gosto de escrever	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
195	Sim, isso é muito importante. … [As atividades que estão aqui propostas são apresentadas por domínios de competência - Oralidade, Escrita, Leitura e Funcionamento da Língua.]	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
389	Temos de corrigir na aula	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.
391	Também temos Internet para isso …	A/Trb.Prat./Oral/Esc./Leit./F.L.

IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq

296	Há aquela atividade de que nós já falámos … hum … que tinha um poema, tinha as flores e depois tinha um quadro na outra página … hum… acho que isso resultou muito bem … pelo menos na nossa turma …	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
297	[Refere-se à atividade da pág. 178] … porque … todos entraram ... pronto! ... toda a gente percebeu ... acho eu ... pelo menos fiquei com essa ideia. …	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
298	… E, também, com a ajuda da professora ... claro ... foi tudo muito bem explicado e muito bem estruturado e nós percebemos isso muito bem. Sem qualquer dificuldade!	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
299	Acho também que não fizemos muito isso, acho que também não pegámos muito nisso, por aí … [Reflete]	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
300	… é mais a parte do português em si e não estarmos a fazer projetos.	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
301	Projetos … é mais para fazer em casa.	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
302	Se fossem feitos poderiam ter sido individuais, se fizéssemos em casa.	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
303	Se fizéssemos na sala [de aula] poderiam ter sido	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.

	feitos em grupo …	
304	portanto, acho que também dava um bom resultado!	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
305	Pois, eu acho que a pares é sempre bom porque um grupo muito grande dá sempre um bocadinho de confusão porque há sempre alguém que não trabalha tanto …	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
306	… ou, por exemplo, na sala de aula, é capaz de levantar muito barulho ...	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
307	… e a pares, como as nossas mesas estão com dois [alunos] ... não nos podíamos mexer, continuávamos a trabalhar , especialmente também quando fazemos alguma coisa em individual, pedimos sempre ajuda e trocamos sempre ideias com o colega do lado	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
308	… e ... assim, o trabalho ... como também já estamos familiarizados com o nosso colega do lado ... é um bom trabalho para fazer a pares.	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
309	... Mas nós, normalmente, não fazemos projetos.	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
316	Posso? …. O Português está sempre relacionado com qualquer coisa. …	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
317	… Mesmo em Inglês, no nosso caso também em Alemão, nós temos que ter sempre o português como base, o português ajuda-nos em tudo, …	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.
318	... por isso… se nós formos fazer uma visita de estudo, temos momentos em que só falamos português mas temos que usar o português, por isso ... [é normal fazermos Visitas de Estudo com outras disciplinas, em particular com as disciplinas de Línguas estrangeiras]	IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq.

IQt./Ativ.Video.Link.e.book

257	Não, nós nunca ouvimos CD-ROM!	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
258	Mas acho também, sinceramente, não vale muito a pena.	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
259	Acho que em português se for, por exemplo, se for mais em Francês ou em Inglês e nas línguas acho que é mais importante nós ouvirmos porque são outras pessoas a falarem …	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
260	… agora nós, é a nossa língua ... por isso, basicamente, estamos a ouvir uma pessoa a ler um texto em português ...	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
261	… principalmente se for professora não é?	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
323	Nós já temos o livro, não precisamos … [de ter acesso a qualquer outro tipo de manual] …	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
324	Não … mas podíamos ter utilizado … em casa. …[ao e-book]	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
325	Acho que não é tanto para a aula só se se quiser, por exemplo, fazer um debate na aula.	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
326	Aí, sim, seriam úteis mas … um aluno que esteja interessado na aula ou se sinta interessado especialmente por esse tema, tem a possibilidade de saber mais [investiga no link que	IQt./Ativ.Video.Link.e.book

	surge como proposta no manual] ... de investigar, não só na aula	
327	mas também continuar ... [a estudar] ... com a disciplina em casa	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
328	e depois, para a próxima aula já vem mais preparado!	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
329	Não! [quanto à utilização de computador em aula].	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
330	Não! [quanto à utilização de computador em aula].	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
331	Sim … [com acesso a computador em casa]	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
332	Claro! [usar as TIC confere maior autonomia] …	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
333	... Nós até gostamos do manual mas somos muito curiosos acerca de determinados temas … e com a Internet em casa e os conhecimentos que ela nos possibilita, …	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
334	… até perdemos a conta ao tempo que passamos no computador, em casa. …	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
335	... E muitas vezes é para percebermos melhor o que aprendemos.	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
336	Quem é que não tem Internet no séc. XXI? Até a Biblioteca [da escola] tem computadores ...	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
337	Claro! [as Tic em casa ou na escola]	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
392	Nunca fui ao site da Texto Editora	IQt./Ativ.Video.Link.e.book
393	Não. Não achamos necessário! ….	IQt./Ativ.Video.Link.e.book

IQt/Ativ.Interd.

319	Realizaram-se, também, algumas vezes com a História [termos visitas de estudo integradas em projetos interdisciplinares] ...	IQt/Ativ.Interd.
320	… por exemplo, ao analisar textos da época medieval em que nós temos que analisar as formas como eles viam a sociedade, como eles criticavam, como eles viviam na altura ou também por vezes até pela filosofia ...	IQt/Ativ.Interd.

Pp.Prof.

96	Se preciso, ou quando preciso, vou ter com a professora …	Pp.Prof.
99	o… a professora trabalha connosco em aula, quando lemos o texto…desde o vocabulário às novas definições …	Pp.Prof.
104	Sim …[cabe ao professor fazer a seleção de SEA]	Pp.Prof.
132	... Muitas vezes, é nessas alturas [correção do TPC] que a professora aproveita para nos propor atividades que aumentam a nossa compreensão acerca da matéria. …	Pp.Prof.
133	... Nessas alturas dá-nos fichas para resolvermos, mas fichas que não estão no manual. … [Reflete]	Pp.Prof.

137	… [perguntas] … que tentamos ver esclarecidas em aula…com a professora.	Pp.Prof.
237	Para isso também serve a professora … [aprofundar os conteúdos]	Pp.Prof.
238	… A professora está lá para nos ajudar quando nós não conseguimos … pronto! … encaixar …[caso haja dificuldades dos alunos, em compreender]	Pp.Prof.
338	É como um apoio … orienta , organiza, dinamiza …	Pp.Prof.
339	e dá-nos conhecimentos que nenhum livro nos pode dar … é verdade! [Salienta de forma enfática].	Pp.Prof.
340	Por exemplo, a nossa professora … hum … deu-nos lições de vida … que são coisas que nenhum livro nos pode dar, não é?	Pp.Prof.
342	Se nós aprendêssemos só através do livro … era como se nos enfiássemos numa Biblioteca durante … uma semana e aprendêssemos por aí. …	Pp.Prof.
343	… Aprendíamos bastante conhecimento mas quando saíssemos à rua, se calhar, não conseguíamos aplicá-lo em lado nenhum … não servia de nada ...	Pp.Prof.
344	… a não ser, pronto,... que o fôssemos aplicar no concreto ...	Pp.Prof.
345	… mas o professor faz sempre uma ponte, uma ligação entre os aspetos da disciplina e os aspetos da vida real, ...	Pp.Prof.
346	… aspetos práticos em que nós podemos aplicar aquilo que nós estamos a estudar ... quando é que aquilo pode ser útil ...	Pp.Prof.
347	… dar, pronto,... uma opinião própria sobre essa parte e explicarmos, por exemplo. …	Pp.Prof.
348	… Mesmo que o livro seja ótimo não conseguimos perceber …	Pp.Prof.
349	… mas o professor repara nas nossas necessidades, consegue descer ao nosso nível, …	Pp.Prof.
350	… pronto .... para nos explicar o que nós precisamos de aprender, o que é que nós precisamos de fazer, o que é que é necessário!	Pp.Prof.
357	… Aliás, a Português não muito [não sentiram, uma diferença assim tão grande] ... porque as nossas antigas professoras ... [referem-se às professoras de português do 3º ciclo] ... eram muito ... [Reflete no termo a usar] ... muito exigentes! …	Pp.Prof.
358	… Por isso, acho que não foi grande o impacto ... mas se não fossem, acredito que era ... [grande o impacto da passagem do 3º ciclo para o ensino secundário].	Pp.Prof.
380	Não, mas para isso é que eu também acho	Pp.Prof.

	que serve a professora! …	
381	… É para nos ajudar … para nos dar um apoio …	Pp.Prof.
390	ou colocar dúvidas ao professor.	Pp.Prof.

Prop.Autor

367	Não propúnhamos uma alteração substantiva do manual, mas sim a sua atualização …	Prop.Autor
368	… e o Glossário [a inclusão de um Glossário].	Prop.Autor

5.4.6.Categorização.ENTR.Al.-10º ano/ManEsc.7º.3-LP/ Al.10º III)

Tempo de entrevista: 01:11:28 H
Total de Unidades de Registo: 355

Aval.ManEsc.Al.

12	… Há aqui muita ... quer dizer, não digo que esteja desatualizado ... digo que já não se usa tanto ... [Enfatiza o uso de "tanto] ...	Aval.ManEsc.Al.
13	... e há muitos professores que têm tendência a retificar os conceitos no livro, como as "proposições oblíquas", lembro-me ... perfeitamente ... [De que foi isso que aconteceu na aula e a minha professora teve de atualizar o conceito gramatical] ...	Aval.ManEsc.Al.
14	… porque os alunos têm muita ... muita dificuldade em se adaptarem à nova Gramática porque nos anos anteriores alguns conceitos ... [gramaticais] ... eram muito diferentes e isto tem evoluído muito rapidamente. …	Aval.ManEsc.Al.
15	… Portanto, convém que isto esteja muito bem relembrado. [Aspetos relativos à Gramática]….	Aval.ManEsc.Al.
22	... Por exemplo, o texto fala de ... não me lembro do que era, mas eram coisas relativamente sombrias e o fundo ... também era assim sombrio .. com elementos ... árvores, se não me engano ... já não me lembro bem ... lembro-me perfeitamente que foi algo assim, neste livro ... aqui para o início ... [Refere-se ao início do manual].	Aval.ManEsc.Al.
23	Eu creio que este livro tem maiores possibilidades [do que outros manuais que conhece] à semelhança de um caderno de mais exercícios porque eu vejo que tem os textos …	Aval.ManEsc.Al.
241	Eu acho que o livro deve ser um bom apoio literário quer individual, quer coletivo em como as perguntas são tanto individuais …	Aval.ManEsc.Al.
273	Se não tivermos percebido um texto, há alguns … [alunos] … que não têm outra hipótese de aprofundarem neste livro … [Refere-se ao manual] …	Aval.ManEsc.Al.
291	… portanto, acho que este livro, neste caso, faz bem o seu papel, …	Aval.ManEsc.Al.
292	… porque tem muitas perguntas e muitos textos com segundo significado ... muitas vezes com um terceiro significado ... como pudemos observar ...	Aval.ManEsc.Al.

Curiosidd

35	... Por isso, não acho que desperte tanto assim a nossa curiosidade para estudar a matéria…	Curiosidd
193	No meu ponto de vista, isto apoia-nos e alimenta a nossa curiosidade [inclusão de Orientações de leitura].	Curiosidd
194	… Bem… somos alunos de Ciências e os problemas farão sempre parte da nossa aprendizagem …	Curiosidd
195	… é o método científico… que acho fascinante. …	Curiosidd

196	… Este manual de português, às vezes, coloca questões que nos fazem pensar … mas isso também acontece noutras disciplinas. …	Curiosidd
197	… Neste [manual] de português essas situações e problemas levam-nos a debates, a raciocínios … mas é só às vezes …	Curiosidd
228	... Acho que assim seria mesmo ir ao encontro da nossa curiosidade….	Curiosidd
229	... Alguns dos temas são interessantes …	Curiosidd
230	... mas o manual deveria ter sido atualizado e os textos a incluir deveriam ser revistos ..	Curiosidd
288	Vou começar pelo Português … O Português, dentro da área de Ciências, creio que é menos uma análise da língua mas … sim… um desenvolvimento da capacidade de raciocínio … mas uma capacidade de raciocínio diferente, como a Filosofia …	Curiosidd
289	[o Português] ... tenta incluir-se dentro da área de Ciências porque as ciências implica um raciocínio demasiado objetivo ... não há nada escrito nas entrelinhas, não é? …	Curiosidd
290	… E o Português, tanto como a Filosofia, tenta muitas vezes guiar o nosso raciocínio ... mais criativo ...	Curiosidd
293	Sim … portanto … estou de acordo.	Curiosidd
316	[Refere-se à utilização da Internet na sala de aula, bem como à presença de computadores individuais por aluno] … acho que pode servir como informação adicional, se tiver curiosidade para ir procurar informação num *site* …	Curiosidd
317	[Refere-se à utilização da Internet na sala de aula, bem como à presença de computadores individuais por aluno] … mas eu acho que não é uma coisa completamente ... essencial para a aula.	Curiosidd

SI/ Estratt. iniciais

64	… Acho que assim, a forma como o manual apresenta a informação desmotiva um bocado.	SI/ Estratt. iniciais
120	…Aliás, penso que é um elemento essencial para nos motivar -mostrar o que fazemos e o sentido para onde vamos ….	SI/ Estratt. iniciais
122	E também há … como … como o Nobel disse … nós podemos abordar os temas por ordens diferente, o que permite, talvez, ao professor, uma maior criatividade …	SI/ Estratt. iniciais
123	… e abordar as temáticas com mais conveniência e adequado aos alunos que tem na aula …	SI/ Estratt. iniciais
124	… porque, se não abordarmos o tema em primeiro lugar, se saltarmos à frente e depois retomarmos, não é por isso que não vamos compreender ...	SI/ Estratt. iniciais
239	Acho que as perguntas também deveriam ser revistas neste manual. …	SI/ Estratt. iniciais
240	… Nós gostamos de tratar de assuntos do quotidiano, de temas que digam respeito ao nosso crescimento… ou até temas da atualidade.	SI/ Estratt. iniciais

SI/Ativ.Introd./Sit.Observ.

29	Na minha experiência … nós não fizemos nenhuma das "introduções" … [propostas pelo manual, em relação a novos conteúdos] … através do livro …	SI/Ativ. Introd./Sit.Observ.
30	não ... portanto … presumo que para a nossa professora não tenha sido a solução começar por este lado porque muitas vezes as aulas começavam com uma Introdução feita pela professora ...	SI/Ativ. Introd./Sit.Observ.
31	… muitas vezes programática e depois liamos os textos, assim ... completamente, entrando num capítulo assim ... praticamente à força , sem "introduçãozinhas" …	SI/Ativ. Introd./Sit.Observ.
32	e ... e outras vezes entrávamos por um contexto histórico ... falávamos de grandes autores de uma certa época, como o século XVI ... e entrávamos na sequência ... [Pretende dizer que iniciavam o estudo de nova SEA] ... já não me lembro qual é que foi ... mas era sobretudo assim que introduzíamos.	SI/Ativ. Introd./Sit.Observ.
33	Se calhar pode ser útil para alguns ... [Refere-se à "Introdução" e atividades sugeridas no manual para início de uma nova SEA] ... professores, um treino dado para uma abordagem aos textos e às imagens e interpretação …	SI/Ativ. Introd./Sit.Observ.
36	Eu concordo! Eu acho que não é fundamental nós escolhermos este tipo de introdução … [Refere-se às propostas de "Introdução" do manual] … como é o caso da SEA da Poesia.	SI/Ativ. Introd./Sit.Observ.
37	Mas talvez para os professores que achem necessário, seja bom para compreenderem em que nível é que os alunos se encontram ...	SI/Ativ. Introd./Sit.Observ.
39	Mas nós não utilizámos este método para introduzir as unidades … [Refere-se às SEA]. A professora talvez tenha achado que podia fazer de outra maneira … mais eficaz.	SI/Ativ. Introd./Sit.Observ.
40	É o mesmo … concordo.	SI/Ativ. Introd./Sit.Observ.
47	Eu acho que nós nunca abordámos estas "Introduções" ...[serve para introduzir o novo conteúdo mediante atividades de: falar. escrever, f.l. e leitura] … aos temas, nas aulas. …	SI/Ativ. Introd./Sit.Observ.
180	Aqui, possivelmente … estamos na pág. 244 … na fase de "Introdução" ... [Refere-se a um novo conteúdo] … Acho que ... mais uma vez podemos dizer que … serve para introduzir ... basicamente ... o tema …	SI/Ativ. Introd./Sit.Observ.
181	… e também para nos apercebermos da utilidade do texto ... dos textos que vamos tratar e do género e, …	SI/Ativ. Introd./Sit.Observ.
182	… portanto, acho que é importante para nos apercebermos e termos uma ideia geral do que vai ser abordado durante este ... [Refere-se à SEA] ... e das utilidades que pode ter na vida prática.	SI/Ativ. Introd./Sit.Observ.

SI/Dest.Nv.Cont

42	Em termos de gramática … o que é que eu posso dizer? … [Folheia o manual e observa o conteúdo, em geral] … Sim, vai … faz algumas revisões através de perguntas idênticas e praticamente parte do texto …	SI/Dest.Nv.Cont

43	… e vai repescar alguns conceitos. …	SI/Dest.Nv.Cont
44	… Se tenta fazer uma ponte com a nova matéria de gramática ... não faço a mínima ... [ideia] ... porque isso é muito isolado, não é? …	SI/Dest.Nv.Cont
45	… Por exemplo, podemos estar a falar de análises sintáticas e depois estar a falar de deícticos que não são coisas que possam vir na mesma pergunta ... são coisas aparte . …	SI/Dest.Nv.Cont
48	… Mas agora que estou a reparar, talvez faça uma ponte com aquilo que já demos antes …	SI/Dest.Nv.Cont
49	Foi feita uma abordagem muito personalizada pela própria professora, nas aulas.	SI/Dest.Nv.Cont
51	[Conceitos] … [Folheia o manual, observa e só depois responde] … É melhor na última unidade … [Refere-se à SEA 5, porque é aquela que está mais presente por ter sido a última que estudaram] … tem ... na última unidade nós não fizemos os textos … [Refere-se às sugestões apresentadas pelo manual na SEA 5] ...	SI/Dest.Nv.Cont
52	… e depois aparece uma parte que é "Aprender" mas ... muitas vezes nós estamos a ler e a stôra vai fazendo o paralelismo com ... com estas informações ... [que aparecem no livro] ...	SI/Dest.Nv.Cont
53	hum... talvez, se calhar, pudessem vir mais enquadradas no texto para que não fosse preciso estar sempre a voltar ... a retomar estas informações ...	SI/Dest.Nv.Cont
54	mas sim, apresenta alguns conceitos ... pronto! ... talvez pudessem explorar mais estas informações ...	SI/Dest.Nv.Cont
55	uh, uh … algumas coisas que nós já sabíamos, outras que foram modificadas também pela nova terminologia …	SI/Dest.Nv.Cont
56	… e o livro … como já foi publicado … [há algum tempo] … não consegue acompanhar esta renovação … [Pretendia dizer "evolução"].	SI/Dest.Nv.Cont
57	Eu reconheço que é difícil incluir aqui uma gramática num texto … portanto … continuamos a ver este caso da pág. 310 … andamos um bocadinho até chegar a um texto …	SI/Dest.Nv.Cont
58	… por exemplo, olhe, este que estudámos … pág. 314 … há aqui nas perguntas … lembro-me de haver aqui …. uma pergunta da pág. 218 ... o funcionamento da língua que se referia a deícticos ... se não me engano ...	SI/Dest.Nv.Cont
59	… sim ... [Confirma, observando o manual depois lê o texto que surge no manual] ... "Atenta nos 4º e 3º parágrafos, transcreve exemplos de referência deíctica aí presentes". hum ... não sei onde é que está a gramática disto ...	SI/Dest.Nv.Cont
88	Bom, eu acho que ele … [o manual]… faz isso ... [propostas de revisão de conteúdos de anos anteriores] ... mas de uma maneira muito subjetiva …	SI/Dest.Nv.Cont
89	… não há mesmo uma proposta de rever certos conceitos gramáticos, neste caso.	SI/Dest.Nv.Cont
90	Não … é mesmo através de perguntas em que pode fazer com que o aluno se lembre … que não se lembra efetivamente da matéria...	SI/Dest.Nv.Cont
91	Portanto, tem a hipótese de ir verificar, no final do livro, à parte do bloco de gramática, da matéria e verificar esses conceitos ...	SI/Dest.Nv.Cont

92	mas se esses conceitos não estiverem aqui ... [Refere-se ao "Bloco Informativo"] ... tem de ser auxiliado pelo professor ...	SI/Dest.Nv.Cont
97	Aliás, é curioso, e achei muito interessante, o teste diagnóstico servir ao mesmo tempo para relembrar conteúdos dados, ao aluno. …	SI/Dest.Nv.Cont
114	… centra os conteúdos … logo na Introdução … [pág.244]...	SI/Dest.Nv.Cont
115	Sim… indica-nos logo as ideias gerais que vão ser abordadas …	SI/Dest.Nv.Cont

SI/Hierarq.

79	Eu acho que sim … vai do mais geral para o mais particular … [Folheia o manual, observa] …	SI/Hierarq.
80	Começamos com um grande tema, que é por exemplo, os Mass Media, se não me engano … aqui na pág.242 … Textos dos Media …	SI/Hierarq.
81	e entramos pela tal "Introdução" até chegarmos a um caso mais particular que é a "Entrevista", que nós acabámos recentemente ... [Refere-se à atividade última que realizaram] ... que poderá ser na aula ...	SI/Hierarq.
82	portanto, vamos de um caso mais geral para um caso mais particular ... que é normal!	SI/Hierarq.
85	e acho que vai bastante do mais geral para o mais particular.	SI/Hierarq.
86	Demos do mais geral para o mais particular, na aula, com vários textos e vários temas …	SI/Hierarq.
111	Aqui, no caso de … não é que conteste muito, mas … no caso do capítulo vermelho … relativo aos Textos dos Mass Media … em que há uma … há o tal … há uma sequência … que é do texto dos Mass media … e depois uma pequena introduçãozinha ... que é normalmente feita pela professora e entra-se pelos temas ... as entrevistas ... [em primeiro lugar] ...	SI/Hierarq.
112	... os artigos ... [em segundo lugar] ... e isto é dado do geral para o particular, na minha opinião.	SI/Hierarq.
116	… e depois aí, sim, vai ao particular.	SI/Hierarq.
118	Sim … isso facilita-nos porque percebemos a sequência … [Organização do Geral para o específico]…	SI/Hierarq.
119	… e se virmos o texto que vamos abordar … e para o que é que serve … [Refere-se à inclusão do objetivo de estudo daquele conteúdo] …	SI/Hierarq.

SI/Org.Seq.U./S.

1	Eu acho que o manual está bem organizado, …	SI/Org.Seq.U./S.
2	… no entanto, tem alguns textos que provavelmente não era preciso existirem …	SI/Org.Seq.U./S.
3	... porque nós não conseguimos abordar todos os elementos que o livro traz	SI/Org.Seq.U./S.
4	e também acho que podia, ao nível do Funcionamento da Língua … hum ... em alguns casos, estar mais interiorizado ao pé dos textos …	SI/Org.Seq.U./S.

5	… porque está muito atrás ... [Considera que nem sempre a colocação dos textos e de atividades do F. L. é a mais adequada] . …	SI/Org.Seq.U./S.
6	... e também alguns exercícios como falar, tem algumas partes que nós não abordamos tanto e que provavelmente são desnecessários nesta parte ... [Refere-se ao facto de o 10º ano ser o 1º ano do Ensino Secundário e o manual apresentar elementos que apontam para conteúdos de anos posteriores].	SI/Org.Seq.U./S.
25	... mas eu acho que … a gramática e .. hum ... mesmo matéria sobre os constituintes da poesia ... deviam estar mais incorporados com os textos porque o conteúdo e a matéria são abordados na aula …	SI/Org.Seq.U./S.
26	... e o livro não faz, às vezes, referência a questões que, depois, perguntam na interpretação…	SI/Org.Seq.U./S.
27	... E acho que, por exemplo, para quem está a estudar em casa, era importante ter uma base de conhecimentos. …	SI/Org.Seq.U./S.
28	... Acho que, do que eu me lembro do livro, são estes os aspetos a apontar.	SI/Org.Seq.U./S.
66	... em vez de juntarem a matéria toda … [Refere-se à organização do "Bloco Informativo" que integra todos os conteúdos gramaticais num só suplemento que faz parte do manual] ... e dando por etapas.	SI/Org.Seq.U./S.
67	Ou então, criar um Caderno de Atividades, que nós tínhamos ... no ano passado ... [Refere-se ao 9º ano] ... que tinha só a gramática.	SI/Org.Seq.U./S.
68	E era mais fácil, nós andávamos sempre ... [com ele] ... e conseguíamos procurar mais facilmente, sabíamos onde é que estava tudo.	SI/Org.Seq.U./S.
70	Eu acho que são independentes. …	SI/Org.Seq.U./S.
71	… Cada uma trata de géneros de texto diferente, que não excluem uma ligação entre elas …	SI/Org.Seq.U./S.
72	… mas acho que dentro de cada unidade estão lá de acordo com o género … [e a tipologia textuais] …	SI/Org.Seq.U./S.
73	Acho que isso é um aspeto bem conseguido neste livro. …	SI/Org.Seq.U./S.
74	… Nesse aspeto acho que nos facilita o trabalho …	SI/Org.Seq.U./S.
75	… porque assim, não tendo nada a ver uma SEA com a anterior ou com a seguinte apercebemo-nos das diferenças …	SI/Org.Seq.U./S.
76	… e do que temos de aprender em cada unidade.	SI/Org.Seq.U./S.
83	Pois, eu acho que dentro de cada ... cada sequência de aprendizagem … cada … cada …. conteúdo está o essencial …	SI/Org.Seq.U./S.
87	e cada sequência está identificada por uma cor, na margem direita da folha, no livro, que é mais visível quando se fecha o livro.	SI/Org.Seq.U./S.
132	Pois … temos conteúdos muito intensos …	SI/Org.Seq.U./S.
138	Há a apresentação de um tema, de uma ideia … na "Introdução" … que relaciona com os anteriores, uma proposta de leitura de um texto …	SI/Org.Seq.U./S.

140	...e, no final, gramática … [Refere-se ao Funcionamento da língua] … para terminar com uma proposta de escrita.	SI/Org.Seq.U./S.
174	... e visualmente ... um aluno consegue visualizar muito melhor ... com cores que puxam ... uma cor de fundo para a narrativa principal e para as duas narrativas encaixadas com cores diferentes. …	SI/Org.Seq.U./S.
175	… Acho que dá para perceber muito melhor o que é uma "narrativa encaixada".	SI/Org.Seq.U./S.
176	Portanto, é uma boa adição ..	SI/Org.Seq.U./S.
177	Obviamente não pode ser só isto tem de ser explicado mais ... tem de ser mais aprofundado ...	SI/Org.Seq.U./S.
178	… mas acho que é bom, no final [Quer dizer, em conclusão, acho que a utilização de cores, neste manual, ajuda à compreensão].	SI/Org.Seq.U./S.
191	... e acho que é fundamental as "Orientações de leitura" a seguir aos textos, para nós percebermos mesmo qual é a ideia fundamental ...	SI/Org.Seq.U./S.
192	… porque se lêssemos só o texto, provavelmente em alguns casos não iriamos ter a perceção total da ideia que o autor queria transmitir.	SI/Org.Seq.U./S.
218	Eu acho que nós já estamos muito habituados a trabalhar desta maneira. Primeiro vem … como é que .. a análise do texto, depois vem o funcionamento da língua e acho que já estamos muito dentro deste método … já funciona connosco …	SI/Org.Seq.U./S.
255	… e, portanto, acho que não há tempo sequer ... talvez por ser muita matéria para ser dada ... para que aluno que não perceba à primeira ficar preso ..	SI/Org.Seq.U./S.
256	… porque acho que parte logo para outra matéria ... [Refere-se às atividades propostas pelo manual]	SI/Org.Seq.U./S.

D/Esq.Lac. (Fac.Pedagg.) (2/355)

164	Acerca das ciências e do completar os espaços, essas atividades permitem-nos não só verificar se estamos a acompanhar uma determinada matéria como depois temos uma síntese ou parágrafo que resulta naquilo que temos vindo a aprender…	D/Esq.Lac. (Fac.Pedagg.)
165	... e que nos permite uma rápida consulta … se tivermos alguma lacuna .. se não nos lembrarmos.	D/Esq.Lac. (Fac.Pedagg.)

D/Fac.Técn:Gloss;Índice/Índice Remiss.

103	… [Os alunos refletem na pergunta, folheiam o manual e pensam na resposta…] O Índice claramente ajuda … quando queremos procurar um tema mais específico … sei lá ...	D/Fac.Técn:Gloss;Índice/ Índice Remiss.
104	… mas eu acho que o Glossário também podia ser uma boa ferramenta durante o estudo …	D/Fac.Técn:Gloss;Índice/ Índice Remiss.
105	… ou quando há conceitos que não são tão abordados no livro mas que ... são essenciais e de que já não nos lembramos, de uma maneira geral, o que é esse conceito, o que significa ...	D/Fac.Técn:Gloss;Índice/ Índice Remiss.

106	... É uma boa ajuda, sim ... [Refere-se à presença de um Índice, no manual] ...	D/Fac.Técn:Gloss;Índice/ Índice Remiss.
107	Hum … eu até acho que o Glossário podia ser utilizado para fazer aquela tal ponte com os conceitos que nós tínhamos dado anteriormente …	D/Fac.Técn:Gloss;Índice/ Índice Remiss.
108	… e que nos poderia auxiliar para também compreender melhor a nova matéria … como o Júpiter disse.	D/Fac.Técn:Gloss;Índice/ Índice Remiss.
109	Concordo. Eu, pessoalmente, não tiraria grande parte do Glossário mas admito que seria útil …	D/Fac.Técn:Gloss;Índice/ Índice Remiss.
110	… Portanto, sim, acho que é uma boa opção … [A inclusão de Glossário neste manual ainda que neste caso ele esteja ausente] …	D/Fac.Técn:Gloss;Índice/ Índice Remiss.
260	... e depois temos o apoio total da ... da parte informativa ... [Refere-se ao "Bloco Informativo" incluído na parte final do manual] ...	D/Fac.Técn:Gloss;Índice/ Índice Remiss.

D/Leit.Ima./Grav./Mapa/Gráf.

16	… Também digo que ... e isto é um pouco à parte ... tem aqui umas imagens interessantes muitas vezes são imagens praticamente filosóficas …	D/Leit.Ima./Grav./ Mapa/Gráf.
17	… que ... não digo que não sejam interessantes ...	D/Leit.Ima./Grav./ Mapa/Gráf.
18	… mas acho que alguns alunos têm tendência a distrair-se facilmente com o significado das marcas.	D/Leit.Ima./Grav./ Mapa/Gráf.
19	Neste caso, na pág.292 e adiante … [O aluno encontrou finalmente o que procurava] … por exemplo, aqui … vêem-se estas imagens, muitas vezes referentes ao mundo marítimo … [Relativo à pág.294 e seguintes] … em que as imagens, muitas vezes, referentes ao texto têm muita coisa a ver ... [com o texto] ...	D/Leit.Ima./Grav./ Mapa/Gráf.
20	… e são imagens trabalhadas, devem ter sido imagens à parte que foram trabalhadas e... por acaso este ... [texto] ... não tem um grande sentido filosófico …	D/Leit.Ima./Grav./ Mapa/Gráf.
21	… mas lembro-me de casos que, muitas vezes, tinham um segundo sentido em que podia ser só um canivete ... mas depois tinha um fundo referente ao texto. …	D/Leit.Ima./Grav./ Mapa/Gráf.
135	Não … discutiu-se, falámos acerca das imagens …	D/Leit.Ima./Grav./ Mapa/Gráf.
136	Acho que tem vários exercícios deste género ao longo do livro …	D/Leit.Ima./Grav./ Mapa/Gráf.
137	… é praticamente um pretexto … se não me engano.	D/Leit.Ima./Grav./ Mapa/Gráf.
202	Eu acho que sim ... [o manual incluir imagens e gráficos] ... porque cria-nos, um pouco, o sentido do texto e é importante para a apresentação dos conceitos-chave de todo o texto.	D/Leit.Ima./Grav./ Mapa/Gráf.
204	… e ... remete para um sentido mais profundo, mais intenso. …	D/Leit.Ima./Grav./ Mapa/Gráf.
205	… Eu acho que sim, que estas imagens têm	D/Leit.Ima./Grav./

	sempre esta relação direta …	Mapa/Gráf.
206	… mas também subjetiva acerca dos conteúdos e dos conceitos abordados no texto que ilustra.	D/Leit.Ima./Grav./ Mapa/Gráf.
207	Eu acho que a única proposta ... [modelo para leitura de imagens] ... é quando na unidade primeira … [Refere-se à SEA 1] … quando fala de memórias … [Refere-se a conteúdos relativos aos textos autobiográficos e modalidades] … temos o retrato…... e abordamos … [Abre o livro na pág.28] … mas não diz exatamente o que se deve fazer ...	D/Leit.Ima./Grav./ Mapa/Gráf.
209	... Eu acho que só se for como plano de fundo ... [Ou seja, uma leitura geral, global das imagens, no manual].	D/Leit.Ima./Grav./ Mapa/Gráf.
210	Também tem aqui um exercício … na pág. 128/ 137??? … mas creio que não há nenhum sítio onde o manual apresente um modelo para a descodificação leitura de imagens. …	D/Leit.Ima./Grav./ Mapa/Gráf.
212	Não, o que diz … [o manual] … é a associação de retratos ou a figura como retrato, a caricatura …	D/Leit.Ima./Grav./ Mapa/Gráf.
213	… agora, como analisar especificamente o que devemos ter em atenção, o que é relevante … até porque estamos na pág.138 … o livro não tem.	D/Leit.Ima./Grav./ Mapa/Gráf.

D/Org.Trb.Txt

65	Por exemplo … dava-se a matéria, depois um texto e nesse texto, na análise do texto, depois do Funcionamento da Língua … abordava-se o tema que se tinha estado a tratar previamente do que estar sempre a ir ao fim ...	D/Org.Trb.Txt
183	Também se falou das partes da análise de texto que vêm a seguir aos textos … e acho que são fundamentais. …	D/Org.Trb.Txt
184	… Por exemplo, na Poesia, ou nas entrevistas … [Refere-se à pág.193]. …	D/Org.Trb.Txt
185	.. Eu acho que é fundamental a tal orientação da leitura porque neste poema … nós lemos na aula, depois fizemos a interpretação …	D/Org.Trb.Txt
186	... mas ficam sempre algumas palavras, algumas ideias que ... às vezes que não chegamos lá ... e que necessitam de ser mais trabalhadas ...	D/Org.Trb.Txt
187	... e a "Orientação do texto" ... [Refere-se às "Orientações" incluídas no manual, depois dos textos, em cada SEA] ... puxa por isto, que é para nós irmos mais ... além, …	D/Org.Trb.Txt
219	… já sabemos que primeiro lemos o texto, treinamos a nossa capacidade crítica, …	D/Org.Trb.Txt
220	… depois vamos ao vocabulário, depois talvez haja tempo para um debate ...	D/Org.Trb.Txt
221	… este ano isto não foi muito frequente ... hum ... isto já está muito enraizado ... nós já sabemos que é assim e já seguimos este método.	D/Org.Trb.Txt
222	Acho que é eficaz!	D/Org.Trb.Txt

223	Sim .. Concordo com os meus colegas! … [é um método eficaz] …	D/Org.Trb.Txt
224	… Mas, relativo ao que a Rubi disse … este método de análise de texto, por exemplo … já está de tal modo enraizado … ler/ ouvir um texto, depois ler as perguntas, depois fazer a gramática	D/Org.Trb.Txt
225	… que … até certo ponto, já se torna a única maneira de chegar lá e eu tenho muitas vezes medo que isso aconteça. …	D/Org.Trb.Txt
226	… Portanto, seria bom que algum autor fizesse o contrário ... em termos da gramática não mas da análise sintática ... da análise textual ... [Corrige-se] ... [Vai apresentar a sua proposta] ...	D/Org.Trb.Txt
227	... que primeiro viessem as perguntas, que depois viesse um texto porque sempre achei que isso era um bom exercício. …	D/Org.Trb.Txt

D/Reflex.Txt.Debate

126	Relativamente aos debates não me recordo agora de termos feito nenhum debate acerca de um qualquer tema.	D/Reflex.Txt.Debate
127	Creio que me lembro de ter visto uma vez ou outra .. no livro … um exercício desse género … de falar e para discutir …	D/Reflex.Txt.Debate
128	… mas acho que nunca o fizemos nas aulas ...	D/Reflex.Txt.Debate
129	Sim … creio que o livro puxa pelos debates ..	D/Reflex.Txt.Debate
130	Não realizámos ..	D/Reflex.Txt.Debate
131	... Não vi nenhum debate acontecer …	D/Reflex.Txt.Debate
141	Em algumas unidades … [Refere-se a SEA] … fala como organizar um debate …	D/Reflex.Txt.Debate
142	… ou apresentar ideias ao público e acho que esta competência foi-nos, muitas vezes, dadas pelos professores … hum …	D/Reflex.Txt.Debate
144	… mas eu não sei se o livro nos ... pelo menos eu nunca encontrei como debater ideias….	D/Reflex.Txt.Debate
145	… Pelo menos, nós vamos aprendendo com a prática!	D/Reflex.Txt.Debate
153	Eu acho que sim porque em qualquer área do nosso dia-a-dia, em qualquer profissão é sempre necessário explicar os nossos pontos de vista e as nossas ideias …	D/Reflex.Txt.Debate
154	… então, em ciências, por exemplo, é fundamental porque ajuda a expor teorias. …e de forma clara e concisa …	D/Reflex.Txt.Debate
155	… E acho que é importante. … [apresentar e defender pontos de vista] …	D/Reflex.Txt.Debate

D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)

60	… e é isso o principal problema … é que para revermos a gramática temos de ir ao fim … [do livro, onde se encontra o "Bloco Informativo"] …temos de ir ao fim … [do livro, onde se encontra o "Bloco Informativo"] … isso acho normal …	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)

61	… mas lembro-me que … anteriormente … quando foi dada esta matéria … tínhamos de ir procurá-la mais atrás ... [para rever o conteúdo, neste caso relativo a "deíticos"] ...	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
62	... eu reconheço que é difícil incluir assim diretamente no texto ... porque temos também espaço entre ... não pode haver espaço ... quero eu dizer, entre as perguntas e o texto, diretamente, não faz sentido estar a ver a pergunta e ir verificar o texto.	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
63	… Só digo que pode estar mais perto de alguns textos ... [Defende que a revisão de conteúdos gramaticais, através da inclusão de um suporte de apoio no manual, neste caso de "Bloco Informativo" deveria estar em localização diferente que não o fim do manual.] ... de maneira mais acessível!	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
156	... Muitas vezes, através dos Resumos que fazemos em aula … ou das sínteses da aula … [a professora lê sempre essas matérias do manual, em voz alta, para ver se as percebemos] … apercebemo-nos de aspetos que temos de perceber melhor …	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
159	Eu acho que sim ... [que ajuda haver uma rubrica "Aprender" e com Sínteses, Resumos, Construção de quadros] …	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
160	... [ajuda haver uma rubrica "Aprender" e com Sínteses, Resumos, Construção de quadros] ...porque em qualquer área do nosso dia-a-dia, em qualquer profissão é sempre necessário explicar os nossos pontos de vista e as nossas ideias …	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
161	… porque … também em ciências nós temos de expor os nossos pontos de vista … apesar de não ser uma área tão humanística ...	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
162	… mas há que expor as nossas posições e é necessário ter bases do conhecimento da competência da oralidade.	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
166	Os cortes ... [Sínteses, Resumos] … extremamente sintéticos, não facilitam …	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
167	… depois ... se calhar ... e para alguns alunos, a compreensão geral da informação que pretende ser demonstrada.	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
168	Por exemplo, na pág. 310 temos estes ... [Consulta o manual] ... temos estas sequências, um modelo de análise que pretende chamar a atenção para um determinado assunto …	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
169	… e que ... facilitam depois ... após a leitura ... se calhar ... facilitam a compreensão ... mas ...	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
170	… se não tivesse … [esses Facilitadores Pedagógicos] … não era muito significativo …	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
171	Pode fazer a diferença … [a sua inclusão no manual] … há alguns contextos que puxam mais pela imaginação …	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)
172	… e que alguns alunos não conseguem chegar a esses contextos … aqui … neste caso do "Aprender as sequências narrativas" … [Refere-se à pág.] ... se não me engano …	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)

173	por exemplo, alguns alunos, eu lembro-me, tiveram mais dificuldade em perceber o que era uma "narrativa encaixada" , como é que ela entrava num livro ...	D/Res.Sint.Quadros (Fac.Pedagg.)

A/Apoio.Aprend.

93	A única parte que eu acho que as perguntas são feitas propositadamente para nós percebermos é nesta parte inicial onde temos o "Teste Diagnóstico" … [Que está no livro**]**	A/Apoio.Aprend.
94	… A avaliação é sempre motivo para nos motivar ….	A/Apoio.Aprend.
95	… porque é quando testamos a forma como aprendemos …	A/Apoio.Aprend.
96	… ou se aprendemos o que deveríamos ter aprendido …	A/Apoio.Aprend.
100	Uma parte do nosso teste diagnóstico ... [Refere-se ao teste diagnóstico efetuado no início do 10º ano, pela professora, mas que não era o do manual] … era igual … parte … [dele] … foi só o início … [Só o início do teste realizado pelos alunos é que era igual ao teste que realmente fizeram, na aula].	A/Apoio.Aprend.
101	Mas, como vimos, está no início do livro … [Refere-se ao "Teste Diagnóstico" que o manual propõe como atividades, pp. 21-29] …	A/Apoio.Aprend.
102	… [o Teste Diagnóstico, do manual]. Se calhar não é uma coisa gradual e contínua mas faz com que os alunos relembrem e memorizem a matéria.	A/Apoio.Aprend.
149	Não! Eu acho que não, que o manual que … [apresenta tal proposta - de indicar as etapas de desenvolvimento de competências ou fases de preparação] … pretende, para ser mais exato, uma análise textual, sintática e gramática do que propriamente treinar-nos oralmente. ...	A/Apoio.Aprend.
150	… Acho que pretende mais preparar-nos para um teste, para um exame … … [do que preparara-nos] ... para um exame do que realmente para uma apresentação oral. …	A/Apoio.Aprend.
151	… E, se calhar, foi por isso que ... no caso da minha professora .. resolveu introduzir uma apresentação de livros ... temos que trabalhar a apresentação. …	A/Apoio.Aprend.
232	… acho que é o mais importante, na minha opinião, porque para um exercício escrito , o objetivo é ter uma boa nota nos exames ...	A/Apoio.Aprend.
276	Não … não … [O manual não propõe a avaliação dos trabalhos nem apresenta etapas de realização] …	A/Apoio.Aprend.
277	Não, acho que isto [soluções das atividades] deve ser posto ou na altura em que o professor decida recolher trabalhos … [Refere-se à realização da Ficha de Avaliação como Trabalho de Casa - TPC] …	A/Apoio.Aprend.

A/Ativ.Cad.Aluno

267	Nós não explorámos … [o Caderno de Atividades] …	A/Ativ.Cad.Aluno
268	É mais para trabalho autónomo. … [o Caderno de Atividades] …	A/Ativ.Cad.Aluno
269	É isso.	A/Ativ.Cad.Aluno
270	Quer dizer … não faço a mínima …[ideia] … não nos	A/Ativ.Cad.Aluno

	utilizámos mesmo dele … acho eu!	
271	Ele … [Refere-se ao Caderno de Atividades] … tem um texto sobre cada tema … a Carta … um texto do Diário … depois tem a mesma estrutura, orientação: análise de texto, Funcionamento da Língua …	A/Ativ.Cad.Aluno
272	… Eu acho que é mais para um trabalho individual, para preparação para os testes, para revermos ... tem quadros simples da matéria. Mas tem soluções!	A/Ativ.Cad.Aluno
274	… e acharam outras hipóteses de aprendizagem, portanto, acho que este Caderno de Atividades pode ser um bom suplemento para esses alunos, visto que ...têm, sobretudo, soluções, não é?	A/Ativ.Cad.Aluno
275	… Porque só se … [o Caderno de Atividades] … tivesse as perguntas, com certeza que não chegavam lá ...	A/Ativ.Cad.Aluno

A/Ativ.Rel.Vida

244	As atividades … têm sempre muito de um teor académico …	A/Ativ.Rel.Vida
245	… mas … por exemplo, na parte da compreensão é algo que faz sentido em qualquer área da vida profissional ou da sociedade …	A/Ativ.Rel.Vida
246	… acho que temos sempre que ter … ou que aprender … ou treinar o nosso raciocínio e acho que esses exercícios são importantes para isso.	A/Ativ.Rel.Vida
247	Mas especificamente na Poesia, por exemplo, acho que não têm tanta importância na sociedade para tirar alguns conceitos …	A/Ativ.Rel.Vida
248	… acho que é sempre importante em termos de cultura ... e ... nesse aspeto acho que ... é importante.	A/Ativ.Rel.Vida
249	Por acaso … e nessa parte da compreensão e de analisar … e de treino … há sempre um conteúdo - base que é importante para se expressar uma qualquer ideia … para escrever …	A/Ativ.Rel.Vida
250	… portanto … acho que isso é sempre importante. …	A/Ativ.Rel.Vida
251	… E é um raciocínio lógico, embora diferente do científico, também tem a sua lógica ... completa.	A/Ativ.Rel.Vida
353	… e isso está no manual do professor e a aprendizagem faz-se ao longo da vida ...	A/Ativ.Rel.Vida

A/Diversidd.ativ.

7	A recolha de textos é bastante diversa, …	A/Diversidd.ativ.
8	… o manual aborda os diferentes temas que o 10º ano pretende abordar, …	A/Diversidd.ativ.
9	… a gramática está relativamente bem estruturada …	A/Diversidd.ativ.
10	.. e parece relativamente atual e aqui é que eu reparei numa coisa, a gramática está pouco atualizada	A/Diversidd.ativ.

11	... porque, às vezes, os professores têm de fazer alterações com base na nova gramática ... [Refere-se às TLEBS - Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário- cuja implementação se aguarda. O aluno folheia o manual e pára no "Bloco Informativo" da pág. 332, observa]. ...	A/Diversidd.ativ.
257	Eu acho que, por exemplo, quando estivemos a abordar a temática do Diário … [Refere-se ao estudo da SEA de "Textos autobiográficos"] … nós temos três ou quatro textos sobre o Diário, ou seja, se aquela … se aquele texto não foi suficientemente explícito para nós atingirmos um determinado patamar ... podemos então, analisar outro texto que fala sobre a mesma temática ... hum ...	A/Diversidd.ativ.
258	... e por aí fora, se continuarem a não serem suficientemente bons ... [Pretendia dizer "suficientemente esclarecedores"] ...	A/Diversidd.ativ.
259	… Mas, por exemplo, ao nível do Funcionamento da Língua, nós temos vários exercícios em textos diferentes que falam sobre temáticas iguais ... falar sobre ...classificação morfológica e sintática ...	A/Diversidd.ativ.

A/NºAtiv.Áreas.Compt.

24	… e com bastantes exercícios até … de interpretação do texto e até de gramática ...	A/NºAtiv.Áreas.Compt.
231	Estão em cada texto …[Refere-se à presença/ inclusão de atividades em cada SEA e em relação a cada texto apresentado em cada sequência] … portanto, acho que estão … em quantidade moderada …	A/NºAtiv.Áreas.Compt.
233	Portanto, acho que é um bom exercício para treinar as nossas capacidades e raciocínio e estão em boa quantidade.	A/NºAtiv.Áreas.Compt.

A/Tipo.Lingg.

113	Eu acho que sim, que na Introdução … [Tem o manual aberto na pág. 244] … escreve claramente todos os textos que vão ser abordados e os temas …	A/Tipo.Lingg.
280	O autor do texto, é normal que tenha palavras que nós não conhecemos …	A/Tipo.Lingg.
281	… e também é importante para podermos desenvolver o nosso vocabulário, assimilar mais conhecimentos …	A/Tipo.Lingg.
282	… e esta variedade de textos, esta variedade de autores que o manual nos apresenta é importante, …	A/Tipo.Lingg.
283	… não só para tomarmos conhecimento com os autores como também pelo tipo de escrita. …	A/Tipo.Lingg.
284	… Não podemos estar só habituados àquela literatura *light* de compreensão extremamente fácil sem uma linguagem metafórica …	A/Tipo.Lingg.
285	… porque depois provavelmente no exame, e é para isso que nós nos estamos a preparar, não nos vai aparecer uma obra fácil ...	A/Tipo.Lingg.

A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L

146	Mesmo com algum professor, a parte mais oral é trabalhada na aula, da forma como o professor entende.	A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.
147	… Acho que a oralidade não pode ser aprendida senão em aula …	A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.
148	… porque temos o professor para nos corrigir … cá fora vamos treinando mas é diferente quando sabemos que somos avaliados…	A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.
214	Eu acho que temos sempre que treinar todos os aspetos que temos de abordar, quer seja a gramática com exercícios, quer seja a exploração e críticas até ...	A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.
215	… e, portanto, acho que é importante termos os exercícios que nos guiem sobre o que é que devemos, e como, temos de abordar qualquer texto. …	A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.
216	… Nesse aspeto é importante porque se não tivéssemos esses exercícios, provavelmente, líamos uma ou duas vezes e pensávamos que tínhamos conceitos-...chave ...	A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.
217	... quando às vezes falhávamos alguns que ... só conseguimos lá chegar com exercícios ... acho que é importante.	A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.
234	Mal ... mal ... Eu diria que … muitas vezes, pode-se fazer uma leitura oral de texto … e com o Sumário … e muitas vezes com os alunos a chegarem à aula, sentarem-se … pronto! … em muitas turmas e com muitos professores isso pode demorar uma hora, …	A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.
235	… de modo que, muitas vezes, a análise textual vai para Trabalho de Casa. …	A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.
236	… Ou seja, por um lado os alunos têm a hipótese de ver o texto com mais atenção e de uma maneira mais aprofundada ...	A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.
237	… por outro lado, não têm a ajuda do professor em perguntas que não consigam realizar ... portanto, pode contar com um trabalho mal feito. …	A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.
238	...Hum ... numa aula que corra bem, presumo que dê para fazer ... a leitura oral, que se façam as perguntas e sejam corrigidas. …	A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.
252	Acho que completa as duas áreas ... [a científica e a de humanidades] ... é mais do domínio da área científica ... [o raciocínio lógico] ... e acho que, nesse aspeto, é importante fazermos estes exercícios de compreensão.	A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.
253	Eu acho que este manual é um bocado dinâmico porque … e como a matéria também é extensa … não se fica muito tempo a abordar o mesmo tema, praticamente em cada aula …	A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.
254	… e nós estamos a falar da Carta mas também poderíamos estar a falar do Requerimento …	A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.

261	… mas com esta nova terminologia, a TLEBS, hum ... é um bocadinho mais difícil para quem sempre esteve habituado a ouvir as mesmas funções sintáticas … durante anos a fio ... agora, tentar aprender e tentar assimilar todos os conceitos ...	A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.
262	… eu acho que o manual podia explorar mais essa parte, ter mais exemplos, ou seja, mostrar aqueles ... o que era antes e o que é que passou a ser.	A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.
263	As atividades são monótonas no sentido de que à estrutura já estamos habituados e em cada texto, a fazer o mesmo, pode tornar-se monótono …	A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.
264	… mas … acho que as perguntas abordam o tema … temas diferentes e de forma diferente.	A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.
265	… Há textos em que, por exemplo, se pega mais na parte das personagens, outros em que se fala mais de tudo junto e ... portanto, são diferentes. …	A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.
266	… Por isso, creio que em cada texto há sempre um novo conteúdo abordado e, portanto, acho que, embora haja sempre repetição do tema .. [Refere-se a cada SEA] ... acho que também é importante para consolidar.	A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.
295	Para mim, uma das partes que eu achei mais interessante no manual foi um poema, mesmo aquele que nós ouvimos um CD-ROM, "Cântico Negro", de José Régio, que eu gostei bastante e que nós falámos muitas vezes na aula … durante algumas lições …	A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.
296	… e foi, para mim, é uma das melhores partes do livro. …	A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.
297	… E acho que foi muito bem enquadrado este poema.	A/Trb.Prat./Oral./Esc./Leit./F.L.

A/Trb.Quest.Inters.Txt.

139	… depois, orientações de leitura, com perguntas de compreensão …	A/Trb.Quest.Inters.Txt.

IQt./Ativ.Interd.

305	Não … não, acho que nós não fizemos nada disso … [Interdisciplinaridade] …	IQt./Ativ.Interd.
306	… A única atividade de interdisciplinaridade que fizemos foi, recentemente, a análise de um texto científico mas não houve mais nada que tenhamos feito …	IQt./Ativ.Interd.
307	Hum … fizemos, fizemos … fizemos um Relatório bissemanal …	IQt./Ativ.Interd.
308	...e … realmente … agora que me lembro … havia uma Ficha de trabalho sobre Relatórios, basicamente sobre como fazer Relatórios e, essencialmente foi isso.	IQt./Ativ.Interd.
309	Quer dizer, eu pessoalmente nunca utilizei isso para um Relatório de Química mas, se calhar ... era capaz de ser útil!	IQt./Ativ.Interd.

310	Mas acho que a interdisciplinaridade pode ser abordada na aula pelo professor, como através do livro.	IQt./Ativ.Interd.
324	Eu … concordo … [com a realização de Visitas de Estudo] ... mas … temos que ver um pouco a política das escolas hoje em dia, fazer uma Visita de Estudo é uma coisa de outro mundo! …	IQt./Ativ.Interd.
325	… Implica Relatórios, Autorizações, *budget* … dinheiro inerente à escolaridade pública … É uma complicação!	IQt./Ativ.Interd.
326	… Implica um esforço tremendo ... e uma implicação de responsabilidade enorme ... por parte dos professores mas ... por turma ... vai dar uma ou duas horas ... e implica quase sempre, uma ausência às aulas de Português ...	IQt./Ativ.Interd.
327	… Portanto, diria que sim a Visitas de Estudo mas não é nesta área!	IQt./Ativ.Interd.
329	Exato! … Não digo que … [o manual não deva incluir propostas e VE mas] … isto é um parágrafo mínimo na análise de um texto … pode estar aqui incluído … não está a ocupar espaço!	IQt./Ativ.Interd.
330	… Acho que é boa ideia … mas em termos práticos é difícil! … [o manual não deva incluir propostas e VE mas]	IQt./Ativ.Interd.
331	Eu … por acaso acho que pode ter uma importância … [significativa, grande] … por exemplo, na análise da língua … que é tal como nos expressamos … [a realização de propostas de Interdisciplinaridade] …	IQt./Ativ.Interd.
332	… a interdisciplinaridade é um tema relativo a outras disciplinas e acho que é ... que devia ser útil também, para nós alunos, que temos a noção de que ...percebemos estes conhecimentos de Português, da nossa língua, …	IQt./Ativ.Interd.
333	… para nos expressarmos acerca de outros temas e para desenvolver estes temas, pronto!	IQt./Ativ.Interd.

IQt./Ativ.Proj.Leit./Ativ.Pesq

198	Não! [Não fizeram qualquer Portfolio, a Português].	IQt./Ativ.Proj.Leit./ Ativ.Pesq.
200	... e depois, no final do ano, iriamos fazer uma espécie de Portfolio dos autores, com apresentação biográfica e referir a que período literário é que eles pertenciam ...	IQt./Ativ.Proj.Leit./ Ativ.Pesq.

XXIV – IQt./Ativ.Video.Link.e.book

311	Não, não utilizámos … [recurso à Internet em aula e acesso a *link]*	IQt./Ativ.Video. Link.e.book
313	Não, não temos computadores na sala de aula.	IQt./Ativ.Video. Link.e.book
314	Mas há um computador por sala de aula … para o professor!	IQt./Ativ.Video. Link.e.book
315	Pronto ... acho que não é uma coisa obrigatória … [Refere-se à utilização da Internet na sala de aula, bem como à presença de computadores individuais por aluno] …	IQt./Ativ.Video. Link.e.book
318	Se o aluno tiver gostado dessa temática e quiser aprofundar, pode utilizar as informações que o manual fornece …	IQt./Ativ.Video. Link.e.book
319	… agora, em aula, se calhar … o tempo não é suficiente e nós temos que abordar outras temáticas …	IQt./Ativ.Video. Link.e.book

320	Eu … em Português ... não lhe sei dizer isso … mas, por exemplo, em Geografia e em História, há muitos filmes históricos muito bem feitos de massacres, da Roma Antiga e … vejo… muitas vezes … que os alunos aprendem muito mais facilmente … [com a imagem, através de filmes] ... vendo ... vendo pessoas a morrer, vendo os gladiadores na arena ... do que a aprender acerca dos gladiadores que lutavam na arena ... e a tentar representar isto e a memorizar isto. ...	IQt./Ativ.Video. Link.e.book
321	… Ao final de um tempo ... podem-se esquecer mas ... se mostrar um digladiador a ser decapitado ... o aluno fixa mais ... e vai lembrar-se durante muito mais tempo. …	IQt./Ativ.Video. Link.e.book
322	… Numa aula de Português pode ser outra coisa ... por exemplo, sei lá! ... "As Descobertas", toda a parte das descobertas, a introdução do português no Brasil...	IQt./Ativ.Video. Link.e.book
323	… Mas acho que não é assim tão obrigatório ... [a utilização de material audiovisual em aulas de Português, mas ajuda muito] ... para estudar Geografia.	IQt./Ativ.Video. Link.e.book

IQt/Resol.Problemas

299	Ajuda também a … a conseguirmos analisar de forma mais sistemática … hum … digamos, por exemplo, quando temos que analisar a primeira e a segunda fala e … nesse sentido acho que é importante …	IQt/Resol.Problemas
300	… mas … com um objetivo muito mais subjetivo … depois não tem uma aplicação tão direta num tipo de raciocínio mais científico.	IQt/Resol.Problemas
301	[âmbito da resolução de problemas] … Temos que nós … os que nós abordámos de maneira mais sob a compreensão e interpretação …	IQt/Resol.Problemas
303	Parece-me que a única atividade em que isso aconteceu ... [colocados face a uma resolução de problemas] ... foi com o "Contrato de Leitura" porque nos comprometemos a ler um livro e de o apresentar à turma …	IQt/Resol.Problemas
304	… hum … em que tivemos … pelo menos … de estudar a apresentação oral. Foi essa a única … [situação] ...	IQt/Resol.Problemas

Pp.Prof.

38	... É mais a professora que traz atividades e propostas que substituem as do manual…	Pp.Prof.
125	... até porque as ideias gerais foram abordadas ou ... ou ... pela professora ou utilizando a parte "Previamente" ... [Refere-se a um item que o manual inclui como proposta] ... do manual.	Pp.Prof.
152	E, provavelmente é por isso, pelo fato deste livro não incidir tanto na parte oral ... preparada ... [o manual não prepara a competência da oralidade, segundo refere Nobel] ... promoveu ...a professora [que dinamizou a leitura de livros na sala de aula] ... debates espontâneos.	Pp.Prof.
157	… Quase sempre a professora indica atividades complementares do manual …	Pp.Prof.
158	… Se não as houver ela dá-nos reforços com outras atividades e orientações de trabalhos a pesquisar ou só ler.	Pp.Prof.

211	… Cabe ao professor … [promover, fomentar e desenvolver esse tipo de trabalho].	Pp.Prof.
243	… e o professor ver se se está errado … se está correto … se o aluno teve um bom raciocínio ... portanto... para ver se foi proveitoso e se pode aplicar, no futuro, este raciocínio.	Pp.Prof.
278	… e aí dar uma nota ou o professor guia os seus testes nisto …	Pp.Prof.
279	… agora é que apercebo ... a professora fez isto uma vez ou outra ... ou fazer isto na aula e ... tentar instruir os alunos	Pp.Prof.
334	Eu acho que … [o papel do professor na sala de aula] ... tem a parte mais humana da matéria porque um livro pode explicar claramente o conteúdo mas se um aluno não perceber … por exemplo, um passo, …	Pp.Prof.
335	... acho que pode ler as vezes que quiser … [um texto ou um qualquer documento ou material que o livro inclua, e pode ser até uma leitura de imagem] ... que só consegue relacionar algumas coisas ... que, se calhar, outra pessoa ou o professor ... que já o ... [Refere-se ao texto ou a qualquer outro material] ... conhece e que já o explorou ... o consegue indicar e introduzir melhor essa ideia! ...	Pp.Prof.
336	… Porque faltam aqui as soluções dos exercícios e nesse caso ... também como guia ... também é ... importante a presença do professor!	Pp.Prof.
337	Para além do que ele disse ... [Refere-se a Júpiter] ... também é necessário alguém que controle o trabalho do aluno …	Pp.Prof.
338	... porque, provavelmente se não houvesse nenhum professor na aula, alguns alunos provavelmente nem iriam ler o texto …	Pp.Prof.
339	... portanto, alguém que os oriente … estes conhecimentos são importantes ... aqueles não estão tão relacionados com a matéria ... não precisam de realizar ... [Refere-se à seleção de atividades e ao grau de importância destas, que um professor em sala de aula pode fazer]	Pp.Prof.
340	[Refere-se à seleção de atividades e ao grau de importância destas, que um professor em sala de aula pode fazer] ... quais os aspetos mais importantes …	Pp.Prof.
341	... porque ... porque é preciso a tal parte mais humana ... que divida esta informação toda e ... provavelmente ... o interesse que nós temos pela matéria não seria o mesmo ... a motivação ... a regulação da aprendizagem ... [não seria a mesma se não tivéssemos um professor na sala de aula que nos oriente] ...	Pp.Prof.

Prop.Autor

342	Por um lado, acho que a matéria, em vez de estar só, concentrada assim em blocos … devia estar mais integrada com os textos …	Prop.Autor
343	… acho que isso era mais fácil para o aluno ter uma visão mais direta …	Prop.Autor

344	e … as soluções dos exercícios acho que também eram essenciais ... para um aluno que não conseguisse fazer tudo na aula, para ter em casa ... [e assim poder estudar e realizar essas atividades, corrigindo-as ele mesmo] ... também têm no Caderno ... [Refere-se ao Caderno de Atividades que integra as soluções dos exercícios que sugere que o aluno realize]	Prop.Autor
345	[Refere-se ao Caderno de Atividades que integra as soluções dos exercícios que sugere que o aluno realize] ... mas acho que o livro também devia ter!	Prop.Autor
346	E ainda um Glossário ... [acho que o livro devia ter um].	Prop.Autor
347	E também … eu propunha a criação de um Bloco … como o Caderno de Atividades existe … mas só de um suporte para o Funcionamento da Língua … hum … onde nós pudéssemos ter à parte para não estar constantemente a consultar para não estar sempre em vez de ter de ir ao final do livro!	Prop.Autor
348	Nós já tivemos ... [no manual do 9º ano] ... e acho que funcionou bastante bem ... em anos anteriores havia um manual que tinha só um Caderno do Funcionamento da Língua e ... e foi bastante interessante!	Prop.Autor
349	Eu concordo com os meus colegas … eu acrescento aqui … as soluções …	Prop.Autor
351	[Também faz parte de uma formação pessoal] … quem for suficientemente inteligente para não ir verificar as soluções, e fazer as coisas por si ... não vai ... tem o mérito de aprender ...	Prop.Autor
352	acho que ... e o professor conhece quem copia diretamente das soluções ...	Prop.Autor
354	Quanto ao Bloco de matéria final, eu deixava estar, obviamente!	Prop.Autor
355	Concordo também com o Júpiter em como a matéria pode estar mais bem espalhada mas acho que também não é o essencial ...	Prop.Autor

VI.ANEXO F – Resultados: Análise de conteúdo

6.1. Análise - ManEsc.7º.1-LP

6.1.1. ManEsc.7º.1-LP-Categoria1-Ativ.Memo.Transp.

A evidência que reportamos no caso que se segue é recorrente no manual pela inclusão de um texto no início de cada UA, com a designação "Ponto de Partida".

"1. Lê apenas o primeiro parágrafo do texto. Sublinha uma palavra que possa justificar o título que atribuímos ao excerto. Justifica a tua escolha.

2. Lê, ainda, o título da obra de onde retirámos o excerto que vais ler e as seguintes informações sobre o autor do livro:

> "Serge Brussolo nasceu em 1951 em Paris. Formado em Literatura e Psicologia, começa a escrever desde muito cedo, É autor de um número incalculável de romances de diferentes géneros: fantástico, ficção científica, policial, aventura, romance histórico".

2.1. Em que género se integrará esta obra de Serge Brussolo? Porquê?

(Texto-Transcrição)

Mundos Estranhos

O fantasma entrou na sala de aula quando Flora Mitchell, a professora de Matemática, acabara de fazer uma pergunta à qual só Peggy Sue seria capaz de responder.

A adolescente esforçou-se por não estremecer; apesar de há muito já se ter habituado às incursões dos 'Invisíveis' na vida quotidiana, encontrar-se frente a frente com um deles continuava a ser, para ela, uma experiência *ex.tre-ma-men-te* desagradável.

A criatura intrometera a cabeça pela porta como se esta fosse feita de um material mole, fácil de perfurar. Era uma personagem de estatura baixa, esbranquiçada, que parecia esculpida em natas batidas.

- Peggy Sue – chamou a professora de Matemática-, ias dizer alguma coisa?

A adolescente preparava-s epara responder quando o fantasma lhe saltou para o colo … e lhe aplicou a mão na boca para a amordaçar. Peggy tentou repeli-lo; infelizmente, era impossível! Os Invisíveis possuiam uma força terrível, contra a qual se revelava inútil lutar. Seria mais fácil erguer um elefante nos braços! Peggy Sue sabia que estava com cara de parva, de boca aberta, calada … e com um tom violáceo a cobrir-lhe o rosto, pois estava prestes a sufocar!

(…)

Peggy Sue tentou mais uma vez afastar-se da criatura, mas as suas mãos penetraram no corpo do imundo boneco. Os seres humanos não podiam tocar nos Invisíveis, era uma regra fundamental. Os Invisíveis, pelo contrário, detinham todos os poderes sobre os homens. Podiam amassá-los como plasticina. De resto, para os Invisíveis, o mundo inteiro era plasticina. Peggy Sue já vira alguns achatar um automóvel aos murros, sem dificuldade. Depois, o estado do veículo fora atribuído a um acidente rodoviário.

Começava a sentir medo. O horrível duende não largava Peggy Sue e esta sentia o sanguezumbir-lhe nas têmporas.

- Sabes que poderia matar-te? – continuou a gracejar o fantasma. – Não o farei … porque hoje estou de humor jovial e sinto-me ex-cep-ci-o-nal-men-te bom.

Mentia. Em parte, pelo menos. Peggy Sue sabia que os Invisíveis não podeiam matá-a com a s suas próprias mãos. Protegia-a um sortilégio poderoso e secreto. Um sortilégio que consumia de raiva os seus inimigos.

O rosto daquela coisa multiplicava-se a cada uma das suas réplicas.

Os Invisíveis tinham a deplorável mania de não apresentar uma fisionomia precisa. Cresciam, encolhiam, mudavam de aspeto, por vezes imitavam mesmo a aparência de um objeto ou de um animal, se lhes aprecesse. …)

- Peggy Sue! – interveio Flora Mitchell.- Pára de fazer caretas! Estás congestionada, tens a certeza de que te sentes bem? Queres que te levemos à enfermaria?

Na sala, os rapazes troçavam. Ninguém podia compreender o que se passava na realidade, pois só Peggy tinha o triste privilégio de ver os Invisívei. Para o comum dos mortais não estava a acontecer nada de especial, e esta hora de aula era igual a todas as outras … para além daquela toçla da Peggy Sue Fairway estar com uma crise!

Por fim, a criatura retirou a mão do rosto da adolescente, permitindo-lhe retomar a respiração. A jovem soltou um soluço, como uma nadadora que tivesse permanecido muito tempo debaixo de água. Os outros alunos lançaram-lhe olhares de repulsa. Consideravam-ma “estranha”, “pouco frequentável”. O seu comportamento desarmava os jovens da mesma idade, mas também os adultos.

- Peggy? – repetiu a professora Mitchell, que começava a enervar-se. – Quando terminares a exibição, vai ao quadro escrever a fórmula que te pedi.

Peggy gostaria de obeceder, mas a criatura sentada no seu colo recusava-se a partir, deixando-a pregada à carteira. Os Invisíveis eram assim: tão depressa se tornavam tão leves que chegavam a pesar menos que uma pena, como aumentavam de densidade a ponto de pesar mais do que um rochedo.

- Estou à espera! – gritou a professora.

O boneco leitoso aceitou, por fim, pôs-se no chão. (…)

- Ao quadro! – gritou a professora Mitchell, estendendo-lhe um pedaço de giz. – Depressa, julgas que estamos aqui à tua disposição?

A adolescente pegou no giz. Tinha as mãos húmidas. Sabia a fórmula; escrevê-la não lhe causava nenhum problema; todavia, perguntava a si mesma que iniciativa iria tomar o duende leitoso escondido atrás dela.

Serge Brussolo, *Peggy Sue e os fantasmas – O Dia do cão azul,*
Trad. De Isabel St. Aubyn, 1ª ed., Publ. Dom Quixote, 2002

(UA.A, pp.226-228)

No manual, a atividade antes transcrita é o ponto de partida da UA, designadamente ao nível da análise de texto(s), funcionamento da língua e as atividades organizam-se a partir deste modelo até às que identifcámos como situações problemáticas. Estas últimas pressupõem a interposição de atividades que denominamos de convergentes. Contudo, as propostas iniciais de atividade não desafiam cognitivamente o aluno, porque não implicam a construção de qualquer tipo de novo conhecimento (Fabre, 1999, Meirieu, 1988). A atividade parece esgotar-se na

realização mecânica da proposta. No entanto, a sua interposição em situação inicial de UA parece servir o propósito de apresentar ao aluno os conteúdos novos e de o preparar para as atividades posteriores,problematizadoras da UA.

6.1.2. ManEsc.7º.1-LP-Categoria2-Ativ.Expl.Prod.Docs

Esta categoria inclui propostas como a evidência de caso do manual que a seguir apresentamos.

- Lê o texto e depois responde às perguntas.

«**Conflitos**

- Tenho mesmo de me ir embora – repetiu a Sofia, a olhar para o Romeu.
- E deixas o teu protegido assim sozinho?

O Romeu é mais alto do que a Sofia. Já tem quinze anos, já faz a barba ao fim-de-semana, e anda sempre a avisar que não se metam com ele, porque com um dos seus golpes de judo é bem capaz d emandar uma pessoa para o hospital.

- Fazer o quê? – perguntou-lhe o Joel quando o ouviu gabar-se .- Visitar os doentes? És da Liga dos Amigos?
- Que querido! – exclamou a Mimi. – És? És mesmo da Liga dos Amigos? A minha avó também é.

Entre a admiração da Mimi e a troça do Joel, o Romeu vacilou. Ou seria a troça da Mimi e a ingenuidade do Joel? Confuso, o omeu virou-se para a Mimi.

- Queres vir comigo ao cinema no sábado? – perguntou.
- Depois da visita aos doentes – lembrou o Joel.

Recuou dois passos e foi pôr-se por detrás da secretária no corredor quando o Romeu começou a ameaça-lo.

A notícia desta troca de palavras espalhou-se pela escola. Nos dias seguintes, não faltou quem perguntasse ao Romeu se podia inscrever-se, quanro era a quota de sócio, se era necessária autorização dos pais, quanto era o peditório.

É o Romeu quem queima papéis na aula de História, e a professora sabe, porque se consta em toda a escola, embora ainda não tenha conseguido apanhá-lo em flagrante. Foi ele o principal responsável pelo colapso nervoso do professor Ramiro de Educação Visual. (…)

O Joel não tem paciência para aturar pré-históricos daqueles, diz ele; mas anda sempre a provocar o Romeu e os amigos dele.

Como nesse fim de tarde à porta do centro desportivo.

- Olha que ainda pode vir o lobo mau! – diz o Romeu ao Joel. – Não tens medinho, borboleta?
- Tu porque és tão parvo, Romeu?

O Joel tem um sorriso fixo e uma expressão concentrada.

- Já nasceste assim? – insiste a Sofia -, ou foi alguma queda que deste?
- Bem – diz a Susana-, eu tenho de me ir embora. Vou jantar fora com o meu pai. Vens, Sofia?

A Sofia trinca o lábio. Olha para o Joel, que está a arrumar os livros na mochila, aocorado aos pés do Romeu. (…)

- Não – a Sofia acena à Susana, que se afasta. – Eu fico com o Joel. Quando o pai dele vier, dá-me boleia.
- Ó mariposa – está o Romeu a dizer ao Joel -, um destes dias tens de me ir lá a casa arrumar o quarto. Tenho d ete contratar, que tu tens jeito. Davas uma ótima dona de casa. (…)
- Não lhe ligues, Joel – aconselha a Sofia-, que é pior. Olha, sempre vens lá a casa hoje à noite, para estudarmos para o teste?
- Vou – o Joel evita olhar na direcção do Romeu, que se afastou e está a falar com a Mimi.- Apareço à hora da telenovela. – Podias vir jantar. Queres?
- Não, tenho lá em casa a minha avó.

Quando o Romeu entra para o carro do pai, o Joel acena-lhe e, aos gritinhos, diz:

- *Ciao,* Julieta! *Ciao,*querida! *Ciao bambina*!
- Joel!

Por coisas assim é que o Joel passa às vezes uns maus bocados. Exagera. Se fosse mais discreto, se não se comportasse assim, desta maneira tão teatral …

Ana Saldanha, *OGorro Vermelho*, Ed. Caminho, 2002 (texto com supressões)»

1. Lê as afirmações seguintes. Indica se são Verdadeiras (V) ou Falsas (F) ou Impossíveis de Saber (IS).

	Afirmações	V	F	IS
a.	Joel e Sofia são amigos.			
b.	Sofia sempre protegeu o Joel.			
C.	Romeu é conflituoso com os colegas e os professores.			
d.	Nas aulas de História, Romeu disparata abertamente.			
e.	Á excepção de Mimi, ninguém aprecia o Romeu.			
f.	O Joel provoca frequentemente o Romeu.			
g.	Até agora sempre se saiu bem.			

(UA.A, pp. 120-122).

Alicercados na perspetiva construtivista, e segundo (Mintzes et al., 2000, p.63), atividades deste tipo - Verdadeiro/ Falso e/ ou de completamento de texto - assim como atividades de escolha múltipla deverão ser desencorajadas porque os alunos precisam de estar conscientes da necessidade de aprender, de lhes serem apresentados desafios cognitivos. Ou seja, antevê-se a possibilidade de os alunos realizarem a atividade (V/F) apenas por escolha aleatória. Nesta situação, o professor deverá complementar a atividade com uma segunda que lhe possibilite certificar-se dessa aquisição, pelos alunos.

6.1.3. ManEsc.7º.1-LP-Categoria3-Ativ.Reform.

Esta categoria inclui propostas como a evidência de caso explorado que a seguir apresentamos.

- "Nas frases seguintes destacámos as proposições. Substitui-as por outras, de forma a alterares o sentido das frases.

a) Joel e Sofia vieram juntos *desde* casa.
b) Agora vêm *de* um centro desportivo.
c) O Joel está *contra* o Romeu."

(UA.A., p.113)

- "1. A escolha e a colocação do adjetivo na frase podem ser um importante recurso expressivo. Observa:

- «(…) tinha um alfinete de pérola melancólica (…)»;
- «(…) falava num português respeitoso (…)»;

1.1. Explica a expressividade dos adjetivos sublinhados." (UA.A, p.134).

6.1.4. ManEsc.7º.1-LP-Categoria4-Ativ.Exper.Projetos

Esta categoria inclui propostas como as evidências de casos bem explorados que a seguir apresentamos.

"Domínio de saber-fazer: Oralidade.

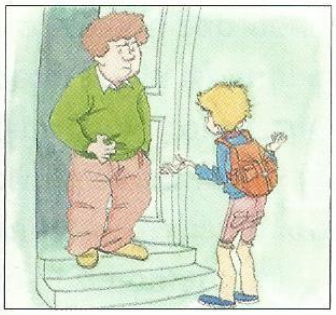
Abordar os outros.

1. Recorda o que a Joana disse quando soube que o avô não tencionava ir de férias com o resto da família:

«- Era só o que faltava! Ó avô, passaste-te?
- Passei-me …?
- Pronto. Enlouqueceste?»

2. Quando falas com alguém, é fundamental que adaptes a tua linguagem à situação. O jogo que a seguir propomos consiste na improvisação de três diálogos:

Estás na rua, longe de casa, e verificas que perdeste o dinheiro para o autocarro. Precisas de telefonar aos teus pais, mas não tens telemóvel. Só te resta pedir a alguém para te deixar fazer uma chamada. A quem?



Ao pai de um colega de turma que mora em frente à paragem do autocarro.



À senhora que está na paragem do autocarro e que acaba de falar ao telemóvel.



A um rapaz da tua escola, que vai a passar.

Eis os passos a seguir:

a. Dois alunos improvisam o primeiro diálogo; de seguida, outros dois improvisam o segundo; finalmente, mais dois improvisam o terceiro. Os restantes alunos observam as dramatizações.

b. Discussão coletiva sobre:

- A forma como cada diálogo é utilizado;
- A linguagem utilizada;
- A correção na forma de tratamento;
- A atitude, os gestos, o olhar;
- As regras consideradas importantes para estabelecer um contacto com os outros." (UA.A, p.25).

Como apoio à atividade, o manual sugere a apresentação de uma transparência, pelo professor, para a construção correta de situações de interação – diálogo. Este material é apenas disponibilizado ao professor.

Apresentaremos em seguida os resultados obtidos com o manual de sétimo ano, que foi o escolhido na seleção mais recente (Recente-(R)) de manuais escolares de 7º ano, em 2009-2010.

6.2.Análise – Resultados-Atividades.ManEsc.7º.R4-LP

6.2.1. ManEsc.7º.R4-LP-Categoria1-Ativ.Memo.Transp.

Esta categoria inclui propostas como a que a seguir apresentamos.

- Lê o texto que se segue

O Museu de pintura

Hoje, estou muito contente, porque a professora vai levar toda a classe ao museu, para vermos quadros. É muito divertido quando saímos, assim, todos juntos. É pena que a professora, que é tão gentil, não o queira fazer mais vezes.
(…)
Entrámos no museu, todos em fila, muito ajuizados, porque nós gostamos muito da nossa professora, e reparámos que ela estava muito nervosa, como a Mamã quando o Papá deixa cair a cinza do cigarro no tapete. Entrámos numa grande sala, com montes e montes de quadros pendurados nas paredes. "Vão ver aqui quadros pintados pelos grandes mestres da escola flamenga", explicou a professora. E não pôde continuar durante muito mais tempo, porque chegou um guarda a correr e a gritar porque o Alceste tinha passado o dedo num quadro para ver se a tinta ainda estava fresca. (…)
Enquanto a professora continuava a explicar, nós escorregávamos; era divertido porque o chão era de ladrilhos e escorregava muito. Estávamos todos a brincar, menos a professora, que estava de costas e que explicava um quadro, e o Aniano, que estava ao lado dela e que ouvia e tomava notas. O Alceste também não brincava. Tinha parado à frente de um pequeno quadro onde se viam peixes, bifes e frutas. O Alceste olhava para o quadro e lambia os lábios. (…)
O guarda apareceu e perguntou à professora se ela não pensava que era melhor irmo-nos embora. (…)
Íamos a sair do museu quando o Alceste se aproximou do guarda. Tinha, debaixo do braço, o pequeno quadro que o tinha encantado, com os peixes, os bifes e as frutas, e disse que o queria comprar. Queria saber quanto é que o guarda pedia por ele. (…)
A professora passou a mão pela cara e disse que não queria nunca mais ver um quadro na sua vida, e que nem sequer queria que lhe falassem de quadros.
Compreendi, então, porque é que a professora não tinha ar de estar muito satisfeita com o dia passado no museu com a classe. No fundo, ela não gosta de pintura.

Sempé Goscinny, *As brincadeiras do menino Nicolau*
Teorema, Lisboa, 1990
(adaptado)

1. Dos títulos seguintes, qual seria o mais indicado para substituir o desta história [

a) Que confusão! b) Uma visita de estudo.

c) Alceste no museu. d) O meu amigo Alceste.» (UA.A, p.60)

-Lê com atenção o poema que se segue.

«Quem planta uma floresta
Planta uma festa.

Planta a música e os ninhos,
Faz saltar os coelhinhos.

Planta o verde vertical,
Verte o verde,
Vário verde vegetal.

Planta o perfume
Das seivas e flores,
Solta borboletas de todas as cores.

Planta abelhas, planta pinhões
E os piqueniques das excursões.

Planta a cama mais a mesa.
Planta o calor da lareira acesa.
Planta a folha de papel,
A girafa do carrocel.

Planta barcos para navegar,
E a floresta flutua no mar.
Planta carroças para rodar,
Muito a floresta vai transportar.
Planta bancos de avenida,
Descansa a floresta de tanta corrida.

Planta um pião
Na mão de uma criança:
A floresta ri, rodopia e avança.

Luísa Ducla Soares
A gata Tareca e Outros Poemas Levados da Breca
Lisboa, Teorema, 1990

1. Muitos versos apresentam a seguinte estrutura:«planta+qualquer coisa».
   - Copia para o teu caderno três desses versos.» (UA.B, p.178)

6.2.2. ManEsc.7º.R4-LP-Categoria2-Ativ.Expl.Prod.Docs

Esta categoria inclui propostas de casos explorados como os que a seguir apresentamos.

- Domínio de saber-fazer: Oralidade

«O vídeo que vais ver informa-te sobre as redes sociais na Internet.

- Verifica se as afirmações seguintes são verdadeiras ou falsas. Lê as frases:

a) As redes sociais são utilizadas por cerca de 67% dos internautas.

b) O correio eletrónico é preferido por mais de 65% dos utilizadores da Internet.

c) O *Facebook* é a rede social mais popular em todo o mundo.

d) Portugal ocupa o primeiro lugar no *ranking* europeu de utilizadores de redes sociais.

e) O *Hi5* é a rede social preferida pelos portugueses.

f) O Brasil é o país que mais utiliza *sites* de relacionamento e blogues.

g) Os *sites* de busca são mais utilizados do que as redes sociais.» (UA.A, p.125).

- «Com base no segmento textual [acima] caracteriza, psicologicamente, as meninas.

a) Eram ingénuas e distraídas. b) Eram ingénuas mas atentas.

c) Eram ingénuas e observadoras. d) Eram ingénuas, mas calmas.»

(UA.A, p.147)

- Lê o poema que segue: ***O Inverno***

Velho, velho, velho
Chegou o Inverno.

Vem de sobretudo,
Vem de cachecol,

O chão onde passa
Parece um lençol.

Esqueceu as luvas
Perto do fogão:

Quando as procurou,
Roubara-as um cão.

Com medo do frio
Encosta-se a nós:

Dai-lhe café quente
Senão perde a voz.

Velho, velho, velho.
Chegou o Inverno.

Eugénio de Andrade
(1923 –2005)

«1. Identifica a figura de estilo presente nestes versos.» (U.B, p.180)

6.2.3. ManEsc.7º.R4-LP-Categoria3-Ativ.Reform.

Verifica-se que uma parte significativa, superior a ¾ das propostas desta categoria é relativa à leitura de sínteses – 'Sintetizar/ Sistematizar conhecim.' – e estão distribuídas ao longo da UA, sendo de difícil localização para consulta ou apoio do aluno. E por não serem rapidamente acessíveis podem ser um problema ao apoio ao aluno.

Esta categoria inclui propostas como a que a seguir apresentamos.

-«O narrador diz que compreendeu que a professora 'No fundo, não gosta de pintura'.

- Qual é a tua opinião? Ele terá ou não razão? Porquê?» (UA.A, p.61).

- Considera o texto que segue – um poema.

As palavras

São como um cristal,
As palavras.
Algumas, um punhal,
Um incêndio.
Outras,
Orvalho apenas.

Eugénio de Andrade,
Poesia,
Fundação Eiugénio de Andrade

«1.Indica a palavra que se subentende no poema mas que surge escrita apenas uma vez.

1.1.Reescreve o poema incluindo essa palavra.» (UA.B, p.169)

- «Reescreve os versos de modo a construíres uma metáfora.» (UA.B, p.180)

Velho, velho, velho
Chegou o Inverno.

Vem de sobretudo,
Vem de cachecol,

O chão onde passa
Parece um lençol.

Esqueceu as luvas
Perto do fogão:

Quando as procurou,
Roubara-as um cão.

Com medo do frio
Encosta-se a nós:

Dai-lhe café quente
Senão perde a voz.

Velho, velho, velho.
Chegou o Inverno.

Eugénio de Andrade
(1923 –2005)

6.2.4. ManEsc.7º.R4-LP-Categoria4-Ativ.Exper.Projetos

Esta categoria inclui propostas como a que a seguir apresentamos.

- «Domínio de saber-fazer: Escrita-Trabalho de pares.

«1. Escolhe, com a colaboração do teu colega, uma das seguintes propostas:

A. Num texto que tenha entre 120 e 150 palavras, conta o que fizeste no último domingo, desde que acordaste até te ires deitar.

B. Num texto que tenha entre 120 e 150 palavras, conta o que fizeste no último dia em que tiveste aulas, desde que acordaste até que te foste deitar.»

(UA.A, p.62).

- «Oficina de escrita. Rotina diária.

1. Planificação

○Planifica a tua **introdução** com o teu par, indicando o assunto do texto.

○Planifica o **desenvolvimento** com o teu par.

- Copia a grelha seguinte para uma folha de rascunho ou para o caderno.

Preenche-a, distribuindo por cada momento do dia algumas palavras ou tópicos que desenvolverás no texto. Podes incluir nela estas e/ ou outras palavras:

De manhã … *Mais tarde, depois …*	Pequeno-almoço/ Matemática/ missa/ lasanha/ desporto/ *playstation*/ passear/ bicicleta/ manhã/ noite/ cama/ computador/ telemóvel/ amigos/ bife/ banho/ *Morangos com açúcar* …
Ao almoço … *Seguidamente …*	
De tarde … *A seguir, de seguida …*	
Ao jantar … *Depois …*	
À noite … *Pouco depois, finalmente…*	

- Planifica a tua **conclusão** com o teu par: escreve dois ou três adjetivos que possam caracterizar o teu dia. Depois aplica-os numa pequena frase.

2. Textualização/ revisão/ aperfeiçoamento

- Escreve o texto com o teu par (cada um escreve o mesmo texto), procurando aperfeiçoá-lo relativamente aos seguintes aspetos:
  - Organizar a informação (manhã/ até à noite);
  - Utilizar corretamente os sinais de pontuação (ponto e vírgula);
  - Incluir vocabulário adequado e diversificado;
  - Usar os verbos no pretérito perfeito do indicativo;
  - Evitar repetições desnecessárias;
  - Empregar sinónimos ou pronomes para não repetir a mesmas palavras;
  - Evitar erros ortográficos e apresentar boa caligrafia.
- Mostra o teu texto ao teu professor para ele te ajudar a aperfeiçoá-lo através de quatro operações:
  - **Acrescentar** o que falta: uma palavra, uma vírgula …
  - **Retirar** o que está a mais: uma palavra, uma vírgula, um outro sinal de pontuação …

- **Substituir** o que está repetido: um nome por um pronome, uma palavra pelo seu sinónimo …
- **Deslocar** o que estiver fora do sítio: uma frase que deve aparecer na introdução mas está no desenvolvimento, por exemplo." [a negrito, conforme texto]» (UA.A, p63).

Concluída a análise às atividades deste manual escolar de sétimo ano, passaremos a apresentar os resultados dos manuais de 10º ano.

6.3. Resultados: Atividades.ManEsc.10ºP

6.3.1. ManEsc.10º1-P-Categoria1-Ativ.Memo.Transp.

Esta categoria inclui propostas como as que a seguir apresentamos.

-Lê a crónica que se segue.

Estou aqui sentado, à espera que a crónica venha. Nunca tenho uma ideia: limito-me a aguardar a primeira palavra, a que traz as restantes consigo. Umas vezes vem logo, outras demora séculos. É como caçar pacaças (1) na margem do rio: a gente encostadinhos a um tronco até que elas cheguem, sem fazermos barulho, sem falar. E então um ruidozito que se aproxima: a crónica, desconfiada, olhando para todos os lados, avança um tudo-nada a pata de uma frase, pronta a escapar-se à menor desatenção, ao menor ruído. De início distinguimo-la mal, oculta na folhagem de outros períodos, romances nossos e alheios, memórias, fantasias. Depois torna-se mais nítida ao abeirar-se da água do papel, ganha confiança e aí está ela, inteira, a inclinar o pescoço na direcção da página, pronta a beber. É altura de apontar cuidadosamente a esferográfica, procurando um ponto vital, a cabeça, o coração
(a nossa cabeça, o nosso coração)
e, quando temos a certeza que a cabeça e o coração bem na mira, disparar: a crónica tomba diante dos dedos, compõem-se-lhe as patas e os chifres para ficar apresentável
(não compor muito, para que a atitude não seja artificial)
e manda-se para a revista. É assim. O problema é que esta, a que gostava de apanhar agora, não há maneira de se decidir. Bem a percebo ao fundo, escondida, reparo num pedacinho do pescoço, metade de um olho, um frémito(2) de pele, mas não sei se é macho ou fêmea, grande ou pequena, triste ou alegre: sei que me espia e não se resolve a colocar a espinha ao meu alcance. Até quando? A mão vibra porque me deu ideia que se deslocou e porém não se deslocou nem isto, continua acolá, irritantemente vizinha apesar de distante, e não posso dar-me ao luxo de desperdiçar um tiro: não tenho mais, e crónicas não são coisas que se peguem de cernelha: com uma sacudidela amandam-nos logo ao chão e vão-se embora: as crónicas e os livros não toleram escritores aselhas, ou precipitados, ou impacientes, desprezam-nos, viram-lhes as costas a troçarem: o que desejam é que tenham mão nelas no momento exacto, e o momento exacto nem um segundinho dura: uma desatenção, um piscar de olhos e adeus, passa bem meu cretino, vai aprender a escrever para outro lado. De maneira que são onze e vinte e quatro da manhã e eis-me a esta mesa
(encostado a este tronco)
de caneta no sovaco, à espreita. Quanto tempo ainda? Um quarto de hora, vinte minutos, uma hora? Talvez menos, dado que não sei o quê em mim estremeceu: sou, ao mesmo tempo, o matador e a presa, é o meu coração e a minha cabeça que busco, ou qualquer coisa no meu coração e na minha cabeça, a sua parte de trevas, de sombra. As trevas e as

sombras do António
(finalmente!)
surgem rodeando o papel, param, verificam que ninguém nas redondezas, debruçam-se
(vamos, vamos, debrucem-se mais)
a beber da página e então ergo a caneta, viso, certifico-me que as enquadrei na mira, e aperto os cinco gatilhos dos meus cinco dedos: a crónica cai redonda no bloco, agita a cauda de um advérbio, imobiliza-se. Nesta altura é prudente chegarmo-nos a ela pé ante pé: as crónicas apenas feridas são capazes de nos aleijar com um coice, uma cornada.

Aplica-se por precaução a facada de um corte num adjectivo, numa imagem, a fim de acabar com elas. E aí está a crónica quietinha, pronta a ser publicada. Tem os olhos abertos: só quase ao encostar a cara à sua verifico que são os meus. Podem ficar com eles: há quem goste de mostrar troféus aos amigos.

António Lobo Antunes, In *Visão*, 3-4-2003

Legenda:
(1)- *pacaça:* espécie de búfalo frequente em Angola
(2) - estremecimento

«1. O cronista defende que escrever uma crónica "É como caçar pacaças na margem do rio" (linha 3);

- Assinala os vocábulos que pertencem aos dois domínios lexicais que se entrecruzam: um relacionado com *animal* (pacaça) outro relacionado com *texto* (crónica)» (SEA.A, p.58);

- Lê o texto e depois responde à questão

«Três personagens transviadas

Escrevo num computador instalado num móvel polido que tem uma prateleira que se puxa. Muito vulgarizados, tais móveis podem encontrar-se em qualquer loja informática das grandes. Menciono este dado pessoal porque ele estabelece o cenário de desconfortáveis ocorrências, há pouco mais duma hora, aqui no meu escritório. Possuir um móvel destes não é coisa de que alguém se gabe, e eu preferiria ocultar o facto, se não fosse necessário confessá-lo.

Estava a premir a tecla F 11, quando um homenzinho magro, de fato escuro completo e chapéu fora de moda emergiu atrás do teclado e começou a fazer esforços para se içar para o tampo superior, onde se agigantam monitor e impressora. Levantava os braços, numa gesticulação que me pareceu desesperada e dava grandes saltos, em cima da consola. Calçava sapatos ferrados que tiravam do plástico x sons fortes lembrando bicadas repetidas de catatua.

Não foi esta a primeira vez que me vi assediado por personagens. Acontecia-me, não raro, quando ia passear para o Jardim Constantino, depois do jantar, em certos plenilúnios. Saíam-me ao caminho por detrás das árvores e quase sempre eram mais altas e encorpadas do que eu. Algumas mostravam-se pouco benignas e chegavam a maçar-me. Essa a razão por que evito o Jardim Constantino e, quando tenho de passar por ali, sigo numa corrida e oculto a cara como posso. Nunca estou bem certo do plenilúnio.

Agora, uma personagem de doze centímetros de altura, magrita, a saltar ao alcance dos meus dedos é que nunca me tinha acontecido. Alguma vez havia de ser a primeira. O que pensei logo foi «com este posso eu bem». Apesar de parecer bastante ginasticado, capaz daqueles pulos todos, não me deu para ter medo dum homenzinho que me cabia na palma da mão. E se ele estivesse armado? Pelo aspecto não parecia.

Mas havia já outra personagem. À claridade do monitor, uma jovem loura, de blusa rosa e saia preta, passeava ao comprido pelo tampo do móvel, esfregando uma na outra as mãos ansiosas. Parecia estar muito preocupada. Usava bandós e calçava saltos altos. Podia estragar-me o verniz. Aproximei a cara. Tranquilizei-me. O peso dela não era bastante para que os saltos de agulha perfurassem a mobília. A mulherzinha não deu por mim. Continuava a andar, de um lado para o outro, fazendo soar, ao de leve, no móvel o tique-tique dos saltos. Ao debruçar-me, pareceu-me ouvir, muito sumidamente, uma vozinha angustiada: «Oh, Augusto, Augusto!» Mas não garanto.

O homem, entretanto, conseguia pendurar-se no tampo, e depois de um esforço complicado de braços e cotovelo içava o corpo, com dificuldade. Demorou que tempos nisto. Sobreveio a tentação de lhe dar uma ajuda com os dedos. Mas resolvi não interferir. Se ele me desabasse sobre o teclado, então poria a mão debaixo, não fosse danificar-me algumas teclas ou ficar entalado entre elas. Seria um tanto ridículo, aparecer na loja de informática a explicar que tinha um fulano esprimido entre as teclas, e que fizessem o favor de mo tirar com aquelas pinças largas que os especialistas usam.

Mas, enfim, o homenzinho lá se levantou, sacudiu o pó do fato, num manifesto exagero, ou num reflexo habitual (injusto porque eu posso comprovar que não há pó neste móvel) teve uma hesitação, e fez qualquer coisa de absolutamente inesperado.

Em vez de se dirigir à mulher, como eu erradamente previa, encaminhou-se para o velho do tambor.

O velho, de barba branca e barrete frígio, estava sentado na borda do cinzeiro, e tocava permanentemente tambor. Não se ouvia um som. Mas eu notava que às vezes aplicava as baquetas com grande energia. E a mulher lá continuava, dum lado para o outro, tique-tique, a arrepelar as mãos. Notei que teve um sobressalto, talvez um susto, e recuou um passo. Mas quando o homem desapareceu por trás do cinzeiro, fora do seu alcance, voltou à perturbada deambulação anterior.

A mulher estava, de certeza, à espera de alguém, provavelmente do tal Augusto, que não era o do chapéu. Eu comecei a enternecer-me e quase a desejar que o Augusto se mostrasse. O velho do tambor suspendeu a batida e olhou para o homem de chapéu que o tirou, num repelão, e tornou a colocá-lo. Era educado. O velho do tambor rodou a cabeça, repetidamente, numa obstinação negativa e recomeçou a rufar.

Mas o receio de que pudessem surgir mais personagens inquietou-me. Qual Augusto! Não me apetecia nada que a casa se me enchesse de cavaleiros, de ciclistas, de pugilistas e meninas do can-can. Ou de tropa. Não, é que podia perfeitamente aparecer um pelotão, a formar, em ordem unida, no braço do meu sofá orelhudo…

Em circunstâncias difíceis como esta, não há nada como recorrer a um perito. Telefonei a um amigo, que é escritor. Atendeu mal-disposto, porque foi acordado. É um escritor dos diurnos, nove às cinco.

«Ouve, meu caro, desculpa lá, mas estão a aparecer-me personagens em volta do computador. O que é que eu faço?»

O meu amigo formulou muitas perguntas sábias. É um grande especialista de personagens. Se eram pesadas ou leves, grandes ou pequenas, silenciosas ou barulhentas, sentimentais ou secas. «Têm máscara?», inquiriu. «Não? Então são de grau inferior…» Quando eu o informei de que eram pequenas e silenciosas, ele sugeriu-me com um tonzinho superior de quem enuncia uma evidência: «Agarra nas três e atira-as pela janela.»

«E se atinjo alguém? Estás a ver-me em tribunal por defenestrar personagens, com dano para os utentes da via pública?» «Então, conduta do lixo com elas.» «Não posso fazer uma coisa dessas, sempre são gente.»

Do lado de lá do telefone o meu amigo fez um «ts» de rabugice. Desconfio de que trata as personagens dele com uma certa dureza. É o que dá a experiência.

«Escuta, não andas agora a escrever umas crónicas, uns comentários, ou lá o que é?» Como é que ele sabia? Isto é uma cidade muito bem informada. Admiti.

«Então, faz o seguinte: aprisiona-as no texto.»

Fonte:
Mário de Carvalho. Contos Vagabundos. Lisboa: Editorial Caminho,2000»

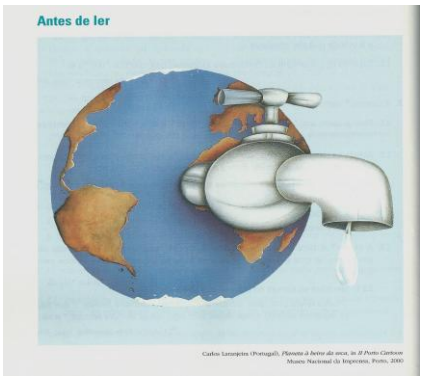
1. No início do texto, o narrador começa por descrever o cenário em que se dá uma estranha ocorrência.

   - Sublinha as passagens em que se descreve o cenário onde tudo se passou.» (SEA.A, p.189).

6.3.2. ManEsc.10º.1-P.Categoria2-Ativ.Expl.Prod.Docs

Esta categoria inclui propostas como as que a seguir apresentamos.

- «Observa a imagem



1. Trabalho de grupo.
   - Olha à tua volta e observa:
   - Até que ponto o Homem interferiu no meio que o rodeia?
   - Destruiu ou preservou?
   - O que é que está mal?
   - Que bons exemplos de defesa do património (natural, cultural …) podes encontrar?

Pega numa câmara e faz o registo e vídeo. De seguida elabora o texto com o comentário que pretendes fazer às imagens que registaste. No final, junta as 'Reportagens' dos diversos grupos e poderás obter uma 'radiografia' da terra onde vives e/ ou estudas.»

(SEA.A, p.60)

-«Antes de ler.

Aula De Matemática

Pra que dividir sem raciocinar
Na vida é sempre bom multiplicar
E por A mais B
Eu quero demonstrar
Que gosto imensamente de você
Por uma fração infinitesimal,
Você criou um caso de cálculo integral
E para resolver este problema
Eu tenho um teorema banal

Quando dois meios se encontram desaparece
a fração
E se achamos a unidade
Está resolvida a questão

Prá finalizar, vamos recordar
Que menos por menos dá mais amor
Se vão as paralelas
Ao infinito se encontrar
Por que demoram tanto os corações a se integrar?
Se infinitamente, incomensuravelmente,
Eu estou perdidamente apaixonado por você.

António Carlos Jobim e Marino Pinto
(cantado por Astrid, Clássicos da Bossa Nova)

1. Lê em silêncio o poema e faz o levantamento dos vocábulos e expressões nele contidos que remetem para a área da matemática.» (SEA.A, p.64)

- «"Um diário é um registo de sentimentos e reflexões de cunho pessoal e intimista."

  - Com base nas informações teóricas sobre o diário, analisa os excertos e sublinha as passagens que ilustram as características deste tipo de texto.» (SEA.A, p.94);

- «Antes de ler (Imagem)

Atenta na seguinte definição:

Diário: Género narrativo que se caracteriza, em primeiro lugar, pela sua modalidade de enunciação: tratando-se de um discurso na 1ª pessoa o autor regista e narra, dia após dia, (por vezes com algumas descontinuidades), acontecimentos de que foi personagem ou que testemunhou. Há diários estritamente factualistas, mas há diários nos quais os eventos narrados são sobretudo pretextos para reflexões e digressões filosóficas, morais, estéticas, etc. Nos diários íntimos, próximos da autobiografia, encontramos uma escrita subjetiva, confessionalista e frequentemente narcisista, através da qual o autor desabafa os seus sentimentos e emoções. A escrita do diário é quase simultânea com os eventos registados e narrados. Há diários que constituem testemunhos históricos e outros em que avultam as afinidades com o lirismo e com a reflexão filosófica.

Luísa Costa, et al., in *Glossário de Termos Literários,* ME-DES, 2000

  - «Lê os excertos do diário de José Gomes Ferreira que se seguem.

"**Já fazia falta o grito inutilmente demagogo contra a injustiça.**

Sentado ao pé da lareira, arremesso, crispado, um pensamento para o lume.

E então, de repente, a acha maior, com as labaredas transformadas em asas azuis, ergue-se de tijolos, voa, dá duas voltas mágicas à sala, quebra os vidros da portada e penetra na noite de lua e nevoeiro…

Vai, vai, ave de fogo! Vai e incendeia a cidade e o mundo! Vai, meu pensamento de vingança! Coroa de chamas as caveiras dos ricos!

(…)

O mentiroso folhetim indispensável.

Título: Amar é pensar que se ama …

"Z" das tranças de azeviche e prata, persegue-me de dia e noite, na ilusão de que o amor consiste em enfeitar a solidão de vaidade.

A imaginar-se princesa de sangue real (penteia os cabelos em forma de diadema), mal desceu do avião em Lisboa (que grande mentira!) não ocultou o propósito maníaco de me conquistar. E agora inunda-me de cartas, enliça.me de versos – e ontem agarrou-se-me à sombra do solo para não me consentir um segundo de sonho liberto.

Mas eu repeli-a com altivez desprezadora. –Não, não e não. "Só me amo a mim!"- disse-lhe.

- Ah! Sim? Pois hei-de vingar-me! – explodiu com duas balas de fogo na cara. (Vingar-se de mim em si mesma, claro-que é a verdadeira vingança.)

Encolhi os ombros.

Mas esta manhã, antes de saltar da cama e arredar as cortinas, pensei em como seria fantástico encontra-la, de súbito, enforcada na árvore em frente da janela do meu quarto – nua, a justificar os empurrões do vento …

(E cá está de novo este maldito desejo de colaboração da Morte! Da minha velha conhecida, a Morte, que tantas vezes me tem misterisosamente auxiliado!).

Excerto de Diário,
José Gomes Ferreira, *Imitação dos dias*, Diabril Ed., Lisboa, 1977»

- Procura encontrar neles (Identifica) aspetos enunciados nesta definição de **diário.**

(SEA.A, p.92).

6.3.3. ManEsc.10º1-P.Categoria3-Ativ.Reform.

Esta categoria inclui propostas como a que a seguir apresentamos.

-«Os parágrafos dois a quatro incidem sobre o conteúdo do filme.

- Explica o sentido desta afirmação de uma personagem do filme:

'Esta vida não nos pertence'» (SEA.A, p.48);

- «Oficina de escrita

Lê o texto que se segue.

Querida mãe, querido pai. Então que tal?
Nós andamos do jeito que Deus quer
Entre os dias que passam menos mal
Lá vem um que nos dá mais que fazer

Mas falemos de coisas bem melhores:
A Laurinda faz vestidos por medida
O rapaz estuda nos computadores
Dizem que é um emprego com saída

Cá chegou direitinha a encomenda
Pelo "expresso" que parou na Piedade
Pão de trigo e linguiça prà merenda
Sempre dá para enganar a saudade

Espero que não demorem a mandar
Novidades na volta do correio
A ribeira corre bem ou vai secar?
Como estão as oliveiras de "candeio"?

Já não tenho mais assunto pra escrever
Cumprimentos ao nosso pessoal
Um abraço deste que tanto vos quer
Sou capaz de ir aí pelo Natal

Tema de João Monge, cantado por *Rio Grande,*
Emi-Valentim de Carvalho, 1966

1. O tema que acabaste de ler/ ouvir em termos de conteúdo não é mais do que uma carta pessoal. Porém, em termos formais não é. Porquê?

2. Reescreve corretamente a carta sob o ponto de vista da forma.» (SEA.A, p.85).

- Lê o texto que a seguir se apresenta.

O Homem Português

Chama-se Manel, é funcionário público e casado com uma Maria Qualquercoisa ou Qualquercoisa Maria. Tem um belo bigode preto, mede geralmente entre 1.60m e 1.70m e pesa mais de 80 kg, 50% dos quais acumulados na barriga, portanto é incapaz de usar o cinto na cintura e calçar sapatos com atacadores (a menos que a Maria concorde em apertá-los todas as manhãs).

Pratica desporto aos fins-de-semana, graças à Bola e ao Record, para além das transmissões da SportTV. E não importa que a Maria e os filhos (a Cátia Vanessa e o Bruno Vanderley) estejam mortinhos por vestir os fatos de treino verdes e roxos para irem passear para o Centro Comercial. Enquanto estiver a dar os oitavos de final da 3ª liga da Checoslováquia ninguém vai a lado nenhum, "*vão mas é à cozinha buscar-me uma bejeca, isto é que é vida!*"(desaperta as calças e põe os pés em cima da mesinha de café coberta com um naperon).

Todos os dias, assim que chega da repartição encontra as camisas engomadas e o jantarzinho na mesa. Aos domingos almoça em casa da sogra, que "*nunca devia sair da cozinha, só lá é que presta para alguma coisa*", e janta naquela tasca onde servem uns pezinhos de coentrada e um pudim Flan que não há em mais lado nenhum.

O roteiro cultural do homem português está limitado às exposições itinerantes que de vez em quando passam pelo OlivaisShopping e são de borla.

Vai às vezes ao cinema, ao domingo à tarde. "*O Estalóne pá... Aquilo é que é um artista!*"

Detém um considerável grau de informação acerca dos temas da actualidade, mas apenas detém. Não a processa, não a interpreta nem a sabe comentar muito além de "*aquele Saddam pá, monhé do caraças, nunca mais lhe arrebentam c'a fronha.*"

Quem ele mais admira no nosso país é o grande Vale e Azevedo, "*qual vigarista qual quê, cambada de invejosos!*" e a Soraia Chaves (o melhor será não reproduzir aqui os comentários típicos a seu respeito). A nível pessoal, o seu grande orgulho é nunca ter precisado de Viagra, "*a minha Maria que o diga, não sou cá homem para essas coisas*".

Comprou recentemente uma roulotte que está no parque de campismo da Costa da Caparica, cabem lá 5 pessoas e o depósito dá para 5 banhos, portanto durante uma semana chega para todos. "*Este ano é que vão ser umas belas férias! Umas belas sardinhadas e um passeiozito até Espanha. Dizem que Badajoz é muito bonito...*"

Patrícia Esteves Nunes,
In *Público*, 14-11-1999

1.1. O texto que acabaste de ler traça o retrato do homem português típico. Porque nele são exagerados todos os traços, podemos dizer que se trata de uma caricatura.

- Dá a tua opinião sore o retrato atrás traçado.» (SEA.A, p.196);

- «Atenta na seguinte frase: "O segundo anjo era, sem dúvida, um sujeito mais cordato e delicado".

Reescreve a frase substituindo a referida expressão – que dá conta do grau de certeza do narrador em relação àquilo que enuncia – por outra que transmita um menor grau de certeza.» (SEA.C, p.200).

6.3.4. ManEsc.10º1-P.Categoria4-Ativ.Exper.Projetos

Esta categoria inclui propostas de casos explorados como os que a seguir apresentamos.

- Antes de ler (Imagem).

1. Observa as fotografias.



1.1. Descreve-as.

1.2. Debate, com os teus colegas, os dois tipos de realidade que elas representam considerando, entre outros, os seguintes aspetos:

- Campo *versus* cidade – condições de vida, problemas sociais …
- Êxodo rural;
- Movimentos campo/ cidade e cidade/ campo e respetivas implicações.» (SEA.A, p.84);

- «Oficina de escrita-Projeto

1. Redige a filmografia do(da) teu(tua) ator(atriz) preferido(a) ou a discografia da tua banda ou cantor(a) preferido(a).

2. Todos os dias vais à escola, todos os dias convives com os teus colegas de turma e com os teus professores. Mas … o que é que eles sabem acerca de ti?

2.1. O que te propomos é que te apresentes e contes a tua história.

Podes optar por diversas formas:

- **Autobiografia** (um trabalho escrito na 1ª pessoa);
- **Biografia** (um trabalho na 3ª pessoa – imagina-te, por exemplo, na pele de outra pessoa a contar a tua história ou, se preferires, entrevista os teus pais, os teus avós e dá ao trabalho a forma de **memórias**);
- **Fotobiografia** (só tens de procurar fotografias tuas de diferentes épocas da tua vida e legenda-las).

Este trabalho poderá dar origem a uma exposição onde ficarás a conhecer (e poderás divulgar à comunidade educativa) o **'retrato'** da tua turma. Poderá também constituir o início de um **livro de curso** que a turma pode ir elaborando ao longo do ano letivo. Só tens de pôr a tua imaginação a funcionar …

E porque não desafiares os teus professores a fazerem o mesmo? Assim, o **'retrato de família'** ficaria completo!

3. Lembra-te de algum episódio da tua infância que te tenha ficado na memória: o primeiro amor, uma travessura de arrepiar, um presente inesperado, uma viagem ou um passeio inesquecível, um dia de terror, uma grande deceção, …

3.1. Relata esse episódio, observando as características do relato pessoal.

Quando terminares o teu trabalho, verifica se empregaste a 1ª pessoa e se os verbos estão predominantemente no passado (pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito-mais-que-perfeito)." [a negrito conforme texto]» (SEA.B, p.99).

6.4. ManEsc.10º3-P

6.4.1. ManEsc.10º3-P-Categoria1-Ativ.Memo.Transp.

Esta categoria inclui propostas como as que a seguir apresentamos.

- Lê o texto que se segue.

Um nome corrente

1 Além do seu nome próprio de José, o Sr. José também tem apelidos, dos mais

correntes, sem extravagâncias onomásticas, um do lado do pai, outro do lado da mãe, segundo o normal, legitimamente transmitidos, como poderíamos comprovar no registo de nascimento existente na Conservatória se a substância do caso justificasse o interesse e se o resultado da averiguação pagasse o trabalho de confirmar o que já se sabe. No entanto, por algum desconhecido motivo, se é que não decorre simplesmente da insignificância da personagem, quando ao Sr. José se lhe pergunta como se chama, ou quando as circunstâncias lhe exigem que se apresente, Sou Fulano de Tal, nunca lhe serviu de nada pronunciar o nome completo, uma vez que os interlocutores só retêm na memória a primeira palavra dele, José, a que depois virão a acrescentar, ou não, dependendo do grau de confiança ou de cerimónia, a cortesia ou a familiaridade do tratamento. Que, diga-se já, não vale o de senhor tanto quanto em princípio pareceria prometer, pelo menos aqui na Conservatória Geral, onde o facto de todos se tratarem dessa maneira, desde o conservador ao mais recente dos auxiliares de escrita, não tem sempre o mesmo significado na prática das relações hierárquicas, podendo mesmo observar-se, nos modos de articular a breve palavra e segundo os diferentes escalões de autoridade ou os humores do momento, modulações tão distintas como sejam as da condescendência, da irritação, da ironia, do desdém, da humildade, da lisonja, o que mostra bem a que ponto podem chegar as potencialidades expressivas de duas curtíssimas emissões de voz que, à simples vista, assim reunidas, pareciam estar a dizer uma coisa só. Com as duas sílabas de José, e as duas de senhor, quando estas precedem o nome, sucede mais ou menos o mesmo. Nelas será sempre possível distinguir, ao dirigir-se alguém, na Conservatória e fora dela, ao nomeado, um tom de desdém, ou de ironia, ou de irritação, ou de condescendência. Os restantes tons, os da humildade e da lisonja, embaladores e melodiosos, esses nunca soaram aos ouvidos do auxiliar de escrita Sr. José, esses não têm entrada na escala cromática dos sentimentos que lhe são manifestados habitualmente.

José Saramago, *Todos os nomes,*
Editorial Caminho

1. "*Além do seu nome próprio de José, o Sr. José também tem apelidos, dos mais correntes, sem extravagâncias onomásticas, um do lado do pai, outro do lado da mãe"* (linha 1)

   1.1. De acordo com ela [essa informação da personagem], imagina um possível nome completo do Sr. José.

2. O texto integra **informações factuais** e **opiniões** do narrador.

   2.1. Apresenta duas informações e duas opiniões. (SEA., p.32).

- Domínio: Funcionamento da língua

1. Lê o texto que se segue

A minha experiência com passaportes é longuíssima. Como o meu pai se estabeleceu em Paris quando eu tinha dez anos, desde essa altura que me habituei a tratar da documentação necessária para sair do país. Embora vivesse com a minha mãe e com dois irmãos (um deles quatro anos mais velho), era sempre eu quem tratava dessa papelada.

Naquela época a burocracia não era para brincadeiras. Qualquer pedido de documento exigia uma quantidade de papéis. Para certos efeitos era necessário um certificado de residência com os carimbos de comerciantes da zona onde morávamos! E,

como eu era menor, para sair do país precisava naturalmente de autorização do pai.

E aqui residia a maior dificuldade. Estando o meu pai no estrangeiro, ele tinha de mandar de lá, por carta, a dita autorização. Só que não podia ser num papel qualquer. Essas autorizações eram obrigatoriamente em papel selado (um papel azul, com linhas, que tinha um selo branco no topo e se comprava nas tabacarias autorizadas). **«Vende-se papel selado»** – anunciavam essas tabacarias numa tabuleta colocada à porta. Assim, eu tinha de mandar para Paris o papel por preencher, o meu pai fazia a declaração e assinava, em seguida devolvia o documento. Tudo isto era feito por carta – e, na melhor das hipóteses, demorava dez dias. No fim do processo, eu ia ao notário reconhecer a assinatura.

Essas idas ao notário eram um momento de grande suspense. Havia dois problemas. Em primeiro lugar, o meu pai, sendo muito distraído, enganava-se por vezes a copiar a minuta – e o notário mandava o documento para trás. E lá voltava tudo ao princípio: carta para Paris com folha de papel selado, devolução, nova ida ao notário.

O segundo problema era a assinatura. A assinatura do meu pai foi evoluindo com o tempo. O que significa que, a páginas tantas, a que constava do registo notarial já nada tinha que ver com a que ele rabiscava nessas folhas de papel selado. Umas vezes eu tinha a sorte de apanhar uma funcionária mais compreensiva que, depois de muitas explicações, aceitava reconhecer a assinatura. Mas outras vezes a negativa era terminante – e lá vinha eu para trás, dizendo mal da vida, sabendo que tinha pela frente novas trocas de cartas, novas despesas, possibilidade de novos enganos. Um martírio!

Acrescente-se que todas estas voltas envolviam tempos intermináveis de espera em salas ou corredores de aspecto decrépito, com as pessoas apinhadas umas contra as outras, transpirando e cheirando a suor.

José António Saraiva, in «Tabu», suplemento do jornal *Sol,* Abril, 2008 (excerto)

1.1. Aponta, no texto, todas as palavras e expressões do **campo lexical** de *burocracia*.

1.2. Das palavras recolhidas na alínea anterior, aponta as que são **hipónimos** de *documentação*.» (SEA.A, pp.39-40)

6.4.2. ManEsc.10º3-P-Categoria2-Ativ.Expl.Prod.Docs

Esta categoria inclui propostas como as que a seguir apresentamos.

- Presta atenção à imagem que se segue.



O almoço do trolha, pintura de Júlio Pomar, 1951

1. Observa o quadro de Júlio Pomar aqui reproduzido e faz a sua leitura, oralmente ou por escrito, considerando, entre outros aspetos que te mereçam destaque:
   - **o título** – intenção subjacente;
   - **a composição** – elementos, disposição;
   - **as figuras humanas** – posição corporal e expressão facial;
     - vestuário;
     - acções, atitudes;
     - representatividade social;
     - dimensão do conjunto, complementaridade;
   - **a cor**;
   - **a luz**.

   1.1. Dá um título novo ao quadro, de acordo com a tua impressão de leitura.»

(SEA.A, p.174)

- Lê o texto que se segue.

O menino que escrevia versos

De que vale ter voz
se só quando não falo é que me entendem?
De que vale acordar
se o que vivo é menos do que o que sonhei?
(VERSOS DO MENINO QUE FAZIA VERSOS)

— *Ele escreve versos!*

Apontou o filho, como se entregasse criminoso na esquadra. O médico levantou os olhos, por cima das lentes, com o esforço de alpinista em topo de montanha.

— *Há antecedentes na família?*

— *Desculpe doutor?*

O médico destrocou-se em tintins. Dona Serafina respondeu que não. O pai da criança, mecânico de nascença e preguiçoso por destino, nunca espreitara uma página. Lia motores, interpretava chaparias. Tratava bem, nunca lhe batera, mas a doçura mais requintada que conseguira tinha sido em noite de núpcias:

— *Serafina, você hoje cheira a óleo Castrol.*

Ela hoje até se comove com a comparação: perfume de igual qualidade qual outra mulher ousa sequer sonhar? Pobres que fossem esses dias, para ela, tinham sido lua-de-mel. Para ele, não fora senão período de rodagem. O filho fora confeccionado nesses namoros de unha suja, restos de combustível manchando o lençol. E oleosas confissões de amor.

Tudo corria sem mais, a oficina mal dava para o pão e para a escola do miúdo. Mas eis que começaram a aparecer, pelos recantos da casa, papéis rabiscados com versos. O filho confessou, sem pestanejo, a autoria do feito.

— *São meus versos, sim.*

O pai logo sentenciara: havia que tirar o miúdo da escola. Aquilo era coisa de estudos a mais, perigosos contágios, más companhias. Pois o rapaz, em vez de se lançar no esfrega-refrega com as meninas, se acabrunhava nas penumbras e, pior ainda, escrevia versos. O que se passava: mariquice intelectual? Ou carburador

entupido, avarias dessas que a vida do homem se queda em ponto morto?

Dona Serafina defendeu o filho e os estudos. O pai, conformado, exigiu: então, ele que fosse examinado.

— *O médico que faça revisão geral, parte mecânica, parte eléctrica.*

Queria tudo. Que se afinasse o sangue, calibrasse os pulmões e, sobretudo, lhe espreitassem o nível do óleo na figadeira. Houvesse que pagar por sobressalentes, não importava. O que urgia era pôr cobro àquela vergonha familiar.

Olhos baixos, o médico escutou tudo, sem deixar de escrevinhar num papel. Aviava já a receita para poupança de tempo. Com enfado, o clínico se dirigiu ao menino:

— *Dói-te alguma coisa?*

— *Dói-me a vida, doutor.*

O doutor suspendeu a escrita. A resposta, sem dúvida, o surpreendera. Já Dona Serafina aproveitava o momento: Está a ver, doutor? Está ver? O médico voltou a erguer os olhos e a enfrentar o miúdo:

— *E o que fazes quando te assaltam essas dores?*

— *O que melhor sei fazer, excelência.*

— *E o que é?*

— *É sonhar.*

Serafina voltou à carga e desferiu uma chapada na nuca do filho. Não lembrava o que o pai lhe dissera sobre os sonhos? Que fosse sonhar longe! Mas o filho reagiu: longe, porquê? Perto, o sonho aleijaria alguém? O pai teria, sim, receio de sonho. E riu-se, acarinhando o braço da mãe.

O médico estranhou o miúdo. Custava a crer, visto a idade. Mas o moço, voz tímida, foi-se anunciando. Que ele, modéstia apartada, inventara sonhos desses que já nem há, só no antigamente, coisa de bradar à terra. Exemplificaria, para melhor crença. Mas nem chegou a começar. O doutor o interrompeu:

— *Não tenho tempo, moço, isto aqui não é nenhuma clinica psiquiátrica.*

A mãe, em desespero, pediu clemência. O doutor que desse ao menos uma vista de olhos pelo caderninho dos versos. A ver se ali catava o motivo de tão grave distúrbio. Contrafeito, o médico aceitou e guardou o manuscrito na gaveta. A mãe que viesse na próxima semana. E trouxesse o paciente.

Na semana seguinte, foram os últimos a ser atendidos. O médico, sisudo, taciturneou: o miúdo não teria, por acaso, mais versos? O menino não entendeu.

— *Não continuas a escrever?*

— *Isto que faço não é escrever, doutor. Estou, sim, a viver. Tenho este pedaço de vida* — disse, apontando um novo caderninho — quase a meio.

O médico chamou a mãe, à parte. Que aquilo era mais grave do que se poderia pensar. O menino carecia de internamento urgente.

— *Não temos dinheiro* — fungou a mãe entre soluços.

— *Não importa* — respondeu o doutor.

Que ele mesmo assumiria as despesas. E que seria ali mesmo, na sua clínica, que o menino seria sujeito a devido tratamento. E assim se procedeu.

Hoje quem visita o consultório raramente encontra o médico. Manhãs e tardes ele se senta num recanto do quarto onde está internado o menino. Quem passa pode escutar a voz pausada do filho do mecânico que vai lendo, verso a verso, o seu próprio coração. E o médico, abreviando silêncios:

— Não pare, meu filho. Continue lendo...

Mia Couto, "O Menino que Escrevia Versos",
In *O Fio das Missangas,* Editorial Caminho

1.1. Procura estabelecer uma relação entre o meio social em que vive o menino e:

- O conflito interior que se gerou;
- A sua forma de «viver» (linha 58 do texto)» (SEA.A, p.187);

- Lê o poema que se segue.

Ser Poeta

Ser poeta é ser mais alto, é ser maior
Do que os homens! Morder como quem beija!
É ser mendigo e dar como quem seja
Rei do Reino de Aquém e de Além Dor!

É ter de mil desejos o esplendor
E não saber sequer que se deseja!
É ter cá dentro um astro que flameja,
É ter garras e asas de condor!

É ter fome, é ter sede de Infinito!
Por elmo, as manhãs de oiro e cetim…
É condensar o mundo num só grito!

E é amar-te, assim, perdidamente…
É seres alma e sangue e vida em mim
E dizê-lo cantando a toda a gente!

(Florbela Espanca, «Charneca em Flor»,
in «Poesia Completa»)

1. Interpreta o último terceto, não esquecendo que conclui a composição.
2. Faz a análise formal do poema. (SEA.B, p.249)

6.4.3. ManEsc.10º3-P-Categoria3-Ativ.Reform.

Esta categoria inclui propostas como as que a seguir apresentamos.

-«Vários elementos simbólicos foram escolhidos para figurar no novo passaporte. Explica o significado de cada um deles, de acordo com Henrique Cayatte, o *designer* que os conheceu.» (SEA.A, p.37);

- Lê os artigos selecionados da *Declaração Universal dos Direitos do Homem*

Artigo 18º
Toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.
Artigo 19º
Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

1. Procura na Internet ou em Enciclopédias o texto integral da *Declaração Universal dos Direitos do Homem.* Atenta no seu conteúdo e na sua estrutura. Guarda no teu portefólio/ na tua base de dados o resultado dessa investigação.

1. Reflecte sobre os dois artigos transcritos.

Apresenta, na sala de aula, uma situação concreta de desrespeito por um ou mais direitos consignados nestes artigos. (SEA.A, p.38)

- Lê o poema que se segue.

QUASE

Um pouco mais de sol - eu era brasa.
Um pouco mais de azul - eu era além.
Para atingir, faltou-me um golpe de asa...
Se ao menos eu permanecesse aquém...
Assombro ou paz? Em vão... Tudo esvaído
Nm baixo mar enganador de espuma;
E o grande sonho despertado em bruma,
O grande sonho - ó dor! - quase vivido...

Quase o amor, quase o triunfo e a chama,
Quase o princípio e o fim - quase a expansão...
Mas na minh'alma tudo se derrama...
Entanto nada foi só ilusão!

De tudo houve um começo... e tudo errou...
- Ai a dor de ser-quase, dor sem fim... -
Eu falhei-me entre os mais, falhei em mim,
Asa que se elançou mas não voou...

Momentos de alma que desbaratei...
Templos aonde nunca pus um altar...
Rios que perdi sem os levar ao mar....
Ânsias que foram mas que não fixei...
Se me vagueio, encontro só indícios...
Ogivas para o sol - vejo-as cerradas;
E mãos de herói, sem fé, acobardadas,
Puseram grades sobre os precipícios...

Num ímpeto difuso de quebranto,
Tudo encetei e nada possuí...
Hoje, de mim, só resta o desencanto
Das coisas que beijei mas não vivi...
.....
.....

Um pouco mais de sol - e fora brasa,
Um pouco mais de azul - e fora além.
Para atingir, faltou-me um golpe de asa...
Se ao menos eu permanecesse aquém...

Mário de Sá Carneiro,
Dispersão, 13 de Maio de 1913

[Domínio: Oralidade]

«1. Depois de leres o texto, que **sentido global** aprendeste? Tem alguma relação com aquilo que esperavas? Expõe, por palavras tuas, o assunto do poema.

2. Comenta a expressividade da utilização das reticências.

3. *Um pouco mais de sol – <u>eu era</u> brasa ./ Um pouco mais de sol – <u>eu fora</u> brasa.*

Um pouco mais de azul – <u>eu era</u> além./ Um pouco mais de azul- <u>eu fora</u> além.

3.1. Explica em que medida a lateração da forma verbal da primeira para a última estrofe marca um crescendo de desilusãoe desistência em relação ao sonho.» (SEA.B, pp.250-251)

6.4.4. ManEsc.10º3-P-Categoria4-Ativ.Exper.Proj.

Esta categoria inclui propostas como as que a seguir apresentamos.

- «[Oficina de escrita]

1. PLANIFICAR UMA DESCRIÇÃO

a) Observa a imagem na sua globalidade para apreenderes o **tema e a atmosfera global.** Indica-o numa frase.

b) Como o teu ponto de observação te coloca no centro da imagem, só tens que escolher **o modo de observação**: parado a olhar, ou a avançar, como a rapariga da imagem.

c) Observa agora **pormenorizadamente** e faz o levantamento de:

- Elementos e sua colocação; planos; profundidade/ pontos de fuga; cores; sensações sugeridas: cheiros, sons, temperatura …

2- FAZER UMA DESCRIÇÃO

- Uma vez planificado, podes agora passar à elaboração do texto de descrição

da imagem.

3-REVER A DESCRIÇÃO

- No final, faz a revisão atenta do que escreveste. Verifica gralhas, construção das frases, careza, encadeamento, omissões, repetições, ou outros aspetos a aperfeiçoar.» (SEA.B, p.197);

- «1. Faz uma pesquisa na Internet, sobre a **Guernica de Picasso** e procura saber mais sobre:

- As circunstâncias em que o quadro foi pintado;
- O caminho que percorreu até ganhar um lugar na terra que ele representa;
- A simbologia dos seus elementos.

2. Apresenta, oralmente, à turma as tuas conclusões.» (SEA.B, p.264);

6.5. Análise - ManEsc.11º.R4-P

Da análise efetuada às atividades deste manual obtiveram-se os resultados abaixo.

6.5.1. ManEsc.11º.R4-P-Categoria1-Ativ.Memo.Transp.

Esta categoria inclui propostas como as que a seguir apresentamos.

- «À caça de neologismos nos 'media'.

1. Folheando jornais e revistas, elabora uma lista com os neologismos que encontrares.

1.1. Assinala os que se formaram dentro do português.» (SEA.A, p.23);

- «Maria [personagem de *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett-Texto dramático] alude a uma faceta do fidalgo ainda não focada na peça.

- Transcreve a fala em que esta alusão se verifica e explicita o seu significado.» (SEA.B, p.147);

- [*Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett-Texto dramático]

«Jorge, meu irmão, Frei Jorge, … deixai-me dizer uma única palavra a meu … vosso irmão …»

1.1. Indica que processos textuais intensificam a veemência do pedido de D. Madalena.» (SEA.B, p.177);

- Lê o poema que se segue.

Cristalizações

A Bettencourt Rodrigues, meu amigo.

Faz frio. Mas, depois duns dias de aguaceiros,
Vibra uma imensa claridade crua.
De cócaras, em linha os calceteiros,
Com lentidão, terrosos e grosseiros,
Calçam de lado a lado a longa rua.

Como as elevações secaram do relento,
E o descoberto Sol abafa e cria!
A frialdade exige o movimento;
E as poças de água, como um chão vidrento,
Reflectem a molhada casaria.

Em pé e perna, dando aos rins que a marcha agita,
Disseminadas, gritam as peixeiras;
Luzem, aquecem na manhã,
Uns barracões de gente pobrezita
E uns quintalórios velhos, com parreiras.

Não se ouvem aves; nem o choro duma nora!
Tomam por outra parte os viandantes;
E o ferro e a pedra - que união sonora! -
Retinem alto pelo espaço fora,
Com choques rijos, ásperos, cantantes.

Bom tempo. E os rapagões, morosos, duros , baços,
E engelhem muito embora, os fracos, os tolhidos,
Eu tudo encontro alegremente exacto,
Lavo, refresco, limpo os meus sentidos.
E tangem-me, excitados, sacudidos,
O tacto, a vista, o ouvido, o gosto, o olfacto!

Pede-me o corpo inteiro esforços na friagem
De tão lavada e igual temperatura!
Os ares, o caminho, a luz reagem;
Cheira-me a fogo, a sílex, a ferragem;
Sabe-me a campo, a lenha, a agricultura.

Mal encarado e negro, um pára enquanto eu passo;
Dois assobiam, altas as marretas
Possantes, grossas, temperadas de aço;
E um gordo, o mestre, com ar ralaço
E manso, tira o nível das valetas.

Homens de carga! Assim as bestas vão curvadas!
Que vida tão custisa! Que diabo!
E os cavadores descansam as enxadas,
E cospem nas calosas mãos gretadas,
Para que não lhes escorregue o cabo.

Povo! No pano cru rasgado das camisas

Cuja coluna nunca se endireita,
Partem penedos. Voam-lhe [sic] estilhaços.
Pesam enormemente os grossos maços,
Com que outros batem a calçada feita.

A sua barba agreste! A lã dos seus barretes!
Que espessos forros! Numa das regueiras
Acamam-se as japonas, os coletes;
E eles descalçam com os picaretes
Que ferem lume sobre pederneiras.

(…)

Eu julgo-me no Norte, ao frio - o grande agente!
Carros de mão que chiam carregados,
Conduzem saibro, vagarosamente;
Vê-se a cidade, mercantil, contente:
Madeiras, águas, multidões, telhados!

Negrejam os quintais; enxuga a alvenaria;
Em arco, sem as nuvens flutuantes,
O céu renova a tinta corredia;
E os charcos brilham tanto que eu diria
Ter ante mim lagoas de brilhantes!

Uma bandeira penso que transluz!
Com ela sofres, bebes, agonizas;
Listrões de vinho lançam-lhe divisas,
E os suspensórios traçam-lhe uma cruz!

De escuro, bruscamente, ao cimo da barroca,
Surge um perfil direito que se aguça;
E ar matinal de quem saiu da toca,
Uma figura fina, desemboca,
Toda abafada num casaco à russa.

Porém, desempenhando o seu papel na peça,
Sem que inda o público a passagem abra,
O demonico arrisca-se, atravessa
Covas, entulhos, lamaçais, depressa,
Com seus pezinhos rápidos, de cabra!

Cesário Verde,
Lisboa, Inverno de 1878
In, *Revista de Coimbra, nº1,*
1879 & Correspondência de Coimbra,
17 de Junho de 1879.

1. Poesia de Cesário Verde – Poema «Os Calceteiros»,
   - Sublinha todos os adjetivos que os [calceteiros do poema] caracterizam.
   - Transcreve os elementos do texto que revelam que o poeta vê neles os camponeses que vieram trabalhar para a cidade.» (SEA.B, p.270);

- Lê o excerto de texto dramático que se segue.

Manuel de Sousa e criados: Madalena, Maria, Telmo e Jorge (acudindo)

Madalena - Que fazes?... que fizeste?--Que é isto, oh meu Deus!

Manuel (Tranquilamente) - Ilumino a minha casa para receber os muito poderosos e excelentes senhores governadores d'estes reinos. Suas excelências podem vir quando quiserem.

Madalena - Meu Deus, meu Deus!... Ai, e o retrato de meu marido!...
Salvem-me aquele retrato.
(Miranda e outro criado vão para tirar o painel; uma coluna de fogo salta nas tapeçarias e os afugenta.)

Manuel - Parti, parti. As matérias inflamáveis que eu tinha disposto vão-se ateando com espantosa velocidade. Fugi.

Madalena (cingindo-se ao braço do marido) - Sim, sim, fujamos.

Maria (tomando-o do outro braço) - Meu pai, nós não fugimos sem vós.
(Redobram os gritos de fora, ouve-se rebate de sinos; cai o pano.)

Frei Luís de Sousa, Cena XII

1. O Ato culmina numa cena de grande efeito, preparada já pela didascália da cena anterior.

1.1. Que elementos – visuais, sonoros, de movimento – sublinham este momento alto da ação?» (SEA.C, p.141)

6.5.2. ManEsc.11º.R4-P-Categoria2-Ativ.Expl.Prod.Docs.

Esta categoria inclui propostas como as que a seguir apresentamos.

- Lê o texto que se segue.

Uma Terra chamada CoRoT-7b

"Tenho boas razões para pensar que o planeta de onde o Principezinho tinha vindo era o asteróide B612", escreveu Antoine Saint-Exupery, em O *Principezinho*, sobre a origem dessa bela e misteriosa personagem por ele imaginada.

O nome "asteróide", provém do grego "aster", que significa estrela, e do sufixo "oide" que indica semelhança. Assim, um asteróide refere-se a um corpo celeste que, por brilhar, se assemelha a uma estrela, sem o ser. Segundo as indicações que o "*Principezinho"* terá dado a Saint-Exupery na noite cálida do deserto, o planeta de onde teria vindo era fácil de encontrar, uma vez que o seu brilho era bem visível à vista desarmada de qualquer telescópio. Seria então um asteróide, mas como tinha embondeiros e rosas não era com certeza uma estrela como o é o nosso Sol.

Por outro lado, e segundo a actual classificação dos corpos celestes, o asteróide B612 só seria um planeta se possuísse um tamanho e uma massa suficiente para que, sob acção da força da gravidade, fosse aproximadamente esférico e se, igualmente importante para a classificação, o seu caminho orbital em redor de uma estrela se apresentasse desimpedido de outros corpos celestes. Se encontrar na sua órbita outros asteróides, o corpo celeste é designado por planeta anão. Ceres (na cintura de asteróides) e o reclassificado Plutão (na cintura de Kuiper) são disso exemplos no nosso sistema solar.

Adianta o escritor-aviador que, e à data em que escreveu *"O Principezinho"* (1943), o asteróide B612 "*tinha sido visto com o telescópio uma única vez, em 1909, por um astrónomo turco".* Desde essa altura até hoje, a nossa capacidade tecnológica para observar a abóbada cósmica evoluiu de forma tão espantosa como é espantoso e admirável o que temos encontrado para além do brilho do céu estrelado.

No imaginário colectivo, lavrado pela ficção, existem inúmeros planetas e sistemas solares, povoados por outros seres que não só o menino e pequeno príncipe. E nesse imaginário não estamos sós e muitas são as possibilidades de viver em outros planetas semelhantes à Terra.

Na altura em que Saint-Exupery encontrou o frágil Principezinho, não se conheciam outros planetas que não fossem os do nosso sistema solar. Hoje, a realidade conhecida e permitida pela ciência e tecnologia espaciais, apresenta cerca de 500 exoplanetas ou planetas extra-solares, isto é, planetas que orbitam outras estrelas que não o "nosso" Sol. Alguns deles, pelo tamanho, massa e distância à estrela que orbitam, assemelham-se ao planeta Terra e, por isso, alimentam expectativas de que possam albergar alguma forma de vida. Pelo menos, a descoberta de exoplanetas semelhantes à Terra protege-nos de alguma forma da imensa ignorância e solidão cósmica.

Na procura de exoplanetas parecidos com a Terra, é de referir o trabalho da missão CoRoT da ESA (Agência Espacial Europeia). O satélite artificial CoRoT, não mede mais do que 30 cm, mas detecta, através do seu telescópio incorporado, exoplanetas rochosos várias vezes maiores do que a Terra.

Os dados captados pelo satélite CoRoT desde o seu lançamento, a 27 de Dezembro de 2006, tem permitido detectar flutuações no brilho de algumas estrelas, que são causadas pela passagem à sua frente de planetas que a orbitam, e distingui-las de outras flutuações causadas por actividade sísmica da própria estrela.

Foi assim que CoRoT descobriu o CoRoT-7b, em Fevereiro de 2009, o exoplaneta rochoso mais parecido com a Terra que se conhece até à data. Possui, segundo alguns cientistas, cerca de cinco vezes a massa da Terra e um raio 1,9 maior. Até a estrela que orbita, catalogada por CoRoT-7 e situada a 500 anos-luz de distância na constelação de Monoceros, é muito semelhante ao nosso Sol.

Contudo, CoRoT-7b orbita demasiado próximo da sua estrela (órbita inferior á de Mercúrio), pelo que tem temperaturas demasiado elevadas e desagradáveis para a vida humana. Por outro lado, a sua órbita faz com que um ano tenha a duração de 20 horas terrestres. Ou seja, a cada volta de um relógio passariam anos em vez de dias!

Entretanto, a missão CoRoT identificou mais dois planetas no sistema de CoRoT-7: o 7c e o 7d. Enquanto os dados recolhidos são estudados e discutidos pela comunidadeinternacional de astrónomos, observemos o céu estrelado e procuremos, com imaginação encantada, o Principezinho no seu asteróide B612.

António Piedade, Jornal *Despertar,* 20.10.2010

1.1. Interpreta o conselho do parágrafo final.» (SEA.A, p.50);

- «Faz corresponder a cada um dos elementos da coluna A um elemento da coluna B, de modo a obteres informações verdadeiras.

A	
1	Com o uso da conjunção «como» (linha 45),
2	Com o uso da expressão «E depois» (linha 54)
3	Com o uso do conector «Por outro lado» (linha 76)
4	Com o recurso à forma do verbo auxiliar modal «poderão» (linha 105),

B	
O enunciador anuncia uma realidade que no futuro se verificará.	a)
O enunciador estabelece uma comparação entre duas realidades.	b)
O enunciador visa acrescentar outros elementos sobre a situação em análise.	c)
O enunciador introduz a exemplificação da realidade mencionada imediatamente antes.	d)
O enunciador visa destacar um novo momento na apresentação da situação.	e)
O enunciador apresenta o conteúdo da frase como uma possibilidade.	f)
O enunciador introduz aspetos acessórios relativamente ao tópico que se encontra a tratar.	g)

(SEA,C,p.285)

6.5.3. ManEsc.11º.R4-P-Categoria3-Ativ.Reform.

Esta categoria inclui propostas como as que a seguir apresentamos.

- «Fundamenta a afirmação em seguida transcrita.

«Concentração é a primeira característica da estruturação do tempo no *Frei Luís de Sousa*.

W. Kaiser, *Análise e interpretação da Obra Literária*, Coimbra, Arménio Amado, 1976)»

(SEA.C, p.173);

- «Reescreve as frases abaixo, eliminando as repetições, de forma a garantir a **coesão.**

«Os calceteiros têm uma vida dura, mas toda a gente considera os calceteiros uns verdadeiros artistas da pedra, por isso Lisboa homenageou os calceteiros, erigindo uma estátua aos calceteiros.» (SEA.B, p.273).

6.5.4. ManEsc.11º.R4-P-Categoria4-Ativ.Exper.Proj.

Esta categoria inclui propostas como as que a seguir apresentamos.

-«[Escrever um texto de argumentação]

Utiliza a [colocada ao lado da proposta de atividade] para criar um anúncio publicitário.

- Decide o tipo de anúncio e de produto (comercial ou institucional).
- Cria um *slogan* sugestivo.
- Escreve um texto de argumentação para o anúncio, que contenha entre 80 e 100 palavras. Deves escolher o público-alvo e usar uma linguagem clara e persuasiva na apresentação dos argumentos.» (SEA.A, p.51);

- «Pesquisa – Criação de um *powerpoint*

D. SEBASTIÃO NA LITERATURA E NA ARTE

Da poesia à música, ligeira ou erudita, do cinema ao teatro, à pintura ou à escultura, nas mais diversas áreas se pode encontrar a figura do Desejado.

- Faz a pesquisa mais completa que consigas, de modo a criares uma apresentação que documente as múltiplas obras inspiradas pelo rei D. Sebastião.
-

D. Sebastião

Louco, sim, louco porque quis grandeza
Qual a Sorte não dá.
Não coube em mim minha certeza;
Por isso onde o areal está
Ficou meu ser que houve, não o que há.

Minha loucura, outros que me a tomem
Com o que nela ia.
Sem a loucura que é o homem
Mais que a besta sadia,
Cadáver adiado que procria?

Fernando Pessoa, *Mensagem*
(SEA.C, p.176).

6.6. – Análise complementar: Resultados a manuais

6.6.1. Resultados.Questionários: Manuais de 7º ano-LP (Al.)

Quisemos perceber como se posicionavam os resultados globais finais obtidos face à análise de conteúdo inicial, a qual apresentamos na tabela seguinte com os registos percentuais.

Tabela 1. ManEsc.7ºAno-LP.Quest.Resultados-Apreciação global

CAT.	ManEsc.7º1-LP			ManEsc.7º3-LP			ManEsc.7º4.R-LP		
	D	I	C	D	I	C	D	I	C
A1	0	21	**79**	13	21	**66**	11	29	**60**
A2	0	34	65	11	27	**63**	21	39	40
A3	0	52	48	6	46	48	18	35	47
A4	0	32	**68**	1	31	**68**	**23**	34	44
A5	0	49	51	1	48	51	15	29	**56**
A6	**22**	39	39	**23**	38	39	19	34	47
A7	0	31	**69**	4	27	**69**	**23**	40	37
A8	0	44	56	9	34	56	15	39	47
A9	0	19	**81**	1	18	**81**	10	27	**63**
A10	3	45	52	10	37	52	**35**	32	32
A11	1	43	**56**	3	41	56	16	35	48
A12	0	3	**97**	0	3	**97**	15	34	**52**

Legenda:
D- Desacordo (Discordância)
I- Indecisos
C- Concordo (Concordância)

A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12
Leitura	Escrita	Avaliação	Resol. Prob.	CEL/ FL	Ativ. Iniciais	Ap. Geral	Projetos Trabalho	Nº Atividades	Oralidade	Linguagem Vocab.	TIC

Verificamos que o último manual – ManEsc.7º4R-LP - é aquele que apresenta um maior equilíbrio de resultados pela distribuição global das respostas obtidas nos três campos I/D/C, talvez por ser o mais recente e por ser aquele com menos tempo de trabalho com os atores pedagógicos. Destacamos os resultados positivos obtidos ao nível de atividades de escrita (A1), da Resolução de problemas (A4) em dois manuais (ManEsc.7º1-LP; ManEsc.7º3-LP), a quantidade suficiente de propostas de atividade (A9) e a Inclusão de atividades TIC no manual (A12).

As percentagens relativas ao item Discordo (D), no último manual, pelo valor residual das mesmas face aos valores de concordância da amostra, funcionam como indicadores de aspetos críticos a rever. Assim, no ManEsc.7º1-LP elas remetem para propostas iniciais (A6), no ManEsc.7º3-LP estão associadas a atividades iniciais (A6), à leitura (A1) e à escrita (A2) e no ManEsc.7ºR4-LP remetem para atividades de oralidade (A10), resolução de problemas (A4) e apreciação geral (A7) e atividades de escrita (A2).

Da leitura da tabela constatamos que os dois primeiros manuais apresentam níveis elevados de respostas muito positivas – Concordância (C) – mas também valores percentuais significativos de respostas pouco seguras – Indeciso (I). Da totalidade de manuais, é o último manual que apresenta níveis mais equilibrados de apreciação.

6.6.2. Resultados.Questionário: Manuais de 10ºAno-P (Al.)

Quisemos perceber como se posicionava a amostra, pelo que reunimos na tabela seguinte os resultados quantitativos que obtivemos e que surgem na tabela em baixo.

LEGENDA: **I**-INDECISOS **C-**CONCORDO	ManEsc.10º1 -P		ManEsc.10º3 -P	
	I	**C**	**I**	**C**
ESCRITA	280	**299**	300	17
AVALIAÇÃO	561	27	447	**156**
RESOL.PROB.	360	**326**	299	**114**
PROJ.TRAB.	373	**355**	408	39
ORALIDADE	413	**205**	398	**153**
LEITURA	396	73	301	99

Tabela 2. ManEsc.10ºAno-P. Quest.Atividades iniciais

No campo de 'Indecisos', constata-se que os valores percentuais das respostas são muito elevados (I) nos dois manuais. Por outro lado, os resultados obtidos no primeiro ManEsc.10º1-P – ao nível de respostas favoráveis-concordância (C) – são mais elevados do que no último manual – ManEsc.10º3P.

Analisámos ainda os pontos críticos destes manuais que a amostra identificou e constata-se que todos os domínios de saber-fazer apresentam pontos críticos. Por outro lado, no ManEsc.10º1-P, as propostas relativas a Projetos de Trabalho, Oralidade e de Resolução de problemas apresentam níveis mais elevados.

6.6.3. Resultados.Questionário: Manual 11º.R4-P (Al.)

Por outro lado, tentámos perceber como se posicionava a amostra, por conseguinte, reunimos na tabela em baixo os resultados quantitativos obtidos no ManEsc.11º4R-P.

Legenda:
D- Desacordo (Discordância)
I- Indecisos
C- Concordo (Concordância)

CAT.	**D**	**I**	**C**
A1	42	62	23
A2	**60**	47	20
A3	52	55	20
A4	45	49	33
A5	38	69	20
A6	**53**	48	26
A7	33	62	32
A8	38	58	31
A9	26	51	**50**
A10	28	57	42
A11	32	53	42
A12	38	53	36

Tabela 3. ManEsc.11ºR4-P.Quest.Resultados-Apreciação geral

Legenda:

A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12
Leitura	Escrita	Avaliação	Resol. Prob.	CEL/ FL	Ativ. Iniciais	Ap. Geral	Projetos Trabalho	Nº Atividades	Oralidade	Linguagem Vocab.	TIC

Do ponto de vista dos alunos, parece-nos fiável concluir que as propostas de atividade deste manual suscitam, algumas vezes, a sua curiosidade mas não exigem muita criatividade da parte deles, pelos desafios apresentados.

Analisámos ainda os pontos críticos destes manuais e constatámos que todos os domínios de saber-fazer apresentam pontos críticos, remetendo os mais críticos (item D) para as propostas relativas às atividades iniciais (A6) e escrita (A2) que a amostra põe em destaque.

6.6.4. ManEsc.de 7º ano – Aspetos críticos

Relativamente aos manuais em análise, os professores da amostra manifestaram a tendência de opinião que apresentamos por ano de escolaridade, no âmbito dos pontos críticos que identificaram nos manuais.

Na tabela ao lado estão os resultados quantitativos obtidos. Devido ao número residual da amostra apenas referiremos tendências da amostra.

Categorias Codificação	**ManEsc. 7ºano**	**ManEsc. 10ºano**
A	3	2
B	---	---
C	---	1
D	---	1
E	2	1
F	5	4
G	4	---

Tabela 4. ManEsc.7º/ 10º Anos.Quest.Aspetos críticos

COD.	A	B	C	D	E	F	G
CAT.	Apreciação geral	Escrita	CEL/ FL	Projetos Trabalho	Resolução Problemas	Oralidade	Avaliação

6.7. Análise prévia a manuais

6.7.1. ManEsc. 7º ano

Da análise efetuada aos manuais de 7º ano concluímos o seguinte:

Ponto I - Verifica-se uma predominância de atividades ligadas à 'Exploração e Produção de Documentos' em todos os manuais analisados, paralelamente a um enfoque em atividades de 'Memorização/ Transposição' com destaque para a competência da leitura através de atividades de Interpretação, leitura de textos e de imagens, da indicação de aspetos particulares do texto em análise. A atividade não revela uma diferença substancial diferente relativamente ao momento anterior às reformas educativas, onde se verificava uma repartição quanto a atividades de: Leitura Recreativa, Leitura Orientada e Leitura para Informação e estudo repartidas, quase equitativamente entre si. Com a reorganização do ensino básico (2001) os manuais foram alvo de uma titulagem aparentemente de acordo com as normas anteriores da política educativa, mas não mudaram substancialmente.

Uma segunda conclusão remete para um maior enfoque desta competência da leitura, o que parece denotar uma maior dificuldade dos alunos na receção da

mensagem dos textos. Parece-nos que esta orientação da produção de manuais vai ao encontro da necessidade de combater a iliteracia, conceito trabalhado por Ana Benavente, em alunos que sabendo ler, têm muita dificuldade em descodificar as mensagens.

Deveremos ainda referir que as atividades identificadas são maioritariamente propostas mecânicas enquanto os conteúdos relativos a atividades para relacionar, argumentar, expor, como enquanto ferramentas essenciais para cidadãos ativos, são relegadas para planos secundários.

Um aspeto que se destaca é a preocupação com a 'Leitura de Imagens' que revela um pendor social da nossa sociedade da informação. Contudo, pouco ou nada encontrámos acerca da perspetiva crítica da leitura que deve ser transversal a tal prática e o apoio para que tal leitura se concretize é residual, em particular nos manuais de sétimo ano, mas também ocorre, maioritariamente, nos manuais de décimo ano.

Regista-se, ainda um enfoque para a inclusão da reprodução de obras de arte de autores mas, apesar das linhas de orientação presentes, não cativam muito para a realização de pesquisas subsequentes.

Ponto II - As 'Atividades de Reformulação' (Tipo3-Cat.3) surgem frequentemente mas o tipo de tarefas revela um pendor tradicional de interação com o texto, tal como: redigir, reescrever, compor, copiar, justificar (por escrito) e Oficina de Escrita, apesar de apelar a alguma criatividade do aluno. Parece-nos, portanto, que não houve uma alteração que espelhe uma diferença significativa nos novos manuais adotados com a reorganização curricular do ensino básico (2001) e com a reforma do ensino secundário (2004). Por outro lado, verifica-se que continuam presentes as três grandes áreas de apropriação da escrita, a saber: aperfeiçoamento de texto, escrita como atividade expressiva e lúdica e escrita para apropriação de técnicas e de modelos diversificados, como preocupação continuada mas com propostas pouco inovadoras em relação aos manuais anteriores deste ano de escolaridade;

Ponto III - Na competência do conhecimento explícito, relativo ao estudo do F.L/ CEL, verificou-se a tentativa de, nos diferentes manuais, se apresentarem atividades para aquisição de conhecimentos linguísticos mas nem sempre em contexto ainda que em articulação com a análise de texto. Verifica-se neste domínio a inclusão do item "Oficina da língua" como tentativa de contextualizar essa aquisição;

Ponto IV - A competência da Oralidade, relativa à Compreensão e Expressão Oral, está presente em algumas atividades encontradas mas, mais uma vez, o tipo de

tarefas parecem-nos ser redundantes. Contudo, destaca-se o 'Apresentar Oralmente à turma' as conclusões de trabalhos realizados e/ou de pesquisas feitas por alunos, realização de debates, atividades que não se encontrava de forma tão explícito em anteriores manuais, o que denota a consciência de que a produção oral é uma atividade complexa, que requer um nível elevado de apropriação de técnica. Apesar de tudo, não surge incentivada como seria de esperar.

Esta competência, que assume grande relevo nas sociedades atuais, traduz-se na proposta de atividades como expor, trocar impressões e realização de jogos didáticos, mas, regra geral, os manuais não apresentam critérios de avaliação da atividade para os alunos ou orientações. Encontrámos num manual a inclusão de um tópico referente a 'Revisão' como tentativa de alertar os alunos para esta forma de comunicação social.

Neste âmbito foram incluídas atividades de escuta de textos radiofónicos e outros – de diferentes tipologias – o que evidencia a necessidade de interação social implícita na descodificação do discurso. Neste ponto os manuais acompanharam a atualidade.

Quanto a aspetos de cidadania – enquanto transversal à competência – não surge nos manuais. O mesmo acontece com a competência da Leitura.

6.7.2. ManEsc. 10º ano

Ponto I – Com a reforma curricular (2004), e apesar de permanecer a ênfase nas atividades de leitura, nas diferentes modalidades da competência de 'ler', continua muito idêntico o tipo de atividades propostas. Nesta área continuamos a observar que o aluno lê o texto, maioritariamente numa perspetiva individual ou executa atividades de memorização e/ ou transposição que se inserem numa linha de ação pouco dinâmica/ inovadora e tradicional;

Ponto II - As competências da Oralidade e da Escrita foram compreendidas na dupla aceção de compreensão e de expressão, conforme exigência do programa para este nível;

Ponto III - Atividades não incluídas em anteriores manuais e presentes nos três manuais escolares analisados são: a inclusão de testes formativos em áreas específicas, tal como a "Audição de textos de diferentes tipologias", as propostas de revisão de conteúdos estudados e ainda uma autoavaliação dos alunos através de testes formativos;

Ponto IV - Registe-se, ainda, por último, a questão relativa a ”Situações Problemáticas/ Experimentais/ Projetos” que têm, na generalidade dos manuais, pouca expressão, à exceção do terceiro manual onde há uma tentativa de promover este tipo de atividades.

Uma nota para o papel do professor que terá de gerir as Unidades de Aprendizagem/ Sequências de Ensino Aprendizagem com as inerentes propostas de atividades de cada manual, na sua articulação com a carga horária e o programa da disciplina.

Consideramos, por isto, que a gestão das atividades propostas em cada tipologia analisada não é equilibrada, promovendo repetições pela insistência nas mesmas práticas antes trabalhadas.

No entanto, como fator positivo, há a prática da leitura que se articula com o Plano Nacional de Leitura elaborado pelo MEC e articulado com a Reforma Educativa, para aumentar os níveis de literacia, no nível básico. Apesar de a nossa investigação ser relativa a manuais, fizemos uma análise ao *Caderno de Atividades*, mediante análise do primeiro manual de sétimo ano e dos primeiro e terceiro manuais de décimos anos de escolaridade e cujos resultados apresentamos de imediato.

6.7.2.1. O Caderno de Atividades - 7º e 10ºanos

Ao nível do ‘Caderno de Atividades’ de sétimo ano, predominam atividades de tipo 3- ‘Atividades de Reformulação’. Ao nível do décimo ano de escolaridade, o primeiro manual manifesta uma tendência de propostas relativas a atividades do Tipo 1 (Cat.1) - ‘Memorização e Transposição’ (48%) – e do Tipo 2 (Cat.2) – ‘Exploração e Produção de Documentos’ (37%). Mas verifica-se uma grande assimetria na distribuição das atividades requeridas ao aluno.

Quanto ao terceiro manual de décimo ano, regista-se um enfoque maioritariamente nas atividades de Tipo 3 (Cat.3) – ‘Atividades de Reformulação’ (37%), seguidas de atividades do Tipo 2 (Cat.2) – ‘Atividades de Exploração e Produção de Documentos’ (28%). Porém, as atividades do Tipo 4 (Cat.4) – ‘Situações Problemáticas/ Experimentação/ Projetos’ (21%) - surgem contempladas.

VII. ANEXO G- Resultados: Entrevistas

7.1. Os Manuais de 7º ano- (Al./Prof.)

7.1.1. O ManEsc.7º2-LP. O manual e a curiosidade (Al./Prof.)

Os resultados obtidos configuraram uma apreciação global do manual que sintetizamos em relação com o constructo de curiosidade.

Neste manual, o valor percentual que a amostra (Al.) atribui à importância do desenvolvimento da curiosidade é quase positivo (40%). A avaliação global do manual é positiva (60%) contudo, há aspetos a rever/ melhorar.

Os alunos consideram que o manual – ManEsc.7º2-LP - é bom, embora refiram que contém desvios ortográficos (escrita) já que o manual está em circulação há muito tempo e não sofreu atualização da ortografia, no âmbito do 'novo acordo ortográfico'. Apesar de os professores os terem informado das novas regras de escrita e de promoverem a sua adoção, para eles seria importante que tivesse havido uma revisão a este nível, do manual pela editora. Assim, concluem que estudar pelo manual "é muito mais fácil" (E.1-10). Salientam que "as pessoas [entenda-se os 'autores'] já deviam ter tentado corrigir os erros … já deviam ter dado aos editores, não sei … falar com os editores para … sei lá! … para editarem um novo livro … ou o mesmo livro mas sem os erros." (E.1-371) e, por isso, advogam que "O manual deveria ter sido revisto já ... talvez no final de cada ano... para atualizarem as notícias.» (E.1-398), que é um dos aspetos que imediatamente identificaram como estando afastado no tempo, pela indicação das datas e respetivas temáticas desses textos.

No entanto, consideram que a informação transmitida pelo manual é clara permitindo que até mesmo os alunos mais fracos estudem pelo manual, porque "o livro já nos dá a papinha toda feita" (E.1-225).

Um aspeto salientado pelos alunos foi o peso excessivo do manual, a que se aliam os restantes elementos que compõem este projeto que o tornam caro e pesado.

Neste manual, a avaliação percentual da amostra professores reparte-se por um por três áreas: pelo fomentar da curiosidade dos alunos (37%), que é muito idêntico ao dos alunos, por uma avaliação global do manual (62%) e por um apoio complementar ao(s) aluno(s) com mais dificuldades em língua materna através da elaboração de planos de apoio (1%) – estratégia implementada sempre em articulação com as propostas do manual.

Por outro lado, os professores consideram que na escolha de um manual o mais importante é que essa seleção se realize "sobretudo pensando no tipo de alunos

que vai trabalhar com o manual que temos de selecionar» (E.A:004) mas também é pertinente que se planifique "com o manual, do manual e para além do manual" (E.A:008). E questionam-se acerca dos critérios que fazem um bom manual "O que é um bom manual? ... de Língua Portuguesa ... [Acentua] ... de Língua Portuguesa ... porque estamos a falar de Língua Portuguesa» (E.A:102), concluindo que "Um manual ...[ideal] ... não há, não há, não há ... [Afirmação categórica]." (E.A:464). Contudo, o livro tem que ser atrativo na sua conceção.

Já os alunos, e quanto ao fomentar da curiosidade, salientam que é um elemento importante e consideram que o manual deve motivar e captar essa curiosidade deles, até porque, como refere um deles, "sou muito curioso para aprender coisas novas" (E.1-096) concluindo que "é isso, o livro tem de nos surpreender ... pena é que faça isso muito pouco." (E.1-402). Daí que seja muito importante que o manual alimente a curiosidade dos alunos porque "Nós até somos curiosos mas é o professor que satisfaz as nossas dúvidas" (E.1-322) mas "Um livro sem a orientação do professor não nos diz nada" (E.1-325) e este "nem sempre capta o nosso interesse [e a curiosidade] para o estudo." (E.1-260).

Neste domínio, os professores consideram, de uma forma holística, que a maioria dos textos que o manual inclui, suscita a curiosidade dos alunos mas "há que ter em linha de conta, quando se faz um manual, o que é, de facto, útil para aqueles meninos e o que é que é ... o que é que motiva à leitura" (E.A:433). O mais importante é que os autores, mas também as editoras, tenham presente esta questão, porque "alguns [parecem estar]…mais atentos à questão da escolaridade ... do que propriamente àquilo que os meninos querem que seja dado." (E.A:426). Considera que a curiosidade do aluno deve ser captada através de atividades simples "Até porque é muito mais fácil, não é? ... é simples, é objetiva!" (E.A:182). Neste âmbito, refere-se que "Há clássicos que devem ser sempre lidos, eu também estou de acordo ... [com esta tese] ... porque acho que são bons textos ... [Enfatiza: bons textos] ... e não os podemos perder." (E.A:435) o que é uma clara crítica à seleção de alguns dos textos que o manual inclui. Porém, considera que "eles ... [esses textos clássicos] ... não têm que estar aqui ... [no próprio manual]" (E.A:437) sugerindo que o projeto da editora/ autor os inclua em anexo que forneça aos alunos.

Quanto ao papel do professor, a amostra considera que a curiosidade do aluno pelo saber é, em grande parte, fomentada pelas estratégias que o professor desenvolve com este manual de língua materna, designadamente através da realização de reflexões e de debates e de outras temáticas de interesse atual e do

interesse do aluno. Por isso, o professor refere que "Se não for o professor ... [a promover esse tipo de aprendizagens porque nem todos os manuais as promovem]" (E.A:538) o manual não o faz. Contudo, e por considerar que esta abordagem pode fazer a diferença na aquisição de conhecimentos, o professor assume que "Depois ... como vê eu fujo um bocadinho ao tradicional." (E.A:136).

Nesse sentido, nesta escola elaboram-se 'Planos de desenvolvimento' para os alunos que evidenciem dificuldades acrescidas de aprendizagem, da responsabilidade do professor da turma de Língua Portuguesa, para além das atividades propostas pelo manual.

7.1.2. ManEsc.7º2-LP-Categoria I-Motivação (Al.)[14]

Para os alunos, e na Categoria I – Motivação, constatamos que estes conferem grande importância à organização da sequência, ao nível da sua estrutura interna (55%), seguido do destaque para o novo conteúdo a apresentar ao aluno (21%). Depois é dado grande relevo ao nível de uma linguagem e vocabulário simples, acessível, com legendas associadas à decifração de palavras difíceis (14%). Após o que surgem as questões ligadas à hierarquia de apresentação do conteúdo, do mais fácil para o mais difícil (7%) e, por último, as atividades introdutórias de conteúdo/UA (3%).

Assim, os alunos consideram que a conceção deste manual suscita, quase sempre, a sua curiosidade para aprender, ajuda-os a compreender, e isso acontece logo no início de cada UA, na 'Introdução' (E.1:022) onde, algumas vezes, a abordagem remete para a leitura de imagens (E.1:207). No entanto, também salientam o facto de a abordagem do manual para captar a curiosidade dos alunos, numa fase inicial, nem sempre ser eficaz, por apresentar propostas pouco desafiadoras, o que desmotiva os alunos e instala a apatia e perda de interesse pelos conteúdos novos a adquirir (E1:128). Porém, consideram que a sua atenção seria melhor captada pela inclusão de imagens fora do comum, bizarras, enfim, de ilustrações, quadros ou imagens que mobilizassem a sua atenção para a descodificação da mensagem (E1:309). E esta é uma situação crucial para motivar os alunos para as atividades de aprendizagem subsequentes. E, porque há propostas do manual que não conseguem

[14] - Relembramos que incluímos um 'Glossário' na parte final desta investigação, para consulta dos termos utilizados na análise de conteúdo das entrevistas;

captar a sua curiosidade inicial (E1:311), os alunos consideram que o manual nem sempre os consegue motivar nem fomentar a sua curiosidade.

Ao nível do destaque do novo conteúdo, os alunos consideram que este manual fomenta a relação entre aquilo que já sabem de anos anteriores e os conteúdos a adquirir nesse ano (E1:041). E isso é muito importante para eles já que para adquirirem novos conhecimentos é preciso relembrarem "as memórias dos anos anteriores" (E1-038), de reverem o que antes aprenderam. Para eles, sem esse conhecimento, muito provavelmente não conseguiriam apreender novos saberes (E1-040). Desta forma, consideram que o manual capta, em parte, a sua curiosidade porque reconhecem aprendizagens já adquiridas e o sentido dos novos conteúdos do presente ano.

Relativamente a uma estrutura hierárquica, os alunos destacam os conteúdos gramaticais por serem aqueles que mais facilmente identificam com uma estrutura hierárquica de sequência/ progressão (E.1:071) e consideram que essa abordagem capta a sua curiosidade para a aprendizagem. (E.1:237).

Já quanto à organização da unidade de aprendizagem os alunos apreenderam a estrutura da(s) UA manual, compreendem essa organização, identificando a tipologia textual com o tipo de propostas de atividade que surgem no manual (E.1:070) e com uma separação por áreas de competência que lhes permite focar a atenção em determinado aspeto específico da oralidade, compreensão, escrita e/ ou CEL, conteúdo transversal no manual. Essa separação de propostas de atividade por área de competência é perspetivada como útil e funcional porque apoia todos os alunos, em particular "aqueles colegas que têm mais dificuldades, acho que estas divisões ajudam bastante" (E.1:221), contribuindo para motivar o aluno. Por outro lado, perceberam que as ilustrações que surgem em cada UA se relacionam com o texto, maioritariamente (E.1:210).

7.1.3. ManEsc.7º-Entrev.Prof.7ºA).Categoria I-Motivação (Prof.)

Os professores, e na Categoria I – Motivação, consideram que, para motivar o aluno e captar a sua curiosidade, este manual apresenta como situações iniciais "uma ilustração, um comentário de frase ... são muitas vezes o ponto de partida para novas aprendizagens" (E.A:065) e conclui que essas atividades são apelativas e coloridas, em particular quando se trata da leitura de texto icónico. Mas, nesta fase inicial da captação da curiosidade dos alunos, o manual sugere também propostas de leitura de

textos que os motivam para aprofundar essas temáticas (E.A:451), ainda que a captação da curiosidade dos alunos não se concretize de igual forma para todos (E.A:439). Das atividades propostas, os professores destacaram as propostas relativas ao texto dramático, o teatro, por terem sido aquelas a que melhor aderiram os alunos e isso motivou-os a irem assistir a um espetáculo de teatro (E.A:517). Esta dinâmica numa fase inicial é fundamental para os alunos porque apela à sua curiosidade inata (E.A:076).

Em relação ao destaque do novo conteúdo, os professores consideram que numa fase inicial, o manual põe em destaque os novos conhecimentos a apreender pelos alunos, designadamente pelo recurso à cor e apresentação de quadros (E.A:120). O mesmo procedimento surge no manual ao nível do destaque de atividades de compreensão, que surgem separadas mediante o recurso visual à cor, por áreas de saberes-fazer (E.A:119).

Em suma, neste ponto em análise- destaque do novo conteúdo- a perspetiva dos professores é coincidente com a dos alunos e com essa progressão que o manual propõe (E.A:090), considerando que as propostas envolvem as famílias dos alunos sempre que possível (E.A:091).

Quanto à independência entre as UA (E.A:168), os professores consideram que fica ao critério do docente estabelecer uma sequência, a qual poderá ser diferente da apresentada pelo manual (E.A:170) mas, no final do ano, todas as UA estarão trabalhadas (E.A:177) e é uma organização que funciona (E.A:211).

Ao nível da sequência apresentada em cada UA ela é semelhante em todas, a partir de uma situação inicial que poderá ser de leitura - de texto ou de texto icónico – seguida por atividades de compreensão e no final, as atividades de CEL/ FL (E.A:210). Do ponto de vista deste professor, a sequência deste manual segue a estrutura dos exames (E.A:311) que é a de atividades de “compreensão, é funcionamento da língua é composição” (E.A:312) pois os alunos realizarão um exame no nono ano de escolaridade.

No âmbito da apresentação do novo conteúdo e sua articulação com os conteúdos adquiridos previamente pelo aluno, que foi um aspeto destacado nas entrevistas pelos professores, estes consideram que, apesar de a apresentação dos conteúdos do manual contemplar os conhecimentos prévios do aluno (E.A:092), o manual não promove uma ponte entre as aprendizagens anteriores e as novas aquisições dos alunos (E.A:272), apesar de o docente considerar que essa é uma perspetiva essencial à progressão e aquisição de novos conhecimentos (E.A:306).

Assim, a dinâmica de trabalho colaborativo entre professores, implementou uma estratégia de recurso que passou pelo enfoque na produção escrita – uma vez que a prova final é o exame e os alunos têm de construir competências sólidas nesta área – que é a de estruturar as atividades de produção escrita segundo fases que lhes apresenta. Conclui-se, por tudo isto, que este manual não relaciona o novo conteúdo com os conhecimentos já adquiridos em anos anteriores, pelos alunos, embora defenda como imprescindível que isso se processe em propostas do manual.

Em suma, a perspetiva de alunos e de professores coincide na sua essência, considerando fundamental que o manual capte a curiosidade dos alunos desde o início mas difere no tipo de atividades que destacaram. Para os alunos privilegiam-se atividades mais organizativas e estruturantes, enquanto para o professor a leitura e os textos foram destacados porque consideram muito importante que os discentes aprendam a gostar (E.A:519) de aprender. Contudo, o manual propõe algumas atividades na apresentação inicial de cada UA, geralmente através da leitura de imagens onde a curiosidade é inicialmente despoletada pela cor e pelo caráter apelativo da própria ilustração ou imagem.

Ao nível do destaque dos novos conteúdos, este manual nem sempre o faz e quando isso acontece não há uniformidade porque apresenta uma separação visual ao nível de atividades de compreensão mas não quanto à descodificação do vocabulário, pois não põe em destaque as novas palavras ou os novos conceitos (E.A:116) e seria pertinente que isso acontecesse.

Quanto a uma perspetiva de progressão hierárquica, concluímos que essa conceção do manual fomenta a curiosidade. Dependendo dos conteúdos, mas sempre que possível, a família dos alunos é envolvida na(s) atividade(s).

Ao nível da organização da UA, a conceção do manual organiza-se para um apoio contínuo às aquisições do aluno, e, dessa forma, a motivação que subjaz às propostas de atividade que o manual apresenta permite-lhes a apropriação progressiva da estrutura do exame.

Em síntese, os alunos encontraram alguma motivação no trabalho com este manual, mas concluímos que a conceção que lhe subjaz assenta numa conceção tradicional que passa, preferencialmente, pela leitura de texto, atividades de compreensão, aplicação de conteúdos gramaticais e escrita.

7.1.4. ManEsc.7º2-LP.Categoria II - Exploração (Al.)

Para os alunos, e na Categoria II – Exploração, verificamos que estes atribuem grande importância a uma conceção de manual que incentive à realização de atividades de resumo, de síntese e de preenchimento de quadros (48%), considerados como facilitadores pedagógicos, pelo apoio que fornecem ao aluno ao nível do desenvolvimento das atividades do manual, seguido da leitura de imagens, gravuras, ilustrações, mapas ou gráficos (35%), após o que surgem os facilitadores técnicos (14%) e, por último, as atividades relativas ao trabalho dos textos do manual (3%).

Quanto à presença de Facilitadores Técnicos (Gloss;Índice/ Índice Remiss), a estrutura do manual, para os alunos, contempla um Índice (E.1:023/ 024) mas não um Glossário (E.1:083). Esta situação é percecionada pelos alunos como sendo natural, até porque eles nunca se aperceberam da necessidade de recorrer a esse facilitador técnico. No entanto, conforme referiram, a presença de um Índice facilita a procura de informação (E.1:027), por isso anteveem a possibilidade de, a inclusão de outros tipos de facilitadores técnicos os ajudar a compreender melhor as propostas, pelo acréscimo de apoio (E.1:086).

Em relação à leitura de Imagens, Ilustrações /Imagens/Gravuras/Mapa/Gráficos) os alunos consideram que a presença de ilustrações (imagens, reproduções ou outros) no manual é muito importante não só para o professor como para o aluno. À medida que os alunos realizam as atividades, designadamente ao nível de documentos textuais, o facto de o manual incluir uma ilustração pode significar a diferença, motiva-os a prosseguir (E.1:025/ 026) os desafios face a uma diversidade de interpretações o que, por vezes, promove a descoberta de novos vocábulos e palavras cujo significado desconheciam.

No entanto, assumindo uma posição crítica, estes alunos referem que há que ter cuidado na seleção destas ilustrações, querendo significar que esta não deverá ter apenas um efeito decorativo, (Ausubel, 1980 e Hummel, 1988) mas deve articular-se e ter uma função complementar de significação. Da mesma forma, a simplicidade das ilustrações deverá opor-se à complexidade porque, muito provavelmente, isso afastá-los-á da tentativa de leitura(s).

7.1.5. ManEsc.7º2-LP.Categoria II - Exploração (Prof.)

Na Categoria II – Exploração, e devido à ausência de um 'Glossário' - Facilitador técnico - a perspetiva dos professores é a de salvaguardar a aprendizagem

do aluno colmatando essa lacuna do manual, tendo referido “Pois é… não tem … [este manual não tem um Índice nem um Glossário] …mas nem tudo tem” (E.A:238). Este é o papel do professor que lida com as situações adequando as suas estratégias perante os recursos de que dispõe.

Relativamente a atividades de leitura de imagens (ilustrações, gráficos e gravuras) do ponto de vista do professor, a leitura de documentos não textuais faz parte dos conteúdos a lecionar aos alunos, estimulando o seu pensamento e a sua postura crítica. Por vezes, a atividade é desenvolvida como TPC (E.A:078), dando mais tempo para a reflexão do aluno, já que, a atividade que lhe está associada é a de produzir texto no âmbito de uma análise interpretativa.

Em suma, pela ausência de facilitador pedagógico (‘Glossário’), este manual não apoia uma plena aquisição de aprendizagens autónomas como seria desejável. Porém, as estratégias do professor colmatarão essa lacuna no âmbito de uma autonomia responsável no trabalho em aula.

Ao nível das ilustrações do manual e atividades relacionadas, elas são muito importantes quer para alunos e professores mas caberá ao professor enquadrar essa leitura para que resulte em nova aquisição para o aluno. Neste caso, o manual apenas disponibiliza as ilustrações mas o encontrar sentido(s) para a sua presença e articulação com aos textos, está ausente, por isso a sua inclusão é inconsequente. Caberá ao professor sensibilizar o aluno para essa área que assume cada vez mais, maior importância social.

Quanto à organização de atividades no âmbito do trabalho do texto, a opinião de alunos e professores é coincidente. O manual apresenta questões de interpretação de texto que os alunos consideram importantes para a compreensão dos textos em análise (E.1:246/247), o mesmo referindo os professores (E.A:494/295).

7.1.6. ManEsc.7º2-LP.Categoria III - Abordagem metodológica (Al.)

Para os alunos, e na Categoria III – Abordagem metodológica, é importante que o manual proponha trabalhos práticos para aplicação de conhecimentos (29%) nas diferentes áreas de competência e atividades paralelas de apoio às aprendizagens (17%), tal como propostas de fichas/ atividades adaptadas do manual, pelo professor - de grau de dificuldade superior ou como estratégia de remediação. Mas também propostas de análise mais aprofundadas de textos e de imagens do manual, seguido, em paralelo, de atividades propostas no Caderno de Atividades (12%) e de atividades

relativas às diferentes tipologias textuais (12%). De facto, este manual apresenta poucas propostas de atividade para aprofundamento dos conhecimentos, aspeto a que os alunos foram sensíveis.

Por outro lado, a amostra (Al.) salienta ainda as atividades relacionadas com a aplicação de conhecimentos que remetam para aspetos práticos relacionados com a vida quotidiana (9%) e, em simultâneo, atividades relacionadas com o trabalho dos textos do manual, mediante interposição de questões que acompanham esses textos (9%).

Contudo, a nossa amostra (Al.) considera que, nem sempre, há um número suficiente de atividades no manual (6%) e que há pouca diversidade nas sugestões (6%).

7.1.7. ManEsc.7º2-LP.Categoria III-AM (Prof.)

Para os professores, e na Categoria III-Abordagem metodológica, o maior valor percentual é atribuído a trabalhos práticos no âmbito da aplicação de conhecimentos nos vários domínios de saberes-fazer (36%), seguido de atividades relacionadas com a aplicação de conhecimentos a situações de caráter utilitário e relacionadas com a vida quotidiana (18%), seguidas de atividades paralelas de apoio às aprendizagens (14%), tal como a realização de exercícios de fichas do manual mas adaptadas pela professora e/ ou análise de documentos particulares do manual. Surgem depois atividades propostas nas diversas áreas de competência quer no Caderno de Atividades (11%), quer em destaque na UA (7%), após o que vêm as atividades de destaque sugeridas pelo manual (7%). Por último, surgem as atividades de remediação, propostas pelo manual (3%), mas também com um peso muito pouco significativo.

Em suma, para alunos e professores, este manual não consegue obter um valor percentual significativo nas várias componentes da sua conceção, não envolvendo o aluno na construção das suas aprendizagens, nas propostas que sugere.

7.1.8. ManEsc.7º2-LP.Categoria IV-Integração das aprendizagens (Al.)

Para os alunos, e na Categoria IV – Integração das Aprendizagens, a amostra (Al.) considera relevante a realização de projetos de trabalho e atividades de pesquisa (46%) que fomentem a construção da autonomia do aluno e constituem afinal o

sentido para a(s) aprendizagem(ens), seguido de propostas de atividade relacionadas com a utilização de recursos educativos digitais e acesso a material da Internet (45%)

Por último, surgem as atividades relacionadas com a resolução de problemas (9%). No caso da aprendizagem da língua materna, estas deverão confrontar o aluno com desafios a solucionar.

7.1.9. ManEsc.7º2-LP.Categoria IV-Integração das aprendizagens (Prof.)

Para os professores, e na Categoria IV – Abordagem metodológica (AM), é muito importante a dinamização de propostas de atividade mediante utilização de recursos digitais e acesso a material da Internet (65%), seguidas pela realização de projetos de trabalho e atividades de pesquisa (33%) que fomentam a construção da autonomia do aluno e constituem afinal o sentido para a(s) aprendizagem(ens).

Por último, surgem as atividades relacionadas com a realização de atividades interdisciplinares (2%) que possibilitam a construção, e compreensão, de que o conhecimento adquire a sua maior realização nas pontes que estabelece com outras áreas de formação.

Registe-se, contudo, que apenas as atividades relacionadas com as TIC/ RED obtiveram um valor percentual positivo.

7.1.10. ManEsc.7º2-LP.Categoria V-Atores e manual (Al.)

Na Categoria V – Atores e manual – os alunos consideram que o trabalho com o manual depende, sobretudo, da ação do professor em sala de aula, facto que exprimem no maior peso atribuído ao papel do professor nesse trabalho (97%), e só depois surge o papel do aluno (3%), demonstrando assim que ainda atribuem ao professor uma ação decisiva na motivação para o trabalho, em particular com o manual.

Por último, surgem algumas propostas ao autor do manual, que consideram que são pontos críticos porque condicionam uma ação mais dinâmica e um processo mais ativo por parte do próprio aluno.

7.1.11. ManEsc.7º2-LP.Categoria V-Atores e manual (Prof.)

A amostra-professores considera que o trabalho com o manual é eficaz se resultar de uma articulação manual/ professor em sala de aula (83%), seguido pela

atribuição de um papel específico ao aluno (17%), pois só pela realização de atividades pelo aluno este instrumento pedagógico pode ser eficaz e envolver o próprio aluno no seu processo de aprendizagem.

Contudo, a motivação pode (e deve) ser também estimulada por uma conceção do manual que predisponha o aluno para essa atividade.

7.2. Entrevistas a professores - ManEsc.7º3 - LP

Nesta secção, os resultados obtidos permitiram-nos obter a apreciação global do manual, relacionando essa apreciação com a curiosidade, conceito central à investigação.

7.2.1. ManEsc.7º3-LP.Apreciação geral: O manual e a curiosidade (Prof.)

A amostra (Prof.) faz uma apreciação muito positiva deste manual, a que corresponde uma parte muito significativa das suas afirmações – valor percentual total (79%).

Ao nível de um suscitar da curiosidade do aluno pelo saber, como parte da conceção inerente ao manual, há diferenças significativas. O Prof. B)-(9%) e o Prof. C)-(33%) atribuem à curiosidade um valor percentual residual (21%), o que é um indicador de que o manual, na sua opinião, não suscita a curiosidade dos alunos. Por outro lado, esses valores relacionam-se com a relação de trabalho que cada professor desenvolve com o manual e o modo como planifica e dinamiza o trabalho em aula dos seus alunos.

7.2.1.1. ManEsc.7º3-LP.Categoria I - Motivação (Prof.)

Na categoria 'Motivação', o Prof. B) atribui um valor positivo ao item 'Atividades Introdutórias/ Situação Observação' (50%) mas todos os restantes ficam abaixo desse valor.

Já o Prof. C) salienta como positiva a 'Organização da sequência' (55%) enquanto todos os restantes itens ficam abaixo desse nível.

Deste modo, e apesar de se registarem diferenças na seleção de itens relativos ao mesmo manual, é um facto que os professores identificam os aspetos que motivam o aluno na fase inicial de apresentação de novos conteúdos, como estratégia para continuarem a querer aprender, a partir de situações que o manual, através das atividades, lhes coloca. Contudo, o manual regista valores negativos nesta categoria, à

exceção dos itens 'Organização da sequência' (55%) e 'Atividades introdutórias/ Situação inicial' (50%).

7.2.1.2. ManEsc.7º3-LP.Categoria II - Exploração (Prof.)

Na categoria 'Exploração' apenas surgiram com valores positivos, os relativos a atividades de 'Leitura de imagens' (77%-Prof. B), 'Organização do trabalho do texto' (53%) e inclusão de 'Facilitadores técnicos no manual' (42%-Prof.C). Este último elemento foi considerado essencial para o apoio ao aluno no trabalho com o manual.

7.2.1.3. ManEsc.7º3-LP.Categoria III - AM (Prof.)

Na categoria 'Abordagem metodológica-AM', apenas as atividades relativas a 'Trabalhos práticos no âmbito dos diversos domínios dos saberes-fazer' (58%), do Prof. B), surgiram com valor positivo, já que os resultados de todos os outros itens assinalados pela nossa amostra (Prof.) se situam abaixo desse valor.

Com base nos resultados da amostra, concluímos que a conceção do manual nesta categoria fica aquém das expectativas, ao nível de uma abordagem metodológica que fomente a curiosidade pelo saber.

7.2.1.4. ManEsc.7º3-LP.Categoria IV - Integração (Prof.)

Na categoria 'Integração', apenas as atividades relativas à 'Dinamização de projetos de leitura e atividades de pesquisa' (100%-Prof. C) obteve valor positivo, já que todos os itens surgem com valores abaixo de um valor mínimo positivo.

Com base nos resultados da amostra, concluímos que a conceção do manual nesta categoria deverá ser revista para fomentar a curiosidade pelo saber e dinâmicas de trabalho mais autónomo.

7.2.1.5. ManEsc.7º3-LP.Categoria V - Atores e manual (Prof.)

Em relação à categoria Atores e manual, que perspetiva a relação do professor com o manual da disciplina, a amostra (Prof.) conclui que a dinamização do trabalho com o manual é fator de diferenciação pelo modo como o professor o utiliza e pela

forma como desempenha o papel de mediador nessa relação pedagógica do processo de ensino-aprendizagem (96%-Prof. B).

Da análise ao conteúdo das afirmações produzidas pelo Prof.C) apenas foram apresentadas propostas para atualização/ revisão/ supressão de itens do manual, ao autor (100%).

7.3. Entrevistas (Al./ Prof.) - 10ºano

Nesta secção, os resultados permitiram-nos aceder a uma apreciação global do manual que relacionamos com a curiosidade e que sintetizamos abaixo.

Em relação aos alunos, a nossa codificação foi de ENTR.AL.10º II) para o primeiro grupo de alunos, composto por dois elementos e ENTR.AL.10º III) para o segundo grupo, constituído por três alunos.

Em relação aos professores codificámos as entrevistas de ENTR.PROF.10º D) e de ENTR.PROF.10º E).

Os resultados serão apresentados de imediato.

7.3.1. ManEsc.10º2-P. O manual e a curiosidade (Al./ Prof.)

Neste manual, o peso que o professor confere à importância do fomentar da curiosidade do aluno pelo saber é praticamente de nível positivo (45%), sendo o restante valor percentual atribuído a uma avaliação global positiva da conceção do manual (55%).

A amostra (Al.) considera que o manual é muito bom porque tem textos fantásticos que abordam temáticas diversificadas ao longo das várias SEA (E.II-363) e, também por isso gostam de trabalhar com este manual (E.II-362). Por outro lado, consideram que este manual está muito bem organizado (E.II-394) embora seja, negativamente, grande e pesado (E.II-008). Referem que a parte de que mais gostam é relativa ao estudo do FL (E.II-006). O importante para estes alunos e que referem na entrevista é que o manual os prepare para a vida futura (E.II-352), em particular para o exame de 12º ano, que será o teste derradeiro.

Quanto à amostra-professores o Prof. D) considera que o manual não é tão bom quanto gostaria e que não está muito bem conseguido (E.D-001) e, do seu ponto de vista, não é um manual que esteja concebido para que os alunos construam o conhecimento (E.ID-003) o que tem consequências no envolvimento da generalidade dos alunos ao nível da realização das atividades propostas porque “e não sendo

apelativo os próprios alunos desinteressam-se imediatamente das coisas." (E.D-006). Quer dizer, há algumas atividades pontuais que são interessantes mas como isso foge à regra, o professor não se orienta pelo manual (E.D-143). Também refere que o manual não é apelativo ao nível das ilustrações nem ao nível do grau de dificuldade das propostas dos questionários, o que acaba por fazer com que os alunos se desinteressem (E.D-008).

Em relação à curiosidade considera que é o professor que deve preparar o terreno, designadamente para suscitar a curiosidade do aluno, porque o manual só esporadicamente o consegue fazer (E.D-047). Assim, identifica a área das atividades de escrita como a mais problemática do manual porque as sugestões são tão genéricas que não orientam o aluno (E.D-089).

O Prof. E), e de forma holística, considera que as atividades são muito direcionadas para a simulação de situações artificiais (E.E-385) e os textos são pouco apelativos (E.E-404). Mas, apesar das limitações que reconhece ao manual, os alunos orientam-se por ele porque não têm qualquer outra referência e porque este foi o manual selecionado (E.E-412). Seria conveniente que houvesse uma atualização anual pela editora, talvez como forma de fomentar a curiosidade (E.E-405). Porém, do seu ponto de vista, os manuais nunca conseguem motivar bem os alunos, e esse deverá ser um trabalho do professor (E.E-464). Por isso, vislumbra com muita curiosidade a seleção do próximo manual (E.E-514) e considera que este manual tem uma conceção tradicional e não desperta a curiosidade dos alunos (E.E-384). As orientações de leitura são um apoio para o professor (E.E-375).

Em síntese, este manual não é apreciado da mesma forma por alunos e professores. Os alunos consideram-no um bom manual, apesar de lhe reconhecerem a necessidade de revisão em áreas críticas - seleção de textos - enquanto os professores são muito críticos nas suas análises e, para eles, este manual deveria ter sido substituído.

7.3.1.1. ManEsc.10º2-P.Categoria I - Motivação (Al.)

Da análise aos resultados da amostra (Al.), na categoria "Motivação", este manual apenas obteve nível positivo no item "Organização da Sequência de UA" (69%).

Ao nível das atividades introdutórias (21%) que suscitem a curiosidade dos alunos, designadamente através do recurso ao lúdico – jogo – mas também pela interposição de ilustrações ou de uma atividade pontual intitulada "Investiga" (E.II-0-20/ 21) os valores situam-se abaixo de um nível mínimo positivo. Por outro lado, a inclusão de ilustrações é apelativa, os alunos gostam e isso capta a sua atenção para a proposta do manual (E.II-023).

Porém, os alunos da amostra referem que gostariam que o manual os surpreendesse através da apresentação de atividades menos tradicionais, o que acaba por ser da competência do papel do professor (E.II-161). Do seu ponto de vista consideram que a inclusão de estratégias pontuais que suscitem a curiosidade do aluno deveria ser frequentemente fomentada no manual (E.II-127), para o aluno permanecer atento (E.II-220).

Em relação ao destaque do novo conteúdo, a amostra (Al.) considera que este manual não o faz (E.II-100) e, mais uma vez, é o professor que estabelece a relação entre os conteúdos prévios e as novas aquisições (E.III-052). Contudo, identificam uma hierarquia subjacente à apresentação dos conteúdos e o mesmo vai fazendo a professor, que introduz um maior grau de complexidade à medida que novos conteúdos são estudados (E.II-143).

Em suma, os alunos entrevistados partilham das mesmas opiniões mas alguns deles assumem uma postura mais crítica. Para os mais críticos, o manual tem muitas perguntas, que consideram importante mas há textos complicados (E.III-292) que complicam em vez de simplificarem a transmissão dos conteúdos. Para estes alunos, as estratégias iniciais que identificam como parte da motivação passam pelo recurso a estratégias iniciais pontuais que designam de 'introduçãozinhas' mas que o professor não as realiza, pois prefere as suas próprias estratégias (E.III-039).

Na sua perspetiva, este manual não está atualizado ao nível dos textos já que remetem para temáticas ultrapassadas e, por isso, advogam que o mesmo deveria ser revisto (E.III-056).

7.3.1.2. ManEsc.10º2-P.Categoria I - Motivação (Prof.)

Para o Prof. D) o manual deveria captar a atenção e a curiosidade dos alunos a partir de uma situação inicial abrangente mas, muito do sucesso do trabalho com o manual deveria ter como apoio o trabalho autónomo realizado em casa, que

maioritariamente não é concretizado pelos alunos (E.D-148). Paralelamente, defende que a introdução ao conteúdo ou a novas temáticas deverá ser cimentado por material diversificado, incluindo o recurso à música, mas que este manual não o propõe (E.D-288).

Quanto ao Prof. E), a motivação poderá passar por uma estratégia pontual que será a de visionamento de um excerto de filme, preferencialmente escolhido pelos próprios alunos e, posteriormente, os alunos apresentariam a sua opinião acerca da temática (E.E-520). Até porque o manual tem um elevado número de propostas de atividade (E.E-522).

Registe-se que, na categoria 'Motivação', amostra (Prof.), apenas obtivemos um valor positivo ao nível da 'Organização da sequência da UA' (69%), já que todos os restantes itens tiveram valores abaixo de um nível mínimo positivo.

7.4.1.3. ManEsc.10º2-P.Categoria II - Exploração (Al.)

Para os alunos, a inclusão de facilitadores pedagógicos funciona como complemento da aprendizagem e serve ainda para uma posterior revisão dos conteúdos dados (E.II-014), embora tenham consciência de que não os usam como deveriam (E.II-089) mas ajuda bastante (E.II-366).

Por outro lado, o manual deveria ter sempre um índice porque "O Índice claramente ajuda … quando queremos procurar um tema mais específico … sei lá" (E.III-103) mas "acho que o Glossário também podia ser uma boa ferramenta durante o estudo" (E.III-104). Poderá ainda ser "utilizado para fazer aquela tal ponte com os conceitos que nós tínhamos dado anteriormente" (E.III-107).

Quanto à leitura de imagens e de ilustrações em geral, o manual apresenta "vários exercícios deste género ao longo do livro" (E.III-136) e, muitas vezes, funcionam como "um pretexto … se não me engano." (E.III-137) para o desenvolvimento de atividades. Elas são importantes sobretudo "porque cria-nos, um pouco, o sentido do texto e é importante para a apresentação dos conceitos-chave de todo o texto." (E.III-202). A amostra considera ainda que o manual "Não, não tem" (E.II-169) muitas imagens. Contudo, pensa que o apoio do manual também passa pela apresentação de "como se faz" e não sempre de atividades para serem realizadas (E.II-147) mas diz que é muito importante haver debates (E.II-108).

Relativamente às atividades de trabalho de texto, os alunos pensam que "é fundamental a tal orientação da leitura porque neste poema … nós lemos na aula,

depois fizemos a interpretação" (E.III-185) e já interiorizaram a dinâmica da atividade que é "ler/ ouvir um texto, depois ler as perguntas, depois fazer a gramática" (E.III-224). Neste campo, as atividades do manual incluem ainda a organização e preparação de debates mas isso é muito raro acontecer em aula "Creio que me lembro de ter visto uma vez ou outra .. no livro … um exercício desse género … de falar e para discutir" (E.III-127).

No âmbito da produção de resumos e de sínteses, os alunos consideram que "Muitas vezes, através dos Resumos que fazemos em aula … ou das sínteses da aula … [a professora lê sempre essas matérias do manual, em voz alta, para ver se as percebemos] … apercebemo-nos de aspetos que temos de perceber melhor" (E.III-156).

7.3.1.4. ManEsc.10º2-P.Categoria II - Exploração (Prof.)

A amostra (Prof.) concluiu que o manual deveria sempre incluir os facilitadores técnicos até porque eles "Não … não! Eles nem sabem encontrar os textos … [do manual, pela consulta do Índice]." (E.D-115). Porém, este manual "Não tem não! … [Este manual tem um Índice mas não tem um Glossário]. …" (E.E-397).

Quanto à leitura de imagens e de ilustrações o manual contém material desse género mas o Prof. D) considera que o instrumento "Raramente promove … [utilização de imagens no manual como apoio à aquisição de aprendizagens]." (E.D-182) pelo que terá de ser o professor a dinamizar/ orientar esse tipo de atividades. Daí o referir que "Nós fazemos isso na sala de aula, muitas vezes, e saem trabalhos interessantes mas é muito raro ... [Acentua: muito raro] ..." (E.D-183). Mas, neste âmbito, o professor reconhece que "Nós … leitura de imagem, por acaso não fazemos" (E.E-419).

Já no âmbito do trabalho de texto, o Prof. D) salienta as "perguntas que orientam as atividades de compreensão dos textos." (E.D-085). Assim, destaca como trabalho frequente a organização de trabalhos que terminam com apresentações orais por parte dos alunos, envolvendo-os na troca de opiniões fundamentadas (E.D-129). E que consideram que são repetitivas "[Reflete] ... Mas também é sempre assim ... muitas destas perguntas repetem-se, repetem-se" (E.E-542).

Finalmente, em relação à produção de resumos e de sínteses, o professor refere "Eu acho que … [Refere-se à a Sugestão e a reconstrução, ou elaboração de esquemas, o completar Resumos, há também preenchimento de texto lacunar, eles ajudam o aluno mas em que aspeto(s)]." (E.D-178), interrogando-se acerca do aporte

de conhecimentos para o aluno, pois considera que a atividade é importante se for consequente, aprofundada. Mas isso terá de ser o professor a implementar.

Em síntese, a perspetiva de alunos e dos professores difere mas ambos concordam que este manual já não funciona na íntegra como referencial para o aluno, e defendem que a sua conceção deveria ser revista e os textos deveriam ser atualizados.

Nesta categoria - 'Exploração' - não se obtiveram quaisquer níveis de valor positivo na amostra (Prof.), já que todos os itens identificados pela nossa amostra de alunos obtiveram valores muito aquém de um nível mínimo positivo. A análise coincide com os resultados obtidos às entrevistas aos alunos.

7.3.1.5. ManEsc.10º2-P.Categoria III - AM (Al.)

A amostra (Al.) considera que as atividades são, por vezes, "um bocadinho mais difíceis até que os próprios testes" (E.II-016) e foram utilizadas como proposta de revisão para o aluno pois "Nós estivemos a fazer isso para nos prepararmos para um teste!" (E.II-150). Para além desse apoio, e do seu ponto de vista, "Eu acho que sim [que é importante a Ficha de Avaliação no final de cada sequência] ... prontos ..." (E.II-277). Apesar de tudo, o manual funciona como apoio às aprendizagens do aluno que reconhece que "E depois também tem vários exercícios, tem a consolidação, pronto,... também tem aquela parte com as fichas formativas ... poderiam ser retiradas, não sei" (E.II-364) mas é um ponto crítico o facto de incluir exercícios pouco apelativos.

Quanto às atividades de aprofundamento "o manual tem imensos exercícios! [para aprofundarem o que aprenderam].." (E.II-241) mas tradicionais.

Ao nível do apoio às aprendizagens salientam que "A única parte que eu acho que as perguntas são feitas propositadamente para nós percebermos é nesta parte inicial onde temos o 'Teste Diagnóstico' … [Que está no livro]" (E.III-093), porque pensar que a auto avaliação "A avaliação é sempre motivo para nos motivar" (E.III-094). No entanto, este manual "Não … não … [O manual não propõe a avaliação dos trabalhos nem apresenta etapas de realização]…" (E.III-276), como seria desejável.

Em relação ao Caderno de Atividades os alunos consideram que "é mais para um trabalho individual, para preparação para os testes, para revermos ... tem quadros simples da matéria. Mas tem soluções!" (E.III-272) – que perspetivam como fator negativo pela tentação de alguns colegas irem ver as soluções em detrimento da

realização das atividades. Porém, reconhece que ao nível do Caderno de Atividades "Nós nem trazemos praticamente o Caderno de atividades para a aula porque o livro tem praticamente tudo" (E.II-263). Por isso, concluímos que o "Caderno de atividades, então, tem mais exercícios, mais aprofundados e isso" (E.II-270) e que , preferencialmente utilizado para o TPC (E.II-273) porque "É uma ajuda … [o Caderno de atividades]" (E.II-274).

Ao nível da relação das atividades com situações da vida diária e do mundo atual, os alunos pensam que "As atividades … têm sempre muito de um teor académico" (E.III-244).

No âmbito da diversidade das propostas, os alunos referiram que "a gramática está relativamente bem estruturada" (E.III-009) e por isso "por exemplo, ao nível do Funcionamento da Língua, nós temos vários exercícios em textos diferentes que falam sobre temáticas iguais ... falar sobre ...classificação morfológica e sintática" (E.III-259).

Em relação ao tipo de linguagem presente nos textos, os alunos consideram que "também é importante para podermos desenvolver o nosso vocabulário, assimilar mais conhecimentos" (E.III-281) e que a "variedade de textos, esta variedade de autores que o manual nos apresenta é importante" (E.III-282.)

Quanto às atividades mais de cariz prático, e propostas nas diversas áreas de saberes-fazer, os alunos referem que é importante "treinar todos os aspetos que temos de abordar, quer seja a gramática com exercícios, quer seja a exploração e críticas até" (E.III-214). Mas salientam que "As atividades são monótonas no sentido de que à estrutura já estamos habituados e em cada texto, a fazer o mesmo, pode tornar-se monótono" (E.III-263).

Em síntese, na categoria 'Abordagem metodológica' ou (AM) não se obtiveram quaisquer níveis de valor positivo na amostra dos alunos, já que todos os itens identificados pela nossa amostra (Al.) obtiveram valores aquém de um nível mínimo positivo.

7.3.1.6. ManEsc.10º2-P.Categoria III - AM (Prof.)

Da análise ao conteúdo das entrevistas (Prof.) os professores consideram que são muito importantes as atividades de apoio (E.D-346) mas que ao nível das atividades de aprofundamento "o manual não traz nada … [nesse sentido, para apoio de alunos que não têm dificuldades acrescidas de compreensão]" (E.D-320) e que "o que acontece é que depois não conseguimos captar a atenção deles porque aquilo ele

já sabe … já está farto de fazer" (E.D-322) e que "[Reflete] ... Não tem nada ... [o manual, no sentido de apoiar esse tipo de alunos]" (E.D-327/ 328).

Também ao nível da criação de situações que remetam para a realidade do mundo atual, o manual "Não, não têm nada a ver … [Desolada] … [Refere-se à relação entre as atividades propostas e a sua aplicação a situações concretas do quotidiano]" (E.D-293). Por isso, ao nível das atividades de remediação "Provavelmente é [quando o aluno termina e depois precisa de mais atividades ... porque ainda não compreendeu a matéria ... e remete para o caderno de atividades]"(E.D-309).

Quanto à diversidade das propostas de atividade, os professores consideram que "São muito repetitivas … e não são muito variadas!" (E.D-354) porque "No fundo, acaba por ser sempre a mesma coisa, pronto! … [Desabafo]"(E.D-355).

No âmbito de aprendizagens de apoio, os professores referem que "Não, não … fizemos uma adaptação do Teste Diagnóstico. Por acaso tenho guardado lá em casa" (E.E-545), a partir da proposta do manual, deste modo indo ao encontro dos alunos, que consideram este género de propostas pouco atrativas e muito limitadas à SEA. Nós "Tirámos parte do exercício desta última página, mudámos alguma coisa ... [em relação à proposta do manual] ... com perguntas deste tipo mas mudámos as palavras ... e pronto! ... há coisas que nem sequer utilizámos" (E.E-550).

Relativamente à utilização das atividades do Caderno de Atividades, os professores referem que "normalmente, as do Caderno de Atividades só esporadicamente [são realizadas] para aquelas Provas de Recuperação … [que os alunos têm de realizar em determinadas situações que se prendem com as faltas dadas]." (E.E-360) embora refiram, em paralelo, que "O Caderno de Atividades também funciona como desafio para os alunos poderem testar a sua própria performance na aquisição dos conhecimentos." (E.E-366). Contudo, criticam o facto de as propostas de atividade não terem como ponto de partida "propostas que os façam pensar ... não articulam questões da vida atual." (E.E-386) e "não articulam questões da vida atual" (E.E-396). Assim, conclui, quanto à diversidade das atividades propostas que "deveriam ser mais seletivas e abordar os aspetos essenciais." (E.E-524).

Em suma, alunos e professores partilham da mesma conceção de manual e da perspetiva de que este manual não envolve o aluno nas atividades ou em métodos ativos como seria desejável.

Nesta categoria da 'Abordagem metodológica' não obtivemos quaisquer resultados positivos na análise às entrevistas à amostra de alunos e professores.

7.3.1.7. ManEsc.10º2-P.Categoria IV - Integração (Al.)

Concluímos que, para a amostra (Al.), a metodologia de trabalho (a pares) é muito importante ao nível da dinamização de projetos "Pois, eu acho que a pares é sempre bom porque um grupo muito grande dá sempre um bocadinho de confusão porque há sempre alguém que não trabalha tanto" (E.III-305) mas admite que "normalmente, não fazemos projetos." (E.III-309). Mas referem que há projetos interdisciplinares, designadamente visitas de estudo, em que a utilização do português é muito importante porque "se nós formos fazer uma visita de estudo, temos momentos em que só falamos português mas temos que usar o português, por isso ... [é normal fazermos Visitas de Estudo com outras disciplinas, em particular com as disciplinas de Línguas estrangeiras] (E.III-318).

Por outro lado, e apesar de para eles ser muito importante a dinamização de atividades interdisciplinares, consideram que "Não … não, acho que nós não fizemos nada disso … [Interdisciplinaridade]" (E.III-305) e que "A única atividade de interdisciplinaridade que fizemos foi, recentemente, a análise de um texto científico mas não houve mais nada que tenhamos feito" (E.III-306). Do ponto de vista dos alunos "e … realmente … agora que me lembro … havia uma Ficha de trabalho sobre Relatórios, basicamente sobre como fazer Relatórios e, essencialmente foi isso." (E.III-308) embora um deles tenha referido que "eu pessoalmente nunca utilizei isso para um Relatório de Química mas, se calhar ... era capaz de ser útil!" (E.III-309) mas por outro lado diz que "Mas acho que a interdisciplinaridade pode ser abordada na aula pelo professor, como através do livro." (E.III-310). E referiram também que seria "boa ideia … mas em termos práticos é difícil! … [o manual não deva incluir propostas e Visitas de Estudo]" (E.III-330).

Relativamente à utilização de recursos TIC reconhece que "Claro! [usar as TIC confere maior autonomia]" (E.III-332), eles gostam "do manual mas somos muito curiosos acerca de determinados temas … e com a Internet em casa e os conhecimentos que ela nos possibilita" (E.III-333) as coisas tornam-se mais acessíveis.

Mas, uma parte dos alunos "Não, não utilizámos … [recurso à Internet em aula e acesso a *'link']"* (E.III-311) ainda que do seu ponto de vista "Se o aluno tiver gostado dessa temática e quiser aprofundar, pode utilizar as informações que o manual

fornece" (E.III-318) porém, "agora, em aula, se calhar … o tempo não é suficiente e nós temos que abordar outras temáticas" (E.III-319).

7.3.1.8. ManEsc.10º2-P.Categoria IV - Integração (Prof.)

Da análise às entrevistas da amostra (Prof.), concluímos que a dinamização de projetos e/ ou atividades de pesquisa são importantes e "eu insisto muito para eles pegarem … [em livros] … para irem à Biblioteca, para irem pesquisar no Dicionário de Literatura Portuguesa, por exemplo" (E.D-124) mas, frequentemente "É mais fácil a Internet!" (E.D-126), o que, muitas vezes, acaba por se tornar contraproducente pois" … Quando eu dou conta, toda a gente vai à Internet e ... (E.D-017) e "é aquilo que normalmente nós chamos o *copy-paste* e trazem os trabalhos assim" (E.D-018).

Também consideram "essencial a realização de projetos para os alunos porem à prova outras competências para além do desenvolvimento do trabalho" (E.E-496) incluindo "Visita de estudo que … era importante de se fazer …. até bem programadas … mas não para sobrecarregar o aluno de trabalho." (E.E-499) por isso não as realiza porque consomem tempo e energias.

Quanto às atividades com recurso às TIC disseram que "Raramente! ... [Utilizam o computador na sala de aula]." (E.E-443) e, por isso, as pesquisas são, frequentemente, efetuadas por iniciativa dos alunos.

Em suma, ao nível da integração das aprendizagens, alunos e professores reconhecem que é importante promover um trabalho autónomo mas as atividades do manual não cumprem essa função. Caberá ao professor dinamizar essa vertente pedagógica que deveria ser a mais incentivada pelas atividades do manual.

Na categoria 'Integração' os resultados obtidos com a nossa amostra de alunos e professores obtivemos dois níveis positivos no âmbito das propostas de 'Atividades 'link'/ Vídeo *e.book'* (91%) e 'Atividades de Projetos de Leitura/ Atividades de Pesquisa' (74%).

7.3.1.9. ManEsc.10º2-P.Categoria V - Atores e manual (Al.)

Da análise, e para os alunos, concluímos que o professor tem um papel fundamental em aula porque, conforme salientam, a "professora está lá para nos ajudar quando nós não conseguimos … pronto! … encaixar …[caso haja dificuldades dos alunos, em compreender]" (E.II-238), por isso perspetivam o professor como "um apoio … orienta , organiza, dinamiza" (E.II-338). Neste sentido utiliza uma metáfora

engraçada "Se nós aprendêssemos só através do livro … era como se nos enfiássemos numa Biblioteca durante … uma semana e aprendêssemos por aí." (E.II-342) e, provavelmente "Aprendíamos bastante conhecimento mas quando saíssemos à rua, se calhar, não conseguíamos aplicá-lo em lado nenhum … não servia de nada" (E.II-343). Até porque "o professor faz sempre uma ponte, uma ligação entre os aspetos da disciplina e os aspetos da vida real" (E.II-345). Assim, do seu ponto de vista "É mais a professora que traz atividades e propostas que substituem as do manual" (E.II-038) e "provavelmente é por isso, pelo facto deste livro não incidir tanto na parte oral ... preparada ... [o manual não prepara a competência da oralidade, segundo refere Nobel] ... promoveu ...a professora [que dinamizou a leitura de livros na sala de aula] ... debates espontâneos." (E.III-152) porque "Quase sempre a professora indica atividades complementares do manual" (E.III-157) já que, do seu ponto de vista, "Cabe ao professor … [promover, fomentar e desenvolver esse tipo de trabalho]." (E.III-211) e "Se não as houver ela dá-nos reforços com outras atividades e orientações de trabalhos a pesquisar ou só ler." (E.III-158). Nesse sentido um dos alunos afirma "Eu acho que … [o papel do professor na sala de aula] ... tem a parte mais humana da matéria porque um livro pode explicar claramente o conteúdo mas se um aluno não perceber … por exemplo, um passo" (E.III-334).

Quanto às propostas dos alunos aos autores do manual, estas vão no sentido de uma atualização e de incluir um glossário (E.II-367-368). Também propuseram a inclusão de soluções das atividade no manual (E.III-344) e reorganizarem de forma diferente a sequência diferente ao nível da apresentação das SEA (E.III-342).

7.3.1.10. ManEsc.10º2-P.Categoria V - Atores e manual (Prof.)

O Prof. D) refere que o manual escolar "tem vivido do trabalho dos professores que lecionam as turmas de 10º ano" (E.D-081) e acrescenta "Porquê? Porque os professores adaptam as estratégias aos materiais fornecidos no manual" (E.D-082). Já o colega considera que "o professor faz o seu papel … interage com as propostas do manual. (E.E-413), "apesar das limitações que já conhecemos … [linguagem não descodificada]". Assim, conclui que "O manual propõe alguns projetos mas é a forma como o professor apresenta e dinamiza estas sugestões que faz com que os alunos adiram às atividades" (E.E-488). Já o Prof. E) sugere a inclusão "Para, sobretudo, dar assim algumas sugestões … pequenas práticas de escrita para a aula… assim … coisas pequenas" (E.E-535) e a "a sugestão de uma atividadezinha sobre escrita …

para eles lerem em voz alta … para corrigir … é isso que faz um bocadinho ... de falta" (E.E-537). Para terminar acrescenta "E, se calhar, por … algumas imagens … mais acessíveis" (E.E-538). Em suma, a perspetiva de alunos e professores é coincidente. Uns e outros reconheceram a necessidade de o manual ser atualizado em conformidade com práticas mais ativas que suscitem a curiosidade do aluno.

7.4. As atividades e a curiosidade - ManEsc.7º/ 10º anos (Al.)

Da perspetiva dos alunos, ao nível da 'Motivação' – categoria 1 –, os manuais de 7º/ 10º anos apresentam atividades que globalmente captam a atenção do aluno mas essa é uma prática que a amostra considera que nem sempre é eficaz, por ser pouco desafiadora, estimulante e não apresentar situações de novidade.

Ao nível da 'Exploração' – categoria 2 – a amostra considera que estes manuais apresentam situações muito semelhantes às atividades apresentadas em manuais anteriores e há pouca diversidade e diversificação.

Já no âmbito da 'Abordagem metodológica' – categoria 3 - a amostra considera que nem sempre há um apoio porque às vezes nem há facilitadores pedagógicos.

Por último, ao nível da 'Integração' – categoria 4 – a amostra considera que estes manuais não fomentam a interdisciplinaridade, os projetos são pouco exequíveis e não consideram a variável tempo para a sua execução face à extensão do programa e aos horários dos atores – alunos e professores.

7.4.1. As atividades e a curiosidade -ManEsc.7º/ 10º anos (Prof.)

Na avaliação do manual, o professor D) associou os fatores:

- Positivos: Textos de leitura do manual por promoverem os hábitos de leitura (UR,209), uma leitura crítica, a construção de uma visão do mundo e a reflexão;

- Negativos: Conceção do manual (organização, estrutura da SEA, atividades pouco desafiadoras) – (UR,1-5); o ser pouco apelativo (UR,6); remeter para uma abordagem metodológica pouco construtiva e problematizadora (UR14,27); ter poucas ilustrações/ imagens (UR,8) o que confirma a análise efetuada. Mas também o peso excessivo (UR,10,12,311,313) e o fato de as edições recentes surgirem com nova roupagem mas com relativamente poucas melhorias significativas mais estimuladoras para o aluno.

Ao nível da 'curiosidade', o professor D) associou os seguintes fatores complementares na avaliação do manual:

- Positivos: A diversidade de textos (UR,288) e de autores adequados ao nível etários dos alunos (UR,290);

- Negativos: As propostas de atividade no domínio da escrita, com temas pouco apelativos (UR,144) e com falta de modelos de orientação (UR,198), incluindo as do domínio da oralidade (UR,146-7).

O professor E) associou os fatores que se seguem, na avaliação do manual:

- Positivos: Orientações e notas nas margens da página do Livro do Professor (UR,369, 372, 373), poder ser reutilizável (UR, 562);

- Negativos: Conceção do manual (organização, estrutura da SEA, atividades pouco desafiadoras) – (UR,528).

Ao nível da 'curiosidade', o professor E) associou os seguintes fatores complementares na avaliação do manual:

- Positivos: Algumas das imagens do manual (UR,465,470);

- Negativos: Ser pouco desafiador/ estimulante (UR,471); não cativar os alunos para um trabalho mais autónomo (UR,489); estimular pouco a criatividade/ surpresa (UR,510,515).

7.5. A conceção de manuais (7º/ 10º) – Al./Prof.

7.5.1.Os manuais de 7º Ano-LP

A análise de resultados das entrevistas, e no âmbito da conceção de manuais de sétimo ano, a amostra de alunos e professores, ao nível das diferentes categorias das entrevistas – 'Motivação, Exploração, Abordagem metodológica e Integração' das aprendizagens - produziu resultados que atingiram níveis que remetem para:

- Avaliação global positiva (60%) da conceção do manual na relação com a curiosidade, mas com valores diferenciados - alunos e professores;

- Ao nível da 'Motivação': 'Organização da sequência da UA': alunos (55%) e professores (72%);

- Ao nível da 'Integração das aprendizagens': 'Atividades de Projetos de leitura/ Atividades de pesquisa' para professores (65%).

A categoria 'Exploração' obteve níveis negativos de avaliação da nossa amostra.

Quanto às 'situações problemáticas', na aceção de Gerard & Roegiers (1998, 2003) e Fabre (1999), a amostra identifica-as com a apresentação ao aluno de atividades monótonas e pouco problematizadoras.

7.5.2 Os manuais de 10º Ano-P

Ao nível da análise de conteúdo das entrevistas realizadas ao décimo ano, alunos e professores salientaram:

- Avaliação positiva da conceção do manual e relação com a curiosidade (55%) mas em termos concretos há um valor que se situa abaixo do positivo- diferente para os alunos (50%) e para os professores (60%);

- Ao nível da 'Motivação': 'Organização da sequência da UA', na situação inicial, a média obtida para alunos é superior a 50%. Para os professores a conceção do manual remete para a diversificação de estratégias (60%);

- Ao nível da 'Exploração': Associa-se à 'Reflexão a partir de textos/ Debates' (49%), obtivemos um valor muito próximo de um nível positivo, em professores;

- Ao nível da 'Abordagem metodológica': Associa-se a 'Trabalhos práticos' no âmbito dos diversos domínios de saberes-fazer, em alunos (52%);

- Ao nível da 'Integração: associa-se a 'Atividades de Proj. Leit/Pesquisa/ 'link'. *e.book*' (84%) e de 'Atividades interdisciplinares' (84%), em alunos. Para os professores esta associação remete para as mesmas áreas de itens com 'Atividades de Proj. Leit/Pesquisa/ 'link'. *e.book'* (74%) e de 'Atividades interdisciplinares' (95%%).

7.6. - A representação do conceito de 'curiosidade' para os atores

Quisemos perceber como é que a nossa amostra de alunos percecionava o conceito de 'curiosidade'. Por isso, aplicamos um questionário cujos resultados surgem no quadro abaixo.

TOTAIS EM PERCENTAGENS (%)	**7ºANO**	**10ºANO**	**11º ANO**
TEXTOS INTERESSANTES - COMPLEMENTARES	**23**	35	19
PERGUNTAS INTERESSANTES	22	27	17
USO DA COR	15	26	18
RELACIONAR CONTEÚDOS	---	**28**	10

PROPOR ATIVIDADES PARA LÁ DA LEITURA DOS TEXTOS	**23**	23	20
PROPOR ATIVIDADES FORA DA SALA DE AULA	15	18	24
DINAMIZAR PROJETOS INTERDISCIPLINARES		22	12
LINGUAGEM ACESSÍVEL	**30**	26	**25**
COLOCAÇÃO DE PERGUNTAS MAIS DIFÍCEIS	8	14	20
RELACIONAR TEXTO/ IMAGEM-REPRODUÇÕES, GRÁFICOS	15	20	13

Tabela 5. O Conceito de 'Curiosidade': Representação

A amostra – alunos – propôs ainda a inclusão de outros RED que apresentamos na tabela seguinte.

OUTROS RECURSOS DIGITAIS ASSINALADOS – ALUNOS – TOTAIS EM PERCENTAGENS (%)	**7ºANO**	**10ºANO**	**11ºANO**
Testes interativo - CD-ROM	61	36	4
Utilizar as TIC na sala de aula-Plataforma da aprendizagem	49	58	64
Visionar Filmes e documentários em sala de aula	12	53	47
Ver aspetos ligados a Ismos (Poesia de Fernando Pessoa)	--	--	--
Apreender movimentos culturais	--	--	--
Aceder a material áudio	27	30	22
Realizar trabalhos com apoio TIC	--	63	41

Tabela 6. Alunos: Red propostos

VIII.ANEXO H – Os Manuais: Orientações legislativas

8.1. Manuais escolares: Princípios orientadores das alterações

ALTERAÇÕES	ANTERIOR
Lei nº 47/ 2006, de 28 de agosto (D.R., 1ª série, nº 273)	Decreto-Lei nº 369/ 90, de 26 de novembro (D.R., 1ª série, nº165)
-Liberdade e autonomia científica e pedagógica na conceção e na elaboração dos manuais escolares; -Liberdade e autonomia dos agentes educativas na escolha e na utilização dos manuais escolares; -Liberdade de mercado e de concorrência na produção, edição e distribuição dos manuais escolares; -Qualidade científico-pedagógica dos manuais; -Equidade e igualdade de oportunidades no acesso aos recursos didático-pedagógicos. (Art.º 2, ponto 1, p.6213) -Os manuais passam a ter um prazo de 6- seis – anos, de vigência no sistema (art.º 4)	Princípios orientadores (p. 4835) -Garantia da estabilidade dos manuais escolares; -Assegurar a qualidade científica e pedagógica dos manuais escolares; -Reconhecer os benefícios da diversidade de iniciativas editoriais; -Reconhecer a competência pedagógica dos órgãos de gestão das escolas na escolha e adoção de manuais escolares; -Apoiar as escolas no processo de escolha e adoção dos manuais escolares; -Garantir o cumprimento dos prazos legais; -Permitir a autores e editores a previsão das iniciativas a tomar e das tiragens a realizar.
Síntese 1 – Muito semelhantes ambos os textos; - Desaparece o princípio da estabilidade dos manuais e há uma alteração do período de vigência dos manuais escolares, com um prazo mais alargado.	

8.2. Manuais escolares: Alterações- Concetualização

ALTERAÇÕES	ANTERIOR
Lei nº 47/ 2006, de 28 de agosto (D.R., 1ª série, nº 273)	Decreto-Lei nº 369/ 90, de 26 de novembro (D.R., 1ª série, nº165)
(art.º 3º, alínea b – *Manual escolar)* -É "… o recurso didático-pedagógico relevante, ainda que não exclusivo, do processo de ensino e aprendizagem, concebido por ano ou ciclo, de apoio ao trabalho autónomo do aluno que visa contribuir para o desenvolvimento das competências e das aprendizagens definidas no currículo nacional para o ensino básico e para o ensino secundário, apresentando informação correspondente aos conteúdos nucleares dos programas em vigor, bem como propostas de atividades didáticas e de avaliação das aprendizagens, podendo incluir orientações de trabalho para o professor".	(art.º 2º - *Manual escolar)* -É "… o instrumento de trabalho, impresso, estruturado e dirigido ao aluno, que visa contribuir para o desenvolvimento de capacidades, para a mudança de atitudes e para a aquisição de conhecimentos propostos nos programas em vigor, apresentando a informação básica correspondente à rubricas programáticas, podendo ainda conter elementos para o desenvolvimento de atividades de aplicação e avaliação da aprendizagem efetuada"
Síntese 2 – O 'manual escolar' já não é concebido como o único recurso de suporte ao processo de ensino-aprendizagem e o papel do aluno é proativo.	

8.3. Manuais escolares: Vigência/ Período de adoção, legislação

ALTERAÇÕES	ANTERIOR
Lei nº 47/ 2006, de 28 de agosto (D.R., 1ª série, nº 273)	Decreto-Lei nº 369/ 90, de 26 de novembro (D.R., 1ª série, nº165)
(art.º 4º, ponto 1/ ponto 3) -O período de vigência passa a ser de 6 anos para qualquer ciclo de ensino; -Só é permitido haver uma alteração do prazo desde que o manual revele desfasamentos face à realidade científica; (Período de adoção) -Os manuais são apreciados a partir da segunda semana do terceiro período do ano letivo anterior o do início do período de vigência, durante quatro semanas (Cap. III, secção IV, art.º 16º, ponto 3) -Inclusão de uma "Avaliação, certificação e adoção de manuais e de outros recursos pedagógicos" (Cap. III), por comissões constituídas por despacho do Ministério da Educação, responsável pela coordenação pedagógica e curricular (Cap. III, secção II, art.º 9º)	(art.º 4º, ponto 1) -No 2º ciclo era, no mínimo, de 4 anos; -No 3º ciclo e secundário era, no mínimo, de 3 anos; (art.º 4º, ponto 4) -Perspetiva-se o recurso a meios didáticos para além do manual adotado para o "desenvolvimento de conteúdos programáticos e de acordo com os objetivos pedagógicos definidos no programa … desde que tal não implique despesas suplementares para os alunos". (Período de adoção) -Os manuais eram apreciados nas quatro semanas do 3º período letivo anterior ao início do período de vigência dos manuais;

Lei nº 47/ 2006, de 28 de agosto (D.R., 1ª série, nº 273)	Decreto-Lei nº 369/ 90, de 26 de novembro (D.R., 1ª série, nº165)
(Regime de preços) -Fixação do preço de venda ao público (Cap. III. , art.º 21º) -Alunos com Necessidades Educativas Especiais – N.E.E. – de caráter prolongado, com a participação de professores da educação especial e a possibilidade de adequação à deficiência (art.º 18º, secção IV) (Apoios aos Alunos) Os apoios aos alunos são consignados no Cap. IV, art.º 29º;	(Regime de preços) -Este Decreto-lei foi regulamentado pela Portaria nº 186/ 91, de 4 de março e pela Portaria nº724/ 91, de 24 de julho, que apenas continham orientações gerais quanto a parâmetros de atualização ou de fixação de preços/ regras de comercialização e margens de lucro; (art.º 12º, ponto 1) (Apoios aos Alunos) -Estabelece o regime de apoio e modalidades à aquisição de manuais escolares, designadamente a sua atribuição gratuita, o subsídio ou empréstimo definidos através do nº 1, do artigo 27º do Decreto-Lei nº 35/ 90, de 25 de janeiro (art.º 12º, ponto 2)

IX.ANEXO I – O Estado da Arte

9.1. Manuais escolares – investigação/atividades

Sikorova (2011) desenvolveu um estudo sobre manuais escolares, com turmas do ensino secundário da República Checa, intitulado *The role of textbooks in lower secondary schools in the Czech Republic*. O principal objetivo foi o de identificar o papel do manual escolar no processo de ensino-aprendizagem nesse nível de ensino bem como determinar quais os fatores que influenciam a utilização deste recurso em aula e a investigação desenvolveu-se em quatro áreas:

1- Utilização do manual;
2- As propostas de atividade;
3- O papel do manual na realização do trabalho autónomo (TPC);
4- O controlo do manual escolar (Sikorova, 2011, p.1)

Através da observação de 155 aulas, em 20 turmas e dez escolas nas disciplinas de Inglês, História, Matemática e Educação Cívica, a autora completou as observações com entrevistas semidiretivas aos respetivos professores e a pares de alunos. As categorias da investigação, relativas às atividades, foram as seguintes:

1- Perceção - Atividades informativas (de receção); predomina a receção do texto;
2- Aplicação - Aplicação de conhecimentos; resolução de atividades;
3- Pesquisa - Atividades baseadas na procura explícita de informação em textos;
4- Interpretação - Atividades baseadas na análise e interpretação de textos;
5- Resolução de problemas - Resolução de problemas/ atividades com uma base heurística. Ou seja, sempre que a situação se revelava difícil e complexa, o sujeito deveria ser capaz de encontrar formas de resolução mais fáceis para encontrar respostas possíveis perante a questão inicial (Sikorova, 2011, pp.12-13).

Como a autora o postula "a pesquisa acerca de atividades propostas em manuais escolares é rara. Por isso, foi difícil comparar as conclusões da investigação com outras." (Sikorova, 2011, p.13). Porém, os resultados da investigação salientaram o papel dos manuais escolares:

- Usados extensivamente em aula, sobretudo na apresentação de novos conteúdos;

- Utilizados sobretudo para atividades de perceção (leitura e compreensão) de textos;

- Onde predominam atividades de leitura, na modalidade de voz alta, ou em que os alunos seguiam a leitura do texto no manual, à medida que a professora o explicava;

- Para a realização de trabalho autónomo, os alunos ignoram as potencialidades e apoio do manual escolar e referem que 'não aprendem pelo manual';

- Os professores utilizam o manual, preferencialmente, como fonte primária de acesso aos conteúdos do programa e para testes formativos de avaliação e para a resolução de atividades propostas.

9.2. A ação da UNESCO e o Instituto George Eckert – Retrospetiva

Para a implementação dos objetivos acima traçados, os 'curricula', os manuais escolares e demais materiais pedagógicos, segundo Savolainen, deveriam expressar o compromisso em termos da transmissão de conhecimentos, atitudes, valores e capacidades que se articulem entre si e de onde destacamos as capacidades (do inglês 'skills') que o documento recomenda, quanto a:

- Desenvolvimento do pensamento crítico – pela interposição de questões que remetam para temáticas da atualidade, que possibilitem ao aluno refletir, sem preconceitos, antevendo a possibilidade de alterar o seu ponto de vista perante evidências e registos;

- Resolução de problemas - através de uma abordagem multidisciplinar na resolução de problemas;

- Cooperação - através de uma partilha de espaços e trabalhos em colaboração, visando uma mesma finalidade;

- Imaginação – desenvolvimento de capacidades para desenvolver e construir imagens de um mundo melhor, não só nas comunidades a que pertencem mas numa perspetiva global;

- Assertividade - através de uma comunicação positiva e assertiva, evitando qualquer tipo de agressão (verbal) que negue os direitos dos outros, bem como a possibilidade que negue os seus próprios direitos;

- Resolução de conflitos – através de análise adjetiva e sistemática de conflitos sugerindo sugestões para a sua resolução ou para o ultrapassar da situação;

- Tolerância – evidenciando a capacidade de compreensão de que nem todos os problemas podem ser imediatamente resolvidos, mas têm solução;

- Participação – desenvolvimento da habilidade de influenciar e participar na tomada de decisões nos âmbitos local, regional, nacional e internacional;

- Competência comunicativa – o aluno deve ser capaz de comunicar, pelo menos, em uma língua estrangeira, facilitando assim o contacto com outros povos e outras culturas (Savolainen, 1991, p.9).

Considerando o papel do professor no estabelecimento e difusão de tais pressupostos, a UNESCO apresenta um conjunto de linhas de orientação e de estratégias para o desenvolvimento de uma Educação Internacional, no domínio da instrução e do currículo, a saber:

1 – Desenvolvimento de uma imagem e modelos internacionais face ao aluno, através do:

- Envolvimento em atividades de índole internacional – Projetos Europeus – ou nacional;

-Solicitar aos alunos que escrevam para diversas organizações internacionais ou de âmbito regional, procurando informação acerca das atividades dessas informações para posterior utilização na aula ou na comunidade local;

2 – Promoção da análise de situações de vida, em aula, através de:

- Utilização do relato das experiências de vida dos pais ou de outros membros da comunidade e posteriormente a sua encenação em “role-play”;

- Utilização de materiais dos meios de comunicação, na sala de aula, tais como reportagens de televisão, artigos de jornais e/ ou de reflexão crítica para identificação dos problemas mundiais;

3 – Utilização de materiais e de métodos de ensino-aprendizagem que promovam uma educação internacional, através de:

- Enfoque na instrução dadas e nos curricula e materiais escritos,
mediante adoção de objetivos estruturais colaborativos;

-Organização de grupos modelo de investigação como fator prevalecente do ensino;

- Utilização de técnicas de resolução de problemas e de abordagens de pensamento crítico face a questões da educação internacional;

-Utilização de abordagens curriculares que promovam laços de empatia nos alunos e a promoção de atitudes de solidariedade;

4 – Encorajamento de formas de abordagens do currículo e das instruções que perspetivam um equilíbrio entre processo e conteúdo, através de:

- Escolha e seleção de métodos apropriados de instrução, mediante formação de pequenos grupos de investigação que reforcem e promovam a cooperação, a participação e a igualdade entre todos os membros da aula;

5 – Desenvolvimento de capacidades necessárias ao reconhecimento de tendências e predisposições de preconceitos nos manuais e outros materiais (Savolainen, 1991, p.19).

As 'Recomendações' da UNESCO, de que temos vindo a apresentar uma súmula dos aspetos mais significativos, incluem ainda o domínio da 'Formação de Professores' com o intuito de as instituições fomentarem práticas educativas orientadas para uma educação internacional. Nesse sentido, é sugerido o incremento de práticas pedagógicas e a inclusão no currículo de algumas temáticas a abordar, tal como:

- Direitos Humanos na sociedade global;
- Educação ecológica na sociedade global;
- A população mundial e um desenvolvimento sustentável;
- Herança cultural da Humanidade;
- Paz e cooperação internacional na sociedade global;
- Teoria e prática da Educação Internacional (Savolainen, 1991, p.21).

O que salientamos no âmbito da conceção dos manuais escolares é que as áreas temáticas devem ser incluídas na sua conceção e integradas nos currículos escolares.

9.3. Estudos: O Guia Metodológico da UNESCO, de Pingel (1999)

No domínio da metodologia, Pingel (1999) sugere que no âmbito de uma análise quantitativa do conteúdo, é imprescindível o investigador ter em atenção a recolha de dados de frequência, através da quantificação de palavras, nomes, lugares ou datas na amostra considerada bem como de espaços mediante a quantificação do espaço reservado a temas particulares, eventos ou tópicos que constituem o manual.

Ainda na esfera da análise quantitativa, o autor reforça a ideia de que este tipo de análise permite uma descrição detalhada dos resultados já que os dados recolhidos permitem uma compreensão mais aprofundada acerca do modo como os conteúdos e a informação são apresentados no manual. Contudo, e apesar disso, há uma maior dificuldade se se pretende generalizar.

Neste trabalho internacional que Pingel (1999) coordenou, são apresentadas quatro áreas de síntese da investigação em manuais escolares, a saber:

1) Metodologias e orientações práticas: através de uma síntese da panorâmica geral das investigações em manuais escolares;

2) Linhas gerais de diversos métodos e técnicas qualitativas e quantitativas usadas na investigação científica;

3) Lista de categorias gerais que podem ser utilizadas para a construção de um instrumento científico para análise de manuais;

4) Discussão/ debate no âmbito do desenvolvimento das pesquisas.

Sintetizando uma abordagem a partir de métodos qualitativos, e com base em Pingel, os diferentes tipos de análise possibilitam:

- Análise hermenêutica - que permite desocultar as mensagens e significados escondidos nos manuais escolares;

- Análise linguística – que possibilita uma investigação centrada em termos linguísticos e análise de terminologias;

- Análise cultural cruzada – que considera todos os vetores num estado de pesquisa multicultural;

- Análise do discurso – que permite uma desconstrução do discurso subjacente ao manual para se identificar o tipo de informação de grupos e de acontecimentos que o autor do manual valoriza ou considera;

- Análise de contingências – que sugere um novo método o qual combina a pesquisa do tipo qualitativo com técnicas quantitativas para a análise das representações do manual e das imagens que contém (Pingel, 1999).

No século XX, cerca dos anos 20, a recém-formada 'Liga das Nações' focou a sua atenção na pesquisa comparativa de manuais escolares. Posteriormente, e com a II Grande Guerra o desenvolvimento de trabalhos prosseguiu sob a responsabilidade da UNESCO. Cerca de 1970, e em plena recuperação económica e política, foi

adotada uma abordagem multicultural e as pesquisas passaram a incidir na necessidade de procedimentos multilaterais (Pingel, 1999). Por essa altura, cerca do ano de 1974, o instituto alemão George Eckert iniciou uma colaboração mais estreita com a UNESCO. Criado em 1951 como *Instituto Internacional para o Desenvolvimento de Manuais Escolares* pelo historiador alemão George Eckert, a instituição prosseguiu a sua ação no âmbito da realização de "Estudos Comparativos". Mais tarde, cerca de 1992, foi criada uma 'Rede Internacional de Pesquisa' em manuais escolares, com sede no Instituto, com o objetivo de aglutinar numa rede internacional o conjunto de outras universidades e institutos envolvidos na pesquisa desta área temática – os manuais escolares – que permanece em atividade.

9.4. A pesquisa em manuais escolares

A partir da análise das inúmeras investigações consultadas, e na tentativa de estruturarmos a bibliografia consultada, apresentamos uma síntese com as três dimensões que são postas em evidência no domínio dos manuais escolares, pela identificação de aspetos sensíveis/ negativos, inerentes à sua conceção e utilização. Socorremo-nos para essa elaboração da síntese apresentada por Cabral. São elas:

1 – Conteúdo (seleção e apresentação):

- Abordam os conteúdos de forma muito empobrecida e esquemática (Gimeno, 1995, p.182);
- Apresentam resumos esquemáticos de informação descontextualizada (Gimeno, 1995, p.183);
- Apresentam tratamento dos conteúdos de forma unidirecional (Zabala, 1998, p.174);
- Incluem conhecimentos acabados e inquestionáveis (Santomé, 1995, p.105; Torres, 1998, p.175; Zabala, 1998, p.74);
- Apresentam uma conceção obsoleta e distorcida do saber (Choppin, 1992, p.112; Castro *et al.* 1999a, p.135)
- Usam com frequência um estilo e um vocabulário semelhante ao do adulto (Choppin, 1992, p.112; Torres, 1998, p.174);
- Transmitem uma visão incompleta e infiel da realidade social (Choppin, 1992, p.112; Santomé, 1995, p.105);

2 – Processo de ensino

- Fomentam estratégias que desenvolvem a memorização mecânica e a recordação direta da informação (McNeil, in Lewy, 1991, p.83; Zabala, 1998, p.174; Torres, 1998, p.170);
- Não favorecem a interdisciplinaridade (Barrio, 1994, p.524; Santomé, 1995, p.170);
- Não favorecem o contraste entre o estudado e a realidade (Barrio, 1994, p.100; Santomé, 1995, p. 100; Torres, 1998, p.159);
- Não incluem atividades variadas e para vários níveis de realização (McNeil in Lewy, 1991, p. 83; Cunningsworth, 1995, p.10);
- Não estimulam processos de investigação (Torres, 1998, p.159);
- Não promovem modalidades cooperativas de trabalho (Torres, 1998, p.170);
- Associam o ensino a uma atividade predominantemente verbal (Torres, 1998, p.170).

3 – Processo de aprendizagem

- Requerem uma atitude passiva dos alunos (Zabala, 1998, p.174);
- Não respeitam nem a forma, nem o ritmo de aprendizagem dos alunos (Choppin, 1992, p.112; Zabala, 1998, p.174);
- Colocam limites às iniciativas dos alunos (Barrio, 1994, p.524; Santomé, 1995, p.100; Cunningsworth, 1995, p.10; Torres, 1998, p.159);
- Não atendam às experiências prévias dos alunos (Barrio, 1994, p.524; Santomé, 1995, p.100; Torres, 1998, p.170), na citação de Cabral (2005, p.41).

Quanto à utilização dos manuais, as investigações apresentam vantagens na sua inclusão no processo de ensino-aprendizagem mas, segundo Cabral (2005), relacionam-se mais com a organização dos professores e com o trabalho dos professores do que com o dos alunos. Relativamente à organização e gestão curriculares, o manual escolar surge como:

- Agente da transparência dos objetivos de escola (Choppin, 1992, p. 122; Carvalho, in Castro et al., 1999, p.179);
- Amostra da realidade apresentada de forma concisa (Tournier e Navarro, 1985, p.57;
- Elemento que organiza e estrutura os conhecimentos (Choppin, 1992, p.123; Pereira e Duarte, in Castro et al., 1999a, p.367);

- Recurso que propõe experiências comuns de vida social (Gopinathen, 1983, p.374; Torres, 1998, p.169);
- Instrumento que ajuda a homogeneizar os níveis de exigências (Zabala, 1992, p.47; Altbach, 1983, p.329);
- Oferta de um potencial curricular suscetível de ser reconstruído (Ruiz, 1996, p.189);
- Dinamizador da progressão de conteúdos (Casanova, in Zakhartchouk, 1998, p.17);
- Elemento que permite um contrato indireto mas eficaz do currículo (Gimeno, 1995, p.162);
- Instrumento que se acomoda à convivência com outros instrumentos no trabalho de aula (Zabala, 1992, p.47);
- Recurso que permite a educação de massas (Torres, 1998, p.169);
- O meio de ensino mais económico (Choppin, 1992, p.123), na citação de Cabral (2005, p.42).

Ainda segundo o mesmo estudo de Cabral, e na articulação entre trabalho docente e manual, este último é considerado como:

- Fonte de uma grande variedade de recursos e de enriquecimento do trabalho profissional (Cunningsworth, 1995, p.10; Nunan e Lamb, 1996, p.181; Zabala, 1998, p.193; Tomlinson, 1998, p.117);
- Escudo protetor em relação ao controlo dos pais (Tournier e Navarro, 1985, p.193);
- Alívio momentâneo de gestão do grupo/ turma (Choppin, 1992, p.122), segundo Cabral (2005, p.42).

Finalmente, e na perspetiva dos alunos, o manual escolar aufere das seguintes vantagens:

- Facilita o acesso a um saber (Tournier e Navarro, 1985, p.57);
- Inspira e alarga os horizontes do aluno (Tournier e Navarro, 1985, p.57);
- Contribui para o desenvolvimento da inteligência, observação e sentido crítico (Gibelin, in Zakhartchouk, 1998, p.13);
- Contribuir para o desenvolvimento da inteligência, observação e sentido crítico (Gibelin, in Zakhartchouk, 1998, p.3);

- Permite o desenvolvimento da autonomia dos alunos (Tounier e Navarro, 1985, p.57; Cunningsworth, 1995, p.16);
- Tem uma atitude iniciática – incita a criança a abrir outros livros (Choppin, 1992, p.123), segundo Cabral (2005, p.42).

Ainda que unanimemente considerado detentor de estatuto privilegiado, algumas das conotações negativas ou positivas face ao manual escolar pressupõem atualização/ alterações consoante o contexto evolutivo da pedagogia e do conhecimento. É nesse contexto da variabilidade que se situa a questão da investigação deste nosso estudo, que pretende analisar o grau de adequação de manuais de Português relativamente às aprendizagens dos alunos e que se pretende que sejam dinamizadas a partir de situações problemáticas que suscitem a curiosidade do aluno para aprender. E atendendo também ao modo como o utilizam os seus principais agentes – alunos e professores.

9.5. Linhas de investigação – O caso português

Em Portugal, no final do ano de 1996, foi assinado um protocolo de cooperação entre instituições para a dinamização do projeto *Inovação nos Planos Curriculares dos Ensinos Básicos e Secundário: Reflexões sobre Manuais e Guias de Língua Materna, Matemática e Ciências,* apresentado em 2000, pelo Instituto de Inovação Educacional (IIE).

Nesse estudo, a conceção de *manual escolar* é suportada no Decreto-Lei nº 369/ 90, de 26 de novembro de 1990, publicado em Diário da república, Série I, enquanto

> "instrumento de trabalho, impresso, estruturado e dirigido ao aluno, que visa contribuir para o desenvolvimento de capacidades, para uma mudança de atitudes e para a aquisição dos conhecimentos em vigor, apresentando a informação básica correspondente às rubricas programáticas, podendo ainda conter elementos para o desenvolvimento de atividades de aplicação e avaliação da aprendizagem efetuada." (Decreto-Lei nº 369/ 90, art.º 2º)

De uma forma holística, o estudo salienta que, ao nível da conceção de um manual escolar, em Portugal o modelo é distinto do de outros países europeus, incluindo o de Espanha.

Um segundo aspeto que o estudo (IIE, 2000) salienta é relativo ao da avaliação da qualidade científica e pedagógica dos manuais e, apesar de estar legislado em

Portugal, efetivamente é em Espanha que essa aferição se concretiza pois apenas se publicam aqueles manuais que recebem aprovação após avaliação do projeto.

Já quanto a 'guiões', o estudo considerou dois modelos distintos:

- Um modelo correspondente a materiais que são independentes dos manuais existentes quanto à organização dos conteúdos e metodologias, podendo ser inclusive de autores diferentes. Trata-se de livros concebidos como instrumentos de autoformação do professor e designados por 'guiões';

- Um modelo que abrange materiais que acompanham de perto determinado manual do aluno, ilustrando estratégias a seguir, sugerindo pistas complementares ou alternativas. E que o estudo denomina de 'guias' dos manuais a que se referem.

9.5.1. Recomendações e Critérios

No âmbito dos critérios, o estudo recomenda que estes documentos tenham em linha de atenção na sua conceção, o seguinte:

- Finalidades/ Objetivos: proporcionando segurança ao professor, na preparação e execução das aulas; contribuam para o desenvolvimento das aulas sugerindo alguns instrumentos de avaliação. Na globalidade são considerados como muito úteis para professores em início de carreira e, para os outros, dever-se-ia otimizar a utilização de outros instrumentos, com destaque para o manual escolar;

- Aspetos organizativos – organização em função da disciplina, permitindo uma utilização flexível e diferenciada. Assim, conterá índices temáticos, esquema da sua organização, incluirá critérios de avaliação, exemplificando com a atribuição de níveis de desempenho. Pode incluir 'Fichas de Observação' para uma consistente avaliação contínua;

- Aspeto formativo – o papel dos guiões é meramente informativo e formativo, incluindo uma clara e atualizada justificação científica. Não deve tornar-se limitativo à prática pedagógica mas estimular a criatividade e a imaginação do professor, a sensibilidade e o gosto pela inovação do professor;

- Conteúdo – poderá apresentar um roteiro de conteúdos, promovendo a integração de diferentes temáticas, de diferentes atividades, exercícios e problemas incluindo propostas de interdisciplinaridade e transversalidade;

- Orientação Didática – poderá apresentar sequências possíveis mas deixará ao professor a liberdade de escolher o percurso formativo mais desejável;

- Sugestões metodológicas – apresentação de propostas precisas e pormenorizadas quanto a estratégias diversificadas, incluindo alunos com Necessidades Educativas Especiais – NEE. Nesse sentido, deverá incluir também propostas de atividades de complemento, reforço ou ampliação de conhecimentos, possibilitando ao professor múltiplas situações diversificadas, tal como: trabalho cooperativo e organização da sala de aula;

- Sugestões de meios e materiais de ensino – apresentando não só sugestões de materiais a utilizarem mas também instrumentos que propiciem uma diferenciação pedagógica e documentos possíveis de reprodução.

- Instrumentos de avaliação – incluem modelos de testes e outros documentos de avaliação, tal como fichas de auto e de heteroavaliação ou matrizes. Seria pertinente incluir documentos que suscitassem o debate entre elementos do grupo de professores. A participação do aluno neste domínio seria indispensável;

- Referências bibliográficas – fornecer ao professor biografia científica pedagógica e didática atualizadas, disponível no mercado português para consulta pontual ou aprofundamento de temas do seu interesse, incluindo endereços eletrónicos para partilha e troca de materiais e de experiências;

- Avaliação dos guiões – deveria ser da responsabilidade do editor, mas posteriormente certificados pela tutela, para aferir da qualidade do instrumento (IIE, 2000, p.22).

9.5.2. Investigações sobre Manuais, Guias, Guiões

Quanto aos manuais de cada país em análise, o estudo salienta que:

- As diferenças quanto a manuais e guiões decorrem não só de princípios orientadores subjacentes aos programas de ensino de cada país, como também de fatores e ordem cultural. Pelo que há, conforme os países, estratégias diferenciadas;

- O caso Belga, país onde não existem manuais segundo o conceito que inicialmente apresentámos, há uma produção que se designou de híbrida, umas vezes quanto a guiões outras vezes como complementos de manuais de editores franceses;

- No País de Gales e em Inglaterra atribui-se uma grande importância aos guiões dos professores, designados como *Teacher's Resource Books*. O livro do aluno surge em segundo lugar (volume e desenvolvimento da matéria) incluindo fichas de trabalho nas modalidades de concretização individual ou em grupo. O papel do professor é essencialmente o de orientador.

A opção nítida de conceção destes manuais remete para a realização de atividades concretas e de experiências. Nesses manuais, e em Português, o texto vem acompanhado com ilustrações sóbrias a propósito, suscitando uma reflexão inteligente, a capacidade crítica e a verificação das aprendizagens. Uma característica destes manuais é a conceção através de uma sequência de imagens breves e intencionais.

As capacidades desenvolvem-se a partir da ligação dos conceitos abstratos a situações reais do quotidiano, do meio envolvente, da resolução de problemas e do treino de sistematização e classificação.

No final de cada unidade há quase sempre uma secção que sugere um debate sobre temas imaginados, em paralelo com uma outra que apela à leitura adicional e à escrita de pequenos textos que fomentem o organizar de ideias;

X.ANEXO J – Observação de aulas: Instrumentos

10.1. Grelha de Caraterização

	Identificação SALA: _____ ANO: ____	OBS.
Caracterrizaçao	TOTAL= ____ ALUNOS	
	____ Rapazes / ___ Raparigas	
	Conteúdos de aula: Texto _____-pág. ___/ ___ Manual	
AULA: INÍCIO-DESENVOL.-FIM	*. Ponto prévio: Descodificação de termos/ vocabulário/ conceitos a analisar nesta aula	
	*. Sumário escrito no computador e projetado no quadro.	
	*. Indicação das tarefas de aula com ligação/ referência aos conteúdos da última aula	
	(A ordem de leitura é por fila de alunos sentados na aula, recomeçando no último que havia lido)	
	*. Recurso digital: Audição do texto lido em aula	
	*. Indicação das atividades e orientação para a sua realização- COM/ SEM indicação de tempo definido	COM:___ SEM:____
	*. Correção da atividade, no quadro	
	*. CEL: Teste online com recurso aos materiais da editora	
	*. DificuLdades/ Dúvidas: _____	
METODOLOGIA	**. Indicação dos conteúdos de aula c/ referência ao texto do manual	
	**. Total adesão dos alunos: silêncio/ atenção/ desatenção	
	**. Material nas carteiras de cada aluno. Os alunos sem manual partilharam o manual c/ colega	
	**. Todos os alunos têm/ não têm o livro aberto na página do texto a ler	
	**. Reforço da compreensão de texto: descodificação de vocabulário	
	**. Os alunos respondem a questões orais/ escritas, propostas pelo manual (Circular)	
	**. Os alunos respondem a questões de verificação da leitura, proposta do manual	
	**. CEL: Compreensão da leitura: V/ F -teste interativo (Conjunções/ Locuções)	
	** Nova atividade **. Continuação da Atividade da aula anterior	*Nova___ *Cont.___
	**. Modalidade: Trabalho individual e a pares. Depois, trabalho de turma	
	**. Conclusão da atividade: Com correção oral	
COMPETÊNCIAS	*. Escrita: Sumário digital, no computador	
	*. Oralidade: Interação com os alunos	
	*. Leitura: Presencial, em voz alta e depois Audição do mesmo texto do manual digital	
	*. Oralidade+CEL	

LEGENDA: Preenchimento - SIM= S ; NÃO=N

10.2. Condições de Operacionalização

ANO: __º Manual: _____

DATA: ___/ _____/ _____ CÓD. AULA _____

(Anonimato)

	1º OBSERVAÇÕES	**OBS.**
CARACTERIZ./ OBSERVAÇÃO	Todos os alunos levaram o manual para a aula	
	Grande parte dos alunos tem manual mas não o leva para a aula	
	Há um manual para cada dois alunos/ por carteira	
	O professor recorre à utilização de material policopiado	
	O manual é o único recurso utilizado em aula	
	Em cada sala de aula há material informático: computador, projetor e quadro interativo	
DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO DO MANUAL	MANUAL DIGITAL - TURMA	
	Individual	
	Pares	
	Grupo restrito: 3-4 alunos	
	Coletiva: trabalho realizado pela turma, no quadro	
	Trabalho no quadro: Aluno a aluno	
	Mista: INDIVIDUAL/ PARES/ TURMA	
INFERÊNCIAS/ OBSERV	O manual sugere atividades que o professor adapta à turma e perfil da turma	
	O manual é o guia da ação do professor para a realização de tarefas e atividades de aula	
	O manual é mais um recurso para a dinamização da aula	
	O manual é o elemento estruturante da dinâmica de aula	
	O manual é o ponto de partida para a condução da dinâmica da aula	
	O professor utiliza o manual selecionado pelo grupo mas não o considera a melhor escolha	
	O professor considera que as propostas do manual são desfasadas com as problemáticas do mundo atual	
	O professor utiliza o manual adotado por considerar que o recurso tem propostas pouco adequadas à realidade dos seus alunos	
	O manual serve de apoio, pela consulta de referências cruzadas, nele incluídas	

OBSERVAÇÕES:

10.3. Grelha de registo de aula. Professor

ANO: __º Manual: _____

DATA: ___/ _____/ _____ CÓD. AULA _____

Nº_	**REGISTO DE AULA** **PROFESSOR**	**OBS.**
PREPARAÇÃO DAS ATIVIDADES DE AULA	As atividades por áreas de competência são utilizadas pelo professor em diferentes momentos da aula (INÍCIO ao FINAL da aula).	
	Leitura: Os critérios para avaliação das atividades são CLAROS E OBJETIVOS	
	Leitura: Em conjunto com os alunos, a(s) proposta(s) de atividade	
	Leitura/ Texto: Indica ordem dos alunos intervirem (por fila)	
	Leitura/ Imagem: Nº de vezes: ____	
	Orientação: Solicita a **um/ vários aluno(s)** a leitura da atividade, em voz alta/ baixa (Circular)	
	Orientação: Solicita **à turma** a leitura individual da atividade, em voz baixa/ baixa (Circular)	
	APOIO TIC: Utiliza tecnologias de comunicação em articulação do trabalho com o manual: computador	
	Orientação: Descodifica a informação textual	
	Orientação: Apresenta aos alunos as instruções da tarefa, que corrige e adapta à situação da tarefa - incluindo o suporte MANUAL DIGITAL	
	Orientação: Identifica, folheando o texto do manual que será objeto de estudo desta aula	
	Orientação: Descodifica o vocabulário - termos mais difíceis	
	Orientação: Define o tempo para a realização da atividade	
DESENVOLVIMENTO	Acompanhamento: Deambula pela sala de aula e apoia os alunos, apontando aspetos específicos que o manual salienta	
	Acompanhamento: Sugere a leitura de páginas específicas do manual para os alunos que apresentam dificuldades na compreensão de aspetos específicos da tarefa	
	Acompanhamento: Sugere a consulta de páginas específicas para os alunos que apresentam dificuldades na realização da tarefa	
	Acompanhamento: Sugere a realização de atividades complementares no manual, adaptando a situação a cada aluno, individualmente	
	Acompanhamento: Sugere atividades de leitura para aprofundamento de conteúdos que o manual propõe	
	Controlo da atividade: Interação com os alunos através de perguntas/ respostas. Acompanhando o desenvolvimento das atividades propostas pelo manual	
	Acompanhamento: Explicações pontuais do professor - LINGUAGEM/ VOCABULÁRIO	
	Realização da tarefa: Propõe aos alunos o assumir de responsabilidades: líder de grupo	
	A realização de tarefas possibilita aos alunos o assumir de responsabilidades: líder de grupo	
	Escrita: Manual/ Policopiadas/ plataforma (Circular)	
	F. Língua: Manual/ Policopiadas/ plataforma (Circular)	
FINAL	Correção: Atividades corrigidas no quadro, pelo professor, a partir das propostas de solução (na posse do professor)	
	Correção: A correção da atividade é realizada no quadro/ projetor	
	TPC: Regra geral, uma proposta do manual	
	O professor sugere a leitura de textos para a aula seguinte, indicando o número da(s) página(s)	
	Deteção de erros no manual	
OBSERVAÇÕES:		

10.4. Grelha de Registo de aula.Alunos

ANO: __º Manual: _____

DATA: ___/ _____/ _____ CÓD. AULA _____

	REGISTO DE AULAS **ALUNOS**	**OBS.**
PREPARAÇÃO DAS ATIVIDADES DE AULA	Atividades por áreas de competência captam a adesão dos alunos (INÍCIO ao FIM da aula).	
	Leitura: Cada aluno lê uma parte do texto	
	Leitura: Interrompida para esclarecimento de dúvidas	
	Dúvidas: Aguardam pela conclusão da leitura para colocarem dúvidas	
	A utilização das TIC, em simultâneo com o manual, revela ser prática comum	
	Reação: Alguns alunos não compreendem a tarefa proposta pelo manual	
	Reação: Prestam atenção à leitura dos critérios de avaliação, do manual	
	Leitura: A turma acompanha a tarefa, em silêncio	
	Instruções: São claras e objetivas	
	Tempo: O tempo definido é o adequado pois nenhum aluno contesta	
	Tempo: O tempo definido é inadequado, o(s) aluno(s) contesta(m)	
	APOIO TIC: Utiliza tecnologias de comunicação em articulação do trabalho com o manual: computador	
	Atividades do manual/ Fichas/ Propostas de pesquisa/ Utilização do quadro	
DESENVOLVIMENTO	Realização da tarefa : Lugar/ Quadro	
	Acompanhamento: Consulta aspetos específicos que o professor vai sugerindo	
	Acompanhamento: Consulta de páginas específicas para quem apresenta dificuldades na realização da tarefa	
	Correção: Terminada a tarefa é corrigida no quadro	
	Acompanhamento: Quem acaba primeiro a tarefa faz leituras para aprofundamento de conteúdos que o manual propõe	
	Reação: Atitude positiva, envolve-se nas atividades propostas pelo manual	
	Reação: Coloca(m) questões de interpretação de texto, frequentemente	
	Reação: Demonstram uma atitude pouco recetiva, envolvendo-se pouco nas atividades propostas pelo manual	
	Reação: Interagem com o professor solicitando esclarecimentos	
FINAL	Correção: Terminada a tarefa é corrigida no quadro, pelo professor, a partir das respostas dos alunos	
	Correção: Atividades corrigidas no quadro a partir das propostas de solução do professor, que detetou erros no manual	
	Reação: Reagiram bem e concluíram a tarefa	
	Reação: Não reagiram de forma satisfatória, registando-se muitas solicitações ao professor	
	TAREFA: Parte dos alunos não conseguiu terminar a tarefa. Indicar: >50%: ____; < 50% ____; 10% ____	
	O TPC é, regra geral, uma proposta do manual	
	Anotam a leitura de textos para a aula seguinte, registando o número da(s) página(s)	
OBSERVAÇÕES:		

10.5. Registos de observação de aulas – Análise descritiva

Realizou-se uma presença em três aulas de cada professor[15], a primeira para registo da observação, a segunda e a terceiras para confirmação dos registos produzidos e aplicação de um questionário aos alunos e ao professor da disciplina.

Cada aula teve a duração de noventa minutos. Nesta investigação apresentamos a descrição de uma aula por ano de escolaridade.

Em todos os registos de aula considerámos três momentos principais da dinâmica de aula:

1) O início da aula, em que o professor procedeu à apresentação dos conteúdos da aula e do registo de sumário – a partir do computador, permitindo aos alunos visualizaram o texto na projeção efetuada, ou a partir da escrita no quadro por um dos alunos da turma e os restantes copiaram para os seus cadernos diários ou folhas de dossier;

2) O desenvolvimento da aula, que correspondeu ao período de dinamização dos conteúdos planificados para as aulas com a resolução de atividades e que teve uma duração de cerca de sessenta minutos;

3) O final da aula, momento em que os professores procederam à correção das atividades da aula, registaram, ou assinalaram, a realização de trabalho autónomo para a próxima aula e deram por encerrada a aula, imediatamente antes do toque de saída.

10.5.1. Turmas de nível básico (7º Ano)

Em aula, todos os alunos possuíam material para o registo do decurso da lição e para as atividades e a maioria transportou para a aula os respetivos manuais escolares de Português. Nas situações em que não havia manual, os professores reorganizaram os alunos ou solicitaram a alunos que disponibilizassem o seu manual para que em cada carteira houvesse um manual para dois alunos.

Dos registos efetuados aos professores deste nível, e quando foi privilegiada a leitura e análise de textos do manual, estes solicitaram aos alunos que identificassem a tipologia do texto. Depois, iniciaram as atividades com uma leitura silenciosa individual, por aluno, no lugar e com indicação do tempo previsível para a sua

[15] - Relembramos que procedemos a 24 registos de aula, distribuídos da seguinte forma:
- Para o 7º ano-12 aulas/ 4 professores;
- Para o 10º ano – 6 aulas/ 2 professores;
- Para o 11º ano – 6 aulas/ 2 professores;

conclusão. De seguida, houve uma leitura em voz alta onde os alunos evidenciaram estar familiarizados com uma ordem já antes estabelecida e, sem qualquer problema de organização, retomaram a leitura no último aluno que a havia concretizado na aula anterior. De igual forma, e quando houve termos ou conceitos novos, e por isso, os alunos não conheciam o seu significado, este foi descodificado em contexto de leitura ou previamente, dependendo a modalidade do perfil da turma e das dificuldades assinaladas pelos respetivos professores. A seguir, os alunos procederam à interpretação do texto, atividade concretizada pela elaboração de respostas às perguntas propostas no manual, que os alunos seguiam com atenção, implicando-se na tarefa e evidenciando estarem motivados e prazer na sua realização.

Posteriormente, e sem qualquer quebra na dinâmica de condução da aula, os professores recorreram à plataforma digital que a editora disponibiliza neste novo formato de manual – manual digital – o que possibilitou aos alunos escutarem um registo áudio, que foi trabalhado oralmente em aula, pela interposição de perguntas com a finalidade de tomarem consciência da sua capacidade simultânea de comunicação e de escuta.

Em seguida, os alunos procederam à realização de exercícios complementares para aplicação de conhecimentos explícitos da língua, mediante resposta a questões visualizadas na plataforma, de escolha múltipla e sob a forma de teste *on-line*. Nesta situação, os alunos estiveram completamente focados na atividade, responderam por ordem e observaram as regras de comunicação para intervirem em aula.

Paralelamente, o manual escolar em formato de papel que estava aberto nas carteiras e quando surgiu alguma dúvida, os professores, que deambulavam pela sala de aula, indicavam uma leitura complementar do Bloco Gramatical do manual, explicitando, primeiro individualmente, depois, colocando a dúvida à turma, de forma que fosse partilhada por todos os alunos. Após a atividade de resolução dos problemas, os professores utilizaram uma proposta de atividade de escrita que o manual sugeria. Os alunos, individualmente, produziram um parágrafo de texto que foi, posteriormente, e em tempo útil, corrigido no quadro por um deles.

No momento relativo ao final da aula, os professores indicaram as atividades para serem realizadas como trabalho autónomo (TPC), responderam a dúvidas que os alunos lhes colocaram e concluíram a aula indicando algum tipo de apoio proposto pelo manual, no final do livro.

Por outro lado, quando os professores planificaram uma aula para apresentação dos trabalhos dos alunos, o manual foi utilizado na preparação desse

trabalho, designadamente para pesquisa de provérbios, de autores nacionais e estrangeiros, subordinados à temática 'Provérbios de todo o Mundo'. Posteriormente, e como apoio ao trabalho autónomo, houve uma pesquisa na Internet, realizada na Biblioteca da escola. O produto final foi a produção de um *PowerPoint* que integrava a pesquisa e o trabalho individual de todos os alunos da turma. A apresentação foi feita pelos professores a partir do computador da sala de aula mas os alunos fizeram a leitura de cada diapositivo e o trabalho foi completado pela intervenção individual com comentários e sinopses da pesquisa realizada. Neste ponto em particular, destaca-se o momento em que um aluno de uma das turmas apresentou oralmente a informação que recolheu e aprendeu na preparação do trabalho no âmbito do 'Mito de Fénix'. Paralelamente houve a descodificação da mensagem de cada provérbio, individualmente por aluno e a leitura das imagens de fundo que se relacionavam com o provérbio. Algumas destas imagens utilizadas no *PowerPoint* tiveram como ponto de partida as propostas que o próprio manual incluía ou uma pesquisa de outras obras de arte desses artistas. Nestas situações, a legendagem suscitou a curiosidade dos alunos em aprofundarem a obra desses autores. Destaca-se, assim, o potencial da inclusão de textos icónicos a que os alunos aderem de forma entusiasmada e adquirem conhecimentos culturais transversais que lhes permitem compreender os movimentos sociais de expressão antropológica artística.

Esta atividade foi preparada para finalizar um conteúdo programático e dar início a nova unidade de aprendizagem, desta vez relativa ao estudo do texto narrativo – conto de autor do Séc. XX. Assim, na sequência das aulas, foi iniciada a leitura em voz alta, de parte do conto 'O Arroz do Céu'. Depois de descodificado o vocabulário relativo a novos termos e/ ou novas significações, os alunos fizeram um reconto oral de parte da história lida, com indicação de organização do discurso oral, incluindo conectores e estruturando a sua intervenção. O texto narrativo integra o manual adotado para este ano e a dinâmica que secciona o texto está enquadrada por uma concretização de tempos letivos para exploração desses materiais de aula.

Ao nível da aquisição de conteúdos do conhecimento explícito da língua, registámos ainda a utilização do manual no suporte tradicional para a revisão de conteúdos gramaticais – orações subordinadas, conjunções e locuções conjuncionais subordinativas. Posteriormente foi utilizada a plataforma digital, mediante apresentação de uma atividade de escolha múltipla. Os alunos teriam de selecionar uma única opção correta após a apresentação de um problema - oração subordinada com elementos destacados a negrito. Nesta situação, todos os alunos estiveram

atentos, participaram e colocaram dúvidas que foram esclarecidas pelos professores. Após o que se seguiu a realização de um teste interativo, da mesma plataforma digital, pela turma. O que se destaca desta utilização inovadora dessa plataforma digital é o facto de permitir interagir com as diferentes opções apresentadas no/ pelo manual e a justificação da escolha dos alunos, na resolução da atividade, é visualizada de imediato no ecrã da sala de aula.

O recurso a Fichas de gramática coloca a tónica da aprendizagem na sistematização e apoio do aluno, que posteriormente a arquiva no seu caderno diário/ dossier e a pode consultar sempre que dela necessite. Salientamos o facto de as fichas que são disponibilizadas em área reservada da plataforma digital são propostas dos próprios autores do manual adotado. Por outro lado, a plataforma possibilita um diálogo *online* entre professores utilizadores e os autores, sendo os últimos sensíveis a propostas de alteração dessas fichas. Nas escolas, a utilização do manual é secundada pela realização de ações de formação no início e ao longo do ano, com a presença dos autores que dinamizam sessões para professores e com os alunos em sala de aula.

Um dos autores do manual realizou sessões de formação no início do ano letivo onde apresentou, fundamentando, a organização do manual, formas de dinamização do processo de ensino-aprendizagem e articulação dos conteúdos e justificou a sua perspetiva de professor-autor, com recurso a fichas demonstrativas e utilização destas em aula. Posteriormente, e ao longo do ano, disponibilizou-se para dinamizar ações de formação que, regra geral, dividiu em duas partes: para professores de Português e para alunos, em contexto de formação- aula. Em uma destas sessões, foi selecionada, de forma aleatória, uma turma desse ano de escolaridade para trabalhar com uma das fichas propostas no âmbito da CEL, com a presença de professores da escola. Os alunos reagiram bem, participaram, estiveram atentos e procederam à revisão de conteúdos.

Uma nota final a propósito de uma abordagem por áreas de saber – fazer ou competências, que é a conceção inerente à estrutura do manual, é a de que os alunos, assim como os professores, sentem-se estimulados a progredir na consecução das atividades sugeridas, a quantidade das atividades é passível de ser gerida pelos docentes, de acordo com as características dos seus alunos e a dinâmica da(s) aula(s), facilitando a aquisição de conhecimentos novos. Nestas aulas, verificámos que a conclusão das tarefas foi completada na íntegra e o tempo para a sua concretização foi o adequado.

Para estes professores de sétimo ano, o manual é o guia da ação do professor, é utilizado de forma interativa em aula, funciona como apoio dos alunos – consulta de referência cruzadas, Bloco gramatical, indicação de leitura de textos complementares ou acesso à plataforma para audição de textos complementares mediante acesso à Internet. Na perspetiva dos professores, e cimentado pelas conversas posteriores acerca desta modalidade, houve referências muito positivas pela disponibilização de um CD-ROM a cada professor que permite o acesso a conteúdos diversos considerados nucleares sempre que há quebras da rede ou quando os professores não têm acesso à net nas suas escolas. O recurso às novas tecnologias apenas carece da presença de um computador em sala de aula e de um projetor para visualização dos alunos, o que nem sempre é um obstáculo nos nossos dias. Assim, a partir de uma área reservada da plataforma digital, há o acesso de todos os docentes cujas escolas adotaram este manual, a fichas diversas na área do CEL, e em ficheiro *word*, o que possibilita uma adequação dos conteúdos dessas fichas à realidade do perfil dos alunos de cada turma. Este foi um dos aspetos que os professores mais salientaram pelo benefício de uma partilha de materiais que lhes possibilita um ganho de tempo na preparação de atividades para conteúdos específicos. Por outro lado, a plataforma digital permite aos professores preocuparem-se mais com cada aluno e com a forma como estes adquirem conhecimentos nas diferentes competências e assim apoiarem os alunos nas suas dificuldades, sem que carreguem muito peso no trajeto diário escola - casa.

10.5.2. Turmas de nível secundário (10º Ano)

Nas observações de aula do 10º ano de escolaridade, registámos que, após a fase inicial em que foi escrito o sumário com a súmula dos conteúdos previstos para a lição desse dia, os professores procederam sempre à revisão dos conteúdos da aula anterior, designadamente ao nível do Funcionamento da Língua, como foi quanto a 'Deíticos'.

Constatámos, também, que a generalidade dos alunos tinha o seu manual e quando se verificou que alguns alunos não dispunham do material, os professores solicitaram a colaboração interpares, reorganizando o lugar dos alunos para que em cada carteira houvesse esse instrumento. Por outro lado, os alunos estavam familiarizados com a utilização do manual em sala de aula, folhearam-no para procurarem complementos de informação – Bloco Gramatical – designadamente

quando o professor corrigia o trabalho autónomo da aula anterior e tiraram notas/ apontamentos quer no manual, quando era lido o texto e descodificavam significações com que não estavam familiarizados, escrevendo-as no caderno.

No início do desenvolvimento dos conteúdos de aula, os professores orientaram os alunos para a página do manual que seria o foco da aprendizagem, neste caso ao nível das competências da leitura para apropriação final da técnica do resumo, a qual seria complementada pela produção de texto escrito, com entrega individual ao professor após a interrupção da pausa letiva do carnaval.

Foi feita a leitura, em voz alta, do texto de referência do manual e, em paralelo, foi descodificado o vocabulário pelos alunos da turma que foram indicados pelos professores. Posteriormente, os professores fizeram a revisão oral das orientações para a produção do texto-resumo, a partir da leitura das orientações do manual. No entanto, previamente, os professores entregaram aos alunos uma ficha de orientação que completava as orientações do manual. Em conversa posterior com os professores estes salientaram a necessidade de especificar em pormenor a atividade a realizar pelos alunos, adequando as orientações que disponibilizaram, às dificuldades inerentes aos alunos de cada turma. De igual modo, a seleção do texto para a atividade de resumo foi escolha dos professores. Em conversa posterior, os professores salientaram que apesar do manual indicar textos para este tipo de atividade – resumo – deve ser sempre o professor a aferir do grau de dificuldade dos textos e, de acordo com as características da turma e das suas dificuldades, caberá sempre ao docente gerir essas situações. Neste caso, decidiu –se por um texto diferente da proposta indicada no manual. No entanto, consideram que o manual apresenta uma grande diversidade de tipologias textuais, pelo que não é difícil a sua seleção. O manual dá espaço de manobra ao professor, como é naturalmente espectável.

Quando se deu início a uma nova sequência de ensino-aprendizagem – SEA – o manual foi o ponto de partida da atividade, pela leitura, em voz alta, do texto. Destacamos nesta situação o início do estudo de ‘Camões lírico’ que os alunos acompanharam no lugar, tendo nós registado que alguns deles, mais curiosos, faziam a leitura cruzada da legenda que acompanhava o texto na base da página. Depois, a compreensão do discurso foi concretizada em articulação com a descodificação da imagem de uma pintura renascentista que retratava uma jovem da época. A interposição deste suporte icónico na composição das páginas do manual permitiu a apreensão das características do protótipo feminino no tempo de Camões que os

alunos construíram de forma significativa por visualização e trabalho de aula. Também neste momento, constatámos que alguns alunos folheavam o manual apoiando-se nos elementos disponibilizados pelo seu manual para a apreensão dos itens de leitura de imagem. Após a leitura do texto-base, pelos alunos, a compreensão do texto foi intercalada pelas questões pontuais propostas no manual a que os alunos, à vez, responderam.

A competência da leitura e da descodificação de significados foi completada através de registo escrito no quadro onde os professores selecionaram a informação essencial ao nível da contextualização do autor e da sua época. Esse registo foi concretizado a partir de trabalho oral com os alunos que resultou da compreensão da leitura do texto.

No final das aulas nas turmas de 10º ano de escolaridade verificou-se que os professores identificaram os conteúdos do manual, com indicação das páginas relativas ao assunto, a lecionar na aula seguinte.

Pudemos ainda observar a correção de um teste efetuado numa das turmas e onde o professor registou no quadro as respostas, salientando os aspetos obrigatórios que deveriam constar em cada uma bem como a correção linguística inerente ao cumprimento da atividade. Paralelamente, este professor solicitou a diferentes alunos a leitura das suas respostas ou para especificar os termos da correção ou para reforço positivo pela resposta dada. Alguns dos aspetos que o professor salientou tiveram como reforço a leitura da sistematização de conteúdos que o manual disponibiliza, em particular ao nível de aspetos gramaticais.

Foi ainda possível observarmos a apresentação de um 'Contrato de Leitura', atividade que é desenvolvida por período letivo, neste caso em relação à seleção feita pelo próprio aluno no âmbito da lista disponibilizada do 'Plano Nacional de Leitura', que apresenta uma vasta lista de temáticas, autores e tipologias textuais – narrativa, drama e poesia. O aluno partiu do modelo de 'Contrato de Leitura' que se encontra no início do manual adotado, que o professor completou com elementos adicionais. A finalidade era servir de base de orientação ao trabalho do aluno, designadamente quanto a prazo de entrega, dimensões dos carateres, paginação pela apresentação em suporte *word*. Porém, antevendo a possibilidade de uma produção em suporte digital, nomeadamente para aquela aula, o professor incluiu algumas orientações, tais como a quantidade de informação adequada em cada diapositivo, a quantidade de diapositivos para o tempo definido – 15 minutos. No entanto, cada aluno teria alguma margem de autonomia para a elaboração da tarefa. O fator tempo que os professores

tanto incentivam aquando da realização das atividades é um item ausente dos manuais escolares.

A apresentação foi contextualizada no suporte de dados biobibliográficos do autor selecionado, que resultou de uma pesquisa na Internet. Para um total de sete diapositivos, o aluno produziu oralmente uma interpretação pessoal dos dados que apresentou à turma, de forma sintética, incluindo citações da obra que selecionara do autor. Finalizou a tarefa com a proposta de visionamento de um *trailer* através do recurso a um 'link', conforme modelização sugerida algumas vezes pelo manual. Terminou com um comentário pessoal que fundamentou a sua apreciação de leitor e de sujeito crítico. Conforme referiu, a curiosidade pela leitura daquela obra em particular, e cujo autor já conhecia, foi incrementada pela mãe e porque "queria ter uma opinião". Em suma, o aluno partiu da sua curiosidade pessoal e de uma proposta do manual para ler um livro e, conforme referiu "seria incapaz de ler só por ler, por isso arrisquei neste autor". Depois, pesquisou, aprofundando os seus conhecimentos iniciais relativos ao autor, refletiu no contexto da obra e, ao relacionar os conhecimentos apreendidos, foi capaz de produzir textos autónomos, selecionar recursos digitais e apresentar o produto final da tarefa de forma sustentada e autónoma, completando os conhecimentos que partilhou com a turma. Por último, posicionou-se face à resolução de um problema de partida.

O professor fez de imediato a avaliação da oralidade e do suporte de trabalho escrito, segundo os critérios previamente disponibilizados e confirmados na proposta de 'Contrato de Leitura', que atrás referenciámos, e que foi entregue individualmente. A leitura do texto icónico, que fazia parte do trabalho do aluno foi comentada pelo professor que reforçou aspetos positivos particulares que poderiam servir de apoio para os restantes alunos com data para apresentação do respetivo 'Contrato de Leitura'.

Sem qualquer juízo de valor, consideramos que, apesar de ter sido uma atividade completamente superada, a realidade dos perfis dos alunos das nossas turmas nem sempre é a que acima relatámos embora seja verdade que há casos semelhantes. Em conversa posterior com o aluno este disse-nos "Gostei imenso de fazer este trabalho mas para o próximo período já sei o que deverei modificar. Talvez vá ler a continuação do livro do mesmo autor mas a apresentação será diferente".

Para conclusão da aula, o professor registou no quadro uma atividade para sistematização dos conhecimentos, indicando a página do manual e cujo texto havia sido lido bem como a sua significação descodificada.

Nestas turmas de 10º ano de escolaridade, observámos que os conteúdos de aula foram trabalhados a partir da leitura das propostas de texto e de atividade sugeridas pelo manual adotado, mas os professores adequam essas propostas à realidade dos seus alunos, incluindo a escolha dos textos para serem lidos e trabalhados nas aulas. Há uma grande preocupação em articularem as diferentes áreas de competência na realização das atividades em cada aula. Contudo, o ponto de partida não é a apresentação de uma situação problemática ao aluno e, a organização do manual não apresenta, regra geral, atividades que desafiem o aluno (Zabala, 1998) pois são mais do tipo procedimental.

Ao nível do trabalho autónomo individual, os professores controlam a execução das atividades propostas com orientações complementares às atividades sugeridas no manual, através de suporte escrito - Fichas - e desta forma completam as indicações do manual.

Este manual não apresenta uma integração de conteúdos digitais, embora proponha o recurso a ‘‘link’s’ de áudio ou de vídeo mas não tem, como o manual anterior de sétimo ano, um suporte ao nível das TIC nem uma plataforma digital, pois sustenta-se segundo uma forma tradicional de apresentação dos conteúdos mas os alunos aderiam bem às propostas do manual. Por isso, saímos com a noção reforçada de que a diferença reside, em grande parte, na forma como o professor organiza a sua aula e em parte em conhecimentos prévios sólidos dos alunos, com destaque para a curiosidade que a ação articulada do professor com o manual, despertam pela aprendizagem.

10.5.3. Outras turmas de nível secundário (11º Ano)

Na tentativa de compreendermos o modo como o manual era utilizado em sala de aula, e também devido à adoção de um manual no 11º ano, e após solicitação a colegas-professores, decidimos fazer o registo de observações de aulas deste ano de escolaridade. Neste nível, e durante o segundo período do ano letivo, as aulas incidiram sobre o estudo do texto narrativo ‘Os Maias’. E aqui, o manual funcionou como parte residual, uma vez que o texto-fonte era o romance de Eça de Queirós. Os professores deste ano de escolaridade optaram por fazer a análise do original, como tentativa de promoverem a leitura de obras na íntegra, sem o corte de textos que a seleção do manual propõe.

Por outro lado, a decisão foi tomada após constatação de que a maioria dos alunos não lera previamente a obra como era suposto. Estes alunos teriam sido informados desde o início do ano letivo, de que o deveriam fazer, no entanto, isso não aconteceu. Assim, verificámos que o manual, bem como o Caderno de atividades do aluno, foram utilizados para a realização de conteúdos do funcionamento da língua-FL, quer ao nível de novas aquisições, quer para a sua sistematização. Foram indicadas as páginas relativas ao FL e as propostas de um trabalho mais autónomo possibilitaram a sistematização dos conhecimentos da aula, sendo corrigido(s) na(s) aula(s) imediata(s).

Registou-se aqui uma forma diferenciada de utilização do manual escolar porque parte dos professores deste ano de escolaridade optou pela sua utilização, em detrimento do texto-fonte do romance de Eça, a partir de meados do segundo período, sensivelmente após a pausa do Carnaval. Em conversa com os professores compreendemos o motivo da sua opção, que se prendeu com a possibilidade de os alunos analisarem o texto a partir das propostas do manual, com recurso às questões que intersetam os textos selecionados, com propostas articuladas de aplicação de conteúdos do FL e com a leitura de imagens. E que também fazem parte do programa para este nível de escolaridade.

O manual voltou a ser utilizado como recurso primário no terceiro período para o estudo do conteúdo programático 'Texto em Poesia – Poesia de Cesário Verde. Neste sentido, os professores dinamizaram cada aula a partir da leitura de um poema, do manual ou mediante acesso à plataforma digital que a editora disponibiliza aos professores. Caso se dê início à leitura de texto do manual, na opção do poema selecionado, os alunos fazem uma leitura individual, assinalando os vocábulos menos conhecidos, descodificam os significados e interpretam a mensagem, no contexto em que as palavras novas ocorrem. De seguida, procedem à análise das características formais do poema, tal como número de estrofes, tipo de rima e divisão silábica. Após o que fazem a análise interna do poema, mediante a divisão do poema/ estrofes a partir da identificação do assunto/ sujeito poético.

De imediato, fazem as atividades propostas no manual, que são um conjunto de questões que o manual sugere em cada poema, no lugar ou a pares. Definido o tempo para a sua execução, em função das características da turma, o professor faz a sua correção a partir das respostas dos alunos, que são selecionados de forma aleatória. Nem sempre as respostas são corrigidas no quadro, já que o objetivo é testar a compreensão da leitura do poema.

Em paralelo, mas nem sempre com esta ordem, os professores apresentaram os conteúdos, novos ou a rever, ao nível do FL, a partir das propostas do manual. Por vezes, essa análise fez-se com o recurso a material complementar. Algumas vezes, essa dinâmica foi promovida a partir da leitura/ verificação da informação que o manual inclui e que apresenta na parte final, no Bloco Gramatical. Em simultâneo com a leitura dos textos-poemas, os professores promoveram a intertextualidade, quer relativa a movimentos literários, como o 'Parnasianismo' ou o 'Realismo' ou ainda no âmbito do aprofundamento de conceitos. Sempre que isso aconteceu, os alunos foram incitados a participar, quer através da produção de sínteses orais desses textos secundários, quer descodificando a mensagem do discurso, quer colocando questões problemáticas que promoveram a reflexão. Esta estratégia revelou-se profícua ao nível da resolução de problemas pela descodificação e aprofundamento dos sentidos dos textos.

Em uma das aulas, o professor suscitou a curiosidade dos alunos, desafiando-os a encontrar uma forma dinâmica que se relacionasse com a poesia de Cesário Verde e com a cidade de Lisboa, e que funcionasse como suporte de uma apresentação oral, atividade que foi dinamizada para subsequente produção escrita e logo no início da aula. O objetivo foi o de se promover a produção de discursos orais, mais coesos, com integração de conectores e de sequenciadores do discurso, focando a atenção do aluno na sua própria produção. Aos alunos, foi dado como motivação, um candeeiro de Lisboa do final do séc. XIX ou a seleção de um quadro/ gravura/ reprodução que apresentasse um aspeto da cidade/ poesia deste autor, que seria o suporte de fundo da apresentação oral do aluno. A utilização da cor nos materiais ao dispor é apelativa e esta geração privilegia-a mas são sobretudo os conteúdos de vídeo que captam a atenção dos alunos. Observámos isso num registo de aula quando do visionamento da biografia de Cesário Verde. Após visionarem o vídeo da plataforma digital, os alunos destacaram os aspetos mais significativos e foi feito um esquema no quadro, pelo professor, a partir dos dados dos alunos.

No final da aula, os alunos haviam construído, arquivado e utilizado a informação, atividade que contribuiu para o treino da sua capacidade de concentração e como treino da técnica de seleção de dados relevantes, que pode contribuir para o fomentar da sua autonomia, ao nível do estudo. Nesse momento, o professor orientou os alunos para os conteúdos a lecionar na aula seguinte, sugerindo a realização de trabalho autónomo. As aulas não terminaram sem que o professor esclarecesse as dúvidas dos alunos.

Relativamente aos professores, e durante a preparação que antecedeu o registo de aulas, foi possível perceber que os docentes consideram como 'muito importante' o trabalho de planificação em grupo de nível. Para melhor aferirmos da relação entre o currículo prescrito e o currículo real (trabalho em aula) incluímos uma planificação de uma aula (Cf. ANEXOS). Conforme aí constata, a noção de competência perpassa o espírito dos professor que delineou esse plano de aula com o objetivo de suscitar nos alunos os saberes – fazer que lhe permitirão adquirir novos conhecimentos, envolvê-los nas atividades de aula e despertar a sua curiosidade pelo saber. Quisemos saber como foram os resultados dessas aulas e confirmámos o que antevemos, foram aulas de construção, e consolidação de aprendizagens.

XI.ANEXO K – Conclusões. Complementos da análise

Partimos de uma concetualização de 'curiosidade pelo saber', sustentada em autores como Berlyne, (1954, 1960), Kashdan, Rose e Fincham (2004); Litman e Jimerson (2004); Loewenstein (1994), Charlot (2000, 2001) e Freire (2004), e com base nos resultados obtidos da análise que efetuámos , concluímos que nos manuais em análise (7º ano) se continuam a privilegiar atividades de 'Memorização/ Transposição' (Cat.1-Tipo1), e de 'Exploração e Produção de documentos' (Cat.2-Tipo2), em detrimento de propostas de atividade que exigem posturas mais ativas porque envolvem os alunos na construção das suas aprendizagens e que designamos de 'Reformulação' (Cat.3-Tipo3) e de 'Projetos e Experimentação' (Cat.4-Tipo4).

11.1. Manuais de 7º ano

Pela análise dos questionários , nestes manuais (7º ano) a amostra identificou os seguintes pontos críticos das atividades:

- Atividades iniciais-UA: São pouco motivadoras, monótonas e repetitivas (ManEsc.7º1-LP; ManEsc.7º3-LP);

- Atividades de produção escrita e de oralidade: São pouco estimulantes, e, por isso, captam de forma muito residual a curiosidade do aluno e nem sempre se articulam com problemáticas do quotidiano, sendo consideradas muito teóricas (ManEsc.7º3-LP; ManEsc.7R4-LP);

- Atividades de leitura: São pouco motivadoras, não estimulando a curiosidade do aluno; os textos apresentam temáticas ultrapassadas e os manuais não foram revistos/ atualizados (ManEsc.7º3-LP);

- Atividades de resolução de problemas: Remetem para a utilização do sistema linguístico em múltiplas e diversas situações de comunicação, mas estão ultrapassadas e são em número residual (ManEsc.7ºR4-LP).

Por último, e com suporte na análise dos resultados , constata-se que há uma distribuição não uniforme das quatro tipologias de atividades, que identificamos com as quatro categorias da análise, ao longo das sequências do manual, o que confirma as nossas conclusões.

Quanto às entrevistas a alunos e professores (7º ano) , a amostra salientou positivamente a 'Organização da sequência da UA', que associou à 'Motivação' e as 'Atividades de Projetos de leitura/ Atividades de pesquisa', que associou à 'Integração das aprendizagens'.

A categoria 'Exploração' obteve níveis negativos de avaliação da nossa amostra.

Em relação às 'situações problemáticas', na aceção de Gerard & Roegiers (1998, 2003) e Fabre (1999), a amostra identifica-as com a apresentação ao aluno de atividades monótonas e pouco problematizadoras.

11.2. Manuais de 10º ano (Al/ Prof.)

Em suma, nestes manuais (10º ano) as propostas de atividade ainda não envolvem o aluno na construção de aprendizagens (Hummel, 1988) duradouras e, por isso, também não conseguem ainda fomentar a curiosidade dos alunos (Berlyne 1954; Loewenstein, 2004). Estes manuais (10º ano) sugerem propostas que não fomentam problemáticas desafiadoras para o aluno e que são muito teóricas. Por isso, a probabilidade de o aluno se envolver nas atividades é reduzida, à exceção do último manual que é o mais recente.

11.3. Os manuais e a curiosidade (7º / 10º anos) - Al/ Prof.

Ao nível da curiosidade, e segundo Berlyne (1966), há que ter em atenção dois níveis de motivação para que a curiosidade natural seja suscitada, que são:

i) a Exploração específica, que surge da falta de informação sobre um determinado estímulo que, impulsionado pela curiosidade, conduz à exploração;

ii) a Exploração diversa, aquela que leva o sujeito a explorar independentemente da fonte ou estímulo.

Nesse sentido, é muito importante o aluno realizar uma exploração da situação inicial de apresentação de conteúdo do manual, porque esta deve estar imbuída do fator novidade de conteúdo.

11.4. Os manuais recentes (LP-P): Básico e Secundário

A curiosidade para explorar, aprender e aceitar encetar novos desafios está presente em todas as pessoas, embora varie no grau de concretização. É ao nível da atividade exploratória, suscitada pela captar da curiosidade, e que se concretiza em comportamentos exploratórios, que o manual poderá ser um poderoso instrumento para a aquisição de novos conhecimentos, no âmbito do processo de ensino aprendizagem.

11.5. O manual escolar em sala de aula – registos de aulas observadas

Como o refere Ribeiro (2005, p.37), nas conclusões da sua investigação, a ênfase da PBL – *Problem Based Learning* - deve ser desafiadora para o aluno e isso pressupõe a interposição de desafios sob a forma de problemas relevantes, que se relacionem com questões da vida quotidiana, mas estes manuais não fomentam essas ações.

No sétimo ano e décimo primeiros anos, cujos manuais incluíam o recurso a plataformas digitais e meios mais sofisticados, concluímos que este recurso é uma mais-valia e isso foi confirmado, posteriormente, com os questionários (alunos), cuja conceção os motiva a aprender.

Nas turmas de décimo ano cujas observações registámos, o manual não inclui ainda propostas desse nível e o recurso a material digital faz-se apenas por opção do professor, na aula, ou pelos alunos, em casa. Apesar da perspetiva tradicional de apresentação dos conteúdos os alunos aderiram às propostas do manual, manuseando – o com grande à vontade, indicando que estavam habituados a esse tipo de trabalho com o seu livro. Concluímos que, para além do manual e apesar do manual, é a forma como o professor planifica e organiza a sua aula que faz a diferença. O manual foi utilizado na plenitude das suas potencialidades de recursos, de facilitadores, de envolvimento dos alunos.

XII.ANEXO L – Modelo: Escolas-Pedido de autorização

De: _____
Professora de Português
Ensino Básico e Secundário
Lisboa

A/C da Direção de
Escola Secundária de _____

À atenção
Do(a) Exmo. Sr. (a). Diretor (a)
Dr. (a) _____ Data: ____ de 2010

ASSUNTO: Pedido de autorização para contatar alunos/ professores dos níveis Básico/ Secundário (7º-10º anos) para finalização de trabalho académico.

Na sequência de um trabalho de formação, venho solicitar a Vossa Excelência, senhor(a) director (a) da *Escola Secundária* _____, autorização para contactar alunos e respetivos professores da disciplina de Português (7º e 10º anos) e realizar (uma/ várias entrevistas) com o objetivo de recolher dados para elaboração de um trabalho de conclusão de curso de formação, na *Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias*/ Lisboa (ULHT). A orientação do trabalho pelo senhor Professor Doutor José Duarte, docente desta mesma universidade.

O enfoque em manuais da disciplina de Português prende-se com o facto de o manual ser uma das ferramentas essenciais para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Pretendo, por isso, aprofundar a questão – Como melhor apoiar a aprendizagem dos alunos no trabalho de aula, com o manual da disciplina [português] a partir da curiosidade do aluno?

A confidencialidade dos dados obtidos e o anonimato dos entrevistados serão salvaguardados. De igual forma serão revistos os dados obtidos por cada entrevistado – alunos/ professores. No entanto, e pela participação de alunos, aplicaremos regras de protocolo, designadamente quanto à autorização dos encarregados de educação dos alunos que vierem a colaborar connosco. O trabalho de recolha de opiniões não implica, obrigatoriamente, o registo/ observação de aulas.

Pelo exposto, solicito a Vª Ex.ª que proceda à selecção de uma/ duas turmas de português do 7º/ 10º ano, bem como os respetivos professores. Serão seleccionados entre 3 a 5 alunos com base em critérios de:

**. Capacidade de comunicação;
**. Capacidade de observação;
**. Capacidade de crítica;
**. Capacidades relacionais;
**. Disponibilidade para cooperar no projecto.

O instrumento de recolha de dados foi aprovado pelo Ministério da Educação e está registado no sítio da Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (D.G.I.D.C.). Com os melhores cumprimentos,

_____

XIII.ANEXO M – Modelo - Pedido de Autorização (EE/AP)

ASSUNTO - Pedido de AUTORIZAÇÃO

Exmo. Sr. Encarregado de educação do aluno/ a
_____ da turma de ___ º Ano.

O/A seu/sua educando/a foi seleccionado/a para participar em projecto de recolha de opinião quanto ao manual de português em utilização na escola, para este nível de escolaridade.

O/A aluno/a não faltará a aulas e a sua participação será um contributo valioso. É a opinião do/a aluno/a que nos interessa. O anonimato e a confidencialidade dos dados a recolher serão salvaguardados. A análise dos dados finais do trabalho será feita em colaboração com o/a aluno/a. A utilização de um gravador possibilitará uma recolha mais rápida de opiniões. Para isso, pedimos que devolva o picotado abaixo.

A Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (D.G.I.D.C.)/ Ministério da Educação deu a sua aprovação ao trabalho.

Lisboa, _____ de 2010

A professora: _____

(Entregar à professora OU recortar pelo picotado)

Solicitamos AUTORIZAÇÃO para a colaboração do seu educando.

Por favor, coloque um **X** na sua opção.

*. AUTORIZO **ENTREVISTA:** SIM ☐ NÃO - ☐

. AUTORIZO **GRAVAÇÃO: SIM ☐ NÃO - ☐

O Encarregado de Educação: _____

Data de devolução: ____/ _____/ 201__

XIV.ANEXO N - Planos de aula

XIV.1. ANEXO - Plano de aula (1)

S.E.A.3: Conto de Autor Manual escolar/ Editora: _____

CONTEXTUALIZAÇÃO/ SINOPSE DA AULA ANTERIOR	**COMPETÊNCIAS CURRICULARES**
- Trabalho de Grupo: Produção de um Conto a partir de uma imagem seleccionada	- As categorias da narrativa: revisão

Aula nº ___	**Data:** __/ ___/ 20__	**Horário:** _____/ _____ (90 min)	**SALA:** ____ **___ª feira**
Sumário: Atividade inicial – Motivação. Conclusão e apresentação à turma do conto elaborado. Avaliação do trabalho desenvolvido. Síntese de elementos relativos às categorias da narrativa – Resolução de Ficha de trabalho.			FALTAS:

Sequência de Aula --- (Organização da sala em forma de U)	**1-Início da Aula** (15/ 20 min.) *. Entrada ordeira na sala de aula; *. Escrita do Sumário da lição; *. Registo das ausências de alunos; *. Distribuição da "Ficha de comportamentos" – 3 alunos *. Distribuição da Ficha de Avaliação do trabalho de grupo/ grupo. **2 - Desenvolvimento da Aula** (>=20min e <40 min.) **2.1. Tarefas transversais de aula** *. Apresentação oral, pelos alunos: – ALUNO Nº ___ e "Relatório de Aula" – ALUNO Nº ___ *. Relembrar os conteúdos leccionados na aula anterior e entregar os T.P.C.; *. Recolher a produção escrita aos alunos com "Acompanhamento de aula" (Identificação dos alunos) **2.2- Metodologia de Aula** *. Organização Grupos de Trabalho – Conto; *. Apresentação oral do conto, por grupo, à turma (Grupo/ 15 min.)	Serão apresentados 3 trabalhos de grupo; **2.3- Avaliação** (10 min.) *. Registo, por grupo, da avaliação do trabalho produzido – Ficha de avaliação; - Sistematização dos conhecimentos relativos a categorias da narrativa: Ficha de trabalho; **3-Final da Aula** (10 min.) *. Esclarecimento de Dúvidas; - Registo do T.P.C - Informar acerca do trabalho a desenvolver na aula seguinte: *. Apresentação dos restantes trabalhos de grupo. *. Resolução da segunda parte da Ficha de Categorias da Narrativa OBSERVAÇÃO- Caso se revele pertinente e oportuno será apresentado, analisado e discutido um *PowerPoint* que faz uma revisão estruturada de "Categorias da Narrativa".

Orientações globais		Conteúdos	Estratégias (Modos de operacionalização)	Recursos	Instrumentos de Avaliação
Objetivos Gerais	**Competências Específicas**				
- Desenvolver os processos linguísticos, cognitivos necessários à operacionalização de cada uma das competências de compreensão e produção nas modalidades oral e escrita; - Proceder a uma reflexão linguística e a uma sistematização de conhecimentos sobre o modo de estruturação de textos/discursos, com vista a uma utilização correcta e adequada dos modos de expressão linguística – oral e escrita; - Desenvolver práticas de relacionamento interpessoal favoráveis ao exercício da autonomia, da cidadania, do sentido de responsabilidade, cooperação e solidariedade – Formação Cívica. - Avaliação das aprendizagens no âmbito de um texto narrativo – Conto.	- Saber transmitir ideias, opiniões e conhecimentos, oralmente e por escrito; - Escrita: Ativar mecanismos de consolidação da competência a partir de uma Imagem seleccionada; - Leitura: Seleccionar estratégias adequadas à leitura de texto que manifestem a atribuição de Significados a Imagem; - Cooperar e interagir com os outros, de forma responsável e significativa; - Autoavaliação - Conto	- Oralidade - Escrita: Revisão da produção escrita de texto narrativo/ Conto, - Leitura: Modos de representação de discurso: ritmo, entoação, fluência; - Trabalho de grupo - Trabalho de turma - Revisão: Características do conto narrativo;	- Apresentação oral: "Relatório de aula" e "3min.com"; **METODOLOGIA: GRUPO/ TURMA** *. GRUPO - Rever a produção escrita de Conto; - Revisão dos preparativos finais para apresentação do trabalho - um Conto; *. TURMA - Apresentação oral de conto produzido pelo grupo; - Ficha de trabalho: As categorias da Narrativa (1/2 parte- V/F)	- Caneta - Quadro - Manual da disciplina - Fichas de Avaliação: *. Trabalho de Grupo; *. Grelha de comportamentos; - Ficha de categorias Narrativa	- Observação direta; - Ficha de avaliação Formativa: - Ficha de trabalho (2ª parte da Ficha)
ESTRATÉGIAS DE DIFERENCIAÇÃO (se necessário): - Alunos com Acompanhamento/ Aula: Leitura das págs. do manual: (Identificação efetuada)			**APRENDIZAGEM COMPLEMENTAR DO TRABALHO:** **-** TPC: Revisão de conteúdos relativos às Categorias da Narrativa.		

Estratégia de superação/ remediação: Os grupos de trabalho foram organizados atendendo aos diferentes perfis dos alunos, tendencialmente para se conseguir maior heterogeneidade. Os alunos que revelam maiores dificuldades foram colocados a trabalhar com outros que complementem de forma mais autónoma essas lacunas.
Estratégia de aprofundamento: Realização de uma Ficha de trabalho – As categorias da narrativa – do conto produzido por cada grupo.

Competências (Tipos de Saber)	Situações de Aprendizagem	Indicadores de Sucesso	Instrumentos de avaliação
Saber	- Mobilizar conhecimentos relativos à abordagem da situação; - Leitura de imagem/ construção escrita de um conto; - Utilizar os conhecimentos adquiridos na produção escrita: técnicas de expressão escrita;	- Aplicação estruturada de conhecimentos	- Análise de conteúdo - Avaliação da escrita
Saber fazer	- Equacionar a situação-problemática: Compor um texto a partir de imagem; - Produzir um Conto, tendo em atenção as características do texto narrativo, tradicionalmente designadas por "Categorias da Narrativa";	- Aplicação de sequência lógica na concretização do trabalho de escrita	- Grelhas de observação direta (fases de investigação, projecto e realização) - Ficha de Autoavaliação
Saber comunicar	- Expressar-se verbalmente; - Utilizar um nível de vocabulário adequado ao público e à situação de comunicação; - Saber captar a atenção do público;	- Eficácia na comunicação oral/visual de ideias e na transmissão oral do conto - Leitura	- Grelha de observação direta - Ficha de avaliação do trabalho
Aprender a aprender	- Fomentar a autonomia do aluno; - Organizar o trabalho, registando de forma sequencial as informações, em suporte escrito;	- Aquisição de autonomia no trabalho individual	- Trabalho de redação de texto
Saber ser	- Cumprir regras de escola/ sala de aula/ dinâmica de grupo – Porta-voz. - Respeitar os colegas – grupo/ turma – e o professor	- Participação ativa e criativa no desenvolvimento do projecto de grupo - Relacionamento interpessoal e de grupo	- Observação direta do aluno - Ficha de identificação de comportamento

Folha 3

PROFESSOR(A):

_____

XIV.2.ANEXO - Plano de aula (2)

S.E.A.4-Poetas do séc. xx

Manual escolar/ Editora: _____

CONTEXTUALIZAÇÃO/ SINOPSE DA AULA ANTERIOR	**COMPETÊNCIAS CURRICULARES**
Teste sumativo – SEA.4	- Comportamental, relacionais, atitudinais; - Oralidade e organização.

Aula nº ___	**Data:** ___/ _____/ 20__	**Horário:** _____/ _____ (90 min)	**SALA:** _____ **___ª feira**
Sumário: Início da aula – Motivação. Apresentação e avaliação de trabalhos de alunos relativos ao estudo da S.E.A.4 – Poetas do séc. XX. Reflexão final – Balanço escrito da atividade desenvolvida.			FALTAS:

Sequência de Aula	**1-Fase Prévia - Organização do espaço e das tarefas 10 min.** *. Entrada ordeira na sala de aula; *. Escrita do Sumário da lição; *. Registo das ausências de alunos; **2 – Fase de Aplicação de competências** (+-60 min.) **2.1. Etapa de Desenvolvimento: CEO 10 min.** *. Apresentação oral, pelos alunos: "Momento de Poesia" (ALUNOS Nº__/ Nº ___) e "Apresentação Oral" (ALUNOS Nº ___/ Nº ___) **2.2- A partir da situação inicial:** **2.2.1 –** *. Organização dos recursos da aula para apresentação dos Trabalhos – Caixa de Poesia; - Organização da apresentação; - Justificação da seleção de elementos, por cada aluno/ grupo: *. <u>Elementos Obrigatórios</u>: Poema de aula; Metáfora para Caixa de poesia, Comentário de poema; Justificar duas Figuras de estilo no poema; *. <u>Elementos Optativos</u>: sempre relacionados com a apresentação do texto em poesia.	- Reflexão escrita acerca do percurso de criação das apresentações – Balanço da atividade; - Leitura de algumas reflexões escritas. **2.3- Etapa de Registos de Avaliação - Transversal** *. Registo da avaliação/ Apresentações orais – Ficha de avaliação; *. Recolha de produções escritas de alunos. **3-Final da Aula 10 min.** - Próxima aula: Conclusão da apresentação dos trabalhos relativos ao estudo do texto em poesia; - Início do estudo da SEA.5- Camões Lírico. OBSERVAÇÃO- Caso se verifique grande ausência de elementos para apresentação de trabalhos será realizada uma atividade no âmbito de elaboração de um POEMA VISUAL. Texto. ANTECIPAÇÃO DE DIFICULDADES-APRENDIZAGENS/ DINÂMICA DA AULA: A entrada tardia na aula - para além do tempo regulamentar - bem como a irregularidade da assiduidade de alguns alunos a Português, poderá comprometer o cumprimento da planificação de aula.

Folha 1

Orientações globais		Conteúdos	Estratégias (Modos de operacionalização)	Recursos	Instrumentos de Avaliação
Objetivos Gerais	**Competências Específicas**				
- Desenvolver os processos linguísticos, cognitivos necessários à operacionalização das competências da oralidade e da escrita; - Proceder a uma reflexão linguística e a uma sistematização de conhecimentos sobre o modo de estruturação de textos/discursos, com vista a uma utilização correcta e adequada dos modos de expressão linguística – oral e escrita; - Apropriação de conceito: Texto em Poesia; - Desenvolver práticas de relacionamento interpessoal favoráveis ao exercício da autonomia, da cidadania, do sentido de responsabilidade, cooperação e solidariedade – Formação Cívica; - Avaliação das aprendizagens no âmbito da materialização do conceito de Poesia;	- Saber transmitir ideias, opiniões e conhecimentos, oralmente; - Escrita: Activar mecanismos de consolidação da competência; - Leitura: Seleccionar estratégias adequadas à leitura de Imagem para atribuição de significados implícitos/ explícitos; - Cooperar e interagir com os outros, de forma responsável e significativa; - Heteroavaliação - Prof/ alunos	- Oralidade: Saber comunicar de acordo com a situação e a mensagem; - Escrita: Produção individual de reflexão acerca do trabalho individual desenvolvido nesta SEA.4; - Leitura: Modos de representação de discurso: ritmo, entoação, fluência; - Trabalho de pares/ individual; - Demonstração: Figuras de estilo e outras relativas ao texto em poesia;	- Apresentação oral: “Momento de Poesia” e “Apresentação Oral”; **METODOLOGIA:** *. Individual/ pares/	- Caneta - Quadro - Manual da disciplina - Fichas de Avaliação: *. Apresentação oral; - Ficha de Reflexão: Produção individual/ grupo	- Observação directa; - Grelha de avaliação;
ESTRATÉGIAS DE DIFERENCIAÇÃO (se necessário):			**APRENDIZAGEM COMPLEMENTAR DO TRABALHO:** - Esclarecimento de questões para as próximas apresentações de trabalhos.		

Estratégia de superação/ remediação: Os alunos que revelam maiores dificuldades poderão utilizar a caixa da turma e apresentar o seu trabalho a partir daí.
Estratégia de aprofundamento

Competências (Tipos de Saber)	Situações de Aprendizagem	Indicadores de Sucesso	Instrumentos de avaliação
Saber	- Mobilizar conhecimentos relativos à abordagem da situação; - Leitura metafórica de situação: apropriação do conceito de Poesia; - Utilizar os conhecimentos adquiridos na produção oral e escrita: técnicas de expressão oral e escrita;	- Demonstração de competências no âmbito do estudo da SEA.4;	- Análise de conteúdo – Aplicação da norma linguística da escrita, em português;
Saber fazer	- Intertextualidades: o texto em poesia e a objectividade inerente à Vida;	- Aplicação de sequência lógica na concretização do trabalho de escrita	- Heteroavaliação *. Prof./ Aluno;
Saber comunicar	- Expressar-se verbalmente de forma eficaz; - Utilizar um nível de vocabulário adequado ao público e à situação de comunicação; - Saber captar a atenção do público;	- Eficácia na comunicação oral/visual de ideias e na transmissão de sentimentos e de pontos de vista.	- Grelha de observação directa. Ficha de avaliação do(s) trabalho(s)
Aprender a aprender	- Fomentar a autonomia do aluno; - Organizar a apresentação do trabalho, - Refletir acerca do trabalho produzido ao nível da SEA.4- competência oral e escrito;	- Aquisição de autonomia no trabalho individual/ pares; - Transferência de conhecimentos textuais para um contexto real de apropriação do conceito de Poesia;	- Reflexão escrita de texto: Balanço da atividade;
Saber ser	- Cumprir regras de escola/ sala de aula/ dinâmica de trabalho individual/ pares; - Respeitar os colegas – grupo/ turma – e o professor.	- Comportamento activo e criativo no desenvolvimento do projecto.	- Observação direta do aluno.

METAS DE APRENDIZAGEM (Por referência ao Ensino Básico/ Progressão nas aprendizagens)
Domínios de Referência

<table>
<tr><th>Compreender discursos – orais e escritos - e cooperar em situações de interação</th><th colspan="2">Mobilizar e construir conhecimentos e ideias</th><th>Elaborar e divulgar textos e trabalhos</th></tr>
<tr><td rowspan="2">- Usar o conhecimento prévio para sistematizar o progresso nas aprendizagens;

- Sintetizar aspetos essenciais da compreensão de textos em POESIA integrando informação visual que fundamente e clarifique o assunto em apresentação.</td><td>OPÇÃO - Relacionar textos em poesia com informação visual;</td><td>- Apresentar, oralmente e/ ou por escrito, pontos de vista e sentimentos em atividades de socialização de leitura.
-
Ser autónomo e crítico.</td><td>Utilização da norma linguística do português oral e escrito.</td></tr>
<tr><td>Integração de conhecimentos – CAIXA DE POESIA.</td><td>OPÇÃO: Ver OBSERVAÇÃO/ PLANO DE AULA:
POEMA VISUAL</td><td>- Produção escrita de Reflexão após apresentação de trabalhos.</td></tr>
</table>

DESEMPENHO ESPERADO. No final desta **SEA-4/ POETAS DO SÉC. XX** - espera-se que o aluno seja capaz de:
- Proceder a intertextualidades, com referência ao texto em poesia como metáfora da sociedade e do indivíduo;- Identificar, justificando, o recurso à utilização de figuras de estilo;- Utilizar a partilha de conhecimentos para a (re)construção da identidade pessoal;- Domínio das quatro áreas de competência: Leitura/ Oralidade; Escrita; FL e Leitura metafórica da situação; - Interagir com o universo da Poesia pela apropriação do conceito, recriando a mensagem de texto em Poesia – Poesia Visual.

PROFESSOR(A): _____

XV. ANEXO O - Plano de acompanhamento

SEA-4: POETAS DO SÉC. XX __º PERÍODO

ATIVIDADES DE ACOMPANHAMENTO

1	Aula	pág.	1.
2	Manual	pág.	2.
3	Manual	pág.	3.
4	Ficha	pág.	4.

Identificação dos Alunos **Avaliação do Plano Semanal**

Nº	NOME	ACEITO (S/N)	ASSINATURA	TAREFAS (S=CUMPRE NC= N.CUMPRE)				DATAS			
								__/ ___	___/ ___	___/ ___	___/ ___

S=SIM
N= NÃO

REGISTO/ SUPERVISÃO

Nº	NOME	APRECIAÇÃO GLOBAL DO TRABALHO

Data: ___ de _____ de 201__ Professor(a)
_____

XVI. ANEXO P - Bibliografia de referência

Alegro, R.C. (2008). *Conhecimento prévio e aprendizagem significativa de conceitos históricos no ensino médio.* Pós-graduação. Brasil: Universidade Estadual Paulista/ Unesp Marília.

Altet, M. (2000). *Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas*. Porto: Porto Editora.

Alves-Mazzotti, A.J. (2006). Usos e abusos dos estudos de caso. In: *Cadernos de Pesquisa*, v. 36. N. 129. Pp.637-651, set-dez.

Arends. H. (1997). *Aprender a ensinar***.** Lisboa: Mc-Graw-Hill.

Astolfi, J. (1992). *L'école pour apprendre.* Paris: ESF Éd.

Barros de Oliveira, A. M. (1996). *Psicologia da* educação escolar.

Barth, B.-M. (1996). *O Saber em construção – Para uma pedagogia da compreensão.* Lisboa: Instituto Piaget.

Brandão, H. Micheletti, E. (1998). *Aprender e ensinar com textos didáticos.* Vol. 2. S. Paulo: Cortez Editora.

Berlyne, D. E. (1950). Novelty and curiosity as determinants of exploratory behavior. In: *The British Journal of Psychology*, nº 41, pp. 68-80, 1951.

Beswick, D. (n.d.). An Introduction to the Study of Curiosity. In: Página de David Beswick, em agosto/2010 (Acedido através do link: http://www.beswick.info/psychres/curiosityintro.htm).

Bordenave, J. D.; Pereira, A. (1983). *Estratégias de Ensino-Aprendizagem*. Vozes: Petrópolis.

Breen, M.P.; Mann, S.J. (1997). Shooting arrows at the sun: Perspetives on a pedagogy for autonomy. In P. Benson; P. Voller (eds.). 1997. *Autonomy and independence in language learning.* Harlow: Longman.

Charlot, B. (1996). Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: n.97, pp. 47-63.

Chevallard, Y. (2003). Approche anthropologique du rapport au savoir et didactique des mathemátiques. In: Maury, S.; Caillot, M. (Orgs.). *Rapport au savoir et didactiques*. Paris: Fabert, pp.81-104.

Chevallard, Y. (1999). El análisis de las prácticas docentes em la teoría antropológica de lo didático. In: *Recherches em Didactique des Mathématiques,* Vol. 19, nº 2, pp. 221-266.

Chevallard, Y.; Joshua, M.A. (1982). *Un exemple d'analyse de la transposition didactique: La notion de distance. Recherche en Didactique des Mathématiques, 3(1), pp.159-239.*

Choppin, A. (2005). How to select and use textbooks?. A Training course. In: Horseley, M.; Knudsen, S. V.; Selander, S. (Eds.) (2005). Has Past Passed? In: *Textbooks and Educational Media for the 21st Century.* Stockholm: HLS Förlag.

Choppin, A. (1992a). The Emmanuelle text project. In *Journal of Curriculum Studies*, Vol. 24, nº4, July/ August. 1992.

Crahay, M. (2002). *Poderá a escola ser justa e eficaz.* Lisboa: Instituto Piaget.

Day, H. I. (2001). *Desenvolvimento profissional dos professores.: Os desafios da Aprendizagem permanente.* Porto: Porto Editora.

Day, H. I. (1982). Curiosity and the interested explorer. In: *Performance and Instruction*, 21, pp.19-22.

Day, H. I. (1968). Role of curiosity in school achievement. In: *Journal of Educational Psychology*, 48, pp.37-43.

Duarte, J. B. (s/d). *Livros didáticos e a problemática de um ensino por competências*. (Acedido através do 'link': http://www.entrelugares.ufc.br/phocadownload/artigo-jose_duarte32.pdf);

Duarte, J.; Claudino, S.; Silva, C.; Santo, E.; Carvalho, L. (2009). Podem os manuais contribuir para a melhoria da escola? (Acedido através do 'link': http://www.ceief.ulusofona.pt/images/Stories/ebook.pdf, pp.578-595);

Estrela, A. (1994). *Teoria e prática da observação em classes-Uma estratégia de formação de professores.* Porto: Porto Editora;

Freeman, D. (1995). Asking 'good' questions: perspetives from qualitative research on practice, knowledge, and understanding in teacher education. *TESOL Quarterly*, 29 (3), 581-585.

Freire, P. (1997). *Professora sim, tia não: Cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'água.

Freschi, M.; Ramos, M.G. (2009). Unidade de aprendizagem: Um processo em construção que possibilita o trânsito entre senso comum e conhecimento científico. (Acedido em http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen8/ART9_Vol8_N1.pdf (janeiro de 2010).

Fullan, M.; Hargreaves, A. (Eds.). (1992). *Teacher development and educational change*. pp.1-9, London: Falmer Press.

Glesne, C., & Peshkin, A. (1992). *Becoming qualitative researchers: An introduction*. New York: Longman.

Hargreaves, A. (1997). *Os professores em tempo de mudança: O trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna.* Lisboa: MacGraw-Hill.

Heyneman, S. (1981), Textbooks and achievement in developing countries: what we know. *Journal of Curriculum Studies*. 13 (3), pp.227-246.

Hutchinson, T; Torres, E. (1993). The textbook as agent of change. ELT Jornal,Vol. 48(4), October, pp. 315-328.

Issitt, J. (2004). Reflections on the study of textbooks. In *History of Education,* November, 2004, vol. 33, n.6 (pp. 683-696).

Johnsen, E. (1993). *Textbooks in the kaleidoscope – A critical survey of literature and research on educational texts*. Oslo: Scandinavian University Press.

Litman, J. A., & Pezzo, M.V., (2007). Dimensionality of interpersonal curiosity, Personality and Individual Differences (2007), doi:10.1016.

Macedo, L. (2005). A situação-problema como avaliação e como aprendizagem. In: *Exame Nacional do ensino médio (ENEM). Fundamentação Teórico Metodológica.* Brasília: Inep-Instituto nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Acesso em 2009, através do 'link': www.nota10serie.com.br/wp-content/uploads/FundamentoTeoricoMetodologico1.pdf).

Macedo, L. (2005a). Propostas para pensar a situação-problema a partir do Enem. In: *Exame Nacional do ensino médio (ENEM). Fundamentação Teórico Metodológica.* Brasília: Inep-Instituto nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Acesso em 2009, através do 'link': www.nota10serie.com.br/wp-content/uploads/FundamentoTeoricoMetodologico1.pdf).

Macedo, L. (2002). A Situação-problema: forma e recurso de avaliação, desenvolvimento de competências e aprendizagem escolar. In: Perrenoud, Ph. *et al.* (Orgs.). *As Competências para ensinar no século XXI. A Formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Editora Artmed, pp.113-135.

Magalhães, L.; Mamede, M.A.; Machado, M. M. (1995). Ao (des)encontro da autonomia com o manual escolar. In *Atas do Congresso Nacional de Didática/ Metodologia do Ensino das Línguas Estrangeiras.* Braga: Universidade do Minho. Instituto de Educação e Psicologia.

Meirieu, Ph. (1993). *Experiências educativas e situações de aprendizagem,* Porto: Editora. Asa.

Merriam, S. B. (1998). *Qualitative research and case study applications in education.* (Revised and expanded from Case Study Research in Education). San Francisco: Jossey-Bass Publishers.

Merton, R.K., Fiske, M., & Kendall, P.L. (1990). *The focused interview: A manual of problems and procedures*. (2nd ed.). London: Collier MacMillan.

Ministério da Educação. (1991). *Contra a exclusão escolar - Educação para todos-condição para a educação ao longo da vida.* PEPT 2000- Programa educação Para Todos. Lisboa: M.E.

Moreira, M. A. (1999). *Aprendizagem significativa*. Brasília: Editora da UnB.

Morgado, J. C.; Paraskeva, J. M. (2000). *Currículo: factos e Significações.* Porto: Asa Editores.

Morgan, D. L. (2007). Paradigms lost and pragmatism regained. Methodological implications

of combining qualitative and quantitative methods. In: *Journal of mixed methods research, I* 1(2), 91-97).

Nogova, M.; Huttova, J. (2005). Process of development and testing of textbook evaluation criteria in Slovakia. *Eight International Conference on Learning and Educational Media – Caught in the Web or Lost in the Textbook?,* pp.333-340. Caen: France.

Nunan, D. (1988). *The learner-centred curriculum: a study in second language teaching*. Cambridge: CUP.

OCDE/ CERI. (2001). *Education at glance*. *OCDE Indicators*. Paris: OCDE (Acessível através do acesso:

http://www.oecd.org/document/20/0,3343,en_2649_39263238_2672660_1_1_1_1,00.html, em janeiro de 2008);

OCDE/DeSeCo. (2001). *Definition and selection of competencies: Theoretical and conceptual foundations (DeSeCo). Summary of the final report-key competencies for a successful life and a well-functionning society.* (Acedido em 2007, através do 'link':

http://www.oecd.org/education/highereducationandadultlearning/51529556.pdf).

Pacheco, J. A.; Morgado, J. C. (2002). *Construção e avaliação do projeto curricular de escola.* Coleção Educação, 19. Porto: Porto Editora.

Pacheco, J. A. (Org.). (1999). *Componentes do processo do desenvolvimento do currículo.* Braga: Universidade do Minho, pp.45-96.

Pacheco, J. A. (1996). *Currículo: Teoria e práxis*. Porto: Porto Editora.

Patton, M. Q. (1990). *Qualitative evaluation and research methods*. London: Sage Newbury Park.

Pelizzari, A. *et al.* (2002). Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. In:

Revista PEC, Curitiba, vol.2, nº1, pp.37-42, jul.2001-jul.2002.

Pereira, A. C. & Duarte, M. C. (1999). O manual escolar como facilitador da construção do conhecimento científico – o caso do tema "Reações de oxidação-redução" do 9º ano de escolaridade. Rui Vieira de Castro *et al.* (org.). *Manuais escolares, estatuto, funções, história. Atas do I encontro internacional sobre manuais escolares* (pp. 367-374). Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.

Perrenoud, Ph. (2001). *A Pedagogia na escola das diferenças.* Porto Alegre: Editora Artes Médicas;

Perrenoud, Ph. (1999). Profissionalização do professor e desenvolvimento de ciclos de aprendizagem. In: *Cadernos de Pesquisa*, 108, p.7-26 de novembro. Genebra: Universidade de Genebra (Acedido em 2008 através do 'link': www.scielo.br/pdf/cp/n108.pdf);

Perrenoud, Ph. (1995). *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar.* Porto: Porto Editora;

Rego, B. *et al.* (2010). A avaliação e a certificação de manuais em Portugal: Um contributo para a excelência. In: Congresso da AEPEC, de 16 a 18 de setembro, 2010. Évora: Universidade de Évora.

Rey. B. *et al.* (2005a). Lárticulation entre savoirs et compétences dans l'enseignement secondaire. In: *Bulletin d' Information Pédagogique.* fébvrier, 2005, nº 57 (Acedido através do 'link': http://www.restode.cfwb.download/infoped/info57a.pdf).

Ribeiro, A. C. (1988). Desenvolvimento curricular e inovação. Revista *Inovação, vol.1, nº1,*

Roberts, G. (Orgs.). (1992). *Motivation in sport and exercise: conceptual constraints and convergence*. Illinois: Human kinetics.

Saldanha, A. e Neves, I. P. (2003). Instrumento de análise de testes de Biologia do Ensino Secundário (2003). Grupo ESSA, Departamento de Educação. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Shulman, L. S. (1987). Knowledge and teaching: foundations of the new reform. In: *Harvard Educational Review* 57(1), p. 1 – 22.

Stake, R. E. (1998). *Investigación con estudio de casos.*Madrid: Ediciones Morata, S.L..

Stake, R. E. (1998a). Case studies. In Denzin, K. N.; Lincoln, Y.S. *Strategies of qualitative inquiry.* Thousand Oak: Sage Publications.

Stake, R. E. (1995). *The Art of case study research.* London: Sage Publications.

Stake, R. E. (1994). Case studies. In: *Handbook of qualitative research.* Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S.(eds). London: Sage Publications

Stake, R. E. (1978). The Case study method in social inquiry. In: *Educational Researcher*, v.7, n.2, pp.5-8.

Tardif, M (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes.

Tedesco, J. C. (2000). *O novo pacto educativo*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Vários. (2000). *O Direito à educação – Uma educação para todos durante toda a vida.* Relatório Mundial sobre a educação/2000. Porto: Edições Asa.

Vilela, M. E. (1991). Análise de manuais escolares. Ler Educação, 6, 75-81.

Viseu, F. *et al.* (2009). *O Manual escolar na prática docente do professor de Matemática*. Atas do congresso internacional galego-português de psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho.

Vygotsky, L. S. (1934). *Pensamento e linguagem*. S. Paulo: Martins Fontes Editora.

Wragg, E. C. (1994). *An Introduction to classroom observation.* London: Routledge Eds.

Westbrook, R.; Teixeira, A. (2010). *Jonh Dewey.* (Trad. José E. Romão e Verone Rodrigues). Col Educadores. Brasil-Fundação Joaquim Nabuco: Ed. Massangana.

Willis, D. & Willis, J. (2001). Task-based language learning. In R. Carter & D. Nunan (eds.). *The Cambridge Guide to Teaching English to Speakers of Other Languages* (pp. 173-179). Cambridge: Cambridge University Press.

Zabala, A. (1999). *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Yin, R. K. (1984). *Case study research – Design and methods.* Beverly Hills: Sage Publications.

Yin, R. K. (ed.). (2005). Appendix: Doing case studies in education. In. *Introducing the World of Education. A Case study reader*. Thousand Oaks, California: Sage Publications, Inc., pp. 379-398.